

---

*Síntese Anual da Agricultura  
de Santa Catarina*

*2006/2007*

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A.

Centro de Estudos de Safras e Mercados - Epagri/Cepa

---

---

## Estado de Santa Catarina

### Governador do Estado

Luiz Henrique da Silveira

### Secretário de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural

Antonio Ceron

### Diretor Geral da Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural

Gelson Sorgato

### Presidente da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. - Epagri

Murilo Xavier Flores

### Chefe do Centro de Estudos de Safras e Mercados - Epagri/Cepa

Airton Spies

#### Coordenação

Econ. Luiz Marcelino Vieira

#### Elaboração

Eng. Agr. Admir Tadeo de Souza

Téc. Pesca Alfredo Nagib Filomeno

Eng. Agr. Cesar A. Freyesleben Silva

Oceanóg. Fernando Soares Silveira

Econ. Francisco Assis de Brito

Oceanóg. Francisco Manuel de Oliveira Neto

Eng. Agr. Guido Boeing

Eng. Agr. Horst Kalvelage

Econ. Luiz Marcelino Vieira

Eng. Agr. Luiz Toresan

Econ. Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin

Biól. Mauro Roczanski

Assist. Social Salete Maria Cardoso Pereira

Oceanóg. Sérgio Winckler da Costa

Eng. Agr. Simão Brugnago Neto

Eng. Agr. Tabajara Marcondes

#### Apoio

#### Editoração

Sidaura Lessa Graciosa

Zélia Alves Silvestrini

#### Revisão Técnica

Geraldo Buôgo

#### Capa

Marisa Terezinha Martins

#### Colaboração

Ilmar Bochartt - Epagri/Cepa

Francisco Heiden - Epagri/Cepa

Gilmar Germano Jacobowski - Epagri/Ger. Reg. Joinville

Pedro Nicolau Serpa - Epagri/EE de Itajaí

Telmelita Senna - Epagri/Cepa

Terezinha Catarina Heck - Epagri/EE de Itajaí

Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina. v.1 1976 -  
Florianópolis: Epagri/Cepa, 1976-  
Anual

Título anterior: Síntese Informativa sobre a Agricultura  
Catarinense, 1976-1981.

Publicada em 2 volumes de 1984 a 1991.

Publicação interrompida em 1992.

Editada pela Epagri (2005 - )

1. Agropecuária Brasil SC Periódico. I. Instituto de Planejamento e  
Economia Agrícola de Santa Catarina, Florianópolis, SC. II Empresa de  
Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A./Centro de  
Socioeconomia e Planejamento Agrícola - Epagri/Cepa, Florianópolis, SC.

ISSN 1677-5953

---

A Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina é publicada desde 1976. Apesar dos avanços nos sistemas de comunicação e da necessidade de cada vez mais se disponibilizarem informações em tempo real, este documento se tornou uma referência para consultas sobre o setor e continua sendo demandado por muitos interessados.

Assim, neste ano de 2007, temos a satisfação de apresentar a 28ª edição deste importante documento, que contempla uma significativa quantidade de informações e está dividida em três partes.

A parte I contempla informações de caráter mais conjuntural e está subdividida em cinco segmentos: 1) desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio; 2) desempenho da produção vegetal, contemplando quinze produtos; 3) desempenho da produção animal, com informações sobre cinco produtos; 4) desempenho da pesca e aquicultura; 5) desempenho do setor florestal. A parte II apresenta informações sobre os municípios, população, domicílios, distribuição dos trabalhadores, exportações, valor da produção, entre outros aspectos. A parte III é composta de anexos que explicitam algumas diferentes divisões territoriais de Santa Catarina e alguns conceitos, listas e índice remissivo, que, além de servirem como informações, ajudam na consulta às demais partes do documento.

A safra agrícola catarinense de 2006/2007 em termos gerais foi boa, com aumentos nas produtividades e expansão na produção, pois o clima foi bastante favorável, sem estiagens prolongadas e geograficamente abrangentes como as que afetaram as safras anteriores. A produção de leite foi um dos destaques neste último ano agrícola, com um aumento significativo de produção. Apesar das dificuldades de rentabilidade decorrentes de baixos preços recebidos pelos produtores, como o caso da suinocultura, a comercialização da safra foi normal.

A exemplo do que vem ocorrendo nos últimos anos, a capa da Síntese 2006/2007 está sendo utilizada para dar destaque a algum aspecto de relevância para o agronegócio catarinense. Nesta edição foram escolhidas imagens relacionadas à cadeia produtiva do leite, que vem ocupando uma importância cada vez maior para o desenvolvimento socioeconômico catarinense.

Esta é mais uma edição que está sendo divulgada também no formato CD-ROM e disponibilizada para livre consulta no site <http://cepa.epagri.sc.gov.br/Publicacoes/>, o que permitiu reduzir substancialmente os seus custos e ampliar o número de usuários de suas informações.

Aproveitamos para agradecer a todas as pessoas e instituições que tornaram possível a presente edição e esperamos que continue sendo uma fonte de informações para contribuir com a promoção do desenvolvimento de Santa Catarina.

Murilo Xavier Flores

---

---

## Parte I

### Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

|   |   |
|---|---|
| Conjuntura econômica nacional e internacional ..... | 9 |
|---|---|

### Desempenho da produção vegetal

|                                    |     |
|------------------------------------|-----|
| Alho .....                         | 35  |
| Arroz .....                        | 40  |
| Banana .....                       | 50  |
| Batata .....                       | 62  |
| Cebola .....                       | 66  |
| Feijão .....                       | 71  |
| Fumo .....                         | 78  |
| Maçã .....                         | 84  |
| Mandioca .....                     | 92  |
| Milho .....                        | 100 |
| Soja .....                         | 109 |
| Tomate .....                       | 116 |
| Trigo .....                        | 126 |
| Uva e vinho .....                  | 133 |
| Flores e plantas ornamentais ..... | 139 |
| Calendário agrícola .....          | 149 |

### Desempenho da produção animal

|                       |     |
|-----------------------|-----|
| Carne bovina .....    | 150 |
| Carne de frango ..... | 153 |
| Carne suína .....     | 156 |
| Leite .....           | 161 |
| Mel .....             | 170 |

### Desempenho da pesca e aquicultura .....

### Desempenho do setor florestal .....

# Sumário

---

## Parte II

|   |     |
|---|-----|
| Divisão política do território e informações climáticas ..... | 219 |
| Caracterização socioeconômica .....                           | 225 |
| Estrutura de produção e comercialização .....                 | 235 |
| Informações econômicas da agropecuária .....                  | 238 |
| Preços agrícolas .....  | 243 |

## Parte III

|  |     |
|--|-----|
| Anexo I - Divisão territorial do Estado de Santa Catarina, com indicação das Mesorregiões,<br>Microrregiões Geográficas e Municípios ..... | 250 |
| Anexo II - Divisão territorial do estado de Santa Catarina, segundo as Secretaria de<br>Desenvolvimento Rural .....                        | 254 |
| Anexo III - Associações de municípios do estado de Santa Catarina .....  | 258 |
| Anexo IV - Divisão territorial do estado de Santa Catarina, com indicação das regiões<br>hidrográficas e municípios .....                  | 262 |
| Anexo V - Conceitos .....  | 269 |
| Lista de fontes .....  | 271 |
| Lista de figuras e tabelas .....   | 272 |
| Lista de tabelas .....   | 274 |
| Índice remissivo .....   | 281 |

### Convenções

= números entre parênteses em tabela, tão somente, não em texto, significam números negativos.

... o dado é desconhecido, podendo o fenômeno existir ou não existir.

– o fenômeno não existe.

0; 0,0; 0,00: o dado existe, mas seu valor é inferior à metade da unidade adotada na tabela.

Nota: As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

### Siglas utilizadas

**Abef** - Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frango

**Abimci** - Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada

**Abimóvel** – Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário

**Abipa** - Associação Brasileira da Indústria de Painéis de Madeira

**Abipecs** – Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína

**Abraf** - Associação Brasileira de Produtos de Florestas Plantadas

**Afubra** – Associação dos Fumicultores do Brasil

**Anda** – Associação Nacional para Difusão de Adubos e Corretivos Agrícolas

**Anfavea** – Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores

**Apinco** - Associação Brasileira de Produtores de Pinto de Corte

**Bracelpa** – Associação Brasileira de Celulose e Papel

**Ceagesp** - Companhia de Entrepasto e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo

**Conab** – Companhia Nacional de Abastecimento

**Embrapa** - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

**Epagri/Cepa** - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A./Centro de Estudos de Safras e Mercados

**Epagri/Cedap** - Empresa de Pesquisa Agropecuária e de Extensão Rural de Santa Catarina S.A./Centro de Desenvolvimento em Aqüicultura e Pesca

**Epagri/Cepea** – Empresa de Pesquisa Agropecuária e de Extensão Rural de Santa Catarina S.A./Centro de Referência em Pesquisa e Extensão Apícola

**Epagri/Ciram** – Empresa de Pesquisa Agropecuária e de Extensão Rural de Santa Catarina S.A./Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia

**FAASC** – Federação das Associações de Apicultores de Santa Catarina

**FAO** – Food and Agriculture Organization of the United Nations

**Fecam** - Federação Catarinense de Municípios

**FGV** - Fundação Getúlio Vargas

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

## Convenções e siglas

---

**Ibraflor** – Instituto Brasileiro de Flores e Plantas Ornamentais

**Ipea** - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

**MAPA** – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

**MDIC/Secex** - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior/Secretaria de Comércio Exterior

**Ocesc** – Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina

**Sebrae** - Serviço brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

**Sindicarne** – Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados

**SIPS** - Sindicato das Indústria de Produtos Suínos

**UBA** - União Brasileira de Avicultura

**Usda** – United States Department of Agriculture



## **Conjuntura econômica nacional e internacional**

O ano de 2006 continuou a excepcional trajetória de crescimento da economia mundial, iniciada em 2003. Neste período, o produto mundial cresceu em média 4,9% ao ano (a.a.). Este crescimento só foi equiparado ao ocorrido entre 1950-1973, que foi exatamente o mesmo, salientando que neste período o crescimento anual da renda *per capita* girava em torno de 2,9%. Nos anos atuais, a renda *per capita* cresceu ao redor de 3,9% a.a., ou seja, nos encontramos numa situação muito mais favorável, do ponto de vista econômico.

Os Estados Unidos, maior economia mundial, cresceram 3,3% em 2006, ligeiramente acima dos 3,2% registrados no ano anterior (2005). Para 2007, espera-se uma melhoria no cenário econômico daquele país, sobretudo na indústria da construção civil. Outro fator que contribuirá para uma recuperação do crescimento americano é a desvalorização do dólar em relação às principais moedas, o que vem acontecendo desde 2006 e que servirá para estimular as exportações daquele país, bem como para reduzir suas importações. Segundo estudos recentes da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), o PIB americano deve crescer 2,4% em 2007 e 2,7% em 2008.

Na área do Euro, em 2006, o PIB cresceu 2,7%. Os países que obtiveram maiores taxas de crescimento nesse ano foram a Alemanha (3,7%), Espanha (4%) e Eslováquia (9,5%). O Reino Unido cresceu um pouco abaixo da média da região: 3%. No primeiro trimestre de 2007, o PIB cresceu um pouco menos do que no período anterior: a taxa caiu de 0,9% para 0,6% respectivamente. Essa desaceleração resulta principalmente de uma queda na atividade econômica em duas importantes economias: Itália e Alemanha. Contudo as pesquisas atuais demonstram que as projeções em relação à economia alemã são positivas. Além disso, países do Leste Europeu, como a República Checa, Hungria e Polônia, tiveram crescimentos bem superiores aos demais países nos últimos dois anos. A OCDE projeta um crescimento de 2,2% no PIB da União Européia em 2007 e de 2,3% em 2008.

O crescimento do PIB no Japão, em 2006, foi de 2,2% acima da marca de 1,9% do ano anterior, continuando o crescimento sucessivo iniciado em 2000. Entretanto, no primeiro trimestre de 2007 (em relação ao período anterior), desacelerou significativamente, crescendo apenas 0,6%, ou seja, bem menos do que 1,2% do quarto trimestre de 2006. O principal fator que levou a este fraco desempenho foi a redução dos investimentos priva-

<sup>1</sup> Para este artigo foram consultadas as seguintes fontes:

BNDES. Visão do Desenvolvimento. Exportações brasileiras crescem com mudança de mercados. Jorge Antônio B. Pasin. nº 23, 25 jan 2007.

BNDES. Visão de Desenvolvimento. Câmbio afeta exportadores de forma diferenciada. Fernando Pimentel Puga. nº 9, 18 ago 2006.

IPEA. Boletim de Conjuntura. no. 76. Março 2007.

IPEA. Boletim de Conjuntura. no. 77. Junho 2007.

## Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

dos. Ainda que o resultado do primeiro trimestre de 2007 tenha sido fraco, mesmo assim é superior à média dos últimos quatro trimestres.

Em 2006, a China cresceu a uma taxa assombrosa de 11,1% acima dos 10,4% em 2005 e dos 10,1% em 2004. Na verdade, foi o maior dos últimos doze anos. Isto significa que a China está em vias de ocupar o terceiro lugar no ranking das maiores economias do mundo, ocupando o lugar atual da Alemanha. Segundo dados do Birô Nacional de Estatística da China, o volume do PIB daquele país alcançou os US\$ 2,79 trilhões em 2006. Só para comparar, o PIB da Alemanha foi de US\$ 3 trilhões, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e do Japão.

Um dos fatores que contribuíram para tal crescimento foi o aumento das exportações em 2006. Desde 2002, as exportações têm crescido entre 20% e 30% ao ano. O saldo da balança comercial chinesa saiu de uma faixa de US\$ 15-20 bilhões por ano até 2004 para US\$ 177 bilhões em 2006. Se continuarem a existir as condições que estão permitindo o vigoroso crescimento da economia chinesa, ela deve manter o atual ritmo de expansão nos próximos anos. No primeiro trimestre de 2007 (em comparação com o mesmo período do ano anterior), o PIB chinês cresceu 11,1%, como resultado ainda do excelente desempenho do setor industrial, que cresceu 13,2% no primeiro trimestre de 2007.

Outros fatores que contribuíram para o crescimento do PIB em 2007 foram o desempenho extremamente favorável da balança comercial (até abril 2007 o saldo era US\$ 63 bilhões, contra os US\$ 34 bilhões no mesmo período de 2006), devido principalmente à diversificação de seus mercados (aumentando a participação da União Européia e de países em desenvolvimento), e a manutenção dos investimentos, que cresceram 21% no primeiro trimestre deste ano. Por tudo isso, o Banco Mundial e a entidade monetária chinesa projetam para 2007 um crescimento de 10,8% no PIB chinês.

A Argentina continua mantendo o forte crescimento econômico iniciado há cinco anos, sendo o país latino americano continental cuja economia mais cresceu nesse período. Os resultados desse período já superaram largamente a recessão pela qual o país passou entre 1999 e 2002. Em 2006, o crescimento no PIB foi de 8,5% inferior aos 9,3% de 2005. Este resultado foi influenciado principalmente pelo crescimento de 19% nos investimentos, mas, em contrapartida, o consumo pessoal cresceu 7%. O saldo de sua balança comercial, em 2006, alcançou US\$ 12,4 bilhões.

Suas exportações foram 15% maiores do que as do ano anterior, atingindo US\$ 46,5 bilhões em 2006 e US\$ 15,3 bilhões nos primeiros quatro meses de 2007 (um crescimento de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior). Este aumento nas exportações se

## Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

deve quase que totalmente ao aumento de preços dos produtos primários e das manufaturas do setor agropecuário. Os veículos de transporte de pessoas e mercadorias foram os produtos mais exportados em 2006 para o Brasil.

As importações também aumentaram 19% em relação a 2005, chegando a US\$ 34,1 bilhões, resultado principalmente do crescimento das importações de bens de capital, peças e acessórios de bens de capital e bens de consumo, com destaque para os automóveis de passageiros.

Embora a economia mundial esteja numa situação até agora extremamente favorável, em 2006 o Brasil obteve novamente, como nos últimos quatro anos, um crescimento bem abaixo da média mundial: 3,7% contra 4,9% no mundo. Nos últimos vinte anos, o crescimento médio do PIB brasileiro foi pouco mais de 2% ao ano, enquanto o PIB *per capita* cresceu apenas 0,5%, o que denota uma estagnação virtual. Além disso, esse crescimento foi oscilante, com momentos de expansão e outros de estagnação e recessão. Contudo, nos últimos anos, esta volatilidade diminuiu.

Ainda assim, o crescimento de 2006 foi superior aos 2,9% de 2005 e, para 2007, é projetado um crescimento de 4,5% e de 4,4% para 2008. Esta elevação na taxa de crescimento, segundo a CNI, será graças à expansão dos serviços e ao aumento da arrecadação de impostos. Cabe ressaltar que estes números já consideram as alterações que o IBGE fez no cálculo das contas nacionais anuais de 1995 a 2005, e que foram divulgadas em março de 2007.

No Brasil, a participação das exportações no PIB, em 2006, foi de 12,88%. Nos países desenvolvidos, este percentual chega a 30/35%.

O próprio governo, através do IPEA, reconhece que o desempenho atual da economia brasileira contrasta não apenas com o cenário externo atual favorável, mas também com o que se espera de um país que conseguiu, além de uma estabilidade política (no contexto da América Latina), um ajuste expressivo, nos últimos anos, na conta corrente de seu balanço de pagamentos e implementou políticas macroeconômicas que têm garantido estabilidade nos preços (taxas de inflação baixas) e déficits fiscais coerentes com o declínio da dívida pública medida em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), além de uma significativa redução no risco-país, que caiu abaixo daquele dos demais países emergentes.

Nosso déficit público em relação ao PIB está em vias de desaparecer. Em meados dos anos 90, ele girava em torno dos 7%. A partir deste ano, até 2010, estipula-se que vai ficar em torno de 1% a 2%, podendo chegar ao tão almejado déficit zero, bastando para isso que os juros continuem caindo. E mais, a dívida externa líquida brasileira é um “animal em

## Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

extinção”. Ela já representou 40% de nosso PIB, mas atualmente é a menor dos últimos 50 anos, devendo desaparecer ainda neste Governo.

Está ocorrendo também uma melhora nas condições para expansão da demanda doméstica que, impulsionada por uma melhoria na qualidade dos empregos, bem como por um aumento no número de trabalhadores formais - o que acaba gerando uma maior sensação de estabilidade para os mesmos – passa a ser o motor do crescimento.

Por tudo isso, acredita-se que o Brasil tem possibilidade de implementar as condições necessárias para que a economia cresça, na próxima década, em torno de 4,5% e 5% ao ano. Para tal, entretanto, é necessário aprovar diversas reformas (previdenciária, tributária, trabalhista) que venham a diminuir o peso das despesas correntes na composição do PIB, uma vez que estabilidade econômica, robustez externa e equilíbrio fiscal garantem uma inflação controlada, mas não devem retirar o foco do problema maior, que é o do crescimento da economia.

Um crescimento como o alcançado por outros países só é viável quando a taxa de investimento estiver entre 24% e 25% do PIB (na China o investimento é 40% do PIB). Nosso atual nível de investimento é insuficiente para garantir o crescimento sustentado. Para tanto, nos próximos anos deve-se conter os gastos correntes, o que viabilizará um aumento dos investimentos públicos e, ao mesmo tempo, buscar a melhoria do ambiente regulatório (licenças ambientais, superposição de órgãos etc.), possibilitando assim uma maior expansão do investimento privado.

Também é crucial aumentar a taxa de poupança doméstica, tanto privada como pública, a qual hoje é inexistente. O aumento da poupança pública requer uma redução nas despesas de custeio, que deve ser alcançada através da reforma do Estado e da racionalização e maior produtividade das despesas públicas, incluindo aqui os gastos assistenciais e com a previdência. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o tamanho do gasto público, bem como da carga tributária é que nos colocam em desvantagem em relação às outras economias emergentes.

Ainda que o Brasil apresente “sinais” de um crescimento sustentável e menos oscilante (como ocorrido no início dos anos 90), não se pode perder a melhor oportunidade que já houve em relação aos últimos quarenta anos, para se alcançar uma taxa de crescimento sustentável mais elevada no contexto de uma economia internacional em situação excepcional. O mundo nunca esteve tão bem do ponto de vista econômico. Até agora nosso país tem se limitado a “surfear nas boas ondas” da economia internacional. Precisamos - e podemos - fazer mais e melhor.

## Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

De qualquer modo, acredita-se que o presente estado de confiança em relação à situação econômica atual e futura, tanto do lado dos consumidores como dos empresários, coloca o mercado doméstico - em oposição ao mercado externo - como a base do crescimento para 2007 e 2008, assim como já o foi em 2006.

Os indicadores econômicos, desde o início do ano, mostram que o País está em expansão, particularmente no primeiro trimestre deste ano, quando o PIB cresceu 4,3%, se comparado com o mesmo período de 2006. E mais, o PIB vem se expandindo há três trimestres consecutivos, representando uma variação acumulada de 4,6% desde o terceiro trimestre de 2006.

O setor agropecuário foi o setor produtivo que obteve a menor taxa de crescimento no primeiro semestre de 2007: 2,1%. Tal resultado, contudo, não reflete o bom desempenho das lavouras, nem da pecuária, cujas demandas da agroindústria das carnes estão aumentando, nem das exportações. Por tudo isso, somado às projeções favoráveis dos preços dos produtos agrícolas, acredita-se que 2007 marcará o fim da crise que afetou o setor nos últimos dois anos. Assim, estima-se que este setor cresça 4,5% em 2007 e 5% em 2008, como resultado dos ganhos de produtividade, já que a área plantada deverá ser a mesma.

A queda da renda dos produtores agropecuários nos últimos dois anos, sobretudo os ligados ao setor da pecuária, desestimulou sobremaneira sua produção. Para se ter uma idéia, neste período, o Índice de Preços por Atacado de produtos agrícolas caiu 6%, sendo que seus custos de produção subiram.

### Comportamento das *commodities*

Com relação aos preços das *commodities*, verifica-se que flutuaram bastante nas primeiras semanas de 2007. Se por um lado os preços dos produtos agrícolas estiveram em alta, por outro, o dos metais variou. Na tabela 1 pode-se verificar a evolução nos preços de exportação de algumas *commodities* no período 1995-2006. O preço base é o de 1995; a partir daí tem-se o índice de evolução nos preços.

Como existe uma perspectiva de que a economia mundial continuará crescendo, com o comércio em ritmo acelerado, gerando uma forte demanda por *commodities*, estima-se que pelo menos até o final deste ano os preços destas *commodities* continuarão em alta.

Segundo o IPEA, as declarações do Presidente dos Estados Unidos propondo a redução de 20% no consumo de gasolina até 2017, através do uso de etanol e de outros biocombustíveis, deve levar a uma alta nos preços de produtos como o milho – para produção de etanol – e a soja e seus derivados. Isto porque se espera uma substituição da

## Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

área plantada para a produção do milho. Os preços deste cereal já subiram cerca de 80% desde o final de 2005.

*Tabela 1/I. Evolução dos preços de exportação de commodities primárias - 1995-006*

(Índices 1995=100)

| Discriminação                         | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006        |             |
|---------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------------|-------------|
|                                       |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      | 1º quadrim. | 2º quadrim. |
| Alimentos e bebidas                   | 100  | 105  | 100  | 89   | 77   | 77   | 77   | 80   | 84   | 95   | 96   | 101         | 105         |
| Alimentos                             | 100  | 108  | 99   | 88   | 78   | 79   | 81   | 82   | 86   | 98   | 98   | 103         | 108         |
| Cereais                               | 100  | 119  | 93   | 79   | 69   | 67   | 70   | 80   | 81   | 87   | 85   | 93          | 99          |
| Trigo                                 | 100  | 117  | 90   | 71   | 63   | 64   | 72   | 84   | 83   | 89   | 86   | 98          | 107         |
| Milho                                 | 100  | 133  | 95   | 82   | 73   | 71   | 73   | 81   | 85   | 91   | 80   | 85          | 89          |
| Arroz                                 | 100  | 105  | 94   | 95   | 78   | 64   | 54   | 60   | 62   | 77   | 90   | 91          | 94          |
| Cevada                                | 100  | 115  | 93   | 82   | 73   | 74   | 90   | 105  | 101  | 95   | 91   | 98          | 101         |
| Óleos vegetais e farinhas de proteína | 100  | 110  | 110  | 97   | 77   | 74   | 71   | 83   | 98   | 114  | 102  | 99          | 99          |
| Carne                                 | 100  | 116  | 109  | 93   | 93   | 101  | 109  | 103  | 106  | 129  | 129  | 119         | 121         |
| Bovina                                | 100  | 94   | 97   | 91   | 96   | 101  | 112  | 110  | 104  | 132  | 137  | 131         | 130         |
| Ovina                                 | 100  | 128  | 133  | 102  | 102  | 100  | 115  | 129  | 141  | 146  | 142  | 128         | 130         |
| Suína                                 | 100  | 147  | 116  | 73   | 71   | 94   | 98   | 75   | 85   | 113  | 108  | 92          | 104         |
| Aves                                  | 100  | 112  | 110  | 114  | 108  | 107  | 115  | 114  | 119  | 137  | 133  | 125         | 123         |
| Frutos do mar                         | 100  | 90   | 88   | 86   | 85   | 88   | 77   | 66   | 66   | 69   | 78   | 80          | 105         |
| Peixe                                 | 100  | 86   | 78   | 78   | 75   | 76   | 61   | 62   | 63   | 70   | 85   | 88          | 123         |
| Camarão                               | 100  | 97   | 109  | 105  | 108  | 113  | 113  | 77   | 73   | 66   | 63   | 62          | 64          |
| Açúcar                                | 100  | 92   | 87   | 73   | 58   | 66   | 67   | 57   | 62   | 68   | 81   | 120         | 118         |
| Banana                                | 100  | 106  | 117  | 111  | 84   | 95   | 131  | 119  | 84   | 118  | 130  | 178         | 175         |
| Laranja                               | 100  | 93   | 86   | 83   | 82   | 68   | 112  | 106  | 129  | 161  | 159  | 152         | 142         |
| Bebidas                               | 100  | 85   | 112  | 97   | 76   | 65   | 54   | 63   | 67   | 69   | 83   | 89          | 85          |
| Café                                  | 100  | 76   | 106  | 82   | 64   | 50   | 35   | 35   | 39   | 46   | 66   | 71          | 66          |
| Cacau                                 | 100  | 102  | 113  | 117  | 79   | 63   | 76   | 124  | 122  | 108  | 108  | 109         | 111         |
| Chá                                   | 100  | 108  | 144  | 145  | 142  | 151  | 121  | 109  | 118  | 121  | 132  | 155         | 146         |
| Matéria-prima agrícola                | 100  | 96   | 92   | 76   | 77   | 81   | 77   | 78   | 81   | 86   | 87   | 91          | 94          |
| Madeira                               | 100  | 102  | 95   | 80   | 89   | 88   | 80   | 80   | 84   | 94   | 98   | 99          | 98          |
| Algodão                               | 100  | 82   | 81   | 67   | 54   | 60   | 49   | 47   | 65   | 63   | 56   | 61          | 57          |
| Lã                                    | 100  | 85   | 94   | 70   | 70   | 79   | 75   | 96   | 108  | 100  | 96   | 95          | 97          |
| Borracha                              | 100  | 89   | 64   | 46   | 40   | 44   | 38   | 48   | 69   | 83   | 95   | 128         | 155         |

Nota: Os índices são médias do período baseadas nos preços em dólar.

Fonte: Organização Mundial do Comércio (WTO).

Nesta linha de raciocínio, a FAO (Food and Agriculture Organization das Nações Unidas) prevê que a produção mundial de cereais baterá recorde em 2007, mas será pressionada por uma forte demanda proveniente da indústria de biocombustíveis e, assim sendo, com as reservas de grãos em seu menor nível das duas últimas décadas, as provisões mal conseguirão cobrir a crescente demanda, o que acabará acarretando em aumento nos preços.

# Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

## Evolução do comércio mundial, nacional e estadual e de produtos do agronegócio

### Comércio mundial e nacional

As exportações mundiais cresceram com mais rapidez que o PIB, nos últimos cinquenta anos, sendo que na última década este crescimento foi ainda mais significativo. Segundo um estudo do BNDES, entre 1996 e 2006 as exportações mundiais cresceram 8,1% ao ano, enquanto a economia mundial foi elevada a 4,7% ao ano. Em função disso, nesse período o coeficiente de exportação (medido pela relação entre as exportações e o PIB) global evoluiu de 22,1% para 30,3%.

Quando se considera o Brasil particularmente, verifica-se que o comportamento do coeficiente de exportação foi diferente, haja vista que ele não cresceu ao longo do tempo. Contudo, nos últimos dez anos, esta situação foi alterada com as exportações crescendo em média 11% ao ano (23% ao ano entre 2002 e 2006) acima da média internacional, e o PIB crescendo a taxa de 1,8% ao ano. Assim, o coeficiente de exportações do Brasil subiu para 16,8% (era 6,2% em 1996). Desse modo, a participação do País nas exportações mundiais passou de 0,88% em 1996 para 1,16% em 2006, a maior participação em quatro décadas.

O mais importante é que este crescimento das exportações não se deve à desvalorização cambial, mas sim ao aumento no volume exportado, quer seja via diversificação de mercados (novos mercados) ou incremento de venda nos mercados já existentes. Em 1990 quase dois terços das exportações brasileiras tinham como destino os Estados Unidos, a União Européia e o Japão (64,2%). Em 2006 a participação desses países caiu para 42%.

O início da década de 90, em função da abertura comercial do Brasil aliada à consolidação do Mercosul, marcou o início do processo de diversificação de mercados para os produtos brasileiros. Entre os principais novos mercados brasileiros estão os países latino-americanos - cuja participação no total exportado passou de 10,4% em 1990 para 22,8% em 2006 – e a China, cujas importações passaram de 1,2% em 1990 para 6,1% em 2006. E, por fim, outros países da África e do Oriente Médio também passaram a ser compradores mais significativos de nossos produtos.

Em um ambiente de crescimento acelerado do comércio internacional, nos últimos anos o Brasil está ganhando “market share” nas pautas de importação de seus parceiros comerciais relevantes (União Européia, México, Estados Unidos, Japão, Venezuela, China, Argentina, Chile e África do Sul), com exceção da Rússia, muito provavelmente em decorrência da suspensão das importações de carne suína por aquele país.

## Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

Através da tabela 2, retirada de um estudo do BNDES, verifica-se que esses ganhos de participação em mercados externos se devem, sobretudo, ao aumento nas quantidades exportadas (*quantum*), e não a elevação nos preços. Entre 1996 e 2005 o aumento de *quantum* é responsável por praticamente todo o crescimento que houve nas exportações brasileiras. Em quase todos os mercados compradores de nossos produtos, o nível de preços praticados em 2005 é apenas um pouco superior ao de 1996. Apenas nos Estados Unidos houve um aumento maior nos preços.

Tabela 2/I. Índices de *quantum* e de preços das exportações brasileiras segundo os principais mercados de destino - 1996-2006

(1996=100)

| Índices | Ano  | Total | União Européia <sup>(1)</sup> | Estados Unidos | Mercosul | China | México | Japão |
|---------|------|-------|-------------------------------|----------------|----------|-------|--------|-------|
| Preços  | 1996 | 100,0 | 100,0                         | 100,0          | 100,0    | 100,0 | 100,0  | 100,0 |
|         | 2002 | 77,9  | 71,0                          | 87,7           | 74,7     | 72,5  | 85,7   | 74,6  |
|         | 2005 | 101,3 | 93,0                          | 108,9          | 94,1     | 102,0 | 94,9   | 104,8 |
|         | 2006 | 110,8 | 98,5                          | 118,1          | 103,1    | 109,7 | 101,2  | 115,3 |
| Quantum | 1996 | 100,0 | 100,0                         | 100,0          | 100,0    | 100,0 | 100,0  | 100,0 |
|         | 2002 | 162,3 | 165,8                         | 190,6          | 60,7     | 312,3 | 402,4  | 92,3  |
|         | 2005 | 244,7 | 222,4                         | 224,9          | 178,3    | 634,6 | 630,4  | 108,9 |
|         | 2006 | 250,1 | 219,6                         | 223,4          | 177,9    | 696,4 | 639,4  | 108,1 |

<sup>(1)</sup> 15 países.

Nota: Os dados para 2006 são de outubro de 2005 a setembro de 2006, os demais são médias anuais.

Fonte: BNDES. Visão do Desenvolvimento. Exportações brasileiras crescem com mudança de mercados. Jorge Antônio B. Pasin. nº 23, 25 jan 2007.

Em contrapartida, os ganhos de *quantum* foram bastante significativos. Nesse período de dez anos, foram em média 185%. Tal aumento se deve principalmente aos novos mercados que o Brasil conquistou, China e México, que aumentaram em mais de cinco vezes suas importações.

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), nos últimos meses, entretanto, a expansão das exportações segue devido ao efeito preço, mas já existe queda no *quantum* de exportação de manufaturados. As exportações das indústrias se mantêm para preservar os mercados já conquistados por meio de muito esforço, na expectativa de reversão da tendência de câmbio e devido a ganhos de produtividade.

Na tabela 3 têm-se as exportações mundiais de mercadorias no período 1996-2005, segundo alguns países e regiões (dados da Organização Mundial do Comércio - OMC). Como se pode observar, embora o Brasil tenha tido um crescimento de 148% em suas exportações nesse período, sua participação no total mundial ainda é insignificante: 1,13% em 2005. Para uma economia que, dependendo das variáveis consideradas, situa-se entre a 8ª. e a 10ª.



# Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

Tabela 3/1. Exportações mundiais de mercadorias segundo regiões e países selecionados - 1996-005

(US\$ milhões)

| País                                     | 1996             | 1997             | 1998             | 1999             | 2000             | 2001             | 2002             | 2003             | 2004             | 2005              |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|
| <b>Mundo<sup>(1)</sup></b>               | <b>5.401.000</b> | <b>5.589.000</b> | <b>5.499.000</b> | <b>5.709.000</b> | <b>6.452.000</b> | <b>6.186.000</b> | <b>6.486.000</b> | <b>7.578.000</b> | <b>9.203.000</b> | <b>10.431.000</b> |
| <b>América do Norte</b>                  | <b>922.775</b>   | <b>1.014.095</b> | <b>1.013.975</b> | <b>1.070.690</b> | <b>1.224.975</b> | <b>1.147.545</b> | <b>1.106.240</b> | <b>1.162.965</b> | <b>1.323.360</b> | <b>1.477.530</b>  |
| Canadá                                   | 201.633          | 214.422          | 214.327          | 238.446          | 276.635          | 259.858          | 252.394          | 272.739          | 316.547          | 359.399           |
| México                                   | 96.000           | 110.431          | 117.460          | 136.391          | 166.367          | 158.547          | 160.682          | 165.396          | 187.999          | 213.711           |
| Estados Unidos                           | 625.073          | 689.182          | 682.138          | 695.797          | 781.918          | 729.100          | 693.103          | 724.771          | 818.775          | 904.383           |
| <b>América Central e do Sul</b>          | <b>160.700</b>   | <b>175.900</b>   | <b>164.400</b>   | <b>164.300</b>   | <b>195.800</b>   | <b>188.600</b>   | <b>190.700</b>   | <b>219.000</b>   | <b>283.800</b>   | <b>354.900</b>    |
| Argentina                                | 23.811           | 26.370           | 26.441           | 23.333           | 26.341           | 26.543           | 25.650           | 29.566           | 34.550           | 40.044            |
| Bolívia                                  | 1.137            | 1.167            | 1.104            | 1.051            | 1.230            | 1.285            | 1.299            | 1.598            | 2.146            | 2.671             |
| Brasil                                   | 47.747           | 52.994           | 51.140           | 48.011           | 55.086           | 58.223           | 60.362           | 73.084           | 96.475           | 118.308           |
| Chile                                    | 16.627           | 17.902           | 16.323           | 17.162           | 19.210           | 18.272           | 18.180           | 21.664           | 32.215           | 40.574            |
| Colômbia                                 | 10.587           | 11.522           | 10.852           | 11.576           | 13.040           | 12.290           | 11.911           | 13.080           | 16.224           | 21.146            |
| Paraguai                                 | 1.044            | 1.089            | 1.014            | 741              | 869              | 990              | 951              | 1.242            | 1.626            | 1.688             |
| Peru                                     | 5.897            | 6.841            | 5.757            | 6.113            | 7.028            | 7.013            | 7.714            | 9.091            | 12.617           | 17.206            |
| Uruguai                                  | 2.397            | 2.726            | 2.771            | 2.237            | 2.295            | 2.060            | 1.861            | 2.198            | 2.950            | 3.405             |
| Venezuela                                | 23.060           | 23.871           | 17.707           | 20.963           | 33.529           | 26.667           | 26.781           | 27.170           | 38.748           | 55.487            |
| <b>Europa<sup>(2)</sup></b>              | <b>2.421.095</b> | <b>2.413.005</b> | <b>2.513.200</b> | <b>2.521.695</b> | <b>2.633.930</b> | <b>2.654.555</b> | <b>2.839.440</b> | <b>3.386.495</b> | <b>4.050.855</b> | <b>4.371.915</b>  |
| Alemanha                                 | 524.649          | 512.891          | 543.752          | 543.529          | 551.818          | 571.645          | 615.831          | 751.560          | 909.887          | 969.858           |
| Áustria                                  | 58.222           | 59.784           | 64.085           | 66.060           | 67.711           | 70.751           | 78.673           | 97.146           | 118.376          | 123.987           |
| Bélgica-Luxemburgo                       | 177.337          | 174.531          | 181.910          | 179.148          | 188.374          | 190.349          | 216.127          | 255.617          | 306.866          | 334.298           |
| Dinamarca                                | 51.415           | 49.273           | 49.013           | 50.295           | 51.293           | 51.705           | 57.495           | 66.512           | 77.079           | 85.137            |
| Espanha                                  | 107.243          | 100.756          | 111.973          | 104.431          | 115.252          | 116.660          | 125.687          | 156.147          | 182.623          | 187.182           |
| Finlândia                                | 41.124           | 41.471           | 43.752           | 42.243           | 46.103           | 43.237           | 45.145           | 53.171           | 61.520           | 66.016            |
| França                                   | 305.509          | 302.144          | 320.631          | 325.520          | 327.616          | 323.379          | 331.719          | 392.039          | 452.106          | 460.157           |
| Irlanda                                  | 48.339           | 53.348           | 64.330           | 71.238           | 77.414           | 82.835           | 88.265           | 92.755           | 104.788          | 109.853           |
| Noruega                                  | 49.645           | 48.541           | 40.402           | 45.479           | 60.058           | 59.191           | 59.662           | 68.321           | 82.527           | 103.780           |
| Países Baixos                            | 208.999          | 207.832          | 213.977          | 218.575          | 233.133          | 230.855          | 244.058          | 296.012          | 357.417          | 402.407           |
| Reino Unido                              | 258.527          | 280.406          | 273.949          | 272.161          | 285.429          | 272.715          | 280.195          | 305.627          | 347.493          | 382.761           |
| Suécia                                   | 84.916           | 82.757           | 84.767           | 84.888           | 87.134           | 75.645           | 81.499           | 102.104          | 123.267          | 130.104           |
| Suíça                                    | 79.747           | 76.150           | 78.856           | 80.300           | 80.500           | 82.144           | 91.699           | 104.822          | 122.844          | 130.898           |
| <b>Comun.Estados Independentes (CEI)</b> | <b>123.660</b>   | <b>124.860</b>   | <b>106.800</b>   | <b>106.460</b>   | <b>145.725</b>   | <b>144.315</b>   | <b>153.200</b>   | <b>194.595</b>   | <b>265.485</b>   | <b>340.205</b>    |
| Rússia                                   | 88.600           | 88.330           | 74.884           | 75.665           | 105.565          | 101.884          | 107.301          | 135.929          | 183.207          | 243.569           |
| <b>África</b>                            | <b>125.400</b>   | <b>127.500</b>   | <b>106.000</b>   | <b>116.700</b>   | <b>147.800</b>   | <b>137.400</b>   | <b>141.100</b>   | <b>176.700</b>   | <b>230.000</b>   | <b>297.700</b>    |
| <b>África do Sul<sup>(3)</sup></b>       | <b>29.221</b>    | <b>31.027</b>    | <b>26.362</b>    | <b>26.707</b>    | <b>29.983</b>    | <b>29.258</b>    | <b>29.723</b>    | <b>36.482</b>    | <b>46.029</b>    | <b>51.876</b>     |
| Argélia                                  | 13.220           | 13.894           | 10.209           | 12.525           | 22.031           | 19.133           | 18.799           | 23.163           | 31.304           | 46.001            |
| Líbia                                    | 9.903            | 9.656            | 6.659            | 7.947            | 13.380           | 10.892           | 9.717            | 14.525           | 20.600           | 30.110            |
| Nigéria                                  | 16.153           | 15.207           | 9.855            | 13.856           | 20.975           | 17.261           | 15.107           | 22.605           | 31.148           | 42.277            |
| <b>Oriente Médio</b>                     | <b>182.700</b>   | <b>187.300</b>   | <b>144.500</b>   | <b>182.300</b>   | <b>268.000</b>   | <b>239.800</b>   | <b>248.200</b>   | <b>302.500</b>   | <b>399.100</b>   | <b>538.000</b>    |
| Irã                                      | 22.391           | 18.381           | 13.118           | 17.128           | 28.739           | 25.689           | 24.440           | 33.750           | 41.697           | 56.252            |
| Israel                                   | 20.610           | 22.503           | 22.993           | 25.794           | 31.404           | 29.048           | 29.347           | 31.784           | 38.618           | 42.659            |
| Kuwait                                   | 14.889           | 14.224           | 9.554            | 12.164           | 19.436           | 16.203           | 15.369           | 20.678           | 28.599           | 45.011            |
| Arábia Saudita                           | 60.729           | 60.732           | 38.822           | 50.761           | 77.583           | 68.064           | 72.453           | 93.245           | 125.997          | 181.440           |
| Emirados Árabes Unidos                   | 37.334           | 40.423           | 33.837           | 36.474           | 49.835           | 48.414           | 52.163           | 67.135           | 90.638           | 115.453           |
| <b>Ásia<sup>(1)</sup></b>                | <b>1.464.900</b> | <b>1.546.500</b> | <b>1.450.000</b> | <b>1.547.200</b> | <b>1.836.200</b> | <b>1.673.500</b> | <b>1.806.800</b> | <b>2.136.100</b> | <b>2.650.500</b> | <b>3.050.900</b>  |
| Austrália                                | 60.301           | 62.910           | 55.893           | 56.080           | 63.870           | 63.387           | 65.033           | 70.342           | 86.564           | 105.825           |
| China                                    | 151.048          | 182.792          | 158.712          | 194.931          | 249.203          | 266.098          | 325.596          | 438.228          | 593.326          | 761.954           |
| Hong Kong, China                         | 180.914          | 188.195          | 174.864          | 174.403          | 202.683          | 191.066          | 201.928          | 228.708          | 265.543          | 292.119           |
| Índia                                    | 33.105           | 35.008           | 33.437           | 35.667           | 42.379           | 43.361           | 49.250           | 57.085           | 75.562           | 95.096            |
| Indonésia                                | 49.814           | 56.298           | 50.370           | 51.243           | 65.403           | 57.361           | 59.166           | 64.108           | 70.768           | 86.226            |
| Japão                                    | 410.901          | 420.957          | 387.927          | 417.610          | 479.249          | 403.496          | 416.726          | 471.817          | 565.675          | 594.905           |
| República da Coreia                      | 129.715          | 136.164          | 132.313          | 143.686          | 172.267          | 150.439          | 162.471          | 193.817          | 253.845          | 284.419           |
| Malásia                                  | 78.327           | 78.740           | 73.305           | 84.455           | 98.229           | 88.005           | 94.058           | 104.705          | 126.511          | 140.949           |
| Nova Zelândia                            | 14.360           | 14.221           | 12.070           | 12.455           | 13.272           | 13.730           | 14.383           | 16.527           | 20.344           | 21.729            |
| Filipinas                                | 20.408           | 24.882           | 29.414           | 36.576           | 39.783           | 32.664           | 35.208           | 36.231           | 39.681           | 41.255            |
| Cingapura                                | 125.014          | 124.985          | 109.895          | 114.680          | 137.804          | 121.751          | 125.177          | 159.902          | 198.637          | 229.649           |
| Taiwan                                   | 117.331          | 123.159          | 112.467          | 123.626          | 151.357          | 125.900          | 135.080          | 150.600          | 182.424          | 197.776           |
| Tailândia                                | 55.721           | 57.374           | 54.456           | 58.440           | 69.057           | 64.968           | 68.108           | 80.324           | 96.248           | 110.110           |

<sup>(1)</sup> Inclui re-exportações significativas.

<sup>(2)</sup> Antes de 2004, os dados de países individuais da União Europeia (25) não foram acrescentados ao agregado colocado devido a uso de diferentes metodologias no Eurostat para Chipros, Estônia e Lituânia.

<sup>(3)</sup> A partir de 1998, os dados referem-se à África do Sul somente e não mais a União de Consumidores da África do Sul.

Nota: Deve-se observar que os totais Mundiais e da Ásia contém um elemento significativo de dupla contagem devido ao uso sistema de registro de estatísticas de comércio de mercadorias que inclui as re-exportação. Dados recentes para alguns países foram estimados pelo Secretariado.

Fonte: Organização Mundial do Comércio (WTO).

## Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

do mundo, este é um valor irrisório. Temos muito para crescer. Países como Espanha, Áustria, Suécia, Suíça, Malásia, Taiwan e Arábia Saudita são mais exportadores do que nós.

Com relação às importações mundiais, entre 1996 e 2005 o Brasil incrementou sua participação em 36,6%, conforme pode ser visto na tabela 4. Nossas importações têm crescido menos do que as importações mundiais. Em 2005 o País participou com 0,72% do total importado pelo mundo. Estamos no nível de importação de países como a República Checa e Dinamarca. Importamos mais do que os demais países da América do Sul, Finlândia, Grécia, Irlanda e de Portugal do que os países da África e os do Oriente Médio (com exceção dos Emirados Árabes). Na Ásia, só importamos mais do que as Filipinas e a Indonésia.

A tabela 5 traz o resultado da balança comercial (exportações menos importações) de alguns países selecionados. Pode-se verificar que em termos de comércio internacional os Estados Unidos (-US\$ 68,17 bilhões em 2006) são os maiores deficitários no mundo. Com déficit muito menor estão a Espanha (-US\$ 9,25 bilhões) e o Reino Unido (-US\$ 9,15 bilhões). Os maiores superavitários são a Alemanha (US\$ 16,94 bilhões em 2006), a China (US\$ 14,79 bilhões) e a Rússia (US\$ 11,60 bilhões).

O Brasil encontra-se num período de elevação de seu superávit comercial, saindo de US\$ 2,81 bilhões em 2004 para US\$ 3,84 em 2006. Desde 2003 as exportações brasileiras estão crescendo de forma sustentável, e isto acontece apesar (e provavelmente em função) da contínua valorização cambial, até porque o câmbio não afeta os exportadores igualmente.

### A questão cambial

A valorização cambial é um problema para alguns setores, sobretudo aqueles que não conseguem obter bons preços no mercado internacional para seus produtos, como, por exemplo, os exportadores de manufaturados tradicionais (têxtil, calçados, madeira, móveis). Outros, entretanto, são beneficiados largamente com o câmbio atual. Este benefício se dá diretamente, por um lado, pela possibilidade de entrar em novos mercados, visto que os preços estão mais competitivos e, por outro, na possibilidade de adquirir insumos importados a preços menores.

Além disso, existem os benefícios indiretos que um câmbio valorizado viabiliza: inflação baixa, redução do risco-país, aumento do investimento estrangeiro, queda nos juros e, como conseqüência, aumento no consumo interno, que para alguns analistas econômicos está girando em torno de 12% ao ano. Acredita-se que a taxa de câmbio de R\$2,00 por dólar veio para ficar por um bom tempo. Alguns economistas já mencionam até mesmo a possibilidade de rompimento do suporte de R\$1,90 por dólar.

# Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

Tabela 4/I. Importações mundiais de mercadorias segundo regiões e países selecionados - 1996-2005

(US\$ milhões)

|   | 1996             | 1997             | 1998             | 1999             | 2000             | 2001             | 2002             | 2003             | 2004             | 2005              |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|
| <b>Mundo<sup>(1)</sup></b>                | <b>5.545.000</b> | <b>5.738.000</b> | <b>5.681.000</b> | <b>5.920.000</b> | <b>6.724.000</b> | <b>6.481.000</b> | <b>6.740.000</b> | <b>7.857.000</b> | <b>9.556.000</b> | <b>10.783.000</b> |
| <b>América do Norte</b>                   | <b>1.091.500</b> | <b>1.215.425</b> | <b>1.282.060</b> | <b>1.426.495</b> | <b>1.687.580</b> | <b>1.583.440</b> | <b>1.605.140</b> | <b>1.727.465</b> | <b>2.011.405</b> | <b>2.284.735</b>  |
| Canadá                                    | 175.158          | 200.873          | 206.066          | 220.183          | 244.786          | 227.291          | 227.499          | 245.021          | 278.785          | 319.686           |
| México <sup>(2)</sup>                     | 93.674           | 114.846          | 130.948          | 146.084          | 182.702          | 176.185          | 176.607          | 178.503          | 206.060          | 231.670           |
| Estados Unidos                            | 822.025          | 899.020          | 944.353          | 1.059.440        | 1.259.300        | 1.179.180        | 1.200.230        | 1.303.050        | 1.525.516        | 1.732.348         |
| <b>América do Sul e Central</b>           | <b>183.300</b>   | <b>212.400</b>   | <b>215.600</b>   | <b>186.500</b>   | <b>206.300</b>   | <b>204.200</b>   | <b>179.500</b>   | <b>189.700</b>   | <b>242.700</b>   | <b>297.600</b>    |
| Argentina                                 | 23.762           | 30.450           | 31.404           | 25.508           | 25.154           | 20.320           | 8.990            | 13.834           | 22.445           | 28.692            |
| Venezuela                                 | 9.880            | 14.606           | 15.817           | 14.064           | 16.213           | 18.323           | 12.963           | 9.256            | 16.828           | 24.249            |
| Brasil                                    | 56.792           | 63.291           | 61.135           | 51.909           | 59.053           | 58.640           | 49.716           | 50.845           | 66.433           | 77.585            |
| Chile                                     | 19.199           | 20.822           | 19.880           | 15.988           | 18.507           | 17.429           | 17.091           | 19.381           | 24.871           | 32.542            |
| <b>Europa</b>                             | <b>2.415.465</b> | <b>2.418.600</b> | <b>2.559.180</b> | <b>2.596.400</b> | <b>2.774.755</b> | <b>2.732.435</b> | <b>2.876.095</b> | <b>3.461.555</b> | <b>4.160.880</b> | <b>4.542.675</b>  |
| Alemanha                                  | 459.098          | 445.731          | 471.474          | 474.038          | 497.204          | 486.119          | 490.283          | 604.612          | 715.742          | 773.804           |
| Áustria                                   | 68.505           | 65.739           | 69.504           | 71.319           | 72.395           | 74.633           | 78.299           | 99.532           | 119.905          | 126.179           |
| Bélgica-Luxemburgo                        | 167.914          | 161.930          | 168.995          | 164.807          | 177.514          | 178.664          | 198.311          | 234.945          | 285.621          | 318.658           |
| República Checa <sup>(2)</sup>            | 27.800           | 27.105           | 28.340           | 28.463           | 31.974           | 36.297           | 40.656           | 51.728           | 69.967           | 76.707            |
| Dinamarca                                 | 45.291           | 44.902           | 46.873           | 45.753           | 45.558           | 45.322           | 50.320           | 57.429           | 68.157           | 76.018            |
| Espanha                                   | 121.221          | 115.670          | 136.662          | 135.343          | 156.145          | 154.650          | 165.105          | 208.602          | 258.331          | 278.825           |
| Finlândia                                 | 31.422           | 31.611           | 32.960           | 32.114           | 34.443           | 32.639           | 34.218           | 42.513           | 51.443           | 58.999            |
| França                                    | 294.560          | 285.027          | 307.771          | 315.743          | 338.944          | 328.608          | 329.262          | 398.840          | 470.945          | 497.853           |
| Grécia                                    | 28.238           | 26.919           | 30.293           | 30.528           | 33.480           | 28.419           | 31.570           | 44.852           | 52.760           | 53.965            |
| Hungria                                   | 18.145           | 21.235           | 25.705           | 28.015           | 32.172           | 33.617           | 37.755           | 47.808           | 60.538           | 66.045            |
| Irlanda                                   | 34.320           | 37.748           | 43.191           | 46.768           | 51.042           | 50.556           | 52.399           | 53.886           | 61.814           | 68.007            |
| Itália                                    | 208.263          | 210.132          | 218.465          | 220.633          | 238.760          | 236.220          | 247.015          | 297.519          | 355.301          | 379.772           |
| Noruega                                   | 35.615           | 35.708           | 37.478           | 34.173           | 34.392           | 32.955           | 34.873           | 40.055           | 48.534           | 55.495            |
| Países Baixos                             | 190.923          | 190.731          | 195.639          | 206.158          | 218.270          | 208.638          | 219.265          | 264.704          | 319.669          | 359.055           |
| Polónia                                   | 37.135           | 42.310           | 47.055           | 45.883           | 49.029           | 50.184           | 55.299           | 68.272           | 89.696           | 100.951           |
| Portugal                                  | 35.202           | 35.055           | 38.435           | 39.973           | 39.953           | 39.490           | 40.156           | 47.200           | 54.948           | 61.126            |
| Reino Unido                               | 287.332          | 307.518          | 321.231          | 324.893          | 343.781          | 333.003          | 346.317          | 391.964          | 470.633          | 510.237           |
| Suécia                                    | 66.930           | 65.596           | 68.403           | 68.579           | 72.881           | 63.200           | 66.955           | 83.540           | 100.433          | 111.228           |
| Suíça                                     | 78.224           | 75.960           | 80.094           | 79.857           | 82.521           | 84.102           | 87.189           | 100.239          | 115.799          | 126.524           |
| Turquia                                   | 43.627           | 48.559           | 45.921           | 40.671           | 54.503           | 41.399           | 51.554           | 69.340           | 97.540           | 116.553           |
| <b>Comun. Estados Independentes (CEI)</b> | <b>108.720</b>   | <b>114.405</b>   | <b>95.260</b>    | <b>70.570</b>    | <b>81.555</b>    | <b>94.440</b>    | <b>103.960</b>   | <b>132.280</b>   | <b>172.980</b>   | <b>215.960</b>    |
| Rússia <sup>(3)</sup>                     | 68.830           | 73.615           | 58.015           | 39.537           | 44.659           | 53.764           | 60.966           | 76.070           | 97.382           | 125.303           |
| Ucrânia                                   | 17.603           | 17.128           | 14.676           | 11.846           | 13.956           | 15.775           | 16.977           | 23.020           | 28.996           | 36.141            |
| <b>África</b>                             | <b>125.600</b>   | <b>132.400</b>   | <b>132.900</b>   | <b>128.200</b>   | <b>129.400</b>   | <b>134.300</b>   | <b>136.000</b>   | <b>163.100</b>   | <b>210.200</b>   | <b>249.300</b>    |
| Argélia                                   | 9.090            | 8.688            | 9.400            | 9.162            | 9.171            | 9.940            | 11.969           | 12.380           | 18.169           | 20.357            |
| Marrocos                                  | 9.704            | 9.525            | 10.290           | 9.925            | 11.534           | 11.038           | 11.864           | 14.250           | 17.822           | 20.332            |
| África do Sul <sup>(2)</sup>              | 30.182           | 32.998           | 29.242           | 26.696           | 29.695           | 28.248           | 29.267           | 39.748           | 55.210           | 62.304            |
| <b>Oriente Médio</b>                      | <b>146.700</b>   | <b>150.200</b>   | <b>149.000</b>   | <b>147.500</b>   | <b>167.400</b>   | <b>175.100</b>   | <b>184.300</b>   | <b>210.200</b>   | <b>275.700</b>   | <b>322.100</b>    |
| Irã                                       | 16.274           | 14.196           | 14.323           | 13.324           | 13.898           | 16.709           | 20.617           | 24.798           | 31.976           | 35.859            |
| Israel                                    | 31.620           | 30.781           | 29.342           | 33.166           | 37.686           | 35.449           | 35.517           | 36.303           | 42.864           | 47.142            |
| Arábia Saudita                            | 27.744           | 28.732           | 30.013           | 28.011           | 30.238           | 31.223           | 32.293           | 36.915           | 44.744           | 59.409            |
| Emir. Árabes Unidos                       | 30.563           | 34.107           | 32.588           | 31.721           | 35.009           | 37.293           | 42.652           | 52.074           | 72.082           | 80.744            |
| <b>Ásia</b>                               | <b>1.473.800</b> | <b>1.494.600</b> | <b>1.247.400</b> | <b>1.364.000</b> | <b>1.677.100</b> | <b>1.557.200</b> | <b>1.654.800</b> | <b>1.972.300</b> | <b>2.481.800</b> | <b>2.871.000</b>  |
| Austrália <sup>(2)</sup>                  | 65.427           | 65.892           | 64.630           | 69.158           | 71.529           | 63.888           | 72.690           | 89.084           | 109.384          | 125.280           |
| China                                     | 138.833          | 142.370          | 140.237          | 165.699          | 225.094          | 243.553          | 295.170          | 412.760          | 561.229          | 660.003           |
| Hong Kong                                 | 201.284          | 213.297          | 186.759          | 180.711          | 214.042          | 202.008          | 207.969          | 233.249          | 272.893          | 300.160           |
| Índia                                     | 37.942           | 41.432           | 42.980           | 46.979           | 51.523           | 50.392           | 56.517           | 71.238           | 97.331           | 134.831           |
| Indonésia                                 | 42.929           | 51.304           | 35.280           | 33.321           | 43.595           | 37.534           | 38.340           | 42.246           | 54.877           | 69.498            |
| Japão                                     | 349.152          | 338.754          | 280.484          | 309.995          | 379.511          | 349.089          | 337.194          | 382.930          | 454.542          | 514.922           |
| República da Coreia                       | 150.339          | 144.616          | 93.282           | 119.752          | 160.481          | 141.098          | 152.126          | 178.827          | 224.463          | 261.238           |
| Malásia                                   | 78.418           | 79.030           | 58.319           | 64.966           | 81.963           | 73.866           | 79.869           | 83.300           | 105.283          | 114.602           |
| Filipinas                                 | 34.126           | 38.622           | 31.496           | 32.568           | 37.027           | 34.921           | 39.236           | 40.470           | 44.039           | 47.418            |
| Cingapura                                 | 131.338          | 132.437          | 101.732          | 111.060          | 134.545          | 116.000          | 116.441          | 136.218          | 173.585          | 200.047           |
| Taiwan                                    | 103.079          | 114.446          | 105.442          | 111.449          | 140.642          | 107.944          | 113.331          | 128.130          | 169.322          | 182.569           |
| Tailândia                                 | 72.332           | 62.854           | 42.971           | 50.342           | 61.924           | 61.962           | 64.645           | 75.824           | 94.410           | 118.191           |

<sup>(1)</sup> Inclui importações significativas para re-exportação.

<sup>(2)</sup> Importações estão em FOB.

<sup>(3)</sup> A partir de 1998 as importações estão em FOB.

Nota: Deve-se observar que os totais Mundiais e da Ásia contém um elemento significativo de dupla contagem devido ao uso do sistema de registro de estatísticas de comércio de mercadorias que inclui as re-exportações. Dados recentes para alguns países foram estimados pelo Secretariado.

Fonte: Organização Mundial do Comércio (WTO).

## Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

Tabela 5/1. Saldo da balança comercial de países selecionados 2004-06

(US\$ bilhões - FOB)

| País           | 2004   | 2005   | 2006   |
|----------------|--------|--------|--------|
| Canadá         | 3,62   | 3,81   | 3,17   |
| Estados Unidos | -54,24 | -63,96 | -68,17 |
| México         | -0,73  | -0,63  | -0,51  |
| Austrália      | -1,44  | -1,06  | -0,78  |
| Japão          | 9,21   | 6,63   | 5,79   |
| Coréia         | 2,45   | 1,93   | 1,34   |
| Nova Zelândia  | -0,23  | -0,38  | -0,33  |
| Áustria        | -0,13  | -0,18  | 0,01   |
| Bélgica        | 1,77   | 1,31   | 1,29   |
| Dinamarca      | 0,81   | 0,79   | 0,58   |
| Espanha        | -6,30  | -8,00  | -9,25  |
| Finlândia      | 0,84   | 0,58   | 0,68   |
| França         | -1,57  | -3,39  | -3,73  |
| Alemanha       | 16,16  | 16,14  | 16,94  |
| Itália         | -0,13  | -0,97  | -2,23  |
| Noruega        | 2,83   | 4,03   | 4,78   |
| Países Baixos  | 3,14   | 3,54   | 3,83   |
| Reino Unido    | -9,49  | -9,19  | -9,15  |
| Suécia         | 1,88   | 1,54   | 1,70   |
| Suíça          | 0,62   | 0,39   | 0,63   |
| Brasil         | 2,81   | 3,73   | 3,84   |
| China          | 2,66   | 8,49   | 14,79  |
| Índia          | -1,82  | -3,39  | -4,42  |
| Indonésia      | 1,93   | 2,30   | 3,32   |
| Rússia         | 7,15   | 9,86   | 11,60  |
| África do Sul  | -0,12  | -0,24  | -0,79  |

Fonte: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Segundo a Federação das Indústrias de Santa Catarina, (FIESC), os setores mais prejudicados pela valorização da moeda americana no Estado foram: madeireiro, mobiliário, cerâmico, metal-mecânico, agropecuário e têxtil. No caso do setor madeireiro, cerca de 25 empresas já pararam as atividades no Planalto Serrano Catarinense. Isto porque as exportações respondiam por até 70% do faturamento do setor na região, que já caiu R\$ 20 milhões desde setembro de 2004.

O impacto da taxa de câmbio nas empresas, do ponto de vista comercial, depende da composição de suas exportações e importações. Segundo o BNDES, as empresas que se beneficiam de uma valorização cambial são aquelas onde o ganho com o barateamento das importações supera o valor da perda com suas exportações, ou seja, são empresas cuja queda no valor de suas exportações é mais do que compensada pela redução dos custos de importação de insumos por ela utilizados. Exemplos destas empresas são as que atuam no setor químico, as fabricantes de materiais eletrônicos e de comunicação e as de máquinas para escritório e informática.

## Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

No lado oposto encontram-se as empresas onde o valor de suas importações é inferior ao valor de suas exportações. Estas perdem quando o real se aprecia internacionalmente, porque se beneficiam muito pouco com a economia de gastos para importação de insumos. Neste caso, destacam-se os setores de papel e celulose, alimentos e bebidas, couro e calçados e madeira.

Este raciocínio ajuda a explicar o comportamento das exportações brasileiras nos últimos anos, em que se verifica que setores como o de material eletrônico, de comunicações e de máquinas para escritório e informática obtiveram ganhos superiores (em termos de valor exportado) em relação às indústrias de couro, calçados e madeira. Estas últimas foram as que mais sentiram, negativamente, os efeitos da valorização de nossa moeda no mercado internacional.

### Exportações e importações brasileiras

As exportações brasileiras, em 2006, alcançaram US\$ 137,5 bilhões, e as importações, US\$ 91,4 bilhões. Comparando 2006 com 2005, verifica-se que houve um aumento de 16,2% no total exportado e de 24,2% nas importações. Tal resultado mostra uma reversão no que vinha acontecendo nos últimos anos, quando as exportações cresciam mais do que as importações.

O crescimento das exportações no ano passado (2006) deveu-se mais à elevação nos preços e menos ao aumento nas quantidades exportadas. Nos três anos anteriores foi o contrário: o aumento do volume das exportações foi o principal responsável pelo aumento das exportações.

Já o aumento das importações não pode ser visto como um problema, pois grande parte dos produtos importados está sendo utilizada na modernização do parque industrial e da economia do País.

A CNI projeta para 2007 uma elevação de 5% nas exportações de bens e serviços frente ao crescimento de 21% nas importações. Alegam que a forte valorização do real (a maior dos últimos sete anos em relação ao dólar) reduziu não só os preços dos produtos importados, mas também a competitividade dos produtos brasileiros no exterior. Para eles o setor que mais elevará suas exportações será o agropecuário, com 4,5% de crescimento, incentivado pelo aumento das exportações de carnes e grãos. Só para comparar, a previsão de crescimento das exportações da indústria de transformação é de 3,7%.

## Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

Ao que tudo indica, tais previsões têm tudo para se concretizar, isto porque somente no primeiro semestre de 2007 as exportações brasileiras já alcançaram US\$ 73 bilhões, 20% acima do registrado no mesmo período de 2006.

A balança comercial brasileira chegou a US\$ 46 milhões em 2006, um aumento de 3% em relação ao saldo do ano anterior (tabela 6). O principal setor que contribuiu para este resultado foi o agronegócio, responsável por 84,8% do saldo comercial brasileiro, ou seja, US\$ 39 milhões. Somente as exportações de produtos vegetais e seus derivados tiveram um saldo de US\$ 23 milhões, ou seja, metade do saldo comercial do País.

Tabela 6/I. Saldo da balança comercial do agronegócio catarinense - 1996-006 e Brasil - 2003-06

(US\$ FOB 1.000)

| Grupo de produtos                 | 1996             | 1997             | 1998             | 1999             | 2000             | 2001             | 2002             | 2003             |
|-----------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Prod. animal e derivados          | 499.663          | 556.351          | 436.937          | 486.821          | 537.093          | 893.049          | 876.249          | 934.126          |
| Prod. vegetal e derivados         | 136.361          | 97.827           | 163.506          | 162.616          | 70.393           | 29.877           | 17.060           | 115.613          |
| Ind. da madeira, papel e papelão  | 453.790          | 494.134          | 438.252          | 554.817          | 597.352          | 637.635          | 771.933          | 845.708          |
| <b>Total geral do agronegócio</b> | <b>1.089.814</b> | <b>1.148.312</b> | <b>1.038.694</b> | <b>1.204.254</b> | <b>1.204.838</b> | <b>1.560.560</b> | <b>1.665.242</b> | <b>1.895.447</b> |
| <b>Total Santa Catarina</b>       | <b>1.388.303</b> | <b>1.397.912</b> | <b>1.334.612</b> | <b>1.683.899</b> | <b>1.754.570</b> | <b>2.168.159</b> | <b>2.225.635</b> | <b>2.702.151</b> |
| % Agro/total                      | 78,50            | 82,14            | 77,83            | 71,52            | 68,67            | 71,98            | 74,82            | 70,15            |
| Evolução anual agronegócio (%)    | ...              | 5,37             | -9,55            | 15,94            | 0,05             | 29,52            | 6,71             | 13,82            |
| Evolução anual total (%)          | ...              | 0,69             | -4,53            | 26,17            | 4,20             | 23,57            | 2,65             | 21,41            |

(Continua)

(Continuação)

| Grupo de produtos                 | 2004             | 2005             | 2006             | BR 2003           | BR 2004           | BR 2005           | BR 2006           |
|-----------------------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Prod. animal e derivados          | 1.359.408        | 1.832.075        | 1.517.230        | 4.502.942         | 6.649.675         | 8.599.876         | 8.994.004         |
| Prod. vegetal e derivados         | 109.608          | 93.900           | 235.926          | 13.473.159        | 18.113.861        | 19.853.333        | 23.457.866        |
| Ind. da madeira, papel e papelão  | 1.114.384        | 1.112.769        | 1.143.254        | 4.823.100         | 5.843.704         | 6.237.448         | 6.625.038         |
| <b>Total geral do agronegócio</b> | <b>2.583.401</b> | <b>3.038.744</b> | <b>2.896.409</b> | <b>22.799.201</b> | <b>30.607.240</b> | <b>34.690.657</b> | <b>39.076.908</b> |
| <b>Total Santa Catarina</b>       | <b>3.344.521</b> | <b>3.395.587</b> | <b>2.493.342</b> | <b>24.793.464</b> | <b>33.693.424</b> | <b>44.702.878</b> | <b>46.074.080</b> |
| % Agro/total                      | 77,24            | 89,49            | 116,17           | 91,96             | 90,84             | 77,60             | 84,81             |
| Evolução anual agronegócio (%)    | 36,30            | 17,63            | -4,68            | ...               | 34,25             | 13,34             | 12,64             |
| Evolução anual total (%)          | 23,77            | 1,53             | -26,57           | ...               | 35,90             | 32,68             | 3,06              |

Fonte: MDIC/Secex.

Na tabela 7 encontram-se as exportações do agronegócio brasileiro do período 2003 a 2007. As exportações de produtos do agronegócio correspondem a cerca de um terço das exportações totais do País. O complexo soja é o principal item exportado do agronegócio, totalizando US\$ 9,3 milhões em 2006, praticamente igual ao ano anterior. Outros itens, em ordem de importância, foram: açúcar, cacau e produtos de confeitaria (US\$ 6,7 milhões e 49% a mais do que 2005), papel e papelão (US\$ 4 milhões, um crescimento de 17% em relação a 2005), carne bovina (US\$ 4 milhões e 27% a mais do que 2005), carne de frango (3,2 milhões, uma queda de 0,08% em relação a 2005), madeira e obras de madeira (US\$ 3,1 milhões e 4% a mais que 2005), fumo (US\$ 1,7 milhões, um crescimento de 2% em

## Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

relação a 2005), bebidas fermentadas e destiladas (US\$ 1,6 milhões, um crescimento espantoso de 101% em relação a 2005), sucos de frutas (US\$ 1,5 milhões e 32% a mais que 2005) e carne suína (US\$ 1 milhão, 11% a menos que 2005).

Tabela 7/I. Exportações - Santa Catarina - 2000-06 e Brasil - 2003-06

(US\$ FOB 1.000)

| Produto exportado                            | Santa Catarina   |                  |                  |                  |                  |                  |                  |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
|  | 2000             | 2001             | 2002             | 2003             | 2004             | 2005             | 2006             |
| <b>Produção animal e derivados</b>           | <b>575.612</b>   | <b>923.882</b>   | <b>906.245</b>   | <b>967.024</b>   | <b>1.388.391</b> | <b>1.862.084</b> | <b>1.570.003</b> |
| Carne suína                                  | 99.940           | 237.407          | 256.338          | 196.705          | 339.306          | 504.677          | 311.317          |
| Carnes de frangos                            | 366.359          | 557.671          | 536.513          | 609.433          | 844.610          | 1.062.992        | 966.430          |
| Outras carnes de aves                        | 69.777           | 67.998           | 48.041           | 63.701           | 67.525           | 74.970           | 60.507           |
| Carne bovina                                 | 711              | 2.258            | 1.281            | 2.490            | 6.538            | 16.562           | 7.225            |
| Outras carnes                                | 12.486           | 24.752           | 33.121           | 57.315           | 88.497           | 158.151          | 182.999          |
| Pescados e crustáceos                        | 20.699           | 23.563           | 20.647           | 22.180           | 28.071           | 32.242           | 27.598           |
| Mel natural                                  | 262              | 2.042            | 4.634            | 9.511            | 8.518            | 2.926            | 3.110            |
| Outros produtos origem animal                | 5.378            | 8.191            | 5.671            | 5.690            | 5.327            | 9.564            | 10.816           |
| <b>Produção vegetal e derivados</b>          | <b>214.183</b>   | <b>193.518</b>   | <b>204.553</b>   | <b>351.029</b>   | <b>326.541</b>   | <b>384.361</b>   | <b>659.346</b>   |
| Soja - óleo                                  | 23.006           | 28.947           | 39.676           | 120.799          | 49.803           | 34.837           | 39.393           |
| Soja - em grão, para semeadura e outros      | 542              | 5.382            | 640              | 9.877            | 25.098           | 32.498           | 47.110           |
| Soja - farelos e farinhas                    | 31.837           | 11.680           | 1.476            | 49.990           | 13.701           | 6.201            | 10.394           |
| Milho  | 624              | 7.288            | 959              | 12.115           | 6.203            | 1.302            | 6.383            |
| Arroz  | 574              | 498              | 215              | 274              | 314              | 282              | 356              |
| Banana                                       | 4.284            | 6.621            | 17.155           | 11.992           | 10.478           | 12.111           | 9.051            |
| Maçã   | 18.865           | 9.942            | 16.291           | 20.392           | 40.144           | 29.207           | 20.526           |
| Outras frutas frescas ou secas               | 657              | 535              | 739              | 1.071            | 1.876            | 2.040            | 1.465            |
| Frutas em conserva e doces                   | 4.098            | 3.236            | 2.462            | 2.094            | 2.520            | 2.045            | 1.980            |
| Sucos de frutas                              | 15.390           | 5.119            | 7.808            | 10.789           | 15.007           | 19.656           | 17.788           |
| Açúcar, cacau e produtos de confeitaria      | 8.567            | 7.433            | 13.798           | 7.382            | 7.055            | 5.921            | 7.384            |
| Produtos hortícolas                          | 455              | 382              | 176              | 625              | 1.551            | 1.137            | 365              |
| Fecula de mandioca                           | 394              | 1.335            | 1.736            | 1.836            | 1.636            | 698              | 623              |
| Erva mate                                    | 2.638            | 2.913            | 1.935            | 1.304            | 1.048            | 1.100            | 3.487            |
| Plantas ornamentais                          | 619              | 655              | 545              | 483              | 825              | 1.172            | 1.034            |
| Gomas e resinas                              | 682              | 1.195            | 1.610            | 1.050            | 1.121            | 1.079            | 1.353            |
| Fumo   | 88.697           | 90.579           | 88.211           | 88.232           | 133.424          | 213.366          | 465.898          |
| Bebidas fermentadas e destiladas             | 6.156            | 3.111            | 782              | 650              | 710              | 731              | 1.116            |
| Outros prod. vegetais e da agroindústria     | 6.098            | 6.667            | 8.341            | 10.076           | 14.028           | 18.978           | 23.641           |
| <b>Indústria da madeira, papel e papelão</b> | <b>617.481</b>   | <b>648.955</b>   | <b>782.229</b>   | <b>859.036</b>   | <b>1.142.562</b> | <b>1.157.663</b> | <b>1.192.464</b> |
| Madeira e obras de madeiras                  | 298.908          | 321.959          | 386.719          | 401.069          | 569.538          | 566.358          | 646.717          |
| Móveis de madeira                            | 214.352          | 216.170          | 274.172          | 319.968          | 408.867          | 414.919          | 344.967          |
| Papel e papelão                              | 104.221          | 110.827          | 121.338          | 137.999          | 164.157          | 176.386          | 200.779          |
| <b>Total geral do agronegócio</b>            | <b>1.407.276</b> | <b>1.766.355</b> | <b>1.893.027</b> | <b>2.177.089</b> | <b>2.857.494</b> | <b>3.404.108</b> | <b>3.421.812</b> |
| <b>Total geral</b>                           | <b>2.711.703</b> | <b>3.028.399</b> | <b>3.157.065</b> | <b>3.695.786</b> | <b>4.853.506</b> | <b>5.584.125</b> | <b>5.965.687</b> |

(Continua)

## Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

(Continuação)

| Produto exportado                            | Brasil            |                   |                    |                    |
|--|-------------------|-------------------|--------------------|--------------------|
|  | 2003              | 2004              | 2005               | 2006               |
| <b>Produção animal e derivados</b>           | <b>4.951.796</b>  | <b>7.146.826</b>  | <b>9.205.221</b>   | <b>9.772.471</b>   |
| Carne suína                                  | 552.596           | 777.664           | 1.168.494          | 1.038.507          |
| Carnes de frangos                            | 1.798.953         | 2.594.883         | 3.508.548          | 3.203.414          |
| Outras carnes de aves                        | 154.559           | 218.221           | 261.009            | 268.554            |
| Carne bovina                                 | 1.642.615         | 2.614.630         | 3.146.309          | 4.017.292          |
| Outras carnes                                | 140.019           | 190.610           | 324.495            | 418.322            |
| Pescados e crustáceos                        | 418.719           | 425.864           | 403.899            | 366.798            |
| Mel natural                                  | 45.545            | 42.374            | 18.940             | 23.359             |
| Outros produtos origem animal                | 198.791           | 282.580           | 373.527            | 436.225            |
| <b>Produção vegetal e derivados</b>          | <b>16.526.263</b> | <b>20.794.075</b> | <b>22.609.296</b>  | <b>26.951.551</b>  |
| Soja - óleo                                  | 1.232.550         | 1.382.094         | 1.266.638          | 1.228.638          |
| Soja - em grão, para semeadura e outros      | 4.290.443         | 5.394.907         | 5.345.047          | 5.663.424          |
| Soja - farelos e farinhas                    | 2.602.521         | 3.270.961         | 2.865.657          | 2.419.813          |
| Milho  | 379.517           | 601.362           | 126.996            | 493.055            |
| Arroz  | 4.838             | 7.611             | 56.705             | 59.782             |
| Banana                                       | 30.013            | 26.983            | 33.027             | 38.460             |
| Maçã   | 37.848            | 72.563            | 45.772             | 31.958             |
| Outras frutas frescas ou secas               | 436.453           | 492.538           | 598.037            | 624.002            |
| Frutas em conserva e doces                   | 24.980            | 32.848            | 41.804             | 53.061             |
| Sucos de frutas                              | 1.249.506         | 1.141.359         | 1.184.887          | 1.569.530          |
| Açúcar, cacau e produtos de confeitaria      | 2.612.444         | 3.141.683         | 4.489.166          | 6.709.620          |
| Produtos hortícolas                          | 13.715            | 14.153            | 15.587             | 17.407             |
| Fecula de mandioca                           | 4.744             | 4.359             | 4.773              | 4.799              |
| Erva mate                                    | 15.947            | 18.104            | 25.674             | 32.276             |
| Plantas ornamentais                          | 51.050            | 71.780            | 72.008             | 90.031             |
| Gomas e resinas                              | 38.632            | 38.694            | 46.015             | 46.322             |
| Fumo   | 1.090.259         | 1.425.763         | 1.706.520          | 1.751.726          |
| Bebidas fermentadas e destiladas             | 204.815           | 548.911           | 833.809            | 1.679.405          |
| Outros prod. vegetais e da agroindústria     | 2.205.989         | 3.107.402         | 3.851.174          | 4.438.241          |
| <b>Indústria da madeira, papel e papelão</b> | <b>5.445.953</b>  | <b>6.681.337</b>  | <b>7.185.667</b>   | <b>7.864.545</b>   |
| Madeira e obras de madeiras                  | 2.081.317         | 3.043.934         | 3.031.543          | 3.159.304          |
| Móveis de madeira                            | 533.478           | 728.272           | 749.311            | 700.205            |
| Papel e papelão                              | 2.831.158         | 2.909.131         | 3.404.813          | 4.005.036          |
| <b>Total geral do agronegócio</b>            | <b>26.924.012</b> | <b>34.622.238</b> | <b>39.000.184</b>  | <b>44.588.567</b>  |
| <b>Total geral</b>                           | <b>73.084.140</b> | <b>96.475.220</b> | <b>118.308.387</b> | <b>137.469.700</b> |

Fonte: MDIC/Secex.

Felizmente, ao que tudo indica, as exportações brasileiras de frango, importante item da pauta exportadora, estão se recuperando. No primeiro semestre de 2007 elas atingiram volume (1,5 milhão de toneladas), receita (US\$ 2 bilhões) e preços recordes (US\$ 1,51/kg do corte de frango contra US\$ 1,36 em Janeiro/2006). O preço do frango industrializado passou de US\$ 2,31 para US\$ 2,56. Em receita cresceram 46%, totalizando US\$ 2 bilhões. Santa Catarina é um dos principais responsáveis pelo recorde, pois um terço do que é exportado pelo País vem deste Estado. O recorde de preço é resultado do aquecimento da demanda no mercado internacional, além do aumento dos preços do milho, um dos principais insumos de produção, repassado para o preço final do produto. E o melhor ainda está por vir, pois em geral as vendas do segundo semestre superam as do primeiro.



## Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

Os embarques para a União Européia (aumento de 54% em relação ao mesmo período de 2006) e o Oriente Médio foram determinantes para este resultado, bem como compensaram a queda nas vendas à Rússia, quarto maior comprador de carne de frango do Brasil.

Outros produtos importantes em nossa pauta exportadora do agronegócio também tiveram crescimento em suas vendas no primeiro semestre de 2007: carne bovina (32%), complexo soja (27%) e sucos de frutas (83%). Apenas alguns produtos – não expressivos em termos de receita – tiveram queda em suas exportações: pescados e crustáceos (-31%) e arroz (-24%). Todos os demais tiveram aumento em suas vendas.

Com relação à carne bovina, o Brasil vendeu, em 2006, 220 mil toneladas para a União Européia, tornando-se o maior fornecedor mundial do produto.

As importações brasileiras cresceram 24% em 2006 em relação ao ano anterior, alcançando US\$ 91,3 bilhões, e no primeiro semestre de 2007 cresceram um pouco mais: 27%, totalizando US\$ 53 bilhões (tabela 8).

As importações de produtos do agronegócio cresceram 28% em 2006, chegando a US\$ 5,5 bilhões. Ainda assim estes produtos representam apenas 6% das importações brasileiras. Os produtos do agronegócio, cujas importações tiveram os maiores aumentos foram: preparações e conservas de carnes e pescados (66%), trigo (55%), pescados e crustáceos (48%), uva e pêra (45% cada). Em contrapartida, aqueles cujas importações tiveram as maiores quedas foram: soja e derivados (-65%) e animais vivos (-43%).

No primeiro semestre de 2007, as importações já atingiram US\$ 3,2 bilhões, ou seja, 33% a mais do que no mesmo período do ano anterior. Quase todos os produtos tiveram aumento em suas importações (com exceção da soja, maçã e de leveduras), mas o principal responsável por este desempenho foi o crescimento nas compras de pescados e crustáceos (27%), trigo (79%), óleos e gorduras vegetais (35%).

Na tabela 9 pode-se verificar a evolução das exportações brasileiras (totais), no período 1998-2006, segundo os Estados da Federação. São Paulo mantém-se, ao longo dos anos, como o maior exportador brasileiro, participando com cerca de um terço de tudo que o País exporta.

O segundo e o terceiro lugar se alternam entre os estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Nos últimos três anos, o segundo lugar tem sido de Minas Gerais.

Santa Catarina deteve a posição de 5º maior exportador do Brasil por vários anos. De 2002 a 2004 caiu uma posição, passando a ocupar o 6º lugar, sendo que o Rio de Janeiro passou a ocupar o lugar de 5º maior exportador do País. Em 2006 Santa Catarina caiu

## Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

para a 9ª posição, sendo ultrapassado pelo Rio de Janeiro, que é atualmente o 4º exportador brasileiro, e também pelo Paraná (5º), pela Bahia (6º) e pelo Espírito Santo (7º) e Pará (8º).

Tabela 8/I. Importações - Santa Catarina - 2000-006 e Brasil - 2003-06

(US\$ FOB 1.000)

| Produto importado                             | Santa Catarina |                |                |                |                  |                  |                  |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|------------------|------------------|
|   | 2000           | 2001           | 2002           | 2003           | 2004             | 2005             | 2006             |
| <b>Produção animal e derivados</b>            | <b>38.519</b>  | <b>30.833</b>  | <b>29.996</b>  | <b>32.899</b>  | <b>28.983</b>    | <b>30.009</b>    | <b>52.773</b>    |
| Animais vivos                                 | 4.268          | 1.187          | 1.881          | 1.008          | 79               | 24               | 176              |
| Carnes de animais                             | 9.375          | 3.463          | 1.661          | 933            | 2.677            | 2.691            | 4.359            |
| Pescados e crustáceos                         | 15.596         | 17.151         | 15.417         | 19.385         | 17.350           | 17.054           | 32.336           |
| Laticínios e ovos                             | 2.478          | 1.272          | 1.738          | 1.134          | 1.427            | 1.882            | 2.771            |
| Preparações e conservas de carnes e pescados  | 576            | 331            | 570            | 893            | 659              | 982              | 1.697            |
| Outros produtos origem animal não comestíveis | 6.226          | 7.430          | 8.729          | 9.545          | 6.791            | 7.376            | 11.434           |
| <b>Produção vegetal e derivados</b>           | <b>143.790</b> | <b>163.641</b> | <b>187.493</b> | <b>235.415</b> | <b>216.933</b>   | <b>290.461</b>   | <b>423.420</b>   |
| Soja e derivados                              | 29.146         | 65.620         | 80.657         | 84.966         | 56.855           | 57.533           | 33.359           |
| Milho   | 20.097         | 7.054          | 19.342         | 38.698         | 13.861           | 17.893           | 35.611           |
| Trigo   | 39.431         | 46.212         | 45.654         | 52.646         | 18.227           | 23.813           | 75.382           |
| Arroz   | 854            | 695            | 390            | 6.412          | 5.385            | 322              | 1.025            |
| Malte   | 2.102          | 2.573          | 1.508          | 12.327         | 44.449           | 54.822           | 66.116           |
| Outros cereais, grãos e prod. de moagem       | 15.941         | 1.461          | 969            | 3.521          | 18.135           | 20.082           | 28.352           |
| Oleos e gorduras vegetais                     | 3.735          | 4.152          | 6.004          | 7.379          | 7.742            | 21.636           | 28.779           |
| Fumo  | 2.169          | 4.556          | 5.048          | 1.362          | 1.232            | 1.214            | 1.536            |
| Uva   | 362            | 498            | 333            | 329            | 484              | 3.292            | 5.850            |
| Maçã  | 982            | 3.011          | 630            | 334            | 608              | 2.763            | 4.633            |
| Pêra  | 2.061          | 1.799          | 1.373          | 665            | 1.311            | 4.211            | 10.144           |
| Ameixa  | 1.418          | 1.198          | 838            | 569            | 645              | 4.716            | 7.873            |
| Outras frutas frescas ou secas                | 1.775          | 1.533          | 892            | 440            | 1.361            | 5.046            | 8.253            |
| Gomas e resinas                               | 2.242          | 1.722          | 1.352          | 1.480          | 2.091            | 5.424            | 6.952            |
| Cebola  | 1.168          | 510            | 646            | 2.391          | 3.908            | 2.435            | 3.078            |
| Alho  | 1.142          | 253            | 262            | 866            | 1.231            | 3.121            | 2.687            |
| Outros produtos hortícolas                    | 459            | 2.694          | 1.935          | 1.768          | 6.723            | 8.353            | 9.060            |
| Batatas preparadas ou conservadas             | 4.105          | 3.840          | 3.274          | 2.100          | 3.939            | 5.986            | 8.034            |
| Leveduras                                     | 1.988          | 1.829          | 2.229          | 2.147          | 2.417            | 2.383            | 2.221            |
| Açúcar, cacau e produtos de confeitaria       | 2.433          | 1.352          | 719            | 988            | 1.335            | 1.465            | 1.405            |
| Outros prod. vegetais e da agroindústria      | 10.181         | 11.077         | 13.438         | 14.026         | 24.994           | 43.950           | 83.070           |
| <b>Indústria da madeira, papel e papelão</b>  | <b>20.128</b>  | <b>11.321</b>  | <b>10.296</b>  | <b>13.328</b>  | <b>28.178</b>    | <b>44.894</b>    | <b>49.210</b>    |
| Madeira e obras de madeiras                   | 3.830          | 3.001          | 5.051          | 5.102          | 7.288            | 9.182            | 10.504           |
| Papel e papelão                               | 16.298         | 8.320          | 5.245          | 8.226          | 20.890           | 35.712           | 38.706           |
| <b>Total geral do agronegócio</b>             | <b>202.438</b> | <b>205.795</b> | <b>227.785</b> | <b>281.642</b> | <b>274.093</b>   | <b>365.364</b>   | <b>525.403</b>   |
| <b>Total Santa Catarina</b>                   | <b>957.133</b> | <b>860.240</b> | <b>931.430</b> | <b>993.635</b> | <b>1.508.986</b> | <b>2.188.537</b> | <b>3.472.345</b> |

(Continua)

## Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

(Continuação)

| Produto importado                             | Brasil            |                   |                   |                   |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|   | 2003              | 2004              | 2005              | 2006              |
| Produção animal e derivados                   | <b>448.854</b>    | <b>497.151</b>    | <b>605.345</b>    | <b>778.467</b>    |
| Animais vivos                                 | 8.924             | 5.085             | 6.492             | 3.695             |
| Carnes de animais                             | 72.413            | 83.922            | 98.099            | 84.937            |
| Pescados e crustáceos                         | 189.391           | 241.089           | 287.570           | 427.423           |
| Laticínios e ovos                             | 119.713           | 95.991            | 137.588           | 170.875           |
| Preparações e conservas de carnes e pescados  | 14.189            | 11.987            | 11.175            | 18.564            |
| Outros produtos origem animal não comestíveis | 44.224            | 59.077            | 64.421            | 72.973            |
| <b>Produção vegetal e derivados</b>           | <b>3.053.104</b>  | <b>2.680.214</b>  | <b>2.755.963</b>  | <b>3.493.685</b>  |
| Soja e derivados                              | 286.506           | 110.005           | 100.842           | 35.213            |
| Milho   | 71.720            | 35.273            | 59.187            | 81.286            |
| Trigo   | 1.019.313         | 742.065           | 659.803           | 1.023.723         |
| Arroz   | 299.752           | 235.738           | 129.459           | 174.621           |
| Malte   | 157.146           | 190.557           | 194.215           | 218.312           |
| Outros cereais, grãos e prod. de moagem       | 112.054           | 121.624           | 114.536           | 123.612           |
| Oleos e gorduras vegetais                     | 154.681           | 191.789           | 211.541           | 297.499           |
| Fumo  | 24.758            | 19.825            | 22.227            | 30.130            |
| Uva   | 18.636            | 23.021            | 24.817            | 36.137            |
| Maçã  | 15.764            | 17.641            | 30.044            | 41.404            |
| Pêra  | 29.321            | 38.740            | 54.071            | 78.452            |
| Ameixa  | 17.778            | 21.157            | 30.451            | 37.718            |
| Outras frutas frescas ou secas                | 36.466            | 51.770            | 80.068            | 94.131            |
| Gomas e resinas                               | 41.975            | 45.928            | 53.635            | 62.023            |
| Cebola  | 20.888            | 26.563            | 22.750            | 31.186            |
| Alho  | 43.229            | 48.166            | 73.483            | 80.399            |
| Outros produtos hortícolas                    | 84.619            | 105.593           | 100.363           | 76.372            |
| Batatas preparadas ou conservadas             | 39.900            | 51.383            | 55.081            | 70.466            |
| Leveduras                                     | 21.249            | 26.563            | 28.839            | 35.744            |
| Açúcar, cacau e produtos de confeitaria       | 158.028           | 109.599           | 138.812           | 159.606           |
| Outros prod. vegetais e da agroindústria      | 399.320           | 467.215           | 571.738           | 705.651           |
| <b>Indústria da madeira, papel e papelão</b>  | <b>622.853</b>    | <b>837.633</b>    | <b>948.219</b>    | <b>1.239.507</b>  |
| Madeira e obras de madeiras                   | 61.400            | 79.787            | 83.693            | 114.891           |
| Papel e papelão                               | 561.453           | 757.846           | 864.527           | 1.124.617         |
| <b>Total geral do agronegócio</b>             | <b>4.124.811</b>  | <b>4.014.998</b>  | <b>4.309.527</b>  | <b>5.511.659</b>  |
| <b>Total Brasil</b>                           | <b>48.290.675</b> | <b>62.781.796</b> | <b>73.605.509</b> | <b>91.395.621</b> |

Fonte: MDIC/Secex.

A figura 1 mostra a posição do Estado (9ª.) no ranking nacional dos exportadores, em 2006, que é a pior desde 1991, quando ocupava a 8ª posição. Um fato que contribuiu para isto foi a redução relativa no comércio de frango e suínos - itens que possuem grande peso na pauta catarinense de exportação - por conta de barreiras fito-sanitárias impostas, nos dois últimos anos, sobretudo pela Rússia.

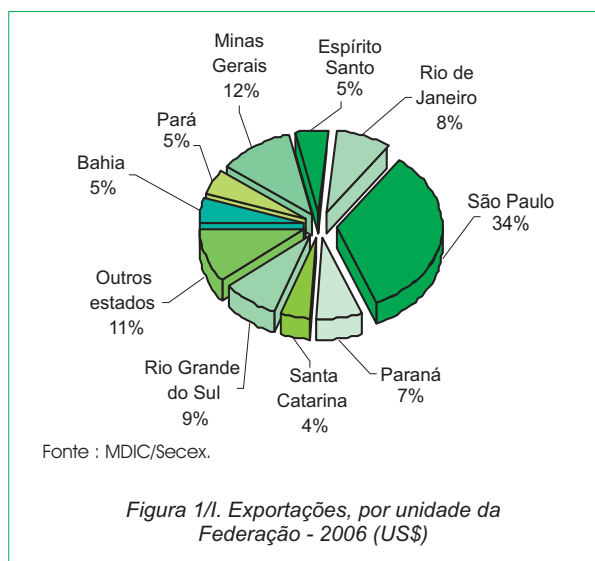
## Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

Tabela 9/I. Exportações por Unidade da Federação - 1998-006

(US\$ 1.000)

| Unidade da Federação   | 1998              | 1999              | 2000              | 2001              | 2002              | 2003              | 2004              | 2005               | 2006               |
|------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|--------------------|
| Rondônia               | 37.630            | 55.652            | 59.535            | 56.760            | 73.294            | 97.741            | 133.361           | 202.674            | 308.019            |
| Acre                   | 834               | 1.294             | 1.546             | 5.830             | 3.818             | 5.337             | 7.663             | 11.362             | 17.796             |
| Amazonas               | 266.131           | 429.451           | 772.678           | 851.220           | 1.064.503         | 1.299.922         | 1.157.573         | 2.143.979          | 1.522.851          |
| Roraima                | 2.482             | 1.713             | 2.586             | 4.378             | 6.022             | 3.831             | 5.273             | 8.483              | 15.358             |
| Pará                   | 2.209.014         | 2.135.947         | 2.441.181         | 2.289.061         | 2.266.833         | 2.677.521         | 3.804.690         | 4.807.638          | 6.707.603          |
| Amapá                  | 62.352            | 45.028            | 35.999            | 30.466            | 16.367            | 19.563            | 46.874            | 76.511             | 127.980            |
| Tocantins              | 13.419            | 8.024             | 8.311             | 3.919             | 16.208            | 45.581            | 116.466           | 158.736            | 203.887            |
| Maranhão               | 635.918           | 662.962           | 758.245           | 544.329           | 652.375           | 739.798           | 1.231.085         | 1.501.034          | 1.712.701          |
| Piauí                  | 58.809            | 49.138            | 63.355            | 40.087            | 48.063            | 58.682            | 73.333            | 58.661             | 47.127             |
| Ceará                  | 355.246           | 371.206           | 495.098           | 527.051           | 543.902           | 760.927           | 859.369           | 930.451            | 957.045            |
| Rio Grande do Norte    | 101.748           | 115.473           | 149.392           | 187.585           | 223.602           | 310.446           | 573.603           | 413.317            | 371.503            |
| Paraíba                | 54.084            | 62.685            | 77.577            | 105.315           | 117.642           | 168.437           | 213.965           | 228.007            | 208.589            |
| Pernambuco             | 362.257           | 265.878           | 283.947           | 334.964           | 319.826           | 410.707           | 516.810           | 784.888            | 780.340            |
| Alagoas                | 291.756           | 224.948           | 224.351           | 304.418           | 298.647           | 360.912           | 457.658           | 583.790            | 692.543            |
| Sergipe                | 31.210            | 21.958            | 29.761            | 20.771            | 37.604            | 38.813            | 47.702            | 66.424             | 78.939             |
| Bahia                  | 1.829.457         | 1.581.146         | 1.942.968         | 2.119.651         | 2.410.037         | 3.258.772         | 4.062.916         | 5.987.744          | 6.771.981          |
| Minas Gerais           | 7.590.667         | 6.382.001         | 6.710.829         | 6.055.288         | 6.348.898         | 7.434.162         | 9.997.164         | 13.500.769         | 15.638.137         |
| Espírito Santo         | 2.408.534         | 2.447.098         | 2.791.275         | 2.429.076         | 2.596.759         | 3.534.564         | 4.054.552         | 5.591.454          | 6.720.018          |
| Rio de Janeiro         | 1.782.305         | 1.640.815         | 1.839.494         | 2.403.626         | 3.655.835         | 4.844.113         | 7.025.189         | 8.191.295          | 11.469.574         |
| São Paulo              | 18.226.059        | 17.541.838        | 19.787.863        | 20.623.858        | 20.105.998        | 23.074.439        | 31.038.788        | 38.007.693         | 45.929.528         |
| Paraná                 | 4.227.995         | 3.932.564         | 4.392.091         | 5.317.509         | 5.700.199         | 7.153.235         | 9.396.534         | 10.022.669         | 10.001.941         |
| Santa Catarina         | 2.605.306         | 2.567.364         | 2.711.703         | 3.028.399         | 3.157.065         | 3.695.786         | 4.853.506         | 5.584.125          | 5.965.687          |
| Rio Grande do Sul      | 5.628.516         | 4.998.720         | 5.779.942         | 6.345.359         | 6.375.446         | 8.013.263         | 9.878.602         | 10.453.684         | 11.774.412         |
| Mato Grosso            | 652.661           | 741.095           | 1.033.354         | 1.395.758         | 1.795.792         | 2.186.158         | 3.101.887         | 4.151.611          | 4.333.376          |
| Goiás                  | 381.669           | 325.885           | 544.767           | 595.070           | 649.081           | 1.102.202         | 1.411.773         | 1.816.294          | 2.092.028          |
| Distrito Federal       | 4.890             | 9.012             | 1.610             | 6.681             | 27.156            | 14.840            | 28.973            | 59.683             | 65.750             |
| Mato Grosso do Sul     | 175.388           | 218.323           | 253.145           | 473.679           | 384.159           | 498.108           | 644.479           | 1.149.018          | 1.004.204          |
| Não declarada          | 807.380           | 754.141           | 809.153           | 1.101.452         | 738.049           | 884.699           | 1.294.056         | 1.077.832          | 1.047.868          |
| Mercadoria nacionaliz. | 308.255           | 371.697           | 660.684           | 470.631           | 327.277           | 312.641           | 333.321           | 434.663            | 533.877            |
| Re-exportação          | 27.889            | 48.390            | 423.157           | 550.453           | 401.329           | 78.939            | 108.071           | 303.779            | 369.037            |
| <b>Total Brasil</b>    | <b>51.139.862</b> | <b>48.011.444</b> | <b>55.085.595</b> | <b>58.222.642</b> | <b>60.361.786</b> | <b>73.084.140</b> | <b>96.475.238</b> | <b>118.308.269</b> | <b>137.471.706</b> |

Fonte: MDIC/Secex - Sistema Alice.



# Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

## Exportações e importações catarinenses

As exportações catarinenses no período 2003-2007 estão na tabela 7. Em 2006 elas chegaram a quase US\$ 6 bilhões. O acumulado no primeiro semestre de 2007 foi US\$ 3,4 bilhões, enquanto que no mesmo período de 2006 este valor chegou a US\$ 2,8 bilhões, ou seja, mesmo com a valorização do Real, ainda houve um aumento de 21% em nossas exportações. A indústria vem driblando a desvalorização cambial através de medidas, como reajuste de preços, redução de custos e venda de novos produtos com maior valor agregado.

As exportações de produtos do agronegócio representam mais da metade de tudo que Santa Catarina exporta (US\$ 3,4 bilhões em 2006). No ano de 2006 elas cresceram apenas 6,8%, o que é pouco quando se compara a evolução entre os anos anteriores, por exemplo, entre 2004 e 2005 o crescimento foi de 15%. No primeiro semestre de 2007 elas já alcançaram US\$ 2 bilhões, o que equivale a um incremento de cerca de 30% em relação ao mesmo período de 2006. Ao que tudo indica, este ano teremos uma melhora em nossas vendas para o mercado internacional.

Em 2006 o fraco desempenho nas exportações de carnes (suína e de frango) foi determinante para o resultado das exportações. Neste período as exportações catarinenses de carne suína caíram 38%, as de carne de frango, 9%, as de carne bovina, 56%, e de outras aves, 19%. A carne de frango é o principal item da pauta exportadora do Estado - representando cerca de um terço das exportações do agronegócio - por isso a queda na exportação deste item foi tão importante. Os móveis de madeira, que também são um item importante, tiveram uma queda nas vendas de 17%.

A queda nas exportações do agronegócio em 2006 só não foi maior porque houve aumento nas vendas de alguns itens, como o milho (390%), a erva mate (216%), o fumo (118%), as bebidas fermentadas e os destilados (53%) e do complexo soja (32%), este último tem um valor significativo nas exportações.

Em compensação, em 2007 as exportações estão em franca recuperação. Só no primeiro semestre houve um incremento de 30% (em relação ao mesmo período de 2006) nas vendas de produtos do agronegócio. Os principais responsáveis por este resultado positivo foram: carne de frango (42% de aumento), soja em grão (636%), milho (358%), sucos de frutas (71%), produtos hortícolas (793%), erva mate (273%) e gomas e resinas (250%). Em contrapartida, alguns produtos tiveram queda em suas exportações: mel (-33%), farelo e farinha de soja (-97%), frutas em conserva e doces (-39%) e fécula de mandioca (-77%), mas felizmente não são produtos expressivos na nossa pauta exportadora.

## Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

Dois produtos que tradicionalmente figuram entre os mais vendidos para o mercado internacional ficaram praticamente estáveis no primeiro semestre de 2007: móveis de madeira, cujas vendas cresceram apenas 1,9%, e a carne suína, com crescimento de 0,5%.

Na tabela 10 estão as exportações dos principais produtos do agronegócio, segundo os países de destino, em 2006. No figura 2 estão os principais países de destino destes produtos como um todo. Os Estados Unidos permanecem sendo o principal destino dos produtos de Santa Catarina, com 18% das exportações. Em seguida, por ordem de importância, estão: Países Baixos e Rússia (8% cada), Japão (7%), Reino Unido (6%), Alemanha (4%), Argentina e Ucrânia (3% cada). Os demais países respondem pelo restante das exportações (43%).

Tabela 10/I. Principais exportações catarinenses, de produtos do agronegócio, segundo os países de destino - 2006

(US\$ FOB)

| País de destino            | Carne suína | Carne de aves | Complexo soja | Fumo       | Madeira e obras de madeira | Móveis de madeira | Papel e papelão | Total       |
|----------------------------|-------------|---------------|---------------|------------|----------------------------|-------------------|-----------------|-------------|
| África do Sul              | 178.778     | 54.855.430    | 1.211.325     | 16.484.292 | 745.320                    | 372.399           | 852.492         | 74.700.036  |
| Albania                    | 4.380.362   | 355.085       | -             | -          | -                          | -                 | -               | 4.735.447   |
| Alemanha                   | -           | 34.533.982    | 1.556.581     | 55.847.037 | 16.521.556                 | 18.713.288        | 1.972.887       | 129.145.331 |
| Angola                     | 3.690.549   | 2.546.816     | 880.826       | -          | 561.208                    | 159.969           | 416.834         | 8.256.202   |
| Antilhas Holandesas        | 1.156.940   | 1.641.579     | -             | -          | 1.186.594                  | 125.783           | -               | 4.110.896   |
| Arábia Saudita             | -           | 69.260.892    | -             | -          | 61.014                     | 147               | 2.640.516       | 71.962.569  |
| Argentina                  | 26.959.213  | 4.376.373     | -             | 1.786.284  | 2.392.014                  | 342.617           | 60.586.564      | 96.443.065  |
| Armênia                    | 1.758.846   | 854.187       | -             | 1.463.418  | -                          | -                 | -               | 4.076.451   |
| Austrália                  | -           | -             | -             | 9.073.503  | 314.816                    | 823.774           | 21.973          | 10.234.066  |
| Bangladesh                 | -           | 11.109        | 1.092.301     | 4.233.034  | -                          | -                 | -               | 5.336.444   |
| Bélgica                    | 26.591      | 1.908.040     | 54.007        | 20.202.513 | 15.136.515                 | 3.255.966         | 14.613.152      | 55.196.784  |
| Bulgária                   | 8.635.828   | 2.013.935     | -             | 1.161.546  | -                          | -                 | -               | 11.811.309  |
| Canadá                     | -           | 16.002.151    | -             | 3.566.230  | 20.216.762                 | 6.228.232         | 333             | 46.013.708  |
| Cazaquistão                | 4.659.958   | 1.260.788     | -             | 3.718.335  | -                          | -                 | -               | 9.639.081   |
| Chile                      | 358.704     | 1.593.335     | -             | 341.127    | 2.905.567                  | 1.324.253         | 19.130.204      | 25.653.190  |
| China                      | 47.536      | 2.843.235     | 28.633.401    | 946.440    | 5.289.081                  | -                 | 211.954         | 37.971.647  |
| Cingapura                  | 26.324.273  | 50.911.431    | -             | 3.845.754  | 31.212                     | 136.874           | 43.034          | 81.292.578  |
| Coréia, República da (Sul) | -           | -             | 12.440.070    | 9.069.288  | 4.254.541                  | 2.054             | 46.667          | 25.812.620  |
| Coveite                    | -           | 14.354.587    | -             | -          | 12.675                     | 208               | 48.412          | 14.415.882  |
| Cuba                       | -           | 3.108.467     | -             | 459.688    | 395.116                    | -                 | 327.365         | 4.290.636   |
| Dinamarca                  | -           | 298.183       | -             | 9.057.146  | 950.888                    | 1.137.030         | 184             | 11.443.431  |
| Egito                      | -           | 5.151.406     | -             | -          | 121.772                    | -                 | 116.526         | 5.389.704   |
| Emirados Árabes Unidos     | 6.584.856   | 20.672.021    | 87.315        | 1.178.496  | 1.443.619                  | 108.975           | 59.615          | 30.134.897  |
| Equador                    | 167.536     | -             | 174.125       | 666.363    | -                          | 103.501           | 9.742.262       | 10.853.787  |
| Espanha                    | -           | 18.637.383    | 2.892.182     | 1.728.639  | 17.839.885                 | 21.318.633        | 1.807.177       | 64.223.899  |
| Estados Unidos             | 171.292     | 397.975       | -             | 33.141.972 | 352.013.191                | 138.534.167       | 16.083.826      | 540.342.423 |
| Filipinas                  | -           | 851.270       | -             | 16.816.217 | -                          | -                 | 35.758          | 17.703.245  |
| França                     | 125.985     | 2.976.984     | 369.054       | 2.122.919  | 13.063.043                 | 68.862.413        | 92.714          | 87.613.112  |
| Gana                       | -           | 1.534.655     | 365.679       | 494.160    | 39.964                     | -                 | 1.839.313       | 4.273.771   |
| Georgia                    | 3.146.574   | 1.753.190     | 212.525       | 77.220     | 25.381                     | 6.137             | -               | 5.221.027   |
| Grécia                     | 231.128     | 479.682       | -             | 5.582.991  | 324.201                    | 64.009            | 117.085         | 6.799.096   |
| Haiti                      | 350.745     | 337.287       | -             | -          | 2.468.700                  | 6.421             | 1.111.298       | 4.274.451   |
| Honduras                   | -           | -             | -             | 8.735.038  | 365.974                    | 52.403            | 1               | 9.153.416   |

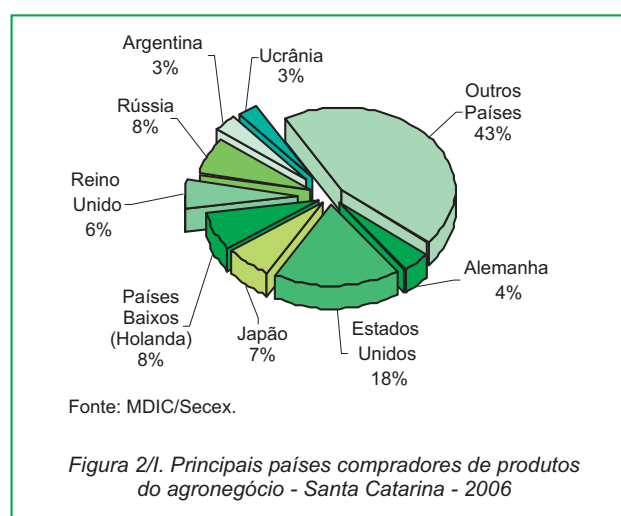
(Continua)

# Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

(Continuação)

| País de destino         | Carne suína        | Carne de aves      | Complexo soja     | Fumo               | Madeira e obras de madeira | Móveis de madeira  | Papel e papelão    | Total                |
|-------------------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------------|----------------------------|--------------------|--------------------|----------------------|
| Hong Kong               | 23.146.163         | 56.007.308         | 1.899.583         | -                  | 924.515                    | 253.331            | 12.520             | 82.243.420           |
| Iemen                   | -                  | 5.668.816          | -                 | -                  | 54.454                     | -                  | -                  | 5.723.270            |
| Indonésia               | -                  | -                  | -                 | 11.629.833         | 34.679                     | -                  | 120.968            | 11.785.480           |
| Irã, República Islâmica | -                  | 23.982             | 10.104.201        | -                  | 4.814                      | -                  | -                  | 10.132.997           |
| Irlanda                 | -                  | 3.912.007          | -                 | 58.648             | 17.711.279                 | 9.007.446          | 97                 | 30.689.477           |
| Itália                  | -                  | 2.175.927          | 1.189.888         | 10.952.851         | 17.339.781                 | -                  | 22.993.049         | 54.651.496           |
| Jamaica                 | -                  | -                  | -                 | -                  | 6.692.294                  | 148.422            | -                  | 6.840.716            |
| Japão                   | 510.814            | 200.608.460        | -                 | 18.517             | 1.680.814                  | 265.649            | 3.122              | 203.087.376          |
| Malásia                 | -                  | 3.667.261          | 611.205           | 2.053.901          | 77.811                     | -                  | 252.316            | 6.662.494            |
| México                  | -                  | -                  | -                 | 12.085.922         | 6.196.772                  | 881.515            | 5.426.849          | 24.591.058           |
| Moldova, República da   | 36.027.580         | 3.885.922          | -                 | -                  | -                          | -                  | -                  | 39.913.502           |
| Nigéria                 | -                  | -                  | -                 | 4.075.342          | -                          | -                  | 1.306.072          | 5.381.414            |
| Países Baixos (Holanda) | 444.257            | 160.638.983        | 13.274.044        | 31.597.622         | 2.923.531                  | 21.942.328         | 110.644            | 230.931.409          |
| Paquistão               | -                  | 120.262            | -                 | 4.062.040          | -                          | -                  | 177.237            | 4.359.539            |
| Paraguai                | 686.588            | 535.294            | 1.243.351         | 3.000              | 256.561                    | 390.865            | 4.256.102          | 7.371.761            |
| Peru                    | -                  | 1.393.507          | 1.490.594         | -                  | 1.269                      | 45.995             | 1.415.304          | 4.346.669            |
| Polónia                 | -                  | -                  | -                 | 22.039.901         | 157.352                    | -                  | -                  | 22.197.253           |
| Porto Rico              | -                  | -                  | -                 | -                  | 21.167.530                 | 4.248.971          | 329.368            | 25.745.869           |
| Portugal                | -                  | 3.495.371          | 1.734.103         | 1.112.698          | 3.146.083                  | 2.301.855          | 396.826            | 12.186.936           |
| Reino Unido             | -                  | 43.750.481         | 178.116           | 9.877.486          | 80.646.606                 | 30.949.653         | 2.890.046          | 168.292.388          |
| Romênia                 | 44.200             | 17.195.215         | 369.054           | 10.224.764         | 2                          | -                  | 14.072             | 27.847.307           |
| Rússia, Federação da    | 72.885.444         | 90.724.097         | -                 | 64.460.485         | 83.900                     | 20.109             | -                  | 228.174.035          |
| Suíça                   | -                  | 7.350.823          | -                 | 7.176.088          | 208.155                    | 623.764            | 272                | 15.359.102           |
| Tcheca, República       | -                  | 538.973            | -                 | 4.082.028          | -                          | 1.841.791          | -                  | 6.462.792            |
| Trinidad e Tobago       | 88.890             | 28.549             | -                 | 5.218.653          | 4.592.042                  | 24.924             | 426.844            | 10.379.902           |
| Turquia                 | 514.943            | 299.986            | 125.168           | 13.706.939         | 75.295                     | -                  | 1.900.775          | 16.623.106           |
| Ucrânia                 | 73.402.116         | 3.618.577          | -                 | 12.047.081         | 39.042                     | -                  | -                  | 89.106.816           |
| Uruguai                 | 10.548.577         | 1.037.678          | 4.255.245         | -                  | 1.162.090                  | 396.279            | 2.497.963          | 19.897.832           |
| Venezuela               | -                  | 6.708.365          | 4.122.306         | -                  | 560.623                    | 33.287             | 9.295.601          | 20.720.182           |
| Vietnã                  | -                  | 705.280            | -                 | 5.214.132          | 2.064.948                  | -                  | -                  | 7.984.360            |
| <b>Sub-total</b>        | <b>307.255.266</b> | <b>929.612.582</b> | <b>90.566.249</b> | <b>443.497.581</b> | <b>626.482.851</b>         | <b>335.055.437</b> | <b>185.744.193</b> | <b>2.918.214.159</b> |
| <b>Outros países</b>    | <b>4.061.529</b>   | <b>35.314.447</b>  | <b>6.331.136</b>  | <b>22.399.953</b>  | <b>20.234.228</b>          | <b>8.798.456</b>   | <b>15.035.009</b>  | <b>112.174.758</b>   |
| <b>Total</b>            | <b>311.316.795</b> | <b>964.927.029</b> | <b>96.897.385</b> | <b>465.897.534</b> | <b>646.717.079</b>         | <b>343.853.893</b> | <b>200.779.202</b> | <b>3.030.388.917</b> |

Fonte: MDIC/Secex- Sistema Alice.



## Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

Espera-se que Santa Catarina passe a exportar suínos e bovinos para a União Européia, pois o Estado obteve em maio/2007 o certificado de Zona Livre de Aftosa Sem Vacinação, que foi concedido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). O Japão também é outro importante mercado potencial para a carne suína do Estado, pois os asiáticos são os que pagam os melhores preços. A tendência de abertura de mercados também se deve a uma melhoria da genética e da qualidade dos rebanhos, principalmente nas regiões Oeste e da Serra Catarinense.

As importações catarinenses cresceram 59% em 2006 com relação a 2005, e as importações de produtos do agronegócio, 44% (tabela 8). Contudo os produtos do agronegócio representam apenas 15% de tudo que o Estado importa. Destes produtos, a maioria teve aumento em suas importações, mas aqueles que tiveram maior aumento, neste período, foram: carne de animais (62%), pescados e crustáceos (90%), trigo (216%), milho (99%) e pêra (141%).

Outros produtos tiveram incremento muito significativo em suas importações, mas por serem produtos cujo valor das importações é baixo, tal incremento não teve muito impacto no valor total das importações do Estado. Exemplos destes produtos e seus respectivos incrementos nas importações foram: animais vivos (640% resultante da importação de cavalos vivos) e arroz (218%).

Poucos produtos do agronegócio tiveram queda nas importações entre 2005 e 2006. Os principais foram: soja e derivados (-42%) e alho (-14%).

Em 2007 (primeiro semestre) as importações catarinenses tiveram um aumento significativo: 50% em relação ao mesmo período de 2006, totalizando US\$ 2 bilhões. As importações de produtos do agronegócio cresceram bem menos, 20%, chegando a US\$ 259 milhões. Os produtos cujas importações mais cresceram foram: preparações e conservas de carnes e pescados (163%), pescados e crustáceos (22%), milho (72%), trigo (91%), arroz (105%), óleos e gorduras vegetais (59%), uva (66%), alho (122%), madeira e obras de madeira (71%). Outros, entretanto, tiveram queda: carnes de animais (-43%), fumo (-42%), gomas e resinas (-47%) e cebola (-45%).

A tabela 11 traz as importações catarinenses de produtos do agronegócio, em 2006, segundo os principais países de origem, e o gráfico 3 mostra um resumo destes países. Os principais fornecedores de produtos do agronegócio para o nosso Estado são os países do Mercosul, responsáveis por 77% de nossas importações (Argentina, 31%, Paraguai, 25% e Uruguai, 21%). Os Estados Unidos detêm 5% de nossas importações (principalmente papel e papelão), o Marrocos, 5% (exclusivamente pescado e crustáceos), e a Bélgica, 4% (dividido entre papel/papelão e malte). O restante (9%) vem de outros lugares do mundo.



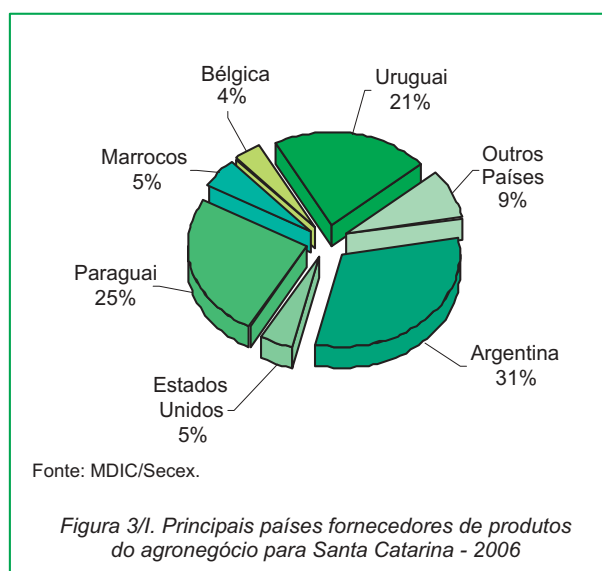
# Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

Tabela 11/I. Principais importações catarinenses, de produtos do agronegócio, segundo os países de origem - 2006

(US\$ FOB)

| País de origem          | Pescados e crustáceos | Malte             | Milho e derivados | Papel e papelão   | Soja e derivados  | Trigo e derivados | Total do País      |
|-------------------------|-----------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
| Alemanha                | -                     | -                 | -                 | 3.871.976         | -                 | -                 | 3.871.976          |
| Argentina               | 6.555.828             | 8.440.756         | 2.116.787         | 4.088.056         | -                 | 67.161.131        | 88.362.558         |
| Áustria                 | -                     | -                 | -                 | 1.672.824         | -                 | -                 | 1.672.824          |
| Bélgica                 | -                     | 4.795.278         | -                 | 6.000.495         | -                 | -                 | 10.795.773         |
| Chile                   | 4.025.086             | -                 | -                 | 477.938           | -                 | -                 | 4.503.024          |
| China                   | 392.216               | -                 | -                 | 888.198           | -                 | -                 | 1.280.414          |
| Equador                 | 1.545.630             | -                 | -                 | -                 | -                 | -                 | 1.545.630          |
| Estados Unidos          | 64.572                | 7.273             | 171.925           | 12.541.752        | -                 | -                 | 12.785.522         |
| Finlândia               | -                     | -                 | -                 | 2.481.148         | -                 | -                 | 2.481.148          |
| Marrocos                | 14.090.493            | -                 | -                 | -                 | -                 | -                 | 14.090.493         |
| Paraguai                | -                     | -                 | 33.322.679        | 5.000             | 33.358.625        | 4.563.578         | 71.249.882         |
| Suécia                  | -                     | -                 | -                 | 1.774.197         | -                 | -                 | 1.774.197          |
| Tailândia               | 2.162.442             | -                 | -                 | 5.845             | -                 | -                 | 2.168.287          |
| Uruguai                 | 2.215.755             | 52.872.966        | -                 | 1.300.705         | -                 | 3.657.274         | 60.046.700         |
| Venezuela               | 54.637                | -                 | -                 | -                 | -                 | -                 | 54.637             |
| Sub-total               | 31.106.659            | 66.116.273        | 35.611.391        | 35.108.134        | 33.358.625        | 75.381.983        | 276.683.065        |
| Outros países           | 1.229.613             | 0                 | 0                 | 3.598.118         | 0                 | 0                 | 4.827.731          |
| <b>Total do produto</b> | <b>32.336.272</b>     | <b>66.116.273</b> | <b>35.611.391</b> | <b>38.706.252</b> | <b>33.358.625</b> | <b>75.381.983</b> | <b>281.510.796</b> |

Fonte: MDIC/Secex.



## Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

O saldo da balança comercial do Estado, em 2006, foi de US\$ 2,5 bilhões, uma queda de 27% em relação ao saldo do ano anterior (tabela 6). O saldo da balança comercial dos produtos do agronegócio foi de US\$ 2,9 bilhões, o que representa uma queda de 5% em relação ao ano anterior, de onde se pode deduzir que o impacto da valorização do câmbio, neste caso, teve um impacto menor nos produtos do agronegócio em relação aos demais produtos.

Na seqüência deste documento está disponível para o leitor uma análise específica de cada um dos principais produtos agrícolas de Santa Catarina. Tal análise trata de questões de produção e mercado nas esferas regionais, nacional e internacional, conforme as características do produto em questão. Outros produtos como flores e plantas ornamentais, aqüicultura e pesca, produtos florestais e uva também serão analisados. <sup>2</sup>

*Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin*

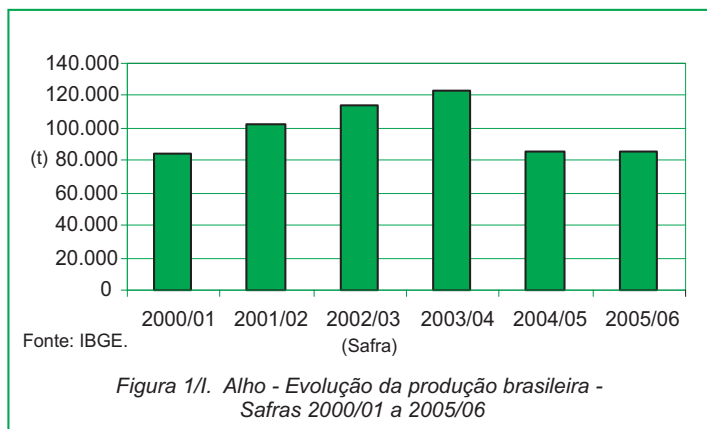
---

<sup>2</sup> Este artigo foi escrito em Julho de 2007.

### Elevado nível das importações continua interferindo na evolução da produção nacional

Nos primeiros anos desta década, a produção brasileira de alhos apresentou resultados altamente satisfatórios.

Os níveis da oferta interna do produto, conforme pode melhor ser observado na figura 1, foram sempre crescentes; chegaram a superar 100 mil toneladas anuais (101,9 mil toneladas na safra 2001/02, 114,4 mil toneladas na safra 2002/03 e 123,1 mil toneladas na safra 2003/04) e contribuíram de forma marcante para a garantia do abastecimento nacional com bulbos de excelente padrão de qualidade.



O crescimento da produção nacional, de outra parte, contribuiu também de forma decisiva para manter os índices de importação em patamar inferior a 100,0 toneladas anuais do produto.

O excelente desempenho da cultura no País foi impulsionado por um forte incremento do plantio nos principais estados produtores, particularmente em importantes áreas produtivas das Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do País, quais sejam, áreas cultivadas nos Estados de Minas Gerais, Goiás e Bahia.

Contribuíram também de forma decisiva para esse cenário produtivo os extraordinários ganhos de produtividade verificados em praticamente todos os principais estados produtores, os quais foram resultantes da constante adoção de novas e mais modernas tecnologias produtivas por parte da grande maioria dos agricultores de alho do País.

A partir dos dois últimos anos, entretanto, o quadro da produção nacional de alho, conforme já demonstrado, alterou-se consideravelmente.

A evolução das importações, de outra parte, também registrou mudanças importantes. Registrou-se, por assim dizer, um cenário de certa forma oposto ao do início dos anos 2000. O que se verificou foi um considerável aumento dos volumes de alhos importados, especialmente de alhos provenientes da China, e uma significativa diminuição da oferta interna brasileira. Os motivos desta mudança são mais que evidentes: o crescimento das importações da China, a preços substancialmente reduzidos, inviabiliza qualquer tentativa de investimentos na atividade em território nacional, especialmente nos Estados produtores da Região Sul do Brasil, haja vista as remotas probabilidades de retorno do capital investido.

A propósito do tema importação, acima referido, o comportamento das aquisições externas do produto pelo Brasil, assim como o comparativo e a evolução das compras provenientes da Argentina e da China, nesta década, se apresentaram conforme exposto na figura 2.

No ano de 2006, de acordo com informações disponibilizadas pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o total das importações brasileiras de alho somou aproximadamente 120,6 mil toneladas do produto, representando uma evasão de divisas ao País da ordem de US\$ 80,4 milhões/FOB.

Do montante em questão, cerca de 62,9 mil toneladas provieram da China e 56,7 mil toneladas foram adquiridas na Argentina, representando, respectivamente, 52,2% e 47,0% do total das compras externas de alho realizadas pelo Brasil. O conteúdo restante das compras foi proveniente, em ordem decrescente de importância, dos seguintes países: Bolívia, Chile, Paraguai, Taiwan, México, Hong Kong e Espanha.

O valor médio pago pelo alho importado ficou em US\$ 0,66/quilo/Fob.

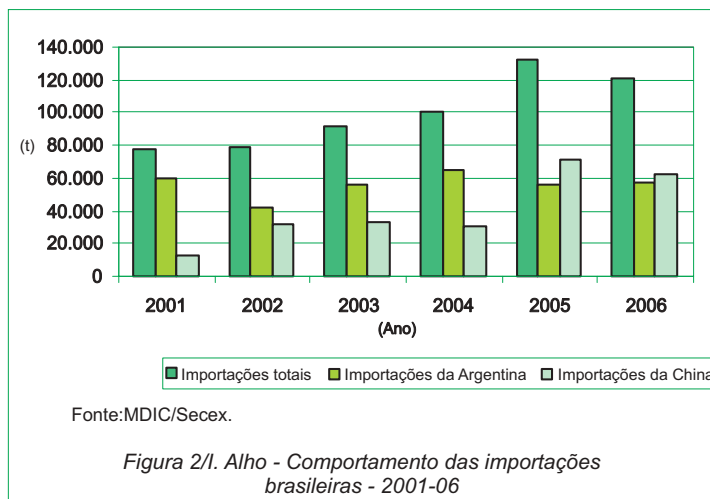
Conforme destacado na figura 2, as aquisições de alho da China apresentaram-se fortemente evoluídas nos dois últimos anos e foram determinantes para as mudanças ocorridas no comportamento da produção brasileira, que se apresentou em recuo por conta exclusivamente da drástica redução ocorrida no total da área cultivada no País, que registrou diminuição superior a 30,0%, se comparada à plantada nos primeiros anos desta década.

Na safra recém-finda, os números da atividade, no País, novamente deixaram a desejar.

De acordo com informações disponibilizadas pelo IBGE, a produção nacional de alho, correspondente à campanha agrícola 2005/06, totalizou aproximadamente 86,2 mil toneladas e praticamente não se modificou em relação ao volume colhido na safra anterior.

O total da área cultivada somou 10.362 hectares, e a produtividade média colhida foi de 8.319 kg/ha.

O Estado de Minas Gerais continua se destacando como o principal produtor nacional de alho. Na safra em questão, foram ofertadas aproximadamente 25,8 mil toneladas, ou seja, cerca de 30,0% da produção brasileira. Seguem, em ordem decrescente de participação,



## Desempenho da produção vegetal

Alho

os Estados do Rio Grande do Sul, Goiás e Santa Catarina, com ofertas que representaram 23,3%, 14,6% e 14,4%, respectivamente.

O desempenho da cultura nesta safra, por grande região produtora do País, de acordo com dados disponibilizados pelo IBGE, apresentou-se conforme a tabela 1.

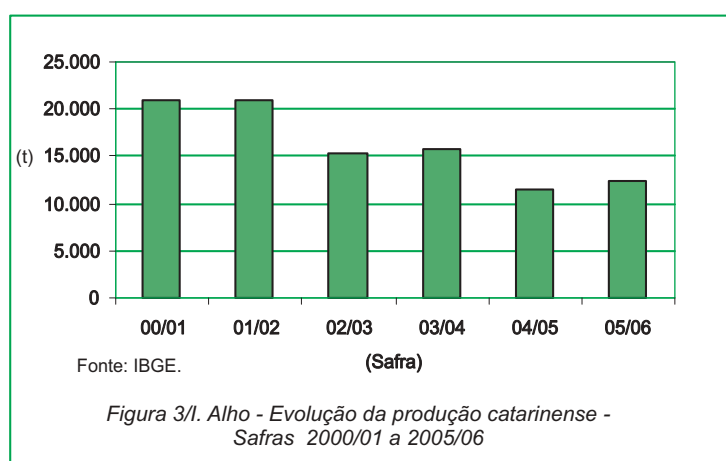
Em Santa Catarina, o resultado produtivo da safra de alho da campanha 2005/06, não obstante revelar um pequeno incremento de colheita, não apresentou uma grande diferenciação de comportamento relativamente ao verificado na safra imediatamente anterior. Os valores desta campanha mostraram-se, todavia, significativamente alterados comparativamente aos registrados no início dos anos 2000, quando a oferta estadual superou 20,0 mil toneladas do bulbo e o Estado Catarinense destacava-se no cenário nacional como um dos mais importantes fornecedores internos do produto.

Tabela 1/I. Alho – Área plantada, produção e rendimento obtido – Brasil – Safra 2005/06<sup>(1)</sup>

| Região        | Área plantada (ha) | Produção colhida (t) | Rendimento obtido (kg/ha) |
|---------------|--------------------|----------------------|---------------------------|
| Sul           | 5.438              | 35.422               | 6.513                     |
| Sudeste       | 2.530              | 28.768               | 11.371                    |
| Centro-Oeste  | 1.338              | 14.504               | 10.840                    |
| Nordeste      | 1.056              | 7.505                | 7.107                     |
| <b>Brasil</b> | <b>10.362</b>      | <b>86.199</b>        | <b>8.319</b>              |

<sup>(1)</sup> Dados sujeitos à modificações.  
Fonte: IBGE.

O desempenho produtivo da cultura do alho no Estado de Santa Catarina, nos últimos anos, de acordo com informações do IBGE, apresentou-se conforme mostrado na figura 3.



Os dados conclusivos da cultura nesta safra, em Santa Catarina, revelaram os seguintes valores, de acordo com informações disponibilizadas pelo IBGE: área plantada, 1.501 hectares; produção bruta colhida, 12.370 toneladas; rendimento médio obtido, 8.241 kg/ha.

Comparativamente aos registrados na campanha 2004/05, os atuais mostram-se evoluídos em 0,2%, 8,2% e 8,0%, respectivamente.

Os bons índices de aumento verificados no total da produção colhida e na produtividade média dos campos catarinenses deverão ser creditados, de modo particular, às boas condições de clima verificadas durante praticamente todo o ciclo da cultura no ano de 2005.

Do montante da oferta estadual desta campanha, aproximadamente 87,0% originou-se da microrregião de Curitibanos - tradicionalmente a mais importante produtora de alhos nobres do Estado – onde se destaca a colheita do município de Curitibanos, com uma produção de 7.650 toneladas, ou seja, cerca de 61,8% do total de alho colhido no Estado.

O desempenho da cultura do alho nesta safra, em algumas microrregiões produtoras de Santa Catarina, de acordo com o IBGE, é mostrado na tabela 2.

*Tabela 2/I. Alho – Área plantada, produção e rendimento obtido nas principais microrregiões geográficas – Santa Catarina – Safra 2005/06*

| Microrregião geográfica | Área plantada (ha) | Produção colhida (t) | Rendimento obtido (kg/ha) |
|-------------------------|--------------------|----------------------|---------------------------|
| Curitibanos             | 1.241              | 10.720               | 8.638                     |
| Lages                   | 83                 | 734                  | 8.843                     |
| Joaçaba                 | 133                | 684                  | 5.143                     |
| Outras                  | 44                 | 232                  | 5.273                     |
| <b>Total</b>            | <b>1.501</b>       | <b>12.370</b>        | <b>8.241</b>              |

Fonte: IBGE.

Apesar de os montantes produtivos terem se mantido praticamente inalterados, tanto em nível local como em nível nacional, comparativamente aos observados na safra anterior, os valores de comercialização recebidos pelos produtores não registraram crescimento, como se poderia supor. Na grande maioria dos estados, muito pelo contrário, mostraram-se em declínio.

Em Santa Catarina, particularmente, os preços médios mensais acusaram diminuição da ordem de 20,0%, relativamente aos da campanha anterior. Esse comportamento de mercado foi determinado basicamente pelo elevado montante de produto importado da China, o qual é internalizado no País a valores substancialmente baixos e, por conseguinte, exercendo forte pressão baixista sobre as cotações do alho produzido internamente.

O comparativo dos valores médios mensais recebidos pelos produtores catarinenses para os alhos de melhor calibre, tipos 6 e 7, nos três últimos anos, é mostrado na figura 4.

Para o novo cultivo relativo à safra 2006/07, os últimos indicativos oficiais para Santa Catarina revelam um plantio de 1.530 hectares e produção bruta de 12,9 mil toneladas.

No cenário nacional, esta campanha apresenta como valores estimativos uma área plantada de aproximadamente 10,5 mil hectares. O total da produção brasileira é avaliado em torno de 87,7 mil toneladas. Isto permite concluir que o País necessitará importar novamente um volume superior a 100,0 mil toneladas anuais do produto, a fim de garantir a normalidade do abastecimento interno.

# Desempenho da produção vegetal

Alho

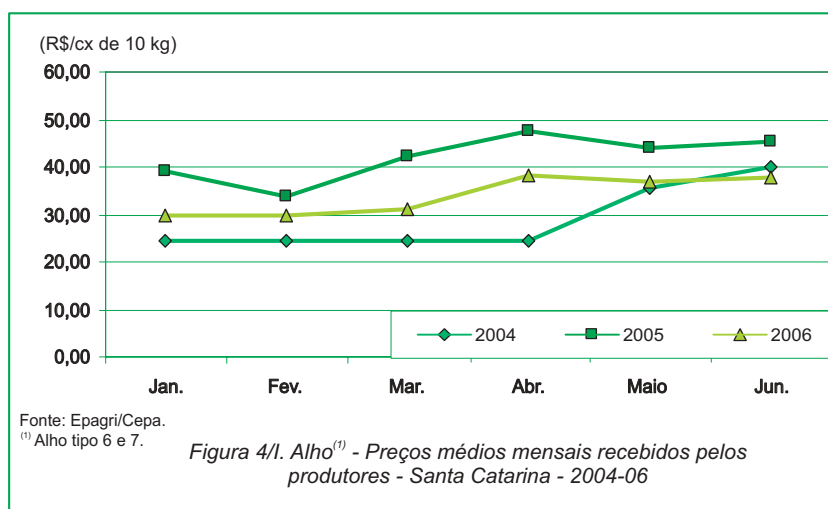


Tabela 3/I. Alho - Área plantada, produção e rendimento por estado - Safras 2003/04 a 2005/06

| Estado                | Área plantada (ha) |               |                        | Produção (t)   |               |                        | Rendimento (kg/ha) |              |                        |
|-----------------------|--------------------|---------------|------------------------|----------------|---------------|------------------------|--------------------|--------------|------------------------|
|                       | 2003/04            | 2004/05       | 2005/06 <sup>(1)</sup> | 2003/04        | 2004/05       | 2005/06 <sup>(1)</sup> | 2003/04            | 2004/05      | 2005/06 <sup>(1)</sup> |
| Distrito Federal      | 300                | 204           | 184                    | 2.700          | 1.528         | 1.911                  | 9.000              | 7.490        | 10.386                 |
| Goiás                 | 2.393              | 1.155         | 1.154                  | 24.272         | 12.820        | 12.593                 | 10.143             | 11.100       | 10.912                 |
| Bahia                 | 1.674              | 1.045         | 1.014                  | 13.963         | 6.867         | 7.353                  | 8.341              | 6.571        | 7.251                  |
| Ceará                 | 26                 | 23            | 18                     | 81             | 74            | 65                     | 3.115              | 3.217        | 3.611                  |
| Paraíba               | 10                 | 8             | 8                      | 46             | 25            | 29                     | 4.600              | 3.125        | 3.625                  |
| Piauí                 | 23                 | 20            | 16                     | 88             | 76            | 58                     | 3.826              | 3.800        | 3.625                  |
| Espírito Santo        | 272                | 209           | 189                    | 1.834          | 1.384         | 1.304                  | 6.743              | 6.622        | 6.899                  |
| Minas Gerais          | 3.293              | 2.366         | 2.161                  | 33.830         | 26.927        | 25.834                 | 10.273             | 11.381       | 11.955                 |
| São Paulo             | 150                | 180           | 180                    | 1.365          | 1.630         | 1.630                  | 9.100              | 9.056        | 9.056                  |
| Paraná                | 816                | 709           | 688                    | 3.692          | 3.280         | 3.006                  | 4.525              | 4.626        | 4.369                  |
| Rio Grande do Sul     | 3.997              | 3.100         | 3.249                  | 25.572         | 19.558        | 20.046                 | 6.398              | 6.309        | 6.170                  |
| <b>Santa Catarina</b> | <b>2.145</b>       | <b>1.498</b>  | <b>1.501</b>           | <b>15.656</b>  | <b>11.428</b> | <b>12.370</b>          | <b>7.299</b>       | <b>7.629</b> | <b>8.241</b>           |
| <b>Brasil</b>         | <b>15.099</b>      | <b>10.517</b> | <b>10.362</b>          | <b>123.099</b> | <b>85.597</b> | <b>86.199</b>          | <b>8.153</b>       | <b>8.139</b> | <b>8.319</b>           |

(<sup>1</sup>) Dados sujeitos a modificações.

Fonte: IBGE/PAM.

Guido Boeing

## Produção mundial em 2005 é novo recorde

A produção mundial de arroz, em 2005, segundo relatório da FAO de junho de 2007, foi a maior de todos os tempos, totalizando 625,7 milhões de toneladas e superando em 3,0% o recorde anterior de 607 milhões de toneladas, que ocorreu na safra de 1999, como mostra a tabela 1, onde estão identificadas a quantidade produzida, a área cultivada e o rendimento médio mundial.

Em volume, a safra 2005 superou a de 2004 em 4,6% e a de 2003 em 7,9%. A área ocupada com arroz também apresentou evolução nos últimos anos, não superando somente a safra de 1999, quando foi 3,3% menor. No entanto, superou o ano de 2003 em 3,6% e o ano de 2004 em 0,5%. O rendimento médio das lavouras tem sido o maior destaque nos últimos anos. O crescimento é gradativo e 2005 superou em 6,5% a safra de 1999 e em 4,1% as safras imediatamente anteriores, ou seja, 2004 e 2003 (Tabela 1).

Tabela 1/I. Arroz – Evolução mundial da produção, área cultivada e rendimento médio – Safras 1998/99-2004/05

| Discriminação                | 1998/99    | 2002/03    | 2003/04    | 2004/05    |
|------------------------------|------------|------------|------------|------------|
| Quantidade produzida (mil t) | 607.218,12 | 580.047,90 | 598.017,63 | 625.717,57 |
| Área cultivada (mil ha)      | 155.402,20 | 145.106,94 | 149.552,34 | 150.314,00 |
| Rendimento (kg/ha)           | 3.907,40   | 3.997,38   | 3.998,72   | 4.162,74   |

Fonte: FAO.

A maior produção individualmente entre os países produtores, ao longo dos tempos, tem sido registrada na China que, em 2005, somou 182 milhões de toneladas, contabilizando um aumento de 0,8% sobre a safra 2004 e de 12,2% sobre a safra 2003. Na seqüência, aparece a Índia que também apresenta evolução a cada ano e que em 2005 superou as 137 milhões de toneladas do ano anterior. Juntas, a China e a Índia participaram, em 2005, com 51% da produção mundial e os dez principais países produtores foram responsáveis, na safra 2005, por 86,8% do volume de arroz ofertado no mundo. O Brasil foi o 9º produtor mundial com participação de 2,1% da produção (Tabela 2).

Tabela 2/I. Arroz – Quantidade produzida nos dez principais países produtores – Evolução e participação - Safras 2002/03 a 2004/055

| Discriminação       | Quantidade produzida (mil t) |                   |                   | Evolução % |            | Part % Países |
|---------------------|------------------------------|-------------------|-------------------|------------|------------|---------------|
|                     | 2002/03                      | 2003/04           | 2004/05           | 2003-05    | 2004-05    | 2004/05       |
| China               | 162.304,28                   | 180.522,60        | 182.055,14        | 12,2       | 0,8        | 29,1          |
| Índia               | 132.789,00                   | 124.697,55        | 137.620,00        | 3,6        | 10,4       | 22,0          |
| Indonésia           | 52.137,60                    | 54.088,47         | 53.984,59         | 3,5        | -0,2       | 8,6           |
| Bangladesh          | 38.361,42                    | 36.235,98         | 39.795,62         | 3,7        | 9,8        | 6,4           |
| Vietnam             | 34.568,80                    | 36.148,90         | 35.790,80         | 3,5        | -1,0       | 5,7           |
| Tailândia           | 27.038,00                    | 23.860,00         | 29.427,54         | 8,8        | 23,3       | 4,7           |
| Mianmar             | 23.146,27                    | 24.718,00         | 25.364,00         | 9,6        | 2,6        | 4,1           |
| Filipinas           | 13.499,90                    | 14.496,80         | 14.603,01         | 8,2        | 0,7        | 2,3           |
| Brasil              | 10.334,60                    | 13.277,01         | 13.192,00         | 27,6       | -0,6       | 2,1           |
| Japão               | 9.740,00                     | 10.912,00         | 11.342,00         | 16,4       | 3,9        | 1,8           |
| Principais países   | 503.919,87                   | 518.957,31        | 543.174,70        | 7,8        | 4,7        | 86,8          |
| % principais países | 86,9                         | 86,8              | 86,8              | -          | -          | -             |
| <b>Mundo</b>        | <b>580.047,90</b>            | <b>598.017,63</b> | <b>625.717,57</b> | <b>7,9</b> | <b>4,6</b> | <b>100,0</b>  |

Fonte: FAO.



Mesmo com redução de 1,6% em relação à safra anterior, a Índia apresentou em 2005 a maior área plantada, atingindo o total de 41,9 milhões de hectares, seguida pela China, que plantou 29,1 milhões de hectares. Os dez principais países produtores participaram com 84,8% de toda a área plantada no mundo, incluindo a Índia e a China que, juntas, plantaram 47,3% do total mundial.

Assim como na produção obtida, o Brasil também foi o 9º em área plantada, cultivando 3,9 milhões de hectares e participando com 2,6% do total mundial (Tabela 3).

Tabela 3/I. Arroz – Área plantada nos dez principais países produtores - Safras 2002/03 a 2004/05

| Discriminação       | Área plantada (mil ha) |                   |                   | Evolução % |            | Part % Países |
|---------------------|------------------------|-------------------|-------------------|------------|------------|---------------|
|                     | 2002/03                | 2003/04           | 2004/05           | 2003-05    | 2004-05    | 2004/05       |
| Índia               | 41.176,10              | 42.592,50         | 41.906,70         | 1,8        | (1,6)      | 27,9          |
| China               | 26.780,12              | 28.615,72         | 29.087,00         | 8,6        | 1,6        | 19,4          |
| Indonésia           | 11.477,36              | 11.922,97         | 11.800,90         | 2,8        | (1,0)      | 7,9           |
| Bangladesh          | 10.725,04              | 10.248,10         | 10.524,07         | (1,9)      | 2,7        | 7,0           |
| Tailândia           | 10.193,44              | 10.085,29         | 10.041,95         | (1,5)      | (0,4)      | 6,7           |
| Vietnam             | 7.452,20               | 7.445,30          | 7.329,20          | (1,7)      | (1,6)      | 4,9           |
| Mianmar             | 6.527,98               | 6.858,00          | 7.008,00          | 7,4        | 2,2        | 4,7           |
| Filipinas           | 4.006,40               | 4.126,65          | 4.200,00          | 4,8        | 1,8        | 2,8           |
| Brasil              | 3.180,86               | 3.733,15          | 3.915,86          | 23,1       | 4,9        | 2,6           |
| Japão               | 1.665,00               | 1.701,00          | 1.706,00          | 2,5        | 0,3        | 1,1           |
| Principais países   | 123.184,50             | 127.328,68        | 127.519,68        | 3,5        | 0,2        | 84,8          |
| % principais países | 84,9                   | 85,1              | 84,8              | -          | -          | -             |
| <b>Mundo</b>        | <b>145.106,94</b>      | <b>149.552,34</b> | <b>150.314,00</b> | <b>3,6</b> | <b>0,5</b> | <b>100,0</b>  |

Fonte: FAO.

O rendimento médio mundial em 2005, foi de 4.163 kg/ha. Nota-se crescimento a cada safra, sendo, nos últimos anos, 4,2% maior que o rendimento alcançado em 2003 e 4,1% superior ao rendimento de 2004. O maior rendimento médio, entre os dez países que mais produzem no mundo, aconteceu no Japão, que em 2005 obteve 6.648 kg/ha. A produtividade das lavouras japonesas, da mesma forma que a produtividade mundial, tem apresentado crescimento gradativo, tendo evoluído 13,6% em relação a safra de 2003 e 3,6% em relação a safra 2004. Na seqüência, os maiores rendimentos aconteceram na China com 6.259 kg/ha e no Vietnã que conseguiu 4.883 kg/ha (Tabela 4).

Tabela 4/I. Arroz – Rendimento médio nos dez principais países produtores - Mundo - Safras 2002/03 a 2004/05

| Discriminação     | Rendimento médio (kg/ha) |              |              | Evolução % |            |
|-------------------|--------------------------|--------------|--------------|------------|------------|
|                   | 2002/03                  | 2003/04      | 2004/05      | 2003-05    | 2004-05    |
| China             | 6.061                    | 6.309        | 6.259        | 3,3        | -0,8       |
| Índia             | 3.225                    | 2.928        | 3.284        | 1,8        | 12,2       |
| Indonésia         | 4.543                    | 4.537        | 4.575        | 0,7        | 0,8        |
| Bangladesh        | 3.577                    | 3.536        | 3.781        | 5,7        | 6,9        |
| Vietnam           | 4.639                    | 4.855        | 4.883        | 5,3        | 0,6        |
| Tailândia         | 2.653                    | 2.366        | 2.931        | 10,5       | 23,9       |
| Mianmar           | 3.546                    | 3.604        | 3.619        | 2,1        | 0,4        |
| Filipinas         | 3.370                    | 3.513        | 3.477        | 3,2        | -1,0       |
| Brasil            | 3.249                    | 3.557        | 3.369        | 3,7        | -5,3       |
| Japão             | 5.850                    | 6.415        | 6.648        | 13,6       | 3,6        |
| Principais países | 4.091                    | 4.076        | 4.260        | 4,1        | 4,5        |
| <b>Mundo</b>      | <b>3.997</b>             | <b>3.999</b> | <b>4.163</b> | <b>4,2</b> | <b>4,1</b> |

Fonte: FAO.

## Brasil é líder de produção e consumo no âmbito do Mercosul

A produção de arroz nos países que compõem o bloco econômico do Mercosul, na safra 2005, foi de 15.536 toneladas e representou 2,5% da produção mundial do cereal. Este volume foi apenas 1,2% menor que o conseguido na safra 2004 e 28,7% maior que o da temporada de 2003, como podemos observar na tabela 5. A maior produção do bloco foi a do Brasil com 13,2 milhões de toneladas e participação de 84,9%. A seguir aparecem o Uruguai (1,2 milhão de toneladas e participação de 7,8% no total do Mercosul), a Argentina (que produziu 1,0 milhão de toneladas, contribuindo com 6,6% do total do bloco) e, por fim, o Paraguai, que produziu 102 mil toneladas, tendo, portanto, pequena participação no total da região. A cultura está em expansão na região; tem havido crescimento gradativo, apesar do pequeno recuo (1,2%) em relação ao ano de 2004.

Tabela 5/l. Arroz – Quantidade produzida – Mercosul – Safras 2002/03 a 2004/05

| Discriminação | Produção (mil t) |         |         | Evolução % |         | Part. % países 2004/05 |          |
|---------------|------------------|---------|---------|------------|---------|------------------------|----------|
|               | 2002/03          | 2003/04 | 2004/05 | 2003-05    | 2004-05 | Mundo                  | Mercosul |
| Mundo         | 580.048          | 598.018 | 625.718 | 7,9        | 4,6     | -                      | -        |
| Mercosul      | 12.068           | 15.725  | 15.536  | 28,7       | (1,2)   | 2,48                   |          |
| Brasil        | 10.335           | 13.277  | 13.193  | 27,7       | (0,6)   | 2,11                   | 84,9     |
| Uruguai       | 906              | 1.263   | 1.215   | 34,1       | (3,8)   | 0,19                   | 7,8      |
| Argentina     | 718              | 1.060   | 1.027   | 43,0       | (3,1)   | 0,16                   | 6,6      |
| Paraguai      | 110              | 125     | 102     | (7,3)      | (18,4)  | 0,02                   | 0,7      |

Fonte: FAO

Grande parte do arroz produzido no âmbito do Mercosul tem como destino o mercado brasileiro. Nos últimos três anos, mais de 70 % da produção, especialmente, do Uruguai e da Argentina, teve esse destino. Neste período, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 100% das importações brasileiras de arroz em casca e mais de 60% do arroz beneficiado, importados pelo Brasil, vieram dos vizinhos países.

O Mercosul participa com 2,86% da área cultivada com arroz no mundo. Dos quatro países que participam do bloco, o Brasil é quem apresenta a maior área cultivada com o cereal. Os rizicultores brasileiros plantaram 3,9 milhões de hectares na safra 2005, o equivalente a 91,2% do total da área cultivada no Mercosul. O Uruguai com a área plantada de 184 mil hectares foi o segundo com 4,3% de participação. A seguir, aparecem a Argentina com 3,8% e o Paraguai com 0,8% de participação na área plantada do bloco.

Os quatro estados-membros estão evoluindo de maneira diferenciada em termos de área plantada, muito embora, em relação a safra 2003, tenha havido crescimento mais uniforme (Tabela 6).

A produtividade média dos países que compõem o bloco do Mercosul foi de 3.617 kg/ha em 2005. Comparativamente às safras imediatamente anteriores, ela foi 4,8% maior que a de 2003 e 5,2% menor que a de 2004. Entre os quatro países componentes do bloco, a

rizicultura do Uruguai foi quem apresentou a melhor performance, colhendo em média 6.603 kg/ha, seguido pela Argentina que colheu 6.340 kg/ha. A evolução da produtividade média nos países do bloco, tanto individual quanto coletiva, foi negativa no comparativo entre as safras 2005 e 2004, apesar do excelente desempenho quando comparadas as safras 2005 e 2003. As exceções foram o Paraguai, que apresentou queda do rendimento médio em relação a 2003, e a Argentina, que teve 1,1% de aumento no comparativo com 2004 (Tabela 7).

Tabela 6/1. Arroz – Área cultivada – Mercosul – 2002/03-2004/05

| Discriminação   | Área cultivada (mil ha) |         |         | Evolução % |         | 2005 - Part. % países |          |
|-----------------|-------------------------|---------|---------|------------|---------|-----------------------|----------|
|                 | 2002/03                 | 2003/04 | 2004/05 | 2003-05    | 2004-05 | Mundo                 | Mercosul |
| <b>Mundo</b>    | 145.107                 | 149.552 | 150.314 | -          | -       | -                     | -        |
| <b>Mercosul</b> | 3.498                   | 4.120   | 4.295   | 22,8       | 4,2     | 2,86                  | -        |
| Brasil          | 3.181                   | 3.733   | 3.916   | 23,1       | 4,9     | 2,61                  | 91,2     |
| Uruguai         | 153                     | 186     | 184     | 20,3       | (1,1)   | 0,12                  | 4,3      |
| Argentina       | 133                     | 169     | 162     | 21,8       | (4,1)   | 0,11                  | 3,8      |
| Paraguai        | 30                      | 31      | 34      | 13,3       | 9,7     | 0,02                  | 0,8      |

Fonte: FAO

As importações brasileiras de arroz em 2006 totalizaram 653 mil toneladas, sendo 2,5% maior que as importações realizadas em 2005 e 29,5% menor se comparada ao ano de 2004, como se pode observar na tabela 8, onde são apresentados os números relativos às importações brasileiras do cereal nos anos de 2004 a 2006. Observa-se que, do

total importado neste último ano, 622 mil toneladas foram de arroz beneficiado, categoria do produto que vem crescendo mês a mês de maneira bastante significativa, preocupando principalmente o setor industrial brasileiro por se tratar de produto que, em grande parte, está sendo destinado ao mercado varejista.

Os maiores parceiros do Brasil no mercado internacional do arroz têm sido o Uruguai, a Argentina e o Paraguai que, juntos, foram responsáveis pela venda ao mercado brasileiro de 100% do arroz em casca nos três últimos anos e 100% do arroz beneficiado nas duas últimas temporadas (Tabela 8).

## Brasil: Substituição de área por soja, determina queda na produção nacional de arroz

A produção brasileira de arroz na safra 2006 apresentou redução de 12,8%, principalmente em razão da diminuição de 25% na área plantada, mesmo porque a produtividade das

Tabela 7/1. Arroz – Produtividade – Mercosul - Safras 2002/03 a 2004/05

| Discriminação   | Produtividade (kg/ha) |         |         | Evolução % |         |
|-----------------|-----------------------|---------|---------|------------|---------|
|                 | 2002/03               | 2003/04 | 2004/05 | 2003-05    | 2004-05 |
| <b>Mundo</b>    | 3.997                 | 3.999   | 4.163   | 4,1        | 4,1     |
| <b>Mercosul</b> | 3.450                 | 3.817   | 3.617   | 4,8        | (5,2)   |
| Brasil          | 3.249                 | 3.557   | 3.369   | 3,7        | (5,3)   |
| Uruguai         | 5.922                 | 6.790   | 6.603   | 11,5       | (2,8)   |
| Argentina       | 5.398                 | 6.272   | 6.340   | 17,4       | 1,1     |
| Paraguai        | 3.667                 | 4.032   | 3.000   | (18,2)     | (25,6)  |

Fonte: FAO

Tabela 8/I. Arroz – Importações brasileiras, por país de origem – Safras 2003/04 a 2005/06

| Safra   | Tipo de Arroz | Uruguai | Argentina | Paraguai | Outros  | Mercosul | Total importado | (%) Mercosul |
|---------|---------------|---------|-----------|----------|---------|----------|-----------------|--------------|
| 2003/04 | C/ casca      | 92.773  | 47.824    | 11.595   | 62.105  | 214.297  | 214.297         | 100,0        |
|         | Beneficiado   | 324.389 | 213.643   | 3.840    | -       | 541.872  | 706.869         | 76,7         |
|         | Partido       | 5.401   | 150       | -        | 40      | 5.551    | 5.591           | 99,3         |
|         | Subtotal      | 422.563 | 261.617   | 15.435   | 227.142 | 761.720  | 926.757         | 82,2         |
| 2004/05 | C/ casca      | 9.671   | 4.965     | 29.588   | 122     | 44.346   | 44.346          | 100,0        |
|         | Beneficiado   | 250.204 | 223.438   | 11.856   | 1.979   | 487.477  | 487.477         | 100,0        |
|         | Partido       | 280     | 400       | -        | 0       | 680      | 680             | 100,0        |
|         | Subtotal      | 260.155 | 228.803   | 41.444   | 0       | 532.503  | 532.503         | 100,0        |
| 2005/06 | C/ casca      | 3.262   | 1.171     | 26.374   | 0       | 30.807   | 30.807          | 100,0        |
|         | Beneficiado   | 302.420 | 293.473   | 22.203   | 3.770   | 621.866  | 621.866         | 100,0        |
|         | Partido       | 92      | -         | -        | 160     | 92       | 252             | 36,5         |
|         | Subtotal      | 305.774 | 294.644   | 48.577   | 3.930   | 652.765  | 652.925         | 100,0        |

Fonte: Conab.

lavouras cresceu 14,8% na média do País. Contribuíram para isto, além dos preços pouco remuneradores recebidos pelos produtores, a concorrência com a implantação de lavouras de soja, principalmente nas regiões norte e centro-oeste do País. A tabela 9, mostra a evolução da produção e da área plantada e a vertiginosa queda na última temporada, tanto da área como da produção.

Tabela 9/I. Arroz – Evolução da produção, área cultivada e rendimento no Brasil – Safras 2001/02 a 2005/06

| Discriminação                | 2001/02 | 2002/03 | 2003/04 | 2004/05 | 2005/06 |
|------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Quantidade produzida (mil t) | 10.457  | 10.335  | 13.277  | 13.193  | 11.505  |
| Área cultivada (mil ha)      | 3.176   | 3.194   | 3.774   | 3.999   | 3.003   |
| Rendimento (kg/ha)           | 3.324   | 3.249   | 3.557   | 3.369   | 3.868   |

Fonte: FAO.

As maiores produções por unidade da Federação em 2006, foram, pela ordem, a do Rio Grande do Sul, com 6,8 milhões de toneladas e participação de 59,0% no total nacional. Em segundo lugar, aparece Santa Catarina que reconquistou a posição com produção de 1,1 milhão de toneladas e 9,3% em participação, seguida pelo Mato Grosso, com 721 mil toneladas e participação de 6,3% do total, e pelo estado do Maranhão, que produziu 700 mil toneladas e contribuiu com 6,1% da produção nacional, como nos mostra a tabela 10.

Foi extraordinária a participação do Rio Grande do Sul no processo produtivo, apresentando evolução de 7% em relação a safra 2004 e de 11,2% em relação a safra 2005, assim como foi positivo, embora pequeno, mas gradativo, o crescimento apresentado por Santa Catarina em 2005.

Influíram decisivamente para a redução da produção, a queda de 68,1% em relação a 2005 no estado do Mato Grosso, 42,8% no estado de Tocantins, 38,7% no estado de Goiás e 36,9% no estado do Pará, unidades da Federação que juntas, em 2005, produziram 3,7 milhões de toneladas e participaram com 28% do total produzido no País (Tabela 10).

Tabela 10/I. Arroz – Produção brasileira e nos principais estados – Safras 2003/04 a 2005/06

| Discriminação      | Quantidade produzida (t) |           |           | Evolução % |         | Part. % Estados |
|--------------------|--------------------------|-----------|-----------|------------|---------|-----------------|
|                    | 2003/04                  | 2004/05   | 2005/06   | 2003-05    | 2004-05 | 2005/06         |
| Rio Grande do Sul  | 6.338.117                | 6.103.289 | 6.784.231 | 7,0        | 11,2    | 59,0            |
| Mato Grosso        | 2.177.125                | 2.262.863 | 720.834   | (66,9)     | (68,1)  | 6,3             |
| Maranhão           | 733.484                  | 684.676   | 700.109   | (4,6)      | 2,3     | 6,1             |
| Pará               | 636.645                  | 631.724   | 398.620   | (37,4)     | (36,9)  | 3,5             |
| Goiás              | 369.513                  | 374.627   | 229.716   | (37,8)     | (38,7)  | 2,0             |
| Tocantins          | 417.139                  | 463.528   | 265.360   | (36,4)     | (42,8)  | 2,3             |
| Santa Catarina     | 1.011.592                | 1.055.613 | 1.071.559 | 5,9        | 1,5     | 9,3             |
| Piauí              | 169.485                  | 228.192   | 192.403   | 13,5       | (15,7)  | 1,7             |
| Minas Gerais       | 214.192                  | 247.680   | 176.114   | (17,8)     | (28,9)  | 1,5             |
| Mato Grosso do Sul | 241.177                  | 224.831   | 187.768   | (22,1)     | (16,5)  | 1,6             |
| Demais estados     | 968.392                  | 916.640   | 778.613   | (19,6)     | (15,1)  | 6,8             |

Fonte: IBGE.

A área plantada surpreendeu negativamente no ano de 2006 pelo fato de que, entre os dez estados que mais produzem no País, somente em Santa Catarina houve incremento na área plantada e mesmo assim com um percentual muito baixo, 0,1% em relação a safra anterior, como mostra a tabela 11. Santa Catarina participou com 5,1% da área cultivada em 2006.

A maior redução aconteceu no Mato Grosso, onde a área colhida foi 66,3% menor, passando a representar 9,6% do total plantado no País. A seguir, o estado de Goiás com área 37,8% menor que em 2005, Tocantins com menos 37% e Pará com 29,8%, entre as maiores reduções. O Rio Grande do Sul contabilizou 3,0% de redução em relação a 2005, participando com 34,1% do total plantado no Brasil (Tabela 11).

Tabela 11/I. Arroz – Área colhida nos principais estados brasileiros – Safras 2003/04 a 2005/06

| Discriminação      | Área colhida (ha) |           |           | Evolução % |         | Part. % Estados |
|--------------------|-------------------|-----------|-----------|------------|---------|-----------------|
|                    | 2003/04           | 2004/05   | 2005/06   | 2004-06    | 2005-06 | 2005/06         |
| Rio Grande do Sul  | 1.056.098         | 1.055.232 | 1.023.330 | (3,1)      | (3,0)   | 34,1            |
| Mato Grosso        | 739.012           | 855.067   | 287.974   | (61,0)     | (66,3)  | 9,6             |
| Maranhão           | 517.147           | 536.573   | 503.816   | (2,6)      | (6,1)   | 16,8            |
| Pará               | 297.429           | 298.552   | 209.603   | (29,5)     | (29,8)  | 7,0             |
| Goiás              | 165.627           | 187.002   | 116.290   | (29,8)     | (37,8)  | 3,9             |
| Tocantins          | 164.225           | 199.168   | 125.397   | (23,6)     | (37,0)  | 4,2             |
| Santa Catarina     | 151.598           | 154.459   | 154.566   | 2,0        | 0,1     | 5,1             |
| Piauí              | 165.436           | 180.105   | 148.226   | (10,4)     | (17,7)  | 4,9             |
| Minas Gerais       | 95.893            | 110.169   | 86.798    | (9,5)      | (21,2)  | 2,9             |
| Mato Grosso do Sul | 56.592            | 54.630    | 42.947    | (24,1)     | (21,4)  | 1,4             |
| Demais estados     | 365.164           | 367.793   | 304.551   | (16,6)     | (17,2)  | 10,1            |

Fonte: IBGE.

O rendimento médio dos arrozais brasileiros cresceu significativamente na última safra, reflexo da extraordinária recuperação, no último ano, da produtividade nas lavouras gaúchas. O Rio Grande do Sul apresentou evolução de 9,3% em relação a 2005, elevando para 6.631 kg/ha o rendimento médio da cultura. Por isto e por deter a maior área plantada, faz elevar o índice médio da produtividade das plantações do País. Individualmente, na maioria dos estados, além da significativa redução na área plantada, houve queda não menos significativa na produtividade das lavouras. O estado do Pará com redução de

9,8%, Tocantins com 8,2% e Mato Grosso com 5,6% são os mais representativos e estão na tabela 12.

Tabela 12/I. Arroz – Rendimento médio nos principais estados brasileiros – Safras 2003/04 a 2005/06

| Discriminação      | Rendimento médio (kg/ha) |              |              | Evolução % |             |
|--------------------|--------------------------|--------------|--------------|------------|-------------|
|                    | 2003/04                  | 2004/05      | 2005/06      | 2004-05    | 2005-06     |
| Rio Grande do Sul  | 6.070                    | 6.068        | 6.631        | 9,2        | 9,3         |
| Mato Grosso        | 2.949                    | 2.651        | 2.503        | (15,1)     | (5,6)       |
| Maranhão           | 1.419                    | 1.294        | 1.400        | (1,3)      | 8,2         |
| Pará               | 2.143                    | 2.116        | 1.909        | (10,9)     | (9,8)       |
| Goiás              | 2.234                    | 2.026        | 2.000        | (10,5)     | (1,3)       |
| Tocantins          | 2.580                    | 2.341        | 2.150        | (16,7)     | (8,2)       |
| Santa Catarina     | 6.705                    | 6.985        | 6.943        | 3,5        | (0,6)       |
| Piauí              | 1.128                    | 1.294        | 1.418        | 25,7       | 9,6         |
| Minas Gerais       | 2.280                    | 2.265        | 2.161        | (5,2)      | (4,6)       |
| Mato Grosso do Sul | 4.477                    | 4.362        | 4.454        | (0,5)      | 2,1         |
| <b>Brasil</b>      | <b>3.557</b>             | <b>3.369</b> | <b>3.868</b> | <b>8,7</b> | <b>14,8</b> |

Fonte: IBGE.

## Santa Catarina: Produção aumenta lenta e gradativamente

A produção arrozeira catarinense está vindo em ritmo de crescimento a cada ano, tendo atingido, na última safra, 1,7 milhão de toneladas. Este volume é 1,2% maior que o alcançado em 2005 e 6,3% maior que o obtido em 2004. As maiores contribuições para a formação da oferta estadual do grão no ano de 2006 vieram das microrregiões de Araranguá (31,9%), Joinville (14,5%), Criciúma (13,9%), Tubarão (13,1%) e Rio do Sul (9,3%). Individualmente, entre as mais expressivas microrregiões geográficas do estado, a evolução da produção estadual em relação ao ano anterior, foi destaque nas de Itajaí (8,0% de aumento), Araranguá (5,4%) e Rio do Sul (4,9%). As microrregiões de Joinville e de Tubarão apresentaram em 2006, produção inferior a 2004 e 2005 (Tabela 13).

Tabela 13/I. Arroz – Quantidade produzida nas microrregiões geográficas – Santa Catarina – Safras 2003/04 a 2005/06

| Discriminação         | Quantidade produzida (t) |                  |                  | Evolução % |            | Part. % Estado |
|-----------------------|--------------------------|------------------|------------------|------------|------------|----------------|
|                       | 2003/04                  | 2004/05          | 2005/06          | 2004-06    | 2005-06    | 2005/06        |
| Araranguá             | 292.826                  | 322.035          | 339.508          | 15,9       | 5,4        | 31,9           |
| Blumenau              | 72.141                   | 71.747           | 72.714           | 0,8        | 1,3        | 6,8            |
| Canoinhas             | 695                      | 735              | 735              | 5,8        | 0,0        | 0,1            |
| Criciúma              | 133.978                  | 148.961          | 148.352          | 10,7       | (0,4)      | 13,9           |
| Florianópolis         | 12.967                   | 12.967           | 15.167           | 17,0       | 17,0       | 1,4            |
| Itajaí                | 75.385                   | 67.358           | 72.768           | (3,5)      | 8,0        | 6,8            |
| Ituporanga            | 1.807                    | 1.983            | 2.136            | 18,2       | 7,7        | 0,2            |
| Joinville             | 161.286                  | 169.166          | 154.162          | (4,4)      | (8,9)      | 14,5           |
| Rio do Sul            | 86.894                   | 94.361           | 98.970           | 13,9       | 4,9        | 9,3            |
| Tabuleiro             | 638                      | 638              | 1.050            | 64,6       | 64,6       | 0,1            |
| Tijucas               | 16.100                   | 19.750           | 20.375           | 26,6       | 3,2        | 1,9            |
| Tubarão               | 147.003                  | 142.966          | 139.109          | (5,4)      | (2,7)      | 13,1           |
| <b>Santa Catarina</b> | <b>1.001.720</b>         | <b>1.052.667</b> | <b>1.065.046</b> | <b>6,3</b> | <b>1,2</b> | <b>100,0</b>   |

Fonte: IBGE.

Da mesma forma que a produção, a área plantada em Santa Catarina apresentou crescimento gradativo nos últimos anos, apesar das dificuldades encontradas para a ampliação das áreas em função da pouca disponibilidade de terras e pelo alto custo do empreendimento. Mesmo assim, a safra 2006 foi 1,3% maior que a de 2005 e 4,3% maior que a de 2004.

O aumento foi registrado em quase todas as microrregiões. As exceções foram as de Joinville e de Tubarão, onde foram registradas quedas de 3,4% e 0,8% respectivamente (Tabela 14).

Tabela 14/I. Arroz – Área colhida nas microrregiões geográficas – Santa Catarina - Safras 2003/04 a 2005/06

| Discriminação         | Área colhida (ha) |                |                | Evolução % |            | Part. % Estado |
|-----------------------|-------------------|----------------|----------------|------------|------------|----------------|
|                       | 2003/04           | 2004/05        | 2005/06        | 2004-06    | 2005-06    | 2005/06        |
| Araranguá             | 49.200            | 49.140         | 50.030         | 1,7        | 1,8        | 33,5           |
| Blumenau              | 8.797             | 8.885          | 8.950          | 1,7        | 0,7        | 6,0            |
| Canoinhas             | 113               | 121            | 121            | 7,1        | 0,0        | 0,1            |
| Criciúma              | 19.743            | 20.715         | 20.835         | 5,5        | 0,6        | 13,9           |
| Florianópolis         | 2.440             | 2.440          | 2840           | 16,4       | 16,4       | 1,9            |
| Itajaí                | 8.744             | 9.989          | 10.729         | 22,7       | 7,4        | 7,2            |
| Ituporanga            | 227               | 248            | 271            | 19,4       | 8,8        | 0,2            |
| Joinville             | 20.298            | 20.681         | 19.982         | (1,5)      | (3,4)      | 13,4           |
| Rio do Sul            | 10.940            | 11.638         | 12.033         | 10,0       | 3,4        | 8,1            |
| Tabuleiro             | 85                | 85             | 140            | 64,7       | 64,7       | 0,1            |
| Tijucas               | 2.280             | 2.800          | 2.950          | 29,4       | 5,4        | 2,0            |
| Tubarão               | 20.322            | 20.672         | 20.502         | 0,9        | (0,8)      | 13,7           |
| <b>Santa Catarina</b> | <b>143.187</b>    | <b>147.415</b> | <b>149.383</b> | <b>4,3</b> | <b>1,3</b> | <b>-</b>       |

Fonte: IBGE.

Graças a um sistema implantado com sucesso no meio agrícola catarinense, os produtores têm conseguido, a cada ano, aumentar o rendimento médio das lavouras. Além da adoção das novas tecnologias, o sucesso é garantido pelo trabalho, dedicação efetiva e empreendedorismo dos agricultores. No último ano, o rendimento médio das lavouras arroteiras de Santa Catarina foi de 7.130 kg/ha, sendo 0,2% menor que a safra anterior, mas 1,9% maior que a obtida em 2004, como mostra a tabela 15. As microrregiões geográficas que mais se destacaram foram as de Araranguá (aumento de 14% em relação a 2004 e 3,6% em relação a 2005) e Rio do Sul, com aumentos de 3,6% e 1,4% em relação as safras 2004 e 2005, respectivamente (Tabela 15).

A tabela 16 mostra os vinte municípios que mais produziram o cereal em Santa Catarina, a área plantada, a produção e o rendimento médio das lavouras. Mostra, também, o comparativo entre as duas últimas safras.

Destaque nas duas últimas temporadas para o município de Forquilha, no sul do estado, que detém a maior área plantada e a maior produção do estado. Santa Catarina apresenta os melhores índices de produtividade do País e o município de Agronômica, no Alto Vale do Itajaí, com rendimento médio de 11.249 kg/ha, está entre os melhores índices de produtividade do mundo.

Tabela 15/I. Arroz irrigado – Rendimento médio nas principais microrregiões geográficas – Santa Catarina - Safras 2003/04 a 2005/06

| Discriminação         | Rendimento médio (kg/ha) |              |              | Evolução % |              |
|-----------------------|--------------------------|--------------|--------------|------------|--------------|
|                       | 2003/04                  | 2004/05      | 2005/06      | 2004-05    | 2005-06      |
| Araranguá             | 5.952                    | 6.553        | 6.786        | 14,0       | 3,6          |
| Blumenau              | 8.201                    | 8.075        | 8.124        | (0,9)      | 0,6          |
| Canoinhas             | 6.150                    | 6.074        | 6.074        | (1,2)      | 0,0          |
| Criciúma              | 6.786                    | 7.191        | 7.120        | 4,9        | (1,0)        |
| Florianópolis         | 5.314                    | 5.314        | 5.340        | 0,5        | 0,5          |
| Itajaí                | 8.621                    | 6.743        | 6.782        | (21,3)     | 0,6          |
| Ituporanga            | 7.980                    | 7.964        | 7.882        | (1,0)      | (1,0)        |
| Joinville             | 7.947                    | 8.180        | 7.715        | (2,9)      | (5,7)        |
| Rio do Sul            | 7.943                    | 8.108        | 8.225        | 3,6        | 1,4          |
| Tabuleiro             | 7.506                    | 7.506        | 7.500        | (0,1)      | (0,1)        |
| Tijucas               | 7.061                    | 7.054        | 6.907        | (2,2)      | (2,1)        |
| Tubarão               | 7.234                    | 6.916        | 6.785        | (6,2)      | (1,9)        |
| <b>Santa Catarina</b> | <b>6.996</b>             | <b>7.141</b> | <b>7.130</b> | <b>1,9</b> | <b>(0,2)</b> |

Fonte: IBGE.

Tabela 16/I. Arroz irrigado – Produção, área plantada e rendimento médio nos principais municípios – Santa Catarina – Safras 2004/05 a 2005/06

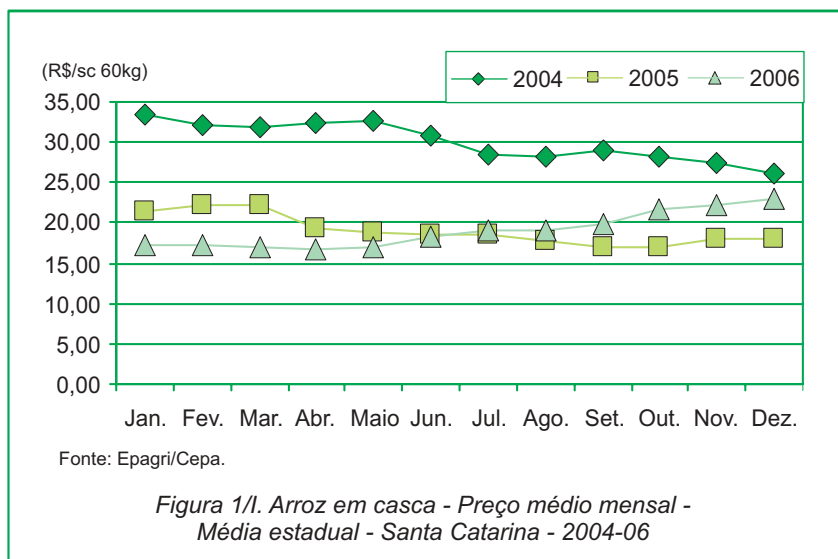
| Município       | Produção (t)   |                | Área plantada (ha) |                  | Rendimento (kg/ha) |              |
|-----------------|----------------|----------------|--------------------|------------------|--------------------|--------------|
|                 | 2004/05        | 2005/06        | 2004/05            | 2005/06          | 2004/05            | 2005/06      |
| Forquilha       | 9.750          | 9.850          | 73.125             | 73.875           | 7.500              | 7.500        |
| Turvo           | 8.710          | 9.550          | 63.148             | 69.238           | 7.250              | 7.250        |
| Meleiro         | 9.260          | 9.400          | 64.820             | 65.800           | 7.000              | 7.000        |
| Nova Veneza     | 7.700          | 7.700          | 55.440             | 53.900           | 7.200              | 7.000        |
| Guaramirim      | 6.400          | 6.400          | 57.242             | 52.800           | 8.944              | 8.250        |
| Massaranduba    | 5.700          | 5.700          | 51.300             | 47.242           | 9.000              | 8.288        |
| Jacinto Machado | 6.630          | 6.630          | 38.122             | 43.095           | 5.750              | 6.500        |
| Tubarão         | 5.200          | 5.200          | 36.400             | 34.580           | 7.000              | 6.650        |
| Gaspar          | 3.200          | 3.400          | 31.200             | 33.320           | 9.750              | 9.800        |
| Jaguaruna       | 4.790          | 4.750          | 28.740             | 30.162           | 6.000              | 6.350        |
| Araranguá       | 4.600          | 4.500          | 29.900             | 27.000           | 6.500              | 6.000        |
| Pouso Redondo   | 3.020          | 3.020          | 24.000             | 25.500           | 7.947              | 8.444        |
| São João do Sul | 3.900          | 3.900          | 24.375             | 25.350           | 6.250              | 6.500        |
| Imarui          | 3.680          | 3.680          | 25.208             | 23.920           | 6.850              | 6.500        |
| Morro Grande    | 3.080          | 3.150          | 21.560             | 22.050           | 7.000              | 7.000        |
| Ermo            | 3.100          | 3.100          | 21.700             | 21.700           | 7.000              | 7.000        |
| Praia Grande    | 3.300          | 3.300          | 21.450             | 21.450           | 6.500              | 6.500        |
| Joinville       | 3.000          | 3.000          | 22.500             | 21.000           | 7.500              | 7.000        |
| Taió            | 2.500          | 2.450          | 20.500             | 20.500           | 8.200              | 8.367        |
| Ilhota          | 3.000          | 3.000          | 19.500             | 19.500           | 6.500              | 6.500        |
| <b>Total</b>    | <b>154.459</b> | <b>154.571</b> | <b>1.055.613</b>   | <b>1.071.619</b> | <b>6.834</b>       | <b>6.933</b> |

Fonte: IBGE.

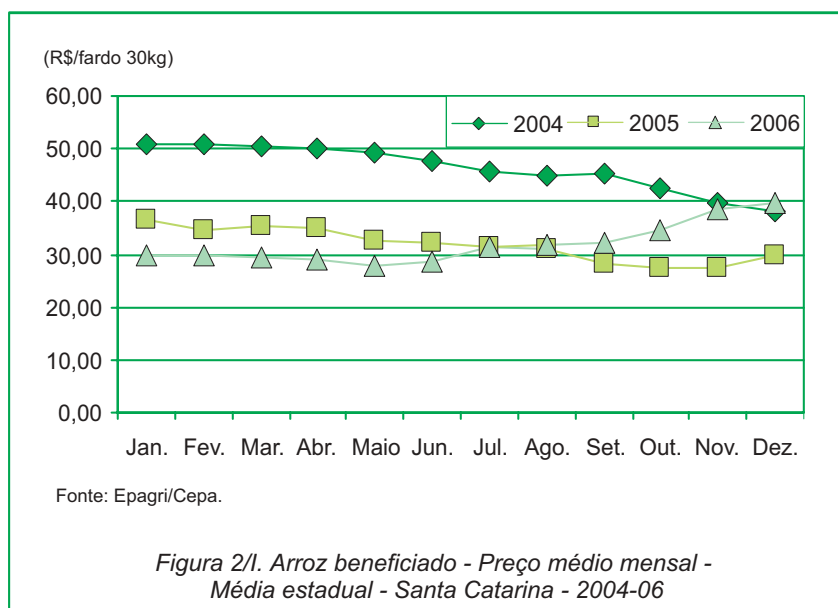
Os produtores, principalmente aqueles dos estados que mais produziam o cereal, tiveram os preços recebidos relativamente estabilizados na última temporada. Em Santa Catarina, a média anual dos preços nominais recebidos pelos produtores em 2006, foram exatamente os mesmos da safra 2005, R\$19,05/sc de 50kg, variando de R\$17,29 a R\$23,00 por saca de 50kg, com crescimento a cada mês, excetuando-se o período de fevereiro a maio quando ocorreu uma pequena retração, recuperada a partir do mês de junho, como



podemos observar na figura 1. Observa-se também que o ano de 2005 apresentou um comportamento contrário ao do ano 2006, diminuindo os preços a cada mês. O ano de 2004, apresentou-se como um ano em que a remuneração dos produtores se deu de maneira muito satisfatória, pagando 47% mais que as safras 2005 e 2006. Na oportunidade, os produtores receberam na média R\$ 30,01/sc de 50kg.



No segmento atacadista, a situação se apresentou bastante parecida, como se pode observar na figura 2. A cotação média para o arroz beneficiado em Santa Catarina chegou em R\$ 46,28 por fardo de 30kg em 2004, R\$ 31,78 em 2005 e R\$ 31,88 em 2006.



As expectativas de dinamização do mercado brasileiro do arroz vêm-se postergando. Enquanto a ação do setor varejista é de que os preços sejam menores para recuperar a queda da demanda, os segmentos produtivos e de beneficiamento, tentam diminuir o volume ofertado, para pelo menos atenuarem a queda da curva de preços. Esta reação, por parte do setor produtivo tem sido, ano após ano, de difícil realização, pois muitos produtores necessitam um volume de capital de giro que lhes permita não só saldarem mais uma parcela do crédito de custeio da safra anterior, como também custearem as operações de plantio da nova safra.

**Admir Tadeo de Souza**

## Importância econômica

A banana é a mais importante das frutas nos países tropicais. Dentre todas as frutíferas cultivadas no mundo, é ela que apresenta o maior volume de produção, sendo, por isso, uma das mais consumidas. A bananicultura é tida como cultura de subsistência, pois a maioria dos agricultores a produzem para consumo próprio e venda a mercados locais.

A banana, por seu alto valor nutritivo e por estar disponível durante todo o ano, é de suma importância para qualquer sistema sustentado na luta contra a fome.

Ela constitui o quarto produto alimentar mais produzido no mundo, precedido pelo arroz, trigo e milho, e em muitos países ela é a principal fonte de arrecadação e geradora de emprego e renda para a maioria da população.

A banana, no último ano, apresentou aumento significativo na produção, sendo superada apenas pela melancia, conforme dados da FAO, divulgados em julho de 2007: foram produzidas 72,6 milhões de toneladas, enquanto a melancia atingiu o volume de 97,5 milhões de toneladas. Na seqüência, foram produzidas 66,2 milhões de toneladas de uva, 62,2 milhões de toneladas de maçã e 61,6 milhões de toneladas de laranja, entre as mais importantes.

## Produção mundial

A banana é originária do Sudeste da Ásia, sendo atualmente cultivada em praticamente todas as regiões tropicais do planeta. No ano de 2005, o cultivo da bananeira ocupou 4,04 milhões de hectares no mundo, superando em 0,5% a área cultivada no ano anterior. A produção alcançou 72,6 milhões de toneladas, sendo 0,04% maior que o volume de 2004, enquanto a produtividade média foi 0,5% menor, passando de 18.062 kg/ha para 17.972 kg/ha.

Na tabela 1, a seguir, é destaque a evolução da cultura nos últimos cinco anos. Neste período, constatou-se aumento significativo na produção, basicamente em razão do aumento do uso de tecnologia que garantiram a elevação do rendimento médio dos bananais, e pequena participação do aumento da área cultivada. De 2001 a 2005, a bananicultura mundial aumentou 9,8% sua produção, 8,2% a produtividade média e somente 1,5% a área plantada.

Tabela 1/I. Banana – Evolução da cultura no mundo - 2001-05

| Discriminação      | 2001   | 2002   | 2003   | 2004   | 2005   |
|--------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Área (mil ha)      | 3.983  | 4.139  | 4.026  | 4.019  | 4.041  |
| Produção (mil t)   | 66.149 | 69.138 | 70.665 | 72.593 | 72.625 |
| Rendimento (kg/ha) | 16.608 | 16.704 | 17.552 | 18.062 | 17.972 |

Fonte: FAO.

Em 2005, conforme dados da Fao, a Índia liderou o processo produtivo de bananas, sendo responsável por 16,1% da produção mundial, com um total de 11.710.300 toneladas. O Brasil foi o segundo em volume produzido com 9,2%, seguido pela China com 9,1%,

Filipinas com 8,7% e pelo Equador, com 8,4%. A maior área plantada foi a do Brasil, que totalizou 491.180 hectares, representando 12,1% da área plantada no mundo, enquanto a maior produtividade foi conseguida na Guatemala, com rendimento médio de 55.400 kg/ha, quase quatro vezes maior que a média mundial. Na tabela 2, estão relacionados os vinte países com maior produção, as respectivas áreas plantadas, o rendimento médio das plantações e ainda o comparativo entre as duas últimas safras.

*Tabela 2/I. Banana – Área plantada, produção e rendimento médio nos vinte principais países produtores - 2004-05*

| País                 | Produção (t) |            | Área plantada (ha) |         | Rendimento médio (kg/ha) |        |
|----------------------|--------------|------------|--------------------|---------|--------------------------|--------|
|                      | 2004         | 2005       | 2004               | 2005    | 2004                     | 2005   |
| Índia                | 11.388.000   | 11.710.300 | 390.500            | 404.200 | 29.163                   | 28.972 |
| Brasil               | 6.606.830    | 6.703.400  | 491.040            | 504.666 | 13.407                   | 13.290 |
| China                | 6.246.050    | 6.666.720  | 273.650            | 274.200 | 22.825                   | 24.313 |
| Equador              | 6.132.280    | 6.118.430  | 226.520            | 221.090 | 27.072                   | 27.674 |
| Filipinas            | 5.631.200    | 6.298.230  | 415.427            | 417.800 | 13.555                   | 15.075 |
| Indonésia            | 4.874.439    | 4.503.467  | 314.708            | 315.000 | 15.489                   | 14.297 |
| Costa Rica           | 2.249.210    | 2.352.620  | 46.710             | 48.880  | 48.153                   | 48.131 |
| México               | 2.361.140    | 2.250.040  | 78.730             | 76.970  | 29.990                   | 29.233 |
| Tailândia            | 1.859.440    | 1.864.850  | 141.450            | 140.940 | 13.146                   | 13.232 |
| Burundi              | 1.556.860    | 1.538.680  | 301.810            | 303.420 | 5.158                    | 5.071  |
| Colômbia             | 1.577.400    | 1.764.500  | 62.730             | 64.790  | 25.146                   | 27.234 |
| Vietnam              | 1.329.400    | 1.344.200  | 92.500             | 93.900  | 14.372                   | 14.315 |
| Guatemala            | 1.028.470    | 1.070.540  | 19.240             | 19.310  | 53.455                   | 55.440 |
| Honduras             | 811.232      | 887.072    | 19.210             | 20.533  | 42.230                   | 43.202 |
| Egito                | 875.123      | 880.000    | 21.270             | 21.000  | 41.144                   | 41.905 |
| Uganda               | 615.000      | 623.910    | 135.000            | 138.230 | 4.556                    | 4.514  |
| Kênia                | 600.000      | 600.000    | 40.000             | 39.380  | 15.000                   | 15.236 |
| Camarões             | 797.739      | 855.970    | 82.113             | 84.510  | 9.715                    | 10.129 |
| República Dominicana | 468.320      | 547.430    | 14.980             | 17.590  | 31.263                   | 31.122 |
| Bangladesh           | 706.590      | 898.710    | 49.280             | 53.860  | 14.338                   | 16.686 |

Fonte: FAO.

## Produção brasileira

A bananeira é uma das principais fruteiras em exploração no Brasil. O volume de banana produzido no País só é superado pela laranja, como se pode ver na tabela 3, que apresenta os volumes produzidos e a evolução da produção das principais frutas cultivadas no Brasil no quinquênio 2001/2005. Todas as frutíferas mais cultivadas no País apresentaram evolução no período, algumas muito significativas, outras nem tanto. As exceções foram as culturas de abacaxi, pêssego e figo que tiveram produção reduzida, conforme foi divulgado pela FAO no boletim de julho de 2007.

Além do grande volume produzido e da expressiva área ocupada, a banana também é de grande importância no cenário nacional por ser o Brasil o maior consumidor mundial da fruta. O consumo per capita de bananas vem avançando gradativamente nos últimos anos, embora haja crescimento significativo, também, do consumo de outras espécies frutíferas. Esta atitude da população brasileira em comer mais frutas está sendo atribuída ao

conceito atual de alimentação mais saudável, que inclui no cardápio maior quantidade e diversidade de frutas.

Tabela 3/1. Principais Frutas – Quantidade produzida - Brasil – 2001-05

| Fruta               | 2001       | 2002       | 2003       | 2004       | 2005       |
|---------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Laranja             | 16.983.248 | 18.530.600 | 16.917.600 | 18.270.500 | 17.804.600 |
| Banana              | 6.176.960  | 6.422.860  | 6.800.990  | 6.606.830  | 6.703.400  |
| Côco                | 2.130.821  | 2.892.350  | 2.978.490  | 2.942.630  | 3.033.830  |
| Mamão               | 1.489.324  | 1.597.700  | 1.714.590  | 1.650.000  | 1.650.000  |
| Abacaxi             | 1.430.020  | 1.433.230  | 1.440.010  | 1.435.660  | 1.418.420  |
| Tangerina           | 1.124.980  | 1.262.740  | 1.304.740  | 1.270.000  | 1.270.000  |
| Uva                 | 1.058.490  | 1.148.650  | 1.067.420  | 1.283.200  | 1.208.680  |
| Lima e limão        | 964.817    | 984.551    | 981.339    | 1.000.000  | 1.000.000  |
| Manga               | 782.308    | 842.349    | 925.018    | 850.000    | 850.000    |
| Maçã                | 716.030    | 857.388    | 841.821    | 973.325    | 843.919    |
| Melância            | 600.000    | 1.491.130  | 1.905.800  | 622.000    | 622.000    |
| Cajú                | 124.073    | 164.539    | 183.094    | 182.632    | 251.268    |
| Pêssego e nectarina | 222.616    | 218.292    | 220.364    | 216.000    | 216.000    |
| Abacate             | 154.206    | 173.930    | 156.661    | 175.000    | 175.000    |
| Pomelo              | 66.000     | 67.000     | 67.000     | 67.500     | 67.500     |
| Caqui               | 65.000     | 65.500     | 66.000     | 67.000     | 67.000     |
| Figo                | 25.981     | 23.921     | 25.586     | 25.000     | 25.000     |
| Pêra                | 21.502     | 19.696     | 19.790     | 22.000     | 22.000     |
| Marmelo             | 4.600      | 4.700      | 4.700      | 4.800      | 4.800      |
| Morango             | 2.600      | 2.700      | 2.700      | 2.750      | 2.750      |

Fonte:FAO.

Segundo a FAO, em relatório do mês de julho de 2007, no ano de 2005 o consumo nacional de banana foi de 29,2 kg/habitante/ano, superando todas as outras frutas, exceto a laranja, como está apresentado na tabela 4, na qual se observa a evolução, de 2001 a 2005, do consumo per cápita das frutas mais consumidas no Brasil.

Tabela 4/1. Consumo per capita das frutas mais consumidas no Brasil - 2001-05

| Fruta        | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 |
|--------------|------|------|------|------|------|
| Laranja      | 56,5 | 50,4 | 46,4 | 42,8 | 39,2 |
| Banana       | 28,1 | 29,2 | 29,5 | 29,2 | 29,2 |
| Abacaxi      | 7,6  | 7,6  | 7,6  | 7,9  | 8,3  |
| Uva          | 6,5  | 6,8  | 6,8  | 6,5  | 6,1  |
| Lima e limão | 3,2  | 3,6  | 4,0  | 4,0  | 4,0  |
| Manga        | 25   | 2,9  | 3,2  | 3,2  | 3,6  |
| Maçã         | 4,0  | 3,6  | 3,2  | 2,9  | 2,9  |

Fonte: FAO.

O consumo mundial da fruta também tem evoluído significativamente a cada ano, graças ao empenho do setor produtivo na qualificação da produção e do setor mercadológico nos aspectos que envolvem a apresentação do produto e a divulgação dos benefícios para quem o consome. Dados da FAO relatam que o consumo mundial de banana, em 2005, foi de 9,1 kg/habitante/ano.

A bananeira é cultivada em todos os estados do Brasil. Nos últimos anos, a atividade vem enfrentando problemas de mercado, sobretudo os de qualificação da produção. A exigência do consumidor, em especial, traz alguns problemas aos produtores, notadamente problemas relativos à qualidade e apresentação da fruta. Esta deficiência, já constatada, só poderá ser solucionada com o aumento do uso da tecnologia disponível e com o empenho e maior dedi-

cação dos produtores, permitindo o aprimoramento na fase de produção e beneficiamento da fruta, diminuindo as perdas que ocorrem ao longo do processo produtivo.

Em 2006, a produção nacional foi 3,0% maior que a da safra anterior, totalizando 6.802.991 toneladas nos 516.778 hectares cultivados, como foi divulgado pelo IBGE em relatório do mês de maio de 2007, conforme tabela 5, em que se comparam as safras dos últimos dois anos em cada estado. O rendimento médio dos bananais em 2006 foi de 13.507 kg/ha, contra 13.290 kg/ha conseguidos no ano anterior.

*Tabela 5/I. Banana. Área plantada e quantidade produzida no Brasil e nos estados – 2005-06*

| Estado          | Área plantada (ha) |                | Quantidade produzida (t) |                  | Rendimento (kg/ha) |               |
|-----------------|--------------------|----------------|--------------------------|------------------|--------------------|---------------|
|                 | 2005               | 2006           | 2005                     | 2006             | 2005               | 2006          |
| Rondonia        | 6.851              | 6.781          | 56.117                   | 57.571           | 8.191              | 8.490         |
| Acre            | 7.654              | 8.926          | 62.503                   | 55.480           | 8.166              | 6.215         |
| Amazonas        | 32.357             | 32.357         | 354.433                  | 354.433          | 10.954             | 10.442        |
| Roraima         | 5.670              | 5.670          | 36.454                   | 36.454           | 6.429              | 6.429         |
| Pará            | 42.314             | 41.855         | 540.312                  | 537.900          | 12.724             | 12.852        |
| Amapá           | 875                | 700            | 2.072                    | 2.635            | 3.542              | 3.764         |
| Tocantins       | 5.290              | 5.370          | 4.515                    | 35.368           | 7.451              | 7.544         |
| Maranhão        | 12.907             | 11.837         | 127.407                  | 126.827          | 10.850             | 10.709        |
| Piauí           | 2.247              | 1.933          | 28.965                   | 25.203           | 12.891             | 13.038        |
| Ceará           | 42.847             | 42.120         | 42.261                   | 363.025          | 8.700              | 8.619         |
| Rio G. do Norte | 6.362              | 6.643          | 199.033                  | 201.048          | 31.271             | 30.350        |
| Paraíba         | 16.542             | 16.077         | 284.896                  | 257.447          | 17.223             | 16.013        |
| Pernambuco      | 39.118             | 35.572         | 350.716                  | 356.188          | 9.894              | 9.975         |
| Alagoas         | 4.255              | 4.033          | 51.799                   | 48.799           | 12.174             | 12.026        |
| Sergipe         | 4.332              | 4.267          | 64.936                   | 64.547           | 14.990             | 15.127        |
| Bahia           | 61.148             | 70.011         | 844.739                  | 971.057          | 13.858             | 13.721        |
| Minas Gerais    | 40.235             | 39.430         | 561.721                  | 550.503          | 14.580             | 14.605        |
| Espírito Santo  | 21.383             | 21.185         | 170.509                  | 180.207          | 8.531              | 8.809         |
| Rio de Janeiro  | 24.295             | 24.077         | 160.916                  | 162.327          | 6.623              | 6.742         |
| São Paulo       | 48.820             | 61.300         | 1.060.520                | 1.178.140        | 21.723             | 22.356        |
| Paraná          | 10.970             | 9.849          | 247.835                  | 229.493          | 20.283             | 23.301        |
| Santa Catarina  | 30.069             | 31.164         | 655.680                  | 668.003          | 21.806             | 21.435        |
| Rio G. do Sul   | 10.764             | 10.501         | 94.964                   | 108.187          | 8.857              | 10.303        |
| Mato G. do Sul  | 2.043              | 1.714          | 19.799                   | 16.449           | 9.691              | 9.597         |
| Mato Grosso     | 10.914             | 8.425          | 66.978                   | 60.528           | 6.137              | 7.184         |
| Goiás           | 14.263             | 14.818         | 159.669                  | 153.018          | 11.906             | 11.530        |
| Dist. Federal   | 141                | 163            | 1.957                    | 2.154            | 13.879             | 13.215        |
| <b>Total</b>    | <b>504.666</b>     | <b>516.778</b> | <b>6.606.834</b>         | <b>6.802.991</b> | <b>13.290</b>      | <b>13.507</b> |

Fonte: IBGE.

Os significativos alcances dos estados da Bahia e de São Paulo, foram essenciais para o aumento da produção nacional no ano de 2006. Os produtores baianos aumentaram em 14,5% a área plantada e em 15,0% a produção estadual, enquanto os bananicultores paulistas incrementaram em 25,6% a área plantada e em 11% o volume produzido no estado. Na maioria dos outros estados, houve pequena queda no rendimento médio. Em boa parte deles houve redução na área plantada, registrando um aumento não tão significativo no País.

São Paulo continua o primeiro em participação na produção, o primeiro em área plantada do País e o terceiro em produtividade, superado pelos estados do Rio Grande do Norte e do Paraná, apesar de o rendimento médio das plantações paulistas ter aumentado de 21.723 kg/ha para 22.356 kg/ha, superando a média nacional, em 66%.

### Produção catarinense

A bananeira é a principal frutífera em área cultivada em Santa Catarina. Economicamente alterna-se com a macieira em importância a cada ano e o valor da produção é estimado em R\$ 110 milhões anuais. A cultura tem grande importância social, pois, segundo o último censo agrícola do IBGE, são 25.778 os produtores rurais que exploram a cultura no estado. Além disso, em cerca de 5.000 estabelecimentos agrícolas, a banana é a principal fonte de renda. A cultura da banana se notabiliza em Santa Catarina como geradora de emprego, em especial no comércio da fruta.

A produção catarinense atende aos diversos mercados. Normalmente, cerca de 18% do total é absorvido pelas indústrias instaladas no estado; 20% é destinado ao consumo *in natura* no próprio estado; 22% é registrado como perdas que ocorrem desde a colheita até a mesa do consumidor, e a maioria, ou seja, 40%, destina-se a outros mercados. Em 2006, as exportações absorveram 14% do total produzido, sendo a maioria destinada ao Mercosul, restando, portanto, 26%, estes destinados aos mercados dos outros estados brasileiros.

A tabela 6 mostra a área plantada, a produção obtida, o rendimento médio dos bananais e o comparativo das duas últimas safras nas microrregiões geográficas, nas quais se destaca a queda no rendimento médio dos bananais nas microrregiões de Itajaí e Joinville. Nota-se também a recuperação, embora discreta, dos bananais do sul do estado.

Merece destaque a microrregião de Joinville, que continua obtendo os melhores resultados do estado, sendo responsável por 54,3% do montante produzido no ano de 2006, seguida pelas microrregiões de Blumenau e Itajaí, que produziram, respectivamente, 21,6% e 14,8% do total estadual. Portanto, a região nordeste do estado é responsável pela produção de 90,7% da banana catarinense.

Na tabela 7 estão identificados, por ordem de produção, os vinte principais municípios do estado, as respectivas áreas plantadas e o rendimento médio alcançado por cada um deles no ano de 2006. Observa-se, nestes municípios, que a maioria apresentou estabilidade no rendimento médio, com exceção dos municípios de Ilhota, Corupá e Santa Rosa do Sul, que apresentaram, respectivamente, 38%, 18% e 6% de redução. Ao contrário, apresentaram aumento na produtividade média, os produtores de Criciúma, com 33%, de Massaranduba, com 12%, e de Jacinto Machado, com 7%.

Tabela 6/I. Banana - Área, produção e rendimento médio nas microrregiões geográficas- Santa Catarina – 2004-05

| Microrregião geográfica | Área (ha)     |               | Produção (t)   |                | Rendimento (kg/ha) |               |
|-------------------------|---------------|---------------|----------------|----------------|--------------------|---------------|
|                         | 2004          | 2005          | 2004           | 2005           | 2004               | 2005          |
| Araranguá               | 5.661         | 5.761         | 22.495         | 24.015         | 3.974              | 4.619         |
| Blumenau                | 5.033         | 4.994         | 144.792        | 144.233        | 28.769             | 28.881        |
| Canoinhas               | 30            | 30            | 210            | 210            | 7.000              | 7.000         |
| Chapecó                 | 14            | 0             | 112            | 0              | 8.000              | 0             |
| Concórdia               | 20            | 10            | 310            | 200            | 15.500             | 20.000        |
| Criciúma                | 1.937         | 1.706         | 15.688         | 15.799         | 8.099              | 9.261         |
| Florianópolis           | 668           | 668           | 8.471          | 8.471          | 12.681             | 12.681        |
| Itajaí                  | 3.031         | 3.304         | 96.350         | 99.070         | 31.788             | 29.985        |
| Joinville               | 12.854        | 13.902        | 353.537        | 362.372        | 27.504             | 26.066        |
| São Bento               | 286           | 286           | 5.720          | 5.720          | 20.000             | 20.000        |
| Tabuleiro               | 16            | 16            | 186            | 186            | 11.625             | 11.625        |
| Tijucas                 | 305           | 305           | 5.290          | 5.440          | 17.344             | 17.836        |
| Tubarão                 | 214           | 182           | 2.519          | 2.287          | 11.771             | 12.566        |
| <b>Total</b>            | <b>30.069</b> | <b>31.164</b> | <b>655.680</b> | <b>668.003</b> | <b>21.806</b>      | <b>21.435</b> |

Fonte: IBGE.

Tabela 7/I. Banana - Área, produção e rendimento médio nos vinte principais municípios produtores de Santa Catarina – 2005-06

| Município             | Área (ha)     |               | Produção (t)   |                | Rendimento (kg/ha) |               |
|-----------------------|---------------|---------------|----------------|----------------|--------------------|---------------|
|                       | 2005          | 2006          | 2005           | 2006           | 2005               | 2006          |
| Corupá                | 4.395         | 5.384         | 148.130        | 147.992        | 33.704             | 27.487        |
| Luis Alves            | 4.200         | 4.200         | 130.200        | 130.200        | 31.000             | 31.000        |
| Massaranduba          | 1.720         | 1.850         | 41.656         | 50.300         | 24.219             | 27.189        |
| Jaraguá do Sul        | 1.880         | 1.900         | 45.600         | 46.100         | 24.255             | 24.263        |
| S. João Itaperiú      | 1.360         | 1.480         | 37.750         | 41.110         | 27.757             | 27.777        |
| Schoereder            | 900           | 982           | 29.800         | 32.670         | 33.111             | 33.269        |
| Garuva                | 1.303         | 1.333         | 28.546         | 28.926         | 21.908             | 21.700        |
| Barra Velha           | 840           | 945           | 25.200         | 28.350         | 30.000             | 30.000        |
| Guaramirim            | 936           | 936           | 27.620         | 27.620         | 29.509             | 29.509        |
| Piçarras              | 400           | 400           | 16.000         | 16.000         | 40.000             | 40.000        |
| Joinville             | 1.250         | 1.047         | 21.385         | 17.964         | 17.108             | 17.158        |
| Jacinto Machado       | 3.540         | 3.540         | 12.601         | 13.492         | 3.560              | 3.811         |
| Criciúma              | 800           | 800           | 6.384          | 8.480          | 7.980              | 10.600        |
| Araquari              | 280           | 280           | 7.390          | 7.390          | 26.393             | 26.393        |
| Ilhota                | 180           | 250           | 7.200          | 6.250          | 40.000             | 25.000        |
| Rio dos Cedros        | 272           | 272           | 5.984          | 5.984          | 22.000             | 22.000        |
| São Bento do Sul      | 286           | 286           | 5.720          | 5.720          | 20.000             | 20.000        |
| Rodeio                | 230           | 230           | 4.600          | 4.600          | 20.000             | 20.000        |
| Antônio Carlos        | 300           | 300           | 4.500          | 4.500          | 15.000             | 15.000        |
| Santa Rosa do Sul     | 900           | 1.000         | 4.120          | 4.320          | 4.578              | 4.320         |
| <b>Total estadual</b> | <b>30.069</b> | <b>31.164</b> | <b>655.680</b> | <b>668.003</b> | <b>21.806</b>      | <b>21.435</b> |

Fonte: IBGE.

O volume da produção somente foi negativo nos municípios de Joinville (16%) e Ilhota (13%). No primeiro, porque a área destinada à colheita foi 16% menor que em 2005 e no segundo, porque o rendimento médio dos bananais apresentou queda de 37%, sendo em parte compensada pelo aumento na área plantada. Os municípios com maior aumento de produção foram Criciúma (32,8%), Massaranduba (20,8%) e Barra Velha (12,5%).

O município de Corupá, na microrregião de Joinville, foi o que mais produziu em 2006, sendo responsável por 22,2% da produção estadual, seguido bem de perto pelo município de Luis Alves, na microrregião de Itajaí, com 19,5%, e de Massaranduba, na microrregião de Blumenau, com 7,5%.

A maior área plantada em 2006 também foi a do município de Corupá, com participação de 17,3% do total plantado, seguido por Luis Alves, com 13,5%, e Jacinto Machado, com 11,4%. A maior produtividade foi das plantações do município de Piçarras, com 40.000 kg/ha, sendo 86,6% maior que a média estadual.

## Comércio mundial

As exportações mundiais de bananas em 2005 (últimos dados divulgados pela FAO) apresentaram cifras que totalizaram 5,5 bilhões de dólares, movimentando 14,4 milhões de toneladas. Esses números significam o maior volume e os maiores valores negociados nos últimos cinco anos,

como se pode observar nas tabelas 8 e 9, nas quais está caracterizada a evolução do comércio mundial. O aumento das exportações, no período, foi bastante significativo, tanto em volume como e valores negociados. Os preços

do produto apresentaram oscilação, com significativa recuperação no último ano. De 2001 a 2005 houve crescimento de 24,7% no preço por tonelada da fruta.

Alguns aspectos fazem com que a banana seja a fruta mais comercializada no mundo: a facilidade de propagação, o grande rendimento por hectare, o fato de ser uma cultura de ciclo curto, de produção contínua, e de fácil manipulação quando verde, além de fácil armazenamento e maturação acelerada.

O consumo de bananas é relativamente alto em diversos países e tem aumentado com a expansão do conhecimento do seu valor nutritivo, além de seu excelente sabor.

As tabelas 10 e 11 apresentam os onze países que mais importaram e exportaram banana em 2005, bem como o percentual de participação em volume e valores em relação ao total comercializado e, ainda, a evolução do mercado de cada país nos dois últimos anos. Os Estados Unidos são, há muitos anos, o maior país importador da fruta, com mais de um quarto do total importado e o Equador sempre liderou as exportações de banana.

*Tabela 8/I. Banana – Comportamento das exportações mundiais – 2001-05*

| Exportação           | 2001   | 2002   | 2003   | 2004   | 2005   |
|----------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Volume (mil t)       | 12.807 | 13.043 | 13.759 | 14.097 | 14.352 |
| Valor (milhões US\$) | 3.911  | 3.960  | 4.529  | 4.841  | 5.466  |
| Preço (US\$/t)       | 305,38 | 303,61 | 329,17 | 343,41 | 380,85 |

Fonte: FAO.

*Tabela 9/I. Banana - Comportamento das importações mundiais - 2001-05*

| Importação           | 2001   | 2002   | 2003   | 2004   | 2005   |
|----------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Volume (mil t)       | 12.687 | 12.874 | 13.585 | 14.125 | 14.452 |
| Valor (milhões US\$) | 6.268  | 6.354  | 7.096  | 7.560  | 8.222  |
| Preço (US\$/t)       | 494,05 | 493,55 | 522,34 | 535,22 | 568,92 |

Fonte: FAO.



Tabela 10/I. Banana – Principais países importadores -  
Comparativo e evolução - 2004-05

| País                 | 2004                |                     | 2005                 |                     | Evolução<br>2004/2005 |
|----------------------|---------------------|---------------------|----------------------|---------------------|-----------------------|
|                      | Volume<br>(t)       | Participação<br>(%) | Volume<br>(t)        | Participação<br>(%) |                       |
| Estados Unidos       | 4.071.054,20        | 26,9                | 4.084.630,82         | 26,1                | 0,3                   |
| Alemanha             | 1.440.622,97        | 9,4                 | 1.431.092,10         | 9,2                 | -0,7                  |
| Japão                | 1.128.604,50        | 7,2                 | 1.093.498,96         | 7,2                 | -3,1                  |
| Bélgica              | 1.035.472,76        | 7,1                 | 1.079.098,44         | 6,6                 | 4,2                   |
| Rússia               | 1.019.975,83        | 6,4                 | 972.041,28           | 6,5                 | -4,7                  |
| Itália               | 939.168,00          | 6,3                 | 960.246,50           | 6,0                 | 2,2                   |
| Reino Unido          | 750.301,39          | 4,9                 | 739.398,72           | 4,8                 | -1,5                  |
| China                | 470.551,25          | 3,2                 | 489.047,50           | 3,0                 | 3,9                   |
| França               | 440.931,17          | 2,9                 | 442.350,86           | 2,8                 | 0,3                   |
| Irã                  | 424.718,93          | 2,3                 | 346.493,83           | 2,7                 | -18,4                 |
| Argentina            | 301.950,27          | 2,0                 | 303.249,19           | 1,9                 | 0,4                   |
| <b>Total mundial</b> | <b>15.580.622,6</b> | <b>100,0</b>        | <b>15.186.866,81</b> | <b>100,0</b>        | <b>-2,5</b>           |

Fonte: FAO.

Tabela 11/I. Banana - Principais países exportadores -  
Comparativo e evolução - 2004-05

| País                 | 2004                 |                     | 2005                 |                     | Evolução<br>2004/2005 |
|----------------------|----------------------|---------------------|----------------------|---------------------|-----------------------|
|                      | Volume<br>(t)        | Participação<br>(%) | Volume<br>(t)        | Participação<br>(%) |                       |
| Estados Unidos       | 4.071.054,20         | 26,9                | 4.084.630,82         | 26,1                | 0,3                   |
| Equador              | 4.023.309,48         | 28,5                | 4.085.349,24         | 28,5                | 1,5                   |
| Costa Rica           | 1.834.437,85         | 13,0                | 1.597.081,75         | 11,1                | -12,9                 |
| Filipinas            | 1.771.648,01         | 12,6                | 1.964.396,65         | 13,7                | 10,9                  |
| Colômbia             | 1.254.421,22         | 8,9                 | 1.381.258,10         | 9,6                 | 10,1                  |
| Guatemala            | 847.016,25           | 7,6                 | 1.125.603,18         | 7,8                 | 5,3                   |
| Bélgica              | 847.016,25           | 6,0                 | 878.753,70           | 6,1                 | 3,7                   |
| Honduras             | 554.916,31           | 3,9                 | 501.890,86           | 3,5                 | -9,6                  |
| Panamá               | 383.288,47           | 2,7                 | 323.153,58           | 2,3                 | -15,7                 |
| Alemanha             | 270.150,94           | 1,9                 | 290.057,89           | 2,0                 | 7,4                   |
| Camarões             | 244.165,87           | 1,7                 | 245.770,51           | 1,7                 | 0,7                   |
| Brasil               | 188.092,00           | 1,3                 | 212.205,00           | 1,5                 | 12,0                  |
| <b>Total mundial</b> | <b>14.096.527,60</b> | <b>100,0</b>        | <b>14.351.623,16</b> | <b>100,0</b>        | <b>1,8</b>            |

Fonte: FAO.

Em 2005, a nação norte americana importou 26,1% do total mundial, seguida pela Alemanha com 9,2% e pelo Japão com 7,2%. A Argentina, principal comprador de banana brasileira, é o 11º no ranking, com 1,9% de participação. Os maiores exportadores foram o Equador com 28,5%, as Filipinas com 13,7% e a Costa Rica com 11,1% do total mundial. O Brasil figura como 11º nas exportações, participando com 1,5% do total.

## Mercado brasileiro

As exportações brasileiras em 2006 registraram volumes 8,4% inferiores ao contabilizados em 2005. Os valores das negociações em 2006, no entanto, foram 27,3% maiores que as do ano de 2005, como se pode observar na tabela 12. Nela estão registrados os valores e

os volumes comercializados, bem como o preço obtido por tonelada do produto nos últimos nove anos. Considerando que a oferta da fruta não apresentou nível satisfatório, o ano não foi favorável para o bom desempenho da atividade, apesar de, na média, ter gerado resultado financeiro compensador.

Santa Catarina continua sendo o estado que mais se destaca nas exportações da fruta, participando com 48,3 % do volume e 23,7% do valor das exportações brasileiras no último ano. Outra performance interessante tem sido a do Rio Grande do Norte que a cada ano aumenta a sua participação nas exportações, para os países da Europa. Na última temporada, o estado nordestino contribuiu com 43,3% no volume e 63,8% dos valores das exportações. Crescem também as exportações do estado do Ceará. Além destes, tiveram participação importante, porém menos intensa, no processo de exportação, os estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Rondônia, Goiás, Pernambuco e Sergipe.

As vendas para a Europa estão favorecendo significativamente o aumento do valor unitário do produto, como pode ser visto na tabela 13.

Os países que mais importaram a fruta em 2006 podem ser acompanhados na tabela 14, juntamente com os volumes e os valores negociados. Destaque para a Argentina que tem sido, ao longo do tempo, o maior importador da fruta brasileira, participando, neste último ano, com 28,9% do volume total. Destaque também para o Reino Unido, que além

de aumentar gradativamente o volume importado, comprando 28,1% do total nacional, teve a maior participação financeira, (43,1% do montante em dólares) sendo, também o País que apresentou o maior valor unitário de compra.

Tabela 12/I. Banana – Exportações brasileiras – 1998-006

| Ano  | Valor (milhões US\$) | Volume (t) | US\$/t |
|------|----------------------|------------|--------|
| 1998 | 11,628               | 68.555     | 169,62 |
| 1999 | 12,518               | 81.226     | 154,11 |
| 2000 | 12,359               | 71.812     | 172,10 |
| 2001 | 16,036               | 105.112    | 152,56 |
| 2002 | 33,574               | 241.038    | 139,29 |
| 2003 | 30,013               | 220.771    | 135,95 |
| 2004 | 27,001               | 188.092    | 143,55 |
| 2005 | 33,063               | 212.205    | 155,81 |
| 2006 | 38,555               | 194.349    | 198,38 |

Fonte: MDIC/Secex.

Tabela 13/I. Banana – Evolução das exportações nos principais estados - Valores, quantidades e preços médios - Brasil - 2000-06

| Ano  | Unidade    | SC      | RN     | CE       | SP     | MG     | PR       |
|------|------------|---------|--------|----------|--------|--------|----------|
| 2000 | (mil US\$) | 4.284   | 5.537  | 0        | 1.334  | 19     | 596      |
|      | (t)        | 32.090  | 22.421 | 0        | 8.739  | 144    | 4.102    |
| 2001 | (US\$/ t)  | 133,50  | 246,96 | 0        | 152,65 | 131,94 | 145,29   |
|      | (mil US\$) | 16.404  | 6.655  | 165      | 1.239  | 280    | 427      |
| 2002 | (t)        | 108.347 | 28.330 | 523      | 9.695  | 2.179  | 3.163    |
|      | (US\$/ t)  | 151,40  | 234,91 | 315,49   | 127,80 | 128,50 | 135,00   |
| 2003 | (mil US\$) | 17.213  | 13.673 | 343      | 1.058  | 432    | 258      |
|      | (t)        | 163.383 | 55.076 | 1.118    | 10.295 | 3.730  | 1.692    |
| 2004 | (US\$/ t)  | 105,35  | 248,26 | 306,80   | 102,77 | 115,82 | 152,48   |
|      | (mil US\$) | 11.997  | 14.760 | 57       | 1.650  | 405    | 147      |
| 2005 | (t)        | 129.035 | 57.673 | 80       | 16.283 | 4.114  | 724      |
|      | (US\$/ t)  | 92,97   | 255,93 | 712,50   | 101,33 | 98,44  | 203,04   |
| 2006 | (mil US\$) | 27.001  | 14.813 | 39       | 1.064  | 276    | 78       |
|      | (t)        | 188.092 | 54.837 | 175      | 8.965  | 3.678  | 52       |
| 2006 | (US\$/ t)  | 143,55  | 270,13 | 222,86   | 118,68 | 75,04  | 1.500,00 |
|      | (mil US\$) | 12.143  | 19.545 | 88       | 896    | 198    | 66       |
| 2006 | (t)        | 135.513 | 66.678 | 44       | 6.443  | 2.633  | 19       |
|      | (US\$/ t)  | 89,61   | 293,13 | 2.000,00 | 139,07 | 75,20  | 3.473,68 |
| 2006 | (mil US\$) | 9.141   | 24.583 | 4.115    | 522    | 0      | 45       |
|      | (t)        | 93.792  | 84.108 | 11.996   | 3.707  | 0      | 37       |
| 2006 | (US\$/ t)  | 97,46   | 292,28 | 343,03   | 140,81 | 0      | 1.216,22 |

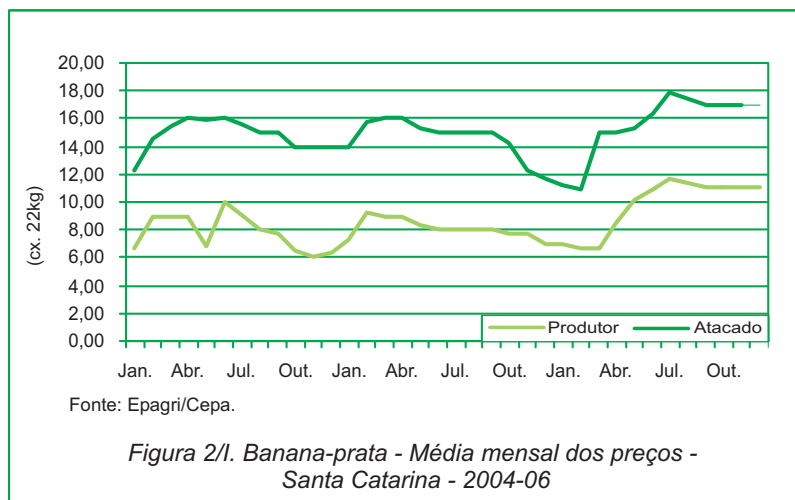
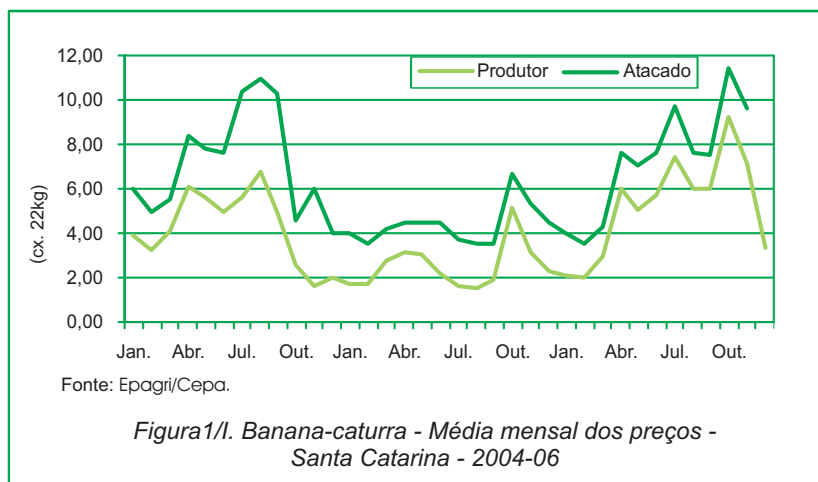
Fonte: MDIC/Secex.

Tabela 14/I. Banana – Evolução das importações de banana brasileira pelos principais países compradores - Valores, quantidades e preços médios - 2000-06

| Ano  | Unidade    | Argentina | Uruguai | Alemanha | Italia | Reino Unido | Holanda  |
|------|------------|-----------|---------|----------|--------|-------------|----------|
| 2000 | (mil US\$) | 5.489     | 3.210   | 10       | 0      | 2.647       | 780      |
|      | (t)        | 35.005    | 23.537  | 4        | 0      | 9.846       | 2.892    |
|      | (US\$/ t)  | 35.005    | 23.537  | 4        | 0      | 9.846       | 2.892    |
| 2001 | (mil US\$) | 8.022     | 3.536   | 17       | 0      | 4.526       | 242      |
|      | (t)        | 61.727    | 29.728  | 7        | 0      | 15.972      | 801      |
|      | (US\$/ t)  | 129,96    | 118,95  | 2.428,57 | 0      | 283,37      | 302,12   |
| 2002 | (mil US\$) | 18.108    | 4.278   | 19       | 2.217  | 9.214       | 46       |
|      | (t)        | 163.985   | 42.754  | 3        | 8.218  | 30.094      | 16       |
|      | (US\$/ t)  | 110,42    | 100,06  | 6.333,33 | 269,77 | 306,17      | 2.875,00 |
| 2003 | (mil US\$) | 11.723    | 3.799   | 842      | 6.053  | 7.490       | 4        |
|      | (t)        | 130.119   | 40.568  | 3.074    | 21.857 | 25.897      | 19       |
|      | (US\$/ t)  | 90,09     | 93,65   | 273,91   | 276,94 | 289,22      | 210,53   |
| 2004 | (mil US\$) | 7.594     | 4.340   | 693      | 5.706  | 8.325       | 166      |
|      | (t)        | 91.372    | 42.293  | 2.543    | 20.762 | 30.631      | 401      |
|      | (US\$/ t)  | 83,11     | 102,62  | 272,51   | 274,83 | 271,78      | 413,97   |
| 2005 | (mil US\$) | 8.201     | 4.925   | 900      | 6.898  | 10.690      | 1.059    |
|      | (t)        | 97.903    | 47.790  | 2.795    | 23.351 | 36.137      | 3.525    |
|      | (US\$/ t)  | 83,77     | 103,06  | 322,00   | 295,40 | 295,82      | 300,43   |
| 2006 | (mil US\$) | 5.059     | 4.657   | 2.749    | 5.034  | 16.606      | 3.376    |
|      | (t)        | 56.116    | 42.900  | 9.216    | 17.125 | 54.557      | 11.271   |
|      | (US\$/ t)  | 90,15     | 108,55  | 298,29   | 293,96 | 304,38      | 299,53   |

Fonte: MDIC/Secex.

Em Santa Catarina são explorados dois tipos de banana em duas principais zonas de produção do estado. Os preços médios recebidos pelos produtores e os preços praticados no atacado apresentam situações diferenciadas quando se trata de um ou outro tipo de banana e, ainda, de uma ou outra região produtora. Em 2006, os preços médios praticados no mercado de banana foram os melhores de todos os tempos. As figuras 1 e 2, mostram a evolução dos preços da banana prata e da banana caturra nos três últimos anos, nos segmentos atacadista e ao produtor, considerando-se, a banana prata produzida no sul do estado e a banana caturra oriunda da região nordeste do estado. Enquanto os produtores do norte do estado receberam R\$ 5,26/caixa de 22kg da banana caturra, preço 110% maior que o conseguido na safra 2005 e 22,7% maior que o praticado em 2004, os produtores do sul receberam em média R\$ 9,75 pela caixa de 22 kg da banana prata, sendo 20,1% maior que o de 2005 e 24,0% maior que o obtido em 2004. O comportamento dos preços no mercado atacadista também foi mais favorável em 2006. A banana prata, na região sul, foi comercializada, na média, a R\$15,75/cx de 22kg, sendo 6,6% maior que o preço do ano anterior e 5,1% maior que o preço conseguido em 2004, enquanto a banana caturra alcançou preço médio de R\$7,16/cx de 22 kg na região de Joinville, sendo 0,8 % menor que a média das vendas de 2005 e 63,8% maior que as vendas de 2004.



*Admir Tadeu de Souza*

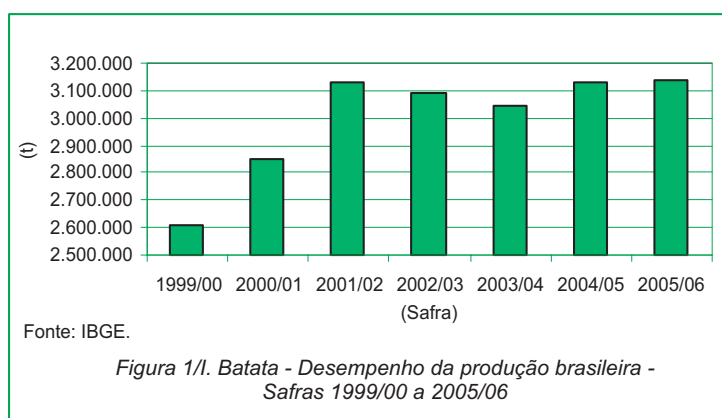
## Produção nacional registra novo recorde

A produção brasileira de batatas colhida na campanha correspondente ao ano agrícola 2006/07, de acordo com informações disponibilizadas pelo IBGE, totalizou aproximadamente 3.137,8 mil toneladas do tubérculo. Este valor representa um novo marco na história da bataticultura nacional, de vez que se constitui em recorde de produção interna do tubérculo.

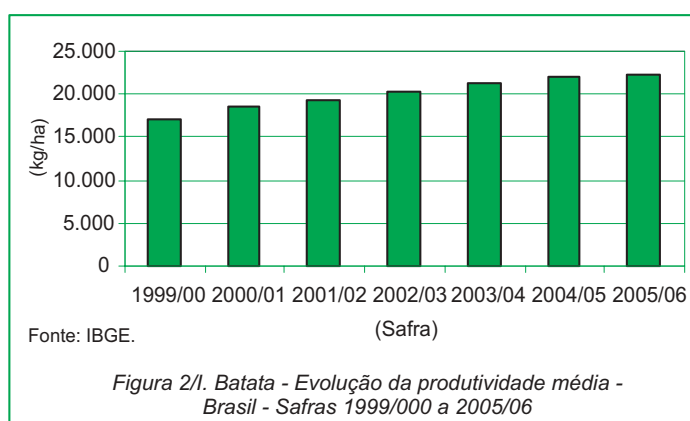
Comparativamente ao resultado verificado na safra imediatamente precedente, o atual, não obstante mostrar-se praticamente inalterado, reveste-se, todavia, de singular importância, de vez que nesta campanha se registrou uma diminuição de quase 2,0% no montante da área cultivada com a cultura.

A evolução da produção brasileira de batatas nos últimos anos, segundo dados do IBGE, apresentou-se conforme demonstrado na figura 1.

A propósito, o total da área de plantio desta safra, segundo a fonte citada, alcançou 140,7 mil hectares; a produtividade média obtida foi de 22.294 kg/ha, também um novo recorde verificado na atividade.



O tema produtividade merece ser mencionado na atividade não apenas porque nesta safra se mostrou evoluído em 1,6%, comparativamente ao rendimento do ano anterior, mas, principalmente, conforme pode melhor ser observado na figura 2, pelos sucessivos ganhos físicos alcançados nos últimos anos, os quais são reflexos diretos da preocupação dos agricultores com relação à adoção sempre constante de melhores e mais modernas tecnologias produtivas.



Na primeira safra, ou das águas, o total da produção colhida somou ao redor de 1.334,2 mil toneladas e representou cerca de 42,5% do montante da oferta bruta nacional obtida na campanha agrícola 2005/06. A área plantada, de acordo com o IBGE, alcançou em média 70,5 mil hectares, e a produtividade média foi de 20.123 kg/ha.

Na segunda safra, ou das secas, os levantamentos do IBGE revelaram uma área cultivada de aproximadamente 44,6 mil hectares. A produção colhida totalizou 994,6 mil toneladas e contribuiu com 31,7% da colheita nacional obtida em 2006. O rendimento médio observado nesse cultivo foi de 22.287 kg/ha.

A terceira safra, ou de inverno, registrou uma colheita de 809,0 mil toneladas, ou seja, cerca de 25,8% do total da produção de batata do País. De acordo com os dados oficiais do IBGE, nesse cultivo foram plantados 28,3 mil hectares, e a produtividade média registrada foi de 28.631 kg/ha.

Os principais destaques produtivos desta safra foram, novamente, os estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná, tradicionalmente os principais estados produtores de batata do Brasil.

O Estado de Minas Gerais, nesta campanha, ofertou ao redor de 994,0 mil toneladas do tubérculo, ou seja, isoladamente contribuiu com aproximadamente 32,0% da oferta batateira do País.

Seguem em ordem decrescente de importância produtiva o Estado de São Paulo, com uma produção de 727,0 mil toneladas e o do Paraná, com colheita ao redor de 579,6 mil toneladas, ou seja, ofertas que representaram 23,2% e 18,5%, respectivamente, do total da produção nacional.

O desempenho da cultura da batata no Brasil na safra correspondente ao ano agrícola 2005/06, por estado produtor, de acordo com informações do IBGE, apresentou-se conforme a tabela 1.

*Tabela 1/I. Batata – Área plantada, produção e rendimento, por estado – Brasil – Safra 2005/06<sup>(1)</sup>*

| Estado           | Área plantada (ha) | Produção estimada (t) | Rendimento previsto (kg/ha) |
|------------------|--------------------|-----------------------|-----------------------------|
| Minas Gerais     | 36.748             | 994.131               | 27.053                      |
| São Paulo        | 32.070             | 726.960               | 22.668                      |
| Paraná           | 28.384             | 579.631               | 20.421                      |
| Rio G. do Sul    | 24.160             | 335.209               | 13.875                      |
| Goiás            | 5.270              | 214.500               | 40.702                      |
| Bahia            | 4.950              | 165.650               | 33.465                      |
| Santa Catarina   | 7.979              | 105.126               | 13.176                      |
| Espírito Santo   | 482                | 7.322                 | 15.191                      |
| Distrito Federal | 212                | 5.307                 | 25.033                      |
| Paraíba          | 493                | 3.946                 | 8.004                       |
| <b>Brasil</b>    | <b>140.748</b>     | <b>3.137.782</b>      | <b>22.294</b>               |

<sup>(1)</sup> Dados sujeitos a modificações.

Fonte: IBGE.

Em Santa Catarina, o resultado final da atividade, na campanha correspondente ao ano agrícola 05/06, novamente deixou a desejar; acusou decréscimo produtivo e, por conseqüência, distanciou ainda mais o Estado Catarinense do rol dos principais produtores nacionais de batata.

Com efeito, de acordo com informações recentemente disponibilizadas pelo IBGE, esta safra apresentou, como dado de produção conclusivo da atividade, uma oferta bruta de aproximadamente 105,1 mil toneladas, montante 7,3% menor que o colhido no ano passado.

O total de área plantada somou ao redor de 8,0 mil hectares, e a produtividade média colhida, 13.175 kg/ha, números que também se apresentaram menores em 2,6% e 5,0%, respectivamente, em comparação aos registrados na campanha anterior.

A primeira safra, ou das águas, apresentou como dados oficiais os seguintes valores: área plantada, 6.290 hectares; produção colhida, 83,3 mil toneladas; rendimento obtido, 13.241 kg/ha.

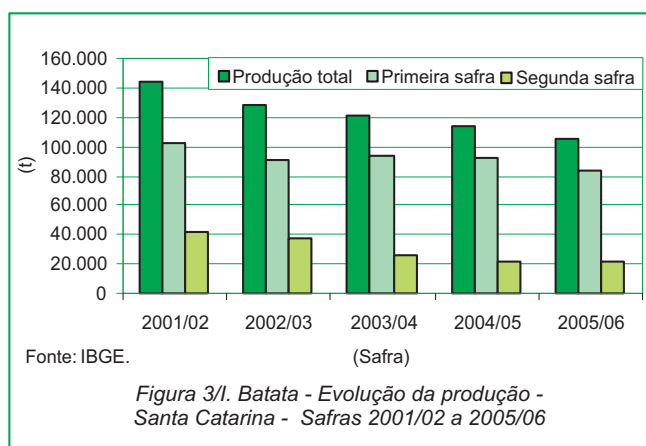
A segunda, ou das secas mais a do inverno, registrou uma colheita bruta de 21,8 mil toneladas de batatas. A área cultivada foi de apenas 1.689 hectares, e a produtividade da colheita, de 12.932 kg/ha.

Diante dos atuais resultados, a contribuição catarinense no total da produção brasileira desta campanha passa a ser de apenas 3,4%; Santa Catarina passa a ocupar a sétima posição entre os principais estados brasileiros que produzem o tubérculo.

No Estado Catarinense, conforme destacado em análises anteriores, nos últimos anos a atividade vem perdendo parte do importante espaço que ocupava no cenário agrícola estadual, haja vista a forte competição imposta pela maioria dos demais estados grandes produtores de batata, por fatores diversos, como tecnologias produtivas, infra-estrutura de pós-colheita, comercialização da produção e proximidade dos grandes centros consumidores.

A evolução do total da produção estadual catarinense do montante colhido na primeira e na segunda safra estadual, nos últimos anos, de acordo com informações disponibilizadas pelo IBGE, apresentou-se conforme a figura 3.

O desempenho da cultura da batata em Santa Catarina, nesta safra 2005/06, por microrregião produtora, de acordo com dados levantados pelo IBGE, apresentou-se conforme a tabela 2.



Como conseqüência do pequeno crescimento verificado no montante da produção nacional, permitindo dessa forma uma razoável distribuição e manutenção da oferta ao longo do ano, em termos de volumes mensais e de uma suposta redução do consumo, determinada pela perda do poder de compra e do crescimento cada vez maior de refeições efetuadas fora do domicílio, os valores médios mensais de comercialização verificados no decorrer deste ano nos diferentes segmentos do mercado apresentaram-se, normalmente, em patamar consideravelmente baixo e bastante menor que o registrado no ano passado.

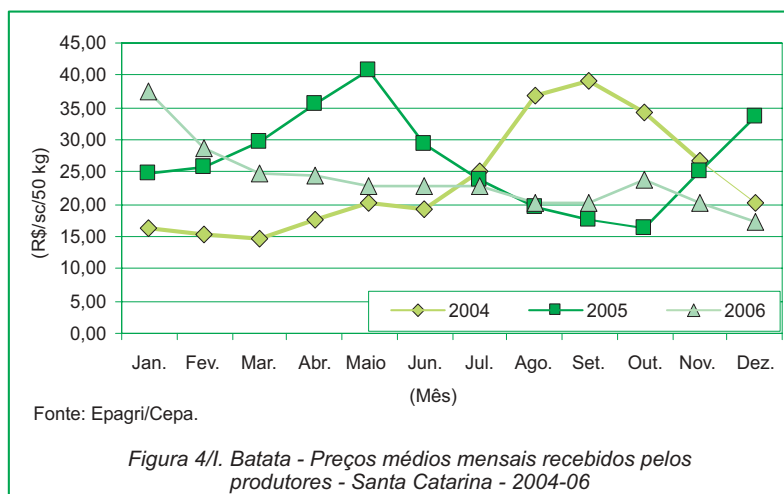
Tabela 2/I. Batata – Área plantada, produção e rendimento médio por microrregião produtora – Santa Catarina – Safra 2005/06<sup>(1)</sup>

| Microrregião geográfica | Área plantada (ha) | Produção colhida (kg/ha) | Rendimento obtido (kg/ha) |
|-------------------------|--------------------|--------------------------|---------------------------|
| Joaçaba                 | 1.165              | 25.895                   | 22.227                    |
| Campos de Lages         | 2.275              | 21.366                   | 9.392                     |
| Tabuleiro               | 815                | 10.550                   | 12.945                    |
| Tubarão                 | 516                | 9.267                    | 17.959                    |
| Canoinhas               | 498                | 8.880                    | 17.831                    |
| Rio do Sul              | 519                | 5.037                    | 9.705                     |
| Criciúma                | 364                | 5.016                    | 13.780                    |
| Ituporanga              | 315                | 3.590                    | 11.397                    |
| Tijucas                 | 300                | 3.198                    | 10.660                    |
| São Bento do Sul        | 245                | 2.415                    | 9.857                     |
| Chapecó                 | 275                | 2.348                    | 8.538                     |
| Curitibanos             | 151                | 2.295                    | 15.199                    |
| Florianópolis           | 174                | 2.046                    | 11.759                    |
| Concórdia               | 222                | 2.019                    | 9.095                     |
| Xanxerê                 | 95                 | 826                      | 8.695                     |
| São Miguel Oeste        | 30                 | 210                      | 7.000                     |
| Blumenau                | 20                 | 168                      | 8.400                     |
| <b>Total</b>            | <b>7.979</b>       | <b>105.126</b>           | <b>13.175</b>             |

<sup>(1)</sup> Dados sujeitos a modificações.

Fonte: IBGE.

Em nível de produtor de Santa Catarina, os preços médios mensais recebidos no decorrer deste ano e o comparativo em relação às cotações registradas nos dois últimos anos apresentaram-se conforme a figura 4.



Com relação à nova campanha batateira, correspondente ao ano agrícola 2006/07, as informações do IBGE, relativamente à primeira safra, ou das águas, em Santa Catarina, revelam expectativas de um ligeiro crescimento da oferta e situam o total da produção a ser colhida em 84,7 mil toneladas. A área plantada é estimada ao redor de 6,1 mil hectares.



Em nível nacional, as últimas pesquisas oficiais de avaliação de desempenho da cultura no primeiro cultivo, ou das águas, projetam uma oferta de aproximadamente 1.621,5 mil toneladas, ou seja, um montante 21,5% superior ao registrado nesta mesma safra no ano passado. Este aumento está sendo determinado exclusivamente pelo crescimento verificado na área de plantio, principalmente nos Estados de Minas Gerais e do Paraná.

As condições climáticas nos diferentes estados produtores têm-se mostrado extremamente satisfatórias à cultura e proporcionado excepcionais índices de produtividade nas áreas já colhidas.

*Tabela 3/I. Batata - Área plantada, produção e rendimento por estado - Brasil - Safras 2003/04 a 2005/06*

| Estado             | Área plantada (ha) |                |                        | Produção (t)     |                  |                        | Rendimento (kg/ha) |               |                        |
|--------------------|--------------------|----------------|------------------------|------------------|------------------|------------------------|--------------------|---------------|------------------------|
|                    | 2003/04            | 2004/05        | 2005/06 <sup>(1)</sup> | 2003/04          | 2004/05          | 2005/06 <sup>(1)</sup> | 2003/04            | 2004/05       | 2005/06 <sup>(1)</sup> |
| Distrito Federal   | 25                 | 215            | 212                    | 650              | 5.408            | 5.307                  | 26.000             | 25.153        | 25.033                 |
| Goiás              | 2.710              | 3.800          | 5.270                  | 114.650          | 154.400          | 214.500                | 42.306             | 40.632        | 40.702                 |
| Bahia              | 5.600              | 5.610          | 4.950                  | 177.000          | 177.150          | 165.650                | 31.607             | 31.578        | 33.465                 |
| Mato Grosso do Sul | -                  | 29             | -                      | -                | 716              | -                      | -                  | 24.690        | -                      |
| Paraíba            | 441                | 439            | 493                    | 3.390            | 3.194            | 3.946                  | 7.687              | 7.276         | 8.004                  |
| Pernambuco         | 30                 | -              | -                      | 240              | -                | -                      | 8.000              | -             | -                      |
| Espírito Santo     | 562                | 526            | 482                    | 8.998            | 7.953            | 7.322                  | 16.011             | 15.120        | 15.191                 |
| Minas Gerais       | 37.364             | 38.064         | 36.748                 | 966.008          | 1.003.621        | 994.131                | 25.854             | 26.367        | 27.053                 |
| Rio de Janeiro     | 81                 | 79             | -                      | 1.010            | 970              | -                      | 12.469             | 12.278        | -                      |
| São Paulo          | 31.930             | 34.154         | 32.070                 | 779.320          | 831.965          | 726.960                | 24.407             | 24.359        | 22.668                 |
| Paraná             | 29.336             | 27.502         | 28.384                 | 580.350          | 547.183          | 579.631                | 19.783             | 19.896        | 20.421                 |
| Rio Grande do Sul  | 26.036             | 24.016         | 24.160                 | 294.912          | 284.137          | 335.209                | 11.327             | 11.831        | 13.875                 |
| Santa Catarina     | 8.666              | 8.189          | 7.979                  | 120.555          | 113.477          | 105.126                | 13.911             | 13.857        | 13.175                 |
| <b>Brasil</b>      | <b>142.781</b>     | <b>142.623</b> | <b>140.748</b>         | <b>3.047.083</b> | <b>3.130.174</b> | <b>3.137.782</b>       | <b>21.341</b>      | <b>21.947</b> | <b>22.29</b>           |

<sup>(1)</sup> Dados sujeitos a modificações.

Fonte: IBGE/PAM.

**Guido Boeing**

## Um ano para ser lembrado

O montante da produção brasileira de cebola colhido na campanha 2005/06, de acordo com dados disponibilizados pelo IBGE, somou aproximadamente 1.174,7 mil toneladas. O total da área plantada, segundo a mesma fonte, alcançou ao redor de 57,2 mil hectares, resultando, portanto, em uma produtividade média dos campos nacionais de 20.527 kg/ha.

Diante deste resultado, esta safra nacional de cebola passa a se constituir na sétima campanha a apresentar montante produtivo superior a 1 milhão de toneladas anuais do bulbo, performance produtiva que teve início nesta década.

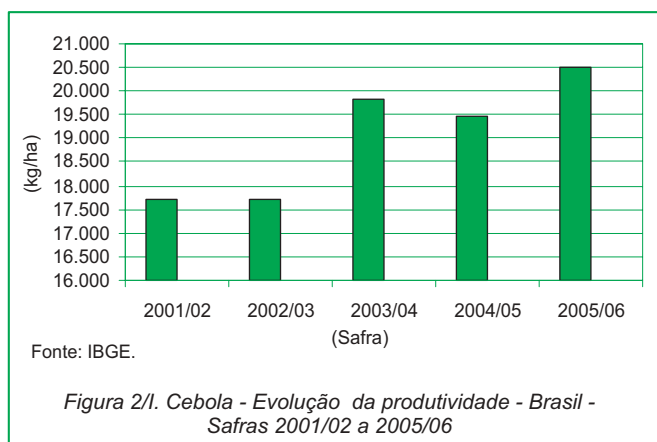
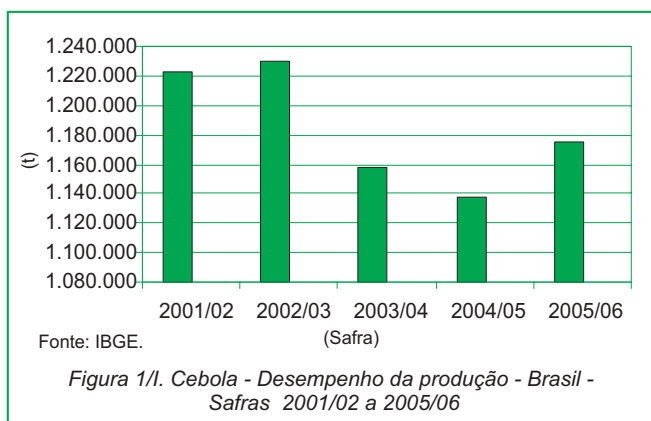
O desempenho produtivo mostrado pela atividade ceboleira no Brasil, nos últimos anos, de acordo com dados fornecidos pelo IBGE, apresentou-se conforme a figura 1.

Os valores verificados nesta campanha, comparativamente aos registrados na safra do ano passado, mostram algumas alterações que podem ser consideradas substanciais, como o índice de 5,5% de crescimento registrado no ganho de produtividade média, haja vista, principalmente, conforme pode melhor ser observado na figura 2, o já elevado rendimento que a cultura tem revelado em nível nacional nos últimos anos.

O total da área de plantio desta safra mostrou uma redução de 2,2%, enquanto a produção bruta colhida apresentou um crescimento de 3,3%, respectivamente.

As maiores alterações positivas de resultados de produção desta safra, relativamente aos verificados no cultivo do ano passado, foram registradas em Minas Gerais (16,8%) - Estado que responde por apenas 6,8% do total da oferta brasileira – e nos três estados da Região Sul do Brasil.

A evolução da oferta no conjunto dos estados sulinos alcançou de 11,9%, sendo que o total da oferta, de 645,7 mil toneladas, contribuiu com aproximadamente 55,0% do montante da produ-



ção brasileira estimada para esta campanha. O crescimento de cada Estado, individualmente, mostrou o seguinte panorama frente ao resultado observado na campanha imediatamente anterior: Paraná, 18,1%; Santa Catarina, 12,0% e Rio Grande do Sul, 7,4%.

A produção estimada para o Estado de São Paulo, de 197,6 mil toneladas, praticamente não se diferencia do montante de 196,3 mil toneladas colhidas na safra do ano passado.

Nos estados nordestinos de Pernambuco e Bahia, a atividade ceboleira, nesta safra, apresentou-se em declínio. A produção registrada na Bahia foi 11,8% menor, enquanto a de Pernambuco se manteve inalterada em relação à alcançada no cultivo anterior.

O comportamento revelado pela cultura da cebola no Brasil nesta safra, por estado produtor, de acordo com informações do IBGE, apresentou-se conforme a tabela 1.

Em Santa Catarina, os números da cultura na campanha correspondente ao ano agrícola 05/06 podem ser considerados extraordinários.

De acordo com a pesquisa final de avaliação e acompanhamento da safra de cebola no Estado Catarinense, promovida pelo IBGE em todos os municípios produtores, os números conclusivos desta campanha revelaram os seguintes valores para a cultura: área de plantio, 19.568 hectares; produção bruta colhida, 395.439 toneladas; rendimento médio obtido, 20.208 kg/ha.

O total da produção estadual colhido nesta safra apresentou-se evoluído em cerca de 12,0% comparativamente ao montante da oferta alcançado na campanha do ano passado. De certa forma, surpreendeu alguns segmentos do setor, seja pela pequena diminuição registrada na área de plantio da cultura, seja pelas adversidades climáticas (excesso de chuva e frio) verificadas principalmente nos meses de setembro e outubro/05, um dos mais críticos períodos para a cultura por coincidir com a fase de formação e crescimento dos bulbos. A partir do início do mês de novembro, entretanto, as condições de clima na principal região produtora do Estado apresentaram-se extraordinariamente satisfatórias e foram determinantes para a obtenção do resultado final desta campanha.

A evolução da produção estadual nos últimos anos, segundo dados do IBGE, apresentou-se conforme a figura 3.

A área cultivada com cebolas nesta safra, em Santa Catarina, foi 1,2% menor que a anterior; a produtividade alcançada foi 13,4% superior à da safra 2004/05 e se traduziu em um dos mais elevados rendimentos já registrados pela cultura em solo catarinense.

Tabela 1/I. Cebola – Área plantada, produção e rendimento obtido – Brasil – Safra 2005/06 <sup>(1)</sup>

| Região         | Área plantada (ha) | Produção colhida (t) | Rendimento obtido (kg/ha) |
|----------------|--------------------|----------------------|---------------------------|
| Santa Catarina | 19.568             | 395.439              | 20.208                    |
| São Paulo      | 6.690              | 197.620              | 29.540                    |
| Bahia          | 6.175              | 153.009              | 24.779                    |
| Rio G. do Sul  | 10.894             | 146.325              | 13.432                    |
| Paraná         | 6.762              | 103.976              | 15.377                    |
| Pernambuco     | 5.247              | 98.957               | 18.860                    |
| Minas Gerais   | 1.893              | 79.420               | 41.955                    |
| <b>Brasil</b>  | <b>57.229</b>      | <b>1.174.746</b>     | <b>20.527</b>             |

<sup>(1)</sup> Dados sujeitos a modificações.

Fonte: IBGE.

A produção catarinense desta campanha representou 33,7% do total da colheita nacional de cebola e manteve para o Estado a continuidade de principal produtor brasileiro do bulbo.

Do montante da oferta bruta colhida no Estado – de 395,4 mil toneladas -, estima-se que 320,0 mil toneladas tenham sido o total da oferta líquida direcionada ao mercado atacadista nacional. O restante (75,4 mil toneladas)

acredita-se que tenha sido perdido, como tradicionalmente ocorre, no processo de pós-colheita e de comercialização da produção.

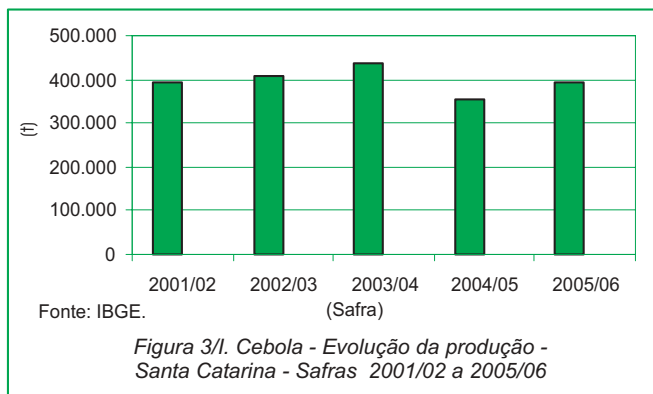
O resultado financeiro final da comercialização da produção catarinense desta safra, comparativamente ao registrado em anos anteriores, pode ser considerado extraordinário.

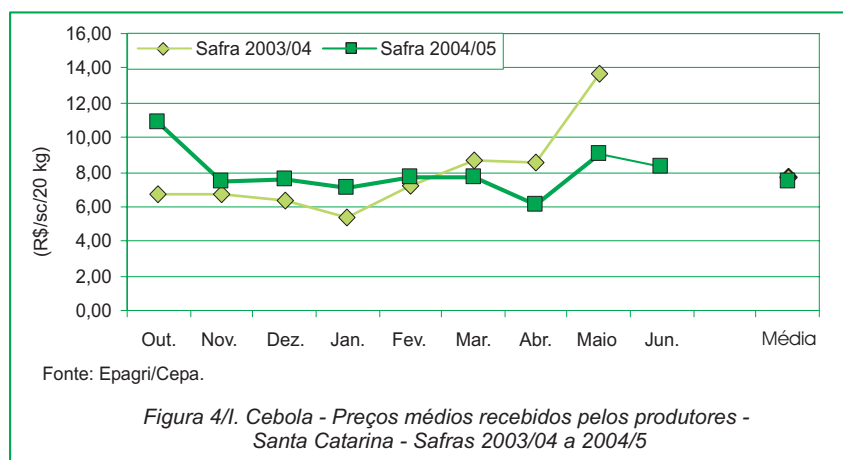
Com efeito, não obstante o elevado montante de produto catarinense disponibilizado para venda, os números alcançados foram excepcionais, a começar pelo elevado percentual, na faixa de 85,0% do total ofertado, de bulbos de melhor padrão comercial (da classe 3 a 5), enquanto os bulbos menores (da classe 2), representaram somente 15,0%.

Em relação aos preços recebidos pelos produtores, a ponderação final da campanha revelou os melhores valores da última década. O cenário de comercialização registrado foi o seguinte: as cebolas da classe 2 receberam uma cotação média de R\$ 5,05/saca de 20 quilos e resultaram num movimento financeiro de R\$ 12,1 milhões; as cebolas das classes 3 a 5 foram cotadas, na média, a R\$ 9,02/saca, representando um giro financeiro de R\$ 122,7 milhões.

O preço médio final de venda da produção catarinense alcançou R\$ 8,43/saca, tendo aumentado 13,5% em comparação ao valor médio registrado na safra passada. Representou um movimento de recursos, apenas no segmento produtor, de aproximadamente R\$ 134,85 milhões, ou seja, um montante 45,2% maior que o giro financeiro verificado na comercialização da safra passada. Em valores dolarizados, a campanha catarinense apresentou como dados finais movimentados no segmento produtor um valor aproximado de US\$ 60.262 milhões. O preço médio ponderado de venda final recebido pelo agricultor situou-se ao redor de US\$ 0,19/quilo.

O comparativo dos preços médios mensais pagos aos produtores de Santa Catarina nas duas últimas safras é mostrado na figura 4.





O comércio internacional brasileiro do produto manteve o mesmo comportamento verificado em anos anteriores, ou seja, as operações de exportação continuam insignificantes, enquanto os níveis de importação alcançam um patamar bastante elevado.

Com efeito, durante o ano de 2006 as vendas externas de cebola somaram apenas 1,0 mil toneladas, direcionadas em sua totalidade para os Estados Unidos.

As compras externas realizadas pelo Brasil, de outra parte, mantiveram-se bastante elevadas e foram substancialmente maiores que as verificadas durante o ano de 2005.

De acordo com informações geradas pela Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, as importações efetivadas durante esse ano, oriundas em sua quase totalidade da Argentina, tradicionalmente o principal país exportador de cebolas para o Brasil, totalizaram aproximadamente 198,8 mil toneladas do bulbo, com um crescimento da ordem de 17,0%, relativamente às compras de 2005. O produto foi importado a um valor médio de US\$ 0,16/quilo e representou uma evasão de divisas ao Brasil da ordem de US\$ 31,2 milhões/FOB.

Em razão do extraordinário resultado comercial revelado pela atividade nesse ano em Santa Catarina e considerando-se ainda o descontentamento de muitos agricultores no que concerne aos preços recebidos na comercialização do fumo, a nova campanha estadual relativa à safra 2006/07 apresenta expectativa de crescimento, se comparada à safra imediatamente anterior.

De acordo com as últimas avaliações do IBGE, a produção catarinense deverá oscilar em torno de 430,0 mil toneladas. A área de plantio somou ao redor de 21,0 mil hectares.

Por conta do aumento projetado para a cultura em nível estadual e também pela possibilidade de incremento da oferta nos demais Estados da Região Sul, a nova campanha ceboleira nacional deverá revelar números em crescimento em relação aos registrados na safra anterior. Os mais recentes indicativos do IBGE projetam uma oferta bruta de aproximadamente 1.200,0 mil toneladas do bulbo. A área a ser plantada é avaliada em 58,0 mil hectares.

As atividades culturais desta safra já foram definitivamente concluídas em todos os estados sulinos. Nas demais Unidades produtivas da Federação, a cultura apresenta-se em diversas fases, desde o preparo do solo e plantio até as atividades de colheita e comercialização da produção.

Tabela 2/I. Cebola - Área plantada, produção e rendimento por estado - Safras 2003/04 a 2005/06

| Estado                | Área plantada (ha) |               |                        | Produção (t)     |                  |                        | Rendimento (kg/ha) |               |                        |
|-----------------------|--------------------|---------------|------------------------|------------------|------------------|------------------------|--------------------|---------------|------------------------|
|                       | 2003/04            | 2004/05       | 2005/06 <sup>(1)</sup> | 2003/04          | 2004/05          | 2005/06 <sup>(1)</sup> | 2003/04            | 2004/05       | 2005/06 <sup>(1)</sup> |
| Distrito Federal      | 94                 | 93            | -                      | 4.136            | 4.086            | -                      | 44.000             | 43.935        | -                      |
| Goiás                 | 330                | 280           | -                      | 17.100           | 13.650           | -                      | 51.818             | 48.750        | -                      |
| Rio Grande do Norte   | -                  | 48            | -                      | -                | 1.120            | -                      | -                  | 23.333        | -                      |
| Bahia                 | 6.187              | 7.215         | 6.175                  | 131.524          | 173.558          | 153.009                | 21.258             | 24.055        | 24.779                 |
| Paraíba               | 17                 | 11            | -                      | 233              | 143              | -                      | 13.706             | 13.000        | -                      |
| Pernambuco            | 4.210              | 5.622         | 5.247                  | 74.205           | 98.776           | 98.957                 | 17.626             | 17.570        | 18.860                 |
| Piauí                 | 7                  | 7             | -                      | 30               | 30               | -                      | 4.286              | 4.286         | -                      |
| Espírito Santo        | 123                | 148           | -                      | 3.075            | 4.792            | -                      | 25.000             | 32.378        | -                      |
| Minas Gerais          | 2.207              | 1.642         | 1.893                  | 66.122           | 67.981           | 79.420                 | 29.960             | 41.401        | 41.955                 |
| São Paulo             | 6.590              | 6.642         | 6.690                  | 186.120          | 196.251          | 197.620                | 28.243             | 29.547        | 29.540                 |
| Paraná                | 5.927              | 6.390         | 6.762                  | 80.326           | 88.009           | 103.976                | 13.553             | 13.773        | 15.377                 |
| Rio Grande do Sul     | 11.252             | 10.591        | 10.894                 | 158.094          | 136.211          | 146.325                | 14.050             | 12.861        | 13.432                 |
| <b>Santa Catarina</b> | <b>21.417</b>      | <b>19.810</b> | <b>19.568</b>          | <b>436.597</b>   | <b>353.077</b>   | <b>395.439</b>         | <b>20.386</b>      | <b>17.823</b> | <b>20.208</b>          |
| <b>Brasil</b>         | <b>58.361</b>      | <b>58.499</b> | <b>57.229</b>          | <b>1.157.562</b> | <b>1.137.684</b> | <b>1.174.746</b>       | <b>19.835</b>      | <b>19.448</b> | <b>20.527</b>          |

<sup>(1)</sup> Dados sujeitos a modificações.

Fonte: IBGE/PAM.

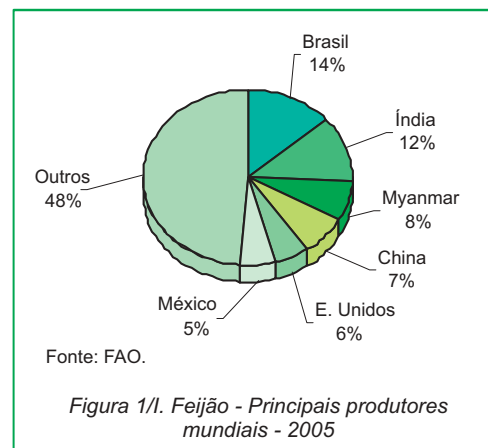
**Guido Boeing**

## Panorama internacional

Segundo a FAO, em 2005 (a última estimativa disponível até de julho de 2007) a produção mundial das diversas variedades de feijão situou-se em 22,9 milhões de toneladas, apresentando avanço de 1,4% em relação à do ano anterior.

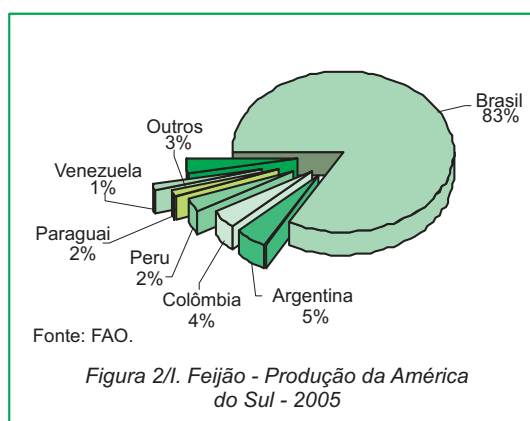
Dentre os principais produtores mundiais, destacaram-se: Brasil, Índia, Mianmar, China, Estados Unidos e México, que em conjunto responderam por quase 52,0% da produção global (Figura 1).

Como visto na relação dos principais produtores, a produção de feijão, com exceção dos Estados Unidos, está concentrada principalmente nos países em desenvolvimento. Seu consumo também se concentra, com algumas exceções, em países que também são grandes produtores, fato que limita o volume das transações internacionais da leguminosa. Em 2004, por exemplo, segundo dados da FAO, o volume vendido pelos 20 maiores exportadores somou 2,85 milhões de toneladas, e os 20 maiores importadores compraram 1,58 milhão de toneladas.



## Panorama da América do Sul

Na América do Sul, também em 2005, a produção, segundo a FAO, somou 3,64 milhões de toneladas, ou seja, representou cerca de 16,3% da produção mundial. No contexto sul-americano, além do Brasil, merecem destaques, ainda que com produções significativamente menores, a Argentina, a Colômbia, o Peru, o Paraguai e a Venezuela (Figura 2).



## Panorama nacional

Segundo a Conab, em 2005/06, com uma área plantada de 4,18 milhões de hectares, a produção brasileira de feijão somou 3,47 milhões de toneladas, apresentando avanço de 14,0% em relação ao total colhido em 2005.

Em 2005/06, dentre os maiores estados produtores, destacaram-se o Paraná, com 21,4% da produção total, Minas Gerais (15,5%), Bahia (9,7%), São Paulo (8,3%), Goiás (8,3%), Ceará (7,4%) e Santa Catarina, com 4,5% do total da produção brasileira (Figura 3).

O aumento da produção decorreu especialmente do bom comportamento da segunda safra, que apresentou um crescimento de 49,3%, além do leve aumento na produção da primeira safra (4,3%). A produção da terceira safra, ou safra de inverno, em razão do recuo da área plantada no Centro-Oeste e da redução da produtividade nessa mesma Região e na Bahia, apresentou um desempenho 11,0% inferior ao de igual período de 2005. O desempenho da produção por região e por período pode ser visualizado na tabela 1.

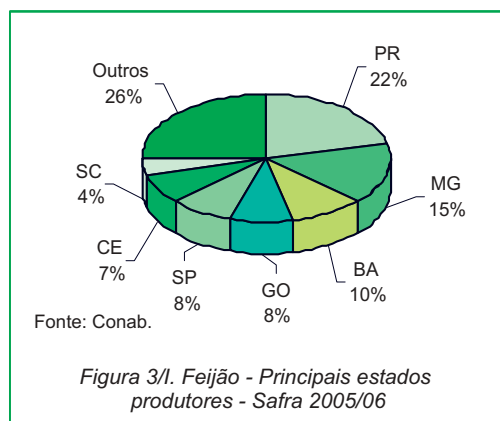


Tabela 1/1. Feijão - Produção brasileira, por região e por período - Safras 2004/05 a 2005/06

| Região        | 1ª safra       |                | 2ª safra     |                | 3ª safra     |              |
|---------------|----------------|----------------|--------------|----------------|--------------|--------------|
|               | 2004/05        | 2005/06        | 2004/05      | 2005/06        | 2004/05      | 2005/06      |
| Norte         | 2,2            | 4,0            | 127,2        | 117,2          | -            | -            |
| Nordeste      | 83,6           | 86,3           | 379,6        | 588,9          | 486,1        | 416,4        |
| Centro-Oeste  | 94,8           | 86,1           | 67,7         | 95,0           | 238,7        | 214,9        |
| Sudeste       | 364,6          | 348,8          | 253,6        | 280,5          | 224,1        | 218,5        |
| Sul           | 556,0          | 624,1          | 156,4        | 380,6          | 10,9         | 9,9          |
| <b>Brasil</b> | <b>1.101,2</b> | <b>1.149,3</b> | <b>984,5</b> | <b>1.462,2</b> | <b>959,8</b> | <b>859,7</b> |

(mil t)

Fonte: Conab.

Tabela 2/1. Feijão - Balanço de oferta e demanda - Brasil - Safras 2003/04 a 2006/07

| Discriminação   | 2003/04 | 2004/05 | 2005/06 | 2006/07 |
|-----------------|---------|---------|---------|---------|
| Estoque inicial | 264,5   | 169,7   | 113,6   | 353,3   |
| Produção        | 2.978,3 | 3.045,5 | 3.471,2 | 3.351,3 |
| Importação      | 79,2    | 100,7   | 70,0    | 70,0    |
| Consumo         | 3.150,0 | 3.200,0 | 3.300,0 | 3.300,0 |
| Exportação      | 2,3     | 2,3     | 1,5     | 6,0     |
| Estoque final   | 169,7   | 113,6   | 353,3   | 468,6   |

(mil t)

Fonte: Conab (jul./07).

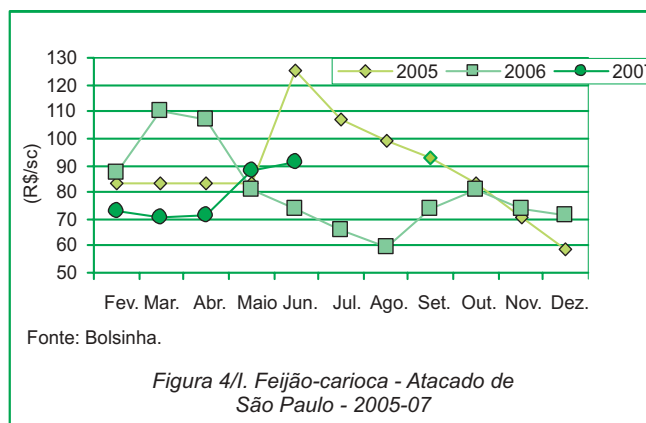
O total da produção brasileira, de qualquer forma, situou-se num patamar sensivelmente superior ao do potencial de consumo (3,3 milhões de toneladas), redundando, com a agregação dos estoques de passagem da temporada anterior, em expressivo crescimento dos excedentes nacionais que passaram, segundo a Conab, de 113,6 mil para 353,3 mil toneladas (Tabela 2).



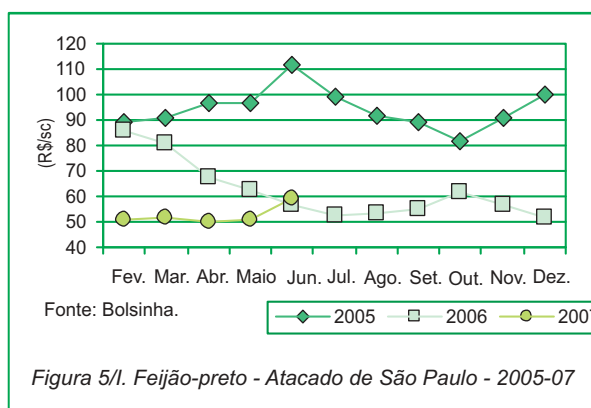
As sobras registradas na temporada 2005/06 explicam porque o mercado do feijão apresentou gradativo e acentuado declínio a partir de abril/maio. Os preços da leguminosa, significativamente firmes nos primeiros meses de 2006 em razão de uma primeira safra praticamente idêntica à anterior e das notícias de estiagens no início da segunda safra no Sul do País, começaram a cair à medida que se configurava uma safrinha com grande potencial.

No atacado de São Paulo, por exemplo, os preços do carioca extranovo, que ao final de março chegaram a atingir a faixa dos R\$ 115,50/sc, caíram gradativamente, situando-se ao final de agosto em R\$ 57,00/sc.

De setembro em diante, no entanto, com a gradativa diminuição da oferta do produto de melhor qualidade, os preços voltaram a registrar gradativa melhora, tendo atingido a média de R\$ 80,60/sc em outubro. A partir do final daquele mês, todavia, diante da perspectiva de uma grande produção da primeira safra nacional, os preços voltaram a perder fôlego, retroagindo nos primeiros dias de dezembro para R\$ 72,00/sc. Na comparação com a média dos preços de 2005, de qualquer forma, houve um decréscimo da ordem de 9% (Figura 4).



O mercado do feijão preto operou em 2006 sempre abaixo do carioca. Na praça de São Paulo, os valores ofertados pelo feijão-preto declinaram de R\$ 86,10/sc, em fevereiro, para R\$ 52,40/sc em agosto. Embora tendo se recuperado para R\$ 61,30/sc em outubro, as cotações voltaram a cair, fechando o ano em R\$ 52,00/sc. Em termos médios, os preços em 2006 apresentaram decréscimo de 33,8% em comparação aos do ano anterior (Figura 5).



## Panorama catarinense

A produção catarinense de 2005/06 situou-se em 164,2 mil toneladas, patamar 45% maior que o colhido no ano anterior. Tal desempenho decorreu além do incremento da área semeada – 5,6% na primeira safra e 29% na safrinha – da melhora da produtividade.

No que tange à produtividade, vale salientar que na primeira safra, apesar das pesadas perdas decorrentes das estiagens, o rendimento médio ainda foi 10,9% superior ao da anterior, a qual também sofreu sérias dificuldades com a falta de chuvas. Já a safrinha, devido ao clima mais favorável, o rendimento médio foi praticamente normal e apresentou um incremento de 96% em comparação ao obtido na frustrada safrinha de 2004/05.

Em 2006, os preços ofertados aos produtores catarinenses, tanto pelo carioca quanto pelo preto, exceto pelos registrados no primeiro trimestre quando se mostraram bem mais compensadores, operaram sempre próximos ou abaixo do preço mínimo oficial.

### Perspectivas para 2007

A primeira safra brasileira, segundo a Conab, apresentou crescimento de 6,3% na área semeada. A produção, em razão de o clima ter favorecido a produtividade, atingiu 1,49 milhão de toneladas, ou seja, cresceu 29,6% em relação à do ano anterior.

A segunda safra nacional de 2007, que chegou a ser projetada em 1,3 milhão de toneladas, foi reavaliada em julho para 1,1 milhão de toneladas, quantidade 23,8% menor que a da anterior. A queda decorreu não só do recuo de 4,2% na área semeada, mas especialmente pelo fato de a produtividade ter sido prejudicada pelas estiagens em boa parte do País. Em razão desta diminuição e da perspectiva de um decréscimo de 13,1% na produção da terceira safra (de 860 mil para 747 mil toneladas), a Conab, apesar do expressivo crescimento da primeira safra, projetou a produção total em 3,35 milhões de toneladas, volume 3,5% menor que os 3,47 milhões de colhidos em 2006.

Tal produção, quando somada aos estoques de entrada e às importações de feijão, ainda deverá gerar um suprimento total da ordem de 3,77 milhões de toneladas. Como o consumo continuou estimado em cerca de 3,3 milhões de toneladas, os estoques de passagem tendem a crescer de 353 mil para algo próximo de 469 mil toneladas.

Para a primeira safra catarinense de 2006/07, o último levantamento do IBGE/Gcea/SC indicou um plantio de 103,7 mil hectares, ou seja, um incremento de 14,0% em comparação ao total cultivado no ano anterior.

O crescimento decorreu principalmente da transferência de áreas anteriormente cultivadas com milho, uma vez que o mau desempenho dos preços do cereal desestimou seu cultivo, cedendo espaço não só para o feijão como também para a soja.

Em razão disso e da melhora expressiva da produtividade, a produção alcançou 181,7 mil toneladas, apresentando um incremento de 66,3% em relação à da frustrada safra de 2005/06.

A área semeada na safrinha, entretanto, devido ao desestímulo provocado pelos baixos preços ofertados aos produtores nos primeiros meses de 2007, apresentou um decréscimo de 28,3% em relação aos 37,5 mil hectares semeados em 2006. Em razão disso e de o clima não ter favorecido o desenvolvimento das lavouras, o IBGE/Gcea/SC, em sua avaliação de abril, estimou a produção em 33,3 mil toneladas, ou seja, num patamar quase 39,5% menor que o do ano anterior.

O total da produção catarinense, de qualquer modo, ainda se situou próximo de 215 mil toneladas e apresentou um incremento de quase 31% em relação ao total colhido em 2006.

Apesar de o quadro superavitário do suprimento nacional ter comprimido os preços dos diversos tipos nos quatro primeiros meses de 2007, o mercado do feijão carioca de melhor qualidade apresentou boa reação em maio.

No atacado de São Paulo, os preços do carioca extranovo, que ao final de abril se situavam na faixa dos R\$ 70,00/sc, evoluíram gradativamente, atingindo, em termos médios, R\$ 88,00/sc em maio.

Vale ressaltar que ao final de maio os preços chegaram a atingir entre R\$ 103,00 e R\$ 105,00/sc. Este crescimento acentuado foi atribuído ao baixo nível de oferta e à boa procura decorrente da recomposição dos estoques por parte dos empacotadores. A pouca disponibilidade deste tipo de produto, por sua vez, foi creditada não só ao intervalo entre a colheita da primeira e da segunda safra, como também ao fato de o excesso de chuvas ter prejudicado a qualidade do produto colhido.

Embora em junho os preços tenham voltado a perder força, ainda se situaram, em termos médios, em R\$ 91,00/sc.

Para o restante da temporada comercial 2006/07 (setembro), a não ser que a produção da terceira safra venha a sofrer problemas, a perspectiva é de os preços perderem um pouco mais de fôlego.

O mercado do feijão preto operou de uma forma geral muito calmo nos primeiros meses de 2007. No atacado de São Paulo, os preços permaneceram estabilizados próximos dos R\$ 50,00/sc. Como a oferta tende a ser reforçada pelo produto da Argentina, a expectativa é de os preços do feijão preto não apresentarem grandes modificações, pelo menos até agosto.

Tabela 3/I. Feijão - Área, produção e rendimento médio mundial - 2003-05

| País           | Área (mil ha)    |                  |                  | Produção (mil t) |                  |                  | Rendimento (kg/ha) |               |               |
|----------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|--------------------|---------------|---------------|
|                | 2003             | 2004             | 2005             | 2003             | 2004             | 2005             | 2003               | 2004          | 2005          |
| Brasil         | 5.889,87         | 7.925,81         | 5.194,70         | 3.302,40         | 2.967,01         | 3.021,50         | 560,70             | 374,30        | 581,70        |
| Índia          | 6.565,68         | 7.003,39         | 8.000,45         | 2.340,90         | 3.171,00         | 2.660,00         | 356,50             | 452,80        | 332,50        |
| Myanmar        | 1.751,66         | 2.588,28         | 1.681,18         | 1.661,00         | 1.680,00         | 1.680,00         | 948,20             | 649,10        | 999,30        |
| China          | 1.211,74         | 828,29           | 1.841,29         | 2.079,80         | 1.758,49         | 1.610,50         | 1.716,40           | 2.123,00      | 874,70        |
| E. Unidos      | 551,34           | 503,29           | 642,34           | 1.029,15         | 820,05           | 1.248,70         | 1.866,60           | 1.629,40      | 1.944,00      |
| México         | 1.904,12         | 1.678,41         | 1.261,23         | 1.414,90         | 1.163,40         | 1.200,00         | 743,10             | 693,20        | 951,50        |
| Uganda         | 847,00           | 882,00           | 899,00           | 592,00           | 524,00           | 568,00           | 698,90             | 594,10        | 631,80        |
| Indonésia      | 184,54           | 184,36           | 184,51           | 310,41           | 309,72           | 310,00           | 1.682,10           | 1.680,00      | 1.680,10      |
| R. Dem. Coreia | 350,00           | 360,00           | 360,00           | 300,00           | 310,00           | 310,00           | 857,10             | 861,10        | 861,10        |
| Quênia         | 1.048,69         | 912,30           | 1.107,12         | 475,76           | 306,82           | 418,49           | 453,70             | 336,30        | 378,00        |
| Outros         | 18.475,79        | 18.463,90        | 17.990,94        | 9.347,11         | 8.968,49         | 9.262,61         | 505,90             | 485,70        | 569,40        |
| <b>Mundo</b>   | <b>38.780,43</b> | <b>413.30,03</b> | <b>39.162,76</b> | <b>22.853,43</b> | <b>21.978,98</b> | <b>22.289,80</b> | <b>589,30</b>      | <b>531,80</b> | <b>569,20</b> |

Fonte: FAO.

Tabela 4/I. Feijão - Área plantada produção e rendimento médio por estado - Brasil - Safras 2004/05-2006/07

| Discriminação               | Área plantada (mil ha) |                |                | Produção (mil t) |                |                | Rendimento (kg/ha) |            |            |
|-----------------------------|------------------------|----------------|----------------|------------------|----------------|----------------|--------------------|------------|------------|
|                             | 2004/05                | 2005/06        | 2006/07        | 2004/05          | 2005/06        | 2006/07        | 2004/05            | 2005/06    | 2006/07    |
| Roraima                     | 64,4                   | 62,5           | 61,1           | 39,9             | 35,4           | 41,2           | 620                | 566        | 674        |
| Acre                        | 16,6                   | 15,8           | 15,0           | 9,3              | 8,7            | 8,2            | 560                | 551        | 547        |
| Amazonas                    | 5,0                    | 6,9            | 6,7            | 4,5              | 3,7            | 6,0            | 900                | 536        | 896        |
| Roraima                     | 1,5                    | 1,5            | 1,0            | 0,9              | 0,9            | 0,7            | 600                | 600        | 700        |
| Pará                        | 73,8                   | 74,0           | 79,9           | 62,9             | 62,0           | 67,5           | 852                | 838        | 845        |
| Amapá                       | 1,0                    | 1,0            | 1,4            | 4,5              | 0,6            | 1,1            | 600                | 600        | 786        |
| Tocantins                   | 12,1                   | 12,4           | 16,5           | 11,3             | 9,9            | 18,9           | 934                | 798        | 1.145      |
| Maranhão                    | 77,0                   | 84,7           | 86,8           | 35,4             | 38,1           | 39,1           | 460                | 450        | 450        |
| Piauí                       | 235,5                  | 242,1          | 215,0          | 59,2             | 95,8           | 47,2           | 251                | 396        | 220        |
| Ceará                       | 503,0                  | 546,6          | 574,0          | 158,1            | 258,3          | 137,2          | 314                | 473        | 239        |
| Rio G. do Norte             | 66,8                   | 80,2           | 80,1           | 24,8             | 37,1           | 26,0           | 371                | 463        | 325        |
| Paraíba                     | 202,1                  | 204,1          | 206,1          | 62,7             | 118,4          | 87,0           | 310                | 580        | 422        |
| Pernambuco                  | 294,7                  | 309,7          | 320,3          | 119,8            | 129,8          | 131,7          | 407                | 419        | 411        |
| Alagoas                     | 95,2                   | 98,5           | 99,6           | 40,5             | 52,2           | 47,6           | 425                | 530        | 478        |
| Sergipe                     | 58,1                   | 49,4           | 46,9           | 30,8             | 24,9           | 24,2           | 530                | 504        | 516        |
| Bahia                       | 768,7                  | 728,3          | 720,0          | 418,0            | 337,0          | 307            | 544                | 463        | 426        |
| Minas Gerais                | 433,7                  | 459,2          | 411,1          | 566,0            | 536,6          | 490,9          | 1.305              | 1.169      | 1.194      |
| Espírito Santo              | 26,6                   | 24,3           | 23,1           | 20,2             | 18,3           | 17,9           | 759                | 750        | 775        |
| Rio de Janeiro              | 6,5                    | 6,6            | 6,8            | 5,5              | 5,8            | 5,8            | 846                | 879        | 853        |
| São Paulo                   | 164,2                  | 191,1          | 192,3          | 250,6            | 287,1          | 313,9          | 1.526              | 1.502      | 1.632      |
| Paraná                      | 425,1                  | 575,3          | 563,3          | 533,2            | 743,5          | 795,7          | 1.254              | 1.292      | 1.413      |
| Santa Catarina              | 113,3                  | 122,4          | 127,4          | 115,5            | 155,4          | 196,8          | 1.019              | 1.270      | 1.545      |
| Rio G. do Sul               | 111,7                  | 120,1          | 119,6          | 74,6             | 115,7          | 142,7          | 668                | 963        | 1.193      |
| M. G. do Sul <sup>(1)</sup> | 20,1                   | 30,7           | 21,8           | 22,1             | 29,0           | 25,6           | 1.100              | 945        | 1.147      |
| Mato Grosso                 | 42,6                   | 30,5           | 36,3           | 67,8             | 45,8           | 51,3           | 1.592              | 1.502      | 1.413      |
| Goiás                       | 115,3                  | 127,6          | 129,4          | 274,5            | 286,9          | 274,9          | 2.381              | 2.248      | 2.124      |
| Distrito Federal            | 14,6                   | 18,0           | 17,9           | 36,8             | 34,3           | 45,2           | 2.521              | 1.906      | 2.525      |
| <b>Brasil</b>               | <b>3.949,2</b>         | <b>4.223,6</b> | <b>4.179,4</b> | <b>3.045,5</b>   | <b>3.471,2</b> | <b>3.351,3</b> | <b>771</b>         | <b>822</b> | <b>802</b> |

<sup>(1)</sup> Safra, mais safrinha e terceira safra.

Fonte: Conab (jul./07).

Tabela 5/I. Feijão - Área plantada, produção e rendimento por microrregião geográfica - Santa Catarina - Safras 2004/05 a 2006/07

| Discriminação         | Área plantada (ha) |                |                        | Produção (t)   |                |                        | Rendimento (kg/ha) |              |                        |
|-----------------------|--------------------|----------------|------------------------|----------------|----------------|------------------------|--------------------|--------------|------------------------|
|                       | 2004/05            | 2005/06        | 2006/07 <sup>(1)</sup> | 2004/05        | 2005/06        | 2006/07 <sup>(1)</sup> | 2004/05            | 2005/06      | 2006/07 <sup>(1)</sup> |
| Araranguá             | 1.760              | 1.820          | 1.770                  | 1.510          | 1.876          | 1.781                  | 858                | 1.031        | 1.006                  |
| Blumenau              | 271                | 261            | 262                    | 243            | 251            | 267                    | 897                | 962          | 1.019                  |
| Campos de Lages       | 20.058             | 19.568         | 20.428                 | 13.509         | 16.768         | 27.744                 | 673                | 857          | 1.358                  |
| Canoinhas             | 14.100             | 20.860         | 20.150                 | 23.593         | 31.180         | 43.378                 | 1.673              | 1.495        | 2.153                  |
| Chapécó               | 16.520             | 17.062         | 16.059                 | 10.220         | 24.654         | 21.260                 | 619                | 1.445        | 1.329                  |
| Concórdia             | 2.105              | 1.710          | 1.750                  | 1.722          | 1.465          | 2.306                  | 818                | 857          | 1.138                  |
| Criciúma              | 6.825              | 8.050          | 6.772                  | 8.071          | 12.430         | 6.488                  | 1.183              | 1.544        | 958                    |
| Curitibanos           | 20.120             | 21.965         | 29.190                 | 16.985         | 27.017         | 55.664                 | 844                | 1.230        | 1.907                  |
| Florianópolis         | 422                | 422            | 329                    | 442            | 442            | 345                    | 1.047              | 1.047        | 1.049                  |
| Itajaí                | 32                 | 47             | 37                     | 32             | 45             | 35                     | 1.000              | 957          | 945                    |
| Ituporanga            | 1.785              | 3.010          | 1.260                  | 2.364          | 4.769          | 1.926                  | 1.324              | 1.584        | 1.529                  |
| Joaçaba               | 10.368             | 9.418          | 9.698                  | 9.304          | 10.155         | 19.248                 | 897                | 1.078        | 1.985                  |
| Joinville             | 72                 | 63             | 48                     | 64             | 53             | 46                     | 889                | 841          | 958                    |
| Rio do Sul            | 1.431              | 2.186          | 1.568                  | 1.767          | 2.500          | 2.162                  | 1.235              | 1.144        | 1.379                  |
| São Bento do Sul      | 1.665              | 1.865          | 1.865                  | 3.538          | 3.700          | 3.728                  | 2.125              | 1.984        | 1.999                  |
| São Miguel do Oeste   | 4.235              | 3.762          | 4.200                  | 3.537          | 4.534          | 5.414                  | 835                | 1.205        | 1.289                  |
| Tabuleiro             | 1.610              | 960            | 525                    | 2.222          | 1.262          | 794                    | 1.380              | 1.315        | 1.512                  |
| Tijucas               | 820                | 1.205          | 785                    | 883            | 1.283          | 921                    | 1.077              | 1.065        | 1.174                  |
| Tubarão               | 5.165              | 5.871          | 5.013                  | 5.389          | 6.932          | 6.457                  | 1.043              | 1.181        | 1.288                  |
| Xanxerê               | 5.435              | 8.405          | 8.820                  | 7.773          | 12.926         | 15.010                 | 1.430              | 1.538        | 1.702                  |
| <b>Santa Catarina</b> | <b>114.799</b>     | <b>128.510</b> | <b>130.529</b>         | <b>113.168</b> | <b>164.242</b> | <b>214.973</b>         | <b>986</b>         | <b>1.278</b> | <b>1.695</b>           |

<sup>(1)</sup> Estimativa IBGE/Gcea/SC (abr/07).

Fonte: IBGE .

### *Simão Brugnago Neto*

## Situação nacional

Segundo a FAO, a produção mundial de fumo dos anos mais recentes ficou bem abaixo dos parâmetros alcançados há alguns anos. Isto decorreu do fato de a maioria dos principais países produtores ter reduzido a produção.

O Brasil foi um dos países que melhor aproveitaram a redução da produção mundial e nas últimas safras tem produzido quantidades bem superiores aos parâmetros históricos. A produção brasileira saltou de menos de 600 mil toneladas na safra 2000/01 para mais de 921 mil toneladas na safra 2003/04, produção recorde para o País. Nas últimas três safras, a produção tem sido mantida próximo das 900 mil toneladas.

Esse expressivo aumento da produção brasileira só foi possível porque havia uma crescente demanda no mercado internacional, a qual decorreu especialmente da intensiva redução da produção de alguns países importantes produtores e exportadores mundiais.

Com isto, as exportações brasileiras de fumo, que ao longo de muito tempo já eram crescentes, se expandiram de forma ainda mais significativa nos anos recentes, batendo sucessivos recordes. Apenas de 2003 para 2005, aumentaram 32% em toneladas e 57% em dólares, e o Brasil consolidou a condição de maior exportador mundial em quantidade de fumo em folha, respondendo atualmente por cerca de 25% das exportações mundiais.

Em 2006, as exportações brasileiras não repetiram o mesmo comportamento dos últimos anos, e houve, em relação ao ano de 2005, um decréscimo de 7,7% em toneladas. Apesar disso, por preços de exportação mais elevados, atingiram um novo recorde em dólares.

Mesmo com o crescimento do valor exportado em dólares, em função da taxa de câmbio de 2006 ter ficado abaixo da de 2005, houve, em moeda nacional, nova redução na rentabilidade das exportações brasileiras.

Como a maior parte do fumo brasileiro tem como destino o mercado externo, a redução da rentabilidade das exportações tem se constituído em uma das dificuldades para a negociação entre as indústrias e entidades representativas dos produtores. Isto tem criado problemas para a fixação da tabela de preços e para a comercialização das safras mais recentes, particularmente no que diz respeito à classificação do fumo e, conseqüentemente, ao preço médio recebido pelos produtores.

No que diz respeito à tabela de preços, aliás, foi repetida a situação verificada nas últimas safras e não houve acordo na negociação entre as entidades representativas dos produtores, o Sindicato da Indústria do Fumo (Sindifumo) e as indústrias. Estas não aceitaram nenhuma correção na tabela de preços da safra 2006/07, que ficou a mesma de 2005/06.

Ocorre que a única referência para a fixação da tabela de preços aos produtores é o custo de produção do fumo, cuja definição tem sido bastante problemática pelos diferentes critérios adotados entre as entidades dos produtores e as indústrias para a remuneração da mão-de-obra, impedindo a fixação de uma tabela de preços acordada entre as partes.

Ainda assim, a comercialização da safra 2006/07 transcorreu mais tranqüila que a da safra 2005/06. Segundo a Afubra, o preço médio recebido pelos produtores dos três estados do Sul ficou em R\$ 4,25/kg, 2,4% acima dos R\$ 4,15/kg da safra 2005/06. Em Santa Catarina, o preço médio ficou em R\$ 4,21/kg; o único estado da Região Sul em que o preço médio não foi melhor que o da safra anterior. No Rio Grande do Sul, o preço médio foi R\$ 4,34/kg, e no Paraná, R\$ 4,05/kg. Estes preços são, respectivamente, 4,08% e 3,58% superiores aos da safra 2005/06.

Essa melhora de preço médio decorreu especialmente da melhor qualidade do fumo, mas também pesaram positivamente a elevação dos preços do fumo brasileiro no mercado internacional, a redução da participação de cigarros contrabandeados no mercado interno e o bom desempenho das exportações brasileiras nos primeiros meses de 2007.

### Situação catarinense

Santa Catarina, a exemplo dos demais estados da Região Sul, que responde por cerca de 95% da produção brasileira, foi um dos estados em que na produção dos últimos anos também houve um grande crescimento.

Na safra 2005/06, a produção poderia ter ficado muito próximo do recorde de 2003/04, porém, pela adversidade das condições climáticas, o rendimento médio obtido ficou entre os piores dos últimos anos.

Para a safra 2006/07, os números provisórios do IBGE indicam área plantada de 135 mil hectares, produção de 256,5 mil toneladas e rendimento médio de 1.900 kg/ha. Em relação à safra 2005/06, estes números significam redução de 2,7% na área plantada, aumento de 5,1% na produção e de 8% no rendimento médio.

As condições climáticas foram relativamente favoráveis e não será surpresa, quando do fechamento definitivo dos números da safra, se o rendimento médio ficar acima do estimado preliminarmente e a produção superar ainda com maior folga a da safra passada.

Em 2006, em função do maior processamento de fumo para exportação dentro do próprio Estado, houve um expressivo crescimento de Santa Catarina nas exportações brasileiras. O Estado respondeu por 23,1% da quantidade e por 26,6% do valor das exportações do Brasil. No ano de 2005, estas participações foram bem menores; de 12,1% e 12,5%, respectivamente.

## Perspectivas para a safra 2007/08

Para a safra 2007/08, em sondagem realizada com produtores dos três estados do Sul durante o primeiro semestre, a Afubra diagnosticou como tendência mais forte a redução da área de plantio. Isto aconteceria de forma mais ou menos homogênea entre os três estados do Sul e seria a terceira safra consecutiva com redução de área plantada.

A confirmação disso significaria que as indústrias continuam interessadas em reduzir a área plantada e tendo como prioridade produzir menos fumo, mas com mais qualidade.

Tabela 1/I. Fumo - Comparativo de safras - Brasil - Safras  
1997/98 a 2006/07

| Safra                  | Área plantada (ha) | Produção (t) | Rendimento (kg/ha) |
|------------------------|--------------------|--------------|--------------------|
| 1997/98                | 358.155            | 505.353      | 1.411              |
| 1998/99                | 341.731            | 629.525      | 1.842              |
| 1999/00                | 310.633            | 579.727      | 1.866              |
| 2000/01                | 305.676            | 568.505      | 1.860              |
| 2001/02                | 344.798            | 670.309      | 1.944              |
| 2002/03                | 392.925            | 656.200      | 1.670              |
| 2003/04                | 462.391            | 921.281      | 1.992              |
| 2004/05                | 494.318            | 889.426      | 1.799              |
| 2005/06 <sup>(1)</sup> | 499.485            | 905.352      | 1.813              |
| 2006/07 <sup>(2)</sup> | 475.517            | 927.158      | 1.950              |

<sup>(1)</sup> Dados sujeitos a alterações.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

Fonte: IBGE.

Tabela 2/I. Fumo - Comparativo de safras, segundo os estados e regiões do Brasil - Safras  
2003/04 a 2005/06

| Estado                 | Área plantada (ha) |                |                        | Produção (t)   |                |                        | Rendimento (kg/ha) |              |                        |
|------------------------|--------------------|----------------|------------------------|----------------|----------------|------------------------|--------------------|--------------|------------------------|
|                        | 2003/04            | 2004/05        | 2005/06 <sup>(1)</sup> | 2003/04        | 2004/05        | 2005/06 <sup>(1)</sup> | 2003/04            | 2004/05      | 2005/06 <sup>(1)</sup> |
| Rio Grande do Sul      | 229.007            | 242.180        | 243.249                | 482.968        | 430.347        | 472.720                | 2.109              | 1.777        | 1.943                  |
| Santa Catarina         | 143.112            | 145.806        | 138.712                | 284.825        | 280.045        | 244.011                | 1.990              | 1.921        | 1.759                  |
| Paraná                 | 64.489             | 78.999         | 85.247                 | 127.329        | 152.371        | 155.201                | 1.974              | 1.929        | 1.821                  |
| <b>Região Sul</b>      | <b>436.608</b>     | <b>466.985</b> | <b>467.208</b>         | <b>895.122</b> | <b>862.763</b> | <b>871.932</b>         | <b>2.050</b>       | <b>1.848</b> | <b>1.866</b>           |
| Alagoas                | 11.925             | 10.700         | 16.770                 | 13.295         | 11.206         | 17.411                 | 1.115              | 1.047        | 1.038                  |
| Bahia                  | 10.894             | 11.950         | 12.437                 | 9.730          | 10.987         | 12.512                 | 893                | 919          | 1.006                  |
| Sergipe                | 1.552              | 2.133          | 2.211                  | 2.009          | 2.775          | 2.868                  | 1.294              | 1.301        | 1.297                  |
| Paraíba                | 338                | 277            | 396                    | 246            | 225            | 312                    | 728                | 812          | 788                    |
| Rio Grande do Norte    | 167                | 286            | -                      | 118            | 247            | -                      | 707                | 864          | -                      |
| Ceará                  | 58                 | 165            | 213                    | 75             | 142            | 207                    | 1.293              | 861          | 972                    |
| Pernambuco             | 124                | 134            | -                      | 112            | 125            | -                      | 903                | 933          | -                      |
| <b>Região Nordeste</b> | <b>25.058</b>      | <b>25.645</b>  | <b>32.027</b>          | <b>25.585</b>  | <b>25.707</b>  | <b>33.310</b>          | <b>1.021</b>       | <b>1.002</b> | <b>1.040</b>           |
| São Paulo              | 175                | 250            | 250                    | 150            | 110            | 110                    | 857                | 440          | 440                    |
| <b>Região Sudeste</b>  | <b>175</b>         | <b>250</b>     | <b>250</b>             | <b>150</b>     | <b>110</b>     | <b>110</b>             | <b>857</b>         | <b>440</b>   | <b>440</b>             |
| Acre                   | 253                | 254            | -                      | 225            | 223            | -                      | 889                | 878          | -                      |
| Pará                   | 115                | 95             | -                      | 82             | 64             | -                      | 713                | 674          | -                      |
| Amazonas               | 182                | 1.089          | -                      | 117            | 559            | -                      | 643                | 513          | -                      |
| <b>Região Norte</b>    | <b>550</b>         | <b>1.438</b>   | <b>-</b>               | <b>424</b>     | <b>846</b>     | <b>-</b>               | <b>771</b>         | <b>588</b>   | <b>-</b>               |
| <b>Brasil</b>          | <b>462.391</b>     | <b>494.318</b> | <b>499.485</b>         | <b>921.281</b> | <b>889.426</b> | <b>905.352</b>         | <b>1.992</b>       | <b>1.799</b> | <b>1.813</b>           |

<sup>(1)</sup> Dados sujeitos a alterações.

Fonte: IBGE.



Tabela 3/I. Fumo - Quantidade produzida e exportada -  
Brasil - 1997-006

| Ano               | Produção (t)   | Exportação (t) | (%) Exp./Prod. |
|-------------------|----------------|----------------|----------------|
| 1997              | 596.952        | 409.919        | 68,7           |
| 1998              | 505.353        | 392.875        | 77,7           |
| 1999              | 629.525        | 358.746        | 57,0           |
| 2000              | 579.727        | 353.022        | 60,9           |
| 2001              | 568.505        | 443.846        | 78,1           |
| 2002              | 670.309        | 474.472        | 70,8           |
| 2003              | 656.200        | 477.550        | 72,8           |
| 2004              | 921.281        | 592.844        | 64,4           |
| 2005              | 88.9426        | 629.629        | 70,8           |
| 2006 <sup>1</sup> | 905.352        | 581.380        | 64,2           |
| <b>Média</b>      | <b>692.263</b> | <b>471.428</b> | <b>68,1</b>    |

Fonte: IBGE e MDIC/Secex.

<sup>(1)</sup> Dado de produção sujeito a alterações.

Tabela 4/I. Fumo - Exportações brasileiras e catarinenses - 1997-006

| Ano  | Brasil         |                    | Santa Catarina |                    |
|------|----------------|--------------------|----------------|--------------------|
|      | Quantidade (t) | Valor (US\$ 1.000) | Quantidade (t) | Valor (US\$ 1.000) |
| 1997 | 409.919        | 1.664.806          | 34.909         | 122.125            |
| 1998 | 392.875        | 1.558.990          | 38.735         | 127.255            |
| 1999 | 358.746        | 961.237            | 31.449         | 84.388             |
| 2000 | 353.022        | 841.474            | 37.882         | 88.697             |
| 2001 | 443.846        | 944.316            | 48.101         | 90.579             |
| 2002 | 474.472        | 1.008.169          | 45.968         | 88.211             |
| 2003 | 477.550        | 1.090.259          | 43.264         | 88.232             |
| 2004 | 592.844        | 1.425.763          | 57.811         | 133.424            |
| 2005 | 629.629        | 1.706.520          | 76.319         | 213.366            |
| 2006 | 581.380        | 1.751.726          | 134.566        | 465.898            |

Fonte: MDIC/Secex.

Tabela 5/I. Fumo - Comparativo de safras da Região Sul - Brasil - Safras 2004/05 a 2006/07

| Estado            | Área plantada (ha) |                |                | Produção (t)   |                |                | Rendimento (kg/ha) |              |              |
|-------------------|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|--------------------|--------------|--------------|
|                   | 2004/05            | 2005/06        | 2006/07        | 2004/05        | 2005/06        | 2006/07        | 2004/05            | 2005/06      | 2006/07      |
| Rio Grande do Sul | 218.260            | 204.030        | 175.510        | 422.960        | 388.570        | 377.510        | 1.938              | 1.904        | 2.151        |
| Santa Catarina    | 144.810            | 138.360        | 121.930        | 278.840        | 243.380        | 248.960        | 1.926              | 1.759        | 2.042        |
| Paraná            | 76.150             | 75.030         | 63.470         | 141.190        | 137.710        | 132.190        | 1.854              | 1.835        | 2.083        |
| <b>Região Sul</b> | <b>439.220</b>     | <b>417.420</b> | <b>360.910</b> | <b>842.990</b> | <b>769.660</b> | <b>758.660</b> | <b>1.919</b>       | <b>1.844</b> | <b>2.102</b> |

Fonte: Afubra.

Tabela 6/I. Fumo - Preço médio recebido pelos produtores, segundo os estados da Região Sul - Brasil - Safras 1997/98 a 2006/07

| Safr                   | (R\$/kg) |      |      |            | (US\$/kg) |      |      |            |
|------------------------|----------|------|------|------------|-----------|------|------|------------|
|                        | RS       | SC   | PR   | Região Sul | RS        | SC   | PR   | Região Sul |
| 1997/98                | 1,90     | 1,96 | 1,72 | 1,91       | 1,67      | 1,72 | 1,51 | 1,68       |
| 1998/99                | 1,82     | 1,88 | 1,80 | 1,84       | 1,04      | 1,08 | 1,03 | 1,06       |
| 1999/00                | 2,01     | 2,01 | 1,93 | 2,00       | 1,12      | 1,12 | 1,08 | 1,12       |
| 2000/01                | 2,51     | 2,43 | 2,25 | 2,45       | 1,17      | 1,13 | 1,05 | 1,14       |
| 2001/02                | 2,86     | 2,89 | 2,71 | 2,85       | 1,17      | 1,18 | 1,11 | 1,17       |
| 2002/03 <sup>(1)</sup> | 4,02     | 3,94 | 3,77 | 3,95       | 1,24      | 1,22 | 1,16 | 1,22       |
| 2003/04                | 4,34     | 4,19 | 4,03 | 4,24       | 1,46      | 1,41 | 1,36 | 1,43       |
| 2004/05                | 4,23     | 4,51 | 4,24 | 4,33       | 1,64      | 1,75 | 1,65 | 1,68       |
| 2005/06                | 4,17     | 4,24 | 3,91 | 4,15       | 1,90      | 1,94 | 1,78 | 1,89       |
| 2006/07                | 4,34     | 4,21 | 4,05 | 4,25       | 2,12      | 2,06 | 1,98 | 2,08       |

<sup>(1)</sup> Dado calculado pela Epagri/Cepa.

Obs: Conversão em dólar realizada pela Epagri/Cepa.

Fonte: Afubra.

Tabela 7/I. Fumo - Preço médio recebido pelos produtores da Região Sul do Brasil - Safras 1997/98 a 2006/07

| Safr                   | (R\$/kg) |        |       |       | (US\$/kg) |        |       |       |
|------------------------|----------|--------|-------|-------|-----------|--------|-------|-------|
|                        | Virgínia | Burley | Comum | Média | Virgínia  | Burley | Comum | Média |
| 1997/98                | 1,94     | 1,83   | 1,20  | 1,91  | 1,71      | 1,61   | 1,06  | 1,68  |
| 1998/99                | 1,85     | 1,82   | 1,24  | 1,84  | 1,06      | 1,04   | 0,71  | 1,06  |
| 1999/00                | 2,03     | 1,90   | 1,32  | 2,00  | 1,14      | 1,06   | 0,74  | 1,12  |
| 2000/01                | 2,52     | 2,22   | 1,44  | 2,45  | 1,17      | 1,03   | 0,67  | 1,14  |
| 2001/02                | 2,92     | 2,62   | 1,69  | 2,85  | 1,20      | 1,07   | 0,69  | 1,17  |
| 2002/03 <sup>(1)</sup> | 4,10     | 3,43   | 2,21  | 3,95  | 1,27      | 1,06   | 0,68  | 1,22  |
| 2003/04                | 4,36     | 3,76   | 2,65  | 4,24  | 1,47      | 1,27   | 0,89  | 1,43  |
| 2004/05                | 4,43     | 3,93   | 2,49  | 4,33  | 1,72      | 1,53   | 0,97  | 1,68  |
| 2005/06                | 4,24     | 3,83   | 2,40  | 4,15  | 1,94      | 1,75   | 1,10  | 1,89  |
| 2006/07                | 4,33     | 3,93   | 2,51  | 4,25  | 2,12      | 1,92   | 1,23  | 2,08  |

<sup>(1)</sup> Dado calculado pela Epagri/Cepa.

Obs. Conversão em dólar realizada pela Epagri/Cepa.

Fonte: Afubra.

Tabela 8/I. Fumo - Comparativo de safras - Santa Catarina - Safras 1996/97 a 2006/07

| Safr                   | Área plantada (ha) | Produção (t) | Rendimento (kg/ha) |
|------------------------|--------------------|--------------|--------------------|
| 1997/98                | 116.761            | 163.768      | 1.403              |
| 1998/99                | 105.523            | 204.675      | 1.940              |
| 1999/00                | 96.117             | 188.327      | 1.959              |
| 2000/01                | 93.678             | 178.207      | 1.902              |
| 2001/02                | 112.067            | 223.382      | 1.993              |
| 2002/03                | 120.899            | 213.339      | 1.765              |
| 2003/04                | 143.112            | 284.825      | 1.990              |
| 2004/05                | 145.806            | 280.045      | 1.921              |
| 2005/06                | 138.712            | 244.011      | 1.759              |
| 2006/07 <sup>(1)</sup> | 135.000            | 256.500      | 1.900              |

<sup>(1)</sup> Dados preliminares.

Fonte: IBGE.

Tabela 9/I. Fumo - Comparativo de safras, segundo as micro e mesorregiões - Santa Catarina - Safras 2003/04 a 2005/06

| Micro/Mesorregião           | Área plantada (ha) |                |                | Produção (t)   |                |                | Rendimento (kg/ha) |              |              |
|-----------------------------|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|--------------------|--------------|--------------|
|                             | 2003/04            | 2004/05        | 2005/06        | 2003/04        | 2004/05        | 2005/06        | 2003/04            | 2004/05      | 2005/06      |
| São Miguel do Oeste         | 13.752             | 12.481         | 10.391         | 24.476         | 20.200         | 16.644         | 1.780              | 1.618        | 1.602        |
| Chapecó                     | 14.837             | 13.511         | 10.943         | 26.731         | 21.301         | 17.703         | 1.802              | 1.577        | 1.618        |
| Xanxerê                     | 2.593              | 2.505          | 2.107          | 4.695          | 4.091          | 3.344          | 1.811              | 1.633        | 1.587        |
| Joaçaba                     | 1.492              | 1.793          | 1.607          | 2.714          | 2.984          | 2.550          | 1.819              | 1.664        | 1.587        |
| Concórdia                   | 1.029              | 1.132          | 939            | 1.926          | 1.860          | 1.527          | 1.872              | 1.643        | 1.616        |
| <b>Oeste Catarinense</b>    | <b>33.703</b>      | <b>31.422</b>  | <b>25.987</b>  | <b>60.542</b>  | <b>50.436</b>  | <b>41.768</b>  | <b>1.796</b>       | <b>1.605</b> | <b>1.607</b> |
| Canoinhas                   | 28.924             | 29.834         | 29.525         | 60.322         | 59.500         | 60.470         | 2.086              | 1.994        | 2.048        |
| São Bento do Sul            | 906                | 1.064          | 976            | 1.890          | 2.163          | 2.066          | 2.086              | 2.033        | 2.117        |
| Joinville                   | 32                 | 37             | 47             | 68             | 76             | 89             | 2.125              | 2.054        | 1.894        |
| <b>Norte Catarinense</b>    | <b>29.862</b>      | <b>30.935</b>  | <b>30548</b>   | <b>62.280</b>  | <b>61.739</b>  | <b>62.625</b>  | <b>2.086</b>       | <b>1.996</b> | <b>2.050</b> |
| Curitibanos                 | 795                | 1.121          | 1.079          | 1.509          | 1.862          | 1.166          | 1.898              | 1.661        | 1.081        |
| Campos de Lages             | 1.197              | 1.321          | 1.277          | 2.119          | 2.363          | 1.771          | 1.770              | 1.789        | 1.387        |
| <b>Serrana</b>              | <b>1.992</b>       | <b>2.442</b>   | <b>2.356</b>   | <b>3.628</b>   | <b>4.225</b>   | <b>2.937</b>   | <b>1.821</b>       | <b>1.730</b> | <b>1.247</b> |
| Rio do Sul                  | 22.656             | 23.584         | 23.390         | 46.228         | 47.163         | 44.210         | 2.040              | 2.000        | 1.890        |
| Blumenau                    | 957                | 1.137          | 1.214          | 1.868          | 2.329          | 2.304          | 1.952              | 2.048        | 1.898        |
| Itajaí                      | 4                  | 7              | 4              | 8              | 14             | 8              | -                  | 2.000        | 2.000        |
| Ituporanga                  | 14.330             | 15.282         | 16.374         | 28.011         | 30.405         | 30.323         | 1.955              | 1.990        | 1.852        |
| <b>Vale do Itajaí</b>       | <b>37.947</b>      | <b>40.010</b>  | <b>40.982</b>  | <b>76.115</b>  | <b>79.911</b>  | <b>76.845</b>  | <b>2.006</b>       | <b>1.997</b> | <b>1.875</b> |
| Tijucas                     | 3.546              | 3.756          | 3.627          | 7.376          | 7.650          | 6.413          | 2.080              | 2.037        | 1.768        |
| Florianópolis               | 9                  | 13             | 6              | 18             | 26             | 12             | 2.000              | 2.000        | 2.000        |
| Tabuleiro                   | 1.044              | 1.250          | 1.302          | 2.169          | 2.530          | 2.760          | 2.078              | 2.024        | 2.120        |
| <b>Grande Florianópolis</b> | <b>4.599</b>       | <b>5.019</b>   | <b>4.935</b>   | <b>9.563</b>   | <b>10.206</b>  | <b>9.185</b>   | <b>2.079</b>       | <b>2.033</b> | <b>1.861</b> |
| Tubarão                     | 10.214             | 10.936         | 10.428         | 21.520         | 22.179         | 15.355         | 2.107              | 2.028        | 1.472        |
| Criciúma                    | 7.770              | 7.614          | 7.201          | 16.213         | 15.614         | 10.293         | 2.087              | 2.051        | 1.429        |
| Araranguá                   | 17.025             | 17.428         | 16.275         | 34.964         | 35.735         | 25.003         | 2.054              | 2.050        | 1.536        |
| <b>Sul Catarinense</b>      | <b>35.009</b>      | <b>35.978</b>  | <b>33.904</b>  | <b>72.697</b>  | <b>73.528</b>  | <b>50.651</b>  | <b>2.077</b>       | <b>2.044</b> | <b>1.494</b> |
| <b>Total</b>                | <b>143.112</b>     | <b>145.806</b> | <b>138.712</b> | <b>284.825</b> | <b>280.045</b> | <b>244.011</b> | <b>1.990</b>       | <b>1.921</b> | <b>1.759</b> |

Fonte: IBGE.

**Tabajara Marcondes**

## Panorama mundial

Na safra 2004/05 mundial de maçã, a FAO (*Food and Agriculture Organization of the United Nations*) estima uma produção de 62,2 milhões de toneladas, área colhida de 4,8 milhões de hectares e rendimento médio de 12.926 quilos por hectare. Em relação à safra passada, embora mantendo praticamente a mesma área, a queda de 0,06% na produtividade contribuiu para diminuir em 0,17% a quantidade produzida.

Os países que tiveram uma queda mais acentuada na produção colaborando para o fraco desempenho da lavoura na safra foram: a Alemanha, o Brasil, a Espanha, os Estados Unidos, a Hungria, a Romênia, a Polônia e a África do Sul, responsáveis no conjunto por cerca de 20% da produção mundial.

A China, apesar de ter uma participação de 38,6% no total mundial produzido (maior produtor), apresenta um rendimento médio de apenas 12.978 quilos por hectare. Está bem abaixo da produtividade de alguns países produtores como: Áustria, com 74.688 kg/ha; Nova Zelândia, com 47.723 kg/ha; Suíça, com 47.461 kg/ha; Bélgica, com 40.963 kg/ha; França, com 38.920 kg/ha; Itália, com 38.363 kg/ha; Chile, com 36.986 kg/ha; Holanda, com 36.633 kg/ha; África do Sul, com 36.510 kg/ha; Eslováquia, com 34.267 kg/ha, Israel, com 31.325 kg/ha, e Argentina, com 28.338 kg/ha (Tabela 1).

Tabela 1/I. Maçã - Área colhida e produção - Total e principais países -  
Safra 2002/03 a 2004/05

| País            | Área colhida (1.000 ha) |                |                | Quantidade produzida (1.000 t) |                 |                 |
|-----------------|-------------------------|----------------|----------------|--------------------------------|-----------------|-----------------|
|                 | 2002/03                 | 2003/04        | 2004/05        | 2002/03                        | 2003/04         | 2004/05         |
| <b>Mundo</b>    | <b>4.805,8</b>          | <b>4.820,1</b> | <b>4.814,7</b> | <b>58.093,7</b>                | <b>62.342,6</b> | <b>62.235,7</b> |
| Alemanha        | 31,2                    | 32,4           | 32,3           | 818,0                          | 979,7           | 891,4           |
| Argentina       | 50,0                    | 40,0           | 44,9           | 1.307,5                        | 1.262,4         | 1.271,5         |
| Brasil          | 31,5                    | 33,0           | 35,5           | 841,8                          | 980,2           | 850,5           |
| Chile           | 35,4                    | 36,1           | 36,5           | 1.250,0                        | 1.300,0         | 1.350,0         |
| China           | 1.901,1                 | 1.877,3        | 1.850,6        | 21.105,2                       | 23.682,0        | 24.017,5        |
| Espanha         | 46,0                    | 42,2           | 42,2           | 881,1                          | 690,9           | 769,9           |
| Estados Unidos  | 158,0                   | 155,6          | 153,3          | 3.947,6                        | 4.699,9         | 4.428,2         |
| Federação Russa | 396,0                   | 386,0          | 390,0          | 1.690,0                        | 2.030,0         | 2.050,0         |
| França          | 59,8                    | 58,1           | 57,7           | 2.136,9                        | 2.203,7         | 2.246,4         |
| Índia           | 250,0                   | 253,6          | 258,6          | 1.470,0                        | 1.353,2         | 1.353,3         |
| Irã             | 150,0                   | 189,5          | 201,4          | 2.400,0                        | 2.178,7         | 2.661,9         |
| Itália          | 56,9                    | 57,6           | 57,1           | 1.953,8                        | 2.136,2         | 2.192,0         |
| Japão           | 41,6                    | 41,3           | 40,8           | 842,1                          | 754,6           | 818,9           |
| Polônia         | 159,3                   | 175,2          | 169,7          | 2.427,8                        | 2.521,5         | 2.075,0         |
| África do Sul   | 24,0                    | 24,0           | 21,3           | 701,7                          | 765,4           | 680,4           |
| Turquia         | 116,6                   | 118,3          | 121,0          | 2.600,0                        | 2.100,0         | 2.570,0         |
| Ucrânia         | 3,6                     | 3,6            | 3,8            | 871,3                          | 716,9           | 719,8           |

Fonte: FAO (julho de 2007). Disponível em (<http://www.fao.org>).

O volume de maçã vendida para os principais centros consumidores mundiais apresenta-se crescente nos últimos anos. Em relação a 2004, no ano de 2005, embora o volume transacionado tenha subido 7,5%, o montante financeiro decresceu 0,98% – consequência de uma redução de 7,9% nos valores médios comercializados.

No período, os maiores volumes comercializados pertencem ao mercado chinês, que consegue barganhar 12,5% da fatia total, seguido pelo americano, com 10,3%; o italiano, com 10,1%; o francês, com 9,4%; o chileno, com 10,2%; o polonês, com 6,4%; e o holandês, com 6,2%. Com participação variando entre 3,5% e 4,5% aparecem Bélgica, Argentina, Nova Zelândia e África do Sul, conforme demonstrado na tabela 2.

Tabela 2/I. Maçã – Quantidade e valor das exportações mundiais e principais países – 2003-05

| País           | Quantidade (t)   |                  |                  | Valor (US\$ 1.000) |                  |                  |
|----------------|------------------|------------------|------------------|--------------------|------------------|------------------|
|                | 2003             | 2004             | 2005             | 2003               | 2004             | 2005             |
| <b>Mundo</b>   | <b>5.932.688</b> | <b>6.173.493</b> | <b>6.636.765</b> | <b>3.103.850</b>   | <b>3.479.535</b> | <b>3.445.330</b> |
| Alemanha       | 88.649           | 115.991          | 117.656          | 56.133             | 82.267           | 73.513           |
| Argentina      | 200.991          | 195.865          | 261.259          | 83.558             | 88.531           | 117.694          |
| Áustria        | 65.876           | 47.860           | 67.389           | 38.186             | 34.515           | 37.604           |
| Bélgica        | 289.268          | 296.724          | 289.198          | 207.923            | 218.975          | 176.310          |
| Brasil         | 75.922           | 140.571          | 96.371           | 37.393             | 68.876           | 44.501           |
| Canadá         | 51.305           | 45.473           | 53.679           | 35.580             | 31.016           | 35.081           |
| Chile          | 601.232          | 706.615          | 611.444          | 258.522            | 323.138          | 239.414          |
| China          | 600.551          | 762.950          | 832.377          | 210.305            | 271.946          | 301.315          |
| Espanha        | 71.186           | 108.516          | 101.113          | 37.495             | 68.521           | 56.397           |
| Estados Unidos | 529.219          | 487.421          | 684.083          | 349.334            | 371.589          | 481.164          |
| França         | 766.721          | 615.946          | 626.973          | 563.911            | 530.958          | 470.226          |
| Irã            | 122.524          | 125.549          | 137.336          | 20.546             | 30.653           | 48.756           |
| Itália         | 668.868          | 512.282          | 670.034          | 421.413            | 379.548          | 433.713          |
| Japão          | 16.371           | 11.148           | 17.105           | 20.908             | 15.478           | 23.379           |
| Nova Zelândia  | 254.667          | 269.994          | 258.005          | 181.899            | 226.526          | 211.075          |
| Holanda        | 329.010          | 406.003          | 412.647          | 215.247            | 293.824          | 242.625          |
| Polónia        | 340.590          | 410.221          | 423.402          | 67.149             | 100.436          | 114.037          |
| África do Sul  | 309.737          | 297.669          | 253.200          | 134.592            | 163.954          | 139.269          |

Fonte: FAO (julho de 2007). Disponível em (<http://www.fao.org>).

O volume das importações, no mesmo período analisado, apresentou-se crescente, passando de 5,66 milhões de toneladas em 2003 para 6,36 milhões de toneladas em 2005, apresentando um crescimento de 12,25%. Em 2005 o montante total desembolsado atingiu um total de 4,14 bilhões e representou uma queda de 2,5% em relação ao ano anterior. Os maiores volumes comprados pertencem à Alemanha, com 12,7% das aquisições, seguida pela Federação Russa, com 11,1%, pelo Reino Unido, com 8,2%, pela Holanda, com 5,6%, China, com 4,1%, Espanha, com 3,8%, França, com 3,0%, e pelo México, com 2,9%, conforme demonstrado na tabela 3.

Tabela 3/I. Maçã – Quantidade e valor das importações mundiais e principais países – 2003-05

| País            | Quantidade (t)   |                  |                  | Valor (US\$ 1.000) |                  |                  |
|-----------------|------------------|------------------|------------------|--------------------|------------------|------------------|
|                 | 2003             | 2004             | 2005             | 2003               | 2004             | 2005             |
| <b>Mundo</b>    | <b>5.662.888</b> | <b>5.951.439</b> | <b>6.356.432</b> | <b>3.783.890</b>   | <b>4.238.383</b> | <b>4.138.459</b> |
| Alemanha        | 607.707          | 615.872          | 545.179          | 607.707            | 615.872          | 545.179          |
| Arábia Saudita  | 64.876           | 72.470           | 82.162           | 64.876             | 72.470           | 82.162           |
| Bélgica         | 126.765          | 119.667          | 114.889          | 126.765            | 119.667          | 114.889          |
| Canadá          | 123.732          | 129.122          | 123.335          | 123.732            | 129.122          | 123.335          |
| China           | 164.033          | 174.540          | 191.953          | 164.033            | 174.540          | 191.953          |
| Espanha         | 187.519          | 217.554          | 196.611          | 187.519            | 217.554          | 196.611          |
| Estados Unidos  | 163.316          | 211.909          | 103.617          | 163.316            | 211.909          | 103.617          |
| Federação Russa | 217.752          | 261.322          | 304.363          | 217.752            | 261.322          | 304.363          |
| França          | 97.142           | 171.619          | 146.884          | 97.142             | 171.619          | 146.884          |
| Indonésia       | 63.279           | 66.974           | 68.067           | 63.279             | 66.974           | 68.067           |
| Malásia         | 43.085           | 45.546           | 52.566           | 43.085             | 45.546           | 52.566           |
| México          | 142.772          | 131.730          | 157.218          | 142.772            | 131.730          | 157.218          |
| Holanda         | 321.908          | 322.497          | 292.831          | 321.908            | 322.497          | 292.831          |
| Reino Unido     | 471.061          | 549.998          | 534.723          | 471.061            | 549.998          | 534.723          |
| Suécia          | 78.711           | 96.303           | 90.464           | 78.711             | 96.303           | 90.464           |
| Vietnam         | 24.129           | 34.693           | 36.581           | 24.129             | 34.693           | 36.581           |

Fonte: FAO (julho de 2007). Disponível em (<http://www.fao.org>).

## Panorama nacional - safra 2005/06

Na safra nacional 2005/06 de maçã, foram colhidas 861,4 mil toneladas (IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA -, maio de 2007). Em comparação com os dados da safra 2004/05, que foi de 846,3 mil toneladas, houve um acréscimo de 1,8%; verificando-se também um aumento de 1,7% na área colhida, que passou de 35.411 para 36.008 hectares.

O Estado de Santa Catarina, com um volume produzido de 497 mil toneladas, desponta no ranking nacional como o primeiro produtor, com cerca de 57,7% da produção, seguido pelo Estado do Rio Grande do Sul, com 38,1%.

Em 2006, o inverno foi irregular, marcado com pouca chuva, e o frio aparecendo na segunda quinzena de abril, permanecendo até junho, e muito calor em pleno mês de julho, com os termômetros em alguns municípios catarinenses e do Rio Grande do Sul registrando mais de 30 graus. As temperaturas só voltaram a cair no final de julho, permanecendo em baixas durante todo o mês de agosto e parte de setembro. Apesar disso, atingiu a quantidade de horas-frio necessárias para atender às necessidades exigidas pela fruta. As variações bruscas de temperatura durante o inverno acabaram atrasando o ciclo da planta e diminuindo a quantidade de frutos por hectare. No entanto, a fruta colhida foi de melhor qualidade, diminuindo a quantidade destinada às agroindústrias processadoras, que oscilou entre 16% e 17% da produção.

Em fevereiro de 2006, encontrava-se em pleno andamento a colheita da cultivar Gala e de outras variedades precoces nos principais estados produtores. A variedade Fuji teve a sua colheita iniciada no mês de abril, se estendendo até o final do mês de maio (Tabela 4).

Tabela 4/I. Maçã – Área colhida e produção nos principais estados – Brasil – Safras 2003/04 a 2006/07

| Discriminação     | Área Colhida (ha) |         |         |                        | Quantidade Produzida (t) |         |         |                        |
|-------------------|-------------------|---------|---------|------------------------|--------------------------|---------|---------|------------------------|
|                   | 2003/04           | 2004/05 | 2005/06 | 2006/07 <sup>(1)</sup> | 2003/04                  | 2004/05 | 2005/06 | 2006/07 <sup>(1)</sup> |
| <b>Brasil</b>     | 32.993            | 35.411  | 36.008  | 37.460                 | 980.203                  | 846.353 | 861.385 | 1.113.842              |
| Santa Catarina    | 17.644            | 18.428  | 18.721  | 19.002                 | 583.205                  | 504.994 | 496.665 | 596.717                |
| Rio Grande do Sul | 13.447            | 14.956  | 15.260  | 16.365                 | 353.140                  | 296.726 | 328.091 | 471.648                |
| Paraná            | 1.694             | 1.877   | 1.864   | 1.930                  | 41.297                   | 42.758  | 34.549  | 43.425                 |
| São Paulo         | 150               | 150     | 163     | 163                    | 1.875                    | 1.875   | 2.080   | 2.052                  |

<sup>(1)</sup> Estimativas.

Fonte: IBGE (LSPA/maio de 2007).

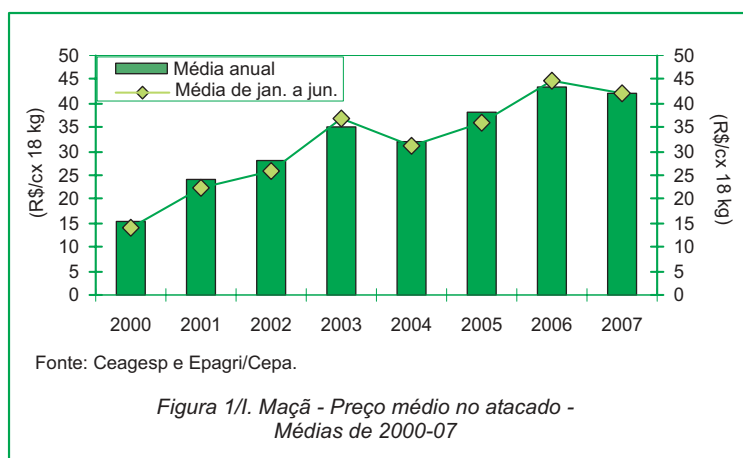
No mercado interno, primeiramente foi comercializada a fruta de menor calibre e a de qualidade inferior, sendo destinada uma parte às indústrias de processamento. Num segundo momento, a partir do mês de julho, as vendas priorizaram o fruto pequeno e de boa qualidade, comercializado preferencialmente nos mercados nordestinos. O produto de melhor calibre, no entanto, teve volume de negócios pouco expressivo nesse período e permaneceu armazenado em câmaras frias, sendo vendido de acordo com as necessidades do mercado e de preços médios cada vez mais remuneradores.

No ano passado, à medida que as vendas brasileiras de maçãs perdiam força no mercado externo, as atenções dos principais agentes de produção e de comercialização voltaram para o consumidor nacional, conseguindo dessa forma expandir um pouco mais o número de negócios, além de contar também com um forte aliado, que foi a permanência da valorização do real frente ao câmbio (dólar americano).

Dados da Associação Brasileira de Produtores de Maçã (Abpm) estimam entre 50 mil e 53 mil toneladas mensais comercializadas no primeiro semestre de 2006, elevando-se entre 55 mil e 58 mil toneladas mensais no segundo semestre.

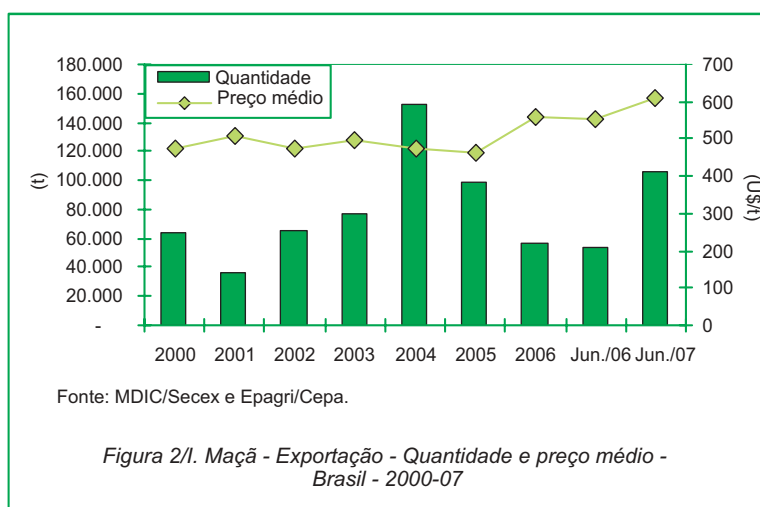
Em 2006, no atacado, o preço médio nominal (já consideradas as taxas inflacionárias anuais no período) da maçã comercializada pela Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (Ceagesp) superou a expectativa, apresentando um crescimento anual de 13,6% em comparação a 2005. Continuou crescendo nos anos de 2004 (35,6%), 2003 (23,2%), 2002 (54,4%), 2001 (78,8%) e 2000 (180,8%).

Por outro lado, computando-se apenas os valores do produto negociado nos seis primeiros meses de 2007, observa-se uma desvalorização de 5,7% nos preços médios acumulados em comparação a igual período de 2006, conforme demonstrado na figura 1.



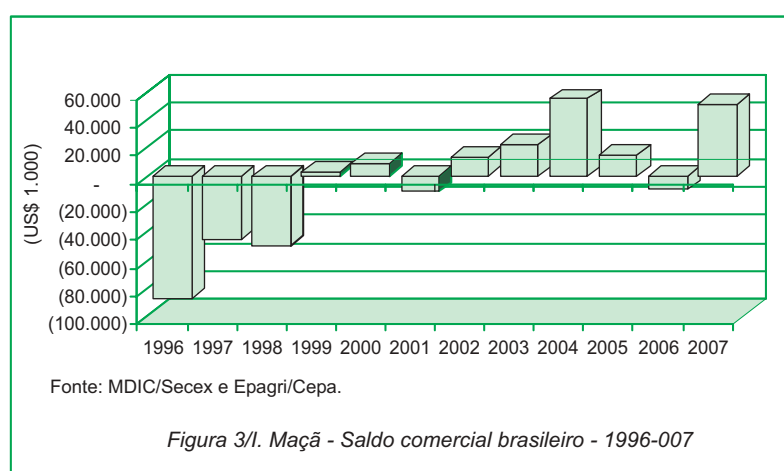
Em 2006, segundo os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/Decex), as exportações nacionais de maçã apresentaram o segundo pior desempenho, situando-se bem abaixo da expectativa (o pior desempenho ocorreu em 2001, quando houve frustração da safra nacional), atingindo um total de 57,153 mil toneladas: 42,5% menor do que as vendas de 2005.

Nos últimos dez anos, os nossos principais parceiros comerciais são os países da União Européia, representando cerca de 95% do volume total de negócios realizados. Destaca-se, entre eles, a Holanda, com participação de 27,8%, o Reino Unido, com 15,6%, a França, com 8,8%, a Alemanha, com 7,5%, a Suécia, com 5,7%, Portugal, com 5,1% e a Itália, com 4,5%. No entanto, é necessário mencionar também as operações mais recentes com os mercados da Rússia, do Japão, da Índia e do Canadá, bem como o incremento de vendas para outros países do continente asiático (Figura 2).

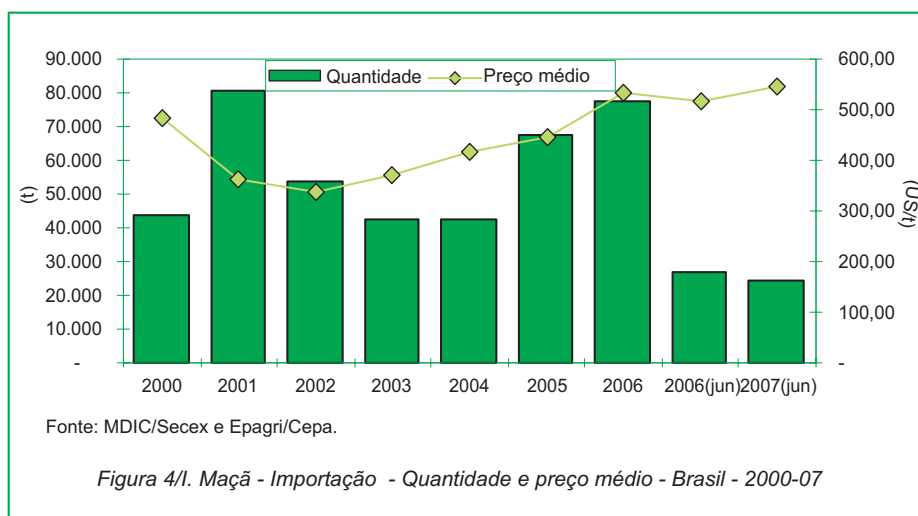




A cada ano o Brasil tem procurado diminuir a dependência das importações desse produto, atingindo resultados considerados animadores para a balança comercial brasileira. A expansão das vendas iniciou-se em 1999, continuou crescendo nos anos seguintes, sendo que em 2004 atingiu a cifra recorde. Este fato tem proporcionado superávit acumulado na nossa balança comercial. São mais de 30 países que continuam dando preferência à maçã brasileira devido a sua qualidade, ao seu tamanho e sabor característicos (Figura 3).



Quanto ao comportamento das compras brasileiras de maçãs, os dados da mesma fonte (Secex/Decex) confirmam a manutenção da política de diminuição de importação. Em 1996, as aquisições foram de 158,6 mil toneladas (desembolsados US\$ 87,8 milhões); em 1999, decresceram para 66,4 mil toneladas (US\$ 27,2 milhões pagos); em 2004, diminuíram para 42,5 mil toneladas (US\$ 17,6 milhões pagos); em 2005, aumentaram para 67,5 mil toneladas (US\$ 30,0 milhões pagos): 58,9% maior que em 2004; em 2006, as compras alcançaram 77,7 mil toneladas: 15,2% maior que o ano anterior. O comportamento crescente nos anos de 2005 e 2006 é o resultado da valorização da moeda nacional, que permitiu aos mercados argentino e chileno - principais parceiros comerciais – canalizarem grande parte da sua produção para os principais centros consumidores brasileiros (Figura 4).



## Safra 2006/07

Estima-se para a safra nacional de maçã 2006/07, um volume produzido em torno de 1.113,8 mil toneladas, numa área a ser colhida de 37,5 mil hectares (IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA -, maio de 2007), apresentando um incremento de 29,3% na produção e de 4,0% na área, comparando-se com os resultados alcançados na safra passada.

Santa Catarina permanece liderando no ranking nacional como responsável por aproximadamente 54% da produção total, podendo alcançar 596,7 mil toneladas, seguido por Rio Grande do Sul, com 42% (apresentando um sensível aumento de produção devido a uma melhor organização dos segmentos produtivo e de comercialização).

A queda de granizo durante a fase de desenvolvimento do fruto, em alguns municípios produtores de Santa Catarina, comprometeu a qualidade do produto, atingindo com mais intensidade a variedade Gala. Em consequência disso, foi destinada uma quantidade maior do produto para as agroindústrias processadoras.

Em fevereiro de 2007 encontrava-se em pleno andamento a colheita da cultivar Gala e de outras variedades precoces nos principais estados produtores. A variedade Fuji teve a sua colheita iniciada no mês de abril, se estendendo até o final do mês de maio.

No mercado nacional, a quantidade de fruta comercializada durante o primeiro semestre deste ano ficou um pouco abaixo do esperado, oscilando entre 50 mil e 52 mil toneladas mensais. Para o segundo semestre, no entanto, espera-se que o volume de negócios aumente à medida que os preços médios melhorem gradativamente - proporcionando um maior retorno financeiro para os agentes produtivos (não perder de vista as importações oriundas principalmente dos mercados argentino e chileno, que historicamente são maiores nesse período).

No mercado externo, a quantidade de produto adquirido pelos principais centros consumidores - acumulado até o mês de junho -, confirma o que vinha sendo previsto pelos diversos agentes da cadeia produtiva da fruta. Segundo os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, foram negociadas 106,587 mil toneladas, que representaram um montante financeiro de 64,774 milhões de dólares – praticamente dobrou o volume vendido em relação a igual período de 2006 (mesmo com a taxa de câmbio permanecendo em desvantagem em relação à moeda nacional).

*Luiz Marcelino Vieira*

## Panorama mundial

Nas duas últimas décadas, a cultura de mandioca apresentou incremento de área e produção nos principais países produtores, com maior destaques nos africanos e nos asiáticos, onde essa atividade constitui uma das principais fontes energéticas de alimento, bem como uma das alternativas de renda para a população.

As estimativas da FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations) para a safra 2004/05 apresentam uma produção mundial desse tubérculo de 208,14 milhões de toneladas, numa área colhida de 18,1 milhões de hectares, representando um aumento de 0,84% e 1,1%, respectivamente, em relação à safra 2003/04.

O continente africano é responsável por 56,9% da produção mundial, seguido pelo asiático, com 25,5% e pelo americano, com 17,6%.

A Nigéria destaca-se no ranking mundial como o primeiro produtor, respondendo por 20,0% do volume total produzido, seguida pelo Brasil, com 12,4%, a Indonésia, com 9,3%, a Tailândia, com 8,1% e a República Democrática do Congo, com 7,2%. Estes cinco países perfazem 57,1% da produção mundial de raiz de mandioca (Tabela 1).

Tabela 1/I. Mandioca - Raiz - Área colhida, produção mundial e principais países produtores - Safras 2002/03 a 2004/05

| País            | Área colhida (1.000 ha) |         |         | Quantidade produzida (1.000 t) |         |         |
|-----------------|-------------------------|---------|---------|--------------------------------|---------|---------|
|                 | 2002/03                 | 2003/04 | 2004/05 | 2002/03                        | 2003/04 | 2004/05 |
| <b>Mundo</b>    | 17.623                  | 17.936  | 18.126  | 194.432                        | 206.398 | 208.133 |
| Angola          | 720                     | 684     | 749     | 6.892                          | 8.587   | 8.606   |
| Brasil          | 1.634                   | 1.755   | 1.902   | 21.961                         | 23.927  | 25.872  |
| Rep. Dem. Congo | 1.842                   | 1.843   | 1.846   | 14.945                         | 14.951  | 14.974  |
| Gana            | 807                     | 784     | 750     | 10.239                         | 9.739   | 9.567   |
| Índia           | 240                     | 241     | 242     | 7.000                          | 6.906   | 6.977   |
| Indonésia       | 1.245                   | 1.256   | 1.224   | 18.524                         | 19.425  | 19.459  |
| Moçambique      | 1.046                   | 1.069   | 1.105   | 6.150                          | 6.413   | 11.458  |
| Nigéria         | 3.490                   | 3.531   | 3.782   | 36.304                         | 38.845  | 41.565  |
| Paraguai        | 284                     | 306     | 290     | 4.669                          | 5.500   | 4.785   |
| Tailândia       | 1.022                   | 1.057   | 986     | 19.718                         | 21.440  | 16.938  |
| Tanzânia        | 660                     | 660     | 670     | 5.284                          | 6.152   | 7.000   |
| Uganda          | 405                     | 407     | 387     | 5.450                          | 5.500   | 5.576   |
| Vietnã          | 372                     | 389     | 433     | 5.309                          | 5.821   | 6.646   |

Fonte: FAO (julho de 2007). Disponível em (<http://www.fao.org>).

Na maioria dos países africanos, a lavoura de mandioca é explorada ainda de forma bastante incipiente. O produto continua sendo considerado um alimento básico para importante parcela da população daquele continente. Parte expressiva da produção (*in natura* ou processada) é comercializada principalmente em feiras livres, mercearias e supermercados. Nos anos mais recentes, entretanto, esta atividade adquire maior importância comercial, em função de uma melhor organização do produtor e da expansão de investimentos em pesquisas com vistas à melhoria da produtividade e das formas de processamento.

Na Ásia, a Indonésia e a Tailândia são detentoras de 68,7% da produção do continente, enquanto no continente americano o Brasil é responsável por cerca de 70,7% da produção, seguido pelo Paraguai, com 13,1%. Nestes dois continentes, a cultura diferencia-se justamente pelo crescente avanço da industrialização, pelo uso de tecnologia e das alternativas de mercados. A Tailândia é exemplo disso: apesar de ser o 4º maior produtor, possui o maior parque industrial de fécula e de “pellets” do planeta.

Em 2005, apesar do volume exportado de raiz e derivados da mandioca (farinha e amido natural) ter diminuído em relação a 2004, o valor médio negociado cresceu sensivelmente (37,4%) – passou de U\$ 96,47 a tonelada (2004) para U\$ 132,53 a tonelada (2005).

A Tailândia permanece líder absoluta nas vendas internacionais da raiz e derivados da mandioca, com participação de 71,3%; aparecendo em seguida o Vietnã com 12,9% do volume total comercializado (Tabela 2).

*Tabela 2/I. Mandioca - Raiz e derivados – Quantidade e valor das exportações mundiais e principais países – 2003-05*

| País         | Quantidade (t)   |                  |                  | Valor (US\$ 1.000) |                |                |
|--------------|------------------|------------------|------------------|--------------------|----------------|----------------|
|              | 2003             | 2004             | 2005             | 2003               | 2004           | 2005           |
| <b>Mundo</b> | <b>4.444.695</b> | <b>6.146.549</b> | <b>3.911.806</b> | <b>393.423</b>     | <b>592.996</b> | <b>518.439</b> |
| Tailândia    | 3.440.295        | 4.814.452        | 3.045.801        | 270.952            | 416.790        | 369.841        |
| Vietnã       | 566.892          | 664.103          | 475.636          | 58.236             | 72.944         | 67.134         |
| Indonésia    | 35.147           | 233.679          | 251.630          | 3.440              | 23.577         | 31.284         |
| Costa Rica   | 70.134           | 75.681           | 79.634           | 25.952             | 29.757         | 34.591         |

Fonte: FAO (julho de 2007). Disponível em (<http://www.fao.org>).

Por outro lado, em 2005, o volume total mundial importado caiu 36,4% e o montante financeiro de-

creceu 22,0%, enquanto o valor médio comercializado apresentou um incremento de 12,3%, em relação a 2004.

Os maiores volumes adquiridos foram do mercado da China (83,7%), seguido pelo da Espanha (5,6%) e da República da Coreia (5,3%), conforme demonstrado na tabela 3.

*Tabela 3/I. Mandioca - Raiz e derivados – Quantidade e valor das importações mundiais e principais países – 2003-05*

| País             | Quantidade (t)   |                  |                  | Valor (US\$ 1.000) |                |                |
|------------------|------------------|------------------|------------------|--------------------|----------------|----------------|
|                  | 2003             | 2004             | 2005             | 2003               | 2004           | 2005           |
| <b>Mundo</b>     | <b>4.442.475</b> | <b>6.143.078</b> | <b>3.908.184</b> | <b>478.904</b>     | <b>743.552</b> | <b>579.964</b> |
| Bélgica          | 180.854          | 266.138          | 7.564            | 16.127             | 29.343         | 1.438          |
| China            | 2.290.702        | 3.393.414        | 3.273.324        | 224.881            | 375.468        | 454.907        |
| Rep. Dem. Coreia | 202.713          | 403.667          | 209.100          | 21.736             | 45.810         | 30.697         |
| Espanha          | 561.540          | 811.465          | 218.423          | 63.151             | 98.344         | 31.432         |
| Estados Unidos   | 59.513           | 64.161           | 71.323           | 24.189             | 27.780         | 33.301         |
| Japão            | 20.720           | 31.905           | 19.421           | 2.303              | 3.955          | 3.001          |
| Holanda          | 822.312          | 879.924          | 29.860           | 87.180             | 118.097        | 8.302          |
| Portugal         | 212.174          | 138.925          | 46.733           | 24.951             | 18.443         | 7.250          |

Fonte: FAO (julho de 2007). Disponível em (<http://www.fao.org>).

## Panorama nacional - Safra 2005/06

Na safra nacional 2005/06 foi plantado 1,901 milhão de hectares e foram colhidos 26,713 milhões de toneladas - representando um crescimento de 0,8% e de 3,8%, respectivamente, em relação à safra passada. As maiores produtividades pertencem aos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, contribuindo desta forma para um melhor desempenho da produção nacional (IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - abril de 2006).

A Região Nordeste continua detentora da maior produção nacional, com 9,676 milhões de toneladas, seguida pelas Regiões: Norte, 7,317 milhões de toneladas; Sul, 5,749 milhões de toneladas; Sudeste, 2,491 milhões de toneladas e Centro-Oeste, 1,478 milhão de toneladas.

O Pará é o maior estado produtor de raiz, com 5,078 milhões de toneladas (19,0%), seguido pela Bahia, com 4,403 milhões de toneladas (16,5%) e o Paraná, com 3,840 milhões de toneladas (14,4%). Estes três estados representam praticamente a metade do volume de raiz produzido no País.

A tabela 4 demonstra o comportamento, nas safras 2004/05 a 2006/07, de área e produção de raiz no Brasil e nos principais estados produtores.

Tabela 4/I. Mandioca - Raiz - Área colhida e produção nos principais estados produtores - Brasil - Safras 2004/05 a 2006/07

| Discriminação       | Área colhida (mil ha) |                 |                        | Quantidade produzida (mil t) |                  |                        |
|---------------------|-----------------------|-----------------|------------------------|------------------------------|------------------|------------------------|
|                     | 2004/05               | 2005/06         | 2006/07 <sup>(1)</sup> | 2004/05                      | 2005/06          | 2006/07 <sup>(1)</sup> |
| <b>Brasil</b>       | <b>1.886,42</b>       | <b>1.901,56</b> | <b>1.937,84</b>        | <b>25.725,21</b>             | <b>26.713,03</b> | <b>27.458,03</b>       |
| Bahia               | 356,19                | 345,70          | 353,93                 | 4.562,60                     | 4.403,41         | 4.662,31               |
| Pará                | 316,42                | 314,07          | 312,30                 | 4.797,75                     | 5.078,42         | 5.101,46               |
| Paraná              | 165,97                | 172,95          | 174,82                 | 3.308,00                     | 3.840,36         | 3.738,94               |
| Maranhão            | 191,85                | 212,11          | 213,17                 | 1.529,98                     | 1.718,63         | 1.768,68               |
| Amazonas            | 78,04                 | 85,64           | 85,64                  | 750,54                       | 770,41           | 792,88                 |
| Rio Grande do Sul   | 87,05                 | 87,39           | 88,64                  | 1.129,50                     | 1.297,19         | 1.361,10               |
| Ceará               | 93,65                 | 88,60           | 99,27                  | 826,02                       | 860,78           | 891,71                 |
| Minas Gerais        | 59,67                 | 60,36           | 59,53                  | 927,51                       | 907,67           | 921,15                 |
| Pernambuco          | 52,80                 | 59,24           | 58,60                  | 590,51                       | 660,45           | 640,23                 |
| São Paulo           | 48,64                 | 47,17           | 47,17                  | 1.144,88                     | 1.105,85         | 1.109,04               |
| Piauí               | 49,36                 | 52,31           | 60,90                  | 380,89                       | 506,07           | 674,37                 |
| Santa Catarina      | 32,16                 | 32,43           | 31,76                  | 590,00                       | 611,69           | 616,31                 |
| Rio Grande do Norte | 60,82                 | 48,79           | 52,27                  | 698,76                       | 521,54           | 567,55                 |
| Mato Grosso do Sul  | 32,49                 | 29,33           | 28,98                  | 538,75                       | 495,34           | 507,95                 |
| Mato Grosso         | 38,50                 | 39,94           | 38,88                  | 517,48                       | 563,65           | 548,19                 |

<sup>(1)</sup> Safra 2006/07 - Dados preliminares.

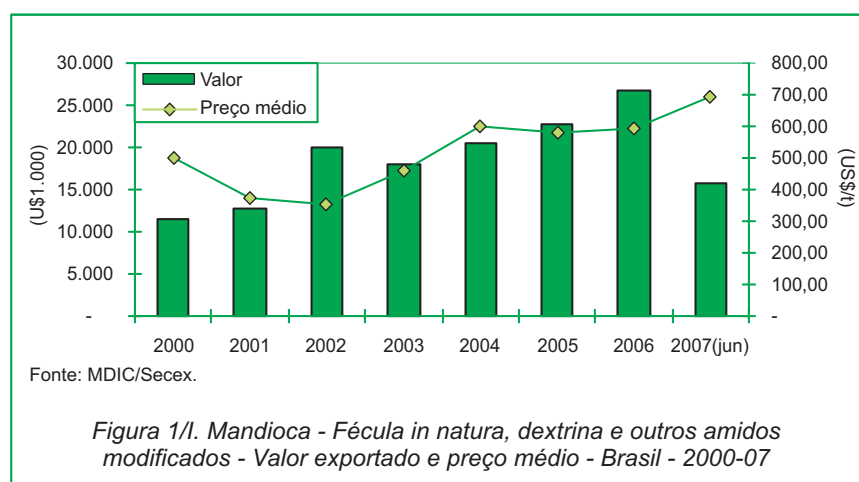
Fonte: IBGE (LSPA de dezembro de 2005 e junho de 2007).

O aumento gradativo da oferta nacional de matéria-prima nos últimos anos tem contribuído para uma diminuição relativa nos valores pagos pelas agroindústrias de farinha e fécula. A situação ficou um pouco melhor para os produtores que possuem contrato de entrega da produção, obtendo uma remuneração dos preços recebidos acima da média de mercado.

Em 2006, a exemplo do ano anterior, os principais agentes do segmento de farinha das Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste não conseguem manter o mesmo ritmo de venda alcançado em 2004, mesmo com a diminuição da concorrência do produto nordestino. No segmento de fécula, apesar de uma forte concorrência com o amido de milho, uma melhor organização dos setores de produção e de comercialização permite uma certa estabilidade nas vendas e no volume de negócios realizados.

Apesar das inúmeras conquistas do setor, tais como as AGF (Aquisições do Governo Federal), o Prop (Prêmio de Risco de Opção Privada) para a raiz, e o PEP (Prêmio de Escamamento da Produção) para a fécula, é preciso buscar novas saídas para a atual conjuntura no cenário nacional.

No mercado externo, segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, as vendas brasileiras de fécula *in natura*, de dextrina e outros amidos modificados têm demonstrado comportamento estável nos últimos sete anos nos principais centros consumidores internacionais. No período de 2000 a 2006 obteve-se uma movimentação média anual de 38,456 milhões de toneladas, sendo que em 2003 foram registradas as maiores vendas – 56,828 milhões de toneladas e as menores no ano de 2000 – 22,771 milhões de toneladas. Os nossos principais parceiros comerciais, por ordem de importância são: dextrina - Chile (25,4%), Argentina (23,7%), Estados Unidos (9,1%), África do Sul (9,3%) e Reino Unido (7,0%); fécula *in natura* - Estados Unidos (27,8%), Holanda (12,6%), Chile (8,0%), Uruguai (6,0%) e Colômbia (5,0%), conforme demonstrado na figura 1.



Persiste a expectativa da indústria nacional da fécula de que, à medida que diminuam os subsídios aos produtores europeus de derivados de milho, arroz e batata, o aumento nos custos financeiros destes produtos torne o produto brasileiro mais competitivo no mercado externo.

### Safra estadual 2005/06

Em Santa Catarina, a safra 2005/06 teve desempenho bastante semelhante ao da safra anterior, registrando uma área colhida de 32,1 mil hectares, quantidade produzida de 590 mil toneladas e rendimento médio de 18 toneladas por hectares (IBGE – LSPA, abril de 2006).

Em 2006, as condições climáticas (quantidade de chuva, índice de insolação e de umidade relativa do ar) favorecem o desenvolvimento vegetativo da lavoura mandiogueira estadual, fato que contribui para a diminuição de doenças e o ataque de pragas, resultando num aumento na produtividade média da lavoura.

Na região Sul Catarinense, a colheita (mandioca e um e dois ciclos) e o processamento da matéria-prima iniciaram no mês de março, primeiramente nos municípios de Laguna e Imaruí, principais produtores de farinha fina do estado. Nos demais municípios da região, a comercialização da raiz começou no mês de maio permanecendo até meados de agosto. Na região do Alto Vale do Itajaí, as agroindústrias de farinha e fécula iniciaram as compras de mandioca de dois ciclos em meados do mês de maio, se estendendo até o final de novembro (atrasou devido à falta de chuva).

No ano passado, a exemplo do ocorrido em 2005, a demanda esteve reprimida, detectou-se um aumento gradativo da oferta, as compras foram limitadas ao estritamente necessário, a pouca criatividade dos agentes de produção e de comercialização contribuíram para que os preços permanecessem abaixo da expectativa do setor durante praticamente todo o ano, comprometendo, em alguns casos, a saúde financeira do setor.

No segmento da farinha, este quadro se fez mais acentuado; no segmento da fécula, um pouco mais ameno; já no de polvilho azedo, as opções criadas a partir de alguns de seus subprodutos - como pão-de-queijo, beiju, rosca, bolacha, palito, cuscuz e broa - promoveram um maior movimento nas vendas e asseguraram os preços em patamares relativamente mais remuneradores, principalmente a partir do terceiro trimestre do ano.

Tomando-se por base o ano de 2006, observa-se que os valores médios nominais da raiz e derivados da mandioca foram decrescentes em 2000, 2001 e 2002: variaram de menos 4% até menos 49%. Em 2003, no entanto, ocorre uma sensível recuperação dos valores comercializados em todos os segmentos da atividade: cresceram de 39% até 103%, refletindo positivamente nos preços da raiz, que praticamente teve a remuneração dobrada. Esse comportamento se manteve em alta também durante todo o ano de 2004, permitindo, dessa forma, uma recuperação financeira do setor. A partir de 2005, no entanto, constata-se uma queda na valorização da raiz e derivados, em relação aos anos de 2003 e 2004, embora se mantenha em patamar superior aos preços de 2006, com percentual de variação oscilando entre 16% na farinha fina e 70% no polvilho azedo. Em 2007, computados os cinco primeiros meses, constata-se um ganho de 47% na matéria-prima, de 37%



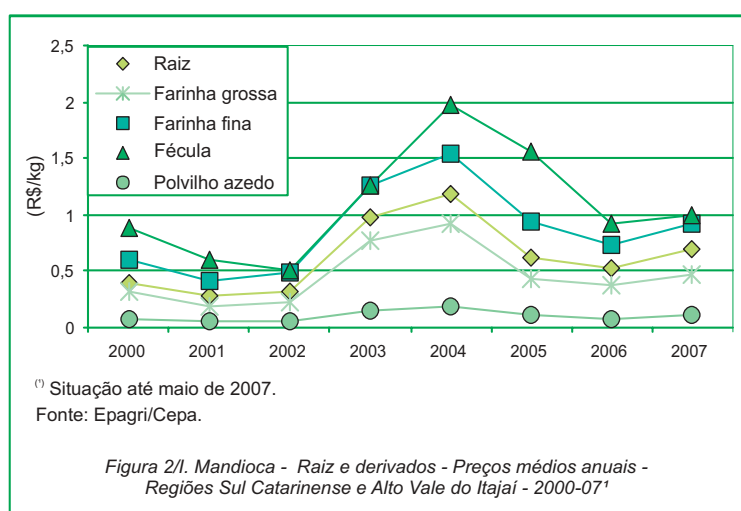
na farinha fina, de 36% na farinha grossa, de 50% na fécula (indústria) e de 9% no polvilho azedo (Tabela 5).

Tabela 5/I. Mandioca - Raiz e derivados - Variação percentual de preços ao produtor - Santa Catarina - 2002-2007 <sup>(1)</sup>

| Produto        | 2000   | 2001   | 2002   | 2003 | 2004 | 2005 | 2007 |
|----------------|--------|--------|--------|------|------|------|------|
| Raiz           | (0,10) | (0,40) | (0,30) | 0,96 | 1,27 | 0,38 | 0,47 |
| Farinha fina   | (0,25) | (0,47) | (0,39) | 0,82 | 1,23 | 0,16 | 0,37 |
| Farinha grossa | (0,15) | (0,49) | (0,38) | 1,03 | 1,42 | 0,17 | 0,36 |
| Fécula         | (0,17) | (0,43) | (0,34) | 0,72 | 1,11 | 0,28 | 0,51 |
| Polvilho azedo | (0,04) | (0,35) | (0,45) | 0,39 | 1,16 | 0,70 | 0,09 |

<sup>(1)</sup> 2006 = 100  
Fonte: Epagri/Cepa.

O comportamento anual de preços nominais da matéria-prima (raiz) e seus derivados, coletados nas regiões Sul Catarinense e Alto Vale do Itajaí, nos anos de 2000 a 2007 são demonstrados na figura 2.



## Safra nacional 2006/07

As estimativas do IBGE (em junho) indicavam para a safra nacional 2006/07 um total de 27,458 milhões de toneladas, numa área a ser colhida de 1,938 milhão hectares de lavoura, representando um incremento de 2,8% e 1,9%, respectivamente, em relação à safra passada.

As Regiões Norte e Nordeste apresentam aumento de área e produção nos principais estados produtores. Nas demais regiões (Sul, Sudeste e Centro-Oeste) devem ter desempenho bastante semelhante ao da safra passada; podendo, todavia, ocorrer pequenos ajustes para baixo ou para cima nos dados atuais informados (Tabela 4).

O aumento gradativo da produção brasileira nos últimos anos tem trazido dificuldades na comercialização de produtos e subprodutos da mandioca, contribuindo para o aviltamento de preços nos diferentes níveis de mercado.

Em 2007, a expectativa do setor é de que o mercado brasileiro da raiz e derivados da mandioca tenha comportamento bastante semelhante ao verificado nos últimos anos, quais sejam: aumento da oferta, demanda reprimida (sendo mais acentuada nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste) e preços relativamente estáveis no período de maior concentração da colheita (maio a agosto), passando a dar sinais de melhora somente a partir de meados do mês de setembro.

No mercado externo, as vendas brasileiras de fécula *in natura*, dextrina, colas, dentre outros produtos, deverão apresentar um comportamento crescente, embora de forma ainda bastante tímida. A falta de tradição e de competência dos principais agentes do setor para romper as barreiras impostas, principalmente pelos produtores europeus que recebem amplo apoio da política de subsídios à produção e à comercialização de seus produtos (milho, batata, dentre outros) são os maiores entraves encontrados pelo exportador brasileiro.

### Safra estadual 2006/07

Em Santa Catarina, as estimativas do IBGE para a safra 2006/07 são de 616,4 mil toneladas produzidas numa área a ser colhida de aproximadamente 31,8 mil hectares (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – junho de 2007).

Como tradicionalmente ocorre todos os anos nos municípios de Laguna e Imaruí, a colheita e o processamento da matéria-prima iniciam mais cedo. Nesta safra, esses serviços começaram na segunda quinzena do mês de março, sendo priorizado o arranquio da raiz de dois ciclos, destinada para a produção de farinha fina que tem a preferência de consumo da população litorânea, que se estende desde o município de Criciúma até Joinville.

Nos demais municípios produtores da região Sul Catarinense, a comercialização da matéria-prima com as farinhas, fecularias e polvilheiras ocorre somente a partir da segunda semana do mês de abril.

Nesta região, se observa que embora haja uma boa produtividade (t/ha) da maioria das lavouras, esse fato não tem sido acompanhado pelo correspondente rendimento do setor industrial – registrando um teor de amido bem abaixo da média histórica, oscilando entre 10% e 15% menor que a safra passada. Esse fato fez que a raiz de dois ciclos fosse vendida principalmente às agroindústrias de féculas, ao passo que a de um ciclo – extraída a partir do mês de junho tivesse a preferência das agroindústrias de farinha.

Na região produtora do Alto Vale do Itajaí, excepcionalmente neste ano, algumas farinheiras e fecularias anteciparam as suas atividades para o mês de abril, priorizando as compras da raiz de três anos (produto remanescente das safras passadas), com teor de amido acima de 23% (230 quilos por tonelada de raiz processada). Este procedimento beneficiou alguns produtores que conseguiram antecipar o pagamento dos compromissos financeiros assumidos na safra.

A partir do mês de junho, entretanto, as agroindústrias aumentam gradativamente a demanda de matéria-prima (mandioca de dois ciclos), valorizando o produto com maior teor de amido.

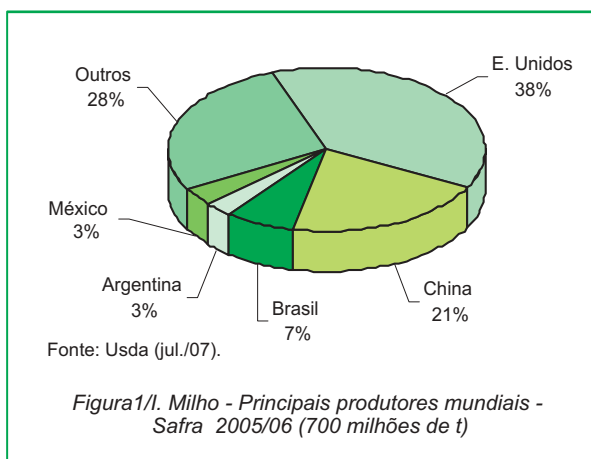
Para 2007, a expectativa dos agentes do setor mandiogueiro catarinense é bastante semelhante ao que ocorre no cenário brasileiro: deverá ocorrer um aumento da área remanescente nas principais regiões produtoras do estado; o mercado mais retraído no primeiro semestre terá pequenos sinais de melhora no segundo semestre, principalmente a partir do terceiro trimestre; os preços da farinha, da fécula e do polvilho azedo praticamente estáveis no período de maio a agosto, mostrarão alguma reação a partir de setembro, mesmo convivendo com o aumento da concorrência de produtos e subprodutos, principalmente os paranaenses; permanecerá a escassez de capital de giro no setor produtivo e de processamento, comprometendo ainda mais a saúde financeira do setor.

*Luiz Marcelino Vieira*

## Panorama Internacional

A produção mundial de milho da safra 2005/06 situou-se, segundo o Usda, em 696,2 milhões de toneladas, recuando 2,3% em relação à anterior.

Para 2006/07, as estimativas (jul./07) apontaram para um volume de 701,0 milhões de toneladas. O leve incremento decorreu a despeito da diminuição da produção dos Estados Unidos (de 282,3 milhões para 267,6 milhões) e do aumento da produção do Brasil, da Argentina e da China. A safra chinesa, por sinal, aumentou de 139,4 milhões para 145,0 milhões de toneladas. A participação percentual dos principais países na produção mundial pode ser visualizada na figura 1.



A produção global de 2005/06, por ter ficado aquém do consumo, reduziu os estoques mundiais de 130,7 milhões para 122,8 milhões de toneladas.

Na temporada 2006/07, apesar de ter ficado levemente acima da anterior, a produção continuou bastante inferior ao potencial do consumo, fato que reduziu os estoques para 101,0 milhões de toneladas. Para a temporada 2007/08, todavia, as projeções apontam para uma leve recuperação dos estoques mundiais, uma vez que o forte incremento previsto para a produção deverá compensar com relativa folga o expressivo aumento do consumo (Tabela 1).

Tabela 1/1. Milho - Oferta/demanda mundial e Norte-Americana - Safras 2005/06 a 2007/08 (milhões t)

| Discriminação   | Mundial |         |         | Estados Unidos |         |         |
|-----------------|---------|---------|---------|----------------|---------|---------|
|                 | 2005/06 | 2006/07 | 2007/08 | 2005/06        | 2006/07 | 2007/08 |
| Estoque inicial | 130,74  | 122,79  | 100,95  | 53,70          | 49,97   | 28,88   |
| Produção        | 696,18  | 701,03  | 777,1   | 282,31         | 267,60  | 326,15  |
| Cons.doméstico  | 704,12  | 727,87  | 769,7   | 231,72         | 235,6   | 266,46  |
| Exportação      | 81,23   | 85,78   | 82,75   | 54,55          | 53,34   | 50,80   |
| Estoque final   | 122,79  | 100,95  | 108,36  | 49,97          | 28,88   | 38,15   |

Fonte: Usda (jun./07).

Dentro do contexto global, vale ressaltar o comportamento dos estoques norte-americanos, os quais, após já terem apresentado leve decréscimo em 2005/06, caíram substancialmente em 2006/07 devido ao maior uso do milho para a fabricação de etanol naquele país.

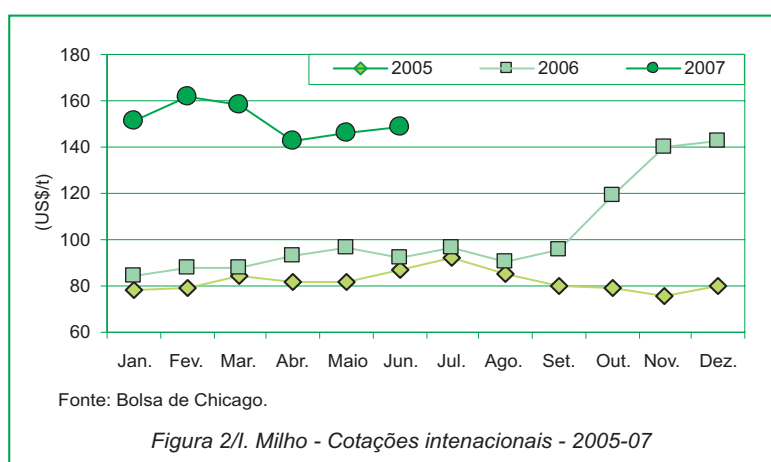
Para 2007/08, a despeito do grande incremento previsto para o consumo, a tendência é de os estoques americanos apresentarem boa recuperação, uma vez que a produção deverá apresentar forte incremento.

Vale destacar ainda o caso da China, cujos estoques, em razão da relativa estabilidade da produção e do aumento do consumo, permanecem em gradativa queda, declinando de 65,0 milhões na temporada 2002/03 para 32,9 milhões de toneladas na temporada 2006/07.

O mercado internacional, diante da estimativa de um quadro de suprimento norte-americano e mundial mais apertado, apresentou gradativo crescimento nos primeiros meses de 2006. Após terem iniciado o ano na faixa dos US\$ 84,00/t, as cotações cresceram ao final de maio para níveis próximos de US\$ 100,00/t. A boa evolução das lavouras estadunidenses, entretanto, fez com que o mercado se apresentasse mais fraco em junho, quando, em termos médios, as cotações recuaram para US\$ 92,30/t.

A partir de setembro, todavia, em razão da quebra da safra dos Estados Unidos, as cotações voltaram a ganhar impulso, situando-se, em dezembro, próximo dos US\$ 142,00/t.

Nos primeiros meses de 2007, em razão das projeções de um quadro de suprimento mundial e americano bem mais apertado, o mercado internacional continuou firme, atingindo, em termos médios, US\$ 161,90/t em fevereiro. A partir de março, entretanto, diante da previsão de grande crescimento de plantio nos Estados Unidos, as cotações oscilaram em baixa, fechando na média de junho em US\$ 148,90/t (Figura 2).



Para o restante do ano, a não ser por uma quebra mais acentuada da safra dos Estados Unidos, a tendência que se delineava em julho de 2007 era de o mercado internacional perder um pouco mais de fôlego, mantendo-se, entretanto, em bons patamares.

## Panorama do Mercosul

Em 2005/06, a produção de milho do Mercosul situou-se, segundo diversas fontes, em 58,81 milhões de toneladas, apresentando aumento de 4,4% em comparação à safra an-

terior (56,35 milhões). Apesar do decréscimo da produção da Argentina (de 20,5 milhões para 15,8 milhões de toneladas), o aumento da produção brasileira foi o principal responsável pelo desempenho positivo. A participação dos países na produção do Mercosul pode ser visualizada na figura 3.

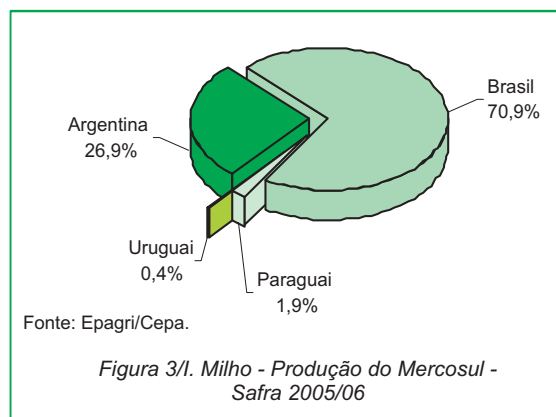
Para a safra 06/07, as últimas projeções apontaram para uma produção regional em torno de 73,88 milhões de toneladas, ou seja, para um aumento da ordem de 26%. Tal incremento decorre do aumento da safra da Argentina para 22,5 milhões de toneladas e do incremento previsto para a produção do Brasil, que deverá se situar na faixa dos 50 milhões de toneladas.

Ainda no que se refere à Argentina, a queda da produção, mesmo com a diminuição do consumo interno, repercutiu negativamente nas exportações, que caíram de 14,57 milhões para 9,46 milhões de toneladas em 2006. Para 2007, entretanto, o substantivo crescimento da produção deverá elevar o potencial das exportações portenhas para cerca de 15,5 milhões de toneladas (Tabela 2).

Tabela 2/I. Milho – Oferta/demanda da Argentina – Safras 2004/05 a 2006/07

| Discriminação   | 2004/05 | 2005/06 | 2006/07 |
|-----------------|---------|---------|---------|
| Estoque inicial | 0,22    | 0,96    | 1,16    |
| Produção        | 20,50   | 15,80   | 22,50   |
| Cons.doméstico  | 5,20    | 6,20    | 6,70    |
| Exportação      | 14,57   | 9,46    | 15,50   |
| Estoque final   | 0,96    | 1,16    | 1,46    |

Fonte: Usda (jun./06).



## Panorama brasileiro

A produção da primeira safra brasileira de 2005/06 situou-se, segundo a Conab, em 31,8 milhões de toneladas, montante 16,5% maior que o colhido no mesmo período do ano anterior. O aumento, mesmo com as estiagens tendo provocado perdas no Paraná e em Santa Catarina, decorreu, além da leve melhora da produção daqueles dois estados em relação à da safra 2004/05, especialmente da forte recuperação da produção gaúcha.

No que tange à safrinha, embora a escassez de chuvas tivesse gerando preocupações quanto ao seu desempenho, a produção alcançou 10,7 milhões de toneladas, ou seja, foi 38,8% maior que a da safrinha anterior.

No global, a produção brasileira situou-se em 42,51 milhões de toneladas, quantidade 21,5% superior à safra 2004/05.

O Paraná, com 27,0% do total, permaneceu como o principal produtor, seguido, em importância, por Minas Gerais, Rio grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso, Santa Catarina e Goiás (Figura 4).

Com esta produção, a Conab estimou a disponibilidade total de milho (produção, mais estoques de entrada e importações) em 46,2 milhões de toneladas. Como a demanda (consumo mais exportações) foi projetada em 40,94 milhões de toneladas, os estoques finais cresceram de 3,26 milhões para 5,26 milhões de toneladas ao final da temporada 2005/06 (Tabela 3).

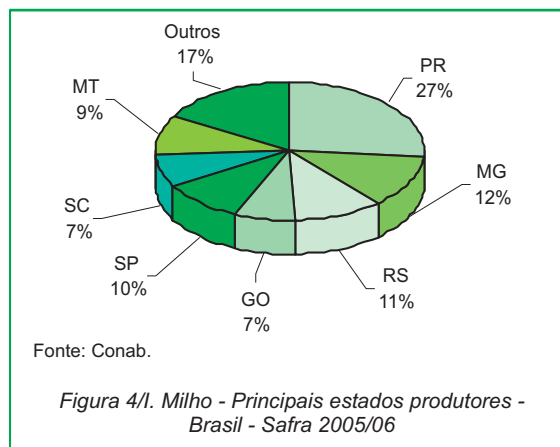


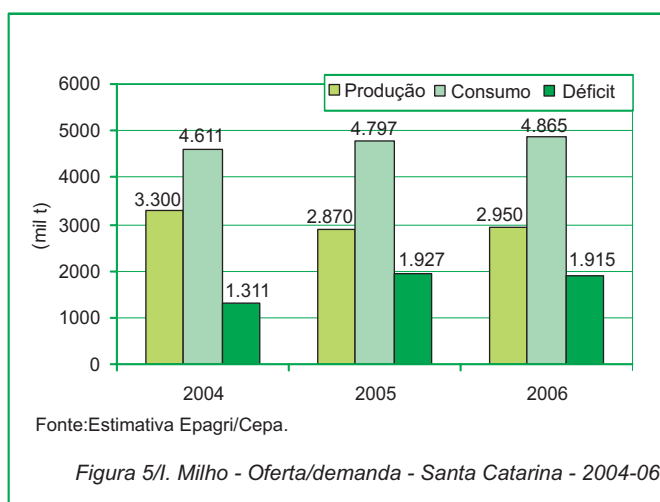
Tabela 3/I. Milho - Oferta/demanda - Brasil  
- Safras 2003/04 a 2006/07

| Discriminação   | (mil t)  |          |          |          |
|-----------------|----------|----------|----------|----------|
|                 | 2003/04  | 2004/05  | 2005/06  | 2006/07  |
| Estoque inicial | 8.553,6  | 7.801,7  | 3.235,4  | 5.262,3  |
| Produção        | 42.128,5 | 35.006,7 | 42.514,9 | 50.567,8 |
| Importação      | 330,5    | 597,0    | 450,0    | 100,0    |
| Consumo         | 38.180,0 | 39.100,0 | 37.000,0 | 39.500,0 |
| Exportação      | 5.030,9  | 1.070,0  | 3.938,0  | 7.500,0  |
| Estoque final   | 7.801,7  | 3.235,4  | 5.262,3  | 8.930,1  |

Fonte: Conab (jun./07).

A safra catarinense de 2005/06, pelo terceiro ano consecutivo, foi severamente prejudicada pela falta de chuvas ocorridas nos últimos meses de 2005 e no início de 2006. Como consequência, a produção estadual, que em novembro de 2005 havia sido estimada pelo IBGE em 4,05 milhões de toneladas, foi reavaliada para 2,89 milhões de toneladas, ou seja, apresentou uma quebra de 28,6% em relação à previsão inicial.

Como consequência das perdas, o déficit catarinense, inicialmente previsto em aproximadamente 860 mil toneladas, cresceu para 1,9 milhão de toneladas, ou seja, situou-se num dos maiores patamares dos últimos anos (Figura 5).



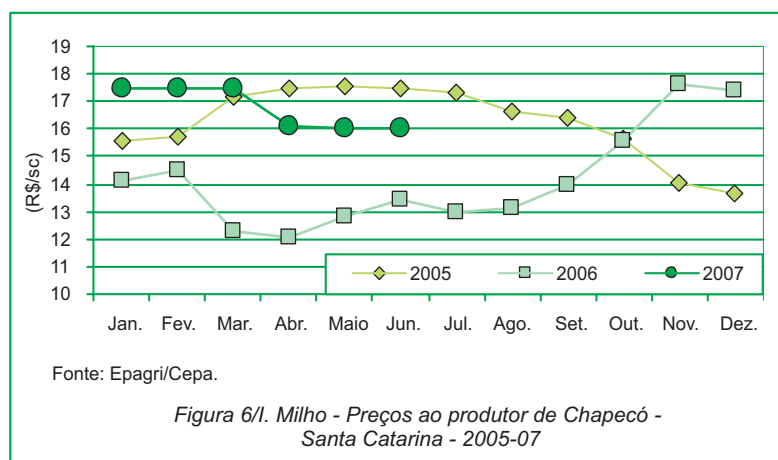
O mercado nacional do milho, que iniciou o ano mostrando leve melhora em relação ao comportamento dos últimos meses de 2005, apresentou a partir de fevereiro gradativa queda, tendo caído em abril para os menores patamares dos últimos anos.

O incremento da colheita da primeira safra e a retração dos compradores frente às incertezas em relação ao comportamento da demanda foram fatores que geraram grande oferta e mantiveram o mercado com pouca liquidez. Também colaborou para tal comportamento a baixa paridade de exportação e a pouca atuação do governo no que se refere às políticas de sustentação dos preços.

A partir de abril, entretanto, com o início dos leilões de PEP (Prêmio de Escoamento da Produção) e com a aprovação do Orçamento da União permitindo que os AGFs (Aquisições do Governo Federal) começassem a ser viabilizados, o mercado ganhou um pouco mais de ritmo, proporcionando campo para que os preços se aproximassem do mínimo oficial ainda em junho.

Após ter permanecido praticamente estabilizado até agosto, o mercado, a partir de então, começou a registrar gradativo processo de melhora no movimento, que se acentuou em novembro. O prosseguimento dos leilões de PEP (inclusive para a exportação) e o incremento das cotações internacionais, elevando substancialmente a paridade de exportação, foram fatores que, ao proporcionarem melhor liquidez ao mercado, permitiram que os preços apresentassem expressivas melhoras, especialmente a partir de outubro.

Em Santa Catarina, os preços mais comuns ofertados aos produtores de Chapecó, que chegaram a cair para a faixa dos R\$ 12,00/sc, evoluíram em junho para R\$ 13,40/sc. Após um período de relativa estabilidade, os preços apresentaram, a partir de setembro, gradativo processo de melhora, tendo atingido no início de dezembro R\$ 19,00/sc (Figura 6).





## **Perspectivas para 2007**

Para a primeira safra nacional de 2006/07, a Conab, no levantamento de julho, apontou redução de 2,2% na área de plantio. A queda, mais sentida na Região Sul e Centro-Oeste, foi fruto, dentre outros fatores, do baixo desempenho dos preços durante o período mais forte da comercialização.

A produção, entretanto, devido à melhora da produtividade, situou-se em 36,5 milhões de toneladas, com avanço de 14,9% em relação à do mesmo período de 2006.

Para a safrinha 2006/07, em razão do expressivo crescimento da área semeada (32,7%), a Conab estimou a produção em 14,0 milhões de toneladas, volume 31% maior que o colhido na safrinha de 2006.

O potencial da produção brasileira, portanto, foi estimado por aquela instituição em 50,57 milhões de toneladas, volume que representa um avanço de 18,9% em comparação ao total de 42,51 milhões produzidos em 2005/06.

Tal volume, quando acrescido dos estoques de passagem e das importações, poderá gerar uma oferta total da ordem de 55,9 milhões de toneladas. Este montante seria suficiente não só para atender ao consumo interno e às exportações, mas também para elevar os estoques de passagem de 5,3 milhões para 8,9 milhões de toneladas.

Para Santa Catarina, o IBGE/GCEA/SC apontou para um plantio de 708,2 mil hectares, montante que representa um decréscimo de 9,7% em relação ao da safra anterior.

Apesar do recuo, o bom comportamento do clima permitiu que a produtividade se recuperasse para níveis normais, o que se traduziu numa produção de 3,69 milhões de toneladas, ou seja, registrou um avanço de quase 27,9% em relação ao volume colhido na frustrada safra de 2005/06.

Tal produção melhorou a situação do suprimento catarinense, pois, mesmo com tendência de crescimento do consumo por parte da suinocultura e da avicultura, o déficit estadual apresentou queda acentuada em relação ao das duas temporadas precedentes.

A expectativa, com base nas estimativas para o quadro da oferta/demanda estadual elaborado pela Epagri/Cepa, é de que o déficit possa declinar de 1,92 milhão de toneladas registradas em 2005 e em 2006 para algo próximo de 1,2 milhão em 2007 (Tabela 4).

O mercado do milho, que nos primeiros três meses de 2007 mostrou-se firme e com preços semelhantes ao do final do ano anterior, apresentou queda em março, mantendo-se, a partir de então, praticamente estabilizados até meados do ano. Em Santa Catarina,

os preços mais comuns ofertados aos produtores de Chapecó declinaram, neste período, de R\$ 17,50/sc para R\$ 16,00/sc (Figura 6).

Tabela 4/I. Milho - Oferta/demanda  
- Santa Catarina - 2005-07

| Discriminação                      | (mil t)        |                |                |
|------------------------------------|----------------|----------------|----------------|
|                                    | 2005           | 2006           | 2007           |
| <b>I - Consumo</b>                 | <b>4.707,2</b> | <b>4.774,5</b> | <b>4.906,8</b> |
| 1 - Humano                         | 90,0           | 90,0           | 90,0           |
| 2 - Animal                         | 4.514,2        | 4.616,5        | 4.748,8        |
| . Suínos                           | 1.982,0        | 2.130,4        | 2.195,2        |
| . Aves                             | 2.199,2        | 2.142,1        | 2.209,6        |
| . Outros                           | 333,0          | 344,0          | 344,0          |
| 3 - Indústrias/outros              | 63,0           | 43,0           | 43,0           |
| 4 - Saídas                         | 40,0           | 25,0           | 25,0           |
| <b>II - Perdas</b>                 | <b>90,0</b>    | <b>90,0</b>    | <b>110,0</b>   |
| <b>III - Necessidade total</b>     | <b>4.797,2</b> | <b>4.864,5</b> | <b>5.016,8</b> |
| <b>IV - Produção<sup>(1)</sup></b> | <b>2.870,0</b> | <b>2.950,0</b> | <b>3.770,0</b> |
| <b>V - Déficit</b>                 | <b>1.927,2</b> | <b>1.914,5</b> | <b>1.246,8</b> |

<sup>(1)</sup>Produção de milho, mais outros produtos substitutos.

Fonte: Epagri/Cepa (Estimativas: mar./07).

O incremento da colheita da primeira safra nacional, juntamente com a retração dos compradores frente ao forte aumento do plantio da safrinha, manteve o mercado com pouca liquidez e provocou, por consequência, o recuo dos preços.

Para o restante de 2007, a tendência é de os preços apresentarem certo enfraquecimento. Tal expectativa decorre não só em razão da estimativa de uma oferta nacional muito acima do potencial do consumo interno, como também porque, diante da perspectiva de enfraquecimento do mercado internacional e da baixa taxa de câmbio, a paridade de exportação dificilmente viabilizará a manutenção do mesmo patamar de preços praticados em junho.

Como a liquidez do mercado dependerá de um bom desempenho das exportações, a sustentação dos preços internos em níveis ainda razoáveis dependerá de o governo assegurar medidas que estimulem as vendas para o mercado externo.

Tabela 5/I. Milho - Área, produção e rendimento mundial – Safras 2004/05 a 2006/07

| Nível geográfico | Área colhida (milhões de ha) |               |               | Produção (milhões de t) |               |               | Rendimento médio (kg/ha) |              |              |
|------------------|------------------------------|---------------|---------------|-------------------------|---------------|---------------|--------------------------|--------------|--------------|
|                  | 2004/05                      | 2005/06       | 2006/07       | 2004/05                 | 2005/06       | 2006/07       | 2004/05                  | 2005/06      | 2006/07      |
| <b>Mundo</b>     | <b>144,63</b>                | <b>145,72</b> | <b>148,45</b> | <b>712,30</b>           | <b>696,20</b> | <b>701,03</b> | <b>4.920</b>             | <b>4.750</b> | <b>4.721</b> |
| E. Unidos        | 29,80                        | 30,40         | 28,59         | 299,91                  | 282,31        | 267,60        | 10.060                   | 9.290        | 9.360        |
| China            | 25,45                        | 26,36         | 27,00         | 130,30                  | 139,36        | 145,00        | 5.120                    | 5.290        | 5.300        |
| Brasil           | 11,56                        | 12,90         | 13,70         | 35,00                   | 41,70         | 50,00         | 3.030                    | 3.230        | 3.650        |
| Argentina        | 2,78                         | 2,44          | 2,80          | 20,50                   | 15,80         | 22,50         | 7.370                    | 6.480        | 8.040        |
| México           | 7,69                         | 6,64          | 7,40          | 22,05                   | 19,50         | 22,00         | 2.870                    | 2.940        | 2.970        |
| França           | 1,82                         | 1,61          | 1,44          | 16,38                   | 13,68         | 12,15         | 8.990                    | 8.510        | 8.440        |
| Índia            | 7,50                         | 7,60          | 8,30          | 14,13                   | 14,71         | 13,85         | 1.880                    | 1.940        | 1.670        |
| Itália           | 1,20                         | 1,11          | 1,06          | 10,98                   | 10,00         | 9,40          | 9.160                    | 8.980        | 8.870        |
| África do Sul    | 3,22                         | 2,03          | 2,80          | 11,72                   | 6,94          | 6,50          | 3.640                    | 3.410        | 2.320        |
| Canadá           | 1,07                         | 1,10          | 1,06          | 8,84                    | 9,36          | 8,99          | 8.250                    | 8.630        | 8.480        |
| Outros           | 52,54                        | 52,40         | 54,27         | 127,32                  | 142,84        | 143,04        | 2.423                    | 2.206        | 2.634        |

Fonte: Usda (jun./06).

Tabela 6/I. Milho - Área plantada, produção e rendimento por estado - Brasil - Safras 2003/04 a 2005/06

| Estado                          | Área plantada (1.000 ha) |                 |                 | Produção (1.000 t) |                 |                 | Rendimento (kg/ha) |              |              |
|---------------------------------|--------------------------|-----------------|-----------------|--------------------|-----------------|-----------------|--------------------|--------------|--------------|
|                                 | 2003/04                  | 2004/05         | 2005/06         | 2003/04            | 2004/05         | 2005/06         | 2003/04            | 2004/05      | 2005/06      |
| Rorônia                         | 147,3                    | 142,3           | 140,4           | 267,8              | 286,2           | 297,2           | 1.950              | 2.011        | 2.117        |
| Acre                            | 42,5                     | 36,6            | 37,0            | 63,3               | 53,4            | 56,2            | 1.489              | 1.459        | 1.519        |
| Amazonas                        | 12,9                     | 12,9            | 19,7            | 25,0               | 23,2            | 44,3            | 1.938              | 1.798        | 2.249        |
| Roraima                         | 13,0                     | 12,2            | 12,2            | 26,0               | 24,4            | 24,4            | 2.000              | 2.000        | 2.000        |
| Pará                            | 281,6                    | 275,7           | 215,0           | 566,0              | 572,9           | 322,5           | 2.010              | 2.078        | 1.500        |
| Amapá                           | 1,5                      | 1,5             | 2,1             | 1,3                | 1,2             | 1,8             | 867                | 800          | 857          |
| Tocantins                       | 78,5                     | 75,4            | 85,9            | 158,4              | 167,9           | 281,6           | 2.018              | 2.227        | 3.278        |
| Maranhão                        | 385,8                    | 362,7           | 367,1           | 405,1              | 424,4           | 407,5           | 1.050              | 1.170        | 1.110        |
| Piauí                           | 294,8                    | 290,1           | 282,0           | 195,5              | 233,2           | 177,1           | 663                | 804          | 628          |
| Ceará                           | 558,9                    | 638,8           | 681,0           | 257,1              | 740,4           | 362,3           | 460                | 1.159        | 532          |
| Rio Grande Norte                | 65,2                     | 84,0            | 83,6            | 29,4               | 52,5            | 36,8            | 451                | 625          | 440          |
| Paraíba                         | 189,5                    | 187,6           | 187,6           | 90,2               | 168,8           | 88,2            | 476                | 900          | 470          |
| Pernambuco                      | 246,4                    | 283,4           | 286,2           | 141,7              | 221,1           | 154,0           | 575                | 780          | 538          |
| Alagoas                         | 79,0                     | 83,7            | 83,7            | 48,6               | 52,7            | 46,0            | 615                | 630          | 550          |
| Sergipe                         | 127,4                    | 142,7           | 149,1           | 165,6              | 189,8           | 184,1           | 1.300              | 1.330        | 1.235        |
| Bahia <sup>(1)</sup>            | 802,6                    | 777,9           | 829,3           | 1.636,2            | 1.159,5         | 1.686,8         | 2.039              | 1.491        | 2.034        |
| Minas Gerais <sup>(1)</sup>     | 1.359,7                  | 1.371,7         | 1.407,9         | 6.172,3            | 5.280,8         | 6.320,6         | 4.539              | 3.850        | 4.489        |
| Espírito Santo                  | 46,0                     | 39,8            | 38,6            | 119,6              | 83,6            | 92,3            | 2.600              | 2.101        | 2.391        |
| Rio de Janeiro                  | 11,6                     | 11,1            | 10,7            | 26,4               | 26,6            | 23,5            | 2.276              | 2.396        | 2.196        |
| São Paulo <sup>(1)</sup>        | 1.066,8                  | 1.049,4         | 957,6           | 3.984,5            | 4.260,9         | 3.957,6         | 3.735              | 4.060        | 4.133        |
| Paraná <sup>(1)</sup>           | 2.106,1                  | 2.491,1         | 2.714,0         | 8.414,3            | 11.173,0        | 13.899,6        | 3.995              | 4.485        | 5.121        |
| Santa Catarina                  | 798,4                    | 784,8           | 706,3           | 2.818,4            | 3.178,4         | 3.863,5         | 3.530              | 4.050        | 5.470        |
| Rio Grande do Sul               | 1.237,9                  | 1.436,0         | 1.385,7         | 1.595,5            | 4.547,8         | 5.954,4         | 1.269              | 3.167        | 4.297        |
| Mato G. do Sul <sup>(1)</sup>   | 564,4                    | 623,4           | 806,9           | 1.396,9            | 2.241,0         | 2.822,5         | 2.475              | 3.595        | 3.498        |
| Mato Grosso <sup>(1)</sup>      | 1.058,7                  | 1.046,8         | 1.518,0         | 3.384,4            | 4.028,3         | 5.452,8         | 3.197              | 3.848        | 3.592        |
| Goiás <sup>(1)</sup>            | 605,0                    | 662,8           | 785,0           | 2.814,8            | 3.088,8         | 3.719,9         | 4.653              | 4.660        | 4.739        |
| Distrito Federal <sup>(1)</sup> | 36,7                     | 39,5            | 44,2            | 227,0              | 234,1           | 290,3           | 6.185              | 5.927        | 6.568        |
| <b>Brasil</b>                   | <b>12.208,2</b>          | <b>12.963,9</b> | <b>13.836,8</b> | <b>35.006,7</b>    | <b>42.514,9</b> | <b>50.567,8</b> | <b>2.867</b>       | <b>3.279</b> | <b>3.655</b> |

<sup>(1)</sup>Safra, mais safrinha.

Fonte: Conab (jul./07).

Tabela 7/I. Milho - Área plantada, produção e rendimento por microrregião geográfica - Santa Catarina - Safras 2004/05 a 2006/07

| Microrregião geográfica | Área plantada (ha) |                |                | Produção (t)     |                  |                  | Rendimento (kg/ha) |              |              |
|-------------------------|--------------------|----------------|----------------|------------------|------------------|------------------|--------------------|--------------|--------------|
|                         | 2004/05            | 2005/06        | 2006/07        | 2004/05          | 2005/06          | 2006/07          | 2004/05            | 2005/06      | 2006/07      |
| São M. do Oeste         | 112.953            | 108.210        | 90.515         | 315.995          | 441.219          | 458.293          | 2.798              | 4.077        | 5.063        |
| Chapécó                 | 180.305            | 165.020        | 156.583        | 502.178          | 598.006          | 788.459          | 2.785              | 3.624        | 5.035        |
| Xanxerê                 | 82.530             | 84.895         | 63.213         | 416.255          | 381.191          | 401.935          | 5.044              | 4.485        | 6.358        |
| Joaçaba                 | 89.400             | 86.960         | 83.200         | 242.340          | 287.253          | 511.210          | 2.711              | 3.303        | 6.144        |
| Concórdia               | 67.170             | 65.450         | 58.900         | 166.495          | 182.898          | 285.842          | 2.479              | 2.794        | 4.853        |
| Canoinhas               | 71.400             | 77.100         | 59.350         | 403.003          | 386.432          | 448.470          | 5.644              | 5.012        | 7.556        |
| São Bento do Sul        | 8.240              | 7.940          | 7.940          | 49.980           | 42.096           | 42.096           | 6.065              | 5.302        | 5.301        |
| Joinville               | 809                | 766            | 805            | 3.068            | 3.113            | 3.252            | 3.792              | 4.064        | 4.039        |
| Curitibanos             | 47.750             | 52.500         | 42.900         | 163.445          | 171.858          | 253.632          | 3.423              | 3.273        | 5.912        |
| Campos de Lages         | 47.940             | 48.649         | 48.840         | 120.764          | 113.392          | 216.288          | 2.519              | 5.012        | 4.429        |
| Rio do Sul              | 23.125             | 26.110         | 26.030         | 62.868           | 60.724           | 121.470          | 2.719              | 2.326        | 4.667        |
| Blumenau                | 5.743              | 5.509          | 5.503          | 17.164           | 16.174           | 16.369           | 2.989              | 2.936        | 2.975        |
| Itajaí                  | 30                 | 25             | 24             | 59               | 59               | 60               | 1.966              | 2.360        | 2.500        |
| Ituporanga              | 17.550             | 15.750         | 15.900         | 65.179           | 45.443           | 84.540           | 3.714              | 2.885        | 5.317        |
| Tijucas                 | 4.560              | 4.130          | 4.240          | 17.673           | 15.217           | 18.123           | 3.876              | 3.685        | 4.274        |
| Florianópolis           | 1.595              | 1.595          | 1.185          | 5.607            | 5.607            | 4.846            | 3.515              | 3.515        | 4.089        |
| Tabuleiro               | 5.380              | 5.880          | 4.900          | 20.690           | 22.590           | 20.470           | 3.846              | 3.842        | 4.178        |
| Tubarão                 | 13.425             | 10.045         | 9.895          | 49.556           | 37.767           | 38.653           | 3.691              | 3.760        | 3.906        |
| Criciúma                | 11.815             | 7.420          | 8.450          | 39.745           | 35.313           | 39.826           | 3.364              | 4.759        | 4.713        |
| Araranguá               | 8.340              | 10.170         | 10.050         | 33.147           | 39.787           | 39.717           | 3.974              | 3.912        | 3.952        |
| <b>Santa Catarina</b>   | <b>796.060</b>     | <b>784.214</b> | <b>698.423</b> | <b>2.695.211</b> | <b>2.886.139</b> | <b>3.793.551</b> | <b>3.386</b>       | <b>3.680</b> | <b>5.432</b> |

Fonte: IBGE (abr./06).

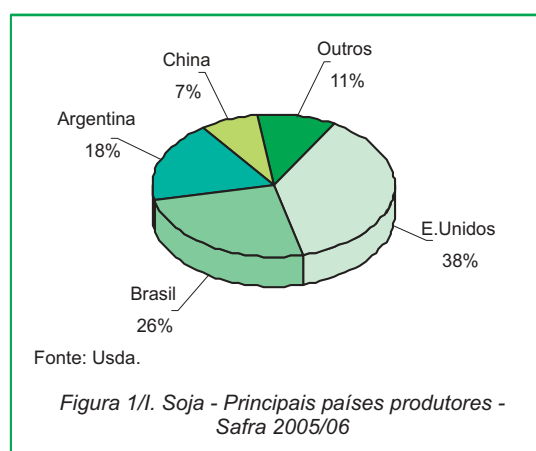
**Simão Brugnago Neto**

## **Panorama mundial**

Segundo o Usda, na safra 2005/06, a produção mundial de soja situou-se em 220,56 milhões de toneladas, 2,2% a mais que na anterior (215,72 milhões). O crescimento foi atribuído principalmente ao aumento da produção do Brasil e da Argentina, fato que compensou com leve folga a diminuição da safra dos Estados Unidos - de 85,00 milhões para 83,37 milhões de toneladas – e da China, que declinou de 17,40 milhões para 16,35 milhões de toneladas.

A participação percentual dos principais países produtores pode ser visualizada na figura 1.

Para a safra 2006/07, as projeções do Usda (jul/07) apontam para uma produção mundial de 236,07 milhões de toneladas, patamar 7% maior que o da anterior. Este desempenho decorreu do leve aumento da produção dos Estados Unidos (para 86,77 milhões de toneladas) e do crescimento da produção sul-americana, que aumentou de 103,95 milhões para 114,4 milhões de toneladas. A da China declinou de 16,35 milhões para 16,2 milhões de toneladas.



Como a produção foi prevista num patamar superior ao do consumo (225,21 milhões de toneladas), os estoques mundiais, que já haviam crescido de 48,36 milhões para 53,97 milhões de toneladas na temporada anterior, tendem a aumentar para 64,17 milhões ao final da temporada 2006/07 (Tabela 1).

Para 2007/08, como decorrência da tendência de forte queda da produção norte-americana (de 86,8 milhões para 71,4 milhões), a produção mundial poderá declinar para somente 222,0 milhões de toneladas. Em razão disso, o Usda, no relatório de julho, estimou que os estoques mundiais poderão declinar para 51,87 milhões de toneladas.

Ainda no que tange ao quadro da oferta/demanda, vale salientar a situação dos Estados Unidos, cujos estoques, que haviam aumentado de 12,2 milhões na temporada 2005/06 para 16,3 milhões de toneladas na temporada 2006/07, tendem a cair em 2007/08 para apenas 6,7 milhões de toneladas.

O mercado internacional, que já iniciara o ano em patamares inferiores aos de dezembro de 2005, permaneceu até meados de outubro pressionado pelas boas perspectivas em relação ao suprimento norte-americano e mundial.

Tabela 1/I. Soja-grão – Oferta/demanda mundial e Norte-americana  
– Safras 2004/05 a 2006/07

| Discriminação   | (milhões t) |         |         |                 |         |         |
|-----------------|-------------|---------|---------|-----------------|---------|---------|
|                 | Mundial     |         |         | Norte-americana |         |         |
|                 | 2004/05     | 2005/06 | 2006/07 | 2004/05         | 2005/06 | 2006/07 |
| Estoque inicial | 38,73       | 48,36   | 53,97   | 3,06            | 6,96    | 12,23   |
| Produção        | 215,72      | 220,56  | 236,07  | 85,01           | 83,37   | 86,77   |
| Moagem          | 175,62      | 185,10  | 195,00  | 46,16           | 47,32   | 48,44   |
| Exportação      | 64,74       | 64,17   | 70,45   | 30,01           | 25,78   | 29,67   |
| Cons. doméstico | 205,15      | 215,04  | 225,21  | 51,25           | 52,41   | 53,10   |
| Estoque final   | 48,36       | 53,97   | 64,17   | 6,96            | 12,23   | 16,34   |

Fonte: Usda (jul./07).

Neste período, os contratos da primeira posição, após terem caído de US\$ 214,00/t em janeiro para US\$ 209,00/t em abril, evoluíram para a faixa dos US\$ 217,00/t de maio até julho, voltando a cair para menos de US\$ 200,00/t em setembro. Com isso, à exceção dos dois primeiros meses do ano, as cotações operaram sempre abaixo das registradas em 2005.

A partir de meados de outubro, entretanto, impulsionadas pelo forte incremento do mercado do milho e do trigo, as cotações iniciaram um processo de recuperação, tendo atingido US\$ 248,80/t no início de dezembro (Figura 2).

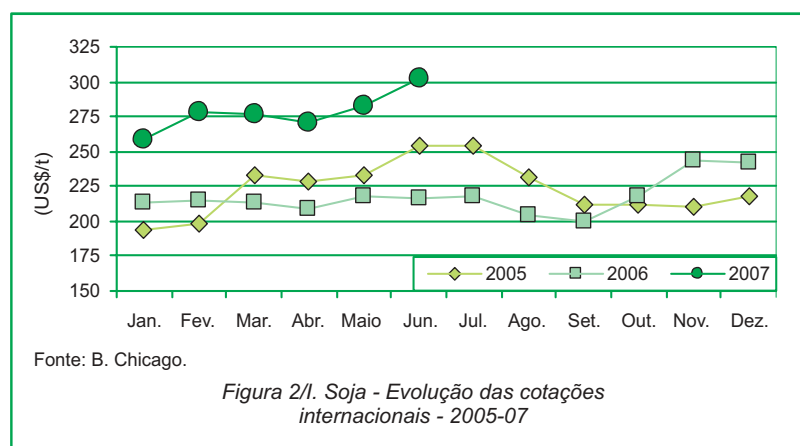


Figura 2/I. Soja - Evolução das cotações internacionais - 2005-07

No início de 2007, apesar de o quadro da oferta/demanda mundial sugerir um suprimento folgado, o mercado internacional registrou bons avanços em relação ao final de 2006, com as cotações oscilando entre fevereiro e abril numa faixa entre US\$ 270,00 e US\$ 278,00/t. Este comportamento foi impulsionado pela forte atuação compradora dos fundos de investimento e pela expectativa de que a área a ser plantada na nova safra dos Estados Unidos apresentaria grande recuo.

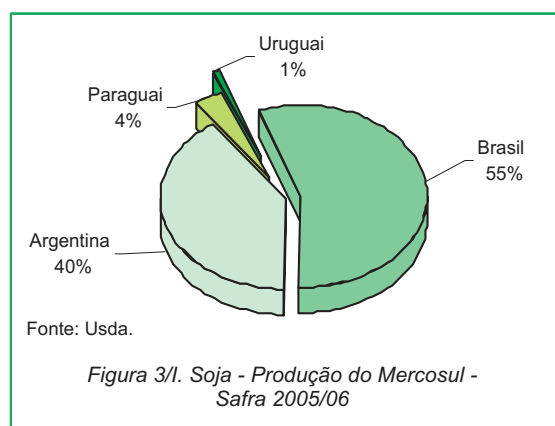
A partir de meados de maio, na medida em que se confirmava a forte queda da área semeada nos Estados Unidos, as cotações entraram em gradativa firmeza, tendo atingido em meados de julho US\$ 334,40/t, o mais alto patamar desde meados de 2004.

Para o restante do ano, embora dependendo do comportamento da safra americana, as cotações tendam a apresentar recuos, a perspectiva é de que se manterão em patamares bem melhores que os do segundo semestre de 2006.

## Panorama do Mercosul

Na safra 2005/06, a produção do Mercosul situou-se em 101,8 milhões de toneladas, registrando avanço de 5,4% em relação às 96,5 milhões colhidas na anterior. O Brasil permaneceu como o principal produtor do bloco, seguido pela Argentina, Paraguai e Uruguai. A participação percentual de cada país no montante da produção pode ser visualizada na figura 3.

Para a safra 2006/07, a estimativa do Usda (jul./07) apontou para uma produção da ordem de 113,4 milhões de toneladas, ou seja, para um incremento de 11,1% em relação à anterior. O crescimento decorreu do bom desempenho da safra em todos os países, especialmente da Argentina e do Paraguai, cujas produções aumentaram 16,5% e 78,5%, respectivamente.

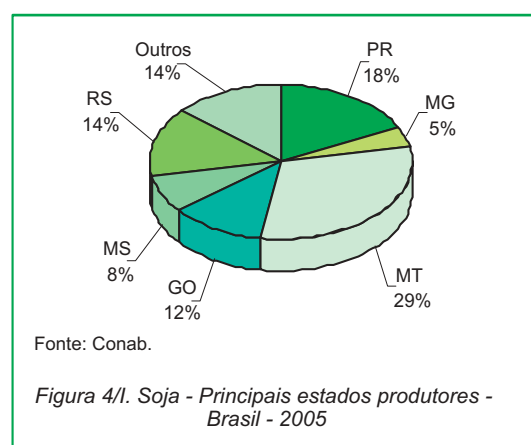


## Panorama brasileiro

A safra brasileira de 2005/06, em razão de o mau desempenho da comercialização ter desestimulado o plantio, acusou, segundo a Conab, redução de 4,7% na comparação com a área semeada na safra anterior. Apesar disso e dos problemas enfrentados com as estiagens, com o excesso de chuvas na colheita e com o ataque de doenças, a produção situou-se em 55,0 milhões de toneladas, ou seja, registrou um aumento de 5,2% em relação à anterior.

O Mato Grosso, com uma produção de 16,7 milhões de toneladas, continuou como o primeiro produtor nacional, seguindo-se, por ordem de importância, o Paraná (9,65 milhões), Rio Grande do Sul (7,78 milhões), Goiás (6,53 milhões), Mato Grosso do Sul (4,45 milhões) e Minas Gerais, com 2,48 milhões de toneladas (Figura 4). No contexto nacional, Santa Catarina, com 828 mil toneladas, respondeu, na safra 2005/06, por apenas 1,5% da produção.

A participação percentual dos principais estados produtores pode ser visualizada na figura 4.



A produção nacional de 2004/05 permitiu exportações de 24,96 milhões de toneladas de grãos, 12,33 milhões de farelo e 2,42 milhões de toneladas de óleo. O volume das vendas para o exterior, portanto, somou 39,71 milhões de toneladas, contra 39,55 milhões exportadas na temporada 2004/05 (Tabela 2).

Tabela 2/I. Complexo soja – Oferta/demanda - Brasil  
- Safras 2004/05 a 2005/06

| Discriminação   | Grão     |          | Farelo   |          | Óleo    |         |
|-----------------|----------|----------|----------|----------|---------|---------|
|                 | 2004/05  | 2005/06  | 2004/05  | 2005/06  | 2004/05 | 2005/06 |
| Estoque inicial | 3.396,5  | 3.336,7  | 2.155,4  | 2.030,6  | 199,9   | 517,1   |
| Produção        | 49.998,9 | 51.452,0 | 22.673,0 | 22.659,0 | 5.453,0 | 5.519,5 |
| Importação      | 349,0    | 368,0    | 187,8    | 188,7    | 27,0    | 3,2     |
| Consumo         | 31.150,0 | 31.570,0 | 8.500,0  | 9.100,0  | 3.040,0 | 3.150,0 |
| Exportação      | 19.247,7 | 22.435,1 | 14.485,6 | 14.421,7 | 2.122,8 | 2.213,9 |
| Estoque final   | 3.336,7  | 1.151,6  | 2.030,6  | 1.356,6  | 517,1   | 675,9   |

Fonte: Conab (jul./07).

Apesar da estabilidade em termos de quantidade, em razão de na média as cotações internacionais do grão terem ficado levemente abaixo do registrado no ano anterior, as receitas do complexo decresceram de 9,48 bilhões para 9,28 bilhões de dólares em 2006.

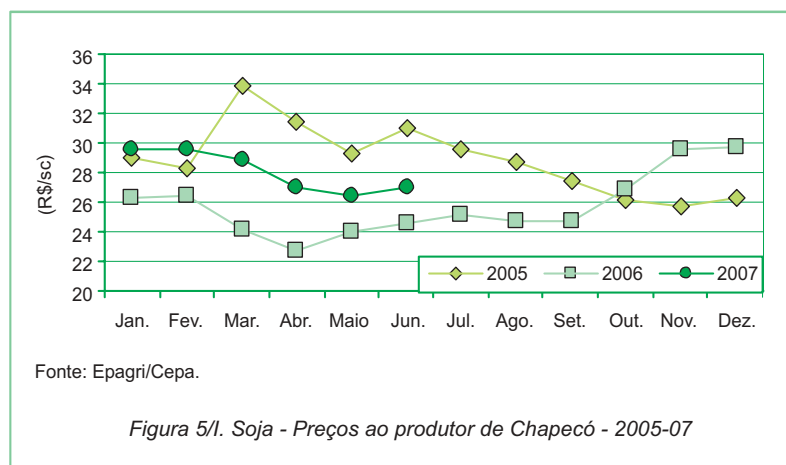
## Panorama catarinense

A safra catarinense, a exemplo da nacional, também apresentou decréscimo de cultivo, tendo caído de 354,7 mil para 331,6 mil hectares. Com esta área, a estimativa inicial era de que a produção poderia se situar na faixa dos 875,0 mil toneladas. Todavia, devido às estiagens, a produção situou-se em somente 798,8 mil toneladas. O volume colhido, de qualquer modo, apresentou um incremento de 31,5% em relação à frustrada safra 2004/05.

Ao contrário da melhora da produção, a comercialização da nova safra brasileira mostrou-se, até setembro de 2006, ainda mais desfavorável que em 2005. Além de cotações internacionais mais fracas, a taxa de câmbio apresentou forte declínio, fatores que refletiram negativamente nos preços.

A partir de meados de outubro, no entanto, a melhora do mercado internacional proporcionou boa recuperação aos preços internos. Em Chapecó, os preços mais comuns ofertados aos produtores, que haviam declinado de R\$ 26,30/sc no início do ano para R\$ 24,70/sc em setembro, aumentaram para R\$ 30,00/sc no início de dezembro (Figura 5).





## Perspectiva para 2007

O desempenho ruim dos preços na maior parte de 2006 desestimulou o plantio da nova safra brasileira (2006/07), cuja área, segundo a Conab, atingiu apenas 20,64 milhões de hectares, acusando redução 9,3% na comparação com a da safra anterior. Apesar disso, devido ao bom comportamento do clima, a produção foi estimada em julho em 58,0 milhões de toneladas, ou seja, num patamar 5,5% maior que o da safra 2005/06.

A nova safra catarinense de soja, ao contrário da nacional, apresentou um incremento de área de 15,6% em comparação aos 331,6 mil hectares cultivados no ano passado. No caso catarinense, o mau desempenho da comercialização do milho e os custos mais elevados para implantação das lavouras do cereal foram os principais motivadores deste comportamento.

Com tal área e com o clima permitindo a obtenção de uma boa produtividade, o potencial da produção foi estimado pelo IBGE/GCEA/SC em 1,08 milhão de toneladas, ou seja, num patamar 34,7% maior que as 798,8 mil toneladas colhidas na semifrustrada safra de 2005/06.

No primeiro semestre de 2007, a comercialização apresentou-se melhor que no mesmo período do ano anterior. Os preços ofertados aos produtores de Chapecó, por exemplo, mantiveram-se sempre acima dos praticados no primeiro semestre de 2006 e apresentaram, em termos médios, valorização de 13,6%. Este desempenho só não foi melhor porque o expressivo crescimento das cotações internacionais foi, em grande parte, anulado pela valorização do real frente ao dólar.

A tendência para o restante de 2007 é de os preços internos sofrerem poucas alterações, uma vez que, a despeito da firmeza do mercado internacional, os prêmios na exportação tendem a se enfraquecer e a travar qualquer recuperação mais acentuada.

No que tange às receitas cambiais a serem obtidas com o complexo, entretanto, as perspectivas são bem mais favoráveis. Além de o aumento da produção projetar um crescimento de 5,3% no volume a ser exportado, a forte valorização das cotações internacionais tende a proporcionar expressivo crescimento das receitas, que estão preliminarmente estimadas na faixa dos 11,8 bilhões de dólares.

Tabela 3/I. Soja - Área, produção e rendimento mundial – Safras 2004/05 a 2006/07

| Nível Geográfico | Área colhida (milhões de ha) |              |              | Produção (milhões de t) |               |               | Rendimento (kg/ha) |              |              |
|------------------|------------------------------|--------------|--------------|-------------------------|---------------|---------------|--------------------|--------------|--------------|
|                  | 2004/05                      | 2005/06      | 2006/07      | 2004/05                 | 2005/06       | 2006/07       | 2004/05            | 2005/06      | 2006/07      |
| <b>Mundo</b>     | <b>93,36</b>                 | <b>92,54</b> | <b>93,92</b> | <b>215,96</b>           | <b>220,55</b> | <b>236,08</b> | <b>2.310</b>       | <b>2.380</b> | <b>2.450</b> |
| Estados Unidos   | 29,93                        | 28,83        | 30,19        | 85,01                   | 83,37         | 86,77         | 2.840              | 2.910        | 2.870        |
| Brasil           | 22,92                        | 22,23        | 20,70        | 53,00                   | 57,00         | 59,00         | 2.310              | 2.560        | 2.850        |
| Argentina        | 14,40                        | 15,20        | 15,90        | 39,00                   | 40,50         | 47,20         | 2.710              | 2.660        | 2.970        |
| China            | 9,59                         | 9,59         | 9,30         | 17,40                   | 16,35         | 16,20         | 1.810              | 1.700        | 1.740        |
| Índia            | 7,99                         | 7,80         | 8,12         | 5,85                    | 7,00          | 7,69          | 730                | 900          | 950          |
| Paraguai         | 2,00                         | 2,00         | 2,42         | 4,05                    | 3,64          | 6,50          | 2.030              | 1.820        | 2.690        |
| Canadá           | 1,17                         | 1,17         | 1,20         | 3,04                    | 3,16          | 3,47          | 2.590              | 2.700        | 2.890        |
| União Européia   | 0,27                         | 0,21         | 0,23         | 0,79                    | 0,69          | 0,67          | 2.890              | 3.285        | 2.913        |
| Outros           | 5,09                         | 5,51         | 5,86         | 7,82                    | 8,84          | 8,58          | 1.536              | 1.604        | 1.464        |

Fonte: Usda (Jul./07).

Tabela 4/I. Soja - Área plantada, produção e rendimento por estado - Brasil - Safras 2004/05 a 2006/07<sup>(1)</sup>

| Estado             | Área plantada (ha) |                 |                 | Produção (t)    |                 |                 | Rendimento (kg/ha) |              |              |
|--------------------|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|--------------------|--------------|--------------|
|                    | 2004/05            | 2005/06         | 2006/07         | 2004/05         | 2005/06         | 2006/07         | 2004/05            | 2005/06      | 2006/07      |
| Roraima            | 20,0               | 10,0            | 5,5             | 56,0            | 28,0            | 15,4            | 2.800              | 2.800        | 2.800        |
| Tocantins          | 355,7              | 309,5           | 267,7           | 910,6           | 700,4           | 646,5           | 2.560              | 2.263        | 2.415        |
| Rondonia           | 74,4               | 106,4           | 90,4            | 222,8           | 283,0           | 277,5           | 2.995              | 2.660        | 3.070        |
| Pará               | 69,0               | 79,7            | 47,0            | 207,0           | 238,1           | 140,5           | 3.000              | 2.987        | 2.990        |
| Maranhão           | 375,0              | 382,5           | 384,4           | 997,5           | 1.025,1         | 1.030,2         | 2.660              | 2.680        | 2.680        |
| Piauí              | 197,1              | 232,0           | 219,7           | 554,4           | 544,5           | 468,4           | 2.813              | 2.347        | 2.132        |
| Bahia              | 870,0              | 872,6           | 850,8           | 2.401,2         | 1.991,3         | 2.297,2         | 2.760              | 2.282        | 2.700        |
| Minas Gerais       | 1.119,1            | 1.060,9         | 930,4           | 3.021,6         | 2.482,5         | 2.595,8         | 2.700              | 2.340        | 2.790        |
| São Paulo          | 772,5              | 656,6           | 538,4           | 1.684,1         | 1.654,6         | 1.437,5         | 2.180              | 2.520        | 2.670        |
| Paraná             | 4.148,4            | 3.982,5         | 3.930,7         | 9.541,3         | 9.645,6         | 11.752,8        | 2.300              | 2.422        | 2.990        |
| Santa Catarina     | 350,0              | 344,8           | 376,9           | 630,0           | 827,5           | 1.044,0         | 1.800              | 2.400        | 2.770        |
| Rio Grande do Sul  | 4.090,1            | 3.967,4         | 3.892,0         | 2.621,8         | 7.776,1         | 9.924,6         | 641                | 1.960        | 2.550        |
| Mato Grosso do Sul | 2.030,8            | 1.949,6         | 1.737,1         | 3.716,4         | 4.445,1         | 4.881,3         | 1.830              | 2.280        | 2.810        |
| Mato Grosso        | 6.105,2            | 6.196,8         | 5.124,8         | 17.705,1        | 16.700,4        | 15.271,9        | 2.900              | 2.695        | 2.980        |
| Goiás              | 2.662,0            | 2.542,2         | 2.191,4         | 6.985,1         | 6.533,5         | 6.114,0         | 2.624              | 2.570        | 2.790        |
| Distrito Federal   | 59,0               | 54,0            | 52,3            | 188,7           | 145,7           | 142,3           | 3.198              | 2.699        | 2.720        |
| <b>Brasil</b>      | <b>23.301,1</b>    | <b>22.749,4</b> | <b>20.639,5</b> | <b>51.452,0</b> | <b>55.027,1</b> | <b>58.039,9</b> | <b>2.208</b>       | <b>2.419</b> | <b>2.812</b> |

<sup>(1)</sup>Estimativa jul./07.

Fonte: Conab.

*Tabela 5/1. Soja - Área, produção e rendimento por Microrregião geográfica - Santa Catarina  
- Safra 2004/05 a 2006/07<sup>(1)</sup>*

| Microrregião geográfica | Área plantada (ha) |                |                | Produção (t)   |                |                  | Rendimento (kg/ha) |              |              |
|-------------------------|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|--------------------|--------------|--------------|
|                         | 2004/05            | 2005/06        | 2006/07        | 2004/05        | 2005/06        | 2006/07          | 2004/05            | 2005/06      | 2006/07      |
| São Miguel do Oeste     | 23.185             | 20.080         | 23.940         | 27.599         | 49.088         | 63.872           | 1.190              | 2.445        | 2.668        |
| Chapecó                 | 59.062             | 51.815         | 59.875         | 67.440         | 125.047        | 152.446          | 1.142              | 2.413        | 2.546        |
| Xanxerê                 | 102.845            | 96.295         | 115.925        | 168.436        | 257.122        | 343.681          | 1.638              | 2.670        | 2.964        |
| Joaçaba                 | 17.770             | 17.440         | 20.045         | 25.472         | 34.919         | 49.991           | 1.433              | 2.002        | 2.519        |
| Concórdia               | 3.180              | 2.938          | 2.936          | 4.707          | 5.176          | 7.320            | 1.480              | 1.762        | 2.493        |
| Canoinhas               | 82.310             | 83.030         | 96.560         | 218.543        | 211.744        | 314.081          | 2.655              | 2.550        | 3.252        |
| São Bento do Sul        | 3.750              | 3.250          | 3.250          | 8.625          | 4.875          | 7.425            | 2.300              | 1.500        | 2.284        |
| Curitibanos             | 51.700             | 45.180         | 51.740         | 64.434         | 91.602         | 146.070          | 1.246              | 2.027        | 2.823        |
| Campos de Lages         | 9.770              | 10.750         | 11.700         | 20.287         | 17.583         | 27.810           | 2.076              | 1.636        | 2.376        |
| Ituporanga              | 400                | 360            | 400            | 650            | 582            | 960              | 1.625              | 1.617        | 2.400        |
| Rio do Sul              | 545                | 289            | 95             | 720            | 571            | 240              | 1.321              | 1.976        | 2.526        |
| Blumenau                | 200                | 200            | 200            | 500            | 500            | 500              | 2.500              | 2.500        | 2.500        |
| <b>Santa Catarina</b>   | <b>354.717</b>     | <b>331.627</b> | <b>386.666</b> | <b>607.413</b> | <b>798.809</b> | <b>1.114.396</b> | <b>1.712</b>       | <b>2.409</b> | <b>2.883</b> |

<sup>(1)</sup> Estimativa do IBGE/Gcea/SC (abr./07).

Fonte: IBGE.

***Simão Brugnago Neto***

O tomate, fruto do tomateiro, pertence à família das solanáceas e é conhecido botanicamente como *Lycopersicum esculentum*.

A hortalíça é originária de uma região situada na área que se estende do norte do Chile ao Equador, entre o Oceano Pacífico, os Andes e as Ilhas Galápagos .

Sua domesticação se deu no México, de onde foi levado para a Europa no período entre 1535 e 1544. Inicialmente, o tomateiro era usado como planta ornamental, sendo considerado venenoso pelos europeus. Somente a partir do século XIX é que ele passou a ser realmente consumido como alimento e se difundiu pelo resto do mundo, sendo atualmente a hortalíça mais industrializada e a mais importante em termos de produção e valor econômico. É importante também por ser uma das hortalíças mais consumidas no mundo, precedida apenas pela batata e pela cebola.

No Brasil, a cultura foi introduzida pelos imigrantes italianos, na virada do século, apresentando extraordinário incremento com a vinda dos imigrantes japoneses. A sua industrialização iniciou-se durante a Segunda Guerra Mundial, tendo se desenvolvido rapidamente a partir da década de 70. Hoje, o Brasil situa-se entre os dez maiores produtores do mundo.

Os tomates podem ser divididos em diversos grupos, de acordo com seu formato e sua finalidade de uso:

**Santa Cruz** - de formato oblongo, tradicional na culinária, sendo utilizado em saladas e molhos.

**Caqui** - de formato redondo, é utilizado em saladas e lanches.

**Saladete** - de formato redondo, utilizado em saladas.

**Italiano** - Seu formato é oblongo, tipicamente alongado, e é utilizado principalmente para molhos, podendo ainda fazer parte de saladas.

**Cereja** - É um “mini-tomate”, podendo ser redondo ou oblongo, utilizado como aperitivo ou ainda em saladas.

Além de serem diferentes em seu formato, os tomates também podem ter variações em sua coloração. Apesar de ser bem mais comum encontrá-los na coloração vermelha, novos tipos de tomate, atualmente, podem ser encontrados na cor rosada, amarela e laranja. Os dois últimos são mais difíceis de serem encontrados no Brasil.

O tomate é importante na alimentação humana, sendo recomendado pelos nutricionistas por se constituir em um alimento rico em licopeno, vitaminas A, vitamina B e minerais importantes, como o fósforo e o potássio, além de ácido fólico, cálcio e frutose. Quanto mais maduro o tomate, maior a concentração desses nutrientes.

## **Panorama mundial**

Dados da FAO divulgados em junho de 2007 situam a produção mundial de tomates da safra 2004/05 em 124,87 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 0,3% em relação à safra anterior. A área plantada teve aumento de 1,9%, atingindo 4,51 milhões de hectares, enquanto a produtividade média das lavouras foi 1,5% menor que a obtida na última safra, passando de 28.092 kg/ha para 27.668 kg/ha.

A China continua sendo o maior produtor mundial da hortalíça, sendo responsável por 25,3% da produção, seguida pelos Estados Unidos, que produzem 8,8%, e pela Turquia, que participa com 7,8% do total mundial. A área plantada na China também é a maior do mundo. Os chineses participam com 28,9% da área plantada com tomate; a seguir vêm a Índia e a Turquia, que exploram, respectivamente, 12,1% e 5,8% da área total. Portugal é o país que detém a maior produtividade média das lavouras, considerando-se as 20 principais nações produtoras, com 79.333 kg/ha, seguido pelo Chile, com produtividade de 66.486 kg/ha, e pelos Estados Unidos, com 66.258 kg/ha, na temporada 2005.

O Brasil, na safra 2005, foi o 9º maior produtor, o 12º em área cultivada e o 6º em produtividade média. A tomaticultura brasileira foi responsável por 1,3% da área plantada no mundo e por 2,7% do abastecimento mundial da hortalíça. O rendimento médio obtido nas lavouras brasileiras foi de 56.117 kg/ha, superando em 103 % a produtividade média mundial.

A tabela 1, a seguir, permite avaliar a produção obtida nos 20 principais países produtores de tomate, assim como a área plantada e a produtividade média destes países e ainda o comparativo das safras 2004 e 2005.

Nos últimos anos, as exportações de tomate vêm apresentando crescimento gradativo. A tabela 2, a seguir, mostra a evolução dos volumes e valores das exportações, bem como o preço negociado pela hortalíça do ano 2001 até 2005. Nota-se, no período, o significativo aumento de 39,4% no preço obtido pelo produto, de 20,3% no volume e de 67,7% no valor das vendas.

Tabela 1/I. Tomate – Área, produção e rendimento médio nos principais países produtores, no mundo e o comparativo das safras 2003/04 e 2004/05

| País            | Área plantada (ha) |                    | Produção obtida (t) |                  | Rendimento médio (kg/ha) |               |
|-----------------|--------------------|--------------------|---------------------|------------------|--------------------------|---------------|
|                 | 2003/04            | 2004/05            | 2003/04             | 2004/05          | 2003/04                  | 2004/05       |
| China           | 30.143.929         | 31.644.040         | 1.255.046           | 1.305.053        | 24.018                   | 24.247        |
| Estados Unidos  | 12.867.180         | 11.043.300         | 174.650             | 166.670          | 73.674                   | 66.258        |
| Turquia         | 9.440.000          | 9.700.000          | 255.000             | 260.000          | 37.020                   | 37.308        |
| Itália          | 7.683.070          | 7.187.020          | 144.963             | 138.790          | 53.000                   | 51.783        |
| Egito           | 7.640.818          | 7.600.000          | 195.164             | 195.000          | 39.151                   | 38.974        |
| Índia           | 7.600.000          | 7.600.000          | 531.250             | 547.690          | 14.306                   | 13.876        |
| Espanha         | 4.383.200          | 4.651.000          | 69.900              | 71.900           | 62.707                   | 64.687        |
| Irã             | 4.200.000          | 4.200.000          | 122.080             | 138.790          | 34.404                   | 30.262        |
| Brasil          | 3.515.570          | 3.396.770          | 60.150              | 60.530           | 58.447                   | 56.117        |
| México          | 2.968.880          | 2.800.120          | 124.500             | 118.680          | 23.846                   | 23.594        |
| Federação Russa | 2.017.860          | 2.295.900          | 150.910             | 154.210          | 13.371                   | 14.888        |
| Grécia          | 2.029.820          | 1.713.580          | 39.510              | 35.620           | 51.375                   | 48.107        |
| Chile           | 1.200.000          | 1.230.000          | 17.900              | 18.500           | 67.039                   | 66.486        |
| Marrocos        | 1.213.530          | 1.205.510          | 21.690              | 22.100           | 55.949                   | 54.548        |
| Ucrânia         | 1.145.700          | 1.417.800          | 95.700              | 93.800           | 11.972                   | 15.115        |
| Uzbequistão     | 1.245.470          | 1.317.160          | 56.380              | 66.320           | 22.091                   | 19.861        |
| Portugal        | 1.200.930          | 1.085.270          | 14.020              | 13.680           | 85.658                   | 79.333        |
| Argélia         | 1.092.270          | 1.023.450          | 46.740              | 42.350           | 23.369                   | 24.166        |
| Túnisia         | 1.118.000          | 1.023.450          | 26.000              | 26.600           | 43.000                   | 38.476        |
| Síria           | 920.000            | 945.500            | 20.000              | 14.600           | 46.000                   | 64.760        |
| <b>Total</b>    | <b>124.452.550</b> | <b>124.875.230</b> | <b>4.430.190</b>    | <b>4.513.390</b> | <b>28.092</b>            | <b>27.668</b> |

Fonte: FAO (jun./07).

Tabela 2/I. Tomate – Exportações mundiais – Quantidade, valor e preço médio – 2001-05

| Discriminação    | 2001      | 2002      | 2003      | 2004      | 2005      | % 01/05 |
|------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------|
| Volume (t)       | 3.789.998 | 3.856.282 | 4.126.605 | 4.395.667 | 4.559.968 | 20,3    |
| Valor (mil US\$) | 3.070.465 | 3.569.668 | 4.318.469 | 4.518.474 | 5.149.422 | 67,7    |
| Preço (US\$/t)   | 810,15    | 925,68    | 1.046,49  | 1.027,94  | 1.129,27  | 39,4    |

Fonte: FAO (jun./07).

## Panorama da América do Sul

A produção de tomates na América do Sul, na safra 2005, foi de aproximadamente 6,28 milhões de toneladas, 3,0% menor que a obtida na safra anterior.

O Brasil ocupa posição de destaque na produção de tomates no Continente. É o maior produtor e responsável por 54,9% do volume produzido nesta safra. O Chile aparece como segundo maior produtor, respondendo por 19,6% da produção. A Argentina fica com a terceira posição, com 10,5%, enquanto a Colômbia detém o quarto lugar, com 5,9% do que é produzido na safra sul-americana.

A participação destes quatro países na produção vem se mantendo praticamente inalterada nas últimas safras, mudando apenas os índices de um ano para o outro. Na safra anterior, a participação brasileira correspondeu a 54,3% da produção, a chilena foi de 18,5%, a da Argentina ficou em 10,3%, e a colombiana, em 6,0%.

A produtividade média das lavouras de tomate da América do Sul foi reduzida em 1,9% na safra 2005, se comparada com a safra anterior. A média obtida foi de 43.446 kg/ha, contra 44.265 kg/ha da safra 2004. As maiores reduções nos rendimentos médios verificaram-se nas lavouras do Equador (redução de 27,7%), do Paraguai (com redução de 6,2%), do Peru (com produtividade 4,7% menor) e do Brasil, onde a redução foi de 2,4%. A Argentina e a Bolívia tiveram aumento da produtividade média em 11,1% e 5,1%, respectivamente. O Chile apresenta a maior rentabilidade média entre os países do Continente, com 66.486 kg/ha, seguido pelo Brasil, com 57.046 kg/ha, e pela Argentina, com 49.671 kg/ha. Somente esses três países superaram a média do Continente na temporada; os demais ficaram abaixo.

A área cultivada com tomate na América do Sul, em 2005, foi de 144.628 hectares e representou queda de 1,2% em relação à safra 2004. O Brasil possui a maior área ocupada com a cultura, semeando, na última safra, 60.530 hectares, contra 60.150 hectares plantados na safra anterior. A segunda maior área cultivada é a do Chile, que aumentou de 17.900 hectares em 2004 para 18.500 hectares em 2005. Logo a seguir vem a Colômbia, que plantou 14.532 hectares, 3,7% menos que na safra 2004, e a Argentina, que plantou uma área de 13.290 hectares, contra 14.870 hectares do ano passado.

Os quatro principais países envolvidos com a cultura no Continente Sul-Americano - Brasil, Chile, Argentina e Colômbia - detiveram 73,8% da área plantada na safra 2004 e 73,9% na safra 2005, sendo responsáveis por 89,0% e por 91,0% do total produzido nas respectivas safras (Tabela 3).

*Tabela 3/I. Tomate - Área, produção e rendimento médio nos países sul americanos - Safras 2003/04-2004/05*

| País          | Área plantada (ha) |                | Produção (t)     |                  | Rendimento (kg/ha) |               |
|---------------|--------------------|----------------|------------------|------------------|--------------------|---------------|
|               | 2003/04            | 2004/05        | 2003/04          | 2004/05          | 2003/04            | 2004/05       |
| Brasil        | 60.150             | 60.530         | 3.515.570        | 3.452.970        | 58.447             | 57.046        |
| Chile         | 17.900             | 18.500         | 1.200.000        | 1.230.000        | 67.039             | 66.486        |
| Argentina     | 14.870             | 13.290         | 664.520          | 660.130          | 44.689             | 49.671        |
| Colômbia      | 15.100             | 14.532         | 388.850          | 374.680          | 25.752             | 25.783        |
| Venezuela     | 9.080              | 10.040         | 196.941          | 211.660          | 21.690             | 21.082        |
| Peru          | 5.380              | 4.900          | 183.520          | 159.210          | 34.112             | 32.492        |
| Bolívia       | 8.860              | 9.050          | 118.850          | 127.620          | 13.414             | 14.102        |
| Equador       | 3.240              | 3.810          | 84.890           | 72.160           | 26.201             | 18.940        |
| Paraguai      | 2.270              | 2.400          | 69.451           | 68.850           | 30.595             | 28.688        |
| Uruguai       | 1.300              | 1.380          | 44.400           | 47.500           | 34.154             | 34.420        |
| Demais países | 720                | 730            | 7.090            | 7.070            | 9.847              | 9.685         |
| <b>Total</b>  | <b>146.389</b>     | <b>144.628</b> | <b>6.479.997</b> | <b>6.283.547</b> | <b>44.266</b>      | <b>43.446</b> |

Fonte: FAO (jun./07).

## Panorama nacional

A safra nacional de tomates, em 2006, apresentou redução de 4,1% na área plantada em relação à anterior. As maiores reduções aconteceram no Maranhão (32,1%), no Mato Grosso do Sul (26,8%), em Minas Gerais (10,5%) e em Goiás (8,3%). Também houve redução de área, porém menos expressiva, nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul.

Os mais significativos aumentos em área ocupada com a cultura na última temporada, em termos percentuais, aconteceram no Rio Grande do Norte (35,7%), no Mato Grosso (13,5%), Ceará (14,8%) e no Estado da Paraíba (12,3%). Menos expressivos foram os aumentos em Santa Catarina e no Espírito Santo.

O total plantado foi de 56.966 hectares, e os estados com maior participação na área plantada do País foram os estados de São Paulo (19,9%), Goiás (17,0%), e Minas Gerais (14,3%).

Fatores climáticos, descapitalização, oscilação do mercado e o conseqüente pouco investimento em implementos e técnicas operacionais e, ainda, a ausência em maior ou menor grau de profissionalização dos produtores são as principais razões para explicar estas variações anuais sobre a área de plantio do País. Mesmo assim, é crescente a participação da produção nacional no abastecimento do mercado interno da hortaliça.

A produção nacional em 2006 totalizou 3.272.927 toneladas, volume 3,6% menor que o obtido na safra 2005. As maiores participações, por estado, no último ano, foram do Estado de Goiás, com 23,2%, seguido pelo Estado de São Paulo, com 20,5%, e pelo Estado de Minas Gerais, com 16,9% da produção nacional.

O rendimento médio das lavouras, na safra nacional de 2006, alcançou 57.454 kg/ha. Se comparado à safra anterior, verifica-se um aumento de 0,3% na produtividade média das lavouras do País.

Destacou-se em produtividade, no cenário nacional, na última safra, o Estado de Goiás, com 76.729 kg/ha, seguido pelo Rio de Janeiro, com 75.161 kg/ha, e Minas Gerais, com 67.980 kg/ha, como podemos observar na Tabela 4.

Nos negócios internacionais realizados com tomate pelos comerciantes brasileiros, no último ano, as exportações somaram quase o dobro das importações em volume e pouco mais de duas vezes os valores negociados. Apesar do envolvimento de volumes e dos valores bastante modestos, estas ações são importantes por apresentarem uma balança comercial positiva, dando sinal de boa aceitação do produto no mercado, em especial pela qualidade apresentada. Nas tabelas 5, 6, 7 e 8, a seguir, estão apresentados os volumes e os valores das importações e das exportações brasileiras de tomate, no período compreendido entre os anos 2002 e 2006, destacando a origem e o destino da produção.



Tabela 4/I. Tomate – Área, produção e rendimento médio nos principais estados brasileiros –  
Safras 2003/04-2004/05

| Estado          | Área plantada (ha) |               | Produção (t)     |                  | Rendimento (kg/ha) |               |
|-----------------|--------------------|---------------|------------------|------------------|--------------------|---------------|
|                 | 2004/05            | 2005/06       | 2004/05          | 2005/06          | 2004/05            | 2005/06       |
| Goiás           | 10.792             | 9.900         | 776.430          | 759.620          | 71.945             | 76.729        |
| São Paulo       | 11.830             | 11.340        | 717.530          | 672.330          | 60.653             | 59.288        |
| Minas Gerais    | 9.088              | 8.130         | 617.544          | 552.677          | 67.996             | 67.980        |
| R. de Janeiro   | 2.905              | 2.829         | 209.131          | 212.631          | 73.379             | 75.161        |
| Bahia           | 5.170              | 5.038         | 199.036          | 196.626          | 38.498             | 39.029        |
| Paraná          | 3.532              | 3.479         | 185.299          | 180.014          | 52.463             | 51.743        |
| Pernambuco      | 4.230              | 4.208         | 179.874          | 168.501          | 42.584             | 40.043        |
| Espirito Santo  | 1.959              | 1.982         | 123.961          | 132.127          | 63.278             | 66.663        |
| Santa Catarina  | 2.309              | 2.346         | 123.239          | 113.425          | 53.396             | 48.348        |
| Ceará           | 1.775              | 2.038         | 94.482           | 103.291          | 53.229             | 50.683        |
| Rio G. do Sul   | 2.535              | 2.379         | 91.001           | 99.693           | 35.997             | 41.905        |
| Paraíba         | 650                | 730           | 21.672           | 23.325           | 33.342             | 31.952        |
| Dist. Federal   | 280                | 278           | 18.978           | 18.466           | 67.779             | 66.424        |
| Rio G. do Norte | 373                | 506           | 11.841           | 16.443           | 31.745             | 32.496        |
| Roraima         | 449                | 449           | 5.268            | 5.268            | 12.000             | 11.733        |
| Sergipe         | 310                | 296           | 5.340            | 4.871            | 17.226             | 16.456        |
| Maranhão        | 340                | 231           | 6.814            | 4.727            | 20.041             | 20.463        |
| Mato Grosso Sul | 97                 | 71            | 3.898            | 3.644            | 41.468             | 51.324        |
| Amazonas        | 626                | 593           | 3.198            | 2.845            | 5.117              | 4.798         |
| Mato Grosso     | 126                | 143           | 2.231            | 2.403            | 17.848             | 16.804        |
| <b>Total</b>    | <b>59.376</b>      | <b>56.966</b> | <b>3.396.767</b> | <b>3.272.927</b> | <b>57.295</b>      | <b>57.454</b> |

Fonte: IBGE.

Tabela 5/I. Tomate – Importações, origem, quantidade e valor - Brasil - 2002-06

| Origem       | Unidade     | 2002          | 2003          | 2004           | 2005          | 2006          |
|--------------|-------------|---------------|---------------|----------------|---------------|---------------|
| Argentina    | US\$        | 7.413         | -             | -              | -             | -             |
|              | kg          | 41.160        | -             | -              | -             | -             |
| Chile        | US\$        | 275           | -             | 12.902         | -             | -             |
|              | kg          | 250           | -             | 23.040         | -             | -             |
| Uruguai      | US\$        | -             | 5.292         | 54.782         | 17.494        | 9.740         |
|              | kg          | -             | 23.520        | 199.920        | 41.160        | 23.226        |
| <b>Total</b> | <b>US\$</b> | <b>7.688</b>  | <b>5.292</b>  | <b>67.684</b>  | <b>17.850</b> | <b>9.740</b>  |
|              | <b>kg</b>   | <b>41.410</b> | <b>23.520</b> | <b>222.960</b> | <b>41.160</b> | <b>23.226</b> |

Fonte: MDIC/Secex.

Tabela 6/I. Tomate – Importações, destino, quantidade e preço médio -  
Brasil - 2002-06

| Origem         | Unidade     | 2002          | 2003          | 2004           | 2005          | 2006          |
|----------------|-------------|---------------|---------------|----------------|---------------|---------------|
| Rio de Janeiro | US\$        | 7.413         | -             | 5.929          | -             | -             |
|                | Kg          | 41.160        | -             | 21.560         | -             | -             |
| Rio G. do Sul  | US\$        | -             | -             | -              | -             | 993           |
|                | Kg          | -             | -             | -              | -             | 2.646         |
| São Paulo      | US\$        | 275           | 5.292         | 61.755         | 17.494        | 8.747         |
|                | Kg          | 250           | 23.520        | 201.400        | 41.160        | 20.580        |
| <b>Total</b>   | <b>US\$</b> | <b>7.688</b>  | <b>5.292</b>  | <b>67.684</b>  | <b>17.850</b> | <b>9.740</b>  |
|                | <b>Kg</b>   | <b>41.410</b> | <b>23.520</b> | <b>222.960</b> | <b>41.160</b> | <b>23.226</b> |

Fonte: MDIC/Secex.

Tabela 7/I. Tomate – Importações, origem, quantidade e preço médio -  
Brasil -2002-06

| Origem              | Unidade     | 2002             | 2003             | 2004           | 2005           | 2006          |
|---------------------|-------------|------------------|------------------|----------------|----------------|---------------|
| Pará                | US\$        | -                | -                | 668            | 6.953          | 19.972        |
|                     | Kg          | -                | -                | 1.500          | 18.290         | 52.875        |
| Amapá               | US\$        | -                | -                | 2.214          | -              | -             |
|                     | Kg          | -                | -                | 2.600          | -              | -             |
| São Paulo           | US\$        | 596.706          | 443.843          | 79.436         | 83.118         | 3             |
|                     | Kg          | 2.496.025        | 2.102.884        | 734.491        | 384.610        | 12            |
| Ceará               | US\$        | 478              | 309              | 92             | 45.523         | -             |
|                     | Kg          | 630              | 338              | 80             | 57.759         | -             |
| Minas Gerais        | US\$        | 59.369           | 60.265           | -              | 5.174          | -             |
|                     | Kg          | 127.163          | 279.615          | -              | 23.520         | -             |
| Santa Catarina      | US\$        | -                | 20.831           | 14.978         | 1.206          | -             |
|                     | Kg          | -                | 94.635           | 68.080         | 10.000         | -             |
| Goiás               | US\$        | -                | -                | 5.880          | -              | -             |
|                     | Kg          | -                | -                | 85.600         | -              | -             |
| Rio Grande do Norte | US\$        | 4.646            | -                | -              | -              | -             |
|                     | Kg          | 21.120           | -                | -              | -              | -             |
| Paraná              | US\$        | 81.784           | 14.613           | -              | -              | -             |
|                     | Kg          | 336.325          | 66.415           | -              | -              | -             |
| Rio Grande do Sul   | US\$        | 14.228           | -                | -              | -              | -             |
|                     | Kg          | 42.504           | -                | -              | -              | -             |
| Mato Grosso do Sul  | US\$        | 45.547           | -                | -              | -              | -             |
|                     | Kg          | 177.160          | -                | -              | -              | -             |
| <b>Total</b>        | <b>US\$</b> | <b>961.021</b>   | <b>667.642</b>   | <b>103.268</b> | <b>141.974</b> | <b>19.975</b> |
|                     | <b>Kg</b>   | <b>3.954.141</b> | <b>3.175.746</b> | <b>892.351</b> | <b>494.179</b> | <b>52.887</b> |

Fonte: MDIC/Secex.

Tabela 8/I. Tomate – Exportações, destino, quantidade e preço médio -  
Brasil -2002-06

| Origem          | Unidade     | 2002             | 2003             | 2004           | 2005           | 2006          |
|-----------------|-------------|------------------|------------------|----------------|----------------|---------------|
| Angola          | US\$        | 2.864            | -                | -              | 261            | -             |
|                 | kg          | 3.800            | -                | -              | 271            | -             |
| Argentina       | US\$        | 917.687          | 664.781          | 64.508         | 83.504         | -             |
|                 | Kg          | 3.791.402        | 3.134.808        | 265.011        | 379.566        | -             |
| Cabo Verde      | US\$        | 478              | 735              | 357            | 68             | -             |
|                 | kg          | 630              | 908              | 580            | 50             | -             |
| Canadá          | US\$        | -                | -                | -              | -              | 3             |
|                 | kg          | -                | -                | -              | -              | 12            |
| França          | US\$        | -                | 2                | -              | -              | -             |
|                 | kg          | -                | 30               | -              | -              | -             |
| Paraguai        | US\$        | -                | 2.124            | 35.521         | -              | -             |
|                 | kg          | -                | 40.000           | 622.660        | -              | -             |
| Uruguai         | US\$        | 39.992           | -                | -              | 5.733          | -             |
|                 | kg          | 158.309          | -                | -              | 38.293         | -             |
| Guiana Francesa | US\$        | -                | -                | 2.882          | 6.867          | 19.966        |
|                 | kg          | -                | -                | 4.100          | 18.090         | 52.855        |
| Itália          | US\$        | -                | -                | -              | 45.455         | -             |
|                 | kg          | -                | -                | -              | 57.709         | -             |
| Suriname        | US\$        | -                | -                | -              | 86             | 6             |
|                 | Kg          | -                | -                | -              | 200            | 20            |
| <b>Total</b>    | <b>US\$</b> | <b>961.021</b>   | <b>667.642</b>   | <b>103.268</b> | <b>141.974</b> | <b>19.975</b> |
|                 | <b>kg</b>   | <b>3.954.141</b> | <b>3.175.746</b> | <b>892.351</b> | <b>494.179</b> | <b>52.887</b> |

Fonte: MDIC/Secex.

## **Panorama catarinense**

A cultura do tomate se destaca, no território catarinense, como uma das principais atividades hortícolas, estando presente em mais dois mil estabelecimentos rurais. Outro aspecto peculiar da cultura, no Estado, é o fato de, em função da diversidade climática do território catarinense, se obter produção em todos os meses do ano, sendo, inclusive, em alguns meses, o responsável pelo abastecimento nacional do produto.

Na safra 2006, o Estado foi o nono produtor nacional, produzindo 113.425 toneladas, 8% menos que a safra anterior e participando com 3,5% da oferta nacional do produto. A área plantada foi 1,6% maior que a da safra 2005, e o Estado foi o nono do País, com 2.346 hectares de lavoura, plantando 4,0% do total nacional.

O rendimento médio das lavouras catarinenses, no último ano, foi de 55.603 kg/ha, sendo, portanto, 4,5% inferior ao estabelecido na temporada passada.

As microrregiões de Santa Catarina que mais se destacaram em área plantada e na produção de tomates na última safra foram as microrregiões de Joaçaba, Florianópolis, Tabuleiro e Campos de Lages, que foram responsáveis, respectivamente, por 38,3%, 21,3%, 21,8% e 4,5% da produção estadual e 37,5%, 21,5%, 20,7% e 3,7% da área plantada no Estado. Juntas, estas quatro regiões concentram 83,3% da área plantada e 85,9% da produção estadual.

O destaque, em termos de produtividade média, no último ano, foi a microrregião dos Campos de Lages. Os produtores nesta microrregião conseguiram em média 67.658 kg/ha, 21,7% mais que a média estadual da temporada. Bons rendimentos também foram obtidos nas microrregiões de Ituporanga, Tabuleiro e Tubarão, respectivamente 5,9%, 5,4% e 5,3% superiores à média estadual.

A comercialização da safra catarinense, neste ano, manteve as características dos anos anteriores. A microrregião de Joaçaba comercializa sua produção nos principais centros consumidores do Sudeste brasileiro, de Manaus e destina parte da produção à exportação. A microrregião de Florianópolis destina 30% de sua produção para Porto Alegre e Curitiba, e os 70% restantes são negociados nas Centrais de Abastecimento de Santa Catarina (Ceasa/SC), que, por sua vez, abastecem todos os grandes centros consumidores do litoral. A microrregião do Tabuleiro comercializa sua safra da mesma forma que a de Florianópolis, podendo haver alguma variação, dependendo da oferta, da qualidade e do mercado. Os produtores da microrregião dos Campos de Lages, comumente, fazem suas vendas na Ceasa/SC (São José), na Ceasa/PR (Curitiba) e na Ceasa/PA (Belém).

A tabela 9 mostra a distribuição da área plantada, da produção obtida e do rendimento médio das lavouras de tomate por microrregião geográfica de Santa Catarina e o comparativo das safras de 2005 e 2006.

Tabela 9/I. Tomate – Área, produção e rendimento médio nas microrregiões geográficas - Santa Catarina – Safras 2004/05 a 2005/06

| Microrregião geográfica | Área plantada (ha) |              | Produção (t)   |                | Rendimento (kg/ha) |               |
|-------------------------|--------------------|--------------|----------------|----------------|--------------------|---------------|
|                         | 2004/05            | 2005/06      | 2004/05        | 2005/06        | 2004/05            | 2005/06       |
| Blumenau                | 73                 | 30           | 2.875          | 1.105          | 39.384             | 36.833        |
| Campos de Lages         | 170                | 79           | 9.280          | 5.345          | 54.588             | 67.658        |
| Canoinhas               | 19                 | 31           | 1.500          | 1.746          | 78.947             | 56.323        |
| Chapecó                 | 40                 | 27           | 1.573          | 1.021          | 39.325             | 37.815        |
| Concórdia               | 9                  | 12           | 330            | 525            | 36.667             | 43.750        |
| Criciúma                | 19                 | 17           | 820            | 740            | 43.158             | 43.529        |
| Curitibanos             | 10                 | 55           | 300            | 1.615          | 30.000             | 29.364        |
| Florianópolis           | 469                | 463          | 25.110         | 25.545         | 53.539             | 55.173        |
| Ituporanga              | 32                 | 45           | 1.800          | 2.650          | 56.250             | 58.889        |
| Joaçaba                 | 872                | 809          | 48.541         | 45.950         | 55.666             | 56.799        |
| Joinville               | 8                  | 4            | 288            | 134            | 36.000             | 33.500        |
| Rio do Sul              | 24                 | 24           | 1.300          | 1.300          | 54.167             | 54.167        |
| São Bento do Sul        | 13                 | 13           | 460            | 460            | 35.385             | 35.385        |
| Tabuleiro               | 443                | 447          | 23.235         | 26.190         | 52.449             | 58.591        |
| Tijucas                 | 30                 | 30           | 1.500          | 1.500          | 50.000             | 50.000        |
| Tubarão                 | 69                 | 58           | 4.047          | 3.651          | 58.652             | 62.948        |
| Xanxerê                 | 9                  | 10           | 280            | 295            | 31.111             | 29.500        |
| <b>Total do Estado</b>  | <b>2.309</b>       | <b>2.158</b> | <b>123.239</b> | <b>119.992</b> | <b>53.373</b>      | <b>55.603</b> |

Fonte: IBGE.

A tabela 10 apresenta a área plantada, a produção e a produtividade média dos principais municípios catarinenses. Os municípios de Caçador, Palhoça, Águas Mornas, Santo Amaro da Imperatriz, Anitápolis e Urubici foram destaque em 2006 na produção e na área plantada, enquanto os municípios de Braço do Norte, Mafra, São Ludgero, Rancho Queimado, Bom Retiro e Alfredo Wagner, respectivamente, apresentaram a maior produtividade média.

A comercialização da safra 2006, em Santa Catarina, não foi positiva se comparada às duas safras imediatamente anteriores. Analisando-se os valores nominais recebidos pelos produtores, pode-se concluir que, do ponto de vista econômico, não trouxe a tranquilidade esperada pelos tomaticultores e nem pelos atacadistas.

A tabela 11 traz uma série histórica dos preços recebidos pelos produtores e preços no atacado. Nela, pode-se observar que o preço médio da caixa de tomate na temporada, nos dois segmentos, foi inferior ao preço médio dos anos imediatamente anteriores. Observa-se, também, que os preços médios mensais apresentaram maior estabilidade em 2006, comparativamente aos anos de 2005 e 2004. Maior fôlego tiveram os produtores que comercializaram nos meses de abril, novembro e dezembro.

*Tabela 10/I. Tomate – Área, produção e rendimento médio nos principais municípios  
- Santa Catarina - Safras 2003/05 a 2005/06*

| Município              | Área plantada (ha) |              | Produção (t)   |                | Rendimento (kg/ha) |               |
|------------------------|--------------------|--------------|----------------|----------------|--------------------|---------------|
|                        | 2004/05            | 2005/06      | 2004/05        | 2005/06        | 2004/05            | 2005/06       |
| Caçador                | 750                | 650          | 43.500         | 37.700         | 58.000             | 58.000        |
| Palhoça                | 250                | 250          | 12.500         | 12.500         | 50.000             | 50.000        |
| Aguas Mornas           | 200                | 200          | 10.000         | 10.000         | 50.000             | 50.000        |
| Santo A. Imperatriz    | 150                | 150          | 9.750          | 9.750          | 65.000             | 65.000        |
| Anitápolis             | 140                | 140          | 7.700          | 7.700          | 55.000             | 55.000        |
| Urubici                | 120                | 120          | 7.200          | 7.200          | 60.000             | 60.000        |
| Rancho Queimado        | 80                 | 80           | 4.000          | 6.400          | 50.000             | 80.000        |
| Indaial                | 60                 | 15           | 2.400          | 600            | 40.000             | 40.000        |
| Lebon Régis            | 45                 | 50           | 1.856          | 2.500          | 41.244             | 50.000        |
| Sao Pedro de Alcântara | 35                 | 35           | 1.400          | 2.100          | 40.000             | 60.000        |
| Angelina               | 30                 | 30           | 1.500          | 1.500          | 50.000             | 50.000        |
| Bom Retiro             | 30                 | 60           | 1.800          | 4.800          | 60.000             | 80.000        |
| Alfredo Wagner         | 20                 | 25           | 1.400          | 2.000          | 70.000             | 80.000        |
| Rio das Antas          | 20                 | 30           | 675            | 1.650          | 33.750             | 55.000        |
| Sao Ludgero            | 17                 | 10           | 1.349          | 810            | 79.353             | 81.000        |
| Antônio Carlos         | 15                 | 10           | 675            | 450            | 45.000             | 45.000        |
| Pedras Grandes         | 15                 | 15           | 675            | 675            | 45.000             | 45.000        |
| Tubarão                | 15                 | 15           | 1.050          | 1.050          | 70.000             | 70.000        |
| Braço do Norte         | 11                 | 10           | 699            | 910            | 63.545             | 91.000        |
| Campos Novos           | 10                 | 10           | 300            | 300            | 30.000             | 30.000        |
| <b>Total do Estado</b> | <b>2.309</b>       | <b>2.158</b> | <b>123.239</b> | <b>119.992</b> | <b>53.373</b>      | <b>55.603</b> |

Fonte: IBGE.

*Tabela 11/I. Tomate - Preços médios mensais no atacado e recebido pelos  
produtores, preços médios anuais - Santa Catarina – 2004-06*  
(R\$/cx/20 kg)

| Mês                | Produtor     |              |              | Atacado      |              |              |
|--------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|                    | 2004         | 2005         | 2006         | 2004         | 2005         | 2006         |
| Janeiro            | 14,25        | 13,05        | 14,30        | 13,30        | 15,74        | 22,30        |
| Fevereiro          | 12,13        | 13,24        | 7,88         | 15,93        | 16,88        | 11,65        |
| Março              | 10,00        | 14,05        | 10,26        | 13,23        | 17,20        | 13,58        |
| Abril              | 8,37         | 17,33        | 21,88        | 10,84        | 21,42        | 26,82        |
| Mai                | 21,29        | 23,40        | 16,45        | 25,52        | 27,70        | 20,05        |
| Junho              | 24,55        | 19,38        | 10,50        | 30,45        | 23,91        | 13,40        |
| Julho              | 24,00        | 21,40        | 10,48        | 29,05        | 26,25        | 14,38        |
| Agosto             | 30,73        | 17,77        | 10,36        | 39,86        | 21,43        | 14,22        |
| Setembro           | 27,20        | 18,20        | 16,58        | 33,25        | 24,14        | 20,58        |
| Outubro            | 21,16        | 20,16        | 23,75        | 25,95        | 24,11        | 27,10        |
| Novembro           | 17,42        | 30,72        | 23,61        | 21,42        | 37,50        | 28,16        |
| Dezembro           | 12,40        | 26,13        | 17,00        | 15,53        | 31,56        | 20,20        |
| <b>Preço médio</b> | <b>18,63</b> | <b>19,57</b> | <b>15,25</b> | <b>22,86</b> | <b>23,99</b> | <b>19,37</b> |

Fonte: Epagri/Cepa.

*Admir Tadeo de Souza*

## **Safra 2006/07**

Em maio de 2006, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou os primeiros números acerca da situação mundial de oferta e demanda da safra de trigo 2006/07. A produção mundial e o estoque final foram projetados em patamares inferiores aos das duas últimas safras.

Ao longo dos meses, para alguns dos países grandes produtores mundiais, passou a ser estimado um decréscimo de produção ainda maior do que o inicial e, com isto, a produção e o estoque final mundiais ficaram em patamares ainda menores que os esperados.

Os dados divulgados pelo USDA no mês de junho de 2007 mostram, em relação à safra 2005/06, um decréscimo de 4,5% na produção e de 18,1% no estoque final. O estoque final representa apenas 19,6% do consumo mundial, o percentual mais baixo da história antes da safra 2007/08.

Entre os principais produtores mundiais, comparativamente à safra 2005/06, houve decréscimo na produção da União Européia (5,7%), Estados Unidos (13,9%), Rússia (5,9%), Ucrânia (25,1%) e, principalmente, Austrália (58,0%), que na safra 2005/06 foi responsável por quase 14% das exportações mundiais de trigo.

Entre os países que na safra 2006/07 tiveram produção maior que a da safra 2005/06, apenas a China e o Cazaquistão apresentam crescimento um pouco mais significativo: 6,2% e 22,7%, respectivamente.

A Argentina, normalmente a origem da quase totalidade das importações brasileiras, também teve produção menor que na safra 2005/06. Embora o decréscimo não tenha sido significativo (2,1%), acabou sendo considerada uma safra insatisfatória, já que inicialmente se esperava aumento e não queda de produção.

A safra brasileira 2006/07 teve uma das menores produções dos últimos anos.

Em relação à safra de 2005/06, segundo os dados do IBGE, a área plantada e a produção decresceram, respectivamente, 25,1% e 46,7%. O rendimento médio alcançado, de apenas 1.402 kg/ha, quase 30% menor que o da safra anterior, é um dos piores dos últimos anos.

Isto decorreu do clima adverso no transcorrer da safra. Com estiagem no plantio, geadas na floração/frutificação e chuvas na colheita, houve substanciais perdas em importantes regiões produtoras, especialmente do Paraná e do Rio Grande do Sul, responsáveis por quase 90% da produção brasileira na safra 2005/06.

A substancial redução na produção nacional impactou fortemente as importações de 2006. Em relação ao ano de 2005, em toneladas e dólares, respectivamente, as importações de trigo em grão aumentaram 31% e 52%, as de farinha, 381% e 417%.

O crescimento das importações deverá repetir-se em 2007. No período de janeiro a maio, em relação ao mesmo período de 2006, as importações de trigo em grão haviam aumentado 19% em toneladas e 62,2% em dólares. As importações de farinha explodiram e apenas de janeiro a maio, alcançaram 226,4 mil toneladas, contra 135,7 mil toneladas durante todo ano de 2006.

Na safra 2006/07, Santa Catarina apresentou uma situação bem diferente da dos demais estados. Exceto o Distrito Federal, todos os estados e, conseqüentemente, o País tiveram, em relação à safra 2005/06, sensível redução na área plantada e na produção.

O IBGE-Gcea/SC fechou provisoriamente os dados da safra com área plantada de 62,006 mil hectares e produção de 151,002 mil toneladas. O rendimento médio obtido, de 2.435 kg/ha, é o maior da história da triticultura catarinense.

Durante o andamento da safra, chegou-se a estimar um rendimento médio bem inferior ao alcançado, já que houve a expectativa de que as geadas do início de setembro tivessem provocado danos numa área bem superior à que de fato ocorreu. Os rendimentos médios obtidos acabaram surpreendendo positivamente em vários municípios produtores.

Assim, apesar do crescimento de apenas 3,4% na área plantada, a produção estadual aumentou 41,8%. Na safra 2005/06, a área plantada foi de 59,952 mil hectares; a produção, de 106,514 mil toneladas e o rendimento médio, de 1.777 kg/ha.

## **Comportamento dos preços na safra 2006/07**

O apertado quadro de oferta e demanda da safra 2006/07 provocou um significativo crescimento nos preços internacionais. Na Bolsa de Chicago, por exemplo, durante a maior parte do segundo semestre de 2006 e do primeiro semestre de 2007, as cotações variaram entre US\$ 170 e US\$ 190/t, valores bem acima dos verificados no primeiro semestre de 2006, quando sequer alcançavam os US\$ 140/t.

O apertado quadro de oferta e demanda mundiais e produções menores que as esperadas nas safras 2005/06 e 2006/07 fortaleceram também os preços do trigo da Argentina. No segundo semestre de 2006 e primeiro semestre de 2007, os preços do trigo para o mercado externo nos portos argentinos chegaram a superar os US\$ 200/t. Nos primeiros meses de 2006, estes preços estavam próximos dos US\$ 140/t.

O crescimento dos preços internacionais, particularmente do trigo argentino, e a produção nacional bem abaixo dos níveis inicialmente esperados, provocaram elevação também dos preços no mercado brasileiro.

Em Santa Catarina, os preços recebidos pelos produtores foram bem maiores que os dos anos mais recentes.

### Perspectivas para a safra 2007/08

No primeiro semestre de 2007, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou os primeiros números acerca da situação mundial de oferta e demanda da safra 2007/08.

Considerando as estimativas do mês de junho, a expectativa é de que a produção mundial superará a alcançada na safra 2006/07. O crescimento esperado, entretanto, não é suficiente para que chegue aos patamares alcançados nas safras 2004/05 e 2005/06.

Como se prevê uma produção inferior ao consumo mundial, os estoques finais teriam um novo decréscimo, atingindo apenas 112,03 milhões de toneladas, o que representa 18,1% do consumo mundial, patamar inferior ao da safra 2006/07, até então o menor da história.

A previsão de recuperação da produção mundial, em relação à safra 2006/07, é porque se espera aumento na produção da maioria dos principais produtores mundiais. As exceções são a China, o Cazaquistão, a Argentina e o Canadá, que teriam decréscimo. Para o Paquistão está prevista uma produção praticamente idêntica à da safra anterior.

Dentre estes países, para os interesses dos produtores brasileiros, chama a atenção de não ser previsto crescimento na produção da Argentina. Esta expectativa seria decorrente do desânimo dos produtores, que durante a comercialização da safra 2006/07, em função de medidas fiscais adotadas pelo governo, foram muito menos beneficiados do que o esperado com as substanciais elevações dos preços de exportação do trigo argentino.

No Brasil, a redução de área plantada nas últimas safras esteve muito relacionada aos baixos preços do mercado interno. Com o crescimento nos preços recebidos na comercialização da safra 2006/07, era esperado aumento até sensível na área plantada da safra brasileira de 2007/08.

Não foi isto que ficou indicado na primeira estimativa do IBGE, divulgada no mês de maio, que, em relação à safra 2006/07, apontava para um crescimento de apenas 0,5% na área plantada e de 62,3% na produção.



Ainda que esta estimativa indique que tenha sido cessado o decréscimo de área plantada que vinha acontecendo nos anos mais recentes, o percentual de crescimento na área de plantio é insignificante. Isto mostra que os produtores ainda não estão muito estimulados a voltar a apostar na triticultura, mesmo com os preços médios recebidos na safra 2006/07 tendo sido bem melhores que os dos anos anteriores.

Em Santa Catarina, além dos bons preços recebidos, está pesando na intenção de plantio da safra 2007/08 o resultado produtivo da safra 2006/07. Contrariamente ao que aconteceu em grande parte do Brasil, o seu resultado foi positivo para boa parte dos produtores catarinenses.

Isto ajudou para que o estado de ânimo dos produtores do Estado estivesse melhor que o da maioria dos outros estados e, por conta disso, houvesse indicação de um crescimento de área bem superior ao estimado para o País. A expectativa é de que a área plantada deve aumentar 12%, em relação à da safra 2006/07.

*Tabela 1/I. Trigo - Balanço mundial de oferta e demanda - Safras 2005/06 a 2007/08*

(milhões de t)

| Discriminação   | 2005/06 | 2006/07 |          | 2007/08 |
|-----------------|---------|---------|----------|---------|
|                 |         | maio/06 | junho/07 |         |
| Estoque inicial | 151,21  | 143,73  | 148,99   | 121,95  |
| Produção        | 622,27  | 600,47  | 594,09   | 610,15  |
| Consumo         | 624,49  | 616,07  | 621,13   | 620,07  |
| Estoque final   | 148,99  | 128,13  | 121,95   | 112,03  |

Fonte: Usda (maio/06 e junho/07).

*Tabela 2/I. Trigo - Produção mundial e dos principais países produtores - Safras 2005/06 a 2007/08*

(milhões de t)

| Discriminação  | 2005/06       | 2006/07       |               | 2007/08       |
|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
|                |               | maio/06       | junho/07      |               |
| União Européia | 132,36        | 125,50        | 124,80        | 127,32        |
| China          | 97,45         | 97,50         | 103,50        | 100,00        |
| Índia          | 68,64         | 68,00         | 69,35         | 73,70         |
| Estados Unidos | 57,28         | 50,97         | 49,32         | 59,00         |
| Rússia         | 47,70         | 42,00         | 44,90         | 45,00         |
| Canadá         | 26,78         | 26,00         | 27,28         | 24,50         |
| Austrália      | 25,00         | 24,00         | 10,50         | 22,10         |
| Paquistão      | 21,61         | 21,00         | 21,70         | 21,80         |
| Ucrânia        | 18,70         | 10,00         | 14,00         | 14,00         |
| Argentina      | 14,50         | 15,50         | 14,20         | 14,00         |
| Cazaquistão    | 11,00         | 11,50         | 13,50         | 12,50         |
| Outros         | 101,25        | 108,50        | 101,04        | 96,23         |
| <b>Mundial</b> | <b>622,27</b> | <b>600,47</b> | <b>594,09</b> | <b>610,15</b> |

Fonte: Usda (maio/06 e junho/07).

Tabela 3/I. Trigo - Comparativo das safras - Brasil  
- Safras 1998/99 a 2007/08

| Safra                  | Área plantada<br>(ha) | Produção<br>(t) | Rendimento<br>(kg/ha) |
|------------------------|-----------------------|-----------------|-----------------------|
| 1998/99                | 1.423.789             | 2.269.847       | 1.594                 |
| 1999/00                | 1.254.275             | 2.461.856       | 1.963                 |
| 2000/01                | 1.535.723             | 1.725.792       | 1.124                 |
| 2001/02                | 1.729.808             | 3.364.949       | 1.945                 |
| 2002/03                | 2.151.831             | 3.105.658       | 1.443                 |
| 2003/04                | 2.562.067             | 6.153.500       | 2.402                 |
| 2004/05                | 2.810.874             | 5.818.846       | 2.070                 |
| 2005/06                | 2.363.390             | 4.658.790       | 1.971                 |
| 2006/07 <sup>(1)</sup> | 1.769.585             | 2.481.831       | 1.402                 |
| 2007/08 <sup>(2)</sup> | 1.778.232             | 4.028.134       | 2.265                 |

<sup>(1)</sup>Dados sujeito a alterações.<sup>(2)</sup>Projeção.

Fonte: IBGE.

Tabela 4/I. Trigo - Comparativo de safras, segundo os estados - Safras 2004/05 a 2006/07

| Estado             | Área plantada (ha) |                  |                        | Produção (t)     |                  |                        | Rendimento (kg/ha) |              |                        |
|--------------------|--------------------|------------------|------------------------|------------------|------------------|------------------------|--------------------|--------------|------------------------|
|                    | 2004/05            | 2005/06          | 2006/07 <sup>(1)</sup> | 2004/05          | 2005/06          | 2006/07 <sup>(1)</sup> | 2004/05            | 2005/06      | 2006/07 <sup>(1)</sup> |
| Paraná             | 1.358.692          | 1.275.869        | 885.163                | 3.051.013        | 2.767.440        | 1.236.294              | 2.246              | 2.169        | 1.397                  |
| Rio Grande do Sul  | 1.124.845          | 844.821          | 699.486                | 2.061.410        | 1.389.731        | 823.112                | 1.833              | 1.645        | 1.177                  |
| Santa Catarina     | 85.014             | 59.952           | 62.006                 | 190.133          | 106.514          | 151.002                | 2.236              | 1.777        | 2.435                  |
| Sao Paulo          | 54.000             | 57.000           | 48.900                 | 140.100          | 136.300          | 102.690                | 2.594              | 2.391        | 2.100                  |
| Mato Grosso do Sul | 145.268            | 96.584           | 50.410                 | 197.325          | 136.410          | 61.783                 | 1.358              | 1.412        | 1.226                  |
| Minas Gerais       | 16.722             | 14.582           | 12.864                 | 72.651           | 63.722           | 58.335                 | 4.345              | 4.370        | 4.535                  |
| Goiás              | 21.772             | 12.014           | 10.761                 | 87.781           | 49.885           | 47.918                 | 4.032              | 4.152        | 4.453                  |
| Distrito Federal   | 2.158              | 1.130            | -                      | 10.984           | 6.190            | -                      | 5.090              | 5.478        | -                      |
| Bahia              | 743                | 343              | -                      | 3.715            | 1.915            | -                      | 5.000              | 5.583        | -                      |
| Mato Grosso        | 1.660              | 1.095            | -                      | 3.734            | 683              | -                      | 2.249              | 624          | -                      |
| <b>Brasil</b>      | <b>2.810.874</b>   | <b>2.363.390</b> | <b>1.769.585</b>       | <b>5.818.846</b> | <b>4.658.790</b> | <b>2.481.831</b>       | <b>2.070</b>       | <b>1.971</b> | <b>1.402</b>           |

<sup>(1)</sup>Dados sujeitos a alterações.

Fonte: IBGE (maio/07).

Tabela 5/I. Trigo - Oferta e demanda brasileiras - Safras 2002/03 a 2007/08

(1.000 t)

| Discriminação         | 2002/03  | 2003/04  | 2004/05  | 2005/06  | 2006/07  | 2007/08  |
|-----------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Estoque inicial (1/8) | 773,1    | 295,7    | 390,3    | 1.112,4  | 475,7    | 247,3    |
| Produção              | 2.913,9  | 6.073,5  | 5.845,9  | 4.873,1  | 2.233,7  | 3.836,7  |
| Importação            | 6.853,2  | 5.707,5  | 5.311,0  | 6.266,1  | 7.933,3  | 6.666,7  |
| Suprimento            | 10.540,2 | 12.076,7 | 11.547,2 | 12.251,6 | 10.642,7 | 10.750,7 |
| Consumo               | 10.240,5 | 10.314,1 | 10.433,0 | 10.989,8 | 10.393,4 | 10.450,0 |
| Exportação            | 4,0      | 1.372,3  | 1,8      | 786,1    | 2,0      | 2,0      |
| Estoque final (31/7)  | 295,7    | 390,3    | 1.112,4  | 475,7    | 247,3    | 298,7    |

Fonte: Conab (junho/07).

Tabela 6/I. Trigo em grão - Quantidade importada - Brasil - 1997-06

(t)

| Origem       | 1997             | 1998             | 1999             | 2000             | 2001             | 2002             | 2003             | 2004             | 2005             | 2006             |
|--------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Argentina    | 3.273.015        | 5.842.979        | 6.569.426        | 7.207.869        | 6.789.395        | 5.422.944        | 5.531.083        | 4.653.261        | 4.519.655        | 5.974.222        |
| Paraguai     | 238.112          | 131.222          | 865              | 64.079           | 87.670           | 81.489           | 96.184           | 120.613          | 408.926          | 337.763          |
| Uruguai      | 81.913           | 24.526           | 34.234           | 36.015           | 1.001            | 14.050           | 5.230            | 27               | 29.721           | 131.169          |
| Canadá       | 780.640          | 370.275          | 191.613          | 163.075          | 33.820           | 59.076           | 170.318          | -                | -                | 71.525           |
| EUA          | -                | -                | 95.078           | 51.685           | 102.912          | 677.203          | 500.014          | 73.948           | 29.799           | 16.499           |
| Líbano       | 10               | 14               | 19               | -                | -                | 4                | 2                | 2                | 17               | -                |
| Síria        | -                | -                | -                | -                | -                | -                | -                | 1                | 7                | -                |
| Polônia      | -                | -                | -                | -                | -                | 89.368           | 299.624          | -                | -                | -                |
| Suécia       | -                | -                | -                | -                | -                | 12.828           | 5.472            | -                | -                | -                |
| Cazaquistão  | -                | -                | -                | -                | -                | 76.980           | 4.000            | -                | -                | -                |
| Rússia       | -                | -                | -                | -                | -                | 9.939            | -                | -                | -                | -                |
| França       | -                | 26.163           | -                | -                | -                | -                | -                | -                | -                | -                |
| Ucrânia      | -                | -                | -                | -                | -                | 128.347          | -                | -                | -                | -                |
| <b>Total</b> | <b>4.373.689</b> | <b>6.395.179</b> | <b>6.891.235</b> | <b>7.522.722</b> | <b>7.014.798</b> | <b>6.572.228</b> | <b>6.611.926</b> | <b>4.847.852</b> | <b>4.988.125</b> | <b>6.531.178</b> |

Fonte: MDIC/Secex.

Tabela 7/I. Farinha de trigo - Quantidade importada - Brasil - 1997-006

(t)

| Origem       | 1997           | 1998           | 1999           | 2000           | 2001           | 2002          | 2003          | 2004          | 2005          | 2006           |
|--------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| Argentina    | 361.075        | 274.158        | 177.758        | 181.639        | 141.921        | 81.027        | 8.947         | 9.329         | 4.271         | 109.881        |
| Uruguai      | 18.695         | 34.322         | 13.256         | 17.635         | 20.870         | 7.345         | 8.893         | 8.784         | 17.837        | 21.111         |
| Paraguai     | 9.978          | 7.503          | 25             | -              | 1.123          | 5.740         | 2.211         | 8.971         | 4.580         | 2.112          |
| EUA          | -              | -              | -              | -              | -              | -             | 20            | 512           | 1.278         | 1.626          |
| Outros       | 2.038          | 2.359          | 331            | 3.760          | 2.459          | 1.727         | 4.105         | 6.479         | 230           | 940            |
| <b>Total</b> | <b>391.786</b> | <b>318.342</b> | <b>191.370</b> | <b>203.034</b> | <b>166.373</b> | <b>95.838</b> | <b>24.176</b> | <b>34.075</b> | <b>28.196</b> | <b>135.671</b> |

Fonte: MDIC/Secex.

Tabela 8/I. Trigo - Comparativo das safras - Santa Catarina  
- Safras 1998/99 a 2007/08

| Safra                  | Área plantada (ha) | Produção (t) | Rendimento (kg/ha) |
|------------------------|--------------------|--------------|--------------------|
| 1998/99                | 28.785             | 42.411       | 1.473              |
| 1999/00                | 24.861             | 45.440       | 1.828              |
| 2000/01                | 30.897             | 54.318       | 1.758              |
| 2001/02                | 51.007             | 79.865       | 1.566              |
| 2002/03                | 51.851             | 91.958       | 1.774              |
| 2003/04                | 77.541             | 171.969      | 2.218              |
| 2004/05                | 85.014             | 190.133      | 2.236              |
| 2005/06                | 59.952             | 106.514      | 1.777              |
| 2006/07 <sup>(1)</sup> | 62.006             | 151.002      | 2.435              |
| 2007/08 <sup>(2)</sup> | 69.400             | 169.000      | 2.435              |

<sup>(1)</sup>Dados sujeitos a alterações.

<sup>(2)</sup>Projeção.

Fonte: IBGE.

Tabela 9/I. Trigo - Comparativo de safras, segundo as microrregiões geográficas - Santa Catarina  
- Safras 2004/05 a 2006/07

| Microrregião<br>geográfica | Área plantada (ha) |               |                        | Produção (t)   |                |                        | Rendimento (kg/ha) |              |                        |
|----------------------------|--------------------|---------------|------------------------|----------------|----------------|------------------------|--------------------|--------------|------------------------|
|                            | 2004/05            | 2005/06       | 2006/07 <sup>(1)</sup> | 2004/05        | 2005/06        | 2006/07 <sup>(1)</sup> | 2004/05            | 2005/06      | 2006/07 <sup>(1)</sup> |
| Curitibanos                | 20.830             | 16.030        | 18.350                 | 59.214         | 37.357         | 50.360                 | 2.843              | 2.330        | 2.744                  |
| Xanxerê                    | 25.955             | 14.550        | 15.297                 | 54.079         | 22.744         | 36.852                 | 2.084              | 1.563        | 2.409                  |
| Chapecó                    | 14.565             | 10.645        | 11.245                 | 24.834         | 13.167         | 25.386                 | 1.705              | 1.237        | 2.258                  |
| Canoinhas                  | 9.625              | 8.815         | 7.520                  | 25.815         | 16.288         | 18.492                 | 2.682              | 1.848        | 2.459                  |
| Joaçaba                    | 3.655              | 2.635         | 3.210                  | 7.566          | 4.200          | 7.142                  | 2.070              | 1.594        | 2.225                  |
| Campos de Lages            | 1.916              | 1.850         | 1.950                  | 5.689          | 5.715          | 5.775                  | 2.969              | 3.089        | 2.962                  |
| Sao Miguel do Oeste        | 5.845              | 4.255         | 3.340                  | 10.084         | 5.666          | 5.202                  | 1.725              | 1.332        | 1.557                  |
| Concórdia                  | 2.140              | 1.043         | 883                    | 2.098          | 1.284          | 1.367                  | 980                | 1.231        | 1.548                  |
| Sao Bento do Sul           | 170                | 66            | 156                    | 313            | 78             | 294                    | 1.841              | 1.182        | 1.885                  |
| Ituporanga                 | 170                | -             | 55                     | 228            | -              | 132                    | -                  | -            | -                      |
| Rio do Sul                 | 143                | 63            | -                      | 213            | 15             | -                      | 1.490              | 238          | -                      |
| <b>Estado</b>              | <b>85.014</b>      | <b>59.952</b> | <b>62.006</b>          | <b>190.133</b> | <b>106.514</b> | <b>151.002</b>         | <b>2.236</b>       | <b>1.777</b> | <b>2.435</b>           |

<sup>(1)</sup> Dados sujeitos a alterações.

Fonte: IBGE.

Tabela 10/I. Trigo - Preços médios aos produtores - Santa Catarina - 2003-07  
(R\$/sc)<sup>(1)</sup>

| Mês          | 2003         | 2004         | 2005         | 2006         | 2007         |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Janeiro      | 29,83        | ...          | ...          | ...          | ...          |
| Fevereiro    | 30,00        | 22,70        | 20,11        | 19,64        | 26,86        |
| Março        | 30,58        | 22,77        | 20,91        | 18,00        | 26,67        |
| Abril        | 29,99        | 24,76        | 23,07        | 19,00        | 26,67        |
| Maio         | 28,56        | 28,86        | 22,72        | 19,18        | 26,91        |
| Junho        | 26,80        | 29,80        | 21,86        | 19,95        | 27,58        |
| Julho        | 25,89        | 27,89        | 20,36        | 20,29        |              |
| Agosto       | 24,80        | 26,20        | 19,79        | 20,50        |              |
| Setembro     | 24,80        | 24,85        | 19,10        | 22,09        |              |
| Outubro      | 22,86        | 23,61        | 17,37        | 25,62        |              |
| Novembro     | 22,98        | 22,21        | 19,16        | 27,59        |              |
| Dezembro     | 23,19        | 20,91        | 20,00        | 27,71        |              |
| <b>Média</b> | <b>26,69</b> | <b>24,96</b> | <b>20,40</b> | <b>21,78</b> | <b>26,78</b> |

<sup>(1)</sup>Saca 60kg de trigo pão/melhorador de pH78.

Fonte: Epagri/Cepa.

Tabela 11/I. Trigo - Preços mínimos de garantia - Brasil - 2001-2007

| Classificação        | Tipo 1 (PH 78) |        |         | Tipo 2 (PH 75) |        |         | Tipo 3 (PH 70) |        |         |
|----------------------|----------------|--------|---------|----------------|--------|---------|----------------|--------|---------|
|                      | 2001           | 2002   | 2003-07 | 2001           | 2002   | 2003-07 | 2001           | 2002   | 2003-07 |
| Pão/Melhorador/Durum | 225,00         | 285,00 | 400,00  | 213,43         | 270,42 | 379,54  | 195,79         | 248,07 | 348,17  |
| Brando               | 195,79         | 248,07 | 348,17  | 186,07         | 235,75 | 330,88  | 166,61         | 211,09 | 296,27  |
| Outros usos          | 125,22         | -      | -       | 116,35         | -      | -       | 107,49         | -      | -       |

Fonte: Conab.

**Tabajara Marcondes**

Apesar do cultivo da uva e seu uso como vinho serem tão antigos quanto a história do homem, as transformações que o mercado de vinho vem passando nos últimos vinte anos eram impensáveis até recentemente. Elas deslocarão o eixo do mercado mundial para países e continentes até pouco tempo incipientes. Podemos citar a Ásia e a Argentina como grandes fornecedores de vinho ao mercado mundial, seja pela queda no consumo per capita, pelo aumento de produção e, mais significativamente, pelo aumento da qualidade de seus produtos.

É a frutífera que ocupa a segunda maior área cultivada, perdendo apenas para a banana e está ligada ao homem pela história, pelas religiões e, especialmente para o ocidente, pela colonização das Américas, África e Austrália.

Numa área de mais de sete milhões de hectares distribuídos em todos os continentes, seu uso mais proeminente é para a produção de vinhos, mas também como fruta “*in natura*”, como uva seca, ou transformada em sucos, vinagres ou outras bebidas vnicasas.

Sua produção tem concentração em onze países que cultivam mais que cinco milhões de hectares, sendo que Espanha, Itália e França cultivam mais que dois milhões de hectares, cujo destino principal é a produção de vinhos finos.

A principal espécie do gênero *Vitis* é a *Vitis vinífera*, conhecida vulgarmente como uva européia com milhares de variedades entre brancas e tintas, para vinho, passas, mesa ou sucos. Em seguida, vêm as uvas ditas americanas e híbridas, especialmente para consumo “*in natura*” e sucos, especialmente no Brasil, que representam as uvas básicas na produção dos vinhos comuns ou vinhos de garrafão.

Destacam-se também na produção de uvas países que, por limitações culturais ou religiosas não são famosos como produtores de vinhos, mas que na área plantada, na tradição e no volume produzido de uvas são grandes produtores e potenciais concorrentes do Brasil, especialmente na exportação de uva, como China, África do Sul, Iran, Índia, Grécia e Egito, todos eles com mais de um milhão de toneladas por safra, independente de seu uso.

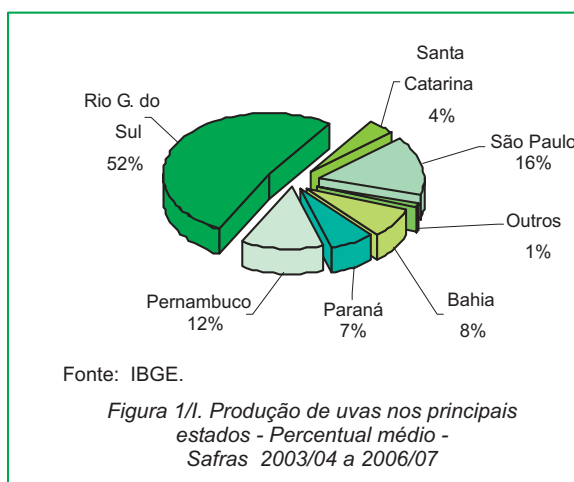
O Brasil tem uma participação crescente nesse contexto, especialmente na produção de uvas de mesa e de sucos, como um importante exportador. No primeiro grupo de exportadores, Chile, Estados Unidos e Itália, exportam US\$ 500 milhões anuais em média.

Em seguida, um conjunto de oitopaíses, com exportação média anual de US\$ 100 milhões, aparecem, México, África do Sul e Austrália, vindo a seguir a Argentina e o Brasil, com potencial de exportação atual entre US\$ 30 e US\$ 40 milhões por ano.

Os vinhos importados representam mais de dois terços do consumo de vinhos finos do Brasil, sendo a importação anual estimada para 2007, em mais de 60 milhões de litros

entre vinhos e os diversos espumantes. É importante destacar o crescimento do Brasil nesse segmento, haja vista que a viticultura sempre foi deficitária no comércio exterior, em virtude da importação de uvas passas e vinhos.

A produção brasileira em 2007, segundo estimativa Fundação IBGE, é de uma colheita em torno de 1,3 milhões de toneladas. De acordo com informações disponíveis da Fundação IBGE e estimativas da Epagri, no período 2004/05 a 2006/07 enquanto o estado do Rio Grande do Sul tem participação superior a 50% da produção nacional, o estado de São Paulo participa com 16% (Figura 1).



Enquanto no Rio Grande do Sul a maioria da produção se destina à transformação em vinhos, mostos e sucos, em São Paulo, segundo maior produtor nacional, seu uso principal é para comercialização “*in natura*”, como uvas de mesa.

Depois desses estados, seguem-se os estados de Pernambuco, Bahia e Paraná, com 12%, 8% e 7%, respectivamente. O estado de Santa Catarina responde por 4% da produção nacional de uva; mesmo assim, ainda é o segundo produtor nacional de vinhos e mosto, patamar em que permanece estagnado.

Há um expressivo aumento na produção de uvas para vinhos finos e uvas finas de mesa, especialmente as apirênicas. Enquanto as regiões tradicionais na produção de uvas de mesa e sucos apresentam dificuldades de reconversão para a implantação de novos vinhedos e com novas variedades, há uma expansão silenciosa em estados como Minas Gerais e Paraná e a entrada de novos estados produtores como Ceará, Mato Grosso e Goiás.

Tabela 1/I. Uva - Área destinada à colheita, produção e rendimento por estado - Safras 2004/05 a 2006/07

| Estado         | Área destinada à colheita (ha) |               |               | Produção (1.000 t) |                |                | Rendimento (kg/ha) |               |               |
|----------------|--------------------------------|---------------|---------------|--------------------|----------------|----------------|--------------------|---------------|---------------|
|                | 2004/05                        | 2005/06       | 2006/07       | 2004/05            | 2005/06        | 2006/07        | 2004/05            | 2005/06       | 2006/07       |
| Bahia          | 3.685                          | 3.100         | 3.100         | 109,4              | 89,9           | 90,9           | 29.688             | 29.000        | 29.323        |
| Paraná         | 5.603                          | 5.657         | 5.700         | 99,3               | 95,4           | 65,0           | 17.723             | 16.864        | 11.404        |
| Pernambuco     | 4.872                          | 5.111         | 5.111         | 150,8              | 156,7          | 156,7          | 30.952             | 30.659        | 30.659        |
| Rio G. do Sul  | 42.450                         | 44.298        | 45.366        | 611,9              | 623,8          | 702,6          | 14.415             | 14.082        | 15.487        |
| Santa Catarina | 4.224                          | 4.516         | 4.870         | 48,0               | 47,8           | 54,1           | 11.364             | 10.585        | 11.109        |
| São Paulo      | 10.906                         | 10.414        | 10.414        | 190,7              | 195,4          | 193,0          | 17.486             | 18.763        | 18.533        |
| Outros         | 1.463                          | 872           | 859           | 22,5               | 11,2           | 13,5           | 15.379             | 12.844        | 15.716        |
| <b>Total</b>   | <b>73.203</b>                  | <b>73.968</b> | <b>75.420</b> | <b>1.232,6</b>     | <b>1.220,2</b> | <b>1.275,8</b> | <b>16.838</b>      | <b>16.496</b> | <b>16.916</b> |

Fonte: IBGE (Levantamento sistemático da Produção Agrícola - ago./05 a 2007).

Em Santa Catarina, o Vale do Rio do Peixe é a região de maior concentração de uvas e cantinas, nas quais se utilizam basicamente uva comum para a fabricação de vinhos de mesa, representando mais que 60% da produção estadual.

O setor vitivinícola de Santa Catarina e o do Rio Grande do Sul ainda mantêm um estreito relacionamento, tanto nas negociações conjuntas que os agricultores dos dois estados visando a definição do preço mínimo da uva, como também ao que se refere à compra de uva e vinho a granel para atender a parte da demanda da indústria catarinense.

Sua produção se concentra no Vale do Rio do Peixe, e o estado conta com outros pólos vitivinícolas, entre os quais merece mencionar o Sul Catarinense, destacando-se algumas indústrias existentes nos municípios de Urussanga e Pedras Grandes, cuja demanda, apesar da pequena, é satisfeita com produto oriundo da Serra Gaúcha.

Na região da Grande Florianópolis, a produção de uva situa-se nos municípios de Major Gercino e Nova Trento. As indústrias localizadas neste último município se abastecem de uva oriunda do Rio Grande do Sul, uma vez que a produção regional é destinada a atender ao consumo “*in natura*” do litoral catarinense.

Na região de Blumenau, cabe citar o município de Rodeio, em que predominam traços da colonização italiana e onde, graças a vínculos de cooperação com instituições de fomento e pesquisa da Itália, se fazem vinhos finos tranquilos e espumantes com um padrão de qualidade que já lhes distingue.

A vitivinicultura está fortemente ligada à cultura trazida pelos imigrantes italianos. Assim, a produção se desenvolve em muitas propriedades de municípios do oeste catarinense, especialmente para atender ao consumo das famílias que fabricam o seu vinho colonial.

No Brasil, como no resto do mundo, a expansão da fruticultura é cada vez mais determinada pelas condições de clima e solo. Este crescimento verifica-se tanto no cultivo de uvas finas para mesa, quanto para a produção de vinhos finos.

Isto se destaca no Nordeste do Brasil, -especialmente no Vale do São Francisco- e na Campanha Gaúcha, onde o crescimento tem como fator determinante essas condições.

Apesar de todos os avanços no Brasil, a cultura enfrenta uma concorrência incomum com a entrada do Chile na oferta de uvas e vinhos; e, mais recentemente, os problemas econômicos da Argentina permitiram-lhe maior competitividade, e se tornam os maiores fornecedores de vinhos para o Brasil em muito pouco tempo.

O Chile especializou-se também na fruticultura de clima temperado, especialmente em frutas de caroço, uva finas e vinhos finos e se tornou muito agressivo no mercado mundial, especialmente por sua produção direcionada aos mercados mais exigentes. Em função disso, o mercado brasileiro fica à mercê do excedente do mercado europeu, americano e asiático.

No mercado de vinhos finos, há uma desaceleração no consumo dos principais mercados, em contraposição à ampliação no consumo de mercados emergentes, entre eles a Ásia e o Brasil. Contudo, a exposição a que está submetida a produção brasileira, tende a ser o grande desafio do setor nos próximos 10 anos, haja vista que teremos que ampliar o mercado interno de vinhos finos, com qualidade e preço capazes de garantir um aumento relativo da presença do vinho fino nacional no mercado brasileiro.

Das novas áreas dessa expansão, Petrolina/Juazeiro é o de maior importância, tanto pela oferta de uvas finas de mesa, quanto para a produção de matéria-prima para vinhos finos. Isso se observa pela presença de vinícolas do Sul do Brasil e de capitais internacionais na produção de uvas para consumo “*in natura*”, para vinhos e espumantes, sucos e brandy.

O que há de novo é a descoberta de um pólo vitivinícola que nasce na Serra Catarinense, especialmente na cidade de São Joaquim, uma das cidades mais frias do Brasil, e cujo pólo concentra 200 hectares de uvas para vinhos finos. Apesar dos primeiros vinhedos terem sido plantados em 2000, a região já dispõe de uma cantina com o que há de mais moderno na indústria vínica e as plantações se fizeram com o rigor técnico essencial a uvas de excelente qualidade.

A viticultura tem se alargado também no Oeste, onde iniciativas inovadoras permitem vislumbrar novos tempos, pelas sucessivas perdas de renda com a produção de grãos. Nas microrregiões de Concórdia, Chapecó e São Miguel do Oeste, estão implantando e em implantação centenas de hectares de uvas realizados pela agricultura familiar na esperança de sobrevivência em anos de estiagem e prejuízos que se sucedem.

Um fato determinante para isso é o trabalho de difusão que vem sendo realizado pela Epagri. A empresa tem dado apoio a alguns grupos cujos plantios comerciais que iniciaram em 2000 já permitem reconhecimento da crítica especializada nacional.

Enquanto se discutem, há uma década, se o consumo regular do vinho, é benéfico à saúde, existe uma queda no consumo per capita mundial desse produto numa velocidade impensada até há pouco tempo.

Segundo estudos relacionados com o consumo de vinho e as perspectivas futuras, há uma certeza: - há em curso uma queda do consumo da bebida. Estima-se um consumo mundial de vinho atualmente em torno de 3,5 litros per capita contra os 3,9 já obtidos em 1995 e com uma previsão de 3,3 litros para o ano de 2010.

Essa redução se dá nos países de maior consumo e cuja população jovem prefere as bebidas alcoólicas destiladas ao vinho. Dados da Organização Internacional da Vinha e do Vinho - OIV, indicam uma queda em todos os países europeus que têm o consumo de vinho arraigado em sua cultura.



Fora da Europa, somente a Argentina e agora a Austrália têm seu consumo superior aos 20 litros per capita ano. O efeito saúde que tanto se discute no consumo moderado e regular de vinho ainda não conseguiu fazer com que os Estados Unidos atingissem um consumo de 1/4 do que consome a Argentina, enquanto que no Brasil, segundo a Embrapa, esse consumo está em 2 litros.

Diante desse quadro, há que se inferir algumas tendências no curto e no médio prazo, com todos os riscos de quando se trabalha com o futuro.

Inicialmente merece citação que somente 20% do consumo nacional de vinhos é oriundo de uvas viníferas ou européias. Isso é uma das razões pelas quais qualquer entrada de vinho estrangeiro no mercado interno representa um aumento significativo na concorrência com a produção nacional.

Se há excedente, os mercados emergentes a esse produto apontam para Brasil, Estados Unidos, China, Japão e Índia - cuja produção interna é insuficiente para atender seu consumo ou que barreiras culturais impedem o aumento do consumo - certamente o Brasil é um sério candidato a receber esses excedentes tanto da Europa, mas, e principalmente, da Argentina e do Chile.

O Brasil importa hoje em torno de 60 milhões de litros por ano, dos quais a Argentina e o Chile, respondem por mais da metade. Isso se deu pela busca de novos mercados e essa conquista decorreu, especialmente, da queda no consumo e aumento da qualidade na Argentina e, também, da eminente saturação do crescimento dos mercados americano e europeu para o Chile.

O preço dos vinhos que hoje chegam ao Brasil é algo que merece uma observação. A França, a Espanha e Portugal, tradicionais e importantes fornecedores de vinhos finos ao mercado brasileiro têm sua exportação FOB média realizada a preços 50% mais caros que nossos vizinhos latinos. Por outro lado, há um aumento anual de 10% no preço médio de todos eles seja da Europa ou do Novo Mundo.

Nas importações, há uma grande diferença na internalização do produto no Brasil, o que novamente favorece o mercado argentino em virtude do transporte ser mais fácil entre fronteiras para produtos de consumo regular e também das tarifas preferenciais resultantes dos acordos firmados no âmbito do Mercosul.

A produção de uvas e vinhos nacionais tem uma oportunidade de continuar seu processo de conversão a um novo momento e passa por situações distintas, que atingem a produção de vinhos de frente.

Caso se mantenha a ampliação da entrada de vinhos argentinos correntes, a produção fica impraticável, pelo custo da renovação de vinhedos, dos custos atuais de implantação

e de processamento no Brasil, com o conseqüente acúmulo de vinhos produzidos com uvas americanas, safra-a-safra, especialmente com as uvas brancas, restando serem vendidas a granel como matéria prima à produção de produtos vînicos em embalagens impróprias ao consumo humano de bebidas que contêm álcool.

Em seguida, há que se estabelecer um parâmetro com as condições naturais de produção de vinhos finos no Brasil. A cobrança de impostos e as barreiras de acesso aos insumos básicos aos produtores de vinhos finos de qualidade são desafios na concorrência que esses vinhos estão expostos. Poucos que tomam vinhos sabem que uma barrica de carvalho francês, com capacidade de vinificar em toda sua vida útil 675 litros de vinho em três safras e se torna imprestável, custa aproximadamente US\$ 960,00, dos quais, a partir do preço FOB, tem um aumento de 50% entre taxas e impostos, especialmente de ICMS, cuja alíquota é variável de estado a estado.

Diante disso, é importante destacar que a vitivinicultura brasileira só se consolidará se ela se encontrar com o estado brasileiro em seus níveis de governo para criar as condições essenciais de concorrência, especialmente com a Argentina. Apesar dos mais de 25 anos do Mercosul, ainda não há uma convergência de suas políticas macroeconômicas, o que implica em distorções concorrenciais.

Uma ação de vanguarda se dará somente se houver esforços, competência e apoio para produzir vinhos típicos e com preços diferenciados, aproveitando a imensidão do país e a infinidade de “terroir” que a nossa diversidade permite.

O Chile é um exemplo a ser seguido ao fazer opção por uma agricultura especializada em frutas de clima temperado, especialmente em frutas de caroço, uva finas e vinhos finos.

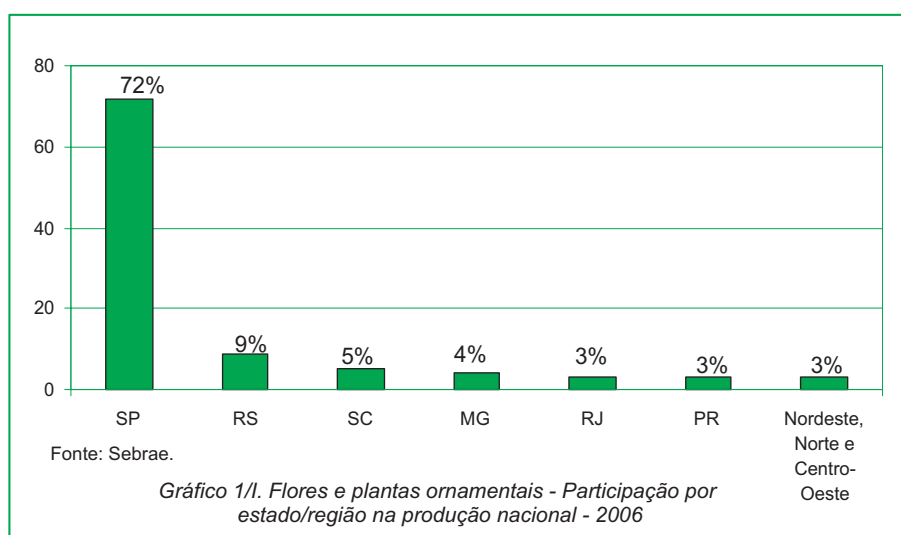
As iniciativas em curso resultarão no sucesso do setor, que se dará com apoios capazes de tornar duradoura essa nova vitivinicultura, que transforma regiões inóspitas em celeiros de prosperidade e eqüidade.

***Francisco Assis de Brito***

## Situação nacional

A floricultura brasileira vem investindo em qualidade e se consolida como importante setor da economia nacional. Atualmente, conforme dados do Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor) está presente em 12 pólos de produção e 304 municípios, com aproximadamente 6,0 mil hectares de área cultivada, onde mais de quatro mil produtores dedica-se a atividade.

Embora ainda fortemente concentrada no Estado de São Paulo, particularmente nas regiões dos municípios de Atibaia e Holambra, a floricultura brasileira evidencia fortes tendências de descentralização produtiva e comercial por várias regiões de todo o País. Atualmente, assiste-se ao notável crescimento e consolidação de importantes pólos florícolas no Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Distrito Federal e na maioria dos estados do Norte e do Nordeste (Figura 1).

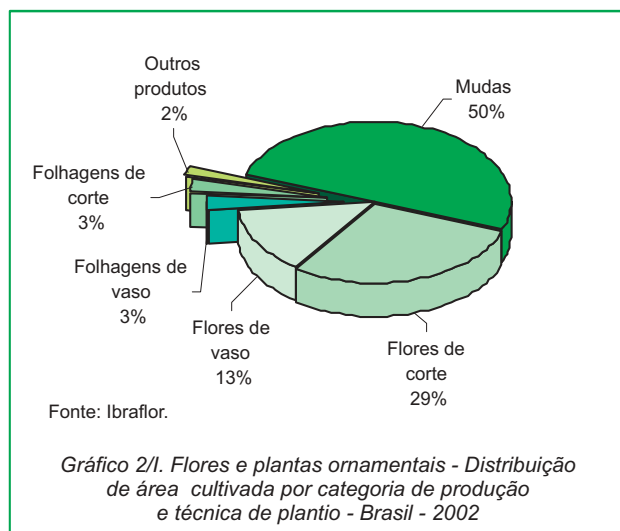


De acordo com IBGE o setor emprega, em média, duas vezes mais trabalhadores do que a agropecuária nacional. Em termos globais, estima-se que a atividade responda pela geração de mais de 110 mil empregos, dos quais 45 mil (40,9%) estão localizados na produção; 8 mil (7,3%) na distribuição; 53 mil (48,2%) no comércio varejistas e 4 mil (3,6%) em outras funções, principalmente nos segmentos de apoio.

De alta densidade econômica, a produção de flores e plantas ornamentais propicia rendimentos entre R\$ 50 mil e R\$ 100 mil por hectare, gerando na média nacional, 3,8 empregos diretos/ha dedicada à floricultura. Desses 94,4% são preenchidos com mão-de-obra permanente, sendo que 81,3% constitui-se mão-de-obra contratada, ao passo que o trabalho familiar responde por 18,7% do total, caracterizando-se assim, o seu inquestionável papel e importância sócio-econômica.

Grande parte da produção concentra-se em propriedades de até 10 hectares dos quais, em média, 3,5 são dedicados à floricultura, exceto no estado de Goiás, cuja área média de cultivo é de 6,3 hectares – a maior nacional. O estado destaca-se na produção de palmeiras e de outras plantas ornamentais de maior porte, o que explica as maiores dimensões físicas de cultivo.

A distribuição da área cultivada com flores e plantas ornamentais no Brasil é de 50,4% para mudas; 13,2% para flores em vasos; 28,8% para flores de corte; 3,1% para folhagens em vasos; 2,6% para folhagens de corte e 1,9% para outros produtos da floricultura (Figura 2).



## Exportação

O crescimento e a profissionalização do setor, nos últimos anos, permitiram a conquista e ampliação do mercado externo. Mesmo assim, o Brasil ainda não figura entre os exportadores tradicionais de Flores e Plantas Ornamentais uma vez que a participação das exportações no valor global da floricultura brasileira, conforme Ibraflor é avaliada em cerca de 3%, e a participação brasileira no fluxo internacional dessas mercadorias é de apenas 0,22%, contudo o potencial do País permite um crescimento para cerca de 1,5%, nos próximos anos.

As exportações dos produtos da floricultura brasileira atingiram o valor de US\$ 29,6 milhões em 2006, um aumento de 14,8% em relação ao ano anterior, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC/Secex). O resultado mostra uma recuperação do setor, que apresentou variação positiva de 9,4% em 2005.

Por outro lado, o valor das importações em 2006 (US\$ 8,5 milhões) cresceu 55,8%, em comparação com o de 2005. O saldo comercial terminou o ano com superávit de US\$ 21,1 milhões, representando incremento de 3,4%. No primeiro quadrimestre de 2007, o Brasil exportou US\$ 10,15 milhões em flores e plantas ornamentais. O resultado representa crescimento de 9,64% em relação aos números do mesmo período de 2006. De janeiro a abril, as importações também aumentaram, atingindo US\$ 3,38 milhões. No entanto, a balança comercial da floricultura brasileira se manteve favorável, com saldo positivo de US\$ 6,77 milhões neste período (tabela 1).

Os principais produtos exportados pelo Brasil são: mudas de flores e plantas ornamentais; bulbos, tubérculos e rizomas em repouso vegetativo; flores e botões de corte fres-

cos, além de folhagens e ramos cortados, sendo que São Paulo, Ceará, Rio Grande do Sul e Minas Gerais são os principais estados exportadores. Em 2006 o setor de mudas e plantas ornamentais manteve a sua histórica liderança na análise feita por segmentos exportados, respondendo por, aproximadamente 50% das exportações (Tabela 2).

*Tabela 1/I. Flores e plantas ornamentais - Balança comercial brasileira dos produtos da floricultura - 2005-07*

(milhões de US\$ FOB)

| Ítem       | 2005 | 2006 | 2007 <sup>(1)</sup> |
|------------|------|------|---------------------|
| Exportação | 25,8 | 29,6 | 10,1                |
| Importação | 5,6  | 8,5  | 3,4                 |
| Saldo      | 20,2 | 21,1 | 6,7                 |

<sup>(1)</sup>Até abr./07.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) com base em MDIC/Secex (2007).

*Tabela 2/II. Flores e plantas ornamentais - Balança comercial brasileira - Plantas vivas e produtos da floricultura, por grupo de produto - Brasil - 2006*

(US\$ FOB)

| Grupo de Produto   | Exportação        | Importação       | Saldo             | Corrente de comércio |
|--|-------------------|------------------|-------------------|----------------------|
| Bulbos, tubérculos, rizomas, etc. em repouso vegetativo        | 10.169.392        | 2.767.970        | 7.401.422         | 12.937.362           |
| Bulbos, tubérculos, em veget. em flor, muda de chicória        | -                 | 645.723          | -645.723          | 645.723              |
| Estacas não enraizadas e enxertos                              | -                 | 3.653            | -3.653            | 3.653                |
| Mudas de orquídeas   | 157.955           | 1.059.351        | -901.396          | 1.217.306            |
| Mudas de outras plantas ornamentais                            | 13.476.482        | 700.619          | 12.775.863        | 14.177.101           |
| Mudas de outras plantas  | 614.970           | 1.943.408        | -1.328.438        | 2.558.378            |
| <b>Outras plantas vivas</b>                                    | <b>47.675</b>     | <b>14.477</b>    | <b>33.198</b>     | <b>62.152</b>        |
| Flores e seus botões, frescos, cortados p/buquês, etc.         | 3.091.523         | 1.368.856        | 1.722.667         | 4.460.379            |
| Flores e seus botões, secos, etc. cortados p/buquês, etc.      | 10.300            | 9.906            | 394               | 20.206               |
| Musgos e líquens, p/buquês ou ornamentação                     | -                 | 21.739           | -21.739           | 21.739               |
| Folhagem, folhas, ramos de plantas, frescos, p/buquês, etc.    | 1.681.951         | -                | 1.681.951         | 1.681.951            |
| Folhagem, folhas, ramos de plantas, secos, etc. p/buquês, etc. | 374.658           | 8.142            | 366.516           | 382.800              |
| Rododendros e azaléias, enxertados ou não                      | 4.602             | -                | 4.602             | 4.602                |
| Roseiras, enxertadas ou não                                    | -                 | -                | -                 | -                    |
| <b>Total</b>   | <b>29.629.508</b> | <b>8.543.844</b> | <b>21.085.664</b> | <b>38.173.352</b>    |

Fonte: MDIC/Secex (2007).

Elaboração: Hórtica Consultoria e Treinamento.

Holanda e Estados Unidos continuam como parceiros comerciais mais importantes da floricultura brasileira entre os 33 países de destino. Em 2006, foram responsáveis por 73,5% do valor das exportações brasileiras do setor. A Holanda continua imbatível como destino principal em termos de valor comercializado (US\$ 14,5 milhões), respondendo por 49,1% do total. Os Estados Unidos ocupam o segundo lugar com 24,4% da fatia exportada e US\$ 7,2 milhões do valor das comercializações, seguido da Itália, Japão, Uruguai e Bélgica (Tabela 3).

Tabela 3/I. Flores e plantas ornamentais - Exportação dos produtos da floricultura brasileira, por país de destino - 2005-06

| País             | 2005              |         |              | 2006              |         |              |                | Var.(%)      |
|------------------|-------------------|---------|--------------|-------------------|---------|--------------|----------------|--------------|
|                  | US\$ FOB          | Ranking | Part.(%)     | US\$ FOB          | Ranking | Part.(%)     | Part. Acum.(%) |              |
| Holanda          | 11.970.347        | 1       | 46,4         | 14.546.272        | 1       | 49,1         | 49,1           | 21,5         |
| Estados Unidos   | 6.526.956         | 2       | 25,3         | 7.233.404         | 2       | 24,4         | 73,5           | 10,8         |
| Itália           | 2.509.946         | 3       | 9,7          | 2.722.377         | 3       | 9,2          | 82,7           | 8,5          |
| Japão            | 1.141.213         | 4       | 4,4          | 1.117.340         | 4       | 3,8          | 86,4           | -2,1         |
| Uruguai          | 279.947           | 9       | 1,1          | 782.413           | 5       | 2,6          | 89,1           | 179,5        |
| Bélgica          | 668.021           | 5       | 2,6          | 702.034           | 6       | 2,4          | 91,4           | 5,1          |
| Canadá           | 278.497           | 10      | 1,1          | 564.892           | 7       | 1,9          | 93,3           | 102,8        |
| Espanha          | 392.515           | 7       | 1,5          | 470.431           | 8       | 1,6          | 94,9           | 19,9         |
| Alemanha         | 410.998           | 6       | 1,6          | 308.115           | 9       | 1,0          | 96,0           | -25,0        |
| México           | 132.726           | 14      | 0,5          | 280.042           | 10      | 0,9          | 96,9           | 111,0        |
| Suíça            | 49.113            | 18      | 0,2          | 190.748           | 11      | 0,6          | 97,5           | 288,4        |
| Portugal         | 274.732           | 11      | 1,1          | 146.804           | 12      | 0,5          | 98,0           | -46,6        |
| Argentina        | 174.445           | 13      | 0,7          | 141.270           | 13      | 0,5          | 98,5           | -19,0        |
| Polónia          | 97.967            | 16      | 0,4          | 92.769            | 14      | 0,3          | 98,8           | -5,3         |
| Hungria          | 14.505            | 23      | 0,1          | 66.158            | 15      | 0,2          | 99,1           | 356,1        |
| Chile            | 70.286            | 17      | 0,3          | 60.327            | 16      | 0,2          | 99,3           | -14,2        |
| China            | 33.635            | 19      | 0,1          | 45.484            | 17      | 0,2          | 99,4           | 35,2         |
| Dinamarca        | 288.320           | 8       | 1,1          | 43.528            | 18      | 0,1          | 99,6           | -84,9        |
| Reino Unido      | 251.939           | 12      | 1,0          | 37.223            | 19      | 0,1          | 99,7           | -85,6        |
| Angola           | 9.479             | 27      | 0,0          | 27.670            | 20      | 0,1          | 99,8           | 191,9        |
| França           | 118.556           | 15      | 0,5          | 18.682            | 21      | 0,1          | 99,8           | -84,2        |
| República Tcheca | 3.235             | 29      | 0,0          | 11.838            | 22      | 0,0          | 99,9           | 265,9        |
| Equador          | -                 | -       | -            | 10.300            | 23      | 0,0          | 99,9           | -            |
| Hong Kong        | 12.791            | 25      | 0,0          | 9.040             | 24      | 0,0          | 99,9           | -29,3        |
| Peru             | -                 | -       | -            | 5.000             | 25      | 0,0          | 100,0          | -            |
| África do Sul    | -                 | -       | -            | 3.273             | 26      | 0,0          | 100,0          | -            |
| Suriname         | 680               | 32      | 0,0          | 2.358             | 27      | 0,0          | 100,0          | 246,8        |
| Nova Caledônia   | -                 | -       | -            | 1.729             | 28      | 0,0          | 100,0          | -            |
| Rússia           | 10.028            | 26      | 0,0          | 1.300             | 29      | 0,0          | 100,0          | -87,0        |
| Tailândia        | 1.100             | 31      | 0,0          | 700               | 30      | 0,0          | 100,0          | -36,4        |
| Bolívia          | 22.000            | 21      | 0,1          | 495               | 31      | 0,0          | 100,0          | -97,8        |
| Taiwan           | 33.360            | 20      | 0,1          | 450               | 32      | 0,0          | 100,0          | -98,7        |
| Costa Rica       | 13.320            | 24      | 0,1          | 286               | 33      | 0,0          | 100,0          | -97,9        |
| Venezuela        | 16.692            | 22      | 0,1          | -                 | -       | -            | -              | -100,0       |
| Coréia do Sul    | 6.796             | 28      | 0,0          | -                 | -       | -            | -              | -100,0       |
| Ilhas Cayman     | 1.215             | 30      | 0,0          | -                 | -       | -            | -              | -100,0       |
| Cabo Verde       | 673               | 33      | 0,0          | -                 | -       | -            | -              | -100,0       |
| Guatemala        | 500               | 34      | 0,0          | -                 | -       | -            | -              | -100,0       |
| <b>Total</b>     | <b>25.822.033</b> |         | <b>100,0</b> | <b>29.644.152</b> |         | <b>100,0</b> |                | <b>14,80</b> |

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) com base em MDIC/Secex (2007).

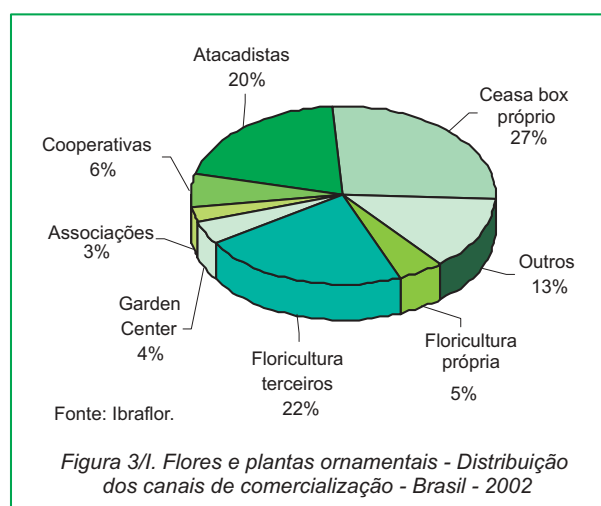
## Mercado interno

Além de investir em estratégias voltadas para a exportação, os produtores estão atentos às oportunidades oferecidas pelo mercado interno. A rosa permanece a flor preferida pelo consumidor nacional, mas tem crescido o interesse por orquídeas, gérberas, violetas e pelas chamadas “plantas verdes”. Para atender às expectativas desse mercado, os produtores investem em novas variedades, com novas cores e tamanhos e, sobretudo, com maior durabilidade.

No mercado doméstico, segundo dados do Ibraflor, avalia-se que o a floricultura brasileira movimente, anualmente, um valor global em torno de US\$ 750 a US\$ 800 milhões, valor que envolve todos os elos do processo produtivo comercial. O consumo nacional é de, aproximadamente, US\$ 4,70 per capita, mas já foi maior. Entre 1994 e 1998, chegou a US\$ 6 per capita, o que ainda está longe dos padrões mundiais. Na Suíça e na Noruega, por exemplo, o consumo per capita chega a US\$ 170 e US\$ 143, respectivamente. Na Alemanha, US\$ 137, nos EUA, US\$ 36 e na Argentina, US\$ 25. Mas, o consumo potencial dos brasileiros é de pelo menos o dobro do atual, se superadas as restrições geradas por aspectos econômicos e culturais, entre os quais o da concentração da demanda apenas em datas festivas e comemorativas, como os Dias das Mães, dos Namorados, de Finados, entre outros.

Os principais mercados atacadistas estão concentrados no Estado de São Paulo, envolvendo cerca de 800 agentes e movimentando, anualmente, perto de R\$ 360 milhões. Ressalte-se que alguns desses mercados incorporam as mais modernas técnicas de comercialização, tais como o sistema de leilões próprios do modelo Veiling Holandês e a comercialização eletrônica de mercadorias, destacando-se de todo o restante da horticultura comercial no Brasil.

De acordo com a Câmara Setorial Flores e Plantas Ornamentais, a distribuição varejista de flores e plantas ornamentais no Brasil dispõe de 18 mil pontos de venda, que comercializam 95% da colheita nacional. São Paulo é o principal consumidor nacional, absorvendo 40% do total da produção brasileira de flores e plantas ornamentais. O principal canal de comercialização interna é o Ceasa (box próprio), responsável por 27% das vendas, seguido de floricultura de terceiros e atacadistas com 22% e 20% respectivamente. As cooperativas, floriculturas próprias, garden center e associações também representam importantes canais de comercialização interna, conforme demonstra a figura 3.



## Situação Estadual

Santa Catarina é o terceiro maior produtor e vendedor nacional de flores e plantas ornamentais, respondendo por 5% da produção e 7% das vendas (Sebrae/2006). A área total cultivada no estado é de, aproximadamente 1.800 hectares, os quais estão distribuídos em 112 municípios e em três grandes pólos produtivos: **Litoral Norte**, o maior pólo do setor da floricultura no estado e primeiro produtor de plantas ornamentais, flor de corte e

plantas em vasos, com expressiva produção também no segmento grama; **Vale do Itajaí**, que se destaca nos segmentos de plantas ornamentais, gramas e forrações; e **Grande Florianópolis** que detém o primeiro lugar na produção de gramas e forrações. A Região Serrana, até então não considera como pólo produtor do estado, também começa a despontar no setor, especialmente no segmento de plantas ornamentais.

Em dez anos (1997 a 2007) a floricultura catarinense deu um salto tanto em termos quantitativos como qualitativos e dá mostras que pode crescer ainda mais quer nos aspectos técnicos, gerenciais ou de organização do setor. Dados do Catálogo de Produtores de Flores e Plantas Ornamentais, publicados pela Epagri, afirmam que em 2002 havia em Santa Catarina 370 produtores, no entanto segundo estimativas da própria Epagri, nos últimos cinco anos, em torno de 130 agricultores ingressaram na atividade de floricultura, grande maioria destes (cerca de 90%), no segmento plantas ornamentais. O ingresso deste significativo número de produtores no segmento acima mencionado contribuiu para a elevação da área média e da área total cultivada com flores e ornamentais no estado (tabela 4).

*Tabela 4/I. Flores e plantas ornamentais – Evolução da floricultura catarinense 1997-2007*

| Item analisado                                      | 1997      | 2002       | 2007 <sup>(1)</sup> |
|---|-----------|------------|---------------------|
| Número de produtores                                | 115       | 370        | 500                 |
| Municípios com produção (nº)                        | 25        | 112        | 112                 |
| Área total cultivada (ha)                           | 342       | 917        | 1.837               |
| Produção anual de flores e plantas ornamentais (un) | 4.338.280 | 37.417.058 | 39.980.000          |
| Produção anual de grama (m <sup>2</sup> )           | 1.498.000 | 2.834.245  | 2.900.000           |
| Produção anual de sementes (Kg)                     | 15.000    | 76.882     | 54.700              |
| Flores e folhas secas (maço)                        | 80.800    | 82.600     | 83.000              |

<sup>(1)</sup>Estimativa da Epagri.

Fonte: Epagri.

Observou-se uma queda na produção de sementes no último período, que segundo os produtores está relacionado a fatores climáticos, temperatura e principalmente devido ao desequilíbrio ambiental provocado por diversos fatores entre eles o uso abusivo de agrotóxico em lavouras, que diminui a população de insetos/animais polinizadores das deferentes espécies. O volume de semente comercializada e exportada diminuiu devido à falta de oferta do produto, pois existe demanda de 150 a 200 toneladas ano.

Uma característica marcante da atividade no Estado, a exemplo do Brasil continua sendo o cultivo em pequenas propriedades familiares, cuja área média dedicada à floricultura é de 3,7 hectares (Sebrae). Os segmentos gramas e plantas ornamentais são os que têm maior área média cultivada, com 5,5 e 4,5 hectares respectivamente. No outro extremo encontram-se os segmentos das forrações e flor de corte, com 1,4 e 1,5 hectares respectivamente. Em relação ao faturamento médio por hectare cultivado este é mais expressivo nos segmentos de forrações e flores de vaso, o que reflete em menores áreas com cultivo dos referidos segmentos. Segue em ordem de importância o segmento de gramas, já o



principal segmento do estado – plantas ornamentais – apresenta faturamento médio por hectare inferior à média do setor (Tabela 5).

*Tabela 5/I. Flores e plantas ornamentais - Indicadores variados, discriminados por segmento - Santa Catarina - 2004*

| Segmento            | Tamanho médio das propriedades (ha) | Faturamento por ha/ano (R\$) |
|---------------------|-------------------------------------|------------------------------|
| Plantas ornamentais | 4,5                                 | 26.910,4                     |
| Gramas              | 5,5                                 | 45.403,2                     |
| Forrações           | 1,4                                 | 59.566,9                     |
| Flor de corte       | 1,5                                 | 8.289,0                      |
| Flor em vaso        | 1,6                                 | 58.967,6                     |
| Outros              | 0,5                                 | 59.610,8                     |
| <b>Total</b>        | <b>3,7</b>                          | <b>33.513,9</b>              |

Fonte: Sebrae.

As características de clima e de topografia de Santa Catarina possibilitam o desenvolvimento de uma produção diversificada e de alta qualidade, englobando desde flores e plantas tropicais, até coníferas e outras espécies de clima temperado. Apesar destas condições, a produção da floricultura catarinense está concentrada em plantas ornamentais e forrações, segmentos que juntos respondem por, aproximadamente, 83% da área cultivada. Destaca-se ainda o cultivo de grama com 12% da área cultivada, seguido de longe pelos segmentos de flores de corte e de plantas em vasos (tabela 6).

*Tabela 6/I. Flores e plantas ornamentais - Configuração do processo produtivo por segmento - Santa Catarina<sup>(1)</sup> - 2007<sup>(2)</sup>*

| Segmento            | Produtor |      | Área cultivada |      |
|---------------------|----------|------|----------------|------|
|                     | nº       | %    | ha             | %    |
| Plantas ornamentais | 168      | 45,4 | 756            | 58,5 |
| Forrações           | 159      | 43,0 | 222            | 17,2 |
| Gramas              | 40       | 10,8 | 220            | 17,1 |
| Flor de corte       | 24       | 6,5  | 36             | 2,8  |
| Plantas em vasos    | 16       | 4,3  | 26             | 2,0  |
| Outros              | 66       | 17,8 | 33             | 2,5  |

<sup>(1)</sup>Um produtor ou empregado pode estar enquadrado em mais de um segmento.

<sup>(2)</sup>Estimativa.

Fonte: Sebrae.

Atualmente a produção de flores e plantas ornamentais de Santa Catarina está fundamentada em dois modelos de produção: no associativista, ocorre a produção em grande escala de um pequeno número de espécies e o produtor trabalha em regime coletivo, ou seja, associado a outros produtores para complementar a oferta que levará ao mercado, neste estão inseridos cerca de 15% dos produtores catarinenses; já no individualista, que representa cerca de 75% dos produtores do setor, cultiva-se um pouco de tudo (em torno de 50 a 60 espécies), caracterizando um modelo de produção auto-suficiente.

Se analisado este tema sob o enfoque dos segmentos de produção verifica-se que, aproximadamente, 90% dos produtores do setor da floricultura dedica-se a apenas um seg-

mento enquanto menos de 1% produz espécies de três ou mais segmentos, o que caracteriza, no estado, uma especialização da produção por segmento e não por espécie, como ocorre em São Paulo, por exemplo.

## Exportações

As exportações catarinenses de plantas e produtos da floricultura são pouco expressivas, tanto em termos absolutos, quanto como parcela das exportações do setor no país. Estas representam, anualmente, pouco mais que 1% do valor total das exportações setoriais brasileiras (tabela 7). No entanto, um aspecto que deve ser ponderado quando se trata das exportações catarinenses do setor da floricultura é o de que aproximadamente 50% das mesmas ocorrem por meio de exportadores de outros estados, principalmente Paraná, portanto acabam não sendo contabilizadas por Santa Catarina.

Tabela 7/I. Flores e plantas ornamentais - Exportação de plantas vivas e produtos de floricultura – Brasil, São Paulo e Santa Catarina - 2002-07

(milhões de US\$)

| Origem         | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 <sup>(1)</sup> |
|----------------|------|------|------|------|------|---------------------|
| Brasil         | 15,0 | 19,5 | 23,6 | 25,8 | 29,6 | 23,8                |
| São Paulo      | 11,5 | 14,7 | 18,2 | 20,1 | 22,1 | 8,9                 |
| Santa Catarina | 0,3  | 0,2  | 0,3  | 0,2  | 0,3  | 0,2                 |

<sup>(1)</sup>Até maio/2007.

Fonte: MDIC/Secex 2007.

Os principais destinos das vendas externas de flores e de plantas ornamentais de Santa Catarina são a Espanha, Itália, Holanda e Alemanha. As mudas de plantas ornamentais constituem os produtos mais vendidos, respondendo por cerca de 42% do total, seguidas pelas mudas de orquídeas com 29%, folhagens, folhas e ramos frescos para buquês com 26% e folhagens, folhas e ramos secos para buquês com 2,6% das exportações catarinenses.

De olho no mercado internacional, Santa Catarina foi o primeiro estado brasileiro a criar um certificado para atestar que seus produtos florícolas obedecem aos padrões internacionais de controle de qualidade na produção agrícola. O certificado é o Selo FloraBrasilis, criado e conferido pela Associação dos Locatários, Usuários e Proprietários do Mercado de Flores e Plantas Ornamentais de Santa Catarina (Mercaflor). Este certificado pode ser considerado uma espécie de passaporte para a entrada das flores e plantas ornamentais catarinenses no exigente Mercado Comum Europeu, que criou barreiras protecionistas contra a importação de produtos vegetais que possam disseminar pragas e doenças no continente. Porém, o Mercaflor, quer que a certificação seja também, referência de qualidade dos produtos catarinenses no mercado brasileiro.

## **Mercado interno**

O faturamento anual do setor de flores e plantas ornamentais em Santa Catarina é de aproximadamente, R\$ 30 milhões, sendo que segundo o Sebrae, cerca de 91% da produção catarinense é comercializada no mercado local, regional e estadual. Fora do estado, Rio Grande do Sul, São Paulo e Sul do Paraná são os principais compradores brasileiros (domésticos) e têm se apresentado como bons destinos de comercialização dos produtos da floricultura catarinense. Segundo Epagri/Ibraflor, os principais canais de comercialização são os floristas (47,6%); atacadistas (37,3%); floriculturas próprias (28,6%); Mercaflor (2,7%); e Gardens (1,4%). Grande parcela (79%) das vendas realizadas pelo setor catarinense de flores e plantas ornamentais é passiva, ou seja, resultante da ação espontânea de compradores, sendo que apenas 21% destas são decorrentes de estratégias empresariais ativas.

## **Perspectivas para 2007**

Os últimos anos têm sido assinalados pelo expressivo crescimento do setor da floricultura nacional (em média de 15 a 20% a.a) e este deve continuar crescendo. Com pequena melhora do poder aquisitivo, o consumo interno tem potencial para dobrar, como ocorreu no início do Plano Real. As perspectivas para aumentar as exportações também são boas, mas é preciso ter sempre em mente que os mercados compradores externos são muito exigentes e há muita oferta de bons produtos no mercado internacional.

No entanto, mesmo apresentando excelentes resultados e ótimas perspectivas, quer nas vendas domésticas ou nas exportações, este segmento ainda apresenta grande potencial a ser explorado, entre eles a superação de restrições à participação brasileira no mercado internacional, podendo-se citar: a não adequação a padrões de qualidade; problemas relacionados à questão fitossanitária e de ordem tributária; e a falta de uma infra-estrutura logística adequada para escoamento da produção a nível competitivo.

Os produtores e fornecedores terão que se adaptar a um mercado de pressão contínua para a persistente baixa de preços e de aumento geral da qualidade, dos padrões de apresentação, de logística de distribuição e de agregação de valor ao produto final, além da diversificação e incorporação de novos itens na prestação de serviços, na qualidade de atendimento e no relacionamento com o cliente.

No âmbito dessas preocupações, a vida associativa, institucional e corporativa poderá representar um dos mais importantes diferenciais. O fortalecimento dos órgãos e entidades de representação setorial, como o Ibraflor, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais, e no estado, o Mercaflor e a Associação dos Produtores de Flores e Plantas Ornamentais de Santa Catarina (Aproesc), será de fundamental importância na gestão e encaminhamentos na busca de soluções concretas para problemas comuns.

Em Santa Catarina o mercado de flores e plantas ornamentais, em especial plantas para o paisagismo, que é o carro chefe do estado, impulsionado principalmente pelo revigoração da construção civil, deve continuar crescendo a taxas de 7 a 10% a.a. e mesmo não perdendo de vista o mercado internacional, a grande aposta do estado continuará sendo no mercado interno (estadual e nacional).

Para os produtores tradicionais a comercialização, no próximo período, deve ocorrer com uma leve tendência de preços mais baixos, tendo em vista que os novos produtores têm entrado no mercado através da estratégia de baixar preços. Estes novos produtores, sem acesso ao mercado, continuarão a enfrentar dificuldades para comercializar o seu produto, uma vez que são oriundos da agricultura tradicional, na qual não adotavam estratégias de vendedores. Esta situação requer uma nova postura não apenas individual, mas essencialmente de organização do setor, sendo que o associativismo apresenta-se como estratégia fundamental para os produtores, em especial, para os que estão ingressando no mercado da floricultura.

Para que o mercado da floricultura seja potencializado, tanto interna quanto externamente é preciso que os produtores invistam na melhoria da qualidade, na padronização dos produtos e das embalagens. Para tal é necessário um intenso e bem definido programa de profissionalização da base produtiva do setor, incluindo produção, transporte, distribuição, armazenamento e organização da produção. Outro desafio do setor é vencer a falta de integração entre todos os elos da cadeia produtiva, formada por empresas de insumos, produtores, mercados, atacadistas, distribuidores, pontos de vendas e consumidores.

*Salete Maria Cardoso Pereira*

# Calendário agrícola

## Calendário agrícola - Plantio, colheita e comercialização dos principais produtos agrícolas -

| Produto         | Fase     | MÊS  |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|-----------------|----------|------|------|------|------|-----|------|------|------|------|------|------|------|
|                 |          | Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Mai | Jun. | Jul. | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. |
| Alho            | Plantio  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Colheita |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Comerc.  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
| Arroz           | Plantio  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Colheita |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Comerc.  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
| Banana          | Colheita |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Comerc.  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
| Batata          | Plantio  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Colheita |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Comerc.  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
| Cebola          | Plantio  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Colheita |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Comerc.  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
| Feijão 1º Safra | Plantio  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Colheita |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Comerc.  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
| Feijão 2º Safra | Plantio  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Colheita |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Comerc.  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
| Fumo            | Plantio  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Colheita |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Comerc.  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
| Mandioca        | Plantio  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Colheita |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Comerc.  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
| Milho           | Plantio  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Colheita |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Comerc.  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
| Soja            | Plantio  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Colheita |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Comerc.  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
| Trigo           | Plantio  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Colheita |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Comerc.  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
| Tomate          | Plantio  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Colheita |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Comerc.  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
| Maçã            | Colheita |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | Comerc.  |      |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |

Fonte: Epagri/Cepa.

■ Maior concentração.  
■ Menor concentração.

Tabela 1/I. Carne bovina - Principais países do mercado - 2006-07<sup>(1)</sup>

(1.000 t/equivalente carcaças)

| País            | Produtor      |               | Consumidor    |               | Importador   |              | Exportador   |              |
|-----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|                 | 2006          | 2007          | 2006          | 2007          | 2006         | 2007         | 2006         | 2007         |
| USA             | 11.981        | 12.062        | 12.830        | 13.011        | 1.399        | 1.497        | 523          | 585          |
| Brasil          | 9.020         | 9.325         | 6.939         | 7.120         | -            | -            | 2.109        | 2.235        |
| U.E.            | 7.930         | 7.860         | 8.270         | 8.240         | 560          | 580          | 220          | 200          |
| China           | 7.492         | 7.900         | 7.395         | 7.800         | -            | -            | 99           | 102          |
| Argentina       | 3.100         | 3.125         | 2.550         | 2.630         | -            | -            | 556          | 500          |
| Índia           | 2.375         | 2.500         | 1.625         | 1.700         | -            | -            | 750          | 800          |
| Austrália       | 2.183         | 2.290         | 719           | 730           | -            | -            | 1.459        | 1.530        |
| México          | 2.175         | 2.200         | 2.509         | 2.535         | 372          | 375          | 38           | 40           |
| Canadá          | 1.425         | 1.385         | 1.140         | 1.130         | 159          | 170          | 440          | 420          |
| Federação Russa | 1.430         | 1.380         | 2.370         | 2.325         | 955          | 960          | -            | -            |
| Nova Zelândia   | 655           | 715           | -             | -             | -            | -            | 541          | 600          |
| Japão           | -             | -             | 1.173         | 1.210         | 692          | 700          | -            | -            |
| Coreia do Sul   | -             | -             | -             | -             | 290          | 295          | -            | -            |
| Filipinas       | -             | -             | -             | -             | 142          | 148          | -            | -            |
| Egito           | -             | -             | -             | -             | 225          | 240          | -            | -            |
| Uruguai         | -             | -             | -             | -             | -            | -            | 510          | 520          |
| Hong kong       | -             | -             | -             | -             | 92           | 93           | -            | -            |
| Taiwan          | -             | -             | -             | -             | 101          | 100          | -            | -            |
| Outros          | 4.072         | 4.054         | 4.205         | 4.210         | 228          | 251          | 28           | 39           |
| <b>Total</b>    | <b>53.838</b> | <b>54.796</b> | <b>51.725</b> | <b>52.641</b> | <b>5.215</b> | <b>5.409</b> | <b>7.273</b> | <b>7.571</b> |

<sup>(1)</sup> Primeiro quadrimestre de 2007 (estimativas).

Fonte: Usda.

Tabela 2/I. Carne bovina – Produção mensal – Brasil - 2002-05

(mil t)

| Mês          | 2002           | 2003           | 2004           | 2005           | Evolução %<br>(2005/04) |
|--------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-------------------------|
| Janeiro      | 558,2          | 630,2          | 645,1          | 689,8          | 6,9                     |
| Fevereiro    | 531,7          | 615,2          | 593,2          | 631,0          | 6,4                     |
| Março        | 533,0          | 631,8          | 712,8          | 730,2          | 2,4                     |
| Abril        | 553,9          | 609,1          | 663,6          | 751,9          | 13,3                    |
| Maio         | 599,3          | 651,9          | 709,2          | 777,8          | 9,7                     |
| Junho        | 584,5          | 590,8          | 743,4          | 800,9          | 7,7                     |
| Julho        | 604,3          | 626,0          | 726,2          | 787,1          | 8,4                     |
| Agosto       | 751,8          | 613,0          | 743,6          | 818,3          | 10,0                    |
| Setembro     | 590,7          | 662,0          | 731,9          | 742,0          | 1,4                     |
| Outubro      | 637,3          | 679,1          | 678,3          | 604,2          | -10,9                   |
| Novembro     | 642,2          | 618,8          | 660,3          | 684,8          | 3,7                     |
| Dezembro     | 675,0          | 714,0          | 693,7          | 751,1          | 8,3                     |
| <b>Total</b> | <b>7.261,9</b> | <b>7.641,9</b> | <b>8.301,3</b> | <b>8.769,1</b> | <b>5,6</b>              |

Fonte: Sindicarnes.

Tabela 3/I. Carne bovina - Balanço de oferta e demanda – Brasil - 2003-07

(mil t/equiv. carcaças)

| Situação         | 2003    | 2004    | 2005    | 2006     | 2007 <sup>(1)</sup> |
|------------------|---------|---------|---------|----------|---------------------|
| Produção         | 7.568,5 | 8.673,9 | 9.455,0 | 10.421,8 | 10.630,2            |
| Exportação       | 1.259,2 | 1.370,0 | 1.923,1 | 2.178,0  | 2.265,1             |
| Importação       | 65,5    | 54,9    | 52,5    | 27,2     | 25,2                |
| Disponibilidade  | 6.374,8 | 7.358,8 | 7.584,4 | 8.271,0  | 8.390,3             |
| Kg/habitante/ano | 36,0    | 40,5    | 41,2    | 44,1     | 43,9                |

<sup>(1)</sup> Estimativa.

Fonte: IBGE e MDIC/Secex.

*Tabela 4/I. Carne bovina – Participação percentual dos países nas exportações – Brasil - 2005-06*

| País                | 2005-06 (%) |            |
|---------------------|-------------|------------|
|                     | 2005        | 2006       |
| Federação da Rússia | 30          | 30         |
| Egito               | 21          | 17         |
| Reino Unido         | 11          | 11         |
| Chile               | 8           | 0          |
| Venezuela           | 5           | 3          |
| Hong Kong           | 5           | 5          |
| Itália              | 4           | 5          |
| USA                 | 4           | 6          |
| Holanda             | 4           | 5          |
| Bulgária            | 4           | 9          |
| Outros              | 4           | 9          |
| <b>Total</b>        | <b>100</b>  | <b>100</b> |

Fonte: MDIC/Secex.

*Tabela 5/I. Abate de bovinos - Brasil e Santa Catarina - 2001-06*

| Ano  | Brasil              |         | Santa Catarina      |         | SC/Brasil (%) |
|------|---------------------|---------|---------------------|---------|---------------|
|      | Cab. <sup>(1)</sup> | Cresc.% | Cab. <sup>(2)</sup> | Cresc.% |               |
| 2001 | 33,8                | 4       | 544,8               | 2,5     | 1,6           |
| 2002 | 35,5                | 5,9     | 537,2               | -1,4    | 1,5           |
| 2003 | 37,6                | 10,1    | 544,4               | 1,3     | 1,4           |
| 2004 | 41,4                | 10,1    | 540,1               | -0,8    | 1,3           |
| 2005 | 43,1                | 4,1     | 528,3               | -2,2    | 1,2           |
| 2006 | ...                 | ...     | 479,4               | -9,3    | -             |

<sup>(1)</sup>Milhões de cabeças.

<sup>(2)</sup>Mil cabeças.

Fonte: Sidicarnes.

*Tabela 6/I. Boi gordo - Preço mensal ao produtor e no atacado - Santa Catarina - 2006-07*

| Mês     | Produtor (R\$/arroba) |            | Atacado (R\$/kg) |          |
|---------|-----------------------|------------|------------------|----------|
|         | Chapecó               | Rio do Sul | Dianteiro        | Traseiro |
| fev./06 | 48,88                 | 53,00      | 2,65             | 4,70     |
| mar./06 | 47,53                 | 53,00      | 2,57             | 4,67     |
| abr./06 | 46,76                 | 52,00      | 2,45             | 4,54     |
| maio/06 | 48,95                 | 51,00      | 2,56             | 4,56     |
| jun./06 | 48,00                 | 51,50      | 2,52             | 4,50     |
| jul./06 | 48,00                 | 51,29      | 2,60             | 4,58     |
| ago./06 | 51,30                 | 53,30      | 2,78             | 4,78     |
| set./06 | 53,79                 | 55,08      | 2,89             | 4,88     |
| out./06 | 56,50                 | 57,83      | 3,00             | 5,00     |
| nov./06 | 52,50                 | 55,44      | 2,85             | 4,91     |
| dez./06 | 53,20                 | 54,40      | 3,00             | 4,90     |
| fev./07 | 54,00                 | 55,77      | 2,70             | 4,90     |
| mar./07 | 54,25                 | 55,00      | 2,75             | 4,95     |
| abr./07 | 53,22                 | 55,00      | 2,70             | 4,82     |
| maio/07 | 54,23                 | 55,00      | 2,70             | 4,90     |
| jun./07 | 55,33                 | 55,53      | 2,80             | 4,93     |
| jul./07 | 57,71                 | 59,95      | 3,17             | 5,31     |

Fonte: Epagri/Cepa.

Tabela 7/I. Bovinos de corte - Abate total mensal - Santa Catarina - 2001-07

| Mês          | (mil cabeças) |              |              |              |              |              |              |
|--------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|              | 2001          | 2002         | 2003         | 2004         | 2005         | 2006         | 2007         |
| Janeiro      | 41,1          | 42,5         | 47,0         | 45,3         | 42,4         | 39,6         | 35,5         |
| Fevereiro    | 39,6          | 41,3         | 44,1         | 41,3         | 38,3         | 34,5         | 31,3         |
| Março        | 51,5          | 48,7         | 48,8         | 45,8         | 42,0         | 41,1         | 36,6         |
| Abril        | 49,4          | 49,8         | 49,4         | 48,7         | 43,1         | 41,8         | 37,0         |
| Maio         | 46,6          | 45,2         | 47,5         | 49,1         | 48,8         | 36,3         | 36,6         |
| Junho        | 48,7          | 45,8         | 44,5         | 47,1         | 47,1         | 38,2         | 35,7         |
| Julho        | 45,1          | 44,8         | 44,2         | 45,2         | 44,6         | 35,4         | 34,5         |
| Agosto       | 41,8          | 43,1         | 43,8         | 44,6         | 43,6         | 38,9         | 36,8         |
| Setembro     | 41,8          | 41,9         | 42,1         | 43,9         | 42,4         | 41,4         | 39,3         |
| Outubro      | 45,7          | 43,1         | 42,9         | 44,5         | 45,2         | 44,0         | -            |
| Novembro     | 47,2          | 45,2         | 45,2         | 45,4         | 46,7         | 45,2         | -            |
| Dezembro     | 46,4          | 45,9         | 44,7         | 44,2         | 44,2         | 43,2         | -            |
| <b>Total</b> | <b>544,8</b>  | <b>537,2</b> | <b>544,4</b> | <b>545,1</b> | <b>528,3</b> | <b>479,4</b> | <b>323,5</b> |

Fonte: Epagri/Cepa.

Tabela 8/I. Carne bovina - Exportação brasileira e catarinense - 2000-07

| Carne bovina          | 2000     | 2001      | 2002      | 2003      | 2004      | 2005      | 2006      | 2007 <sup>(1)</sup> |
|-----------------------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------------------|
| <b>Brasil</b>         |          |           |           |           |           |           |           |                     |
| (Mil kg)              | 378.341  | 593.573   | 683.398   | 902.729   | 1.289.239 | 1.463.902 | 1.603.440 | 1.189.223           |
| (US\$ FOB 1.000)      | 835.913  | 1.079.247 | 1.179.160 | 1.642.615 | 2.614.630 | 3.146.309 | 4.017.292 | 3.033.269           |
| Preço médio (US\$/t)  | 2.209,42 | 1.818,22  | 1.725,44  | 1.819,61  | 2.028,04  | 2.149,26  | 2.505,42  | 2.550,63            |
| <b>Santa Catarina</b> |          |           |           |           |           |           |           |                     |
| (Mil kg)              | 702      | 1.359     | 1.114     | 2.331     | 4.547     | 9.748     | 4.110     | 2.082               |
| (US\$ FOB 1.000)      | 711      | 2.258     | 1.281     | 2.490     | 6.538     | 16.562    | 7.225     | 3.731               |
| Preço médio (US\$/t)  | 1.012,82 | 1.661,52  | 1.149,91  | 1.068,21  | 1.437,87  | 1.699,02  | 1.757,91  | 1.792,03            |

<sup>(1)</sup>Até agosto.

Fonte: MDIC/Secex.



Tabela 1/I. Carne de frango - Principais países do mercado <sup>(1)</sup> - 2006-07

(mil t)

| País                | Produtor      |               | Consumidor    |               | Importador   |              | Exportador   |              |
|---------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|                     | 2006          | 2007          | 2006          | 2007          | 2006         | 2007         | 2006         | 2007         |
| USA                 | 16.043        | 15.964        | 13.754        | 13.554        | 21           | 22           | 2.391        | 2.452        |
| China               | 10.350        | 10.520        | 10.371        | 10.620        | 343          | 430          | 322          | 330          |
| Brasil              | 9.355         | 9.795         | 6.853         | 7.095         | -            | -            | 2.502        | 2.700        |
| U.E.                | 7.625         | 7.700         | 7.380         | 7.530         | 525          | 600          | 770          | 770          |
| México              | 2.576         | 2.641         | 3.005         | 3.100         | 430          | 460          | -            | -            |
| Índia               | 2.000         | 2.200         | 2.000         | 2.200         | -            | -            | -            | -            |
| Argentina           | 1.210         | 1.290         | 1.124         | 1.184         | -            | -            | 90           | 110          |
| Japão               | 1.195         | 1.185         | 1.908         | 1.915         | 740          | 725          | -            | -            |
| Federação da Rússia | 1.180         | 1.300         | 2.382         | 2.480         | 1189         | 1190         | -            | -            |
| Canadá              | 970           | 980           | -             | -             | -            | -            | 95           | 95           |
| Tailândia           | 1.100         | 1.100         | -             | -             | -            | -            | 261          | 280          |
| Arábia Saudita      | -             | -             | 972           | 1019          | 434          | 470          | 10           | 10           |
| África do Sul       | -             | -             | 1062          | 1075          | 225          | 225          | -            | -            |
| Emirados Árabes     | -             | -             | -             | -             | 137          | 165          | 10           | 30           |
| Hong Kong           | -             | -             | -             | -             | 234          | 237          | -            | -            |
| Venezuela           | -             | -             | -             | -             | 120          | 150          | -            | -            |
| Kuwait              | -             | -             | -             | -             | -            | -            | 38           | 75           |
| Romênia             | -             | -             | -             | -             | -            | -            | 3            | 8            |
| Outros              | 6.758         | 6.290         | 8.141         | 7.745         | 661          | 700          | 35           | 22           |
| <b>Total</b>        | <b>60.362</b> | <b>60.965</b> | <b>58.952</b> | <b>59.517</b> | <b>5.059</b> | <b>5.374</b> | <b>6.527</b> | <b>6.882</b> |

<sup>(1)</sup> Estimativa (primeiro quadrimestre/07).

Fonte: Usda.

Tabela 2/I. Frango - Cabeças abatidas por estado - Brasil - 2002-05

(milhões de cabeças)

| Estado             | 2002           |              | 2003           |              | 2004           |              | 2005           |              |
|--------------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|
|                    | Com SIF        | Part. %      | Com SIF        | Part. %      | Com SIF        | Part. %      | Com SIF        | Part. %      |
| Paraná             | 751,8          | 24,0         | 813,4          | 25,3         | 918,5          | 26,1         | 1.010,6        | 26,1         |
| Santa Catarina     | 687,6          | 22,0         | 649,0          | 20,2         | 712,6          | 20,2         | 741,9          | 19,2         |
| Rio Grande do Sul  | 581,9          | 18,6         | 602,2          | 18,7         | 607,3          | 17,2         | 653,4          | 16,9         |
| São Paulo          | 476,2          | 15,2         | 467,2          | 14,5         | 539,1          | 15,3         | 638,6          | 16,5         |
| Minas Gerais       | 229,1          | 7,3          | 233,0          | 7,3          | 256,5          | 7,3          | 270,9          | 7,0          |
| Mato grosso do Sul | 111,9          | 3,6          | 112,1          | 3,5          | 116,9          | 3,3          | 122,8          | 3,2          |
| Goiás              | 109,4          | 3,5          | 138,0          | 4,3          | 154,7          | 4,4          | 172,7          | 4,5          |
| Subtotal           | 2.947,9        | 81,5         | 3.014,9        | 81,2         | 3.305,6        | 81,8         | 3.610,9        | 81,6         |
| Outros SIF         | 183,1          | 5,1          | 198,5          | 5,3          | 220,1          | 5,5          | 256,1          | 5,8          |
| <b>Total SIF</b>   | <b>3.131,0</b> | <b>86,5</b>  | <b>3.213,4</b> | <b>86,5</b>  | <b>3.525,7</b> | <b>87,2</b>  | <b>3.867,0</b> | <b>87,4</b>  |
| <b>Sem SIF</b>     | <b>487,0</b>   | <b>13,5</b>  | <b>500,3</b>   | <b>13,5</b>  | <b>516,6</b>   | <b>12,8</b>  | <b>559,9</b>   | <b>12,6</b>  |
| <b>Total Geral</b> | <b>3.618,0</b> | <b>100,0</b> | <b>3.713,7</b> | <b>100,0</b> | <b>4.042,4</b> | <b>100,0</b> | <b>4.427,0</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Abef.

Tabela 3/I. - Carne de frango - Balanço de oferta e demanda -  
Brasil - 2002-07

| Situação                 | 2002  | 2003  | 2004  | 2005  | 2006  | 2007 <sup>(1)</sup> |
|--------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|---------------------|
| Produção                 | 7.449 | 7.645 | 8.409 | 9.348 | 9.354 | 4.970               |
| Exportação               | 1.625 | 1.960 | 2.470 | 2.846 | 2.713 | 3.430               |
| Disponibilidade nacional | 5.849 | 5.723 | 5.984 | 6.502 | 6.641 | 2.095               |
| Kg per capita            | 33,7  | 32,8  | 33,4  | 35,5  | Falta | Falta               |

(<sup>1</sup>) Produção e disponibilidade interna até junho; exportação até agosto de 2007.  
Fonte: UBA, ABEF e MDIC/Secex.

Tabela 4/I. Carne de frango - Preços do frango vivo e no atacado - Santa Catarina -  
Fevereiro/2006 a junho/2007

| Mês     | Frango vivo | Congelado | Coxa/sobrecoxa | Peito c/ osso | Filé de peito cong. |
|---------|-------------|-----------|----------------|---------------|---------------------|
| Fev./06 | 1,21        | 1,96      | 2,04           | 2,63          | 5,25                |
| Mar./06 | 1,21        | 1,69      | 1,72           | 2,38          | 4,77                |
| Abr./06 | 1,07        | 1,78      | 1,94           | 2,53          | 4,70                |
| Mai/06  | 1,00        | 2,01      | 2,10           | 2,59          | 4,81                |
| Jun./06 | 1,00        | 1,92      | 1,94           | 2,42          | 4,61                |
| Jul./06 | 1,04        | 1,77      | 1,81           | 2,08          | 4,36                |
| Ago./06 | 1,04        | 1,98      | 2,06           | 2,43          | 4,38                |
| Set./06 | 1,00        | 2,26      | 2,26           | 2,61          | 4,74                |
| Out./06 | 1,04        | 2,65      | 2,67           | 3,38          | 4,90                |
| Nov./06 | 1,08        | 2,71      | 2,58           | 3,34          | 5,47                |
| Dez./06 | 1,11        | 2,75      | 2,29           | 3,23          | 5,46                |
| Fev./07 | 1,13        | 2,51      | 2,44           | 3,71          | 5,95                |
| Mar./07 | 1,17        | 2,68      | 2,68           | 3,66          | 6,30                |
| Abr./07 | 1,19        | 2,53      | 2,50           | 3,59          | 6,10                |
| Mai/07  | 1,18        | 2,57      | 2,67           | 3,87          | 6,28                |
| Jun./07 | 1,17        | 2,64      | 2,72           | 3,62          | 6,42                |
| Jul./07 | 1,17        | 2,54      | 2,66           | 3,40          | 6,25                |

Fonte: Epagri/Cepa.

Tabela 5/I. Carne de frango - Disponibilidade interna - Brasil -  
2003-07

| Mês          | 2003           | 2004           | 2005           | 2006           | 2007           |
|--------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Jan.         | 500,3          | 517,0          | 554,8          | 643,0          | 619,9          |
| Fev.         | 404,1          | 446,4          | 452,1          | 556,5          | 517,6          |
| Mar.         | 482,9          | 506,4          | 518,7          | 589,3          | 540,2          |
| Abr.         | 481,1          | 546,7          | 506,5          | 497,2          | 571,6          |
| Mai          | 529,9          | 494,4          | 524,5          | 510,6          | 585,7          |
| Jun.         | 465,6          | 438,2          | 510,9          | 532,3          | 594,3          |
| Jul.         | 513,5          | 514,1          | 535,8          | 616,4          | -              |
| Ago.         | 429,8          | 443,0          | 538,4          | 465,2          | -              |
| Set.         | 412,1          | 484,4          | 531,2          | 567,7          | -              |
| Out.         | 493,2          | 509,8          | 570,3          | 541,6          | -              |
| Nov.         | 455,4          | 521,9          | 620,5          | 506,9          | -              |
| Dez.         | 555,0          | 561,3          | 637,9          | 613,5          | -              |
| <b>Total</b> | <b>5.723,1</b> | <b>5.984,0</b> | <b>6.502,3</b> | <b>6.640,7</b> | <b>3.429,4</b> |

Fonte: Apinco.

*Tabela 6/I. Carne de frango - Abate mensal total (SIF, não SIF e auto-consumo) - Santa Catarina - 2001-07*

(milhões cab.)

| Mês          | 2001         | 2002         | 2003         | 2004         | 2005         | 2006         |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Jan.         | 55,0         | 60,3         | 59,3         | 55,0         | 56,6         | 58,4         |
| Fev.         | 50,8         | 53,9         | 55,3         | 52,4         | 50,8         | 51,8         |
| Mar.         | 57,5         | 54,8         | 58,8         | 58,0         | 56,8         | 59,2         |
| Abr.         | 51,4         | 60,0         | 56,3         | 53,7         | 56,7         | 42,9         |
| Mai          | 57,4         | 58,9         | 53,9         | 53,7         | 56,2         | 48,6         |
| Jun.         | 53,2         | 56,0         | 53,2         | 55,8         | 58,8         | 51,6         |
| Jul.         | 56,6         | 60,6         | 56,5         | 56,6         | 57,3         | 55,5         |
| Ago.         | 60,6         | 60,2         | 53,8         | 56,3         | 60,8         | 56,6         |
| Set.         | 52,4         | 54,8         | 54,6         | 55,0         | 56,9         | 54,1         |
| Out.         | 57,7         | 60,6         | 57,6         | 53,8         | 56,7         | 56,6         |
| Nov.         | 54,7         | 54,6         | 52,5         | 54,1         | 55,8         | 53,5         |
| Dez.         | 52,4         | 57,5         | 54,3         | 56,3         | 56,8         | 54,1         |
| <b>Total</b> | <b>659,8</b> | <b>692,2</b> | <b>666,2</b> | <b>660,7</b> | <b>680,1</b> | <b>642,9</b> |

Fonte: Epagri/Cepa.

*Tabela 7/I. Carne de frango - Exportação brasileira e catarinense - 2000-07*

| Discriminação         | 2000    | 2001      | 2002      | 2003      | 2004      | 2005      | 2007 <sup>(1)</sup> |
|-----------------------|---------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------------------|
| <b>Brasil</b>         |         |           |           |           |           |           |                     |
| (Mil kg)              | 916.094 | 1.265.887 | 1.624.887 | 1.959.773 | 2.469.696 | 2.845.946 | 2.094.234           |
| (US\$ FOB 1.000)      | 828.747 | 1.333.800 | 1.392.816 | 1.798.953 | 2.594.883 | 3.508.548 | 2.948.597           |
| <b>Santa Catarina</b> |         |           |           |           |           |           |                     |
| (Mil kg)              | 397.401 | 494.325   | 578.944   | 612.524   | 718.218   | 792.822   | 585.730             |
| (US\$ FOB 1.000)      | 366.359 | 557.671   | 536.513   | 609.433   | 844.610   | 1.062.992 | 895.315             |

<sup>(1)</sup> Até agosto.

Fonte: MDIC/Secex.

Tabela 1/I. Carne suína - Principais países do mercado – 2006-2007<sup>(1)</sup>

(mil t)

| País                | Produtor      |                | Consumidor    |                | Importador   |                | Exportador   |              |
|---------------------|---------------|----------------|---------------|----------------|--------------|----------------|--------------|--------------|
|                     | 2006          | 2007           | 2006          | 2007           | 2006         | 2007           | 2006         | 2007         |
| China               | 52.261        | 54.352         | 51.809        | 53.878         | 91           | 86             | 543          | 560          |
| União Européia      | 21.400        | 21.450         | 20.015        | 20.000         | -            | -              | 1.410        | 1.470        |
| USA                 | 9.559         | 9.795          | 8.640         | 8.701          | 449          | 422            | 1.359        | 1.515        |
| Brasil              | 2.830         | 2.930          | 2.191         | 2.280          | -            | -              | 639          | 650          |
| Canadá              | 1.870         | 1.810          | -             | -              | 145          | 130            | 1.080        | 1.050        |
| Federação da Rússia | 1.805         | 2.000          | 2.637         | 2.830          | 852          | 850            | 20           | 20           |
| Japão               | 1.247         | 1.240          | 2.450         | 2.508          | 1.146        | 1.225          | -            | -            |
| México              | 1.200         | 1.190          | 1.580         | 1.580          | 446          | 460            | 66           | 70           |
| Coreia do Sul       | 1.000         | 1.040          | 1.402         | 1.450          | 390          | 400            | 12           | 15           |
| Filipinas           | 1.215         | 1.245          | 1.240         | 1.272          | -            | -              | -            | -            |
| Taiwan              | -             | -              | 932           | 945            | -            | -              | -            | -            |
| Chile               | -             | -              | -             | -              | -            | -              | 124          | 135          |
| Hong Kong           | -             | -              | -             | -              | 310          | 317            | -            | -            |
| Romênia             | -             | -              | -             | -              | 288          | 275            | -            | -            |
| Austrália           | -             | -              | -             | -              | 90           | 99             | 56           | 54           |
| Ucrânia             | -             | -              | -             | -              | 45           | 45             | -            | -            |
| Vietinã             | 1.713         | 1.832          | 1.698         | 1.815          | -            | -              | 15           | 18           |
| Outros              | 2.916         | 2.983          | 3.542         | 3.535          | 103          | 117            | 1            | -            |
| <b>Total</b>        | <b>99.016</b> | <b>101.867</b> | <b>98.136</b> | <b>100.794</b> | <b>4.355</b> | <b>- 4.426</b> | <b>5.325</b> | <b>5.557</b> |

<sup>(1)</sup> Estimativas para os países selecionados.

Fonte: Usda.

Tabela 2/I. Carne suína – Produção brasileira por estado – 2002-06

(mil t/equiv.carcaças)

| Estado             | 2002           | 2003           | 2004           | 2005           | 2006 <sup>(1)</sup> | Variação % |            |
|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------------|------------|------------|
|                    |                |                |                |                |                     | (2005/04)  | (2006/05)  |
| Rio Grande do Sul  | 461,7          | 446,8          | 431,0          | 459,1          | 485,7               | 6,5        | 5,8        |
| Santa Catarina     | 687,9          | 640,6          | 630,2          | 658,4          | 743,2               | 4,5        | 13         |
| Paraná             | 497,3          | 461,3          | 428,0          | 441,2          | 455,9               | 3,1        | 3,3        |
| São Paulo          | 206,4          | 196,7          | 190,7          | 191,0          | 190,9               | 0,1        | -0,1       |
| Minas Gerais       | 318,1          | 263,8          | 252,5          | 284,1          | 324,7               | 12,5       | 14         |
| Mato Grosso do Sul | 90,0           | 94,4           | 93,1           | 93,6           | 88,2                | 0,5        | -5,7       |
| Mato Grosso        | 130,9          | 134,1          | 134,3          | 145,8          | 151,5               | 8,6        | 3,9        |
| Goiás              | 118,6          | 130,0          | 136,0          | 152,7          | 158,2               | 12,3       | 3,6        |
| Outros             | 361,2          | 328,5          | 324,1          | 282,0          | 271,8               | -13,0      | -3,6       |
| <b>Brasil</b>      | <b>2.872,0</b> | <b>2.696,2</b> | <b>2.620,0</b> | <b>2.707,9</b> | <b>2869,9</b>       | <b>3,4</b> | <b>6,0</b> |

<sup>(1)</sup> Previsão.

Fonte: Abipecs, Sips, Sindicarne-SC, Sindicarne-PR, Abcs, Embrapa.

*Tabela 3/I. Carne suína - Balanço de oferta e demanda -  
Brasil - 2002-05*

(mil t)

| Situação             | 2002  | 2003  | 2004  | 2005  |
|----------------------|-------|-------|-------|-------|
| Produção             | 2.872 | 2.698 | 2.620 | 2.708 |
| Exportação           | 481   | 498   | 512   | 627   |
| Disponibili. Interna | 2.391 | 2.200 | 2.108 | 2.081 |
| Dispon/hab (Kg)      | 13,5  | 12,3  | 11,6  | 11,3  |

Fonte: Abipecs, MDIC/Secex e IBGE.

*Tabela 4/I. Carne suína - Balanço de oferta e demanda - Santa  
Catarina - 2002-05*

(mil t)

| Situação         | 2002  | 2003  | 2004  | 2005  |
|------------------|-------|-------|-------|-------|
| Produção         | 687,9 | 640,6 | 630,2 | 658,4 |
| Exportação       | 257,8 | 184,0 | 233,2 | 282,6 |
| Venda nacional   | 301,5 | 326,0 | 264,3 | 240,8 |
| Consumo estadual | 128,6 | 130,6 | 132,7 | 135,0 |

Fonte: Abipecs, MDIC/Secex e Epagri/Cepa.

*Tabela 5/I. Carne suína - Produção brasileira e catarinense  
- 2002-06*

(mil t)

| Ano                 | Brasil | Santa Catarina | SC/BR (%) |
|---------------------|--------|----------------|-----------|
| 2002                | 2.872  | 688            | 23,95     |
| 2003                | 2.696  | 641            | 23,76     |
| 2004                | 2.620  | 630            | 24,05     |
| 2005                | 2.708  | 658            | 24,31     |
| 2006 <sup>(1)</sup> | 2.825  | 730            | 25,85     |

<sup>(1)</sup> Estimativas.

Fonte: Abipecs e MDIC/Secex.

Tabela 6/I. Suíno vivo - Preços mensais pagos ao produtor - Chapecó/SC - 2006-07

(R\$/kg)

| Mês     | Não tipificado | Tipificado |
|---------|----------------|------------|
| Fev./06 | 1,66           | 1,78       |
| Mar./06 | 1,58           | 1,70       |
| Abr./06 | 1,50           | 1,61       |
| Mai/06  | 1,50           | 1,61       |
| Jun./06 | 1,35           | 1,44       |
| Jul./06 | 1,20           | 1,28       |
| Ago./06 | 1,40           | 1,50       |
| Set./06 | 1,40           | 1,50       |
| Out./06 | 1,46           | 1,55       |
| Nov./06 | 1,52           | 1,61       |
| Dez./06 | 1,60           | 1,70       |
| Fev./07 | 1,60           | 1,70       |
| Mar./07 | 1,54           | 1,63       |
| Abr./07 | 1,50           | 1,59       |
| Mai/07  | 1,53           | 1,62       |
| Jun./07 | 1,55           | 1,64       |
| Jul./07 | 1,58           | 1,68       |

Fonte: Epagri/Cepa.

Tabela 7/I. Suínos - Matrizes suínas alojadas, nascidos e abatidos - Santa Catarina -2004-08

| Ano                 | Produção industrial |                  |                  |              |               | Produção de subsistência |                  |               |              |            | Total      |               |               |
|---------------------|---------------------|------------------|------------------|--------------|---------------|--------------------------|------------------|---------------|--------------|------------|------------|---------------|---------------|
|                     | Matriz (nº)         | Abate/Matr. (nº) | Prod. (mil cab.) | Carcaça (kg) | Prod. (mil t) | Matriz (nº)              | Abate/Matr. (nº) | Prod. (mil t) | Carcaça (kg) | Matr. (nº) | Matr. (nº) | Prod. (mil t) | Prod. (mil t) |
| 2004                | 362.616             | 19,5             | 7.071            | 83           | 587           | 38.400                   | 16,0             | 614           | 76,0         | 47         | 401.016    | 7.685         | 634           |
| 2005                | 363.781             | 20,5             | 7.458            | 83           | 619           | 26.379                   | 18,0             | 475           | 76,0         | 36         | 390.160    | 7.932         | 655           |
| 2006                | 391.682             | 21,5             | 8.421            | 87           | 733           | 25.060                   | 17,0             | 426           | 74,0         | 32         | 416.742    | 8.847         | 764           |
| 2007 <sup>(1)</sup> | 391.783             | 22,3             | 8.737            | 87           | 760           | 23.807                   | 16,0             | 381           | 73,0         | 28         | 415.590    | 9.118         | 788           |
| 2008 <sup>(1)</sup> | 391.783             | 22,8             | 8.933            | 87           | 777           | 23.600                   | 15,0             | 354           | 71,0         | 25         | 415.383    | 9.287         | 802           |

<sup>(1)</sup>Estimativas.

Fonte: Abipecs.

Tabela 8/I. Carne suína - Evolução do plantel e da produção - Santa Catarina - 2002-08

| Ano                 | Matriz (mil cab.) | Varição (%) | Produção (milhões cab.) | Varição (%) | Produção (mil t) | Varição (%) |
|---------------------|-------------------|-------------|-------------------------|-------------|------------------|-------------|
| 2002                | 487,1             | -           | 8,56                    | -           | 687,9            | -           |
| 2003                | 426,0             | -12,5       | 7,95                    | -7,1        | 643,9            | -6,4        |
| 2004                | 401,0             | -5,9        | 7,69                    | -3,3        | 633,6            | -1,6        |
| 2005                | 390,2             | -2,7        | 7,93                    | 3,2         | 655,1            | 3,4         |
| 2006                | 416,7             | 6,8         | 8,85                    | 11,5        | 764,2            | 16,7        |
| 2007 <sup>(1)</sup> | 415,6             | -0,3        | 9,12                    | 3,1         | 787,9            | 3,1         |
| 2008 <sup>(1)</sup> | 415,4             | 0,0         | 9,29                    | 1,9         | 802,3            | 1,8         |

<sup>(1)</sup> Estimativa.

Fonte: Abipecs.

*Tabela 9/I. Suínos - Abate total mensal - Santa Catarina - 2001-07*

| Mês          | (mil cabeças)  |                |                |                |                |                |                |
|--------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
|              | 2001           | 2002           | 2003           | 2004           | 2005           | 2006           | 2007           |
| Janeiro      | 675,5          | 722,0          | 737,7          | 613,6          | 606,5          | 654,8          | 713,3          |
| Fevereiro    | 624,8          | 678,8          | 664,0          | 600,2          | 602,6          | 621,1          | 640,3          |
| Março        | 694,9          | 687,7          | 660,2          | 671,1          | 662,1          | 653,7          | 695,5          |
| Abril        | 651,4          | 741,8          | 631,2          | 597,1          | 636,1          | 557,9          | 635,8          |
| Mai          | 705,3          | 724,6          | 661,3          | 662,9          | 676,8          | 698,0          | 707,2          |
| Junho        | 649,3          | 703,0          | 676,1          | 658,5          | 700,9          | 672,9          | 641,2          |
| Julho        | 684,3          | 768,5          | 732,1          | 700,6          | 681,7          | 684,9          | 686,4          |
| Agosto       | 728,2          | 758,5          | 646,4          | 663,9          | 729,1          | 691,8          | 725,0          |
| Setembro     | 669,0          | 742,7          | 628,9          | 642,5          | 706,4          | 644,9          | 656,7          |
| Outubro      | 731,1          | 770,1          | 686,7          | 614,4          | 713,8          | 689,0          | -              |
| Novembro     | 669,5          | 696,5          | 603,1          | 646,4          | 688,6          | 663,1          | -              |
| Dezembro     | 644,2          | 638,6          | 559,3          | 614,5          | 645,8          | 649,0          | -              |
| <b>Total</b> | <b>8.127,6</b> | <b>8.632,8</b> | <b>7.886,8</b> | <b>7.685,6</b> | <b>8.050,4</b> | <b>7.881,0</b> | <b>6.101,3</b> |

Fonte: Epagri/Cepa.

*Tabela 10/I. Carne suína - Exportação catarinense - 2002-07*

| Discriminação  | (mil US\$ FOB)   |                  |                  |                  |                  |                     |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|---------------------|
|  | 2002             | 2003             | 2004             | 2005             | 2006             | 2007 <sup>(1)</sup> |
| <b>Total</b>   | <b>256.338,1</b> | <b>196.704,7</b> | <b>339.305,7</b> | <b>504.677,0</b> | <b>311.316,8</b> | <b>142.457,9</b>    |
| Suíno fresco/congelado                                       | 246.967,3        | 186.408,3        | 324.715,4        | 484.609,8        | 296.117,4        | 132.873,3           |
| Miudezas comestíveis de suíno, frescas ou refrigeradas       | 1,2              | 3,5              | -                | -                | -                | -                   |
| Fígados de suíno, congelados                                 | 584,8            | 561,6            | 1.805,8          | 2.669,4          | 100,4            | 83,3                |
| Outras miudezas comestíveis de suíno, congeladas             | 4.185,4          | 3.258,4          | 4.173,3          | 6.892,1          | 5.977,0          | 3.984,6             |
| Toucinho sem partes magras, fresco/refrigerado/congelado     | 1.932,3          | 2.670,1          | 2.434,9          | 3.269,7          | 1.313,7          | 1.232,0             |
| Gordura de porco, fresca, refrigerada ou congelada           | 282,3            | 913,5            | 1.298,6          | 1.601,3          | 552,5            | 207,9               |
| Barrigas e peitos, entremeados, de suíno, salgados, etc.     | 30,6             | 60,4             | 22,4             | 30,9             | 138,6            | 11,6                |
| Outras carnes de suíno, salgadas ou em salmoura, secas, etc. | 156,2            | 449,9            | 1.236,2          | 761,0            | 803,6            | 388,2               |
| Tripas de suínos, frescas, refrig. congel. salgad.defumadas  | 106,2            | 73,0             | 0,1              | -                | 5,1              | 43,9                |
| Outras gorduras suínas                                       | -                | 5,1              | 799,8            | 435,4            | 676,7            | 352,7               |
| Prepars.alim.conservas, de pernas, seus pedaços, de suínos   | 875,0            | 897,8            | 1.299,3          | 1.600,9          | 2.211,0          | 1.076,8             |
| Prepars. aliment. conservas, de pas, seus pedaços, de suínos | 389,4            | 353,7            | 428,7            | 706,1            | 1.060,6          | 668,1               |
| Outras prepar. aliment. e conservas, de suínos e misturas    | 827,6            | 1.049,6          | 1.091,2          | 2.100,4          | 2.360,3          | 1.535,5             |

<sup>(1)</sup> Até junho.

Fonte: MDIC/Secex.

Tabela 11/I. Carne suína - Exportação brasileira e catarinense - 2000-07

| <b>Brasil</b>          | <b>2000</b> | <b>2001</b> | <b>2002</b> | <b>2003</b> | <b>2004</b> | <b>2005</b> | <b>2006</b> | <b>2007 <sup>(1)</sup></b> |
|------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|----------------------------|
| (Mil kg)               | 136.037     | 276.452     | 481.029     | 497.571     | 512.062     | 627.320     | 531.385     | 393.790                    |
| (US\$ FOB 1.000)       | 183.195     | 375.321     | 486.577     | 552.596     | 777.664     | 1.168.494   | 1.038.507   | 760.975                    |
| (Preço médio - US\$/t) | 1.346,66    | 1.357,64    | 1.011,53    | 1.110,59    | 1.518,69    | 1.862,68    | 1.954,34    | 1.932,44                   |
| <b>Santa Catarina</b>  |             |             |             |             |             |             |             |                            |
| (Mil kg)               | 75.051      | 179.120     | 257.791     | 184.028     | 233.157     | 282.623     | 187.382     | 119.725                    |
| (US\$ FOB 1.000)       | 99.940      | 237.407     | 256.338     | 196.705     | 339.306     | 504.677     | 311.317     | 199.229                    |
| (Preço médio - US\$/t) | 1.331,63    | 1.325,41    | 994,36      | 1.068,89    | 1.455,27    | 1.785,69    | 1.661,40    | 1.664,06                   |

<sup>(1)</sup> Até agosto.

Fonte: MDIC/Secex.

Tabela 12/I. Carne suína - Produção brasileira - 2002-06

| <b>Estado</b>      | <b>(milhões de cabeças)</b> |              |              |              |              |                       |
|--------------------|-----------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------------------|
|                    | <b>2002</b>                 | <b>2003</b>  | <b>2004</b>  | <b>2005</b>  | <b>2006</b>  | <b>Var. % (06/05)</b> |
| Rio Grande do Sul  | 5,87                        | 5,68         | 5,39         | 5,77         | 6,07         | 5,21                  |
| Santa Catarina     | 8,56                        | 7,91         | 7,47         | 7,93         | 8,85         | 11,57                 |
| Paraná             | 6,22                        | 5,80         | 5,28         | 5,41         | 5,63         | 4,03                  |
| São Paulo          | 2,79                        | 2,49         | 2,41         | 2,42         | 2,51         | 3,77                  |
| Minas Gerais       | 4,42                        | 3,34         | 3,20         | 3,67         | 4,33         | 17,96                 |
| Mato Grosso do Sul | 1,22                        | 1,19         | 1,18         | 1,18         | 1,12         | -5,34                 |
| Mato Grosso        | 1,77                        | 1,70         | 1,70         | 1,80         | 1,87         | 3,92                  |
| Goiás              | 1,56                        | 1,64         | 1,72         | 1,86         | 1,93         | 3,70                  |
| Demais estados     | 5,25                        | 4,7          | 4,62         | 4,05         | 4,13         | 2,08                  |
| <b>Brasil</b>      | <b>37,66</b>                | <b>34,46</b> | <b>32,98</b> | <b>34,10</b> | <b>36,44</b> | <b>6,85</b>           |

Fonte: Abipecs, Sips, Sindicarne-Sc, Sindicarne-PR e Embrapa.



## Situação mundial

No mês de junho de 2007, a FAO divulgou novos dados sobre a atividade leiteira mundial dos anos de 2005, 2006 e 2007. A estimativa é de que em 2006 a produção mundial das diferentes espécies de animais (vaca, búfala, cabra, ovelha e camela) tenha sido de 656,8 bilhões de quilos de leite, 2,3% acima da produção de 2005.

Este crescimento é explicado especialmente pelo comportamento verificado na produção de alguns poucos países: China, Índia e Paquistão, Argentina e Brasil, Nova Zelândia e Estados Unidos. Entre os grandes produtores mundiais, as produções da União Européia (formada por 25 países) e da Rússia permaneceram praticamente estabilizadas.

Os números da FAO mostram ainda que atualmente cerca de 7% da produção mundial de leite é comercializada no mercado internacional.

Os principais continentes compradores são a Ásia e a África, que respondem por 67,5% das importações mundiais de leite, mas também existem países grandes importadores de fora destes continentes. Em 2006, os dez principais importadores responderam por 52% das compras mundiais.

As exportações estão concentradas na Oceania e na União Européia, que em 2006 responderam por 63,6% das vendas mundiais, com destaque para a Nova Zelândia, que respondeu por 25,9% do total mundial. Também ganham destaque nas exportações: Austrália, Estados Unidos, Argentina e Ucrânia.

Os Estados Unidos figuram como importadores e exportadores, mas apresentam uma balança comercial francamente positiva.

## Situação brasileira

### Produção

Para o Brasil, a última estimativa oficial disponível do IBGE ainda é sobre a produção de 2005, quando alcançou 24,572 bilhões de litros, o que equivale a cerca de 25,3 bilhões de quilos, quantidade acima da indicada pela estimativa da FAO.

Houve um crescimento de 4,7% sobre a produção de 2004, percentual um pouco inferior aos 5,5% verificados de 2003 para 2004. De qualquer forma, foi uma taxa bem superior à mundial, o que significa que aumentou mais uma vez a participação do Brasil na produção do mundo.

Para 2006, considerando o que mostra a Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE, que levanta a produção recebida pelas indústrias inspecionadas, é natural esperar que a produção total

tenha sido discretamente superior à de 2005. A produção inspecionada aumentou 2,3%; se este percentual se repetisse sobre a produção total, esta seria de 25,137 bilhões de litros, ou 25,9 bilhões de quilos, quantidade também um pouco acima da estimada pela FAO.

## **Importações e exportações**

Em 2006 as exportações e importações brasileiras de lácteos apresentaram comportamentos semelhantes, com intensidades diferentes. Nos dois casos, quando comparados com o ano de 2005, houve crescimento, mas as exportações apresentaram uma variação bem mais discreta do que as importações.

No caso das exportações, elas atingiram um novo recorde, mas o crescimento foi bem menor se comparado ao inicialmente esperado e ao que vinha sendo alcançado ao longo dos meses. Houve um aumento de apenas 13,6% e 6,5% em toneladas e dólares, respectivamente.

No caso das importações, o crescimento foi bem mais significativo: 29,1% em toneladas e 27,6% em dólares. Foi o maior patamar dos últimos quatro anos, mas ainda está muito aquém dos alcançados em anos mais distantes.

O maior crescimento das importações em relação às exportações acabou revertendo o resultado alcançado nos anos de 2004 e de 2005; a balança comercial de lácteos de 2006 acabou sendo negativa, ainda que a diferença tenha sido relativamente pequena.

## **Produção catarinense**

Para Santa Catarina, o IBGE indica uma produção total em 2005 de 1,556 bilhão de litros, o que significa um crescimento de 4,64% em relação à produção de 2004, muito abaixo dos percentuais que vinham sendo observados nos últimos anos, mas praticamente igual ao da produção brasileira.

Com isto, o Estado continuou respondendo por 6,3% da produção brasileira e se aproximou ainda mais da posição do quinto produtor nacional, São Paulo, que em 2005 teve uma produção de 1,744 bilhão de litros, quase a mesma do ano de 2004, de 1,739 bilhão de litros.

A tendência é de a produção catarinense de leite continuar crescendo sensivelmente ao longo dos próximos anos. Em 2006, aliás, isto só não deve ter acontecido com a intensidade esperada em função da estiagem que atingiu grande parte do Estado em diferentes momentos do ano.

## **Comportamento dos preços em 2006**

Em 2005, os preços aos produtores se comportaram de maneira bem diferente nos dois semestres do ano. No primeiro, seguiram a trajetória de elevação do segundo semestre de 2004, mas, de agosto em diante, decresceram constantemente até o final do ano.

Em 2006, fugindo um pouco do comportamento tradicional, ao longo do segundo semestre, as indústrias mostraram interesse pela compra de matéria-prima maior do que se chegou a esperar, e os preços ficaram mais estáveis.

Isto decorreu especialmente do comportamento da produção recebida pelas indústrias brasileiras, que apresentou um crescimento bem mais discreto que o esperado para o segundo semestre e para o próprio ano.

Ainda assim, os produtores catarinenses receberam um preço médio inferior ao de 2005.

## **Primeiro semestre de 2007 e perspectivas**

O primeiro semestre de 2007 foi um período bastante favorável para a atividade leiteira brasileira e catarinense, especialmente no que diz respeito a preços. Os valores recebidos pelos produtores de praticamente todas as regiões brasileiras sofreram expressiva elevação.

Não parece haver muita dúvida de que as razões fundamentais para este comportamento foram o discreto crescimento da produção inspecionada e uma possível melhora no consumo interno.

Em relação à melhora do comportamento do consumo, como não existem informações atualizadas, é mais uma suposição baseada na melhora da renda de parte da população brasileira, no desempenho das vendas de diferentes segmentos do setor de alimentos e no próprio comportamento das vendas de lácteos, indicado por importantes empresas do setor.

No que diz respeito ao discreto crescimento da produção, os indicativos são mais concretos. No primeiro trimestre, houve, em relação ao mesmo período de 2006, um crescimento de apenas 1,7% na produção recebida pelas indústrias inspecionadas. A título de comparação, quando se compara o primeiro trimestre de 2006 com o de 2005, percebe-se que o crescimento foi de 6%.

Outra importante razão para o crescimento dos preços internos poderia ser um eventual crescimento das exportações. No primeiro semestre, entretanto, o comportamento das exportações foi bastante fraco; embora tenha havido crescimento de 10% no valor, a quantidade de lácteos exportada pelo Brasil foi 12,5% inferior à do mesmo primeiro semestre de 2006.

Ainda assim, com a substancial elevação dos preços internacionais do segundo semestre de 2006 para este primeiro semestre de 2007, não é improvável que, ainda durante o segundo semestre de 2007, as exportações venham a ter um desempenho mais satisfatório e ajudem a evitar a tradicional queda nos preços de alguns lácteos e, conseqüentemente, nos preços recebidos pelos produtores.

Ainda que isto não venha a se confirmar, o ano de 2007 deverá fechar como um dos melhores anos para os produtores de leite, particularmente para aqueles menos dependentes de milho e de soja na alimentação dos seus rebanhos, já que estes dois produtos também tiveram os seus preços sensivelmente aumentados de 2006 para 2007.

A menos que este quadro mude muito e rapidamente, esta situação favorável certamente repercutirá positivamente sobre a produção brasileira e catarinense do segundo semestre de 2007, e de maneira ainda mais significativa sobre a produção de 2008.

Tabela 1/I. Leite - Produção mundial e dos principais países produtores - 2005-07

(bilhões de kg)

| País                         | 2005         | 2006         | 2007         |
|------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| União Européia               | 146,9        | 145,5        | 154,5        |
| Índia <sup>(1)</sup>         | 95,1         | 98,4         | 101,4        |
| EUA                          | 80,3         | 82,5         | 83,5         |
| China                        | 32,3         | 38,4         | 45,3         |
| Federação Russa              | 31,1         | 31,2         | 31,4         |
| Paquistão                    | 29,7         | 30,6         | 31,8         |
| Brasil                       | 24,7         | 25,5         | 26,3         |
| Nova Zelândia <sup>(2)</sup> | 14,5         | 14,9         | 15,1         |
| Ucrânia                      | 13,7         | 13,3         | 13,4         |
| Argentina                    | 10,1         | 10,8         | 11,7         |
| Outros países                | 163,9        | 165,7        | 160,2        |
| <b>Mundo</b>                 | <b>642,3</b> | <b>656,8</b> | <b>674,6</b> |

<sup>(1)</sup>Campanha começa em abril do ano indicado.

<sup>(2)</sup>Campanha termina em maio do ano indicado.

Fonte: FAO (Perspectivas Alimentárias - Junho/07).

Tabela 2/I. Leite - Importações mundiais e dos principais países - 2005-07

(bilhões de kg)

| País            | 2005        | 2006        | 2007        |
|-----------------|-------------|-------------|-------------|
| China           | 4,4         | 4,8         | 5,1         |
| México          | 2,9         | 2,9         | 2,9         |
| Federação Russa | 2,2         | 2,6         | 2,7         |
| Argélia         | 2,3         | 2,5         | 2,5         |
| Indonésia       | 1,7         | 2,0         | 2,1         |
| Estados Unidos  | 2,3         | 2,0         | 2,0         |
| Arábia Saudita  | 1,7         | 1,8         | 1,8         |
| Malásia         | 1,5         | 1,7         | 1,7         |
| Filipinas       | 1,6         | 1,7         | 1,7         |
| Japão           | 1,6         | 1,6         | 1,5         |
| Outros países   | 21,4        | 21,6        | 21,5        |
| <b>Mundo</b>    | <b>43,6</b> | <b>45,2</b> | <b>45,5</b> |

Fonte: FAO (Perspectivas Alimentárias - Junho/07).

Tabela 3/I. Leite - Exportações mundiais e dos principais países - 2005-07

(bilhões de kg)

| País                         | 2005        | 2006        | 2007        |
|------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| União Européia               | 13,7        | 12,8        | 12,7        |
| Nova Zelândia <sup>(1)</sup> | 10,5        | 12,3        | 12,7        |
| Austrália <sup>(2)</sup>     | 4,7         | 5,1         | 4,7         |
| Estados Unidos               | 4,6         | 4,7         | 4,8         |
| Argentina                    | 1,7         | 2,2         | 2,5         |
| Ucrânia                      | 1,4         | 1,1         | 1,1         |
| Outros países                | 8,8         | 9,3         | 9,5         |
| <b>Mundo</b>                 | <b>45,4</b> | <b>47,5</b> | <b>48,0</b> |

<sup>(1)</sup>Campanha termina em maio do ano indicado.

<sup>(2)</sup>Campanha termina em junho do ano indicado.

Fonte: FAO (Perspectivas Alimentárias - Junho/07).

*Tabela 4/I. Leite - Produção brasileira, segundo os estados - 1985-2005*

(1.000 litros)

| <b>Estado</b>       | <b>1985</b>       | <b>1995/96<sup>(1)</sup></b> | <b>2000</b>       | <b>2004</b>       | <b>2005</b>       |
|---------------------|-------------------|------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Minas Gerais        | 3.772.411         | 5.499.862                    | 5.865.486         | 6.628.917         | 6.908.683         |
| Goiás               | 1.055.295         | 1.830.057                    | 2.193.799         | 2.538.368         | 2.648.599         |
| Paraná              | 919.892           | 1.355.487                    | 1.799.240         | 2.394.537         | 2.518.929         |
| Rio Grande do Sul   | 1.280.804         | 1.885.640                    | 2.102.018         | 2.364.936         | 2.467.630         |
| São Paulo           | 1.810.408         | 1.847.069                    | 1.861.425         | 1.739.397         | 1.744.179         |
| Santa Catarina      | 603.704           | 869.419                      | 1.003.098         | 1.486.662         | 1.555.622         |
| Bahia               | 648.995           | 633.339                      | 724.897           | 842.544           | 890.187           |
| Pará                | 122.660           | 287.217                      | 380.319           | 639.102           | 697.021           |
| Rondônia            | 47.279            | 343.069                      | 422.255           | 646.437           | 692.411           |
| Mato Grosso         | 122.917           | 375.426                      | 422.743           | 551.370           | 596.382           |
| Pernambuco          | 308.419           | 406.606                      | 292.130           | 397.551           | 526.515           |
| Mato Grosso do Sul  | 268.014           | 385.526                      | 427.261           | 491.098           | 498.667           |
| Rio de Janeiro      | 424.191           | 434.719                      | 468.752           | 466.927           | 464.946           |
| Espírito Santo      | 281.412           | 308.002                      | 378.068           | 405.717           | 417.676           |
| Ceará               | 354.021           | 384.836                      | 331.873           | 363.272           | 367.975           |
| Maranhão            | 97.559            | 139.451                      | 149.976           | 286.857           | 321.180           |
| Alagoas             | 110.022           | 188.172                      | 217.887           | 243.430           | 236.109           |
| Tocantins           | 88.501            | 144.921                      | 156.018           | 214.720           | 220.465           |
| Rio Grande do Norte | 140.735           | 158.815                      | 144.927           | 201.266           | 211.545           |
| Sergipe             | 92.933            | 134.392                      | 115.142           | 156.989           | 191.306           |
| Paraíba             | 172.938           | 154.923                      | 105.843           | 137.322           | 148.599           |
| Acre                | 18.146            | 32.538                       | 40.804            | 109.154           | 79.665            |
| Piauí               | 62.336            | 73.459                       | 76.555            | 75.757            | 78.713            |
| Amazonas            | 19.325            | 27.005                       | 36.680            | 42.912            | 43.881            |
| Distrito Federal    | 14.986            | 19.716                       | 36.318            | 38.888            | 34.842            |
| Roraima             | 7.426             | 9.534                        | 9.958             | 7.290             | 5.797             |
| Amapá               | 1.089             | 2.049                        | 3.735             | 3.274             | 4.014             |
| <b>Brasil</b>       | <b>12.846.418</b> | <b>17.931.249</b>            | <b>19.767.206</b> | <b>23.474.694</b> | <b>24.571.537</b> |

<sup>(1)</sup>Período de 1/8/95 a 31/7/96.

Fonte: IBGE. Censos Agropecuários de 1985 e de 1995-96 e Produção Pecuária Municipal.

Tabela 5/I. Leite - Produção destinada à industrialização, segundo os estados  
- Brasil - 2000-06

(1.000 litros)

| Estado              | 2000              | 2003              | 2004              | 2005              | 2006 <sup>(1)</sup> |
|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|---------------------|
| Minas Gerais        | 3.329.695         | 3.783.602         | 4.172.142         | 4.700.926         | 4.693.154           |
| Rio Grande do Sul   | 1.556.944         | 1.540.458         | 1.663.492         | 1.979.471         | 2.252.632           |
| Goias               | 1.454.712         | 1.644.656         | 1.710.585         | 2.036.941         | 2.164.527           |
| São Paulo           | 2.132.671         | 2.352.901         | 2.408.591         | 2.299.857         | 2.106.656           |
| Paraná              | 945.927           | 1.171.409         | 1.236.680         | 1.375.676         | 1.409.554           |
| Santa Catarina      | 479.279           | 618.224           | 682.761           | 817.053           | 991.067             |
| Rondônia            | 384.455           | 519.639           | 537.764           | 568.872           | 580.303             |
| Rio de Janeiro      | 438.313           | 392.047           | 361.315           | 421.356           | 417.134             |
| Mato Grosso         | 184.897           | 260.242           | 277.966           | 319.858           | 333.710             |
| Bahia               | 252.322           | 212.264           | 226.323           | 325.306           | 284.208             |
| Espírito Santo      | 147.829           | 201.556           | 222.846           | 250.404           | 234.675             |
| Pará                | 137.855           | 191.831           | 204.118           | 215.493           | 230.497             |
| Mato Grosso do Sul  | 174.232           | 202.860           | 209.654           | 238.850           | 220.374             |
| Pernambuco          | 69.839            | 90.487            | 83.642            | 132.911           | 152.042             |
| Ceará               | 94.880            | 87.039            | 86.323            | 119.517           | 138.753             |
| Alagoas             | 89.091            | 89.284            | 106.790           | 121.565           | 103.159             |
| Rio Grande do Norte | 74.680            | 74.070            | 76.194            | 77.315            | 77.347              |
| Tocantins           | 45.080            | 80.570            | 77.614            | 87.376            | 70.956              |
| Sergipe             | 8.817             | 26.327            | 33.140            | 63.129            | 67.681              |
| Maranhão            | 22.024            | 45.766            | 44.249            | 46.520            | 44.721              |
| Paraíba             | 7.979             | 9.045             | 34.093            | 41.943            | 42.642              |
| Piauí               | 11.342            | 11.378            | 15.448            | 17.974            | 21.378              |
| Distrito Federal    | 55.574            | 11.102            | 11.174            | 15.568            | 15.679              |
| Acre                | 8.167             | 9.898             | 10.995            | 9.818             | 10.073              |
| Amazonas            | -                 | 217               | 599               | 405               | 760                 |
| Roraima             | 1.138             | 339               | 294               | 167               | 197                 |
| <b>Brasil</b>       | <b>12.107.741</b> | <b>13.627.205</b> | <b>14.494.797</b> | <b>16.284.267</b> | <b>16.663.872</b>   |

<sup>(1)</sup>Dados preliminares.

Obs: Diferenças no total são provenientes de arredondamentos.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite.

Tabela 6/I. Leite e derivados - Importações e exportações brasileiras - 1997-06

| Ano  | Importações |            | Exportações |            | Saldo     |            |
|------|-------------|------------|-------------|------------|-----------|------------|
|      | Tonelada    | US\$ 1.000 | Tonelada    | US\$ 1.000 | Tonelada  | US\$ 1.000 |
| 1997 | 318.747     | 454.670    | 4.304       | 9.410      | (314.443) | (445.260)  |
| 1998 | 384.124     | 508.829    | 3.000       | 8.105      | (381.124) | (500.724)  |
| 1999 | 383.674     | 439.951    | 4.398       | 7.520      | (379.275) | (432.431)  |
| 2000 | 307.116     | 373.189    | 8.935       | 13.401     | (298.181) | (359.789)  |
| 2001 | 141.214     | 178.637    | 19.375      | 25.050     | (121.838) | (153.587)  |
| 2002 | 215.331     | 247.557    | 40.168      | 40.318     | (175.163) | (207.239)  |
| 2003 | 83.557      | 112.292    | 44.459      | 48.532     | (39.097)  | (63.759)   |
| 2004 | 55.884      | 83.923     | 68.255      | 95.426     | 12.371    | 11.503     |
| 2005 | 72.820      | 121.193    | 78.376      | 130.127    | 5.556     | 8.934      |
| 2006 | 94.043      | 154.689    | 89.058      | 138.535    | (4.985)   | (16.155)   |

Fonte: MDIC/Secex.

Tabela 7/I. Leite e derivados - Importações brasileiras, segundo os principais países - 2004-06

| Ano                     | Importações   |               | Exportações   |                | Saldo         |                |
|-------------------------|---------------|---------------|---------------|----------------|---------------|----------------|
|                         | Tonelada      | US\$ 1.000    | Tonelada      | US\$ 1.000     | Tonelada      | US\$ 1.000     |
| Argentina               | 29.756        | 48.924        | 35.292        | 65.746         | 44.575        | 89.036         |
| Uruguai                 | 14.541        | 22.679        | 16.052        | 31.842         | 28.153        | 37.706         |
| França                  | 3.889         | 3.707         | 5.957         | 7.210          | 6.432         | 9.277          |
| Estados Unidos          | 1.665         | 727           | 6.139         | 3.862          | 4.674         | 2.661          |
| Paraguai                | 193           | 50            | 2.131         | 637            | 4.210         | 1.360          |
| Polônia                 | 1.376         | 572           | 2.527         | 1.634          | 1.808         | 1.328          |
| Austrália               | 3             | 5             | 1.186         | 2.729          | 1.239         | 3.311          |
| Nova Zelândia           | 1.098         | 2.408         | 709           | 2.122          | 848           | 3.830          |
| Países Baixos (Holanda) | 1.799         | 1.574         | 587           | 1.049          | 643           | 2.568          |
| Finlândia               | 357           | 230           | 612           | 482            | 459           | 418            |
| Outros países           | 1.207         | 3.048         | 1.628         | 3.881          | 1.002         | 3.192          |
| <b>Total</b>            | <b>55.884</b> | <b>83.923</b> | <b>72.820</b> | <b>121.193</b> | <b>94.043</b> | <b>154.689</b> |

Fonte: MDIC/Secex.

Tabela 8/I. Leite - Produção catarinense, segundo as micro e mesorregiões - 1985-2005

(1.000 litros)

| Micro e mesorregião         | 1985           | 1995/96 <sup>(1)</sup> | 2000             | 2004             | 2005             |
|-----------------------------|----------------|------------------------|------------------|------------------|------------------|
| Chapecó                     | 75.139         | 145.240                | 167.552          | 333.459          | 354.900          |
| Concórdia                   | 50.351         | 90.351                 | 103.500          | 162.898          | 169.008          |
| Joaçaba                     | 60.603         | 83.293                 | 93.362           | 111.556          | 114.440          |
| São Miguel do Oeste         | 61.030         | 128.612                | 174.002          | 326.953          | 334.188          |
| Xanxerê                     | 23.370         | 37.655                 | 64.391           | 112.137          | 135.419          |
| <b>Oeste Catarinense</b>    | <b>270.493</b> | <b>485.151</b>         | <b>602.808</b>   | <b>1.047.004</b> | <b>1.107.954</b> |
| Canoinhas                   | 21.609         | 46.422                 | 46.320           | 47.268           | 46.320           |
| Joinville                   | 32.659         | 22.900                 | 22.512           | 19.537           | 18.643           |
| São Bento do Sul            | 4.401          | 4.903                  | 5.219            | 5.577            | 5.185            |
| <b>Norte Catarinense</b>    | <b>58.669</b>  | <b>74.225</b>          | <b>74.051</b>    | <b>72.383</b>    | <b>70.149</b>    |
| Florianópolis               | 6.767          | 6.392                  | 7.935            | 10.513           | 10.523           |
| Tabuleiro                   | 9.219          | 12.436                 | 15.196           | 28.324           | 28.323           |
| Tijucas                     | 9.509          | 9.315                  | 9.303            | 10.085           | 10.655           |
| <b>Grande Florianópolis</b> | <b>25.495</b>  | <b>28.143</b>          | <b>32.433</b>    | <b>48.922</b>    | <b>49.501</b>    |
| Campos de Lages             | 34.315         | 36.567                 | 40.505           | 42.483           | 43.145           |
| Curitibanos                 | 12.838         | 14.708                 | 13.666           | 15.768           | 17.061           |
| <b>Serrana</b>              | <b>47.153</b>  | <b>51.275</b>          | <b>54.171</b>    | <b>58.251</b>    | <b>60.206</b>    |
| Araranguá                   | 14.526         | 14.778                 | 11.585           | 10.506           | 9.391            |
| Criciúma                    | 14.781         | 18.004                 | 17.629           | 18.177           | 19.076           |
| Tubarão                     | 32.866         | 48.245                 | 50.279           | 65.621           | 68.266           |
| <b>Sul Catarinense</b>      | <b>62.173</b>  | <b>81.027</b>          | <b>79.493</b>    | <b>94.304</b>    | <b>96.733</b>    |
| Blumenau                    | 48.995         | 38.971                 | 40.701           | 32.006           | 30.863           |
| Itajaí                      | 5.908          | 6.737                  | 8.870            | 8.616            | 9.215            |
| Ituporanga                  | 18.879         | 22.964                 | 26.205           | 31.020           | 30.710           |
| Rio do Sul                  | 65.939         | 80.925                 | 84.365           | 94.156           | 100.291          |
| <b>Vale do Itajaí</b>       | <b>139.721</b> | <b>149.597</b>         | <b>160.142</b>   | <b>165.798</b>   | <b>171.079</b>   |
| <b>Santa Catarina</b>       | <b>603.704</b> | <b>869.418</b>         | <b>1.003.098</b> | <b>1.486.662</b> | <b>1.555.622</b> |

<sup>(1)</sup>Período de 1/8/95 a 31/7/96.

Fonte: IBGE.

Tabela 9/I. Leite - Produção inspecionada nas indústrias e postos de resfriamento - Santa Catarina - 2000 - 2003-06

(1.000 litros)

| Ano/Mês      | 2000           | 2003           | 2004           | 2005             | 2006             |
|--------------|----------------|----------------|----------------|------------------|------------------|
| Janeiro      | 44.983         | 72.084         | 77.470         | 86.224           | 102.533          |
| Fevereiro    | 42.641         | 64.163         | 68.957         | 76.750           | 91.266           |
| Março        | 41.754         | 63.968         | 68.747         | 76.516           | 90.989           |
| Abril        | 37.788         | 58.133         | 62.476         | 69.537           | 82.689           |
| Mai          | 41.330         | 61.727         | 66.339         | 73.836           | 87.801           |
| Junho        | 43.898         | 65.725         | 70.635         | 78.618           | 93.488           |
| Julho        | 49.478         | 73.642         | 79.144         | 88.088           | 104.750          |
| Agosto       | 54.780         | 80.783         | 86.819         | 96.630           | 114.907          |
| Setembro     | 56.115         | 82.193         | 88.334         | 98.316           | 116.913          |
| Outubro      | 53.964         | 82.985         | 89.185         | 99.264           | 118.039          |
| Novembro     | 53.325         | 81.098         | 87.157         | 97.007           | 115.355          |
| Dezembro     | 55.456         | 83.500         | 89.739         | 99.880           | 118.772          |
| <b>Total</b> | <b>575.513</b> | <b>870.000</b> | <b>935.000</b> | <b>1.040.663</b> | <b>1.237.501</b> |

Fonte: Estimativas da Epagri/Cepa.

Tabela 10/I. Leite - Produção destinada à industrialização - Santa Catarina - 2000 - 2003-06

(1.000 litros)

| Ano/mês      | 2000           | 2003           | 2004           | 2005           | 2006 <sup>(1)</sup> |
|--------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------------|
| Janeiro      | 37.729         | 57.367         | 56.812         | 66.162         | 81.565              |
| Fevereiro    | 35.587         | 47.806         | 49.742         | 60.012         | 73.750              |
| Março        | 33.657         | 47.839         | 48.357         | 59.752         | 76.852              |
| Abril        | 31.437         | 40.960         | 46.569         | 58.471         | 72.258              |
| Mai          | 33.723         | 41.937         | 49.426         | 60.516         | 71.613              |
| Junho        | 36.344         | 43.710         | 53.272         | 62.814         | 75.773              |
| Julho        | 39.798         | 50.971         | 56.881         | 68.546         | 84.856              |
| Agosto       | 43.687         | 54.467         | 62.906         | 73.926         | 92.748              |
| Setembro     | 46.278         | 55.907         | 63.942         | 73.036         | 90.408              |
| Outubro      | 48.298         | 59.381         | 65.767         | 78.681         | 87.846              |
| Novembro     | 45.356         | 57.771         | 62.956         | 76.027         | 87.277              |
| Dezembro     | 47.385         | 60.108         | 66.131         | 79.110         | 96.121              |
| <b>Total</b> | <b>479.279</b> | <b>618.224</b> | <b>682.761</b> | <b>817.053</b> | <b>991.067</b>      |

<sup>(1)</sup>Dados preliminares.

Fonte: IBGE.



*Tabela 11/I. Leite - Preços médios<sup>(1)</sup> recebidos pelos produtores - Santa Catarina - 2002-07*

| Ano          | (R\$/l)     |             |             |             |             |             | (US\$/l)    |             |             |             |             |             |
|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|              | 2002        | 2003        | 2004        | 2005        | 2006        | 2007        | 2002        | 2003        | 2004        | 2005        | 2006        | 2007        |
| Janeiro      | 0,27        | 0,41        | 0,40        | 0,48        | 0,37        | 0,41        | 0,11        | 0,12        | 0,14        | 0,18        | 0,16        | 0,19        |
| Fevereiro    | 0,27        | 0,42        | 0,39        | 0,48        | 0,39        | 0,42        | 0,11        | 0,12        | 0,13        | 0,18        | 0,18        | 0,20        |
| Março        | 0,28        | 0,43        | 0,39        | 0,49        | 0,39        | 0,43        | 0,12        | 0,12        | 0,13        | 0,18        | 0,18        | 0,21        |
| Abril        | 0,30        | 0,44        | 0,40        | 0,51        | 0,41        | 0,45        | 0,13        | 0,14        | 0,14        | 0,20        | 0,19        | 0,22        |
| Mai          | 0,32        | 0,43        | 0,42        | 0,52        | 0,42        | 0,47        | 0,13        | 0,15        | 0,14        | 0,21        | 0,19        | 0,24        |
| Junho        | 0,33        | 0,44        | 0,45        | 0,52        | 0,43        | 0,51        | 0,12        | 0,15        | 0,14        | 0,22        | 0,19        | 0,26        |
| Julho        | 0,34        | 0,43        | 0,47        | 0,49        | 0,43        |             | 0,12        | 0,15        | 0,15        | 0,21        | 0,20        |             |
| Agosto       | 0,35        | 0,43        | 0,49        | 0,46        | 0,42        |             | 0,11        | 0,14        | 0,16        | 0,19        | 0,19        |             |
| Setembro     | 0,35        | 0,43        | 0,49        | 0,43        | 0,41        |             | 0,10        | 0,15        | 0,17        | 0,19        | 0,19        |             |
| Outubro      | 0,35        | 0,43        | 0,47        | 0,41        | 0,41        |             | 0,09        | 0,15        | 0,16        | 0,18        | 0,19        |             |
| Novembro     | 0,36        | 0,43        | 0,47        | 0,39        | 0,41        |             | 0,10        | 0,15        | 0,17        | 0,18        | 0,19        |             |
| Dezembro     | 0,38        | 0,42        | 0,48        | 0,37        | 0,41        |             | 0,10        | 0,14        | 0,18        | 0,16        | 0,19        |             |
| <b>Média</b> | <b>0,33</b> | <b>0,43</b> | <b>0,44</b> | <b>0,46</b> | <b>0,41</b> | <b>0,45</b> | <b>0,11</b> | <b>0,14</b> | <b>0,15</b> | <b>0,19</b> | <b>0,19</b> | <b>0,22</b> |

<sup>(1)</sup>Posto na plataforma das indústrias.

Fonte: Epagri/Cepa.

*Tabajara Marcondes*

## Panorama mundial

A atividade apícola mundial, praticada em mais de 130 países, tem mostrado expansão na produção, disponibilizando uma diversidade de produtos e subprodutos nos últimos anos. Em 2005, conforme estimativas da FAO, a produção total de mel alcançou aproximadamente 1,38 milhão de toneladas, gerando um montante financeiro de aproximadamente 1,5 bilhão de dólares. Esta cifra, entretanto, aumenta consideravelmente à medida que são consideradas as produções de própolis, pólen, geléia real e cera, dentre outros, bem como os serviços de polinização utilizados principalmente na agricultura e pecuária.

Em 2005, os países que mais se destacaram na produção de mel foram a China, com 22,1%; os Estados Unidos, com 5,9%; a Argentina, com 5,8%; a Turquia, com 5,4%; a Ucrânia, com 4,4%, o México, com 4,1%; a Federação Russa e a Índia com 3,8%. Estes países são responsáveis por mais da metade do volume mundial produzido, conforme pode ser observado na tabela 1.

*Tabela 1/I. Mel - Quantidade produzida no mundo e nos principais países - 2003-05*

| País            | Quantidade Produzida (t) |                  |                  |
|-----------------|--------------------------|------------------|------------------|
|                 | 2003                     | 2004             | 2005             |
| <b>Mundo</b>    | <b>1.353.696</b>         | <b>1.372.142</b> | <b>1.381.404</b> |
| Alemanha        | 23.691                   | 16.000           | 17.000           |
| Angola          | 23.000                   | 23.000           | 23.000           |
| Argentina       | 75.000                   | 80.000           | 80.000           |
| Brasil          | 30.022                   | 24.500           | 24.500           |
| Canadá          | 34.602                   | 32.755           | 33.000           |
| China           | 294.721                  | 304.987          | 305.000          |
| Coreia do Sul   | 26.000                   | 28.000           | 29.000           |
| Espanha         | 35.279                   | 36.695           | 37.000           |
| Estados Unidos  | 82.144                   | 82.000           | 82.000           |
| Etiópia         | 37.800                   | 38.100           | 39.000           |
| Federação Russa | 48.048                   | 52.782           | 53.000           |
| Hungria         | 21.000                   | 19.504           | 20.500           |
| Índia           | 52.000                   | 52.000           | 52.000           |
| Irã             | 32.000                   | 35.000           | 36.000           |
| Quênia          | 22.000                   | 21.500           | 21.500           |
| México          | 57.045                   | 56.808           | 56.808           |
| Romênia         | 17.409                   | 19.150           | 19.200           |
| Tanzânia        | 27.000                   | 27.000           | 27.000           |
| Turquia         | 69.540                   | 73.929           | 73.929           |
| Ucrânia         | 53.550                   | 57.878           | 60.502           |

Fonte: FAO (jul./07).

Ressalta-se que os serviços de polinização se tornam, cada vez, mais uma prática obrigatória, integrando as atividades agropecuárias na maioria dos países e contribuindo de maneira significativa para o aumento da qualidade e melhoria da produtividade de produtos da horticultura (frutas e verduras), da lavoura (principalmente os grãos) e de pastagens.

O uso de mel *"in natura"* ainda é bastante baixo e pouco difundido junto à população de alguns países, resultando num consumo médio *per capita* mundial de cerca de 300 g/pessoa/ano; nos países da comunidade europeia, tal índice sobe para 700 g/pessoa/ano (FAO, 2005).

Os maiores consumos anuais foram observados nos seguintes países: Áustria - 1.700 gramas; Grécia - 1.600 gramas; Suíça - 1.300 gramas; Alemanha - 1.200 gramas; Eslovênia - 1.100 gramas; Ucrânia 1.000 gramas; Turquia, 800 gramas; Canadá e Espanha - 700 gramas, cada; Estados Unidos e Nova Zelândia - 600 gramas cada; França - 500 gramas; México - 200 gramas (FAO, 2006).

Em 2004, segundo a mesma fonte, foram exportadas para os principais centros consumidores mundiais 384 mil toneladas de mel *"in natura"*, representando um movimento financeiro de 862 milhões de dólares. Os principais mercados vendedores, em volume, foram o chinês, o argentino, o mexicano, o alemão e o brasileiro, com participação de cerca de 56%. Destacam-se, com o melhor preço médio de mercado por quilograma, o mel negociado pela Alemanha (US\$ 4.03), pela Espanha (US\$ 3.52), pela Austrália (US\$ 3.46) e pela Hungria (US\$ 3.36); por sua vez, o Brasil obteve um preço médio de US\$ 2.01, conforme pode ser observado na tabela 2.

Tabela 2/I. Mel - Quantidade e valor das exportações, total mundial e nos principais países - 2002-04

| País         | 2002           |                   | 2003           |                   | 2004           |                   |
|--------------|----------------|-------------------|----------------|-------------------|----------------|-------------------|
|              | Quantidade (t) | Valor (US\$1.000) | Quantidade (t) | Valor (US\$1.000) | Quantidade (t) | Valor (US\$1.000) |
| <b>Mundo</b> | <b>405.598</b> | <b>697.710</b>    | <b>403.198</b> | <b>950.197</b>    | <b>384.389</b> | <b>862.525</b>    |
| Alemanha     | 22.222         | 53.465            | 21.161         | 79.291            | 22.374         | 90.092            |
| Argentina    | 79.986         | 114.170           | 70.499         | 159.894           | 62.536         | 120.537           |
| Austrália    | 8.504          | 16.281            | 5.160          | 18.078            | 6.610          | 22.845            |
| Brasil       | 12.640         | 23.141            | 19.273         | 45.545            | 21.029         | 42.303            |
| Bulgária     | 4.071          | 6.751             | 6.453          | 15.670            | 5.620          | 14.589            |
| Canadá       | 22.921         | 57.155            | 15.041         | 47.253            | 14.021         | 38.073            |
| Chile        | 6.228          | 9.300             | 12.810         | 33.186            | 5.393          | 13.107            |
| China        | 77.276         | 81.910            | 87.469         | 110.194           | 86.207         | 97.610            |
| Cuba         | 4.767          | 6.025             | 6.244          | 12.799            | 7.323          | 16.147            |
| Espanha      | 14.834         | 31.983            | 11.633         | 38.385            | 9.914          | 34.875            |
| USA          | 3.546          | 6.861             | 5.032          | 9.455             | 4.068          | 7.883             |
| Hungria      | 15.023         | 36.605            | 15.807         | 52.040            | 14.962         | 50.262            |
| Índia        | 6.647          | 10.880            | 6.964          | 14.626            | 10.354         | 14.671            |
| México       | 34.457         | 65.013            | 25.018         | 67.947            | 23.374         | 57.408            |
| Romênia      | 5.793          | 12.359            | 9.643          | 25.943            | 8.758          | 22.050            |
| Turquia      | 15.294         | 30.687            | 14.776         | 36.421            | 5.686          | 16.329            |
| Uruguai      | 9.471          | 14.654            | 9.177          | 23.701            | 13.357         | 28.751            |
| Vietnã       | 15.876         | 17.982            | 10.548         | 18.917            | 15.563         | 20.046            |

Fonte: FAO (jul./07).

O volume de mel importado em 2004 caiu 2,82% em relação ao ano anterior, acompanhado pelo decréscimo de 5,96% nos desembolsos financeiros. Em valores percentuais, a maior queda foi registrada pelos EUA, com 12,07% no volume e 31,97% nos desembolsos financeiros. Por outro lado, o Reino Unido registrou o maior aumento no volume de mel importado e nos desembolsos financeiros, com 18,41% e 16,95%, respectivamente, em relação a 2003. As maiores aquisições continuam sendo feitas pela Alemanha, representando 22,77% das transações, seguida pelos Estados Unidos, com 20,74%, o Japão, com 12,04% e o Reino Unido, com 6,62%, conforme pode ser observado na tabela 3.

Tabela 3/I. Mel - Quantidade e valor das importações, total mundial e nos principais países - 2002-04

| País           | 2002           |                   | 2003           |                   | 2004           |                   |
|----------------|----------------|-------------------|----------------|-------------------|----------------|-------------------|
|                | Quantidade (t) | Valor (US\$1.000) | Quantidade (t) | Valor (US\$1.000) | Quantidade (t) | Valor (US\$1.000) |
| <b>Mundo</b>   | <b>404.883</b> | <b>704.647</b>    | <b>401.947</b> | <b>980.274</b>    | <b>390.603</b> | <b>921.896</b>    |
| Alemanha       | 98.909         | 161.609           | 93.532         | 240.851           | 88.958         | 230.704           |
| Arábia Saudita | 4.920          | 19.751            | 8.991          | 33.325            | 9.628          | 26.006            |
| Austrália      | 4.493          | 7.840             | 8.779          | 24.988            | 2.576          | 9.025             |
| Áustria        | 5.474          | 11.933            | 4.297          | 13.793            | 4.494          | 14.600            |
| Bélgica        | 8.561          | 17.415            | 6.652          | 20.997            | 6.859          | 21.751            |
| Canadá         | 8.144          | 14.856            | 8.830          | 18.135            | 8.894          | 17.736            |
| China          | 4.849          | 6.496             | 6.174          | 10.351            | 8.050          | 12.999            |
| Dinamarca      | 4.410          | 8.464             | 5.486          | 15.185            | 4.657          | 14.429            |
| Espanha        | 10.910         | 16.919            | 11.119         | 27.269            | 13.759         | 31.463            |
| Estados Unidos | 92.007         | 165.706           | 92.151         | 219.496           | 81.027         | 149.550           |
| França         | 16.836         | 35.889            | 15.165         | 49.532            | 17.081         | 54.530            |
| Itália         | 14.073         | 27.900            | 14.449         | 42.382            | 15.390         | 41.621            |
| Japão          | 45.038         | 56.362            | 43.785         | 62.014            | 47.033         | 65.012            |
| Malásia        | 2.491          | 3.848             | 4.896          | 6.387             | 2.521          | 4.631             |
| Holanda        | 5.495          | 12.198            | 9.575          | 22.794            | 7.279          | 23.011            |
| Polônia        | 4.550          | 4.860             | 4.488          | 4.479             | 4.089          | 7.067             |
| Reino Unido    | 29.901         | 51.695            | 21.867         | 64.229            | 25.893         | 75.117            |
| Suiça          | 6.747          | 14.401            | 6.790          | 21.950            | 6.129          | 23.105            |

Fonte: FAO (jul./07).

Ressalta-se que países com relativa participação na produção e com expressão nas vendas para o mercado externo aparecem nas estatísticas também como importadores expressivos. É o caso da Alemanha e da Espanha, dentre outros, que adquirem o produto *in natura* (a granel), realizam o processamento para, em seguida, disponibilizá-lo novamente no mercado. Esta é uma tática que possibilita uma maior agregação de valor ao produto, bastante usual entre os importadores.

## Panorama nacional

Com uma extensão territorial de 8,513 milhões de quilômetros quadrados, o Brasil possui vegetação e clima diversificados que favorecem a exploração da atividade apícola em

todas as unidades da Federação. No entanto, embora exista um potencial favorável, a produção nacional é ainda pouco expressiva e permite alcançar apenas o 12º lugar no ranking mundial. É preciso melhorar esta posição. Isto será possível à medida que os diversos segmentos da cadeia produtiva da atividade tornarem os produtos apícolas mais competitivos, mediante a melhoria de qualidade, produtividade, preços acessíveis, mais investimentos em desenvolvimento de tecnologia e inovação de processos, marketing e recursos humanos.

É significativa a contribuição do setor apícola nacional na geração de benefícios econômicos e sociais. Movimenta milhares de empregos diretos e indiretos, como, por exemplo, na polinização em pomares, nos trabalhos de manutenção dos apiários, na produção de equipamentos e no manejo de produtos e serviços apícolas, tais como mel, própolis, pólen, cera e geléia real.

Em 2005, segundo o IBGE, o Brasil produziu aproximadamente 34 mil toneladas de mel. Os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Piauí obtiveram as maiores produções e foram responsáveis por 60% do volume total produzido, conforme demonstrado na tabela 4. Dentre as regiões, a Região Sul é líder com um total de 15.816 tonela-

Tabela 4/I. Mel - Produção dos principais estados produtores - Brasil - 2001-05

| Ano               | 2001          | 2002          | 2003          | 2004          | 2005          |
|-------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| <b>Brasil</b>     | <b>22.219</b> | <b>24.028</b> | <b>30.022</b> | <b>32.290</b> | <b>33.750</b> |
| Bahia             | 688           | 873           | 1.419         | 1.494         | 1.775         |
| Ceará             | 672           | 1.373         | 1.896         | 2.933         | 2.312         |
| Minas Gerais      | 2.068         | 2.408         | 2.194         | 2.134         | 2.208         |
| Paraná            | 2.925         | 2.843         | 4.068         | 4.348         | 4.462         |
| Piauí             | 1.741         | 2.221         | 3.146         | 3.894         | 4.497         |
| Rio Grande do Sul | 6.045         | 5.604         | 6.777         | 7.317         | 7.428         |
| Santa Catarina    | 3.774         | 3.828         | 4.511         | 3.600         | 3.926         |
| São Paulo         | 2.053         | 2.092         | 2.454         | 2.333         | 2.396         |
| Demais estados    | 2.253         | 2.786         | 3.557         | 4.237         | 4.746         |

Fonte: IBGE.

das, respondendo por 47% da produção nacional de mel. Segundo informações obtidas junto a Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), estima-se que em 2007 a produção nacional de mel alcance o patamar das 50.000 toneladas.

Salienta-se, entretanto, que em alguns estados produtores das Regiões do Nordeste (Bahia, Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte), Sudeste (Minas Gerais) e Centro-Oeste (Mato Grosso), as condições naturais de clima, com estações mais bem definidas, têm favorecido a exploração da atividade e permitido a obtenção de melhores rendimentos por colméia e o conseqüente aumento da produção nos anos mais recentes.

A apicultura nacional continua carecendo de mais organização, de maior entrosamento entre os diversos agentes da atividade (federações, associações de apicultores, coopera-

tivas, entrepostos de vendas, dentre outros) e da inclusão de elementos de inteligência competitiva, possibilitando uma melhor estruturação de dados e informações, tais como: produção existente, número de apicultores (profissional e amador), entrepostos de vendas (número existente, onde se encontram e qual a sua capacidade, destino das vendas), boas práticas apícolas (BPA), critérios de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC), incidência de pragas e doenças, monitoramento da qualidade dos produtos apícolas, pesquisas e processos de desenvolvimento de tecnologia e produtos, informações sobre embalagens e rotulagem, mercados incluindo variação de preços, certificadoras e certificação, procedimentos legais, normas e padrões, e outras informações cabíveis e necessárias. Com esses dados e informações, de âmbito local, regional, estadual, nacional e internacional continuamente atualizados, à disposição, o empresário rural dedicado ao agronegócio apícola terá a possibilidade de uma tomada de decisão ágil, melhorando substancialmente a gestão do negócio. Estas mesmas condições também permitem a definição de políticas adequadas para o desenvolvimento do setor. Atento a isso o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) criou e instituiu em 2006 a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Produtos Apícolas constituída por representantes dos atores ligados ao setor em nível nacional, sendo o principal fórum de discussão e definição de políticas, diretrizes e ações para o desenvolvimento do segmento no país. Está sendo implantado também o Sistema Agropecuário de Produção Integrada da Apicultura (SAPI APIS). Coordenado pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) esse sistema leva em consideração os aspectos abordados acima, garantindo sustentabilidade e competitividade ao agronegócio apícola e está sendo desenvolvido, em conjunto com os atores da cadeia produtiva do mel, em forma de Projeto Piloto em Santa Catarina e rapidamente deverá ser expandido para as demais regiões do Brasil. Os Arranjos Produtivos Locais (APL) com foco na apicultura, que vem sendo desenvolvidos em alguns estados da federação pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) são plataformas e pontos de partida importantes para a implantação e expansão do SAPI APIS.

O setor é constituído, além da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), de 18 federações estaduais, cerca de 400 associações ligadas ao sistema CBA, mais de 230 entrepostos, 200 mil apicultores e mais de 2,5 milhões de colméias.

O número de apicultores e de colméias aumenta sensivelmente quando se consideram os agricultores que exploram a atividade apenas como uma fonte de renda complementar da família.

A estimativa de consumo nacional de mel *in natura*, segundo os diversos agentes da cadeia produtiva, está em aproximadamente 100 g/hab/ano – quantidade considerada pouco expressiva se comparada com o consumo de alguns países europeus, como a Áustria, a Grécia, a Suíça, a Alemanha, onde ele se situa acima de 1.000 g/hab/ano.

Nestes e noutros países, já há algum tempo o mel deixou de ser uma prática de uso medicinal (cura de gripe, regulador de intestino, dentre outros), para ser uma fonte complementar de alimento, devido aos diversos componentes existentes nele, como açúcares, vitaminas, aminoácidos e sais minerais - considerados essenciais ao organismo humano.

A divulgação regular pelos diversos órgãos e instituições nacionais ligadas ao setor, mediante a promoção de feiras, exposições, seminários, serviços de marketing, dentre outros, além de propiciar um maior conhecimento sobre os benefícios resultantes do uso do mel e dos outros produtos da colméia, como geléia real, pólen e própolis, contribuirá para um provável aumento do consumo e incremento nas vendas.

No âmbito externo, devido ao cenário europeu, observa-se uma tendência de queda nas exportações brasileiras, sobretudo pelo retorno do mel chinês àquele mercado, o que já ficou exposto claramente com a queda nas exportações de 2005. O embargo ao mel brasileiro pela União Européia<sup>1</sup> no final do primeiro trimestre de 2006 provocou queda nos preços do produto no mercado interno e gerou incertezas no mercado. Contudo, apesar do embargo europeu, o volume de mel exportado em 2006 (14.602 toneladas) foi ligeiramente superior ao volume exportado em 2005 (14.442 toneladas). Com o retorno ao mercado europeu e mantidas as tendências de aumento de vendas aos Estados Unidos em 2007, conforme a tabela 5, infere-se que seja possível expandir consideravelmente o volume exportado.

Tabela 5/I. Mel - Valor e quantidade das exportações brasileiras, por país de destino - 2004-07

| País           | Valor FOB (US\$1.000) |               |               |                     | Quantidade (t) |               |               |                     |
|----------------|-----------------------|---------------|---------------|---------------------|----------------|---------------|---------------|---------------------|
|                | 2004                  | 2005          | 2006          | 2007 <sup>(1)</sup> | 2004           | 2005          | 2006          | 2007 <sup>(1)</sup> |
| <b>Total</b>   | <b>42.303</b>         | <b>18.940</b> | <b>23.373</b> | <b>10.755</b>       | <b>21.029</b>  | <b>14.442</b> | <b>14.602</b> | <b>6.870</b>        |
| Alemanha       | 22.585                | 8.106         | 4.077         | 29                  | 10.746         | 6.234         | 2.586         | 20                  |
| Bélgica        | 969                   | 294           | 274           | 0                   | 464            | 182           | 165           | 0                   |
| Espanha        | 2.576                 | 550           | 82            | 0                   | 1.206          | 414           | 42            | 0                   |
| Estados Unidos | 6.576                 | 4.353         | 17.329        | 9.749               | 3.775          | 3.317         | 10.785        | 6.287               |
| Reino Unido    | 7.660                 | 4.959         | 1.251         | 0                   | 3.773          | 3.780         | 831           | 0                   |
| Demais países  | 1.938                 | 678           | 360           | 977                 | 1.066          | 515           | 193           | 563                 |

<sup>(1)</sup>Acumulado nos meses de jan. a jun./07.

Fonte: MDIC/Secex (jul./07).

Nos últimos anos, por ordem de importância, os nossos maiores parceiros comerciais foram a Alemanha, o Reino Unido e os Estados Unidos.

Com o embargo europeu, entretanto, boa parte do mel destinado para àquele mercado foi redirecionado para os Estados Unidos, aumentando sensivelmente a participação americana no primeiro semestre de 2006, superando a da Alemanha (Tabela 5).

<sup>1</sup>O embargo ao mel brasileiro foi imposto pela União Européia em março de 2006, motivado pela falta de um programa de monitoramento da qualidade de nosso mel, sobretudo no tocante à análise de resíduos de pesticidas (antibióticos, inseticidas e acaricidas). A questão está sendo resolvida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em conjunto com os diferentes atores da cadeia produtiva do mel, com previsão de retorno das exportações à União Européia ainda este ano.

O mercado paulista continua liderando as vendas nacionais (destaca-se como o maior centro receptor de mel do País) para o exterior.

O estado de Santa Catarina, que nos anos de 2003 e 2004 manteve a segunda posição nas vendas de mel, em 2005 cede espaço aos estados do Piauí e Ceará, que assumiram a segunda e a terceira posição, respectivamente. Em 2006 o estado do Ceará assume a segunda posição e Santa Catarina a terceira, destacando-se o estado do Rio Grande do Sul que tem incrementado muito suas exportações nos últimos anos e no primeiro semestre de 2007 já aparece na segunda posição.

Nos últimos anos, por ordem de importância, os nossos maiores parceiros comerciais foram a Alemanha, o Reino Unido e os Estados Unidos.

Com o embargo europeu, entretanto, boa parte do mel destinado para àquele mercado foi redirecionado para os Estados Unidos, aumentando sensivelmente a participação americana no primeiro semestre de 2006, superando a da Alemanha (Tabelas 5 e 6).

Tabela 6/l. Mel - Valor e quantidade das exportações, por estado - Brasil - 2004-07

| País                | Valor FOB (US\$1.000) |               |               |                     | Quantidade (t) |               |               |                     |
|---------------------|-----------------------|---------------|---------------|---------------------|----------------|---------------|---------------|---------------------|
|                     | 2004                  | 2005          | 2006          | 2007 <sup>(1)</sup> | 2004           | 2005          | 2006          | 2007 <sup>(1)</sup> |
| <b>Brasil</b>       | <b>42.386</b>         | <b>18.972</b> | <b>23.373</b> | <b>10.755</b>       | <b>21.037</b>  | <b>14.442</b> | <b>14.602</b> | <b>6.870</b>        |
| Ceará               | 4.524                 | 3.442         | 4.584         | 1.394               | 2.385          | 2.342         | 2.723         | 797                 |
| Minas Gerais        | 666                   | 227           | 309           | 57                  | 291            | 157           | 208           | 39                  |
| Paraná              | 3.896                 | 541           | 1.497         | 761                 | 1.735          | 333           | 898           | 437                 |
| Piauí               | 3.325                 | 3.046         | 3.005         | 773                 | 1.748          | 2.503         | 1.940         | 479                 |
| Rio Grande do Sul   | 3.340                 | 760           | 2.364         | 2.155               | 1.691          | 589           | 1.484         | 1.473               |
| Rio Grande do Norte | 0                     | 50            | 632           | 287                 | 0              | 40            | 439           | 191                 |
| Santa Catarina      | 8.518                 | 2.928         | 3.110         | 1.402               | 4.183          | 2.262         | 2.002         | 949                 |
| São Paulo           | 17.212                | 7.739         | 7.629         | 3.862               | 8.560          | 6.052         | 4.756         | 2.468               |
| Demais estados      | 905                   | 239           | 243           | 64                  | 444            | 165           | 152           | 37                  |

<sup>(1)</sup>Acumulado nos meses de jan. a jun./07.

Fonte: MDIC/Secex (jul./07).

O valor médio anual por tonelada de produto brasileiro vendido, em 2004, atingiu a cifra de US\$ 2.011,66, proporcionando uma perda financeira de 17,3% em relação aos preços pagos em 2003. Em 2005 caiu ainda mais, atingindo US\$ 1.311,46 a tonelada do produto. Em 2006, observa-se uma gradativa melhora nesses valores, com uma remuneração de US\$ 1.600,83 – crescimento de 22,0% em comparação ao ano de 2005; porém, ficou bem distante de 2004 (decréscimo de 20,4%).

No período analisado, a predominância das maiores cotações médias pertencem aos exportadores paranaenses e mais recentemente soma-se a boa performance dos estados do Ceará e Piauí (Tabela 7).



Tabela 7/I. Mel de abelha – Preço médio das exportações - Média nacional e dos principais estados exportadores - 2004-07

| Estado            | Preço médio (US\$/t) |                 |                 |                     |
|-------------------|----------------------|-----------------|-----------------|---------------------|
|                   | 2004                 | 2005            | 2006            | 2007 <sup>(1)</sup> |
| <b>Brasil</b>     | <b>2.011,66</b>      | <b>1.311,46</b> | <b>1.600,68</b> | <b>1.565,50</b>     |
| Ceará             | 1.896,41             | 1.469,94        | 1.683,28        | 1.750,06            |
| Minas Gerais      | 2.160,64             | 1.438,13        | 1.484,67        | 1.466,98            |
| Paraná            | 2.245,48             | 1.608,77        | 1.666,30        | 1.742,96            |
| Piauí             | 1.902,84             | 1.216,97        | 1.548,88        | 1.614,82            |
| Rio Grande do Sul | 1.975,17             | 1.290,08        | 1.593,20        | 1.463,21            |
| Santa Catarina    | 2.036,29             | 1.293,65        | 1.553,62        | 1.476,68            |
| São Paulo         | 2.007,49             | 1.275,02        | 1.604,12        | 1.564,81            |

<sup>(1)</sup>Acumulado nos meses de jan. a jun./07.

Fonte: MDIC/Secex.

## Panorama estadual

Santa Catarina possui uma vegetação natural diversificada, considerada de boa qualidade melífera, que propicia boas condições para o desenvolvimento da atividade apícola em toda a sua extensão territorial.

Além da produção de mel, a atividade apícola possibilita obter produtos como cera, própolis, geléia real, pólen e apitoxina, além de oferecer os serviços de polinização que contribuem sensivelmente na melhoria da produtividade e qualidade de produtos agrícolas (frutas, sementes, grãos, dentre outros) e das pastagens no estado. Segundo Kalvelage (2000) somente nos pomares de maçã em Santa Catarina estima-se o emprego de 50 mil colméias no serviço de polinização dirigida, possibilitando um incremento na produção num valor superior a U\$ 70 milhões anuais.

Estima-se que cerca de 400 mil colméias se encontrem distribuídas em praticamente todos os municípios catarinenses e que existam aproximadamente 30 mil apicultores (entre profissionais e amadores). Deste contingente, cerca de três mil são considerados apicultores profissionais e tem na atividade sua principal fonte de renda.

O setor conta com o apoio da Federação das Associações de Apicultores de Santa Catarina (Faasc), de 73 associações de apicultores e de 43 entrepostos de compras e vendas, dos quais apenas 18 disponibilizam regularmente mel *in natura* no mercado.

Segundo o IBGE, as maiores produções encontram-se nas mesorregiões do Oeste Catarinense, Sul Catarinense e Serrana; o rendimento médio oscila entre 14 e 26 quilos por colméia. A variação da produtividade está diretamente relacionada com as condições climáticas (índice pluviométrico e de insolação, temperaturas, umidade relativa), localização geográfica do apiário, disponibilidade e condições de uso de florada, dentre outros fatores, que normalmente influenciam o trabalho das abelhas, a qualidade e o sabor do mel.

Segundo a Faasc a maior densidade de colméias por apicultor encontra-se nas mesorregiões Sul Catarinense e Vale do Itajaí, enquanto as melhores produtividades pertencem aos apicultores das mesorregiões Sul Catarinense, Serrana e Alto Vale.

Quanto ao uso de florada para extração do néctar pelas abelhas, na mesorregião Sul Catarinense predominam as flores de eucalipto; na Serrana e no Norte Catarinense, as flores silvestres com predominância de vassouras e bracatinga (flor e melato); na Alto Vale do Itajaí, as flores silvestres, enquanto na Oeste, as flores silvestres, a uva-do-japão e a laranjeira, conforme demonstrado na tabela 8.

*Tabela 8/I. Mel – Período de colheita, tipo de florada, número de colméia por apicultor e rendimento por colméia, por mesorregião - Santa Catarina - 2007*

| Mesorregião          | Período de colheita | Tipo de florada predominante         | Colméia/apicultor (n°) | Rendimento/colméia (kg) |
|----------------------|---------------------|--------------------------------------|------------------------|-------------------------|
| Oeste Catarinense    | Ago. a nov.         | silvestre, uva-do-japão e laranjeira | 7                      | 13,1                    |
| Norte Catarinense    | Set. a nov.         | silvestre, vassouras e bracatinga    | 26                     | 14,5                    |
| Serrana              | Set. a dez.         | silvestre, vassouras e bracatinga    | 23                     | 18,3                    |
| Grande Florianópolis | Set. a nov.         | silvestre                            | 26                     | 15,8                    |
| Vale do Itajaí       | Ago. a dez.         | silvestre                            | 34                     | 17,0                    |
| Sul Catarinense      | Mar. a maio         | eucalipto                            | 87                     | 25,8                    |

Fonte: Faasc.

Historicamente, o estado de Santa Catarina é um dos maiores produtores nacionais de mel (Tabela 4), figurando até 2003 como o segundo maior produtor com uma produção de 4,5 mil toneladas. Em 2004, no entanto, as condições climáticas desfavoráveis e, sobretudo, o desastre provocado pelo “Furacão Catarina” na região Sul Catarinense fez com que houvesse uma queda representativa da produção naquela região, refletindo-se na redução de toda a produção do estado. O destaque foi para a microrregião geográfica de Criciúma, com uma redução de 71% na produção de mel em relação ao ano anterior (2003), representando cerca de 650 toneladas a menos de mel, conforme pode ser observado na tabela 9. Em 2005, a produção catarinense foi de pouco mais de 3,9 mil toneladas (Tabela 9), apresentando um aumento de 9,05% em relação ao ano anterior. As estimativas para 2006 apontam para um aumento percentual ligeiramente superior ao de 2005, havendo a possibilidade da produção suplantar os patamares do ano de 2003.

Para 2007, se as condições climáticas em Santa Catarina - índice de precipitação, temperatura, índice de insolação, umidade relativa do ar distribuída regularmente durante toda a safra apícola (julho a maio) - continuarem favoráveis, é bastante provável que se atinja uma produção entre 6,5 e 7 mil toneladas.

Tabela 9/I. Mel - Quantidade produzida e participação percentual por microrregião geográfica - Santa Catarina - 2002-05

| Microrregião geográfica | Quantidade produzida (t) |              |              |              | Participação (%) 2005 |
|-------------------------|--------------------------|--------------|--------------|--------------|-----------------------|
|                         | 2002                     | 2003         | 2004         | 2005         |                       |
| <b>Santa Catarina</b>   | <b>3.828</b>             | <b>4.511</b> | <b>3.600</b> | <b>3.926</b> | <b>100</b>            |
| Araranguá               | 76,0                     | 81,0         | 48,6         | 67,4         | 1,72                  |
| Blumenau                | 85,1                     | 107,4        | 73,3         | 69,7         | 1,78                  |
| Campos de Lages         | 561,0                    | 575,6        | 573,7        | 607,1        | 15,47                 |
| Canoinhas               | 359,0                    | 364,0        | 374,0        | 357,0        | 9,09                  |
| Chapecó                 | 276,6                    | 276,2        | 260,7        | 272,7        | 6,95                  |
| Concórdia               | 142,0                    | 181,7        | 204,5        | 222,6        | 5,67                  |
| Criciúma                | 684,3                    | 926,0        | 276,9        | 585,3        | 14,91                 |
| Curitibanos             | 125,3                    | 121,6        | 115,6        | 102,1        | 2,60                  |
| Florianópolis           | 47,3                     | 52,1         | 61,0         | 58,5         | 1,49                  |
| Itajaí                  | 16,8                     | 16,2         | 14,8         | 16,1         | 0,41                  |
| Ituporanga              | 73,7                     | 105,1        | 73,0         | 96,0         | 2,45                  |
| Joaçaba                 | 260,6                    | 296,1        | 327,8        | 338,8        | 8,63                  |
| Joinville               | 28,4                     | 36,4         | 34,5         | 38,8         | 0,99                  |
| Rio do Sul              | 214,6                    | 272,1        | 240,0        | 230,7        | 5,88                  |
| São Bento do Sul        | 47,3                     | 47,7         | 49,0         | 48,8         | 1,24                  |
| São Miguel do Oeste     | 238,8                    | 354,4        | 319,5        | 301,0        | 7,67                  |
| Tabuleiro               | 200,3                    | 209,0        | 214,0        | 216,1        | 5,50                  |
| Tijucas                 | 88,0                     | 96,2         | 45,9         | 35,4         | 0,90                  |
| Tubarão                 | 199,4                    | 259,9        | 170,1        | 148,6        | 3,79                  |
| Xanxerê                 | 103,7                    | 132,0        | 123,8        | 112,5        | 2,86                  |

Fonte: IBGE.

No mercado interno, as vendas da produção catarinense de mel mantêm-se em torno de 20%; os 80% restantes são comercializados principalmente junto aos consumidores de São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, bem como nos Estados Unidos, principal parceiro comercial internacional dos últimos dois anos.

Os preços médios nominais recebidos pelo apicultor, nas principais regiões produtoras do estado, no período de janeiro de 2000 a maio de 2007 oscilaram entre R\$ 3,62 e R\$ 5,67 o quilo do produto. Em 2003 e 2004 atingiu as melhores remunerações, consequência de um mercado mais comprador, influenciado inclusive pelos preços internacionais. Nos anos seguintes mantêm-se praticamente inalterados atingindo a cifra média anual de cerca de R\$ 5,30 o quilo, conforme demonstrado na figura 1.

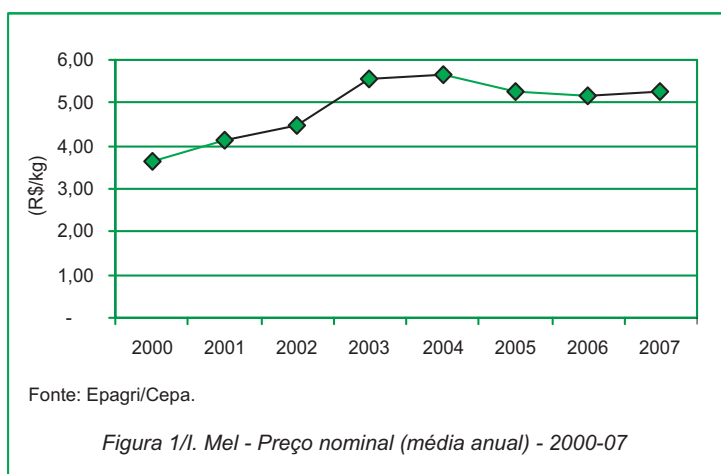


Figura 1/I. Mel - Preço nominal (média anual) - 2000-07

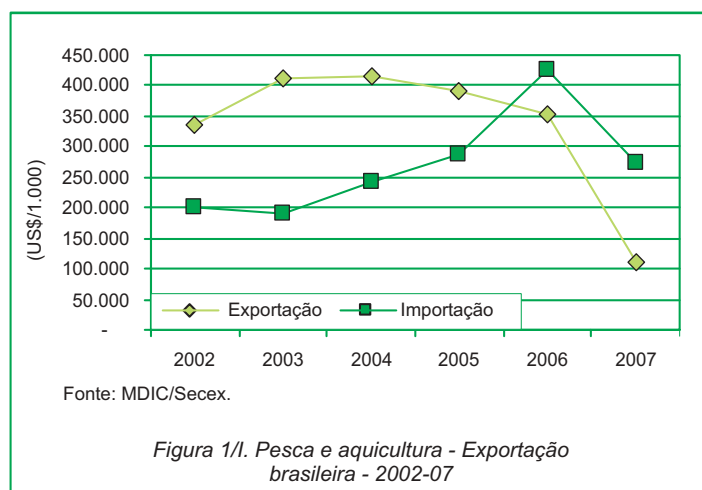
Para o segundo semestre 2007, é bastante provável que se mantenham os mesmos níveis de venda, sendo necessário que a população continue estimulada e cada vez mais consciente da importância do mel como fonte complementar de alimento e de benefício para a saúde.

Para isto, é preciso que sejam mantidos os mecanismos de incentivos junto à sociedade, mediante a realização de seminários, feiras, exposições e quaisquer outras formas de promoção e divulgação dos produtos e subprodutos apícolas, possibilitando o aumento das vendas, esperando-se como resultado uma provável melhora nos preços ao produtor.

*Luiz Marcelino Vieira  
Horst Kalvelage*

O Brasil, como o 24º produtor mundial de pescado, tem uma produção da pesca extrativa estagnada em aproximadamente 547 mil toneladas (FAO). O aumento da produção vem se dando através da aquicultura, atividade que tem incrementado anualmente as estatísticas do pescado brasileiro (350 mil toneladas, conforme o IBAMA 2004 e Instituto de Pesca 2005).

As exportações brasileiras de pescado, incluindo a pesca (extrativa) e a aquicultura (cultivos), atingiram os maiores volumes de vendas em 2003 – 107,8 milhões de toneladas; os maiores montantes foram alcançados em 2004 - US\$ Fob 416,2 milhões, enquanto que os melhores preços médios foram registrados em 2006 – US\$ 4.944,99 a tonelada do produto. Ressalta-se, ainda, que no período de 2001 a 2005, a balança comercial brasileira nesse segmento apresenta-se superavitária, conforme demonstrada na figura 1.



O governo brasileiro quer incrementar a produção de pescados. As principais estratégias para isso são:

1. incentivar a maricultura através da produção de crustáceos e moluscos ao longo da costa, auxiliando o pescador artesanal que ano após ano tem visto diminuir os estoques pesqueiros marinhos,
2. apoiar a atividade da pesca através de diversos incentivos tanto para as indústrias quanto para e,
3. aumentar a quantidade de peixes de água doce produzidos no interior do País, para melhorar a renda do produtor rural.

## **Pesca**

A exemplo do que acontece na pesca extrativa nacional, em Santa Catarina a produção também sofreu uma queda em relação aos anos anteriores. O Estado produziu em 2004, 107 mil toneladas contra as 120 mil toneladas de 2003. Para 2005, é bastante provável que o volume estadual produzido continuou caindo. As quedas vêm ocorrendo já há bastante tempo e os principais motivos, são:

1. capturas além da capacidade dos estoques naturais de se recuperarem. A sobrepesca é exercida tanto pela pesca artesanal quanto pela industrial sobre as principais espécies capturadas.
2. Desobediência à legislação vigente.

Existem áreas, distâncias da costa e épocas (defesos) regulamentadas pela legislação onde a pesca é restringida em alguns aspectos, mas muitas vezes, desobedecida. A regulamentação visa proteger o recrutamento dos jovens que viriam repovoar os estoques pesqueiros e reiniciar todo o ciclo natural. Podem ser citados como exemplos de desobediência à legislação as capturas de sardinhas junto aos costões para servir de isca viva à pesca do atum pela frota industrial ou, a captura de camarões nos mangues quando ainda estão em fase de crescimento, pela pesca artesanal.

Conforme o diagnóstico realizado pela Epagri/Cedap no ano de 2004, a produção de pescados de origem artesanal foi de 21.183 toneladas, representando 30% da captura estadual em relação à pesca industrial.

Cerca de 25 mil catarinenses estão envolvidos direta e profissionalmente na pesca extrativa, incluindo os ligados à indústria de processamento e aos da pesca artesanal, e, ainda, aproximadamente 150 mil pessoas ligadas indiretamente à atividade através de toda a cadeia produtiva. Os produtos da pesca artesanal são destinados principalmente ao mercado estadual, enquanto os produtos da pesca industrial chegam a todo território nacional e, também, a outros países.

Os pescadores artesanais estão organizados em entidades denominadas “colônias”, que chegam a 33 nas 186 comunidades pesqueiras dos 531 Km do litoral de Santa Catarina. Já a pesca industrial conta com aproximadamente 15 mil pessoas, trabalhando tanto no interior das fábricas quanto embarcados. Os maiores portos de desembarque e processamento pesqueiro do Estado estão distribuídos entre Navegantes/Itajaí e Florianópolis, com cerca de 50 indústrias processadoras. Atualmente, a frota industrial de Santa Catarina desembarca pescados na cidade de Rio Grande (RS), Itajaí, Navegantes, Florianópolis (SC) e Santos (SP).

O comportamento das exportações catarinenses de pescado durante os anos de 2002 a junho de 2007 é demonstrado na Tabela 1, onde se observa uma diminuição gradativa no volume vendido. Entretanto, uma maior valorização nos preços médios, no período, contribuiu para a manutenção do montante financeiro crescente até 2005.

Tabela 1/I. Pesca e aquicultura – Exportação catarinense – 2002-07<sup>(1)</sup>

| Ano  | Valor (US\$ 1000,00) | Quantidade (t) | Preço médio (US\$/t) |
|------|----------------------|----------------|----------------------|
| 2002 | 18.350               | 14.212         | 1.291,15             |
| 2003 | 20.969               | 11.999         | 1.747,60             |
| 2004 | 24.133               | 11.477         | 2.102,71             |
| 2005 | 25.637               | 9.139          | 2.805,13             |
| 2006 | 20.458               | 6.122          | 3.341,74             |
| 2007 | 11.375               | 2.825          | 4.025,97             |

<sup>(1)</sup>Até jun./07.

Fonte: MDIC/Secex.

### Aquicultura

A aquicultura catarinense engloba cultivos em águas marinhas e em águas doces. Nas águas marinhas (ou maricultura) são cultivados moluscos bivalves (ostras, mexilhões e vieiras) além de camarões, polvos e peixes e, nas águas doces, peixes, camarões e rãs. Alguns destes cultivos vêm se desenvolvendo ano após ano, conferindo ao Estado uma posição de destaque na aquicultura nacional. Outros (rãs e camarões, p. ex.), não se adaptaram às condições climáticas de Santa Catarina e tiveram seus cultivos momentaneamente descontinuados, aguardando novas tecnologias para superar as dificuldades ambientais.

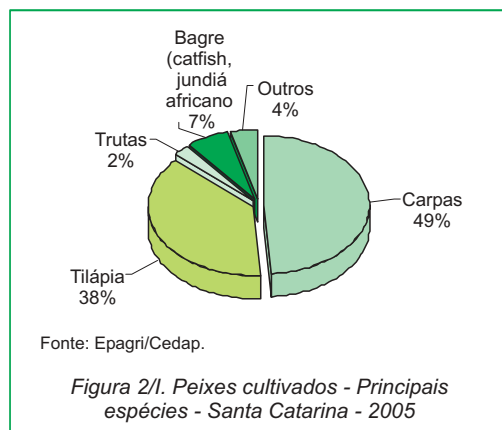
Desde o início das atividades em 1986, a maricultura vem provocando mudanças na economia de vários municípios e aumentado a renda dos pescadores que trocaram a pesca extrativa pelos cultivos. Já a piscicultura de água doce incrementa a renda dos produtores rurais no interior do Estado, além de gerar um aumento no nível de empregos na área rural. Disponibiliza, ainda, a oferta de pescados cultivados para a indústria de beneficiamento e também do entretenimento (pesque-pague). Desta forma, a aquicultura catarinense tem se tornado um fator socioeconômico bastante importante para o desenvolvimento do Estado. A seguir, serão descritas cada atividade separadamente.

### Piscicultura de água-doce

Quanto ao cultivo de peixes de água doce, o Estado de Santa Catarina está incluído entre os principais produtores no cenário nacional (Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo), conforme o IBAMA/2004. Em sua maioria, a piscicultura é praticada em pequena escala nas propriedades de âmbito familiar e exercida como fonte de renda complementar por aproximadamente 16.300 produtores na chamada piscicultura colonial e por, aproximadamente, 3.500 produtores na piscicultura profissional (Epagri/Cedap).

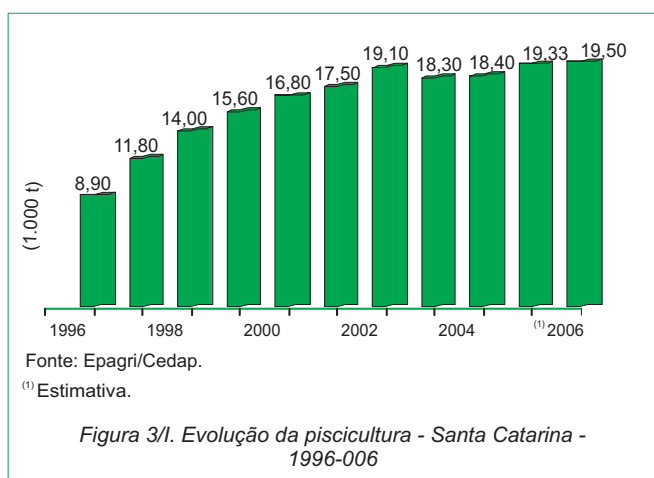
Existe um grande número de produtores que aliam a produção de peixes a empreendimentos turísticos, como os pesque-pague, pousadas rurais e hotéis fazenda, oferecendo uma estrutura de lazer aliada a uma eficiente forma de comercialização.

São aproximadamente vinte espécies de peixes trabalhadas em Santa Catarina, cada uma com maior ou menor expressão na produção (algumas ainda em fase de pesquisas). As principais espécies em produção são as carpas (quatro espécies), a tilápia (nilótica) e o catfish (bagre americano), todos considerados peixes de “águas mornas” (temperaturas de conforto acima de 20°C) e, as trutas, nas “águas frias” (abaixo de 20°C). Esta produção é fonte de renda para uma extensa rede que envolve piscicultores e vários negócios correlatos à cadeia produtiva. Na figura 2, é apresentado o percentual de representatividade das principais espécies na produção estadual.



Em 2005, o número de produtores do Estado era de 19.870, prevendo-se que após o fechamento dos dados de 2006 ocorra uma estabilização em torno deste número e, por conseguinte, da produção, em função de alguns fatores como: as restrições e as exigências da legislação ambiental, que levaram muitos produtores coloniais a suspender o cultivo de peixes e a utilizar os açudes apenas como reservatórios de múltiplos usos (irrigação, dessedentação animal e, principalmente, para minimizar os efeitos das secas). Outros fatores que apontam para a estabilização da produção e no número de produtores, são: a elevação do custo dos insumos; o fato de alguns municípios passarem a informar apenas os produtores comerciais nos levantamentos estatísticos e as estiagens recorrentes nas principais regiões produtoras. Conseqüentemente, a tendência do número de produtores e da produção é estabilizar ou, no máximo, apresentar uma pequena elevação em função da gradativa melhoria da produtividade que a piscicultura profissional vem apresentando.

No ano de 2005 foram produzidas 19.133,2 toneladas de peixes de água doce em Santa Catarina, sendo 18.705,5 toneladas de águas mornas (Figura 3) e 427,6 toneladas de águas frias (Figura 4). Esta produção se concentra nas regiões do Vale do Itajaí (Alto, Médio e Baixo), Planalto Serrano, Litoral Norte, Oeste Catarinense e um sensível incremento na região Sul, nos Vales dos Rios Tubarão e Araranguá. A estimativa para 2006 é de uma produção total de 19.500 toneladas, com pequena elevação na produção de peixes de águas mornas (19.100 toneladas) e na de águas frias (432,1 tone-

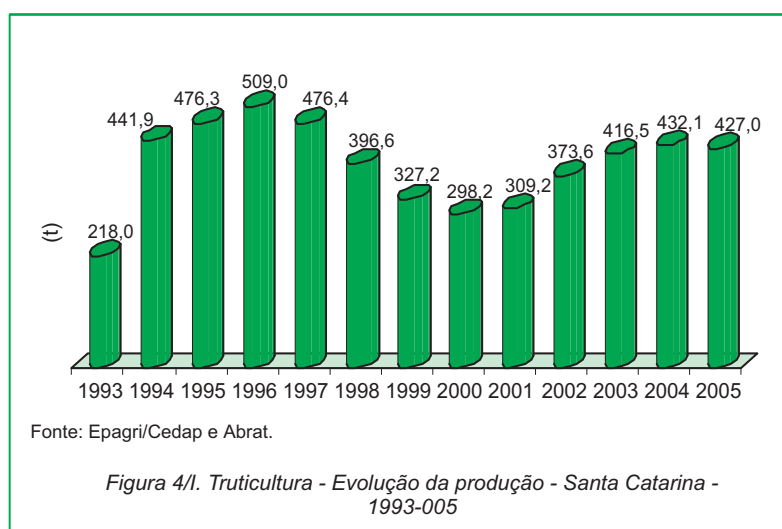




ladas). De forma geral, a produção de peixes de água doce em Santa Catarina tem se estabilizado entre as 18 e 20 mil toneladas desde o ano de 2002, tendo sido apontados como motivos, os fatores citados acima.

Em Santa Catarina a criação de trutas é conduzida nas regiões onde é possível captar águas limpas, cristalinas e frias (com temperaturas abaixo de 20°C), principalmente no Planalto Serrano onde se concentra o maior número de produtores. A truta, além de ser um peixe benéfico à saúde humana (rico em Omega 3 e baixos teores de gordura), é importante ao inserir-se numa proposta de desenvolvimento turístico do Estado. Em função disso, o governo do Estado investiu na melhoria das estradas que interligam os diversos municípios serranos produtores de trutas, aumentando o fluxo de turistas nas regiões produtoras. Os caminhos que interligam estes municípios tornaram-se oficialmente conhecidos como a “Rota da Truta”.

A produção de trutas sofreu altos e baixos ao longo dos anos (Figura 4). As quedas no final dos anos 90 deveram-se, principalmente, a paridade do dólar em relação ao real (1,00 R\$ = 1,00 \$), o que possibilitou a entrada no mercado brasileiro de trutas de outros países com preços mais baixos e desestimulando os produtores. Com a desvalorização cambial, a produção voltou a crescer. Em 2006, a previsão é de um pequeno aumento para 432,1 toneladas.



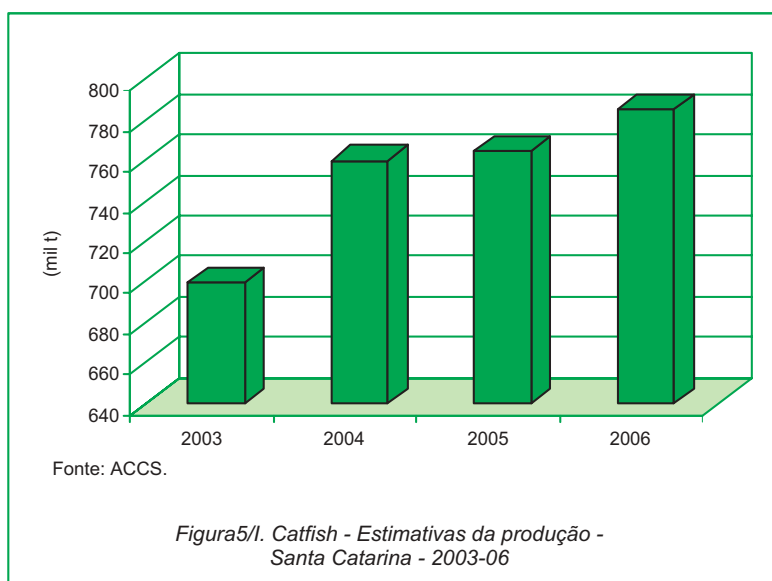
Outro peixe que tem se destacado no cenário catarinense é o bagre americano ou catfish. Com pouco mais de dez anos desde o início dos cultivos, vem se transformando em uma alternativa interessante ao produtor, pois é uma das espécies incluídas na pauta de exportação da balança comercial brasileira. Em função dos altos índices de ômega 3, dos baixos níveis de gordura, da carne extremamente branca e do excelente paladar, o catfish se tornou o peixe de água doce mais consumido nos Estados Unidos nos últimos anos, demandando boa

parte da produção de Santa Catarina. O produto exportado em forma de filés é classificado lá fora como do tipo “Premium” devido à qualidade das nossas águas, da forma de cultivo e dos cuidados ao processar. No entanto, uma parte da produção está sendo dirigida ao mercado interno visando obter maiores alternativas mercadológicas. O restante da produção (peixes vivos) atende a pesca desportiva através do pesque-pague.

Conforme levantamento da ACCS (Associação dos Criadores de Catfish do Sul), em 2006 a produção catarinense foi de

785 toneladas, pouco acima das 765 toneladas de 2005. Ainda assim, mantém Santa Catarina como o maior produtor nacional desta espécie (Figura 5). A ACCS estima o total da produção brasileira entre 1.000 e 1.200 toneladas/ano. O motivo principal para a estabilização da produção que se verifica nas últimas safras, deve-se aos baixos valores do dólar no mercado cambial, fazendo com que vários produtores deixassem de produzir/exportar. Através da figura 4 é

possível verificar uma estabilização no crescimento da produção a partir de 2004, já em função do mercado de câmbio.



## **Maricultura (ostras, vieiras, mexilhões e camarões)**

### **Cultivo de moluscos bivalves**

O cultivo de moluscos bivalves (ostras, vieiras e mexilhões) em Santa Catarina é favorecido pelas características do litoral, recordado por inúmeras baías e enseadas protegidas.

No âmbito da Assistência Técnica e Extensão Pesqueira, os primeiros trabalhos voltados para o cultivo de moluscos marinhos em Santa Catarina, denominado no meio científico de malacocultura, foram iniciados em meados de 1988 a partir de uma parceria entre a Associação de Crédito e Assistência Pesqueira de Santa Catarina – Acarpesc, atual Epagri/Cedap, e o Laboratório de Moluscos Marinho da Universidade Federal de Santa Catarina – LMM/UFSC.

Desde então, com o fortalecimento da parceria entre estas instituições e o ingresso de novos parceiros, o crescimento da atividade e sua consolidação como alternativa de tra-

balho e renda às populações tradicionais das comunidades pesqueiras, elevaram o Estado à condição de referência nacional no setor.

Atualmente, estão diretamente engajados na atividade em torno de 800 maricultores, organizados em uma associação estadual: Associação Catarinense de Aqüicultura – ACAq, 22 associações locais, parte delas congregadas em uma federação estadual das Associações de Maricultores dos Estado de Santa Catarina – Famasc, e cinco cooperativas de produção.

Segundo a Epagri/Cedap (2007), a cadeia produtiva da malacocultura em Santa Catarina, envolve direta e indiretamente cerca de 8.000 pessoas, desde a produção, colheita e beneficiamento, até a comercialização. A região produtora do estado é compreendida por 12 municípios, inseridos na faixa costeira que se estende de São Francisco do Sul, no norte do estado, a Palhoça, na região centro-leste.

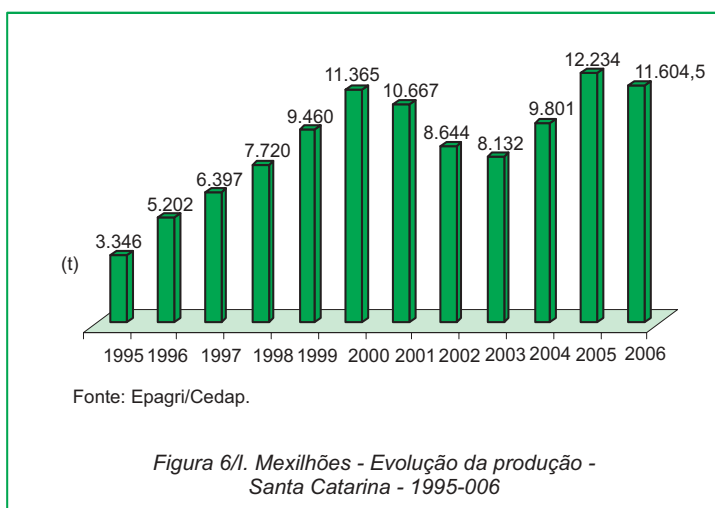
Em 2006, a produção total de moluscos (14.756,9 toneladas) registrou um modesto crescimento da ordem de 3,94 % em relação a 2005. Esse pequeno saldo positivo deve-se ao crescimento na produção de ostras que, mesmo participando com apenas 22,23% da produção total de moluscos, teve um crescimento de 62,36% de 2005 para 2006.

Em 2006, além da produção de mexilhões e ostras, Santa Catarina registrou pela primeira vez a produção comercial de vieiras. Embora os números registrados sejam modestos (23.738 unidades), com o domínio da tecnologia de produção de sementes pelo LMM/UFSC, aliado ao potencial dos ecossistemas costeiros do estado para esta espécie, as perspectivas de crescimento da pectinicultura são excelentes.

Para uma melhor compreensão do desempenho dos produtos da malacocultura catarinense, são apresentadas a seguir as informações sobre cada um deles.

## **Mexilhões**

A produção de mexilhões em Santa Catarina em 2006 foi de 11.604,5 toneladas, representando uma queda de 5,15% em relação a 2005 (Figura 6). Os municípios que mais contribuíram para este quadro negativo, em valores relativos, foram: São Francisco do Sul com uma queda de 43,75 %, Florianópolis e Governador Celso Ramos com quedas de 33,68 % e 16,08 %, respectivamente.

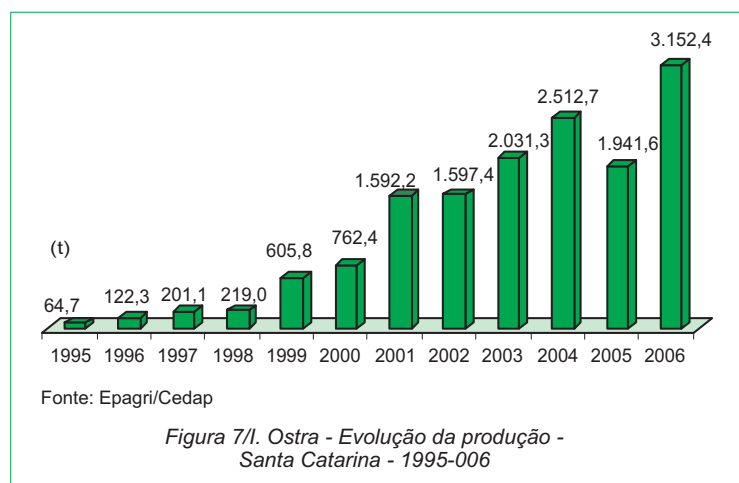


Considerando os volumes de produção total, os destaques em 2006 ficaram por conta dos municípios de Palhoça com 42,05% da produção estadual, seguido de Penha com 18,95% e Governador Celso Ramos com 10,77%.

## Ostras

Ao contrário da mitilicultura (cultivo de mexilhões), a produção de ostras na safra de 2006 apresentou um crescimento de 62,36%, passando das 1.941,6 toneladas registradas em 2005, para 3.152,4 toneladas na última safra (Figura 7). Com este desempenho, a produção de ostras retoma a taxa de crescimento médio de 25%, verificada em 2003 e 2004. Os municípios que mais contribuíram para esse crescimento foram: Florianópolis, com um volume de 559,61 toneladas a mais que o do ano passado, seguido por Palhoça e São José, com aumento nos volumes de produção da ordem de 550 e 85 toneladas, respectivamente.

Em valores relativos, os municípios que mais se destacaram na produção de ostras em 2006 foram: Biguaçu com um crescimento de 343,35%, São José com 130%, Palhoça 78,57% e Porto Belo com um crescimento de 60% em relação a 2005. Os municípios de Florianópolis e Palhoça apresentaram os maiores volumes de produção de ostras, em relação aos demais municípios produtores. Juntos eles produziram 90,91% da produção estadual.

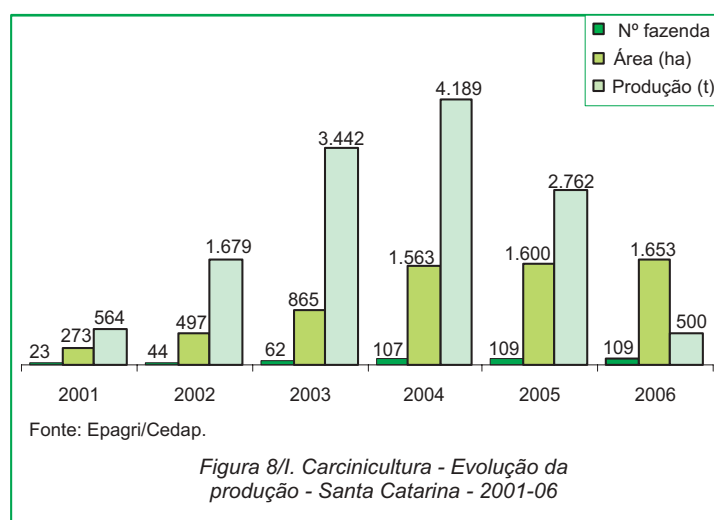


O cultivo de camarões marinhos em cativeiro tem sua origem no Sudeste Asiático onde fazendas de cultivo de peixes a beira mar obtiveram produções acidentais de camarões selvagens em viveiros abastecidos pela maré, transformando-se rapidamente no produto principal. Modernas fazendas de camarões surgiram na década de 70 quando conseguiram o suprimento de grandes quantidades de juvenis de camarões através da reprodução em laboratório.

No Brasil, o Estado de Santa Catarina foi o pioneiro na atividade de cultivo de camarões com a realização de pesquisas no início da década de 70 pela ACARPESCA (Associação de Crédito e Assistência Pesqueira de Santa Catarina). Posteriormente, Estados do nordeste realizaram pesquisas e implantaram empreendimentos privados, tornando-se uma atividade de grande importância sócio-econômica para a região. No início, o setor enfrentou uma série de problemas, principalmente no que se refere a tecnologias de cultivo,

disponibilidade de rações e espécies com baixa produtividade. Com a introdução da espécie exótica *Litopenaeus vannamei* no início dos anos 90, a atividade entra em fase de consolidação em todo o território nacional.

Em Santa Catarina, a produção de camarões vinha em franco crescimento até o ano 2004, quando produziu 4.189 toneladas. A partir de 2005, no entanto, a produção começou a sofrer quedas acentuadas, atingindo 2.762 toneladas neste ano e apenas 500 toneladas no ano de 2006 (Figura 8). O motivo da queda iniciada em 2005 teve como principal causador o surgimento da enfermidade denominada Mancha Branca (vírus WSSV), a mesma que causou prejuízos semelhantes em outros países produtores ao redor do mundo. Apesar dos vários esforços realizados para o combate e controle da enfermidade, em curto prazo, não existem perspectivas para o retorno da produção aos patamares anteriores.



***Fernando Soares Silveira***

***Mauro Roczanski***

***Sérgio Winckler da Costa***

***Francisco Manuel de Oliveira Neto***

***Alfredo Nagib Filomeno***

## Panorama Mundial

### Produção, consumo e comércio internacional de produtos florestais<sup>(1)</sup>

*Mercado mundial de produtos florestais em expansão, com grandes oportunidades para os países do Hemisfério Sul no mercado de celulose*

A cobertura florestal mundial gira é de 13 bilhões de hectares, cerca de 30% da superfície territorial do conjunto dos países (Tabela 1). A Rússia, o Brasil e os EUA destacam-se como os maiores detentores de florestas (40 % do total). A superfície de plantações florestais aumentou 2,5 milhões de hectares entre os anos 2000 e 2005, indicando que uma proporção cada vez maior de produtos passará a ser disponibilizada a partir desta fonte. A área de florestas plantadas para produção continua expandindo-se e sua contribuição no aporte de produtos florestais se aproxima de 50% do total. Esta área representa 4% do total da área florestal mundial e 1,0% da superfície terrestre. O Brasil possui cerca de 5,7 milhões de hectares plantados, representando 1,2% de sua área florestal total e 0,7% do seu território.

Tabela 1/I. Área de florestas naturais e plantadas no mundo - 2005

| País                 | (mil ha)           |                  |             |                     |             |
|----------------------|--------------------|------------------|-------------|---------------------|-------------|
|                      | Área do território | Total florestas  | % Florestas | Florestas plantadas | % Plantadas |
| China                | 932.742            | 197.290          | 21          | 31.369              | 16          |
| Estados Unidos       | 915.896            | 303.089          | 33          | 17.061              | 6           |
| Rússia               | 1.688.850          | 808.790          | 48          | 16.962              | 2           |
| Japão                | 36.450             | 24.868           | 68          | 10.321              | 42          |
| Sudão                | 237.600            | 67.546           | 28          | 5.404               | 8           |
| Brasil               | 845.942            | 477.698          | 56          | 5.743               | 1           |
| Indonésia            | 181.157            | 88.495           | 49          | 3.399               | 4           |
| Índia                | 297.319            | 67.701           | 23          | 3.226               | 5           |
| Tailândia            | 51.089             | 14.520           | 28          | 3.099               | 21          |
| Vietnã               | 32.549             | 12.931           | 40          | 2.695               | 21          |
| Chile                | 74.880             | 16.121           | 22          | 2.661               | 17          |
| Turquia              | 76.963             | 10.175           | 13          | 2.537               | 25          |
| Outros               | 7.695.984          | 1.862.801        | 24          | 35.653              | 2           |
| <b>Total mundial</b> | <b>13.067.421</b>  | <b>3.952.025</b> | <b>30</b>   | <b>139.771</b>      | <b>4</b>    |

Fonte: FAO, FRA 2007.

A produção mundial de madeira bruta, em 2005, destinada a todos os usos (papel e celulose, madeira serrada, compensados, painéis reconstituídos, carvão e lenha), alcançou 3,50 bilhões de m<sup>3</sup>, 2,3% a mais que em 2004 (Tabela 2). A maior parte é de espécies não-coníferas tropicais. Os EUA, a Índia, a China, o Brasil, o Canadá e a Rússia são os maiores produtores mundiais - respondem pela metade da produção total. Mais da metade da produção ainda é consumida para produzir energia, em geral sob a forma de lenha, com os maiores volumes na Índia, China e Brasil.

<sup>(1)</sup>Colaboração de Pedro Nicolau Serpa, Epagri-EE Itajaí.

Tabela 2/I. Produção mundial de madeira em toras<sup>(1)</sup>, segundo os principais países  
- 2002-05

| País                   | 2002                 | 2003                 | 2004                 | 2005                 |
|------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Estados Unidos         | 447.999.992          | 448.513.263          | 461.739.179          | 471.862.342          |
| Índia                  | 319.388.747          | 321.027.107          | 326.649.344          | 328.677.293          |
| China                  | 284.168.256          | 286.106.512          | 286.104.808          | 286.103.128          |
| Brasil                 | 230.956.947          | 256.081.238          | 243.395.060          | 255.879.508          |
| Canadá                 | 196.593.000          | 190.125.000          | 208.406.000          | 199.345.000          |
| Rússia                 | 165.000.000          | 174.000.000          | 178.400.000          | 186.500.000          |
| Indonésia              | 115.552.252          | 112.004.236          | 109.060.276          | 106.216.356          |
| Suécia                 | 66.600.000           | 67.100.000           | 67.300.000           | 98.700.000           |
| Etiópia                | 92.661.252           | 94.533.392           | 95.957.336           | 97.408.674           |
| Repúb. Democ. do Congo | 70.938.264           | 72.170.264           | 73.430.400           | 74.719.400           |
| Nigéria                | 69.482.328           | 69.867.216           | 70.270.440           | 70.692.260           |
| Alemanha               | 42.380.000           | 51.182.000           | 54.504.000           | 56.946.000           |
| Finlândia              | 53.011.000           | 53.779.000           | 53.799.662           | 51.599.241           |
| Demais países          | 1.143.993.940        | 1.171.431.799        | 1.194.020.533        | 1.218.065.741        |
| <b>Total mundial</b>   | <b>3.298.725.978</b> | <b>3.367.921.027</b> | <b>3.423.037.038</b> | <b>3.502.714.943</b> |

<sup>(1)</sup>Refere-se a toda a madeira bruta em estado natural, incluindo madeira para: serraria, fabricação de painéis reconstituídos, celulose e papel, produção de carvão vegetal, de lenha e qualquer outra forma de uso da biomassa florestal.

Fonte: FAO - Base de Dados Estatísticos. Disponível em <http://www.fao.org>, acesso em junho de 2007.

O volume de madeira bruta beneficiada ou transformada pela indústria mundial em 2005, foi de 1,71 bilhões de m<sup>3</sup>, 3,2% a mais que em 2004. A maior parte (55%) desta transformação ocorreu no Hemisfério Norte. Os quatro maiores produtores (EUA, Canadá, Rússia e Brasil) produzem e transformam em suas indústrias de base florestal mais da metade de toda a matéria-prima colhida anualmente no mundo (Tabela 3).

Em quase todos os países de destaque na produção de madeira para uso industrial, o destino principal das toras é o processamento mecânico, principalmente na produção de madeira serrada. O restante é destinado à produção de papel e celulose, compensados, painéis reconstituídos e outros usos.

A produção e o consumo de painéis de madeira vêm apresentando um crescimento expressivo principalmente de painéis de MDF e de madeira aglomerada. Já a produção e o consumo de compensados têm apresentado um crescimento menos vigoroso, enquanto as chapas de fibra dura vêm perdendo mercado para os demais tipos de painéis.

Os EUA e o Canadá são os grandes produtores mundiais de celulose de mercado (28% e 13%, respectivamente) (Tabela 4). O Brasil e a Rússia são os países, dentre os maiores produtores mundiais, que mais têm conseguido aumentar sua produção ao longo do tempo.

Em 2005 foram produzidas, no mundo, 358 milhões de toneladas de papel e papel-cartão, quantidades semelhantes à do ano de 2004. Os EUA foram responsáveis por 22,7% deste volume. Os cinco maiores produtores mundiais (EUA, China, Japão, Alemanha e Canadá) responderam por quase 60% da produção (Tabela 5).

Tabela 3/1. Produção mundial de madeira em toras<sup>(1)</sup> para uso industrial, segundo os principais países - 2002-05

(m<sup>3</sup>)

| País                 | 2002                 | 2003                 | 2004                 | 2005                 |
|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Estados Unidos       | 404.957.992          | 405.613.008          | 418.131.000          | 427.970.992          |
| Canadá               | 193.727.000          | 187.357.000          | 205.617.000          | 196.442.000          |
| Rússia               | 118.600.000          | 126.600.000          | 130.600.000          | 139.500.000          |
| Brasil               | 96.483.884           | 120.538.762          | 106.758.315          | 118.123.180          |
| China                | 93.121.000           | 95.061.000           | 95.061.000           | 95.061.000           |
| Suécia               | 60.700.000           | 61.200.000           | 61.400.000           | 91.700.000           |
| Alemanha             | 37.755.000           | 45.415.000           | 48.657.000           | 50.905.000           |
| Finlândia            | 48.529.000           | 49.246.000           | 49.280.858           | 47.115.984           |
| Chile                | 25.491.000           | 24.289.000           | 29.477.000           | 32.529.000           |
| Indonésia            | 32.996.500           | 32.496.500           | 32.496.500           | 32.496.500           |
| França               | 32.736.000           | 30.540.000           | 31.289.000           | 31.620.000           |
| Polónia              | 24.995.000           | 27.204.000           | 29.337.000           | 28.531.000           |
| Austrália            | 23.102.000           | 26.717.000           | 27.107.000           | 27.413.000           |
| Malásia              | 17.913.000           | 21.531.000           | 24.372.000           | 25.169.000           |
| Índia                | 18.824.700           | 18.828.100           | 22.810.000           | 23.192.200           |
| África do Sul        | 18.616.000           | 21.159.400           | 21.331.300           | 21.071.100           |
| Demais países        | 308.598.739          | 320.641.175          | 323.439.376          | 323.604.447          |
| <b>Total mundial</b> | <b>1.557.146.815</b> | <b>1.614.436.945</b> | <b>1.657.164.349</b> | <b>1.712.444.403</b> |

<sup>(1)</sup> Refere-se a toda a madeira bruta em estado natural, incluindo madeira para: serraria, fabricação de painéis reconstituídos, celulose e papel e outros fins industriais.

Fonte: FAO - Base de Dados Estatísticos. Disponível em <http://www.fao.org>, acesso em julho de 2007.

Tabela 4/1. Produção mundial de celulose<sup>(1)</sup>, segundo os principais países - 2002-05

(t)

| País                 | 2002               | 2003               | 2004               | 2005               |
|----------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Estados Unidos       | 52.913.585         | 52.541.713         | 53.816.955         | 53.816.955         |
| Canadá               | 25.562.000         | 26.003.000         | 26.222.000         | 25.216.000         |
| China                | 15.606.000         | 16.211.200         | 16.211.200         | 16.211.200         |
| Suécia               | 11.712.000         | 12.095.200         | 12.464.000         | 12.466.000         |
| Finlândia            | 11.729.000         | 11.948.000         | 12.614.000         | 11.134.000         |
| Japão                | 10.664.000         | 10.572.000         | 10.703.000         | 10.805.000         |
| Brasil               | 7.390.000          | 9.104.000          | 9.529.000          | 9.529.000          |
| Rússia               | 6.377.000          | 6.605.000          | 6.780.000          | 6.817.000          |
| Indonésia            | 5.587.000          | 5.587.000          | 5.587.000          | 5.587.000          |
| Demais países        | 34.391.689         | 35.311.800         | 36.765.334         | 37.387.183         |
| <b>Total mundial</b> | <b>181.932.274</b> | <b>185.978.913</b> | <b>190.692.489</b> | <b>188.969.338</b> |

<sup>(1)</sup> Refere-se à celulose de mercado.

Fonte: FAO - Base de Dados Estatísticos. Disponível em <http://www.fao.org>, acesso em julho de 2007.

O comércio mundial de produtos florestais apresentou crescimento expressivo nos últimos anos. As tabelas 6 e 7 mostram os valores envolvidos nas exportações e importações mundiais no período 2002 a 2005 relacionando os países mais importantes neste mercado. Em 2005, o total exportado alcançou quase 190 bilhões de dólares em produtos florestais, sendo a do Canadá a maior participação, com mais de 15 % do total. Os cinco maiores exportadores (Canadá, EUA, Alemanha, Suécia e Finlândia) responderam por cerca da metade do valor total. O Brasil e o Chile, embora continuem com pouca participação, vêm gradativamente conquistando espaço neste mercado.



*Tabela 5/I. Produção mundial de papel e cartões, segundo os principais países – 2002-05*

| País                 | 2002               | 2003               | 2004               | 2005               |
|----------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Estados Unidos       | 81.879.072         | 80.712.168         | 82.084.369         | 81.436.641         |
| China                | 42.329.002         | 47.529.003         | 53.462.999         | 53.462.999         |
| Japão                | 30.686.000         | 30.457.000         | 29.253.000         | 29.295.000         |
| Alemanha             | 18.526.000         | 19.310.000         | 20.391.000         | 21.679.000         |
| Canadá               | 20.226.000         | 20.120.000         | 20.599.000         | 19.673.000         |
| Finlândia            | 12.789.000         | 13.058.000         | 14.036.000         | 12.391.000         |
| Suécia               | 10.724.000         | 11.061.600         | 11.589.000         | 11.736.000         |
| Coreia               | 9.812.000          | 10.148.000         | 10.511.000         | 10.549.000         |
| França               | 9.809.000          | 9.939.000          | 10.255.000         | 10.332.000         |
| Itália               | 9.317.261          | 9.491.000          | 9.667.000          | 9.999.371          |
| Brasil               | 7.354.000          | 7.811.000          | 8.221.000          | 8.221.000          |
| Demais países        | 82.611.637         | 85.979.624         | 89.291.753         | 89.844.795         |
| <b>Total mundial</b> | <b>336.062.972</b> | <b>345.616.395</b> | <b>359.361.121</b> | <b>358.619.806</b> |

Fonte: FAO - Base de Dados Estatísticos. Disponível em <http://www.fao.org>, acesso em julho de 2007.

Os EUA se destacam como os maiores importadores de produtos florestais, com mais de 16% das importações mundiais em 2005. Além dos EUA, também são grandes importadores a China, a Alemanha, o Japão e o Reino Unido (Tabela 7). Os papéis (diversos tipos), a madeira serrada, os painéis de madeira (aglomerados, compensados, MDF e outros) e a celulose são os produtos mais importantes deste mercado. Nos últimos dez anos, os maiores crescimentos ocorreram no comércio mundial de MDF, aglomerado, papéis serrados (SBS, 2006).

*Tabela 6/I. Valor das exportações mundiais de produtos florestais, segundo os principais países - 2002-05*

| País                 | 2002               | 2003               | 2004               | 2005               |
|----------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Canadá               | 23.300.503         | 24.029.930         | 29.511.116         | 29.501.038         |
| Estados Unidos       | 13.827.960         | 14.182.190         | 15.861.216         | 16.965.490         |
| Alemanha             | 11.413.582         | 13.517.905         | 15.768.011         | 16.747.961         |
| Suécia               | 9.230.227          | 11.007.472         | 12.903.858         | 13.244.473         |
| Finlândia            | 10.496.466         | 12.075.099         | 13.535.583         | 12.102.394         |
| Rússia               | 4.316.503          | 4.981.392          | 6.404.669          | 7.633.324          |
| França               | 5.318.203          | 6.325.342          | 7.233.596          | 7.309.646          |
| China                | 4.088.147          | 4.465.318          | 5.199.360          | 6.193.360          |
| Áustria              | 4.622.568          | 5.517.253          | 6.211.062          | 6.018.593          |
| Brasil               | 2.736.398          | 3.500.610          | 4.654.319          | 5.469.336          |
| Indonésia            | 4.716.280          | 4.657.279          | 4.925.499          | 5.357.544          |
| Bélgica              | 3.305.387          | 4.065.429          | 4.623.436          | 4.892.905          |
| Países Baixos        | 2.570.406          | 3.294.131          | 3.400.270          | 3.745.629          |
| Malásia              | 2.697.648          | 2.937.718          | 3.312.186          | 3.723.010          |
| Espanha              | 2.138.761          | 2.560.084          | 2.529.401          | 3.399.846          |
| Demais países        | 32.688.640         | 37.301.457         | 44.769.999         | 46.041.523         |
| <b>Total mundial</b> | <b>137.467.679</b> | <b>154.418.609</b> | <b>180.843.581</b> | <b>188.346.072</b> |

Fonte: FAO - Base de Dados Estatísticos. Disponível em <http://www.fao.org>, acesso em julho de 2007.

Os quantitativos e valores do comércio internacional de produtos florestais mostram que os EUA são os grandes produtores, importadores e, principalmente, consumidores dos produtos de origem florestal. A Rússia e o Brasil também são grandes produtores e consumidores, mas com baixa participação no comércio mundial. Já o Canadá, a Finlândia e a Suécia são grandes produtores e exportadores. Por outro lado, a China é grande produtora e importadora, enquanto o Japão, o Reino Unido e a Itália são grandes importadores líquidos desses produtos.

Tabela 7/1. Valor das importações mundiais de produtos florestais, segundo os principais países - 2002-05

| País                 | (US\$ 1,000.00)    |                    |                    |                    |
|----------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
|                      | 2002               | 2003               | 2004               | 2005               |
| Estados Unidos       | 23.407.106         | 24.535.277         | 31.446.274         | 31.997.857         |
| China                | 15.360.651         | 17.162.885         | 19.387.473         | 20.302.010         |
| Alemanha             | 11.786.485         | 13.735.804         | 15.309.290         | 14.375.252         |
| Japão                | 10.464.067         | 10.983.238         | 12.903.704         | 11.997.220         |
| Reino Unido          | 8.705.097          | 9.960.599          | 11.312.497         | 10.901.830         |
| França               | 7.030.906          | 8.175.126          | 9.085.384          | 8.986.973          |
| Itália               | 7.415.539          | 8.605.126          | 9.507.381          | 8.870.641          |
| Espanha              | 4.195.928          | 5.083.557          | 4.941.905          | 5.945.169          |
| Países Baixos        | 4.262.491          | 5.056.066          | 5.288.968          | 5.756.012          |
| Bélgica              | 3.950.427          | 4.693.439          | 4.678.458          | 5.322.148          |
| Canadá               | 3.986.744          | 4.278.632          | 4.730.672          | 4.920.936          |
| Coréia               | 3.545.587          | 3.619.199          | 3.937.312          | 3.991.211          |
| Demais países        | 44.303.011         | 51.272.619         | 60.693.917         | 65.151.110         |
| <b>Total mundial</b> | <b>148.414.039</b> | <b>167.161.567</b> | <b>193.223.235</b> | <b>198.518.369</b> |

Fonte: FAO - Base de Dados Estatísticos. Disponível em <http://www.fao.org>, acesso em julho de 2007.

O mercado internacional tem se mostrado fundamental para o crescimento do setor florestal dos países em desenvolvimento. O comportamento da economia mundial vem afetando cada vez mais o desenvolvimento do setor. O aumento dos preços do petróleo e a crescente preocupação com as mudanças climáticas acarretarão aumento na utilização da madeira como combustível tanto nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento.

Devido à preocupação ambiental, diversas práticas passam a ser adotadas como a formulação de políticas de compras públicas promovendo a utilização de produtos obtidos e elaborados de forma legal e sustentável. Vários países estão aderindo à iniciativa da “construção verde”, privilegiando produtos produzidos de forma sustentável, concedendo “pontos” pela utilização de madeira certificada. Recentemente, algumas grandes empresas papeleiras da Europa começaram a incorporar a verificação da cadeia de custódia e de selo de certificação florestal em seus projetos nos países em desenvolvimento. Em reunião mundial em Roma, em 2006, 54 empresas internacionais da indústria florestal firmaram um compromisso para a sustentabilidade mundial. Outrossim, está em vigor a norma internacional para medidas fitossanitárias Nº. 15 (NIFM 15) objetivando regulamentar ma-

teriais de embalagens de madeira utilizados no comércio internacional, com vistas a controlar a propagação de organismos invasores (pragas e doenças).

A crescente demanda e o fechamento de plantas industriais pouco competitivas nos países do Hemisfério Norte, deverão provocar mudanças substanciais no mercado mundial de celulose nos próximos anos. Até 2020, o mercado global de celulose está estimado entre 70 milhões e 80 milhões de toneladas, o que exigirá um acréscimo de 50% a 80% na produção de celulose para o comércio internacional, atualmente de pouco mais de 45 milhões de toneladas.

Por apresentarem algumas vantagens comparativas na produção de matérias-primas com base na silvicultura, as regiões tropicais e subtropicais vêm aumentando sua importância no mercado mundial de celulose, com redução da participação dos países do Hemisfério Norte. A expectativa é de que até 2020 o Hemisfério Sul contribua com 25% da oferta internacional de celulose de mercado. Países como o Chile, a Indonésia e os do Mercosul dispõem de áreas de terras, de condições edafoclimáticas favoráveis, de menor custo da terra e da mão-de-obra e de adequado aporte tecnológico na produção florestal. Estas vantagens comparativas lhes permitem encurtar o ciclo de corte e reduzir de maneira expressiva o custo da madeira, dando a estes países vantagens competitivas em relação aos do Norte, particularmente nas fases iniciais da cadeia produtiva: a de produção florestal e de pastas celulósicas.

Devido a estas vantagens, está em curso um processo de deslocamento dos grandes fabricantes mundiais de celulose e papel em direção à instalação de novos projetos florestais nos países do Sul. Este movimento de desativação de plantas do Norte e construção de novas unidades no Sul, chamado pelo mercado de “desconstrução”, já é uma realidade na produção de celulose e tende a prosseguir nos próximos anos.

O Brasil, pela disponibilidade de novas áreas para plantio e pelo grau de desenvolvimento alcançado na tecnologia florestal, está sendo um ator privilegiado neste cenário, atraindo vários projetos de produção de celulose, com a abertura de novas regiões produtoras. O Brasil já é o maior exportador mundial de celulose de fibra curta, produzida a partir do eucalipto.

Os preços internacionais da celulose, em elevação desde o último trimestre de 2005, estão em patamares elevados. Na Europa, a celulose de fibra longa, tipo NBSK (de coníferas), foi cotada a US\$ 800.00/t na última semana de agosto de 2007, um crescimento de quase 10% em relação ao início do ano, quando estava cotada a US\$ 730.00/t (Foex: [www.foex.fi](http://www.foex.fi)).

A celulose de fibra curta tipo BHKP (de eucalipto), da qual o Brasil é o maior produtor e exportador mundial, também vem apresentando nos últimos anos aumentos sistemáticos de preços no mercado internacional, porém com ritmo menor que o apresentado pela

celulose de fibra longa. Em 2007, o preço CIF na Europa subiu de US\$ 670.00/t no início de janeiro para US\$ 715.66/t na última semana de agosto. A expectativa dos produtores é de que os preços internacionais da *commodity* se mantenham em patamares elevados. O mercado continua muito bom para o setor, a despeito do câmbio pouco favorável.

## **Produção e mercado dos produtos florestais no Brasil**

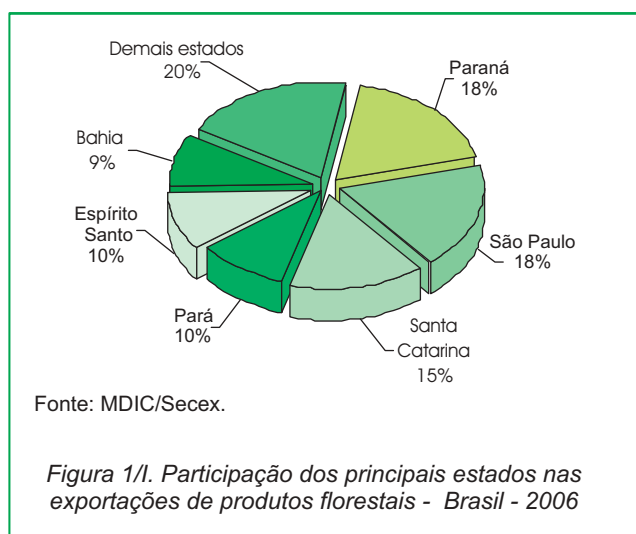
*Valorização do real interrompe a trajetória de crescimento das exportações de madeira e móveis*

O Brasil possui a segunda maior área de florestas do Planeta. São 477,6 milhões de hectares cobertos com florestas, dos quais apenas 5,7 milhões de hectares são de Florestas plantadas para fins comerciais. As áreas protegidas, compostas por unidades de conservação e terras indígenas somam mais de 150 milhões de hectares.

As florestas plantadas são responsáveis pela totalidade do fornecimento de matéria-prima ao setor de papel e celulose e pela maior parte da matéria-prima consumida pela indústria de madeira e de móveis no Brasil. A competitividade da indústria brasileira de base florestal no mercado internacional é determinada pela apurada tecnologia e produtividade da silvicultura. Em que pese a elevada capacidade gerencial desenvolvida em vários segmentos da cadeia produtiva florestal, a reconhecida capacidade competitiva da indústria brasileira no mercado mundial não ocorre em bases sistêmicas, mas sim, está fortemente vinculada à vantagem comparativa que apresenta na produção das matérias-primas.

O Produto Interno Bruto (PIB) do setor florestal brasileiro em 2006 foi estimado em 37,3 bilhões de dólares, correspondendo a cerca de 3,5% do PIB de toda a economia nacional (Abimci e STCP, 2006). O Brasil é o maior produtor florestal da América Latina e sua indústria processa quase 150 milhões de m<sup>3</sup> de madeira por ano. O setor envolve 8,7% da população economicamente ativa e arrecada anualmente, em impostos, 5,2 bilhões de dólares (Abimci e STCP, 2006).

Em 2006, as exportações do setor florestal brasileiro somaram 7,9 bilhões de dólares, contribuindo com quase 6% do total das exportações brasileiras. Os estados do Paraná, de São Paulo e de Santa Catarina são os mais importantes, contribuindo com mais da metade do valor total exportado de produtos florestais (Figura 1). Enquanto, o setor de papel e celulose, ajudado pela melhoria dos preços internacionais, apresentou um crescimento expressivo no valor das exportações, a indústria de processamento mecânico da madeira teve um fraco desempenho e o segmento de móveis, viu o valor de suas exportações em 2006 se reduzirem em mais de 6%, em comparação com 2005.



As perspectivas para 2007 são de que o setor venha a apresentar crescimento nas exportações, porém em níveis menores que o ocorrido no conjunto dos demais setores. A exceção será novamente a do segmento de papel e celulose, que será beneficiado pela crescente demanda internacional destas *commodities* e pelo aumento dos preços internacionais da celulose e dos papéis, o que deverá incrementar as exportações. As estimativas são de o Brasil vir a exportar, em 2007, cerca de 9 bilhões de dólares em produtos florestais. Segundo lideranças do setor, o País tem potencial para dobrar as exportações florestais nos próximos dez anos, o que aumentaria sua participação neste mercado para algo como 6%, o dobro da participação atual.

O aumento dos custos das matérias-primas e a contínua valorização do real frente ao dólar estão dificultando as exportações de compensados, de produtos de madeira sólida e de móveis. Além do câmbio desfavorável, as incertezas quanto ao comportamento da evolução da construção civil nos EUA põem dúvidas sobre o desempenho futuro das exportações brasileiras de madeira e derivados. A indústria de compensados, móveis e molduras de pinus tem a maior de sua produção exportada e os EUA são os grandes compradores desses produtos.

Em que pesem as dificuldades conjunturais do momento o Brasil vem se consolidando como um País de grande capacidade de atração de investimentos industriais no setor. Os projetos em andamento e os planos de expansão industrial do setor no Brasil<sup>2</sup>, envolvendo grandes grupos nacionais e internacionais, evidenciam a atratividade do País para a indústria de base florestal.

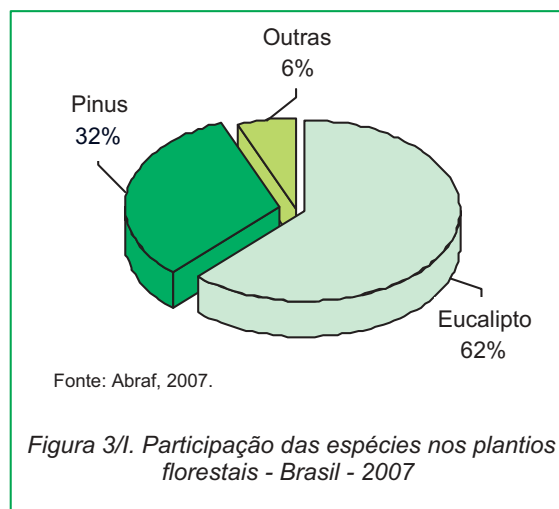
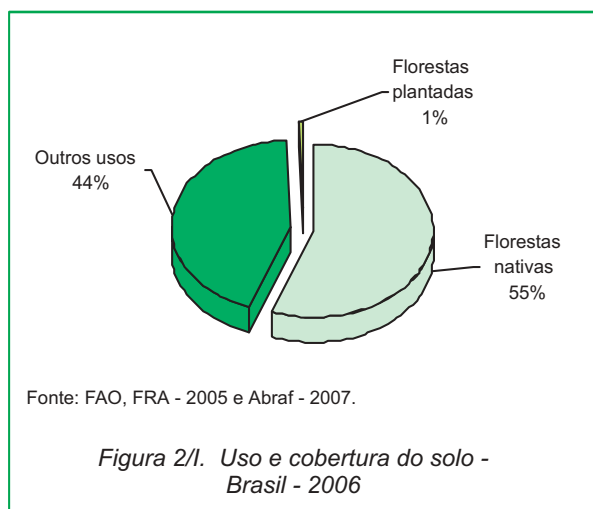
<sup>(2)</sup> Segundo a Bracelpa e a Abimci, os investimentos previstos nos setores de papel e celulose e de processamento mecânico da madeira até 2014 somam mais de 18 bilhões de dólares.

A alta produtividade das florestas plantadas no Brasil associada aos baixos custos operacionais, alta qualidade e homogeneidade das matérias-primas produzidas, constituem a chave do sucesso da indústria de base florestal no Brasil. O País tem potencial de duplicar a área plantada com florestas até 2020 e manter sua competitividade e liderança no comércio mundial de celulose.

## Produção e consumo de matéria-prima florestal

*Os plantios de pinus e de eucalipto no Brasil em 2006 ultrapassaram os 600 mil hectares e os ganhos de produtividade avançam em passos largos*

As florestas nativas cobrem 55% do território brasileiro; apenas 1% do total é ocupado com florestas plantadas (Figura 2). Mesmo assim, a silvicultura fornece toda madeira transformada em celulose, papel e painéis reconstituídos no Brasil e a maior parte da matéria-prima para a indústria de compensados, portas, molduras e outros produtos de maior valor agregado. Em 2006, a área plantada com pinus e eucalipto no Brasil somava 5,4 milhões de hectares plantados (Tabela 8). Os cinco estados com as maiores áreas cultivadas (MG, SP, PR, SC e BA) detém quase 80% da área plantada com florestas comerciais no Brasil (Abraf, 2006). A eucaliptocultura é responsável por 62% dos plantios comerciais de florestas (Figura 3).



Em 2006, segundo levantamentos do Serviço Florestal Brasileiro, entre reformas e novas áreas, foram plantados 627 mil hectares de florestas comerciais no País, a maior parte com eucalipto. Em 2007, as estimativas são de que o plantio de florestas comerciais no Brasil ultrapasse o montante de 2006. Para 2020, estima-se que o montante de área plantada com espécies florestais comerciais alcance 10 milhões de hectares. A maior parte do incremento deverá ser de plantações de eucalipto para abastecer o setor de celulose e papel e para a produção de energia, inclusive carvão.

Tabela 8/1. Área plantada com pinus e eucalipto por estado e área total dos plantios existentes - Brasil - 2006

| Estado             | Área plantada(ha) |                  |                  |                  |
|--------------------|-------------------|------------------|------------------|------------------|
|                    | Pínus             | Eucalipto        | Total            | Plantios em 2006 |
| Minas Gerais       | 152.000           | 1.083.744        | 1.235.744        | 145.000          |
| São Paulo          | 146.474           | 816.880          | 963.354          | 98.000           |
| Paraná             | 686.453           | 121.908          | 808.361          | 40.000           |
| Santa Catarina     | 530.992           | 70.341           | 601.333          | 45.000           |
| Bahia              | 54.820            | 540.172          | 594.992          | 81.000           |
| Rio Grande do Sul  | 181.378           | 184.245          | 365.623          | 90.000           |
| Espírito Santo     | 4.408             | 207.800          | 212.208          | 30.000           |
| Mato Grosso do Sul | 28.500            | 119.319          | 147.819          | 33.000           |
| Pará               | 149               | 115.806          | 115.955          | 13.000           |
| Amapá              | 20.490            | 58.473           | 78.963           | 10.000           |
| Goiás              | 14.409            | 49.637           | 64.045           | 5.000            |
| Maranhão           | 0                 | 93.285           | 93.285           | 11.000           |
| Mato Grosso        | 7                 | 46.146           | 46.153           | 10.000           |
| Demais estados     | 4.189             | 41.392           | 45.582           | 16.000           |
| <b>Brasil</b>      | <b>1.824.269</b>  | <b>3.549.148</b> | <b>5.373.417</b> | <b>627.000</b>   |

Fonte: Abraf, 2007 – Anuário Estatístico da Abraf – 2007, ano base 2006 e MMA, Serviço Florestal Brasileiro.

Nos últimos anos, vem mudando bastante o perfil produtivo da silvicultura no Brasil. Depois de décadas de concentração dos plantios em grandes e médias empresas verticalizadas, que produziam e consumiam toda a matéria-prima florestal, vem crescendo bastante a participação dos pequenos e médios produtores rurais e de outros plantadores independentes no cultivo de florestas comerciais. Estima-se que em 2006, 25% dos plantios de eucalipto e pínus tenham sido realizados pelos produtores rurais. Há cinco anos atrás esta participação não chegava a 8%.

Diversas forças vêm atuando para que cada vez mais o plantio de florestas comerciais no Brasil seja uma atividade de um grande e diversificado número de produtores rurais, agricultores e investidores individuais. A rentabilidade auferida nos plantios florestais, os programas de fomento florestal das grandes empresas (especialmente as de papel e celulose) e os programas federais de financiamento florestal (Pronaf Florestal e Propflora) vêm atraindo um grande número de empreendedores para esta atividade. O Pronaf Florestal e o Propflora aplicaram, juntos, mais de 60 milhões de reais no financiamento de projetos florestais no Brasil em 2006 (70% nos estados do RS, PR e MG – Tabela 9).

A perspectiva de médio prazo é de que pelo menos 30% da matéria-prima florestal será produzida por silvicultores não industriais. Isto implica numa redução da concentração de terras, ampliação do número de produtores e surgimento de novas redes de empreendedores e de agregação de valores na cadeia florestal.

A produção de madeira proveniente de florestas plantadas para transformação industrial no Brasil foi estimada em 100,6 milhões de m<sup>3</sup> em 2005, um crescimento de 15,0% em

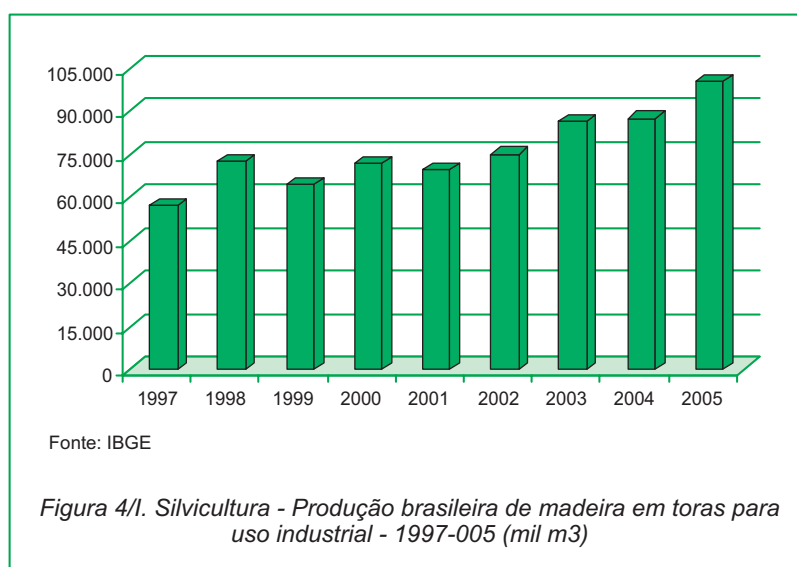
relação a 2004 (Figura 4). Mais da metade desta produção se destina à fabricação de celulose, papel e painéis reconstituídos, um volume de 54,7 milhões de m<sup>3</sup> em 2005, 18% superior ao de 2004 (Tabela 10). São Paulo é o maior produtor nacional, com quase uma terça parte do total produzido, seguido pelos estados da Bahia, do Paraná, de Santa Catarina, e do Espírito Santo (Figura 5).

Tabela 9/I. Valor financiado pelos programas Pronaf Florestal e Propflora - Brasil - 2006

(R\$ 1.000)

| Estado            | Pronaf        |            | Propflora     |            | Total         |            |
|-------------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|
|                   | Valor         | %          | Valor         | %          | Valor         | %          |
| Bahia             | 1.069         | 7          | 113           | 0          | 1.182         | 2          |
| Espírito Santo    | 2.738         | 17         | 3.901         | 9          | 6.639         | 11         |
| Goiás             | 73            | 0          | 4             | 0          | 77            | 0          |
| Mato Grosso       | 46            | 0          | 85            | 0          | 131           | 0          |
| Minas Gerais      | 2.579         | 16         | 7.087         | 16         | 9.666         | 16         |
| Paraná            | 1.449         | 9          | 8.920         | 20         | 10.369        | 17         |
| Rio Grande do Sul | 4.358         | 27         | 17.613        | 40         | 21.971        | 36         |
| Santa Catarina    | 2.415         | 15         | 4.136         | 9          | 6.551         | 11         |
| São Paulo         | 1.176         | 7          | 2.134         | 5          | 3.310         | 5          |
| Demais estados    | 481           | 3          | 143           | 0          | 624           | 1          |
| <b>Brasil</b>     | <b>16.384</b> | <b>100</b> | <b>44.136</b> | <b>100</b> | <b>60.519</b> | <b>100</b> |

Fonte: Abraf, 2007 – Anuário Estatístico da Abraf – 2007.



As empresas de papel e celulose são detentoras de 1,7 milhão de hectares plantados, dos quais 75% com eucalipto (Bracelpa, 2006), As toras de eucalipto constituem 86% da matéria-prima utilizada para celulose e papel (o restante é de pinus). A Abraf estima para 2006 um consumo de 46,7 milhões de m<sup>3</sup> de madeira fina em toras pelo setor de papel e celulose e que mais 7,2 milhões de m<sup>3</sup> de madeira bruta tenham sido processados pelo setor de painéis reconstituídos (Tabela 11).



Tabela 10/I. Produção das principais matérias-primas de origem florestal - Brasil - 2002-05

| Produto                      | Medida             | 2002    | 2003    | 2004    | 2005    |
|------------------------------|--------------------|---------|---------|---------|---------|
| <b>Extração vegetal</b>      |                    |         |         |         |         |
| Carvão vegetal               | mil t              | 1.955   | 2.227   | 2.186   | 2.972   |
| Erva-mate                    | t                  | 229.701 | 220.189 | 246.837 | 238.869 |
| Lenha                        | mil m <sup>3</sup> | 49.503  | 47.232  | 47.168  | 45.422  |
| Madeira em tora              | mil m <sup>3</sup> | 21.375  | 20.663  | 19.103  | 17.372  |
| Palmito <sup>(1)</sup>       | t                  | 14.529  | 13.704  | 12.124  | 7.863   |
| Pinhão                       | t                  | 4.403   | 4.396   | 4.518   | 4.609   |
| <b>Silvicultura</b>          |                    |         |         |         |         |
| Carvão vegetal               | mil t              | 2.000   | 2.155   | 2.158   | 2.526   |
| Erva-mate                    | t                  | 513.526 | 501.702 | 403.281 | 429.730 |
| Lenha                        | mil m <sup>3</sup> | 46.410  | 33.827  | 34.005  | 35.542  |
| Madeira p/papel e celulose   | mil m <sup>3</sup> | 43.352  | 49.532  | 46.285  | 54.699  |
| Madeira p/outras finalidades | mil m <sup>3</sup> | 31.714  | 36.829  | 41.230  | 45.916  |
| Palmito <sup>(2)</sup>       | t                  | 41.119  | 37.672  | 37.432  | 43.967  |

<sup>(1)</sup> Inclui Palmito Juçara, Açai e Pupunha.

<sup>(2)</sup> Inclui Palmito Juçara, Palmeira Real, Açai e Pupunha.

Fonte: IBGE - Produção Extrativa Vegetal e Silvicultura.

Disponível em < [http:// www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) Sistema Sidra: acesso em maio 2007.

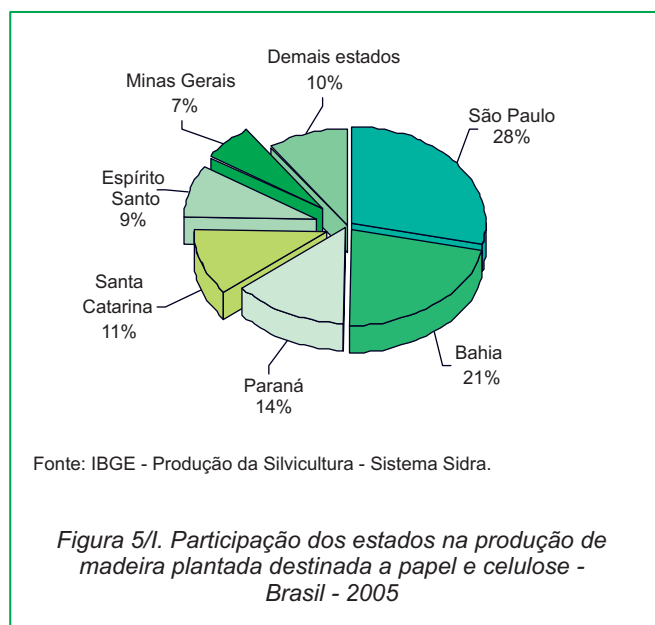


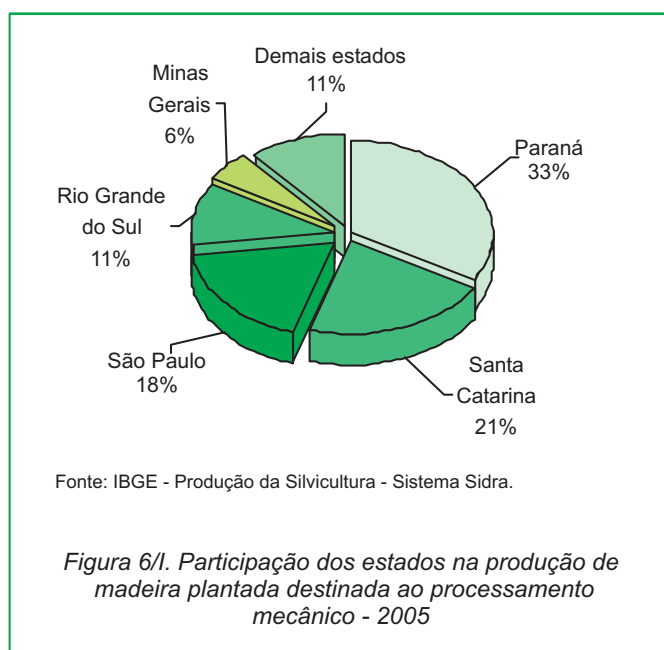
Tabela 11/I. Consumo de madeiras em toras para uso industrial por espécie, segundo os principais segmentos industriais - Brasil - 2005-06

(1.000 m<sup>3</sup>)

| Segmento industrial    | Pínus         |               | Eucalipto     |                | Total          |                |
|------------------------|---------------|---------------|---------------|----------------|----------------|----------------|
|                        | 2005          | 2006          | 2005          | 2006           | 2005           | 2006           |
| Painéis reconstituídos | 5.275         | 5.509         | 1.795         | 1.718          | 7.070          | 7.226          |
| Compensado             | 6.950         | 7.228         | 150           | 178            | 7.100          | 7.406          |
| Serrados               | 25.647        | 26.545        | 3.118         | 3.336          | 28.765         | 29.881         |
| Celulose e papel       | 7.139         | 7.185         | 38.893        | 39.576         | 46.032         | 46.761         |
| Carvão                 | 0             | 0             | 31.934        | 34.537         | 31.934         | 34.537         |
| Outros                 | 6.358         | 6.470         | 23.537        | 23.988         | 29.895         | 30.458         |
| <b>Brasil</b>          | <b>51.369</b> | <b>52.937</b> | <b>99.427</b> | <b>103.332</b> | <b>150.796</b> | <b>156.269</b> |

Fonte: Abraf - Anuário Estatístico da Abraf - 2007.

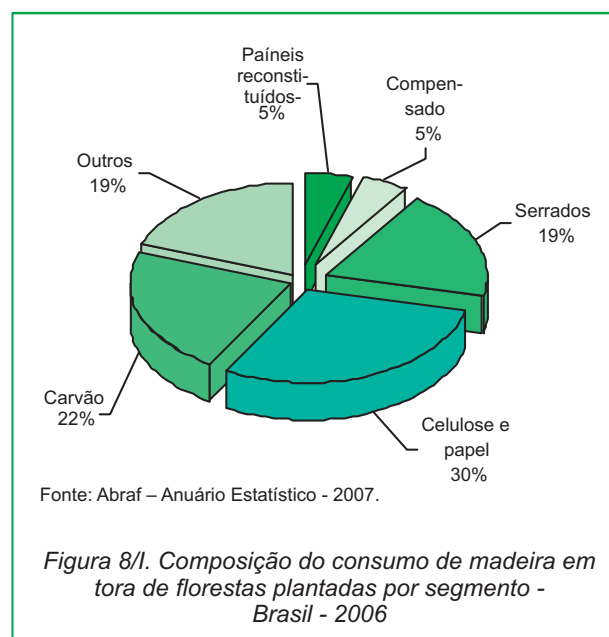
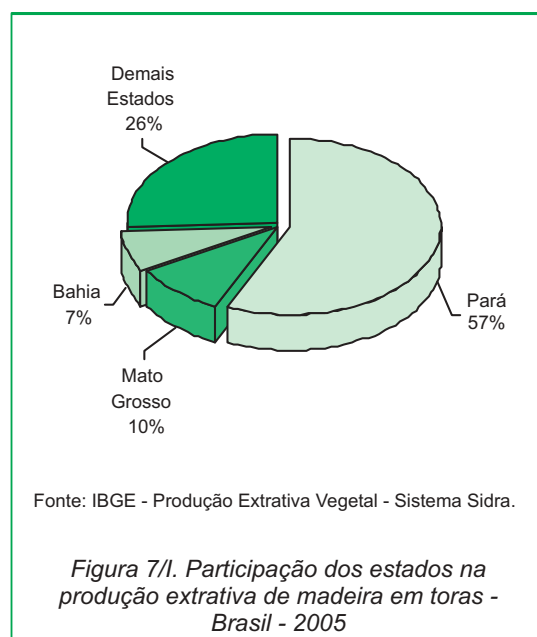
De 2004 para 2005, a produção de madeira de florestas plantadas destinadas para serra-ria ou laminação aumentou 11%, atingindo 45,9 milhões de m<sup>3</sup>, dos quais quase 90% for-mados por toras de pínus. Os estados do Paraná, de Santa Catarina e de São Paulo, com pouco mais de 33 milhões de m<sup>3</sup>, foram responsáveis por 73% da produção nacional de madeira plantada e destinada ao processamento mecânico em 2005 (Figura 6).



As florestas nativas responderam, em 2005, por 56% da produção nacional de lenha, 54% da produção de carvão vegetal<sup>3</sup>, 36% da produção de erva-mate e 27% da produção de madeira para processamento mecânico (tabela 10). A extração de madeira nativa vem se reduzindo gradativamente, sendo o estado do Pará o maior produtor, com 57% do total (Figura 7).

<sup>(3)</sup> A lenha e o carvão vegetal participam com quase 13% da matriz energética brasileira.

Dos cerca de 156 milhões de m<sup>3</sup> de madeira bruta consumida pela indústria brasileira em 2006, os maiores consumidores foram os segmentos de papel e celulose e de serrados, com 30% e 19% do volume total, respectivamente (Figura 8).



## Desempenho da indústria de processamento mecânico da madeira

*A desvalorização do dólar e a escassez de madeira bruta (toras) devem manter as exportações em 2007 em níveis similares aos de 2006*

Para a fabricação dos produtos de madeira sólida são consumidos anualmente no Brasil quase 70 milhões de m<sup>3</sup> de toras (70% provenientes de florestas plantadas de pinus e eucalipto). Segundo a Associação Brasileira da Indústria da Madeira Processada Mecanicamente (Abimci), existem em operação no Brasil cerca de 10 mil indústrias de serrados, pouco mais de 200 empresas produtoras de compensados e aproximadamente duas mil indústrias de remanufatura de madeira.

Este segmento fatura anualmente cerca de 12 bilhões de dólares americanos e é responsável por quase a metade da arrecadação de impostos e por 25% dos empregos gerados pelo setor de base florestal no Brasil. São 2,1 milhões de empregos gerados e 2,2 bilhões de dólares arrecadados anualmente em impostos. Seu faturamento diminuiu nos últimos dois anos, com redução de postos de trabalho, devido ao fraco desempenho das vendas no mercado interno e o real valorizado no câmbio que prejudicou as exportações.

As exportações brasileiras de madeira e suas obras<sup>4</sup> (exceto móveis) foram de 3,2 bilhões de dólares em 2006, 4,3% superior a 2005. Nos últimos dez anos a taxa média de crescimento das exportações brasileiras de madeira foi de 11% aa. (Figura 9). Os estados do Paraná, Santa Catarina e Pará são os maiores exportadores, respondendo, juntos, por 74% do total exportado com madeiras em 2006. Para 2008 estima-se que as exportações brasileiras de madeira possam apresentar um leve crescimento. A valorização do real, a crise na construção civil americana e o aumento dos custos da madeira bruta apontam dificuldades ao setor madeireiro que depende das exportações.

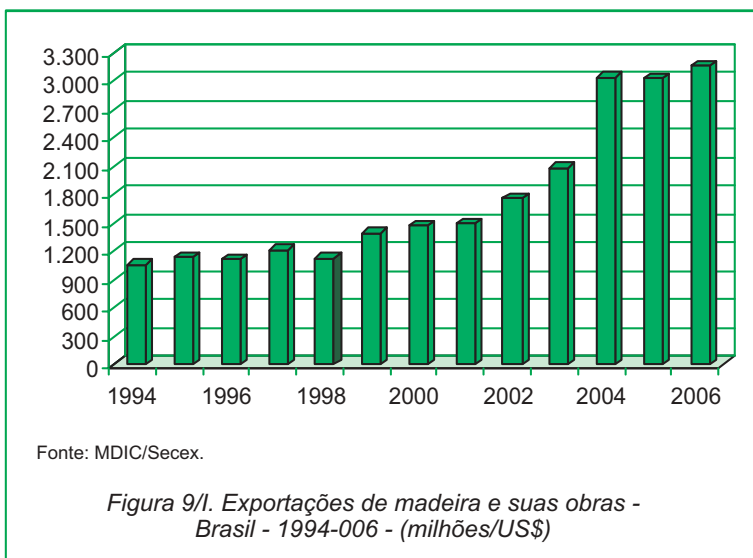


Figura 9/I. Exportações de madeira e suas obras - Brasil - 1994-006 - (milhões/US\$)

A indústria brasileira de compensados é composta por mais de 200 fábricas, com capacidade instalada de cerca de quatro milhões de m<sup>3</sup> por ano. A produção de compensados teve um forte crescimento a partir de 1999, impulsionada pela demanda externa. Em 2005 foram produzidos 3,7 milhões de m<sup>3</sup> de chapas de compensados, um ligeiro decréscimo em relação a 2004 (Tabela 12). Nos últimos dez anos vem crescendo bastante a produção de compensados de pinus, vindo a representar 70% do total produzido em 2005.

Tabela 12/I. Produção e destino dos compensados - Brasil - 1995-005

| Ano  | (mil m <sup>3</sup> ) |         |            |
|------|-----------------------|---------|------------|
|      | Produção              | Consumo | Exportação |
| 1995 | 1.600                 | 852     | 748        |
| 1996 | 1.670                 | 1.012   | 658        |
| 1997 | 1.650                 | 1.000   | 650        |
| 1998 | 1.600                 | 980     | 620        |
| 1999 | 2.200                 | 1.020   | 1.300      |
| 2000 | 2.470                 | 1.000   | 1.400      |
| 2001 | 2.514                 | 1.024   | 1.490      |
| 2002 | 2.600                 | 791     | 1.809      |
| 2003 | 3.230                 | 927     | 2.387      |
| 2004 | 3.810                 | 919     | 3.001      |
| 2005 | 3.735                 | 1.071   | 2.777      |

Fonte: Abimci, STCP, SBS.

O consumo interno de compensados apresenta tendência de redução devido à substituição do produto pelo aglomerado, MDF, OSB e outras chapas de madeira reconstituída. Os principais segmentos consumidores são a indústria do mobiliário e a construção civil, atingindo, juntos, quase 80% do consumo nacional.

As exportações sustentam o crescimento da indústria brasileira de compensados, absorvendo mais de 70% do volume produzido. Em 2005, foram exportados 2,7 milhões de m<sup>3</sup> do produto, uma redução de 7,5% em relação a 2004. Em 2006, segundo a Abimci, o

<sup>(4)</sup> Inclui madeira processada mecanicamente e painéis da madeira reconstituída.

volume exportado foi 21% inferior ao de 2005 e para 2007 é esperada nova redução nas exportações brasileiras de compensados.

A madeira serrada é o produto da transformação primária da madeira e é o insumo básico para a produção de outros produtos da madeira de maior valor agregado. Estima-se a existência de mais de 10.000 serrarias em operação no País, a maioria de pequeno porte. Nos últimos anos tem diminuído o número de serrarias e aumentado a escala média de operação, com investimentos em modernização do processo fabril.

A produção de serrados em 2005 foi de 23,6 milhões de m<sup>3</sup>, ligeiramente superior à de 2004 (Tabela 13). O mercado interno consome cerca de 86% da produção nacional de madeira serrada. A produção de madeira proveniente de florestas plantadas (principalmente de pinus) vem crescendo sistematicamente e já contribui com quase 40% da produção total.

Há uma tendência de crescimento das empresas brasileiras que buscam reprocessar a madeira serrada (remanufatura) com vistas à agregação de valor. Com isso, crescem de forma sistemática a produção, o consumo e as exportações dos chamados produtos de maior valor agregado (PMVA). Os EGP (*edge glued panel* – painel colado lateral), usados na indústria moveleira, são formados a partir de madeira serrada e colada lateralmente. Sua produção se destina majoritariamente ao mercado interno, que tem apresentado bom crescimento nos últimos anos. As exportações têm capturado parcelas cada vez maiores da produção, tendo absorvido 27% dos 481 mil m<sup>3</sup> produzidos em 2005 (tabela 14).

Merece destaque o grande crescimento da produção de molduras (18,5% aa. no período 2000 a 2005), impulsionado por

Tabela 13/I. Produção e destino da madeira serrada – Brasil – 1995-005

| (mil m <sup>3</sup> ) |          |         |            |            |
|-----------------------|----------|---------|------------|------------|
| Ano                   | Produção | Consumo | Exportação | Importação |
| 1995                  | 17.180   | 16.592  | 1.295      | 707        |
| 1996                  | 17.700   | 16.944  | 1.259      | 503        |
| 1997                  | 18.500   | 17.400  | 1.446      | 346        |
| 1998                  | 18.200   | 17.110  | 1.327      | 245        |
| 1999                  | 18.900   | 17.700  | 1.741      | 146        |
| 2000                  | 23.100   | 20.300  | 1.800      | 159        |
| 2001                  | 23.800   | 21.715  | 2.235      | 150        |
| 2002                  | 24.910   | 22.200  | 2.820      | 110        |
| 2003                  | 23.290   | 19.987  | 3.315      | 150        |
| 2004                  | 23.480   | 20.099  | 3.657      | 130        |
| 2005                  | 23.607   | 20.388  | 3.444      | 225        |

Fonte: Abimci, STCP.

Tabela 14/I. Produção e destino de produtos de maior valor agregado (pmva) – Brasil – 2000-05

| Ano                 | Produto                    | Produção | Consumo | Exportação |
|---------------------|----------------------------|----------|---------|------------|
| 2000                | Pisos(mil m <sup>2</sup> ) | 15.096   | 6.832   | ...        |
| 2001                |                            | 16.668   | 7.837   | ...        |
| 2002                |                            | 19.515   | 9.283   | ...        |
| 2003                |                            | 21.878   | 10.754  | ...        |
| 2004                |                            | 26.302   | 12.917  | ...        |
| 2005 <sup>(1)</sup> |                            | 30.470   | 15.546  | ...        |
| 2000                | EGP(m <sup>3</sup> )       | 280.000  | 237.000 | 43.000     |
| 2001                |                            | 300.000  | 258.000 | 43.000     |
| 2002                |                            | 315.000  | 262.000 | 63.000     |
| 2003                |                            | 360.000  | 285.000 | 95.000     |
| 2004                |                            | 450.000  | 306.000 | 144.000    |
| 2005 <sup>(1)</sup> |                            | 481.000  | 349.000 | 132.000    |
| 2000                | Molduras(m <sup>3</sup> )  | 300.000  | ...     | 300.000    |
| 2001                |                            | 438.000  | ...     | 438.000    |
| 2002                |                            | 490.000  | ...     | 490.000    |
| 2003                |                            | 600.000  | ...     | 600.000    |
| 2004                |                            | 680.000  | 65.000  | 615.000    |
| 2005 <sup>(1)</sup> |                            | 700.000  | 110.000 | 590.000    |
| 2000                | Portas(mil unidades)       | 4.800    | ...     | ...        |
| 2001                |                            | 6.000    | ...     | ...        |
| 2002                |                            | 6.300    | ...     | ...        |
| 2003                |                            | 6.750    | ...     | ...        |
| 2004                |                            | 6.900    | ...     | ...        |
| 2005 <sup>(1)</sup> |                            | 7.450    | ...     | ...        |

<sup>(1)</sup>Estimativas baseadas no Estudo Setorial 2004 da Abimci.  
Fonte: Abimci, STCP.

um correspondente aumento das exportações, que absorvem mais de 80% do volume produzido, tendo os EUA como principal destino. As molduras são perfis obtidos a partir do reprocessamento da madeira serrada ou de *blocks e blanks*, predominantemente de pínus e são utilizadas principalmente em acabamento na construção civil (rodapé, meia-lua, meia-cana, etc.).

A indústria de portas é formada por cerca de duas mil empresas, a maioria pequenas e médias localizadas nos estados do Paraná e Santa Catarina. É um dos segmentos mais representativos dos PMVA. Estimulada pela demanda de exportação, a produção de portas cresceu bastante nos últimos anos. Em 2005, foram produzidos 7,5 milhões de unidades de portas no Brasil.

Outro segmento importante da indústria de produtos de madeira sólida é o de produção de pisos de madeira maciça ou engenheirada (painéis de MDF, HDF, laminados e aglomerados revestidos com lâminas de madeira ou papel melamínico). A produção e o consumo destes pisos no Brasil apresentou expressivo crescimento a partir de 2000. Em 2005, a produção brasileira foi de mais de 30 milhões de m<sup>2</sup> e mais da metade foi exportada.

### Desempenho da indústria de painéis reconstituídos

#### *Crescimento do mercado interno continua estimulando a expansão da capacidade instalada*

A indústria brasileira de painéis de madeira reconstituída vem apresentando crescimento expressivo nos últimos anos. É formada por poucas e grandes empresas, que somam uma capacidade instalada de 5,4 milhões de m<sup>3</sup> por ano. São seis empresas produtoras de aglomerado, cinco empresas produtoras de MDF e duas empresas produtoras de chapas de fibras duras. Juntas, estas empresas faturam quase cinco bilhões de reais por ano e geram mais de 25.000 empregos ao longo da cadeia produtiva (Abipa, 2007; SBS, 2007). Utilizam matéria-prima de florestas plantadas (pínus e eucalipto) e processam quase oito milhões de m<sup>3</sup> de toras por ano.

A produção de painéis (aglomerado, MDP<sup>5</sup>, MDF, OSB e chapas de fibras duras) expandiu-se a uma taxa média anual de 8,5% no período de 2000 a 2006, atingindo 4,4 milhões de m<sup>3</sup> (Tabela 15). A maior parte da produção é consumida no mercado interno e as exportações suplantam com folga as importações, apesar da tendência nos últimos anos de aumento do volume importado (Tabela 15).

<sup>5</sup>Médium Density Particleboard: nova versão do aglomerado, mais resistente.

*Tabela 15/I. Produção e destino dos painéis de madeira reconstituída –  
Brasil – 2000-06*

| Ano  | Capacidade instalada | Produção  | Importação | Exportação | (m <sup>3</sup> ) |
|------|----------------------|-----------|------------|------------|-------------------|
|      |                      |           |            |            | Consumo           |
| 2000 | ...                  | 2.702.342 | 25.908     | 213.669    | 2.514.581         |
| 2001 | ...                  | 2.976.524 | 70.146     | 192.886    | 2.853.784         |
| 2002 | ...                  | 3.142.986 | 68.410     | 384.254    | 3.211.396         |
| 2003 | ...                  | 3.415.005 | 192.631    | 455.380    | 3.152.256         |
| 2004 | 5.000.000            | 3.984.512 | 265.140    | 428.748    | 3.820.904         |
| 2005 | 5.100.000            | 3.939.383 | 217.711    | 410.000    | 3.747.094         |
| 2006 | 5.400.000            | 4.400.000 | 270.000    | 370.000    | 4.300.000         |

Fonte: ABIPA, Abimóvel.

A perspectiva de um expressivo aumento na demanda interna de móveis, especialmente no segmento de móveis populares, vem estimulando a expansão da indústria de painéis de madeira. A associação Brasileira da Indústria de Painéis de Madeira (Abipa) prevê investimentos da ordem de 800 milhões de dólares até 2009 na ampliação da capacidade instalada e na modernização tecnológica do setor. A estimativa é de que a capacidade instalada, atualmente de 5,7 milhões de m<sup>3</sup>, aumente em 40% entre 2006 e 2009, devendo ocorrer principalmente nas produções de MDF e MDP. O setor espera faturar mais de 6,0 bilhões de reais em 2009.

## **Desempenho da indústria de móveis de madeira**

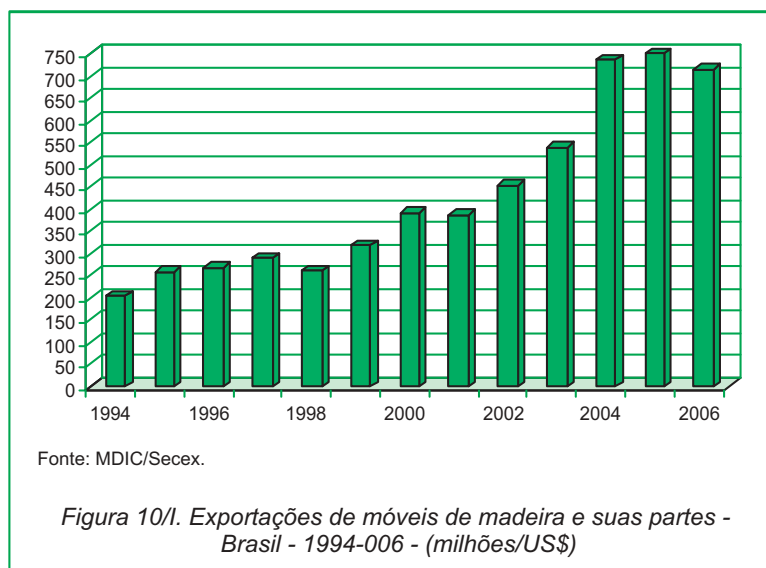
### *Bom crescimento do setor moveleiro em 2006 apesar da redução nas exportações*

A indústria de móveis de madeira no Brasil é formada majoritariamente por micro e pequenas empresas e possui alta capacidade de absorção de mão-de-obra. São mais de 200 mil empregos diretos gerados em 16 mil estabelecimentos produtores de móveis, a maior parte localizada no Sul e no Sudeste do País. O segmento produtor de móveis de madeira é o mais importante, englobando 90% das empresas, 80% da mão-de-obra e 70% do valor da produção de móveis no Brasil (BNDES, 2007).

O setor teve um bom desempenho em 2006. Segundo estimativas da Associação Brasileira das Indústrias de Móveis (Abimóvel), o faturamento da indústria moveleira em 2006 foi de 14 bilhões de reais, um expressivo crescimento de 17% em relação a 2005. Este elevado crescimento foi puxado pelo exuberante desempenho do segmento de móveis populares destinados ao mercado interno, compensando os impactos negativos do segmento exportador de móveis maciços, que teve decréscimo nas vendas.

Nos últimos anos, as exportações brasileiras de móveis de madeira apresentaram um vigoroso crescimento (Figura 10). Após um longo período de forte crescimento, 2006 foi um ano de redução do valor exportado: 6,3% menor do que em 2005, ficando em 714,6 milhões de dólares. As exportações ainda se concentram na Região Sul, responsável por

mais de 90% do valor exportado. Santa Catarina, com quase 50% do total, é o estado brasileiro que mais exporta móveis.



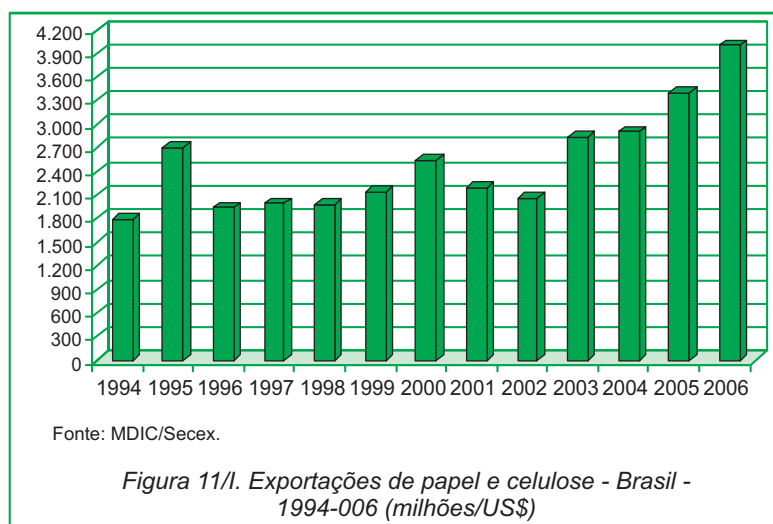
De janeiro a julho de 2007, foram exportados pelo Brasil 413 milhões de dólares em móveis de madeira, um crescimento de 5,3% em relação a igual período do ano anterior. A estimativa para o ano é de que as exportações de móveis recuperem o patamar de 2005, o que implicaria num crescimento de quase 7% em relação a 2006. Persistem as dificuldades nas exportações brasileiras de móveis assim como dos produtos de madeira sólida, pois, além do câmbio ter ficado ainda mais desfavorável ao setor exportador, a crise da construção civil americana faz reduzir os pedidos por parte dos importadores americanos, responsáveis por uma grande parcela dos embarques de móveis brasileiros.

## Desempenho da indústria de celulose e papel

*O Brasil já é um dos importantes atores no mercado internacional de celulose*

A indústria brasileira de papel e celulose é composta por mais de duzentas empresas. Emprega diretamente cerca de 110 mil pessoas, fatura mais de 30 bilhões de reais por ano e gera anualmente mais de 2,2 bilhões de reais em impostos (Bracelpa, 2007). Trata-se de um setor bastante desenvolvido, de capital intensivo e globalizado. Em 2006, o Brasil exportou 4,0 bilhões de dólares em celulose e papel (aumento de 17,7% em relação a 2004), crescimento semelhante ao do ano anterior e novo recorde na história do comércio exterior do setor (Figura 11).





O Brasil já é o sexto produtor mundial de celulose (o primeiro em celulose de fibra curta de mercado<sup>6</sup>) e o décimo primeiro na produção de papel. Toda a produção de papel e celulose provém de florestas plantadas de pínus e eucalipto, a maior parte de propriedade das próprias empresas (mais de 1,7 milhão de hectares). O eucalipto é matéria-prima para 70% da produção total do setor e o pínus, para os 30% restantes.

Em 2006, foram produzidos no Brasil 11,1 milhões de toneladas de celulose de mercado, 7,6% a mais que em 2005 (Tabela 16). Do total produzido, mais de 80% é de celulose de fibra curta, que utiliza o eucalipto como matéria-prima, praticamente o único tipo exportado pelo Brasil. O País é o maior produtor e exportador mundial deste tipo de celulose. A Bracelpa projetava no início deste ano fechar 2007 com um aumento de 5,5% na produção e de 8,6% nas exportações de celulose, ante os resultados de 2006.

Tabela 16/I. Produção brasileira de papel e celulose – 2004-06

|          |                             | (1.000 t) |        |        |                          |
|----------|-----------------------------|-----------|--------|--------|--------------------------|
| Produto  | Discriminação               | 2004      | 2005   | 2006   | Variação(%)<br>2006/2005 |
| Papel    | Produção                    | 8.452     | 8.597  | 8.744  | 1,7                      |
|          | Importação                  | 734       | 770    | 967    | 25,6                     |
|          | Exportação                  | 1.853     | 2.039  | 1.990  | -2,4                     |
|          | Consumo aparente            | 7.333     | 7.328  | 7.721  | 5,4                      |
|          | Consumo per cápita (kg/hab) | 40,00     | 39,50  | 41,1   | 4,1                      |
| Celulose | Produção                    | 9.620     | 10.352 | 11.139 | 7,6                      |
|          | Importação                  | 323       | 310    | 348    | 12,3                     |
|          | Exportação                  | 4.889     | 5.441  | 6.079  | 11,7                     |
|          | Consumo aparente            | 5.054     | 5.221  | 5.408  | 3,6                      |

Fonte: Bracelpa, Informes anuais, 2005 e 2006.

<sup>6</sup> O termo celulose de mercado se refere à celulose produzida para ser vendida, antes de ser transformada em papel pela própria empresa produtora.

Mais da metade da produção nacional de celulose é exportada. Os preços internacionais do produto, em elevação desde o final de 2005, se encontram em patamares elevados. Na Europa, o preço da celulose de fibra longa (de pinus) teve um crescimento bastante expressivo ao longo de 2006. Na última semana de agosto de 2007 foi cotada a US\$ 800.00/t, um crescimento de quase 10% em relação ao início do ano, quando estava cotada a US\$ 730.00/t (Foex: [www.foex.fi](http://www.foex.fi)). A perspectiva para este segundo semestre é de os preços se manterem em patamares elevados, já que o mercado continua aquecido e os níveis dos estoques mundiais do produto estão baixos.

A celulose de fibra curta (de eucalipto), tem apresentado nos últimos dois anos aumentos sistemáticos de preços no mercado internacional, porém com ritmo menor que o da celulose de fibra longa. Em 2006, o preço na Europa subiu mais de 10% de janeiro a julho, atingindo US\$ 650,00/t. Em 2007, o preço CIF na Europa subiu de US\$ 670.00/t no início de janeiro para US\$ 715.66/t na última semana de agosto. A expectativa dos produtores é de que os preços internacionais da *commodity* se mantenham em patamares elevados.

A produção brasileira de papel em 2006 foi de 8,7 milhões de toneladas, um incremento de apenas 1,7% em relação à de 2005. Do total produzido, mais da metade é destinada produção de embalagens e quase um terço é papel de imprimir e escrever. A produção de papéis reciclados em 2006 foi de 3,5 milhões de toneladas, uma taxa de recuperação de 47%. Cerca de 80% das empresas brasileiras produtoras de papel tem pelo menos 50% das matérias-primas oriundas da reciclagem de papel.

As exportações de papel em 2006 foram de 2,0 milhões de toneladas, a maioria de papéis do tipo Kraft. O Brasil é bastante dependente das importações de papel de imprensa para satisfazer seu consumo doméstico. Estimativas da Bracelpa indicam que o consumo aparente de papel em 2006 tenha apresentado um crescimento de 5,4% em relação ao consumo de 2005, um aumento de 4,1% no consumo per cápita (Tabela 16). As maiores taxas de crescimento do consumo interno de papel ocorreram com o papel *couché*, de imprimir e escrever (90% é *off set*) e do tipo *cut size*.

O setor de papel e celulose no Brasil está passando por um longo ciclo de expansão e de reestruturação empresarial e produtiva. O parque fabril vem sendo fortemente ampliado e modernizado e diversas novas plantas industriais estão sendo implantadas. Como resultado está ocorrendo um aumento de porte e escala de produção das empresas, com ganhos de eficiência e especialização produtiva.

Nos últimos dez anos, a ampliação da capacidade produtiva, em especial de celulose, consumiu 12 bilhões de dólares e levou o Brasil à condição de maior produtor mundial de celulose de fibra curta. Isto permitiu ao setor ganhar competitividade internacional e consolidar o Brasil como um importante ator neste mercado.

O setor programou investimentos superiores a 14 bilhões de dólares no período 2003 – 2012. Segunda a Bracelpa, entre 2003 e 2006 os investimentos somaram 3,5 bilhões de dólares e deverão se intensificar a partir de 2007. Os investimentos previstos para os próximos cinco anos deverão ampliar a produção de celulose em pelo menos 3,5 milhões de toneladas/ano e a de papel em 4,3 milhões de toneladas/ano. Estes acréscimos de capacidade produtiva permitirão elevar substancialmente o valor das exportações brasileiras destas *commodities*.

Países do Hemisfério Sul, particularmente o Brasil, estão ganhando cada vez mais espaço nas etapas iniciais da cadeia produtiva do papel, por apresentarem diversas vantagens comparativas e competitivas na produção florestal e na de pastas celulósicas. A disponibilidade de terras e de mão-de-obra mais baratas, de solo e clima altamente favoráveis, de tecnologias florestais e de capacidade técnica avançadas, de indústria de bens de capital e de cluster de base florestal estabelecidos, dão ao País a condição de se tornar, no médio prazo, um dos mais importantes atores do mercado mundial de celulose.

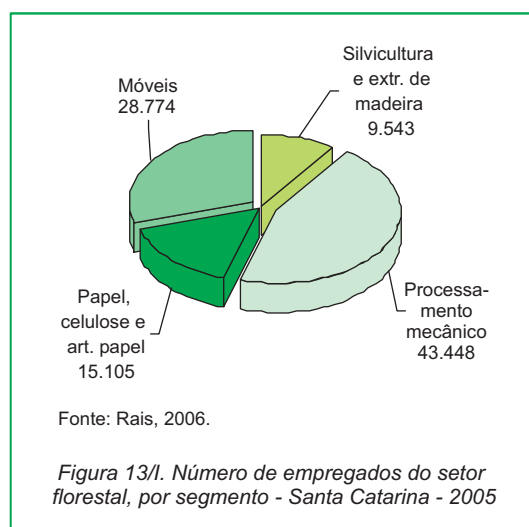
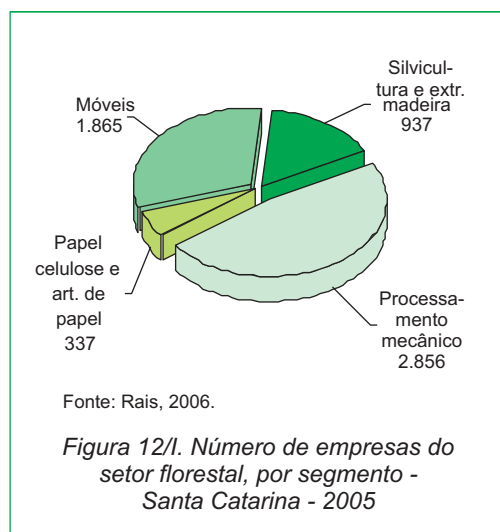
O movimento de fechamento de fábricas de celulose no Hemisfério Norte e a implantação de novas plantas industriais no Hemisfério Sul, por parte das grandes corporações do setor, estão desenhando um cenário de “desconstrução” produtiva; ou seja, um verdadeiro movimento de reestruturação territorial da indústria, no sentido de deslocar boa parte de suas bases do Norte para o Sul, a exemplo do que vem ocorrendo com a produção mundial de *commodities* industriais.

A concentração de investimentos na produção adicional de celulose no Brasil e os recentes movimentos de troca de ativos entre grandes grupos do setor que aqui atuam parecem indicar que o País se prepara para focar-se na produção e exportação de celulose, assumindo o papel de um grande *player* no mercado internacional da *commodity*.

## Produção e mercado de produtos florestais em Santa Catarina

### *Câmbio desfavorável provoca forte recuo nas exportações catarinenses de móveis de madeira*

Santa Catarina é um dos estados mais importantes no setor florestal brasileiro. Detêm mais de 11% da área de florestas plantadas do País e é o terceiro maior exportador de produtos florestais (48% dos móveis de madeira, 20% dos produtos de madeira sólida e 13% do papel, em 2006). São seis mil empresas atuando no setor de base florestal do estado (silvicultura, indústria de processamento mecânico da madeira, indústria de móveis de madeira e indústria de celulose e papéis) gerando cerca de 100 mil empregos diretos. Na indústria de produtos sólidos de madeira atuam quase a metade das empresas e são gerados 45% dos empregos de todo o setor florestal catarinense (Figuras 12 e 13).



Na indústria catarinense de base florestal são processados por ano mais de 15 milhões de m<sup>3</sup> de madeira, produção sustentada pelos mais de 600 mil hectares de florestas plantadas existentes no Estado. A indústria de papel e papelão instalada no estado tem mais de dois terços de sua produção destinada ao mercado interno, especialmente para produção de embalagens. A indústria de móveis e de processamento mecânico, por outro lado, é bastante voltada à exportação, destinando cerca de 75% da produção ao mercado externo.

Em 2006, o valor das exportações de produtos florestais de Santa Catarina foi de 1,2 bilhão de dólares, 3,2% superior ao de 2005. A valorização do câmbio ao longo dos dois últimos anos tem dificultado as exportações da indústria florestal catarinense. As exportações de móveis foram as mais afetadas, com redução de quase 17% do valor exportado em 2006, em relação a 2005.

Além do câmbio, o desempenho do setor florestal catarinense é bastante afetado pelo comportamento da indústria americana de construção civil, tendo em vista que grande parcela das exportações catarinenses de madeira sólida e de móveis de madeira se destina àquele mercado. A crise atual do setor da construção civil nos Estados Unidos deverá aumentar as dificuldades de exportação destes segmentos, uma vez que estão sendo duplamente prejudicados: pela taxa de câmbio desfavorável às exportações e pela redução das encomendas americanas.

## Produção catarinense de matérias-primas e de produtos florestais primários

A redução do consumo de madeira pela indústria catarinense de base florestal nos últimos anos não resultou em queda de preços das matérias-primas.

Levantamentos da Abraf contabilizam 601,3 mil hectares de florestas plantadas para fins comerciais em Santa Catarina, sendo quase 90% da área formada por plantios de pínus. As grandes e médias empresas de base florestal detêm mais de 70% das áreas florestadas do estado. Otacílio Costa, Lages, Santa Cecília, Mafra e Caçador são os municípios que possuem mais áreas com florestas plantadas.

A partir de 2000, se intensificaram os plantios empresariais e muitos produtores rurais e profissionais liberais despertaram para a atividade da silvicultura. As linhas de crédito do Florestal, operadas pelo BRDE e pelo Banco do Brasil, e os programas de fomento florestal das grandes empresas de base florestal estão contribuindo para a ampliação da área de florestas comerciais em Santa Catarina. Estimativas da Abraf indicam o plantio de 45 mil hectares de pínus e eucalipto no Estado em 2006 (entre reforma e novas áreas), parte financiada pelos 6,6 milhões de reais aplicados pelos programas Propflora e Pronaf florestal.

Segundo o IBGE, a produção catarinense de madeira em toros para transformação industrial em 2005 foi de 15,8 milhões de m<sup>3</sup>, uma redução de 5,0% em relação a 2004 (Tabela 17). Em 2006 estima-se ter havido uma pequena redução na produção catarinense de madeira para transformação industrial, ocasionada principalmente pela retração da demanda da indústria moveleira. Já a colheita de madeira fina para a produção de papel e celulose deve ter apresentado um expressivo crescimento, algo como 10%.

*Tabela 17/I. Produção dos principais produtos florestais – Santa Catarina – 2002-06*

| Produto                      | Unid. medida       | 2002   | 2003   | 2004   | 2005   | 2006 <sup>(1)</sup> |
|------------------------------|--------------------|--------|--------|--------|--------|---------------------|
| <b>Extração vegetal</b>      |                    |        |        |        |        |                     |
| Carvão vegetal               | t                  | 9.050  | 8.665  | 8.940  | 8.500  | 8.100               |
| Erva-mate                    | t                  | 71.642 | 68.393 | 66.078 | 70.000 | 65.400              |
| Lenha                        | mil m <sup>3</sup> | 2.023  | 2.209  | 2.344  | 2.200  | 2.000               |
| Madeira em tora              | mil m <sup>3</sup> | 93     | 167    | 187    | 200    | 76                  |
| Araucária (toras)            | mil m <sup>3</sup> | 8      | 11     | 8      | 4      | 3                   |
| Palmito                      | t                  | 247    | 193    | 132    | 100    | 92                  |
| Pinhão                       | t                  | 2.285  | 2.276  | 2.275  | 2.250  | 2.670               |
| <b>Silvicultura</b>          |                    |        |        |        |        |                     |
| Carvão vegetal               | t                  | 7.146  | 7.113  | 6.987  | 9.050  | 10.860              |
| Erva-mate                    | t                  | 45.600 | 52.474 | 37.577 | 37.629 | 35.748              |
| Lenha                        | mil m <sup>3</sup> | 4.330  | 4.440  | 4.387  | 4.773  | 5.490               |
| Madeira p/papel e celulose   | mil m <sup>3</sup> | 6.203  | 6.110  | 6.306  | 6.044  | 6.648               |
| Madeira p/outras finalidades | mil m <sup>3</sup> | 9.110  | 9.610  | 10.319 | 9.732  | 8.759               |
| Palmito <sup>(2)</sup>       | t                  | 1.012  | 1.569  | 2.125  | 3.254  | 3.905               |

<sup>(1)</sup>Estimativa Epagri/Cepa/SC.

<sup>(2)</sup>Inclui Juçara e Palmeira Real.

Fonte: IBGE - Produção Extrativa Vegetal e Silvicultura. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br> - Sistema Sidra: acesso em maio 2007.

Nos últimos anos, têm-se observado em Santa Catarina dificuldades de suprimento de toras para a indústria de processamento mecânico, com reflexos nos preços. A escassez de matéria-prima para a produção de produtos de madeira sólida só não se mostrou mais evidente nos últimos anos devido à retração da demanda, reflexo do menor crescimento das exportações.

## Preços dos insumos e das matérias-primas e produtos florestais

*Retração da demanda de alguns segmentos voltados à exportação faz com que o aumento dos preços das toras de pinus e de eucalipto seja menos intenso*

Os preços das mudas florestais apresentaram importante crescimento ao longo de 2006, porém no primeiro semestre de 2007 se mantiveram estáveis e, em alguns casos, estiveram em queda (Tabela 18). Já as terras agrícolas, inclusive as menos nobres utilizadas para reflorestamento, sofreram aumentos de preço bastante expressivos nos últimos anos, em especial em 2007. Para todos os tipos, qualidade e localização das terras, os preços mais do que duplicaram, em termos reais, nos últimos cinco anos. Os campos degradados e as áreas dobradas, geralmente procuradas para plantios florestais, tiveram um aumento real de preço de 20% aa. neste período. O custo da terra é o principal componente dos custos da silvicultura comercial.

Tabela 18/I. Preço médio de insumos e fatores de produção florestal - Santa Catarina - 2002-07

| Produto                                      | Unid. medida | 2002     | 2003     | 2004     | 2005     | 2006      | 2007 <sup>(1)</sup> |
|--|--------------|----------|----------|----------|----------|-----------|---------------------|
| Mudas de eucalipto (R\$)                     | milheiro     | 95,00    | 114,17   | 131,82   | 152,73   | 177,50    | 180,00              |
| Mudas de eucalipto (R\$ de maio/07)          | milheiro     | 142,72   | 139,11   | 145,99   | 160,47   | 183,35    | 180,46              |
| Mudas de pinus (R\$)                         | milheiro     | 104,17   | 126,67   | 138,18   | 156,36   | 197,50    | 200,00              |
| Mudas de pinus (R\$ de maio/07)              | milheiro     | 156,26   | 154,36   | 153,19   | 164,27   | 203,98    | 200,51              |
| Mudas de erva-mate (R\$)                     | milheiro     | 172,50   | 216,67   | 270,91   | 286,36   | 275,00    | 285,00              |
| Mudas de erva-mate (R\$ de maio/07)          | milheiro     | 258,83   | 263,92   | 300,06   | 300,82   | 284,01    | 285,74              |
| Formicida granulado mirex-s (R\$)            | 500 g        | 4,06     | 4,08     | 4,19     | 4,11     | 4,09      | 4,10                |
| Formicida granulado mirex-s (R\$ de maio/07) | 500 g        | 6,11     | 4,97     | 4,64     | 4,32     | 4,22      | 4,11                |
| Mudas de Palmeira Real (R\$)                 | milheiro     | 173,33   | 181,67   | 170,00   | 180,91   | 277,50    | 255,00              |
| Mudas de Palmeira Real (R\$ de maio/07)      | milheiro     | 259,79   | 221,57   | 188,57   | 190,06   | 285,71    | 255,59              |
| Mudas de palmito (R\$)                       | milheiro     | 179,17   | 196,67   | 184,55   | 190,00   | 280,00    | 255,00              |
| Mudas de palmito (R\$ de maio/07)            | milheiro     | 268,21   | 239,78   | 204,77   | 199,61   | 288,31    | 255,59              |
| Terra de campo/reflorest. (R\$)              | hectare      | 1.025,31 | 1.392,64 | 2.075,97 | 2.476,27 | 2.574,68  | 3.846,08            |
| Terra de campo/reflorest. (R\$ de maio/07)   | hectare      | 1.540,73 | 1.696,53 | 2.302,33 | 2.589,41 | 2.659,87  | 3.855,49            |
| Terra de segunda (R\$)                       | hectare      | 2.055,65 | 2.925,85 | 4.545,02 | 5.105,50 | 5.291,69  | 6.570,12            |
| Terra de segunda (R\$ de maio/07)            | hectare      | 3.090,28 | 3.562,05 | 5.029,84 | 5.337,97 | 5.467,15  | 6.586,74            |
| Terra de primeira (R\$)                      | hectare      | 3.693,66 | 5.330,40 | 8.473,73 | 9.340,65 | 10.179,63 | 14.367,77           |
| Terra de primeira (R\$ de maio/07)           | hectare      | 5.554,63 | 6.490,50 | 9.378,55 | 9.767,71 | 10.514,72 | 14.404,25           |

<sup>(1)</sup>Média de janeiro a maio.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços dos produtos primários e das matérias-primas florestais em Santa Catarina mostraram crescimento ao longo de 2006 e do primeiro semestre de 2007 (Tabela 19). A erva-mate, que teve seu valor reduzido em 2003 e 2004, apresentou um forte movimento de recuperação de preços nos últimos dois anos.

Os preços das escoras de madeira e da madeira roliça de eucalipto usada para estruturas na construção civil apresentaram uma ligeira melhoria em 2005 em relação a 2004, mas voltaram a declinar ao longo de 2006 e primeiro semestre de 2007.

O carvão vegetal e a lenha de eucalipto mostraram um movimento continuado de crescimento real de preço ao longo de 2005, 2006 e da primeira metade de 2007, tendência que poderá se manter no segundo semestre.

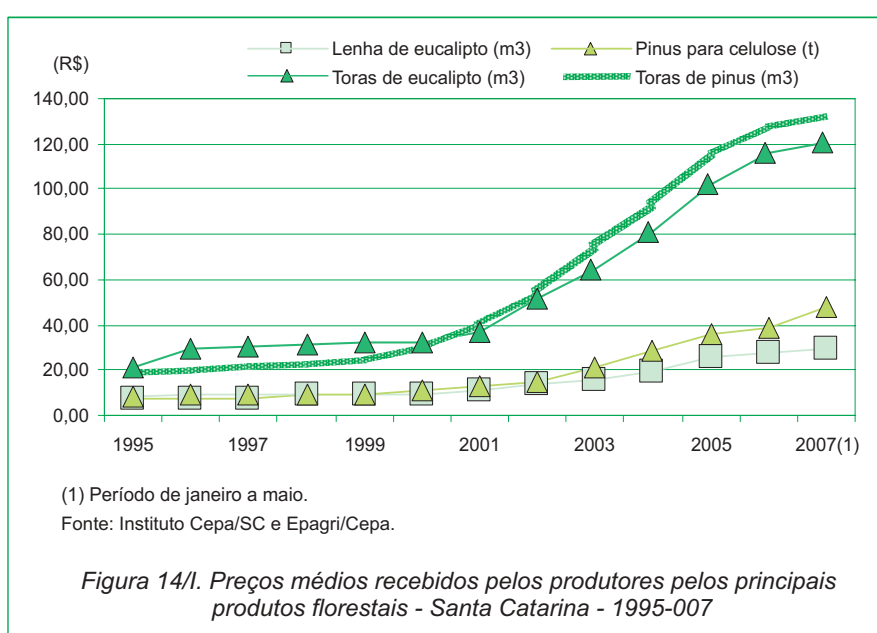
Tabela 19/I. Preço médio dos principais produtos florestais - Santa Catarina -2002-07

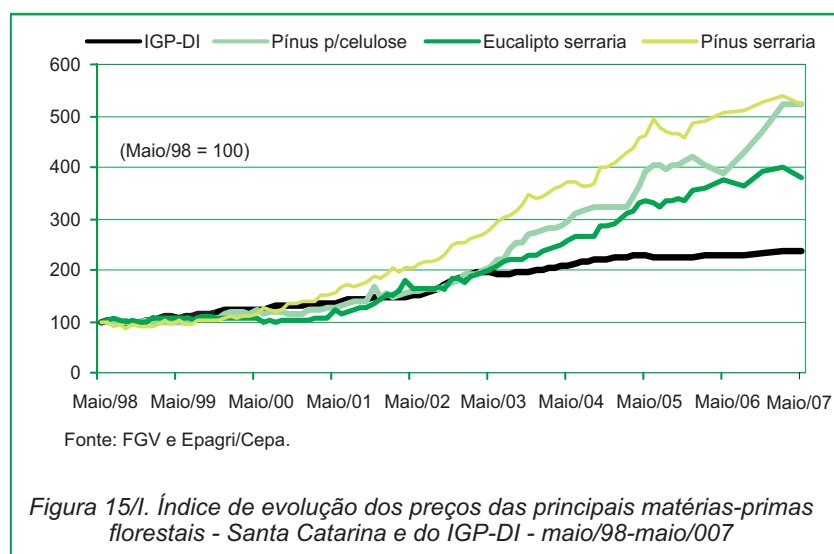
| Produto  | Unid. medida   | 2002  | 2003  | 2004   | 2005   | 2006   | 2007 <sup>(1)</sup> |
|--|----------------|-------|-------|--------|--------|--------|---------------------|
| Carvão vegetal (R\$)                           | m <sup>3</sup> | 25,11 | 28,57 | 36,50  | 42,59  | 46,38  | 48,25               |
| Carvão vegetal (R\$ de maio/07)                | m <sup>3</sup> | 37,77 | 34,80 | 40,62  | 44,74  | 47,91  | 48,37               |
| Erva-mate nativa (R\$)                         | arroba         | 3,45  | 3,57  | 3,38   | 3,87   | 5,03   | 5,50                |
| Erva-mate nativa (R\$ de maio/07)              | arroba         | 5,17  | 4,35  | 3,77   | 4,06   | 5,19   | 5,51                |
| Erva-mate cultivada (R\$)                      | arroba         | 2,43  | 2,47  | 2,19   | 2,47   | 2,93   | 3,62                |
| Erva-mate cultivada (R\$ de maio/07)           | arroba         | 3,65  | 3,01  | 2,42   | 2,59   | 3,02   | 3,63                |
| Lenha de eucalipto (R\$)                       | m <sup>3</sup> | 13,42 | 15,45 | 18,98  | 25,83  | 27,89  | 29,13               |
| Lenha de eucalipto (R\$ de maio/07)            | m <sup>3</sup> | 20,15 | 18,82 | 21,12  | 27,14  | 28,80  | 29,20               |
| Lenha de mata nativa (R\$)                     | m <sup>3</sup> | 9,44  | 11,88 | 14,20  | 17,80  | 20,48  | 20,50               |
| Lenha de mata nativa (R\$ de maio/07)          | m <sup>3</sup> | 14,15 | 14,47 | 15,82  | 18,70  | 21,15  | 20,55               |
| Pínus para celulose (R\$)                      | t              | 14,95 | 20,95 | 28,24  | 35,89  | 39,08  | 48,33               |
| Pínus para celulose (R\$ de maio/07)           | t              | 22,42 | 25,50 | 31,43  | 37,70  | 40,34  | 48,45               |
| Madeira roliça p/ construção (R\$)             | m              | 1,12  | 1,23  | 1,42   | 1,65   | 1,55   | 1,52                |
| Madeira roliça p/ const (R\$ de maio/07)       | m              | 1,68  | 1,49  | 1,59   | 1,73   | 1,60   | 1,52                |
| Escora de madeira (R\$)                        | unid.          | 2,46  | 2,44  | 2,46   | 2,68   | 2,55   | 2,50                |
| Escora de madeira (R\$ de maio/07)             | unid.          | 3,71  | 2,97  | 2,74   | 2,81   | 2,64   | 2,51                |
| Madeira em toras de eucalipto (R\$)            | m <sup>3</sup> | 51,36 | 64,58 | 81,33  | 102,62 | 115,65 | 120,29              |
| Madeira em toras de eucalipto (R\$ de maio/07) | m <sup>3</sup> | 77,04 | 78,65 | 90,51  | 107,81 | 119,44 | 120,60              |
| Madeira em toras de pinus (R\$)                | m <sup>3</sup> | 54,09 | 74,32 | 93,29  | 116,33 | 127,57 | 132,79              |
| Madeira em toras de pinus (R\$ de maio/07)     | m <sup>3</sup> | 80,94 | 90,50 | 103,89 | 122,21 | 131,76 | 133,13              |

<sup>(1)</sup>Média de janeiro a maio.

Fonte: Epagri/Cepa.

As toras de madeira (de pínus e de eucalipto) para processamento industrial apresentaram aumentos bastante expressivos de preço em 2006, apesar da redução nos níveis de exportação do segmento moveleiro, importante demandante da matéria-prima (Tabela 19). De 1998 a 2007, o preço médio das toras de pínus e de eucalipto tiveram um crescimento bem superior à média dos preços da economia brasileira (Figuras 14 e 15). O maior crescimento foi apresentado pela madeira de pínus (tanto para celulose quanto para serraria), cujos preços subiram 520% no período, mais de duas vezes o índice geral de preços da FGV (IGP-DI).





No segundo semestre de 2005, os preços das toras para serraria de pinus e de eucalipto tiveram uma ligeira queda, mas retomaram a tendência altista ao longo de 2006 e início de 2007. Nos últimos meses foram observadas quedas de preços destas matérias-primas, o que pode estar indicando uma reversão de tendência histórica.

O movimento continuado de subida de preço da madeira utilizada pela indústria de base florestal na última década reflete a relativa escassez de oferta da matéria-prima, devido a pouca elasticidade da oferta, no curto e médio prazo, característica do setor. O desequilíbrio entre a produção e a demanda de madeira em toros em Santa Catarina poderá se manter nos próximos anos, mantendo os preços em patamares elevados.

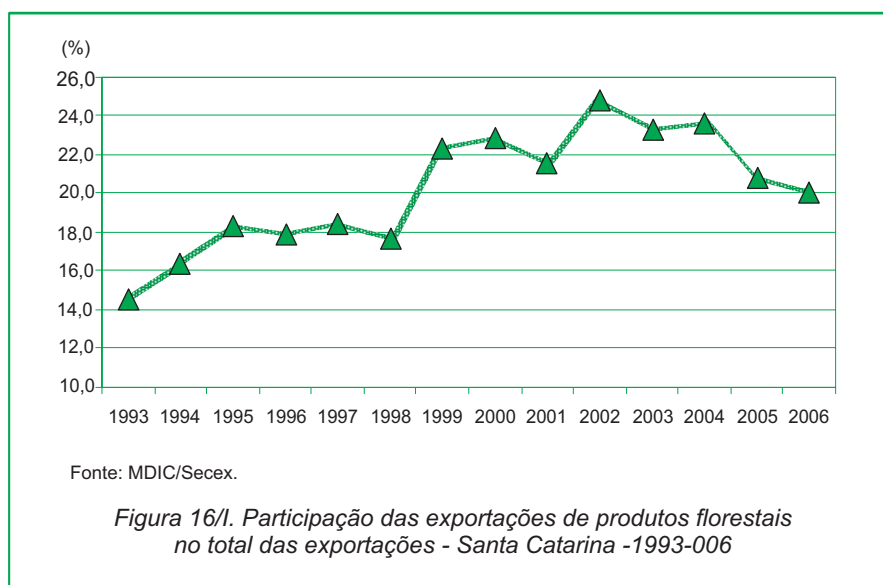
Se se mantiverem as dificuldades de exportação em alguns segmentos de base florestal, como vem ocorrendo com a indústria de móveis de madeira, a escassez de madeira grossa será menos sentida, muito embora os preços das toras deverão permanecer altos no curto prazo, já que há pouco estoque nas florestas.

## Exportações Catarinenses de Produtos Florestais

*Taxa de câmbio desfavorável resultou em forte redução nas exportações catarinenses de móveis*

As exportações da indústria catarinense de base florestal em 2006 apresentaram um crescimento de 3,2% em relação a 2005, bem inferior aos 7,1% de crescimento das exportações totais do Estado no período. Em 2006, foi exportado pelo setor 1,20 bilhão de dólares, uma participação de 20% no total exportado pelo Estado (Figura 16).





As exportações de madeiras e suas obras (capítulo 44 do código NBM – Nomenclatura Brasileira de Mercadorias) foram 14% superiores em 2006 em relação ao ano anterior. As exportações de madeira perfurada, de molduras e de painéis de madeira reconstituída apresentaram um crescimento bastante significativo em 2006 (64%, 35% e 28%, respectivamente) (Tabela 20).

Nas exportações de papel o melhor desempenho em 2006 foi apresentado no segmento de embalagens (+33%) e de papel e cartão Kraft (+24%), enquanto os papéis sanitários tiveram suas exportações fortemente reduzidas (-44%).

O setor de móveis, por outro lado, teve suas exportações reduzidas em 17% em 2006, em relação a 2005. Com exceção dos móveis para cozinhas, todas as demais linhas de móveis sofreram forte redução no valor exportado.

O prolongamento da crise na construção civil americana deverá reduzir as encomendas daquele mercado e provocar mais dificuldades ao setor, até maiores que as registradas pela valorização do câmbio. Contudo, como o setor vem buscando um processo de adaptação a este novo cenário, com a busca de novos mercados, espera-se uma recuperação das exportações de móveis ao longo de 2007.

Tabela 20/I. Exportação de produtos florestais - Santa Catarina - 2000-06

(US\$ 1.000,00/FOB)

| Item  | 2000             | 2001             | 2002             | 2003             | 2004             | 2005             | 2006             |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| <b>Erva-mate e derivados</b>                    | <b>2.638</b>     | <b>2.913</b>     | <b>1.935</b>     | <b>1.304</b>     | <b>1.048</b>     | <b>1.100</b>     | <b>3.487</b>     |
| <b>Madeira e obras de madeira</b>               | <b>298.908</b>   | <b>321.959</b>   | <b>386.719</b>   | <b>401.069</b>   | <b>569.538</b>   | <b>566.358</b>   | <b>647.053</b>   |
| Madeira serrada                                 | 85.364           | 100.468          | 95.092           | 88.395           | 100.502          | 87.470           | 89.761           |
| Madeira laminada                                | 2.383            | 1.765            | 1.185            | 2.130            | 1.330            | 2.190            | 1.500            |
| Madeira perfilada                               | 31.197           | 2.627            | 13.960           | 20.908           | 26.909           | 33.938           | 55.806           |
| Painéis de madeira reconstituída (MDF e aglom.) | 5.789            | 10.109           | 11.946           | 12.970           | 14.685           | 14.074           | 18.090           |
| Painéis de madeira compensada                   | 52.486           | 51.884           | 62.463           | 77.540           | 124.193          | 129.918          | 126.650          |
| Molduras de madeira                             | 3.936            | 6.330            | 15.573           | 16.362           | 41.309           | 18.642           | 25.192           |
| Caixas, engradados e paletes                    | 4.522            | 2.089            | 900              | 516              | 613              | 726              | 1.051            |
| Ferramentas, armações e cabos                   | 12.104           | 13.403           | 18.012           | 19.070           | 22.348           | 28.978           | 32.794           |
| Portas, janelas, assoalhos e outras             |                  |                  |                  |                  |                  |                  |                  |
| Obras de marcenaria e carpintaria               | 86.647           | 86.776           | 106.064          | 110.957          | 176.999          | 199.671          | 245.780          |
| Outras madeiras e obras de madeira              | 13.504           | 46.508           | 61.525           | 52.222           | 60.650           | 50.749           | 50.428           |
| <b>Papel e celulose</b>                         | <b>104.221</b>   | <b>110.827</b>   | <b>121.338</b>   | <b>137.999</b>   | <b>164.157</b>   | <b>176.386</b>   | <b>200.912</b>   |
| Pasta de celulose e papel sanitário             | 9.429            | 12.284           | 18.034           | 21.684           | 27.091           | 29.772           | 16.655           |
| Embalagens e pasta "quate"                      | 4.648            | 5.939            | 9.033            | 16.670           | 21.218           | 25.437           | 34.036           |
| Papel e cartão kraft, kraftliner                | 87.119           | 90.115           | 91.432           | 95.323           | 111.464          | 116.627          | 143.527          |
| Outros papéis                                   | 3.025            | 2.490            | 2.840            | 4.093            | 4.295            | 4.549            | 6.684            |
| <b>Móveis de madeira</b>                        | <b>214.290</b>   | <b>216.655</b>   | <b>274.170</b>   | <b>319.903</b>   | <b>409.510</b>   | <b>415.314</b>   | <b>345.697</b>   |
| Móveis de madeira p/escritório                  | 4.008            | 2.577            | 6.638            | 10.433           | 16.389           | 20.115           | 14.972           |
| Móveis de madeira p/cozinha                     | 7.524            | 5.454            | 10.169           | 14.916           | 16.352           | 15.241           | 22.791           |
| Móveis de madeira p/quartos                     | 82.546           | 88.307           | 102.894          | 127.835          | 171.849          | 171.965          | 139.632          |
| Outros móveis de madeira                        | 108.857          | 99.832           | 130.684          | 142.129          | 171.796          | 170.711          | 137.079          |
| Componentes p/móveis de madeira                 | 11.355           | 20.486           | 23.786           | 24.578           | 32.375           | 36.824           | 30.532           |
| <b>Total produtos florestais</b>                | <b>620.057</b>   | <b>652.354</b>   | <b>784.186</b>   | <b>860.275</b>   | <b>1.144.253</b> | <b>1.159.158</b> | <b>1.196.798</b> |
| <b>Total exportações</b>                        | <b>2.711.703</b> | <b>3.028.399</b> | <b>3.157.065</b> | <b>3.695.786</b> | <b>4.853.506</b> | <b>5.584.125</b> | <b>5.982.112</b> |

Fonte: MDIC/Secex.

**Luiz Toresan**

*Tabela 1/II - Área territorial, segundo os municípios  
- Santa Catarina - 2000*

| <b>Município</b>          | <b>Área territorial<br/>(km²)</b> |
|---------------------------|-----------------------------------|
| Abdon Batista             | 197,6                             |
| Abelardo Luz              | 1.035,9                           |
| Agrolândia                | 191,9                             |
| Agronômica                | 116,5                             |
| Água Doce                 | 1.318,9                           |
| Águas de Chapecó          | 138,9                             |
| Águas Frias               | 76,8                              |
| Águas Mornas              | 327,4                             |
| Alfredo Wagner            | 732,3                             |
| Alto Bela Vista           | 104,0                             |
| Anchieta                  | 229,5                             |
| Angelina                  | 523,6                             |
| Anita Garibaldi           | 605,1                             |
| Anitápolis                | 575,5                             |
| Antônio Carlos            | 242,4                             |
| Apiúna                    | 488,3                             |
| Araribá                   | 130,9                             |
| Araquari                  | 401,8                             |
| Araranguá                 | 298,0                             |
| Armazém                   | 138,4                             |
| Arroio Trinta             | 112,1                             |
| Arvoredo                  | 91,1                              |
| Ascurra                   | 118,9                             |
| Atalanta                  | 97,9                              |
| Aurora                    | 226,1                             |
| Balneário Arroio do Silva | 93,6                              |
| Balneário Camboriú        | 46,4                              |
| Balneário Barra do Sul    | 110,4                             |
| Balneário Gaivotas        | 150,8                             |
| Bandeirante               | 147,0                             |
| Barra Bonita              | 62,3                              |
| Barra Velha               | 142,2                             |
| Bela Vista do Toldo       | 526,8                             |
| Belmonte                  | 92,8                              |
| Benedito Novo             | 385,5                             |
| Biguaçu                   | 302,4                             |
| Blumenau                  | 509,4                             |
| Bocaina do Sul            | 495,6                             |
| Bombinhas                 | 37,4                              |
| Bom Jardim da Serra       | 934,0                             |
| Bom Jesus                 | 68,4                              |
| Bom Jesus do Oeste        | 67,1                              |
| Bom Retiro                | 1.063,9                           |
| Botuverá                  | 317,2                             |
| Braço do Norte            | 193,9                             |

(Continua)

(Continuação)

| <b>Município</b>    | <b>Área territorial<br/>(km²)</b> |
|---------------------|-----------------------------------|
| Braço do Trombudo   | 89,8                              |
| Brunópolis          | 336,1                             |
| Brusque             | 280,2                             |
| Caçador             | 998,6                             |
| Caibi               | 177,9                             |
| Calmon              | 633,7                             |
| Camboriú            | 211,6                             |
| Capão Alto          | 1.349,5                           |
| Campo Alegre        | 501,1                             |
| Campo Belo do Sul   | 1.021,8                           |
| Campo Erê           | 457,5                             |
| Campos Novos        | 1.632,0                           |
| Canelinha           | 151,1                             |
| Canoinhas           | 1.141,5                           |
| Capinzal            | 224,5                             |
| Capivari de Baixo   | 46,9                              |
| Catanduvas          | 196,5                             |
| Caxambu do Sul      | 143,3                             |
| Celso Ramos         | 189,6                             |
| Cerro Negro         | 417,4                             |
| Chapadão do Lageado | 113,7                             |
| Chapecó             | 624,3                             |
| Cocal do Sul        | 78,4                              |
| Concórdia           | 806,3                             |
| Cordilheira Alta    | 84,5                              |
| Coronel Freitas     | 234,4                             |
| Coronel Martins     | 99,7                              |
| Corupá              | 407,2                             |
| Correia Pinto       | 622,7                             |
| Criciúma            | 209,8                             |
| Cunha Porã          | 217,4                             |
| Cunhataí            | 55,2                              |
| Curitibanos         | 952,0                             |
| Descanso            | 285,6                             |
| Dionísio Cerqueira  | 376,4                             |
| Dona Emma           | 146,4                             |
| Doutor Pedrinho     | 374,4                             |
| Entre Rios          | 105,2                             |
| Ermo                | 64,8                              |
| Erval Velho         | 231,4                             |
| Faxinal dos Guedes  | 279,8                             |
| Flor do Sertão      | 65,1                              |
| Florianópolis       | 435,8                             |
| Formosa do Sul      | 95,3                              |
| Forquilha           | 183,7                             |
| Fraiburgo           | 434,8                             |

(Continua)

## Divisão política do território e informações climáticas

(Continuação)

| Município              | Área territorial (km <sup>2</sup> ) |
|------------------------|-------------------------------------|
| Frei Rogério           | 156,9                               |
| Galvão                 | 131,0                               |
| Garopaba               | 108,1                               |
| Garuva                 | 498,7                               |
| Gaspar                 | 369,2                               |
| Governador Celso Ramos | 104,9                               |
| Grão Pará              | 328,6                               |
| Gravatal               | 194,0                               |
| Guabiruba              | 172,9                               |
| Guaraciaba             | 348,0                               |
| Guaramirim             | 242,7                               |
| Guarujá do Sul         | 99,3                                |
| Guatambú               | 205,9                               |
| Herval d'Oeste         | 212,6                               |
| Ibiam                  | 147,0                               |
| Ibicaré                | 166,1                               |
| Ibirama                | 268,1                               |
| Içara                  | 315,2                               |
| Ilhota                 | 244,8                               |
| Imaruí                 | 540,8                               |
| Imbituba               | 185,4                               |
| Imbuia                 | 123,9                               |
| Indaial                | 429,2                               |
| Iomerê                 | 111,6                               |
| Ipirá                  | 150,0                               |
| Iporã do Oeste         | 184,0                               |
| Ipuaçu                 | 258,6                               |
| Ipumirim               | 239,5                               |
| Iraceminha             | 158,6                               |
| Irani                  | 318,3                               |
| Irali                  | 78,8                                |
| Irineópolis            | 580,2                               |
| Itá                    | 165,8                               |
| Itaiópolis             | 1.240,4                             |
| Itajaí                 | 303,1                               |
| Itapema                | 58,6                                |
| Itapiranga             | 285,6                               |
| Itapoá                 | 255,6                               |
| Ituporanga             | 335,1                               |
| Jaborá                 | 187,7                               |
| Jacinto Machado        | 416,6                               |
| Jaguaruna              | 327,6                               |
| Jaraguá do Sul         | 539,0                               |
| Jardinópolis           | 67,1                                |
| Joaçaba                | 240,2                               |
| Joinville              | 1.079,7                             |
| José Boiteux           | 358,0                               |
| Jupiá                  | 91,3                                |
| Lacerdópolis           | 69,0                                |
| Lages                  | 2.647,4                             |
| Laguna                 | 444,5                               |

(Continua)

(Continuação)

| Município       | Área territorial (km <sup>2</sup> ) |
|-----------------|-------------------------------------|
| Lajeado Grande  | 66,8                                |
| Laurentino      | 67,8                                |
| Lauro Muller    | 266,7                               |
| Lebon Régis     | 989,0                               |
| Leoberto Leal   | 297,8                               |
| Lindóia do Sul  | 190,0                               |
| Lontras         | 197,2                               |
| Luiz Alves      | 260,3                               |
| Luzerna         | 116,5                               |
| Macieira        | 235,4                               |
| Mafrá           | 1.784,8                             |
| Major Gercino   | 278,1                               |
| Major Vieira    | 543,5                               |
| Maracajá        | 70,5                                |
| Maravilha       | 168,7                               |
| Marema          | 99,6                                |
| Massaranduba    | 393,8                               |
| Matos Costa     | 371,1                               |
| Meleiro         | 185,7                               |
| Mirim Doce      | 333,4                               |
| Modelo          | 95,5                                |
| Mondaí          | 215,1                               |
| Monte Carlo     | 166,4                               |
| Monte Castelo   | 565,2                               |
| Morro da Fumaça | 82,7                                |
| Morro Grande    | 250,8                               |
| Navegantes      | 119,1                               |
| Nova Erechim    | 62,9                                |
| Nova Itaberaba  | 135,5                               |
| Nova Trento     | 398,3                               |
| Nova Veneza     | 290,2                               |
| Novo Horizonte  | 151,1                               |
| Orleans         | 599,8                               |
| Otacílio Costa  | 922,7                               |
| Ouro            | 209,1                               |
| Ouro Verde      | 201,2                               |
| Paial           | 84,8                                |
| Painel          | 763,7                               |
| Palhoça         | 322,2                               |
| Palma Sola      | 313,8                               |
| Palmeira        | 291,8                               |
| Palmitos        | 347,2                               |
| Papanduva       | 775,9                               |
| Paraíso         | 182,7                               |
| Passo de Torres | 90,4                                |
| Passos Maia     | 588,6                               |
| Paulo Lopes     | 447,1                               |
| Pedras Grandes  | 152,8                               |
| Penha           | 60,3                                |
| Peritiba        | 96,7                                |

(Continua)

## Divisão política do território e informações climáticas

(Continuação)

| Município                    | Área territorial<br>(km <sup>2</sup> ) |
|------------------------------|--|
| Petrolândia                  | 251,2                                  |
| Piçarras                     | 85,6                                   |
| Pinhalzinho                  | 134,2                                  |
| Pinheiro Preto               | 66,6                                   |
| Piratuba                     | 148,7                                  |
| Planalto Alegre              | 61,0                                   |
| Pomerode                     | 217,5                                  |
| Ponte Alta                   | 557,8                                  |
| Ponte Alta do Norte          | 383,4                                  |
| Ponte Serrada                | 568,8                                  |
| Porto Belo                   | 92,8                                   |
| Porto União                  | 923,9                                  |
| Pouso Redondo                | 363,3                                  |
| Praia Grande                 | 285,8                                  |
| Presidente Castelo Branco    | 70,1                                   |
| Presidente Getúlio           | 321,9                                  |
| Presidente Nereu             | 224,6                                  |
| Princesa                     | 88,4                                   |
| Quilombo                     | 283,2                                  |
| Rancho Queimado              | 269,7                                  |
| Rio das Antas                | 342,8                                  |
| Rio do Campo                 | 496,1                                  |
| Rio do Oeste                 | 244,3                                  |
| Rio dos Cedros               | 555,0                                  |
| Rio do Sul                   | 260,8                                  |
| Rio Fortuna                  | 285,8                                  |
| Rio Negrinho                 | 588,1                                  |
| Rio Rufino                   | 333,1                                  |
| Riqueza                      | 191,3                                  |
| Rodeio                       | 133,7                                  |
| Romelândia                   | 237,3                                  |
| Salete                       | 167,1                                  |
| Saltinho                     | 153,3                                  |
| Salto Veloso                 | 101,8                                  |
| Sangão                       | 83,1                                   |
| Santa Cecília                | 1.173,8                                |
| Santa Helena                 | 80,6                                   |
| Santa Rosa de Lima           | 184,3                                  |
| Santa Rosa do Sul            | 164,2                                  |
| Santa Terezinha              | 720,9                                  |
| Santa Terezinha do Progresso | 113,0                                  |
| Santiago do Sul              | 74,1                                   |
| Santo Amaro da Imperatriz    | 352,4                                  |
| São Bernardino               | 210,0                                  |
| São Bento do Sul             | 486,9                                  |
| São Bonifácio                | 451,8                                  |
| São Carlos                   | 157,9                                  |
| São Cristovão do Sul         | 350,2                                  |
| São Domingos                 | 384,2                                  |
| São Francisco do Sul         | 540,8                                  |
| São João do Oeste            | 161,4                                  |

(Continua)

(Continuação)

| Município               | Área territorial<br>(km <sup>2</sup> ) |
|-------------------------|--|
| São João Batista        | 219,6                                  |
| São João do Itaperiú    | 151,1                                  |
| São João do Sul         | 175,1                                  |
| São Joaquim             | 1.885,4                                |
| São José                | 114,7                                  |
| São José do Cedro       | 260,7                                  |
| São José do Cerrito     | 967,2                                  |
| São Lourenço do Oeste   | 360,7                                  |
| São Ludgero             | 120,0                                  |
| São Martinho            | 235,7                                  |
| São Miguel da Boa Vista | 71,8                                   |
| São Miguel do Oeste     | 235,8                                  |
| São Pedro de Alcântara  | 140,8                                  |
| Saudades                | 199,8                                  |
| Schroeder               | 149,2                                  |
| Seara                   | 315,8                                  |
| Serra Alta              | 91,1                                   |
| Siderópolis             | 262,6                                  |
| Sombrio                 | 151,1                                  |
| Sul Brasil              | 113,1                                  |
| Taió                    | 714,0                                  |
| Tangará                 | 459,1                                  |
| Tigrinhos               | 58,0                                   |
| Tijucas                 | 278,4                                  |
| Timbé do Sul            | 333,8                                  |
| Timbó                   | 129,8                                  |
| Timbó Grande            | 548,8                                  |
| Três Barras             | 418,4                                  |
| Treviso                 | 156,3                                  |
| Treze de Maio           | 179,7                                  |
| Treze Tilias            | 177,5                                  |
| Trombudo Central        | 101,5                                  |
| Tubarão                 | 283,6                                  |
| Tunápolis               | 133,6                                  |
| Turvo                   | 244,0                                  |
| União do Oeste          | 88,2                                   |
| Urubici                 | 1.017,5                                |
| Urupema                 | 278,2                                  |
| Urussanga               | 237,1                                  |
| Vargeão                 | 151,1                                  |
| Vargem                  | 396,2                                  |
| Vargem Bonita           | 306,9                                  |
| Vidal Ramos             | 343,3                                  |
| Videira                 | 377,8                                  |
| Vitor Meireles          | 423,1                                  |
| Witmarsum               | 129,7                                  |
| Xanxerê                 | 380,8                                  |
| Xavantina               | 211,7                                  |
| Xaxim                   | 293,4                                  |
| Zortéa                  | 297,4                                  |
| <b>Santa Catarina</b>   | <b>95.286,1</b>                        |

Fonte: IBGE. Censo Demográfico.



ESTADO DO PARANÁ

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

OCEANO ATLÂNTICO

CURITIBA

## Divisão política do território e informações climáticas

Tabela 2/II. Média das temperaturas mínimas mensais, segundo as estações agrometeorológicas  
- Santa Catarina - 2006

(°C)

| Estação agrometeor. | Jan.  | Fev.  | Mar.  | Abr.  | Mai   | Jun.  | Jul.  | Ago.  | Set.  | Out.  | Nov.  | Dez.  |
|---------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Caçador             | 25,95 | 24,46 | 23,93 | 20,11 | 15,65 | 17,48 | 17,90 | 18,53 | 18,27 | 22,77 | 22,52 | 25,22 |
| Campos Novos        | 19,48 | 18,54 | 17,62 | 14,03 | 9,78  | 11,46 | 12,25 | 11,78 | 11,77 | 15,76 | 16,06 | 18,90 |
| Chapecó             | 28,33 | 26,97 | 25,97 | 22,95 | 18,64 | 20,41 | 20,89 | 20,62 | 20,85 | 25,79 | 25,25 | 28,32 |
| Indaial             | 22,27 | 21,97 | 21,21 | 16,80 | 12,70 | 14,53 | 14,77 | 14,51 | 15,04 | 18,71 | 19,69 | 22,37 |
| Itajai              | 23,14 | 22,78 | 22,30 | 18,12 | 14,02 | 15,95 | 15,03 | 14,88 | 15,05 | 18,70 | 19,81 | 22,41 |
| Ituporanga          | 29,05 | 27,42 | 26,92 | 23,24 | 18,64 | 18,48 | 19,11 | 19,61 | 19,68 | 23,29 | 24,32 | 27,26 |
| Lages               | 18,60 | 17,61 | 17,00 | 12,46 | 8,43  | 9,68  | 9,58  | 9,05  | 9,93  | 14,14 | 14,71 | 18,04 |
| Ponte Serrada       | 18,10 | 17,34 | 16,43 | 12,01 | 7,41  | 10,17 | 9,89  | 9,21  | 10,65 | 15,47 | 15,11 | 18,12 |
| Rio Negrinho        | 18,80 | 18,35 | 18,02 | 13,97 | 9,81  | 11,94 | 11,03 | 10,83 | 11,31 | 14,59 | 15,74 | 18,13 |
| São Joaquim         | 15,27 | 14,60 | 14,24 | 10,37 | 6,83  | 8,64  | 9,60  | 8,79  | 8,27  | 11,81 | 11,75 | 15,14 |
| São José            | 23,58 | 22,54 | 22,67 | 18,98 | 15,01 | 15,94 | 15,79 | 14,95 | 15,41 | 18,72 | 19,49 | 22,67 |
| São Miguel do Oeste | 18,84 | 17,56 | 16,99 | 15,70 | 11,56 | 14,20 | 15,00 | 13,62 | 12,81 | 17,53 | 17,37 | 20,85 |
| Urussanga           | 21,60 | 20,98 | 20,06 | 16,09 | 12,65 | 13,20 | 13,81 | 12,97 | 13,35 | 17,13 | 17,78 | 21,01 |
| Videira             | 19,79 | 19,02 | 18,00 | 13,22 | 9,13  | 11,73 | 11,21 | 11,17 | 12,36 | 17,57 | 17,06 | 19,98 |

Fonte: Epagri/Ciram.

Tabela 3/II. Média das temperaturas máximas mensais, segundo as estações agrometeorológicas  
- Santa Catarina - 2006

(°C)

| Estação agrometeor. | Jan.  | Fev.  | Mar.  | Abr.  | Mai   | Jun.  | Jul.  | Ago.  | Set.  | Out.  | Nov.  | Dez.  |
|---------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Caçador             | 17,91 | 17,27 | 16,68 | 11,92 | 8,34  | 10,83 | 10,00 | 11,01 | 11,32 | 16,33 | 16,17 | 18,90 |
| Campos Novos        | 26,26 | 24,62 | 23,75 | 20,41 | 15,81 | 17,65 | 18,25 | 18,25 | 18,28 | 22,74 | 22,85 | 25,78 |
| Chapecó             | 21,23 | 19,87 | 19,18 | 15,43 | 11,12 | 13,61 | 13,92 | 13,22 | 13,57 | 18,12 | 18,19 | 21,02 |
| Indaial             | 30,57 | 29,26 | 28,96 | 25,52 | 21,39 | 21,15 | 22,31 | 22,34 | 21,99 | 24,86 | 25,64 | 28,89 |
| Itajai              | 29,99 | 29,39 | 29,03 | 25,83 | 21,82 | 21,79 | 22,48 | 21,77 | 21,71 | 23,83 | 24,94 | 28,07 |
| Ituporanga          | 19,75 | 19,45 | 18,71 | 13,65 | 9,49  | 11,94 | 12,18 | 11,50 | 12,56 | 16,17 | 16,68 | 19,26 |
| Lages               | 26,50 | 24,95 | 23,98 | 20,32 | 15,84 | 16,67 | 17,87 | 17,93 | 17,34 | 21,5  | 22,04 | 25,20 |
| Ponte Serrada       | 26,36 | 24,70 | 23,8  | 20,45 | 15,92 | 17,85 | 18,48 | 18,56 | 18,88 | 23,54 | 23,07 | 25,75 |
| Rio Negrinho        | 26,48 | 25,00 | 24,79 | 20,77 | 16,74 | 17,78 | 18,76 | 19,11 | 18,42 | 21,51 | 22,36 | 25,20 |
| São Joaquim         | 22,03 | 20,97 | 20,51 | 16,82 | 12,26 | 13,62 | 15,31 | 14,93 | 14,70 | 18,95 | 18,15 | 21,99 |
| São José            | 28,97 | 28,25 | 28,52 | 25,43 | 21,41 | 20,85 | 21,61 | 20,71 | 21,12 | 23,33 | 24,2  | 27,83 |
| São Miguel do Oeste | 28,63 | 27,54 | 26,17 | 23,20 | 18,61 | 20,72 | 21,33 | 20,82 | 21,21 | 25,67 | 24,98 | 28,59 |
| Urussanga           | 29,70 | 28,04 | 28,26 | 24,72 | 19,89 | 20,60 | 21,39 | 21,31 | 21,84 | 24,45 | 24,18 | 28,75 |
| Videira             | 27,95 | 26,09 | 25,26 | 20,94 | 16,39 | 18,67 | 18,63 | 19,22 | 19,47 | 24,58 | 24,06 | 26,95 |

Fonte: Epagri/Ciram.

## Divisão política do território e informações climáticas

*Tabela 4/II. Umidade relativa média mensal, segundo as estações agrometeorológicas  
- Santa Catarina - 2006*

| Estação agrometeor.      | (%)  |      |      |      |     |      |      |      |      |      |      |      |
|--------------------------|------|------|------|------|-----|------|------|------|------|------|------|------|
|                          | Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Mai | Jun. | Jul. | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. |
| Caçador                  | 70   | 76   | 78   | 74   | 79  | 78   | 75   | 67   | 69   | 71   | 71   | 73   |
| Campos Novos             | 69   | 72   | 75   | 71   | 78  | 79   | 75   | 66   | 70   | 73   | 69   | 70   |
| Chapecó                  | 69   | 72   | 74   | 71   | 73  | 71   | 69   | 61   | 65   | 69   | 68   | 68   |
| Florianópolis (São José) | 76   | 78   | 74   | 75   | 73  | 79   | 80   | 75   | 73   | 77   | 79   | 75   |
| Indaial                  | 85   | 85   | 87   | 85   | 84  | 89   | 85   | 83   | 82   | 84   | 86   | 86   |
| Itajaí                   | 77   | 78   | 78   | 76   | 76  | 81   | 82   | 77   | 76   | 79   | 79   | 79   |
| Ituporanga               | 74   | 78   | 78   | 78   | 80  | 85   | 85   | 76   | 76   | 83   | 78   | 78   |
| Lages                    | 75   | 76   | 77   | 76   | 80  | 84   | 83   | 74   | 76   | 78   | 75   | 75   |
| Ponte Serrada            | 69   | 73   | 73   | 70   | 76  | 76   | 71   | 67   | 67   | 70   | 68   | 76   |
| Rio Negrinho             | 77   | 80   | 80   | 77   | 78  | 79   | 76   | 70   | 74   | 78   | 80   | 80   |
| São Joaquim              | 82   | 82   | 82   | 80   | 85  | 84   | 80   | 71   | 74   | 80   | 78   | 76   |
| São Miguel D'Oeste       | 70   | 70   | 76   | 69   | 71  | 70   | 66   | 57   | 62   | 70   | 67   | 68   |
| Urussanga                | 79   | 82   | 80   | 80   | 82  | 82   | 84   | 78   | 75   | 79   | 80   | 76   |
| Videira                  | 68   | 71   | 76   | 76   | 79  | 76   | 77   | 68   | 67   | 68   | 69   | 70   |

Fonte: Epagri/Ciram.

*Tabela 5/II. Precipitação média mensal, segundo as estações agrometeorológicas - Santa Catarina - 2006*

| Estação agrometeor.      | (mm)   |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |
|--------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
|                          | Jan.   | Fev.   | Mar.   | Abr.   | Mai    | Jun.   | Jul.   | Ago.   | Set.   | Out.   | Nov.   | Dez.   |
| Caçador                  | 126,40 | 89,00  | 160,20 | 31,30  | 21,90  | 35,50  | 49,30  | 106,50 | 112,70 | 116,30 | 144,20 | 221,00 |
| Campos Novos             | 144,30 | 112,10 | 214,30 | 41,60  | 33,10  | 93,30  | 56,50  | 159,40 | 150,10 | 135,10 | 186,40 | 213,40 |
| Chapecó                  | 246,90 | 88,10  | 151,10 | 46,70  | 15,10  | 114,30 | 62,80  | 125,20 | 156,50 | 96,20  | 223,30 | 236,30 |
| Florianópolis (São José) | 175,00 | 170,80 | 67,80  | 68,10  | 49,20  | 35,20  | 41,40  | 56,90  | 43,60  | 95,60  | 242,60 | 83,50  |
| Indaial                  | 187,10 | 62,00  | 132,60 | 12,10  | 38,30  | 29,80  | 51,40  | 77,70  | 82,80  | 102,90 | 147,90 | 109,30 |
| Itajaí                   | 138,90 | 192,10 | 96,90  | 57,50  | 28,50  | 39,90  | 75,10  | 68,90  | 85,50  | 164,90 | 255,80 | 197,70 |
| Ituporanga               | 219,30 | 85,20  | 105,40 | 29,60  | 16,90  | 43,90  | 34,30  | 111,50 | 94,80  | 94,30  | 124,80 | 118,50 |
| Lages                    | 153,70 | 127,50 | 145,10 | 36,30  | 8,50   | 59,10  | 90,20  | 158,90 | 98,90  | 92,80  | 288,90 | 116,30 |
| Ponte Serrada            | 106,00 | 90,70  | 195,60 | 67,30  | 30,80  | 70,30  | 69,50  | 160,70 | 139,00 | 156,60 | 211,00 | 180,00 |
| Rio Negrinho             | 204,70 | 143,00 | 158,10 | 14,80  | 18,20  | 35,00  | 67,00  | 85,30  | 148,00 | 105,60 | 172,30 | 85,50  |
| São Joaquim              | 151,10 | 54,20  | 40,30  | 53,40  | 58,70  | 120,90 | 129,70 | 197,60 | 90,10  | 122,90 | 232,00 | 121,90 |
| São Miguel D'Oeste       | 147,70 | 146,00 | 168,90 | 171,20 | 17,30  | 93,90  | 51,70  | 139,00 | 151,10 | 220,10 | 259,60 | 250,00 |
| Urussanga                | 288,30 | 110,90 | 103,80 | 136,30 | 102,20 | 48,70  | 110,20 | 130,30 | 23,80  | 81,20  | 325,60 | 57,80  |
| Videira                  | 99,60  | 102,40 | 246,90 | 54,00  | 19,60  | 51,10  | 66,40  | 123,30 | 115,60 | 147,50 | 204,60 | 176,20 |

Fonte: Epagri/Ciram.



Tabela 6/II. População residente, segundo a situação de domicílios  
- Brasil e Santa Catarina - 2003-05

(1.000 hab.)

| Discriminação         | 2003           | 2004           | 2005           |
|-----------------------|----------------|----------------|----------------|
| <b>Brasil</b>         | <b>175.988</b> | <b>182.060</b> | <b>184.389</b> |
| Rural                 | 27.549         | 30.936         | 31.677         |
| Urbana                | 148.439        | 151.124        | 152.711        |
| <b>Santa Catarina</b> | <b>5.700</b>   | <b>5.791</b>   | <b>5.874</b>   |
| Rural                 | 1.028          | 1.065          | 1.034          |
| Urbana                | 4.673          | 4.726          | 4.840          |

Fonte: IBGE.

Tabela 7/II. População residente total, urbana e rural, por grupo de idade - Santa Catarina - 2003-05

(mil hab.)

| Grupo de idade  | Total |      |      | Urbana |      |      | Rural |      |      |
|-----------------|-------|------|------|--------|------|------|-------|------|------|
|                 | 2003  | 2004 | 2005 | 2003   | 2004 | 2005 | 2003  | 2004 | 2005 |
| 0 a 4 anos      | 412   | 403  | 423  | 334    | 332  | 353  | 78    | 70   | 70   |
| 5 a 9 anos      | 502   | 497  | 477  | 407    | 411  | 384  | 95    | 86   | 93   |
| 10 a 14 anos    | 530   | 539  | 542  | 431    | 427  | 429  | 99    | 112  | 112  |
| 15 a 17 anos    | 320   | 328  | 324  | 265    | 264  | 260  | 55    | 64   | 64   |
| 18 a 19 anos    | 238   | 210  | 228  | 198    | 168  | 191  | 39    | 42   | 37   |
| 20 a 24 anos    | 498   | 517  | 506  | 416    | 437  | 428  | 82    | 81   | 78   |
| 25 a 29 anos    | 458   | 459  | 485  | 385    | 388  | 413  | 73    | 71   | 72   |
| 30 a 34 anos    | 450   | 469  | 457  | 376    | 387  | 390  | 74    | 82   | 67   |
| 35 a 39 anos    | 455   | 449  | 478  | 379    | 378  | 392  | 76    | 71   | 86   |
| 40 a 44 anos    | 438   | 453  | 446  | 363    | 365  | 374  | 76    | 87   | 71   |
| 45 a 49 anos    | 382   | 390  | 398  | 320    | 322  | 330  | 62    | 68   | 68   |
| 50 a 54 anos    | 289   | 305  | 301  | 233    | 247  | 248  | 55    | 58   | 53   |
| 55 a 59 anos    | 226   | 246  | 268  | 184    | 189  | 217  | 42    | 57   | 52   |
| 60 a 64 anos    | 159   | 184  | 190  | 123    | 148  | 151  | 36    | 36   | 39   |
| 65 a 69 anos    | 130   | 143  | 127  | 97     | 111  | 101  | 33    | 32   | 26   |
| 70 anos ou mais | 213   | 199  | 222  | 161    | 150  | 177  | 52    | 49   | 45   |
| Idade ignorada  | 1     | 2    | -    | 1      | 2    | -    | -     | 1    | -    |

Fonte: IBGE.

*Tabela 8/II. População residente total, rural e urbana, segundo os municípios - Santa Catarina - 2000*

(hab.)

| Município                 | População residente |        |         |
|---------------------------|---------------------|--------|---------|
|                           | Total               | Rural  | Urbana  |
| Abdon Batista             | 2.775               | 2.062  | 713     |
| Abelardo Luz              | 16.440              | 9.212  | 7.228   |
| Agrolândia                | 7.810               | 3.176  | 4.634   |
| Agronômica                | 4.257               | 3.385  | 872     |
| Água Doce                 | 6.843               | 3.695  | 3.148   |
| Águas de Chapecó          | 5.782               | 3.580  | 2.202   |
| Águas Frias               | 2.525               | 2.008  | 517     |
| Águas Mornas              | 5.390               | 3.675  | 1.715   |
| Alfredo Wagner            | 8.857               | 6.384  | 2.473   |
| Alto Bela Vista           | 2.098               | 1.576  | 522     |
| Anchieta                  | 7.133               | 4.690  | 2.443   |
| Angelina                  | 5.776               | 4.761  | 1.015   |
| Anita Garibaldi           | 10.273              | 6.085  | 4.188   |
| Anitápolis                | 3.234               | 2.120  | 1.114   |
| Antônio Carlos            | 6.434               | 4.674  | 1.760   |
| Apiúna                    | 8.520               | 4.914  | 3.606   |
| Araribá                   | 4.160               | 3.189  | 971     |
| Araquari                  | 23.645              | 1.645  | 22.000  |
| Araranguá                 | 54.706              | 9.654  | 45.052  |
| Armazém                   | 6.873               | 4.248  | 2.625   |
| Arroio Trinta             | 3.490               | 1.393  | 2.097   |
| Arvoredo                  | 2.305               | 1.894  | 411     |
| Ascurra                   | 6.934               | 815    | 6.119   |
| Atalanta                  | 3.429               | 2.296  | 1.133   |
| Aurora                    | 5.474               | 3.992  | 1.482   |
| Balneário Arroio do Silva | 6.043               | 167    | 5.876   |
| Balneário Camboriú        | 73.455              | -      | 73.455  |
| Balneário Barra do Sul    | 6.045               | 13     | 6.032   |
| Balneário Gaivota         | 5.450               | 2.473  | 2.977   |
| Bandeirante               | 3.177               | 2.436  | 741     |
| Barra Bonita              | 2.118               | 1.862  | 256     |
| Barra Velha               | 15.530              | 964    | 14.566  |
| Bela Vista do Toldo       | 5.721               | 5.151  | 570     |
| Belmonte                  | 2.588               | 1.636  | 952     |
| Benedito Novo             | 9.071               | 4.170  | 4.901   |
| Biguaçu                   | 48.077              | 5.170  | 42.907  |
| Blumenau                  | 261.808             | 19.865 | 241.943 |
| Bocaina do Sul            | 2.980               | 2.565  | 415     |
| Bombinhas                 | 8.716               | -      | 8.716   |
| Bom Jardim da Serra       | 4.079               | 1.956  | 2.123   |
| Bom Jesus                 | 2.046               | 1.057  | 989     |
| Bom Jesus do Oeste        | 2.150               | 1.774  | 376     |
| Bom Retiro                | 7.967               | 2.631  | 5.336   |
| Botuverá                  | 3.756               | 2.953  | 803     |
| Braço do Norte            | 24.802              | 6.923  | 17.879  |
| Braço do Trombudo         | 3.187               | 1.565  | 1.622   |

(Continua)

## Caracterização socioeconômica

(Continuação)

(hab.)

| Município           | População residente |        |         |
|---------------------|---------------------|--------|---------|
|                     | Total               | Rural  | Urbana  |
| Brunópolis          | 3.331               | 2.624  | 707     |
| Brusque             | 76.058              | 2.802  | 73.256  |
| Caçador             | 63.322              | 7.780  | 55.542  |
| Caibi               | 6.354               | 3.294  | 3.060   |
| Calmon              | 3.467               | 2.075  | 1.392   |
| Camboriú            | 41.445              | 2.018  | 39.427  |
| Capão Alto          | 3.020               | 2.416  | 604     |
| Campo Alegre        | 11.634              | 4.763  | 6.871   |
| Campo Belo do Sul   | 8.051               | 3.611  | 4.440   |
| Campo Erê           | 10.353              | 4.597  | 5.756   |
| Campos Novos        | 28.729              | 6.173  | 22.556  |
| Canelinha           | 9.004               | 4.712  | 4.292   |
| Canoinhas           | 51.631              | 13.727 | 37.904  |
| Capinzal            | 19.955              | 4.495  | 15.460  |
| Capivari de Baixo   | 18.561              | 1.125  | 17.436  |
| Catanduvas          | 8.291               | 2.987  | 5.304   |
| Caxambu do Sul      | 5.263               | 3.209  | 2.054   |
| Celso Ramos         | 2.844               | 2.206  | 638     |
| Cerro Negro         | 4.098               | 3.404  | 694     |
| Chapadão do Lageado | 2.561               | 2.272  | 289     |
| Chapecó             | 146.967             | 12.375 | 134.592 |
| Cocal do Sul        | 13.726              | 2.319  | 11.407  |
| Concórdia           | 63.058              | 17.804 | 45.254  |
| Cordilheira Alta    | 3.093               | 2.790  | 303     |
| Coronel Freitas     | 10.535              | 6.041  | 4.494   |
| Coronel Martins     | 2.388               | 1.930  | 458     |
| Corupá              | 11.847              | 3.120  | 8.727   |
| Correia Pinto       | 17.026              | 4.980  | 12.046  |
| Criciúma            | 170.420             | 17.371 | 153.049 |
| Cunha Porã          | 10.229              | 4.942  | 5.287   |
| Cunhataí            | 1.822               | 1.487  | 335     |
| Curitibanos         | 36.061              | 3.623  | 32.438  |
| Descanso            | 9.129               | 5.244  | 3.885   |
| Dionísio Cerqueira  | 14.250              | 5.640  | 8.610   |
| Dona Emma           | 3.309               | 1.941  | 1.368   |
| Doutor Pedrinho     | 3.082               | 1.413  | 1.669   |
| Entre Rios          | 2.857               | 2.106  | 751     |
| Ermo                | 2.057               | 1.464  | 593     |
| Erval Velho         | 4.269               | 2.109  | 2.160   |
| Faxinal dos Guedes  | 10.767              | 3.723  | 7.044   |
| Flor do Sertão      | 1.612               | 1.417  | 195     |
| Florianópolis       | 342.315             | 10.130 | 332.185 |
| Formosa do Sul      | 2.725               | 1.834  | 891     |
| Forquilha           | 18.348              | 3.792  | 14.556  |
| Fraiburgo           | 32.948              | 5.325  | 27.623  |
| Frei Rogério        | 2.971               | 2.484  | 487     |
| Galvão              | 4.235               | 1.741  | 2.494   |
| Garopaba            | 13.164              | 2.442  | 10.722  |

(Continua)

(Continuação)

(hab.)

| Município              | População residente |        |         |
|------------------------|---------------------|--------|---------|
|                        | Total               | Rural  | Urbana  |
| Garuva                 | 11.378              | 3.122  | 8.256   |
| Gaspar                 | 46.414              | 16.813 | 29.601  |
| Governador Celso Ramos | 11.598              | 756    | 10.842  |
| Grão Pará              | 5.817               | 3.143  | 2.674   |
| Gravatal               | 10.799              | 6.935  | 3.864   |
| Guabiruba              | 12.976              | 928    | 12.048  |
| Guaraciaba             | 11.038              | 6.673  | 4.365   |
| Guaramirim             | 23.794              | 4.782  | 19.012  |
| Guarujá do Sul         | 4.696               | 2.425  | 2.271   |
| Guatambú               | 4.702               | 3.719  | 983     |
| Herval d'Oeste         | 20.044              | 2.904  | 17.140  |
| Ibiam                  | 1.955               | 1.454  | 501     |
| Ibicaré                | 3.587               | 2.347  | 1.240   |
| Ibirama                | 15.802              | 2.687  | 13.115  |
| Içara                  | 48.634              | 9.064  | 39.570  |
| Ilhota                 | 10.574              | 4.129  | 6.445   |
| Imaruí                 | 13.404              | 9.495  | 3.909   |
| Imbituba               | 35.700              | 1.173  | 34.527  |
| Imbuia                 | 5.246               | 3.291  | 1.955   |
| Indaial                | 40.194              | 1.812  | 38.382  |
| Iomerê                 | 2.553               | 1.870  | 683     |
| Ipira                  | 4.979               | 2.765  | 2.214   |
| Iporá do Oeste         | 7.877               | 5.026  | 2.851   |
| Ipuacu                 | 6.122               | 5.155  | 967     |
| Ipumirim               | 6.907               | 4.423  | 2.484   |
| Iraceminha             | 4.592               | 3.370  | 1.222   |
| Irani                  | 8.602               | 3.544  | 5.058   |
| Iratí                  | 2.202               | 1.790  | 412     |
| Irineópolis            | 9.734               | 6.770  | 2.964   |
| Itá                    | 6.764               | 3.342  | 3.422   |
| Itaiópolis             | 19.086              | 10.329 | 8.757   |
| Itajaí                 | 147.494             | 5.544  | 141.950 |
| Itapema                | 25.869              | 1.088  | 24.781  |
| Itapiranga             | 13.998              | 8.616  | 5.382   |
| Itapoá                 | 8.839               | 648    | 8.191   |
| Ituporanga             | 19.492              | 7.828  | 11.664  |
| Jaborá                 | 4.194               | 2.832  | 1.362   |
| Jacinto Machado        | 10.923              | 6.385  | 4.538   |
| Jaguaruna              | 14.613              | 4.375  | 10.238  |
| Jaraguá do Sul         | 108.489             | 12.169 | 96.320  |
| Jardinópolis           | 1.994               | 1.179  | 815     |
| Joaçaba                | 24.066              | 2.378  | 21.688  |
| Joinville              | 429.604             | 14.632 | 414.972 |
| José Boiteux           | 4.594               | 3.128  | 1.466   |
| Jupiá                  | 2.220               | 1.549  | 671     |
| Lacerdópolis           | 2.173               | 1.190  | 983     |
| Lages                  | 157.682             | 4.100  | 153.582 |
| Laguna                 | 47.568              | 10.284 | 37.284  |

(Continua)

## Caracterização socioeconômica

(Continuação)

(hab.)

| Município       | População residente |        |        |
|-----------------|---------------------|--------|--------|
|                 | Total               | Rural  | Urbana |
| Lajeado Grande  | 1.572               | 1.096  | 476    |
| Laurentino      | 5.062               | 1.824  | 3.238  |
| Lauro Müller    | 13.604              | 3.681  | 9.923  |
| Lebon Régis     | 11.682              | 4.702  | 6.980  |
| Leoberto Leal   | 3.739               | 3.282  | 457    |
| Lindóia do Sul  | 4.877               | 3.556  | 1.321  |
| Lontras         | 8.381               | 3.072  | 5.309  |
| Luiz Alves      | 7.974               | 5.850  | 2.124  |
| Luzerna         | 5.572               | 1.608  | 3.964  |
| Macieira        | 1.900               | 1.596  | 304    |
| Mafra           | 49.940              | 12.227 | 37.713 |
| Major Gercino   | 3.143               | 2.166  | 977    |
| Major Vieira    | 6.906               | 4.707  | 2.199  |
| Maracajá        | 5.541               | 2.020  | 3.521  |
| Maravilha       | 18.521              | 4.295  | 14.226 |
| Marema          | 2.651               | 1.710  | 941    |
| Massaranduba    | 12.562              | 7.933  | 4.629  |
| Matos Costa     | 3.204               | 1.954  | 1.250  |
| Meleiro         | 7.080               | 3.873  | 3.207  |
| Mirim Doce      | 2.753               | 1.595  | 1.158  |
| Modelo          | 3.930               | 1.729  | 2.201  |
| Mondaí          | 8.728               | 4.679  | 4.049  |
| Monte Carlo     | 8.579               | 1.274  | 7.305  |
| Monte Castelo   | 8.350               | 3.777  | 4.573  |
| Morro da Fumaça | 14.551              | 3.397  | 11.154 |
| Morro Grande    | 2.917               | 2.180  | 737    |
| Navegantes      | 39.317              | 2.667  | 36.650 |
| Nova Erechim    | 3.543               | 1.823  | 1.720  |
| Nova Itaberaba  | 4.256               | 3.831  | 425    |
| Nova Trento     | 9.852               | 3.179  | 6.673  |
| Nova Veneza     | 11.511              | 4.312  | 7.199  |
| Novo Horizonte  | 3.101               | 2.378  | 723    |
| Orleans         | 20.031              | 7.218  | 12.813 |
| Otacílio Costa  | 13.993              | 1.182  | 12.811 |
| Ouro            | 7.419               | 3.254  | 4.165  |
| Ouro Verde      | 2.352               | 1.727  | 625    |
| Paial           | 2.052               | 1.793  | 259    |
| Painel          | 2.384               | 1.560  | 824    |
| Palhoça         | 102.742             | 4.828  | 97.914 |
| Palma Sola      | 8.206               | 5.014  | 3.192  |
| Palmeira        | 2.133               | 1.362  | 771    |
| Palmitos        | 16.034              | 8.028  | 8.006  |
| Papanduva       | 16.822              | 8.869  | 7.953  |
| Paraíso         | 4.796               | 3.494  | 1.302  |
| Passo de Torres | 4.400               | 878    | 3.522  |
| Passos Maia     | 4.763               | 4.015  | 748    |
| Paulo Lopes     | 5.924               | 2.370  | 3.554  |
| Pedras Grandes  | 4.921               | 4.056  | 865    |
| Penha           | 17.678              | 1.685  | 15.993 |
| Peritiba        | 3.230               | 1.913  | 1.317  |
| Petrolândia     | 6.406               | 4.595  | 1.811  |

(Continua)

## Caracterização socioeconômica

(Continuação)

(hab.)

| Município                    | População residente |       |        |
|------------------------------|---------------------|-------|--------|
|                              | Total               | Rural | Urbana |
| Piçarras                     | 10.911              | 2.296 | 8.615  |
| Pinhalzinho                  | 12.356              | 3.043 | 9.313  |
| Pinheiro Preto               | 2.729               | 1.588 | 1.141  |
| Piratuba                     | 5.812               | 3.102 | 2.710  |
| Planalto Alegre              | 2.452               | 1.713 | 739    |
| Pomerode                     | 22.127              | 3.414 | 18.713 |
| Ponte Alta                   | 5.168               | 1.385 | 3.783  |
| Ponte Alta do Norte          | 3.221               | 883   | 2.338  |
| Ponte Serrada                | 10.561              | 3.331 | 7.230  |
| Porto Belo                   | 10.704              | 731   | 9.973  |
| Porto União                  | 31.858              | 5.279 | 26.579 |
| Pouso Redondo                | 12.203              | 5.835 | 6.368  |
| Praia Grande                 | 7.286               | 3.349 | 3.937  |
| Presidente Castelo Branco    | 2.160               | 1.703 | 457    |
| Presidente Getúlio           | 12.333              | 4.466 | 7.867  |
| Presidente Nereu             | 2.305               | 1.529 | 776    |
| Princesa                     | 2.613               | 2.045 | 568    |
| Quilombo                     | 10.736              | 6.039 | 4.697  |
| Rancho Queimado              | 2.637               | 1.534 | 1.103  |
| Rio das Antas                | 6.129               | 3.903 | 2.226  |
| Rio do Campo                 | 6.522               | 4.234 | 2.288  |
| Rio do Oeste                 | 6.730               | 4.104 | 2.626  |
| Rio dos Cedros               | 8.939               | 5.181 | 3.758  |
| Rio do Sul                   | 51.650              | 3.232 | 48.418 |
| Rio Fortuna                  | 4.320               | 3.107 | 1.213  |
| Rio Negrinho                 | 37.707              | 5.057 | 32.650 |
| Rio Rufino                   | 2.414               | 1.861 | 553    |
| Riqueza                      | 5.166               | 3.889 | 1.277  |
| Rodeio                       | 10.380              | 1.514 | 8.866  |
| Romelândia                   | 6.491               | 4.371 | 2.120  |
| Salete                       | 7.163               | 2.580 | 4.583  |
| Saltinho                     | 4.196               | 3.297 | 899    |
| Salto Veloso                 | 3.910               | 1.076 | 2.834  |
| Sangão                       | 8.128               | 4.504 | 3.624  |
| Santa Cecília                | 14.802              | 3.185 | 11.617 |
| Santa Helena                 | 2.588               | 1.848 | 740    |
| Santa Rosa de Lima           | 2.007               | 1.584 | 423    |
| Santa Rosa do Sul            | 7.810               | 4.768 | 3.042  |
| Santa Terezinha              | 8.840               | 7.698 | 1.142  |
| Santa Terezinha do Progresso | 3.416               | 2.990 | 426    |
| Santiago do Sul              | 1.696               | 1.175 | 521    |
| Santo Amaro da Imperatriz    | 15.708              | 3.172 | 12.536 |
| São Bernardino               | 3.140               | 2.611 | 529    |
| São Bento do Sul             | 65.437              | 3.611 | 61.826 |
| São Bonifácio                | 3.218               | 2.536 | 682    |
| São Carlos                   | 9.364               | 4.017 | 5.347  |
| São Cristovão do Sul         | 4.504               | 1.785 | 2.719  |
| São Domingos                 | 9.540               | 4.110 | 5.430  |
| São Francisco do Sul         | 32.301              | 2.371 | 29.930 |
| São João do Oeste            | 5.789               | 4.295 | 1.494  |

(Continua)

## Caracterização socioeconômica

(Continuação)

(hab.)

| Município               | População residente |                  |                  |
|-------------------------|---------------------|------------------|------------------|
|                         | Total               | Rural            | Urbana           |
| São João Batista        | 14.861              | 3.588            | 11.273           |
| São João do Itaperiú    | 3.161               | 1.707            | 1.454            |
| São João do Sul         | 6.784               | 5.641            | 1.143            |
| São Joaquim             | 22.836              | 6.707            | 16.129           |
| São José                | 173.559             | 2.329            | 171.230          |
| São José do Cedro       | 13.678              | 7.019            | 6.659            |
| São José do Cerrito     | 10.393              | 8.241            | 2.152            |
| São Lourenço do Oeste   | 19.647              | 6.240            | 13.407           |
| São Ludgero             | 8.587               | 2.592            | 5.995            |
| São Martinho            | 3.274               | 2.386            | 888              |
| São Miguel da Boa Vista | 2.018               | 1.687            | 331              |
| São Miguel do Oeste     | 32.324              | 4.932            | 27.392           |
| São Pedro de Alcântara  | 3.584               | 1.488            | 2.096            |
| Saudades                | 8.324               | 5.427            | 2.897            |
| Schroeder               | 10.811              | 1.409            | 9.402            |
| Seara                   | 16.484              | 6.221            | 10.263           |
| Serra Alta              | 3.330               | 2.129            | 1.201            |
| Siderópolis             | 12.082              | 2.979            | 9.103            |
| Sombrio                 | 22.962              | 7.037            | 15.925           |
| Sul Brasil              | 3.116               | 2.372            | 744              |
| Taió                    | 16.257              | 8.370            | 7.887            |
| Tangará                 | 8.754               | 4.521            | 4.233            |
| Tigrinhos               | 1.878               | 1.665            | 213              |
| Tijucas                 | 23.499              | 4.788            | 18.711           |
| Timbé do Sul            | 5.323               | 3.640            | 1.683            |
| Timbó                   | 29.358              | 2.575            | 26.783           |
| Timbó Grande            | 6.501               | 3.726            | 2.775            |
| Três Barras             | 17.124              | 2.901            | 14.223           |
| Treviso                 | 3.144               | 1.583            | 1.561            |
| Treze de Maio           | 6.716               | 4.952            | 1.764            |
| Treze Tilias            | 4.840               | 1.933            | 2.907            |
| Trombudo Central        | 5.795               | 2.641            | 3.154            |
| Tubarão                 | 88.470              | 18.545           | 69.925           |
| Tunápolis               | 4.777               | 3.560            | 1.217            |
| Turvo                   | 10.887              | 5.250            | 5.637            |
| União do Oeste          | 3.391               | 2.397            | 994              |
| Urubici                 | 10.252              | 3.591            | 6.661            |
| Urupema                 | 2.527               | 1.342            | 1.185            |
| Urussanga               | 18.727              | 8.077            | 10.650           |
| Vargeão                 | 3.526               | 2.146            | 1.380            |
| Vargem                  | 3.225               | 2.574            | 651              |
| Vargem Bonita           | 5.158               | 2.959            | 2.199            |
| Vidal Ramos             | 6.279               | 4.782            | 1.497            |
| Videira                 | 41.589              | 5.802            | 35.787           |
| Vitor Meireles          | 5.519               | 4.421            | 1.098            |
| Witmarsum               | 3.251               | 2.639            | 612              |
| Xanxerê                 | 37.429              | 5.044            | 32.385           |
| Xavantina               | 4.404               | 3.458            | 946              |
| Xaxim                   | 22.857              | 6.799            | 16.058           |
| Zortéa                  | 2.633               | 580              | 2.053            |
| <b>Santa Catarina</b>   | <b>5.356.360</b>    | <b>1.138.429</b> | <b>4.217.931</b> |

Fonte: IBGE.

*Tabela 9/III. Pessoas ocupadas, por sexo e grupo de atividade - Santa Catarina - 2003-05*

(n°)

| Grupos de atividades                          | 2003    |         | 2004    |         | 2005    |         |
|---|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
|   | Homem   | Mulher  | Homem   | Mulher  | Homem   | Mulher  |
| Agrícola                                      | 373.514 | 259.687 | 395.006 | 258.316 | 388.289 | 269.962 |
| Indústria                                     | 404.969 | 231.080 | 446.541 | 283.795 | 455.035 | 267.632 |
| Indústria de transformação                    | 392.957 | 229.936 | 429.167 | 281.479 | 433.368 | 264.704 |
| Construção                                    | 176.746 | 8.008   | 179.545 | 5.791   | 167.478 | 5.270   |
| Comércio e reparação                          | 312.884 | 191.047 | 322.015 | 209.658 | 340.819 | 225.460 |
| Alojamento e alimentação                      | 47.474  | 52.052  | 41.698  | 44.018  | 40.987  | 49.193  |
| Transporte, armazenagem e comunicação         | 96.668  | 8.580   | 108.892 | 12.164  | 110.095 | 19.917  |
| Administração pública                         | 78.936  | 56.627  | 75.873  | 45.179  | 68.524  | 53.293  |
| Educação, saúde e serviços sociais            | 46.903  | 184.184 | 46.331  | 195.183 | 46.854  | 204.391 |
| Serviços domésticos                           | 2.860   | 149.291 | 5.212   | 158.695 | 5.855   | 156.345 |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais | 39.467  | 57.199  | 36.488  | 59.651  | 29.279  | 56.807  |
| Outras atividades                             | 119.543 | 73.216  | 123.360 | 80.505  | 127.073 | 79.051  |
| Atividades mal definidas ou não declaradas    | 3.432   | -       | 1.737   | -       | 1.171   | -       |

Fonte: IBGE.

*Tabela 10/III. Pessoas ocupadas, por situação de domicílio, segundo os grupos de idade - Santa Catarina - 2003-05*

(n°)

| Grupos de idade | Total            |                  |                  | Urbana           |                  |                  | Rural          |                |                |
|-----------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|----------------|----------------|----------------|
|                 | 2003             | 2004             | 2005             | 2003             | 2004             | 2005             | 2003           | 2004           | 2005           |
| <b>Total</b>    | <b>2.974.367</b> | <b>3.135.653</b> | <b>3.168.780</b> | <b>2.322.294</b> | <b>2.445.268</b> | <b>2.518.732</b> | <b>652.073</b> | <b>690.385</b> | <b>650.048</b> |
| 10 a 14 anos    | 54.912           | 70.079           | 61.485           | 20.020           | 20.850           | 16.981           | 34.892         | 49.229         | 44.504         |
| 15 a 19 anos    | 280.849          | 292.491          | 292.232          | 209.352          | 208.510          | 221.955          | 71.497         | 83.981         | 70.277         |
| 15 a 17 anos    | 122.406          | 145.956          | 135.855          | 83.512           | 98.463           | 94.859           | 38.894         | 47.493         | 40.996         |
| 18 a 19 anos    | 158.443          | 146.535          | 156.377          | 125.840          | 110.047          | 127.096          | 32.603         | 36.488         | 29.281         |
| 20 a 24 anos    | 371.221          | 405.411          | 401.743          | 300.294          | 337.647          | 334.973          | 70.927         | 67.764         | 66.770         |
| 25 a 29 anos    | 364.932          | 376.457          | 401.142          | 302.584          | 312.746          | 339.066          | 62.348         | 63.711         | 62.076         |
| 30 a 39 anos    | 734.442          | 763.939          | 787.050          | 602.311          | 630.729          | 652.366          | 132.131        | 133.210        | 134.684        |
| 40 a 49 anos    | 646.925          | 681.099          | 676.973          | 522.801          | 542.094          | 548.723          | 124.124        | 139.005        | 128.250        |
| 50 a 59 anos    | 340.909          | 369.515          | 364.855          | 257.970          | 276.269          | 280.521          | 82.939         | 93.246         | 84.334         |
| 60 anos ou mais | 179.605          | 175.504          | 183.300          | 106.390          | 115.844          | 124.147          | 73.215         | 59.660         | 59.153         |
| Idade ignorada  | 572              | 1.158            | -                | 572              | 579              | -                | -              | 579            | -              |

Fonte: IBGE.



Tabela 11/II. Domicílios particulares permanentes e indicadores de bem-estar, segundo a situação de domicílio - Santa Catarina - 2003-05

(nº)

| Discriminação               | Total            |                  |                  | Urbana           |                  |                  | Rural          |                |                |
|-----------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|----------------|----------------|----------------|
|                             | 2003             | 2004             | 2005             | 2003             | 2004             | 2005             | 2003           | 2004           | 2005           |
| <b>Domicílio particular</b> | <b>1.689.093</b> | <b>1.732.885</b> | <b>1.804.879</b> | <b>1.401.952</b> | <b>1.434.606</b> | <b>1.511.469</b> | <b>287.141</b> | <b>298.279</b> | <b>293.410</b> |
| Rede de água geral          | 1.286.557        | 1.331.518        | 1.425.971        | 1.255.511        | 1.301.977        | 1.386.735        | 31.046         | 29.541         | 39.236         |
| Lixo coletado diretamente   | 1.348.187        | 1.379.583        | 1.485.710        | 1.286.984        | 1.312.394        | 1.410.745        | 61.203         | 67.189         | 74.965         |
| Luz elétrica                | 1.678.225        | 1.723.041        | 1.797.852        | 1.397.948        | 1.429.973        | 1.509.712        | 280.277        | 293.068        | 288.140        |
| Fogão                       | 1.682.801        | 1.719.565        | 1.787.308        | 1.396.232        | 1.424.761        | 1.502.685        | 286.569        | 294.804        | 284.623        |
| Rádio                       | 1.586.137        | 1.624.575        | 1.691.266        | 1.315.584        | 1.352.938        | 1.418.946        | 270.553        | 271.637        | 272.320        |
| Televisão                   | 1.611.302        | 1.661.071        | 1.734.015        | 1.345.897        | 1.379.587        | 1.466.959        | 265.405        | 281.484        | 267.056        |
| Geladeira                   | 1.646.193        | 1.696.399        | 1.766.227        | 1.375.640        | 1.412.598        | 1.488.044        | 270.553        | 283.801        | 278.183        |
| Freezer                     | 785.921          | 803.894          | 813.410          | 584.578          | 590.178          | 611.366          | 201.343        | 213.716        | 202.044        |
| Máquina de lavar roupa      | 881.443          | 1.022.824        | 1.058.197        | 801.363          | 922.622          | 959.228          | 80.080         | 100.202        | 98.969         |

Fonte: IBGE.

Tabela 12/II. Trabalhadores no agronegócio catarinense - 2002-05

| Atividade   | Ano              |                  |                  |                  |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
|   | 2002             | 2003             | 2004             | 2005             |
| <b>Produção vegetal e derivados</b>                                     |                  |                  |                  |                  |
| <b>Cultivo produtos vegetais</b>  | <b>14.248</b>    | <b>17.840</b>    | <b>19.273</b>    | <b>19.665</b>    |
| Cultivo de cereais  | 1.249            | 1.517            | 1.779            | 1.507            |
| Cultivo de outros produtos temporários                                  | 3.106            | 4.357            | 4.932            | 5.119            |
| Cultivo de outros produtos de lavoura permanente                        | 7.481            | 8.824            | 9.010            | 8.946            |
| Cultivo de outras frutas, frutos secos, plantas para preparo de beb...  | 0                | 0                | 0                | 0                |
| Exploração florestal  | 1.825            | 2.213            | 2.417            | 2.769            |
| Silvicultura  | 587              | 929              | 1.135            | 1.324            |
| <b>Produção animal e derivados</b>                                      |                  |                  |                  |                  |
| <b>Criação de animais</b>   | <b>8.539</b>     | <b>10.291</b>    | <b>12.758</b>    | <b>14.393</b>    |
| Criação de bovinos  | 854              | 1.409            | 1.438            | 1.567            |
| Criação de suínos   | 1.817            | 2.065            | 2.252            | 2.696            |
| Criação de aves   | 5.691            | 6.605            | 8.845            | 9.924            |
| Outros  | 177              | 212              | 223              | 206              |
| <b>Outras produções</b>   | <b>6.658</b>     | <b>2.828</b>     | <b>4.033</b>     | <b>3.792</b>     |
| Pesca   | 2.686            | 2.828            | 2.954            | 3.016            |
| Produção mista: lavoura e pecuária                                      | 3.739            | 0                | 664              | 572              |
| Aqüicultura   | 233              | 0                | 415              | 204              |
| <b>Derivados de animais</b>   | <b>2.216</b>     | <b>2.314</b>     | <b>2.506</b>     | <b>2.819</b>     |
| <b>Produção da indústria agroalimentar</b>                              |                  |                  |                  |                  |
| <b>Preparação produtos vegetais</b>                                     | <b>6.013</b>     | <b>5.630</b>     | <b>5.313</b>     | <b>5.789</b>     |
| <b>Abate animais e preparações</b>                                      | <b>39.989</b>    | <b>42.242</b>    | <b>47.772</b>    | <b>51.411</b>    |
| Abate de reses, preparação de produtos de carne                         | 12.555           | 12.907           | 13.756           | 14.698           |
| Abate de aves e outros pequenos animais e preparação de produtos de...  | 22.106           | 23.574           | 28.007           | 30.006           |
| Preparação de carne, banha e produtos de salsicharia nao-associada ...  | 1.942            | 2.299            | 2.430            | 2.758            |
| Preparação e preservação do pescado e fabricação conservas de peixes... | 3.386            | 3.462            | 3.579            | 3.949            |
| <b>Indústria de moagem</b>  | <b>4.069</b>     | <b>2.330</b>     | <b>2.201</b>     | <b>1.805</b>     |
| <b>Fabricação de biscoitos e massas</b>                                 | <b>3.107</b>     | <b>3.473</b>     | <b>4.256</b>     | <b>4.651</b>     |
| <b>Fabricação de outros produtos alimentícios</b>                       | <b>9.376</b>     | <b>10.215</b>    | <b>11.536</b>    | <b>12.379</b>    |
| <b>Fabricação de máquinas e insumos</b>                                 |                  |                  |                  |                  |
| <b>Fabricação de insumos agrícolas</b>                                  | <b>1.244</b>     | <b>1.556</b>     | <b>1.927</b>     | <b>2.088</b>     |
| <b>Fabricação de máquinas agrícolas</b>                                 | <b>3.036</b>     | <b>3.483</b>     | <b>4.023</b>     | <b>3.822</b>     |
| <b>Fabricação de máquinas para indústria agroalimentar e da madeira</b> | <b>1.520</b>     | <b>1.657</b>     | <b>1.670</b>     | <b>1.834</b>     |
| <b>Indústria do couro</b>   | <b>1.335</b>     | <b>1.257</b>     | <b>1.414</b>     | <b>1.414</b>     |
| <b>Indústria da madeira, papel e papelão</b>                            | <b>82.191</b>    | <b>80.925</b>    | <b>92.970</b>    | <b>87.327</b>    |
| <b>Comércio atacadista produtos agrícolas e agroalimentares</b>         | <b>13.685</b>    | <b>16.826</b>    | <b>16.699</b>    | <b>20.281</b>    |
| <b>Comércio atacadista máquinas agrícolas</b>                           | <b>29</b>        | <b>337</b>       | <b>11</b>        | <b>23</b>        |
| <b>Atividades de serviços relacionados com agricultura</b>              | <b>10.470</b>    | <b>11.882</b>    | <b>13.199</b>    | <b>12.111</b>    |
| <b>Total agronegócio</b>  | <b>207.725</b>   | <b>215.086</b>   | <b>241.561</b>   | <b>245.604</b>   |
| <b>Total demais atividades</b>  | <b>1.030.205</b> | <b>1.077.321</b> | <b>1.164.686</b> | <b>1.241.268</b> |
| <b>Total Santa Catarina</b>   | <b>1.235.612</b> | <b>1.292.407</b> | <b>1.406.247</b> | <b>1.486.969</b> |

Nota: As informações da Rais – Relação Anual de Informações Sociais – são devidas através do Decreto 76.900/75, no qual estabelece que todo empregador deve fornecer às entidades governamentais da área social, por meio da Rais, as informações solicitadas de cada um de seus empregados, com os quais manteve relação de emprego durante qualquer período de um determinado ano-base.

Fonte: Ministério do Trabalho (RAIS 2002, 2003, 2004 e 2005).

## Estrutura de produção e comercialização

Tabela 13/II. Cooperativas, segundo o tipo de atividade - Santa Catarina - 2002-06

(nº)

| Segmento        | 2002       | 2003       | 2004       | 2005       | 2006       |
|-----------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Agropecuário    | 59         | 56         | 58         | 57         | 54         |
| Consumo         | 17         | 14         | 15         | 14         | 14         |
| Crédito         | 64         | 65         | 64         | 64         | 65         |
| Educacional     | 17         | 17         | 17         | 16         | 13         |
| Especial        | 2          | 2          | 2          | 2          | 2          |
| Habitacional    | 3          | 3          | 2          | 2          | 2          |
| Infra-estrutura | 30         | 30         | 29         | 29         | 27         |
| Mineral         | 2          | 2          | 2          | 2          | 1          |
| Produção        | 12         | 9          | 9          | 7          | 5          |
| Saúde           | 42         | 43         | 41         | 39         | 36         |
| Trabalho        | 48         | 46         | 35         | 31         | 25         |
| Transporte      | 18         | 18         | 18         | 20         | 21         |
| <b>Total</b>    | <b>314</b> | <b>305</b> | <b>292</b> | <b>283</b> | <b>265</b> |

Fonte: Ocesc.

Tabela 14/II. Cooperados, segundo o tipo de cooperativa - Santa Catarina - 2002-06

(nº)

| Segmento        | 2002           | 2003           | 2004           | 2005           | 2006           |
|-----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Agropecuário    | 48.923         | 59.772         | 62.437         | 60.305         | 58.824         |
| Consumo         | 90.247         | 98.393         | 121.156        | 136.534        | 142.861        |
| Crédito         | 131.907        | 165.302        | 213.738        | 251.544        | 291.230        |
| Educacional     | 12.375         | 10.109         | 13.943         | 7.002          | 8.833          |
| Especial        | 68             | 71             | 69             | 69             | 71             |
| Habitacional    | 569            | 936            | 1.739          | 2.211          | 2.514          |
| Infra-estrutura | 157.784        | 165.528        | 172.487        | 180.923        | 185.860        |
| Mineral         | 529            | 529            | 670            | 799            | 146            |
| Produção        | 403            | 206            | 177            | 117            | 100            |
| Saúde           | 8.302          | 8.687          | 8.770          | 8.481          | 8.720          |
| Trabalho        | 27.740         | 26.027         | 24.919         | 15.523         | 13.010         |
| Transporte      | 3.090          | 2.983          | 5.424          | 6.520          | 9.480          |
| <b>Total</b>    | <b>481.937</b> | <b>538.543</b> | <b>625.529</b> | <b>670.028</b> | <b>721.649</b> |

Fonte: Ocesc.

## Estrutura de produção e comercialização

*Tabela 15/II. Recebimento de produtos agropecuários pelas cooperativas, segundo os principais produtos - Santa Catarina - 2002-06*

(t)

| Produto            | 2002      | 2003      | 2004      | 2005      | 2006      |
|--------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Alho               | 400       | 202       | 255       | 464       | 340       |
| Ameixa             | 31        | 48        | 14        | 5         | 20        |
| Arroz em casca     | 235.961   | 260.459   | 300.658   | 379.802   | 392.042   |
| Aveia              | 877       | 1.099     | 6.117     | 1.053     | 5.596     |
| Azevém             | 61        | 120       | 608       | 316       | 507       |
| Batata-inglesa     | ...       | 5         | 4         | 200       | 300       |
| Banana             | ...       | ...       | ...       | ...       | 908       |
| Caqui              | ...       | ...       | ...       | ...       | 30        |
| Cevada             | 8.140     | ...       | 826       | 1.000     | 1.199     |
| Erva-mate          | 15        | 9         | 10        | 4         | 15        |
| Ervilhaca          | 125       | 23        | 321       | 51        | 97        |
| Feijão             | 29.929    | 25.224    | 37.653    | 27.467    | 47.486    |
| Fumo               | ...       | 636       | ...       | 1.000     | 408       |
| Laranja            | 37.638    | 41.002    | 67.303    | 74.910    | 58.902    |
| Kiwi               | ...       | ...       | ...       | ...       | 10        |
| Maçã               | 42.732    | 55.537    | 60.272    | 56.007    | 51.011    |
| Maracujá           | 371       | 370       | 350       | 488       | 488       |
| Milho              | 1.055.918 | 1.660.880 | 1.126.497 | 1.076.786 | 1.584.804 |
| Nectarina          | 80        | 133       | 100       | 42        | 60        |
| Pêssego            | 240       | 120       | 208       | 100       | 215       |
| Soja               | 566.250   | 496.535   | 488.909   | 468.483   | 543.536   |
| Trigo              | 96.711    | 159.326   | 206.543   | 157.240   | 235.449   |
| Triticale          | 1.051     | 1.057     | 899       | 240       | 970       |
| Uva                | 4.000     | 2.500     | 5.384     | 415       | 3.620     |
| Aves (1.000 cab)   | 86.310    | 87.526    | 85.975    | 91.656    | 108.944   |
| Suínos (1.000 cab) | 2.809     | 2.930     | 2.739     | 3.171     | 3.926     |
| Leite (1.000 L)    | 279.176   | 295.466   | 298.062   | 358.877   | 378.343   |
| Peixes (t)         | ...       | ...       | 329       | 351       | 355       |

Fonte: Ocesc.

*Tabela 16/II. Máquinas agrícolas vendidas, segundo o tipo - Santa Catarina - 2002-06*

(nº)

| Discriminação           | 2002         | 2003         | 2004         | 2005         | 2006         |
|-------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Cultivadores            | 367          | 555          | 774          | 909          | 751          |
| Trator de rodas (em cv) | 2.068        | 1.734        | 2.062        | 1.614        | 1.372        |
| Tratores de esteiras    | 11           | 34           | 16           | 25           | 7            |
| Colheitadeiras          | 157          | 126          | 192          | 84           | 63           |
| Retroescavadeiras       | 123          | 57           | 60           | 62           | 66           |
| <b>Total geral</b>      | <b>2.726</b> | <b>2.506</b> | <b>3.104</b> | <b>2.694</b> | <b>2.259</b> |

Fonte: Anfavea.

## Estrutura de produção e comercialização

Tabela 17/II. Consumo aparente de fertilizantes, segundo o tipo - Santa Catarina - 2002-06

| Discriminação | 2002    | 2003    | 2004    | 2005    | 2006    |
|---------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Fertilizantes | 597.963 | 663.950 | 639.693 | 612.376 | 595.197 |
| Nutrientes    |         |         |         |         |         |
| N             | 96.345  | 101.369 | 98.356  | 100.415 | 90.709  |
| P2O5          | 82.003  | 87.026  | 78.206  | 72.844  | 77.833  |
| K2O           | 76.322  | 96.319  | 87.893  | 78.696  | 76.758  |

Fonte: Anda.

Tabela 18/II. Crédito rural concedido a produtores e cooperativas, segundo a finalidade - Santa Catarina - 2002-06

| Discriminação             | 2002          | 2003          | 2004          | 2005          | 2006          |
|---------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| <b>Custeio</b>            |               |               |               |               |               |
| Número de contratos       | 169.576       | 180.791       | 201.374       | 208.093       | 181.641       |
| - Atividade agrícola      | 162.168       | 174.247       | 195.490       | 200.888       | 173.643       |
| - Atividade pecuária      | 7.408         | 6.544         | 5.884         | 7.205         | 7.998         |
| Valor dos contratos (R\$) | 1.128.973.047 | 1.545.669.778 | 1.747.904.251 | 1.879.848.136 | 2.076.046.162 |
| - Atividade agrícola      | 746.887.468   | 1.107.603.610 | 1.297.672.874 | 1.422.599.931 | 1.463.828.616 |
| - Atividade pecuária      | 382.085.579   | 438.066.168   | 450.231.377   | 457.248.205   | 612.217.546   |
| <b>Investimento</b>       |               |               |               |               |               |
| Número de contratos       | 28.440        | 38.115        | 37.684        | 32.787        | 35.152        |
| - Atividade agrícola      | 18.849        | 26.948        | 28.642        | 21.177        | 18.814        |
| - Atividade pecuária      | 9.591         | 11.167        | 9.042         | 11.610        | 16.338        |
| Valor dos contratos (R\$) | 272.080.528   | 418.234.822   | 486.763.752   | 550.411.676   | 525.304.404   |
| - Atividade agrícola      | 242.775.112   | 282.945.405   | 375.056.334   | 394.299.417   | 365.429.101   |
| - Atividade pecuária      | 29.305.416    | 135.289.417   | 111.707.418   | 156.112.259   | 159.875.304   |
| <b>Comercialização</b>    |               |               |               |               |               |
| Número de contratos       | 198.886       | 1.076         | 2.428         | 3.449         | 4.466         |
| - Atividade agrícola      | 181.369       | 576           | 1.004         | 1.344         | 1.118         |
| - Atividade pecuária      | 17.517        | 500           | 1.424         | 2.105         | 3.348         |
| Valor dos contratos (R\$) | 1.694.398.952 | 399.427.242   | 478.691.636   | 378.814.924   | 614.241.062   |
| - Atividade agrícola      | 1.159.189.429 | 370.847.650   | 423.752.726   | 301.802.014   | 452.312.448   |
| - Atividade pecuária      | 535.209.523   | 28.579.592    | 54.938.910    | 77.012.910    | 161.928.613   |

Fonte: Banco Central.

## Informações econômicas da agropecuária

Tabela 19/II. Estimativa do balanço de oferta e demanda dos principais produtos vegetais - Santa Catarina - Safra 2005/06-2006/07

(1.000 t)

| Produto              | Oferta  | Safra 2005/06              |                            |                        |                              |        |         |          |
|----------------------|---------|----------------------------|----------------------------|------------------------|------------------------------|--------|---------|----------|
|                      |         | Demanda                    |                            |                        |                              |        |         |          |
|                      |         | Consumo                    |                            |                        | Reservas<br>para<br>sementes | Perdas | Total   | Saldo    |
|                      |         | Animal<br><i>in natura</i> | Humano<br><i>in natura</i> | Industrial<br>e saídas |                              |        |         |          |
| Alho                 | 12,4    | -                          | 5,0                        | 3,0                    | 2,0                          | 0,4    | 10,4    | 2,0      |
| Arroz                | 1.071,6 | -                          | 450,0                      | -                      | 35,0                         | 5,0    | 490,0   | 581,6    |
| Banana               | 641,2   | -                          | 113,2                      | 100,0                  | -                            | 160,0  | 373,2   | 268,0    |
| Batata               | 105,1   | -                          | 130,0                      | -                      | 14,5                         | 1,5    | 146,0   | -40,9    |
| Cebola               | 395,4   | -                          | 31,2                       | -                      | -                            | 75,4   | 106,6   | 288,8    |
| Feijão               | 162,3   | -                          | 80,0                       | 1,0                    | 3,0                          | 12,0   | 96,0    | 66,3     |
| Mandioca             | 612,1   | 191,0                      | 37,0                       | 375,0                  | -                            | 9,1    | 612,1   | 0,0      |
| Milho <sup>(1)</sup> | 2.950,0 | 4.616,5                    | 90,0                       | 65,0                   | 3,0                          | 90,0   | 4.864,5 | -1.914,5 |
| Soja                 | 798,8   | 7,0                        | 4,0                        | 1.090,0                | 21,0                         | 19,0   | 1.141,0 | -342,2   |
| Trigo                | 129,7   | -                          | -                          | 375,4                  | 9,4                          | 1,7    | 386,5   | -256,8   |

(Continua)

(Continuação)

(1.000 t)

| Produto              | Oferta  | Safra 2006/07              |                            |                        |                              |        |         |          |
|----------------------|---------|----------------------------|----------------------------|------------------------|------------------------------|--------|---------|----------|
|                      |         | Demanda                    |                            |                        |                              |        |         |          |
|                      |         | Consumo                    |                            |                        | Reservas<br>para<br>sementes | Perdas | Total   | Saldo    |
|                      |         | Animal<br><i>in natura</i> | Humano<br><i>in natura</i> | Industrial<br>e saídas |                              |        |         |          |
| Alho                 | 12,9    | -                          | 5,0                        | 3,0                    | 2,0                          | 0,4    | 10,4    | 2,5      |
| Arroz                | 1.038,4 | -                          | 450,0                      | -                      | 35,0                         | 5,0    | 490,0   | 548,4    |
| Banana               | 642,8   | -                          | 113,2                      | 100,0                  | -                            | 160,0  | 373,2   | 269,6    |
| Batata               | 101,5   | -                          | 130,0                      | -                      | 14,5                         | 1,5    | 146,0   | -44,5    |
| Cebola               | 436,5   | -                          | 31,2                       | -                      | -                            | 75,4   | 106,6   | 329,9    |
| Feijão               | 216,7   | -                          | 80,0                       | 1,0                    | 3,0                          | 12,0   | 96,0    | 120,7    |
| Mandioca             | 639,7   | 191,0                      | 37,0                       | 375,0                  | -                            | 9,1    | 612,1   | 27,6     |
| Milho <sup>(1)</sup> | 3.800,0 | 4.821,6                    | 90,0                       | 190,0                  | 3,0                          | 110,0  | 5.214,6 | -1.414,6 |
| Soja                 | 1.114,4 | 7,0                        | 4,0                        | 1.090,0                | 21,0                         | 19,0   | 1.141,0 | -26,6    |
| Trigo                | 151,0   | -                          | -                          | 375,4                  | 9,4                          | 1,7    | 386,5   | -235,5   |

<sup>(1)</sup>Oferta de milho mais substitutos.

Obs: Estimado em jul./07.

Fonte: Epagri/Cepa.

## Informações econômicas da agropecuária

Tabela 20/II. Exportações do agronegócio catarinense - 2002-07

(US\$ FOB 1.000)

| Produto exportado                            | Santa Catarina   |                  |                  |                  |                  |                     |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|---------------------|
|  | 2002             | 2003             | 2004             | 2005             | 2006             | 2007 <sup>(1)</sup> |
| <b>Produção animal e derivados</b>           | <b>906.245</b>   | <b>967.024</b>   | <b>1.388.391</b> | <b>1.862.084</b> | <b>1.570.003</b> | <b>992.967</b>      |
| Carne suína                                  | 256.338          | 196.705          | 339.306          | 504.677          | 311.317          | 142.458             |
| Carnes de frangos                            | 536.513          | 609.433          | 844.610          | 1.062.992        | 966.430          | 653.666             |
| Outras carnes de aves                        | 48.041           | 63.701           | 67.525           | 74.970           | 60.507           | 26.837              |
| Carne bovina                                 | 1.281            | 2.490            | 6.538            | 16.562           | 7.225            | 2.890               |
| Outras carnes                                | 33.121           | 57.315           | 88.497           | 158.151          | 182.999          | 144.900             |
| Pescados e crustáceos                        | 20.647           | 22.180           | 28.071           | 32.242           | 27.598           | 15.844              |
| Mel natural                                  | 4.634            | 9.511            | 8.518            | 2.926            | 3.110            | 1.402               |
| Outros produtos de origem animal             | 5.671            | 5.690            | 5.327            | 9.564            | 10.816           | 4.970               |
| <b>Produção vegetal e derivados</b>          | <b>204.553</b>   | <b>351.029</b>   | <b>326.541</b>   | <b>384.361</b>   | <b>659.346</b>   | <b>509.116</b>      |
| Soja - óleo                                  | 39.676           | 120.799          | 49.803           | 34.837           | 39.393           | 23.302              |
| Soja - em grão, para semeadura e outros      | 640              | 9.877            | 25.098           | 32.498           | 47.110           | 174.121             |
| Soja - farelos e farinhas                    | 1.476            | 49.990           | 13.701           | 6.201            | 10.394           | 24                  |
| Milho  | 959              | 12.115           | 6.203            | 1.302            | 6.383            | 13.040              |
| Arroz  | 215              | 274              | 314              | 282              | 356              | 177                 |
| Banana                                       | 17.155           | 11.992           | 10.478           | 12.111           | 9.051            | 5.313               |
| Maçã   | 16.291           | 20.392           | 40.144           | 29.207           | 20.526           | 36.652              |
| Outras frutas frescas ou secas               | 739              | 1.071            | 1.876            | 2.040            | 1.465            | 746                 |
| Frutas em conserva e doces                   | 2.462            | 2.094            | 2.520            | 2.045            | 1.980            | 850                 |
| Sucos de frutas                              | 7.808            | 10.789           | 15.007           | 19.656           | 17.788           | 14.485              |
| Açúcar, cacau e produtos de confeitaria      | 13.798           | 7.382            | 7.055            | 5.921            | 7.384            | 3.518               |
| Produtos hortícolas                          | 176              | 625              | 1.551            | 1.137            | 365              | 1.395               |
| Fécula de mandioca                           | 1.736            | 1.836            | 1.636            | 698              | 623              | 98                  |
| Erva-mate                                    | 1.935            | 1.304            | 1.048            | 1.100            | 3.487            | 3.934               |
| Plantas ornamentais                          | 545              | 483              | 825              | 1.172            | 1.034            | 0                   |
| Gomas e resinas                              | 1.610            | 1.050            | 1.121            | 1.079            | 1.353            | 1.392               |
| Fumo   | 88.211           | 88.232           | 133.424          | 213.366          | 465.898          | 219.794             |
| Bebidas fermentadas e destiladas             | 782              | 650              | 710              | 731              | 1.116            | 542                 |
| Outros prod. vegetais e da agroindústria     | 8.341            | 10.076           | 14.028           | 18.978           | 23.641           | 9.733               |
| <b>Indústria da madeira, papel e papelão</b> | <b>782.229</b>   | <b>859.036</b>   | <b>1.142.562</b> | <b>1.157.663</b> | <b>1.192.464</b> | <b>570.666</b>      |
| Madeira e obras de madeiras                  | 386.719          | 401.069          | 569.538          | 566.358          | 646.717          | 302.158             |
| Móveis de madeira                            | 274.172          | 319.968          | 408.867          | 414.919          | 344.967          | 167.437             |
| Papel e papelão                              | 121.338          | 137.999          | 164.157          | 176.386          | 200.779          | 101.070             |
| <b>Total geral do agronegócio</b>            | <b>1.893.027</b> | <b>2.177.089</b> | <b>2.857.494</b> | <b>3.404.108</b> | <b>3.421.812</b> | <b>2.072.749</b>    |
| <b>Santa Catarina</b>                        | <b>3.157.065</b> | <b>3.695.786</b> | <b>4.853.506</b> | <b>5.584.125</b> | <b>5.965.687</b> | <b>3.374.689</b>    |

<sup>(1)</sup>Até junho.

Fonte: MDIC/Secex.

## Informações econômicas da agropecuária

Tabela 21/III. Importações do agronegócio catarinense - 2002-07

(US\$ FOB 1.000)

| Produto importado                             | Santa Catarina |                |                  |                  |                  |                     |
|---|----------------|----------------|------------------|------------------|------------------|---------------------|
|   | 2002           | 2003           | 2004             | 2005             | 2006             | 2007 <sup>(1)</sup> |
| <b>Produção animal e derivados</b>            | <b>29.996</b>  | <b>32.899</b>  | <b>28.983</b>    | <b>30.009</b>    | <b>52.773</b>    | <b>34.231</b>       |
| Animais vivos                                 | 1.881          | 1.008          | 79               | 24               | 176              | 39                  |
| Carnes de animais                             | 1.661          | 933            | 2.677            | 2.691            | 4.359            | 1.340               |
| Pescados e crustáceos                         | 15.417         | 19.385         | 17.350           | 17.054           | 32.336           | 23.571              |
| Laticínios e ovos                             | 1.738          | 1.134          | 1.427            | 1.882            | 2.771            | 927                 |
| Preparações e conservas de carnes e pescados  | 570            | 893            | 659              | 982              | 1.697            | 2.247               |
| Outros produtos origem animal não comestíveis | 8.729          | 9.545          | 6.791            | 7.376            | 11.434           | 6.107               |
| <b>Produção vegetal e derivados</b>           | <b>187.493</b> | <b>235.415</b> | <b>216.933</b>   | <b>290.551</b>   | <b>423.420</b>   | <b>196.613</b>      |
| Soja e derivados                              | 80.657         | 84.966         | 56.855           | 57.533           | 33.359           | 11.915              |
| Milho   | 19.342         | 38.698         | 13.861           | 17.981           | 35.611           | 6.186               |
| Trigo   | 45.654         | 52.646         | 18.227           | 23.813           | 75.382           | 46.484              |
| Arroz   | 390            | 6.412          | 5.385            | 322              | 1.025            | 157                 |
| Malte   | 1.508          | 12.327         | 44.449           | 54.822           | 66.116           | 21.468              |
| Outros cereais, grãos e prod. de moagem       | 969            | 3.521          | 18.135           | 20.082           | 28.352           | 14.077              |
| Oleos e gorduras vegetais                     | 6.004          | 7.379          | 7.742            | 21.636           | 28.779           | 21.396              |
| Fumo  | 5.048          | 1.362          | 1.232            | 1.214            | 1.536            | 592                 |
| Uva   | 333            | 329            | 484              | 3.292            | 5.850            | 2.545               |
| Maçã  | 630            | 334            | 608              | 2.763            | 4.633            | 2.257               |
| Pêra  | 1.373          | 665            | 1.311            | 4.211            | 10.144           | 7.112               |
| Ameixa  | 838            | 569            | 645              | 4.716            | 7.873            | 3.435               |
| Outras frutas frescas ou secas                | 892            | 440            | 1.361            | 5.046            | 8.253            | 2.833               |
| Gomas e resinas                               | 1.352          | 1.480          | 2.091            | 5.426            | 6.952            | 1.827               |
| Cebola  | 646            | 2.391          | 3.908            | 2.435            | 3.078            | 1.477               |
| Alho  | 262            | 866            | 1.231            | 3.121            | 2.687            | 4.339               |
| Outros produtos hortícolas                    | 1.935          | 1.768          | 6.723            | 8.353            | 9.060            | 2.523               |
| Batatas preparadas ou conservadas             | 3.274          | 2.100          | 3.939            | 5.986            | 8.034            | 3.939               |
| Leveduras                                     | 2.229          | 2.147          | 2.417            | 2.383            | 2.221            | 1.123               |
| Açúcar, cacau e produtos de confeitaria       | 719            | 988            | 1.335            | 1.465            | 1.405            | 872                 |
| Outros prod. vegetais e da agroindústria      | 13.438         | 14.026         | 24.994           | 43.950           | 83.070           | 40.054              |
| <b>Indústria da madeira, papel e papelão</b>  | <b>10.296</b>  | <b>13.328</b>  | <b>28.178</b>    | <b>44.877</b>    | <b>48.711</b>    | <b>28.232</b>       |
| Madeira e obras de madeiras                   | 5.051          | 5.102          | 7.288            | 9.182            | 10.005           | 8.420               |
| Papel e papelão                               | 5.245          | 8.226          | 20.890           | 35.695           | 38.706           | 19.811              |
| <b>Total geral do agronegócio</b>             | <b>227.785</b> | <b>281.642</b> | <b>274.093</b>   | <b>365.436</b>   | <b>524.904</b>   | <b>259.075</b>      |
| <b>Santa Catarina</b>                         | <b>931.430</b> | <b>993.635</b> | <b>1.508.986</b> | <b>2.186.455</b> | <b>3.374.081</b> | <b>2.169.237</b>    |

<sup>(1)</sup>Até junho.

Fonte: MDIC/Secex.



## Informações econômicas da agropecuária

Tabela 22/II. Valor bruto da produção, consumo intermediário e produto interno bruto, segundo a atividade econômica do setor primário – Santa Catarina - 2002-05<sup>(1)</sup>

(R\$)

| Grupo de atividade econômica         | Valor bruto da produção |                       |                       |                       |
|--------------------------------------|-------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
|                                      | 2002                    | 2003                  | 2004 <sup>(2)</sup>   | 2005 <sup>(3)</sup>   |
| Lavouras, horticultura, floricultura | 2.926.375.794           | 4.529.542.719         | 4.786.528.600         | 4.127.794.122         |
| Pecuária                             | 4.451.023.506           | 5.576.550.936         | 6.410.778.244         | 6.647.485.153         |
| Indústria rural                      | 424.394.689             | 514.034.907           | 556.532.448           | 561.051.982           |
| Silvicultura                         | 697.011.293             | 913.500.254           | 1.042.237.723         | 1.351.678.394         |
| Extração vegetal                     | 46.205.374              | 60.165.695            | 64.695.687            | 77.485.694            |
| Prod. part. do pessoal residente     | 8.675.457               | 12.761.193            | 14.182.524            | 14.082.187            |
| <b>Total</b>                         | <b>8.553.686.112</b>    | <b>11.606.555.703</b> | <b>12.874.955.226</b> | <b>12.779.577.530</b> |
| Consumo intermediário                | 2.830.751.121           | 3.564.017.580         | 4.058.882.883         | 4.224.133.875         |
| Produto interno bruto                | 5.722.934.991           | 8.042.538.123         | 8.816.072.343         | 8.555.443.656         |

<sup>(1)</sup>Não inclui pesca e aqüicultura.

<sup>(2)</sup>Estimativa.

<sup>(3)</sup>Dados preliminares.

Fonte: Epagri/Cepa.

Tabela 23/II. Valor bruto da produção dos principais produtos da agropecuária catarinense – 2002-05

(R\$ mil)

| Produto                                      | Ano     |           |                     |                     |
|--|---------|-----------|---------------------|---------------------|
|  | 2002    | 2003      | 2004 <sup>(1)</sup> | 2005 <sup>(2)</sup> |
| Arroz  | 291.242 | 606.046   | 632.749             | 431.165             |
| Alho   | 30.321  | 31.831    | 43.542              | 73.873              |
| Batata-inglesa                               | 47.897  | 60.664    | 52.164              | 70.235              |
| Cana-de-açúcar                               | 30.595  | 45.101    | 56.523              | 67.645              |
| Cebola                                       | 132.690 | 161.028   | 159.576             | 130.263             |
| Feijão                                       | 149.995 | 223.479   | 134.697             | 131.391             |
| Fumo   | 644.136 | 812.752   | 1.176.156           | 241.992             |
| Mandioca                                     | 48.615  | 84.139    | 111.089             | 71.588              |
| Milho  | 666.548 | 1.188.931 | 993.309             | 798.608             |
| Soja   | 211.033 | 403.675   | 483.912             | 296.340             |
| Tomate                                       | 58.320  | 82.934    | 80.664              | 80.889              |
| Trigo  | 41.299  | 52.241    | 67.989              | 34.320              |
| Banana                                       | 99.501  | 128.126   | 176.002             | 125.069             |
| Laranja                                      | 17.429  | 27.196    | 17.667              | 16.417              |
| Maçã   | 242.222 | 296.859   | 252.955             | 264.701             |
| Uva  | 20.244  | 23.814    | 29.746              | 19.245              |
| Carvão Vegetal <sup>(3)</sup>                | 2.282   | 2.534     | 2.992               | 3.297               |
| Erva-mate <sup>(3)</sup>                     | 16.478  | 15.996    | 16.122              | 19.379              |
| Lenha <sup>(3)</sup>                         | 22.719  | 32.272    | 35.484              | 41.480              |
| Madeira em toras <sup>(3)</sup>              | 4.227   | 8.713     | 9.398               | 12.491              |
| Madeiras para papel <sup>(4)</sup>           | 112.541 | 160.153   | 184.690             | 248.491             |
| Toras para outras finalidades <sup>(4)</sup> | 388.541 | 503.140   | 566.845             | 718.740             |

(Continua)

## Informações econômicas da agropecuária

(Continuação)

(R\$ mil)

| Produto                    | Ano              |                   |                     |                     |
|----------------------------|------------------|-------------------|---------------------|---------------------|
|                            | 2002             | 2003              | 2004 <sup>(1)</sup> | 2005 <sup>(2)</sup> |
| Lenha <sup>(4)</sup>       | 59.466           | 71.359            | 86.650              | 119.811             |
| Bovino <sup>(5)</sup>      | 596.797          | 684.639           | 692.476             | 647.747             |
| Suíno <sup>(5)</sup>       | 1.480.375        | 1.776.383         | 2.272.338           | 2.508.520           |
| Frango <sup>(5)</sup>      | 1.732.022        | 2.128.138         | 2.353.284           | 2.309.675           |
| Leite <sup>(5)</sup>       | 411.741          | 616.665           | 718.746             | 815.663             |
| Lã                         | 311              | 771               | 1.269               | 990                 |
| Ovos de galinha            | 171.096          | 301.735           | 303.248             | 291.421             |
| Mel                        | 24.373           | 25.906            | 20.349              | 22.413              |
| Camarão                    | 18.050           | 30.886            | 32.636              | 18.757              |
| Ostra                      | 6.390            | 8.745             | 10.377              | 6.650               |
| Mexilhão                   | 11.233           | 11.060            | 14.211              | 14.681              |
| Peixes de águas interiores | 35.505           | 34.709            | 37.064              | 44.663              |
| <b>Total</b>               | <b>7.826.234</b> | <b>10.642.621</b> | <b>11.826.920</b>   | <b>11.698.609</b>   |

(...) Dado desconhecido.

<sup>(1)</sup>Dados preliminares.

<sup>(2)</sup>Estimativa.

<sup>(3)</sup>Produtos da extração vegetal.

<sup>(4)</sup>Produtos da silvicultura.

<sup>(5)</sup>Estimativa Epagri/Cepa (produção de leite e abates totais).

Nota: Para o último ano o valor da produção foi estimado com base nos preços da Epagri/Cepa.

Fonte: IBGE e Epagri/Cepa.

Tabela 24/II. Índice de produtividade das principais culturas - Santa Catarina - 1986-005

(ano base 1985 = 100)

| Ano  | Alho   | Arroz  | Banana | Batata-inglesa | Cebola | Feijão | Fumo em folha | Maçã   | Man-dioca | Milho  | Soja   | Tomate | Trigo  | Uva    |
|------|--------|--------|--------|----------------|--------|--------|---------------|--------|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 1986 | 102,63 | 98,20  | 100,97 | 81,29          | 92,13  | 52,62  | 92,25         | 108,71 | 107,98    | 89,10  | 97,01  | 83,78  | 82,98  | 85,84  |
| 1987 | 108,71 | 100,73 | 97,74  | 94,80          | 110,95 | 77,01  | 89,62         | 97,28  | 120,63    | 104,88 | 93,77  | 112,96 | 96,26  | 78,73  |
| 1988 | 80,98  | 113,02 | 97,53  | 99,59          | 108,48 | 89,76  | 97,50         | 106,12 | 125,55    | 104,74 | 93,35  | 111,36 | 56,02  | 106,98 |
| 1989 | 108,65 | 113,88 | 91,54  | 98,43          | 87,94  | 92,16  | 95,99         | 114,33 | 129,27    | 116,54 | 112,26 | 127,02 | 100,13 | 106,38 |
| 1990 | 94,95  | 120,43 | 98,15  | 107,62         | 111,47 | 86,65  | 101,72        | 133,38 | 128,63    | 115,03 | 108,22 | 130,59 | 77,59  | 114,85 |
| 1991 | 96,82  | 130,91 | 97,35  | 95,07          | 110,63 | 62,60  | 96,02         | 108,17 | 129,84    | 63,02  | 69,38  | 128,31 | 98,93  | 78,47  |
| 1992 | 112,64 | 147,89 | 115,94 | 104,60         | 107,38 | 126,43 | 102,53        | 137,20 | 134,12    | 130,88 | 133,34 | 115,11 | 114,29 | 107,36 |
| 1993 | 122,45 | 132,44 | 124,81 | 118,73         | 107,42 | 110,11 | 100,91        | 178,47 | 134,90    | 136,95 | 147,25 | 153,12 | 98,49  | 112,82 |
| 1994 | 101,47 | 143,89 | 126,93 | 118,42         | 114,32 | 127,54 | 102,13        | 128,77 | 131,78    | 140,03 | 148,95 | 160,23 | 93,62  | 103,50 |
| 1995 | 103,98 | 147,94 | 103,41 | 110,54         | 106,72 | 108,03 | 94,23         | 135,87 | 135,68    | 150,09 | 161,82 | 152,42 | 113,37 | 98,61  |
| 1996 | 88,47  | 150,56 | 92,83  | 114,67         | 96,43  | 112,09 | 90,92         | 173,76 | 80,72     | 132,76 | 180,24 | 92,76  | 112,97 | 71,26  |
| 1997 | 100,29 | 160,59 | 112,82 | 110,33         | 108,73 | 124,45 | 107,70        | 189,66 | 116,73    | 156,79 | 179,03 | 147,69 | 72,40  | 92,42  |
| 1998 | 127,54 | 173,59 | 122,67 | 111,67         | 114,68 | 87,15  | 78,87         | 182,06 | 121,29    | 146,79 | 175,37 | 154,22 | 114,17 | 88,85  |
| 1999 | 135,80 | 194,26 | 131,79 | 110,47         | 165,39 | 105,70 | 109,07        | 186,87 | 134,39    | 150,23 | 159,31 | 149,78 | 141,63 | 83,04  |
| 2000 | 147,04 | 191,50 | 140,53 | 122,77         | 194,62 | 141,20 | 110,18        | 144,13 | 134,31    | 179,79 | 184,04 | 147,80 | 136,23 | 102,65 |
| 2001 | 146,75 | 210,96 | 137,45 | 131,84         | 161,01 | 150,47 | 106,97        | 172,64 | 139,63    | 196,20 | 200,20 | 154,64 | 121,33 | 93,87  |
| 2002 | 101,67 | 214,18 | 145,94 | 135,66         | 158,42 | 146,86 | 112,09        | 209,09 | 135,95    | 162,22 | 162,04 | 164,08 | 137,43 | 82,64  |
| 2003 | 143,36 | 233,43 | 140,55 | 137,37         | 163,55 | 171,04 | 99,23         | 203,70 | 141,88    | 219,65 | 206,40 | 166,20 | 171,85 | 86,76  |
| 2004 | 149,84 | 217,38 | 147,26 | 150,29         | 210,89 | 142,44 | 111,94        | 231,68 | 137,79    | 181,39 | 152,06 | 174,28 | 173,52 | 88,97  |
| 2005 | 161,86 | 221,54 | 144,75 | 149,71         | 184,30 | 131,34 | 108,00        | 192,08 | 137,22    | 147,74 | 127,58 | 172,26 | 137,67 | 86,72  |

Fonte: Epagri/Cepa.

## Preços agrícolas

Tabela 25/II. Preços mínimos vigentes, por produto, na Região Centro-Sul - 2004-07

| (R\$) |      |                           |                           |                   |                 |                  |           |                     |                          |                      |
|-------|------|---------------------------|---------------------------|-------------------|-----------------|------------------|-----------|---------------------|--------------------------|----------------------|
| Ano   | Mês  | Arroz-irrigado (sc 50 kg) | Arroz-sequeiro (sc 60 kg) | Feijão (sc 60 kg) | Soja (sc 60 kg) | Milho (sc 60 kg) | Trigo (t) | Mandioca (raiz) (t) | Farinha mandioca (50 kg) | Fécula mandioca (kg) |
| 2004  | Jan. | 20,00                     | 7,95                      | 47,00             | 11,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Fev. | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Mar. | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Abr. | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Maio | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Jun. | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Jul. | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Ago. | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Set. | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Out. | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Nov. | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Dez. | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
| 2005  | Jan. | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Fev. | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Mar. | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Abr. | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Maio | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Jun. | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Jul. | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Ago. | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Set. | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Out. | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Nov. | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Dez. | 20,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 13,50            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
| 2006  | Jan. | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Fev. | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Mar. | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Abr. | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Maio | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Jun. | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Jul. | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Ago. | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Set. | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Out. | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Nov. | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Dez. | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
| 2007  | Jan. | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Fev. | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Mar. | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Abr. | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Maio | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Jun. | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Jul. | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | 400,00    | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Ago. | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | -         | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Set. | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | -         | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Out. | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | -         | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Nov. | 22,00                     | 11,13                     | 47,00             | 14,00           | 14,00            | -         | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |
|       | Dez. | 22,00                     | 11,13                     | -                 | 14,00           | 14,00            | -         | 54,00               | 15,00                    | 0,44                 |

Fonte: Conab.

## Preços agrícolas

Tabela 26/II. Preços médios mensais dos produtos vegetais recebidos pelos produtores - Santa Catarina - 2006-07

| Ano  | Mês   | Milho<br>(sc 60kg)<br>(Chapecó) | Soja<br>(60kg)<br>(Chapecó) | Feijão                       |                                | Arroz<br>Irrigado<br>(50kg)<br>(média SC) | Trigo                             |                                  | Cebola<br>(20kg)<br>(Rio do<br>Sul) |
|------|-------|---------------------------------|-----------------------------|------------------------------|--------------------------------|---|-----------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|
|      |       |                                 |                             | Preto<br>(60kg)<br>(Chapecó) | Carioca<br>(60kg)<br>(Chapecó) |   | Intermed.<br>(60kg)<br>(média SC) | Superior<br>(60kg)<br>(Média SC) |                                     |
| 2006 | Jan.  | ...                             | ...                         | ...                          | ..                             | ...                                       | ...                               | ...                              | ...                                 |
|      | Fev.  | 14,50                           | 26,38                       | 65,00                        | 67,35                          | 17,60                                     | 19,41                             | 19,64                            | 8,15                                |
|      | Mar.  | 12,29                           | 24,13                       | 78,37                        | 67,63                          | 17,50                                     | 19,30                             | 18,00                            | 9,22                                |
|      | Abril | 12,09                           | 22,73                       | 47,47                        | 66,04                          | 17,17                                     | 19,15                             | 19,00                            | 9,92                                |
|      | Maio  | 12,81                           | 24,00                       | 46,00                        | 49,82                          | 16,25                                     | 19,00                             | 19,18                            | 8,63                                |
|      | Jun.  | 13,40                           | 24,63                       | 43,55                        | 43,60                          | 18,00                                     | 19,00                             | 19,95                            | 9,25                                |
|      | Jul.  | 13,00                           | 25,14                       | 40,48                        | 40,48                          | 19,31                                     | 19,00                             | 20,29                            | ...                                 |
|      | Ago.  | 13,14                           | 24,70                       | 42,00                        | 42,00                          | 19,43                                     | 19,00                             | 20,50                            | ...                                 |
|      | Set.  | 13,98                           | 24,68                       | 42,95                        | 42,95                          | 19,38                                     | 20,71                             | 22,09                            | ...                                 |
|      | Out.  | 15,55                           | 26,88                       | 45,00                        | 45,00                          | 20,26                                     | 24,25                             | 25,62                            | ...                                 |
|      | Nov.  | 17,64                           | 29,64                       | 43,67                        | 43,67                          | 22,44                                     | 25,42                             | 27,59                            | 4,78                                |
|      | Dez.  | 17,43                           | 29,77                       | 41,57                        | 46,36                          | 23,00                                     | 25,50                             | 27,71                            | 4,11                                |
| 2007 | Jan.  | ...                             | ...                         | ...                          | ..                             | ...                                       | ...                               | ...                              | ...                                 |
|      | Fev.  | 17,50                           | 29,53                       | 37,67                        | 37,40                          | 19,27                                     | 24,88                             | 26,86                            | 7,32                                |
|      | Mar.  | 17,48                           | 28,89                       | 38,00                        | 40,18                          | 19,84                                     | 24,50                             | 26,67                            | 8,77                                |
|      | Abr.  | 16,12                           | 26,94                       | 36,17                        | 40,56                          | 21,94                                     | 24,50                             | 26,67                            | 8,82                                |
|      | Maio  | 16,00                           | 26,39                       | 37,00                        | 42,73                          | 21,00                                     | 24,27                             | 26,91                            | 12,50                               |
|      | Jun.  | 16,00                           | 27,00                       | 38,67                        | 46,00                          | 21,00                                     | 25,15                             | 27,58                            | 12,21                               |
|      | Jul.  | 15,67                           | 27,55                       | 40,00                        | 46,00                          | 21,00                                     | 26,21                             | 28,11                            | ...                                 |
|      | Ago.  | 17,60                           | 29,85                       | 46,25                        | 49,10                          | 21,00                                     | 28,60                             | 29,30                            | ...                                 |
|      | Set.  | 20,79                           | 33,96                       | 55,00                        | 55,00                          | 21,95                                     | 29,38                             | 31,38                            | ...                                 |
|      | Out.  | 20,64                           | 35,59                       | 55,00                        | 55,00                          | 22,00                                     | 28,38                             | 30,12                            | ...                                 |

(Continua)

## Preços agrícolas

(Continuação)

| Ano  | Mês   | Batata suja<br>Espec. 1ª<br>(sc 50kg)<br>(média SC) | Alho<br>Tp. 5<br>(kg)<br>(Curitib.) | Farinha<br>mandioca<br>grossa(kg)<br>(Criciúma) | Mandioca<br>(t)<br>(Média<br>SC) | Tomate<br>Longa Vida<br>AA (Fpolis)<br>(cx 22/25kg) | Banana                          |                             | Fumo<br>estufa<br>TO2<br>(kg) |
|------|-------|---|-------------------------------------|---|----------------------------------|---|---------------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
|      |       |   |                                     |   |                                  |   | caturra<br>(cx 20kg)<br>(Norte) | prata<br>(cx 20kg)<br>(Sul) |                               |
| 2006 | Jan.  | 37,36   | ...                                 | ...   | ...                              | ...   | ...                             | ..                          | ...                           |
|      | Fev.  | 28,76   | 2,30                                | 18,00   | ...                              | 7,88  | 2,00                            | 6,69                        | 4,67                          |
|      | Mar.  | 24,76   | ...                                 | 18,00   | ...                              | 10,26   | 2,97                            | 6,68                        | 4,67                          |
|      | Abril | 24,56   | 3,51                                | 17,12   | ...                              | 21,88   | 6,03                            | 8,53                        | 4,67                          |
|      | Maio  | 22,82   | 3,50                                | 17,09   | 76,59                            | 16,45   | 5,09                            | 10,15                       | 4,67                          |
|      | Jun.  | 22,85   | 4,02                                | 18,00   | 80,00                            | 10,50   | 5,73                            | 10,93                       | 4,67                          |
|      | Jul.  | 22,76   | 4,40                                | 16,57   | 81,42                            | 10,48   | 7,47                            | 11,71                       | 4,67                          |
|      | Ago.  | 20,24   | ...                                 | 16,91   | 80,45                            | 10,36   | 6,00                            | 11,32                       | 4,67                          |
|      | Set.  | 20,10   | ...                                 | 17,84   | 80,00                            | 20,53   | 6,00                            | 11,00                       | 4,67                          |
|      | Out.  | 23,67   | ...                                 | 19,05   | 80,00                            | 23,75   | 9,25                            | 11,00                       | 4,67                          |
|      | Nov.  | 20,36   | ...                                 | 23,11   | ...                              | 23,61   | 7,17                            | 11,00                       | 4,67                          |
|      | Dez.  | 17,39   | ...                                 | 25,67   | ...                              | 17,00   | 3,33                            | 11,00                       | 4,67                          |
| 2007 | Jan.  | 37,36   | ...                                 | ...   | ...                              | ...   | ...                             | ..                          | ...                           |
|      | Fev.  | 11,50   | 2,56                                | 25,00   | ...                              | 24,40   | 2,25                            | 9,87                        | 4,67                          |
|      | Mar.  | 13,20   | 2,90                                | 23,72   | 115,00                           | 31,36   | 4,64                            | 10,23                       | 4,67                          |
|      | Abr.  | 16,39   | 3,20                                | 23,06   | 117,78                           | 21,39   | 4,88                            | 10,00                       | 4,67                          |
|      | Maio  | 20,79   | 3,04                                | 24,00   | 113,41                           | 17,77   | 3,08                            | 10,00                       | 4,67                          |
|      | Jun.  | 23,64   | 3,00                                | 25,00   | 110,00                           | 15,84   | 2,67                            | 10,00                       | 4,67                          |
|      | Jul.  | 23,86   | 3,00                                | 24,62   | 107,38                           | 15,00   | 4,19                            | 10,00                       | 4,67                          |
|      | Ago.  | 25,95   | 3,00                                | 25,00   | 102,75                           | 19,78   | 4,67                            | 10,00                       | 4,67                          |
|      | Set.  | 25,65   | ...                                 | 26,37   | 100,00                           | 22,05   | 7,08                            | 10,37                       | 4,67                          |
|      | Out.  | 36,33   | ...                                 | 28,00   | 100,00                           | 21,73   | 6,45                            | 11,00                       | 4,67                          |

Nota: Os preços referem-se a média aritmética simples dos preços mais comuns registrados diariamente nas principais regiões produtoras.

Fonte: Epagri/Cepa.

Tabela 27/II. Preços médios de insumos e fatores de produção em Santa Catarina - 2006-07

(R\$)

| Discriminação                            | Unidade  | 2006      |        |        |          | 2007      |        |        |
|--|----------|-----------|--------|--------|----------|-----------|--------|--------|
|  |          | Fevereiro | Mai    | Agosto | Novembro | Fevereiro | Mai    | Agosto |
| <b>Alimentos para animais</b>            |          |           |        |        |          |           |        |        |
| Farelo de soja                           | kg       | 0,68      | 0,60   | 0,60   | 0,66     | 0,67      | 0,60   | 0,64   |
| Farelo de trigo                          | sc 30kg  | 10,23     | 8,60   | 8,25   | 10,16    | 9,68      | 9,45   | 10,32  |
| Núcleo para suínos - crescimento         | kg       | 1,72      | 1,79   | 1,89   | 1,87     | 1,92      | 1,96   | 1,76   |
| Núcleo para suínos - terminação          | kg       | 1,52      | 1,58   | 1,57   | 1,59     | 1,67      | 1,67   | 1,37   |
| Ração para aves (final)                  | sc 25kg  | 17,31     | 16,86  | 17,41  | 18,02    | 18,30     | 18,51  | 18,93  |
| Ração para aves (inicial)                | sc 25kg  | 18,67     | 17,71  | 17,95  | 18,40    | 18,80     | 19,23  | 19,38  |
| Ração para bovinos de leite              | sc 25kg  | 15,76     | 15,30  | 15,50  | 16,14    | 15,83     | 17,00  | 15,57  |
| Ração para suínos engorda                | sc 25kg  | 15,70     | 14,85  | 15,62  | 16,46    | 16,01     | 15,70  | 16,11  |
| Ração para suínos inicial                | sc 25kg  | 19,74     | 18,93  | 19,32  | 19,70    | 19,48     | 19,65  | 19,19  |
| <b>Combustíveis</b>                      |          |           |        |        |          |           |        |        |
| Diesel                                   | L        | 1,88      | 1,90   | 1,88   | 1,88     | 1,88      | 1,89   | 1,86   |
| Gás butano                               | but 13kg | 34,25     | 34,87  | 35,49  | 35,14    | 35,60     | 35,34  | 35,15  |
| Gasolina                                 | L        | 2,58      | 2,63   | 2,57   | 2,58     | 2,57      | 2,59   | 2,55   |
| <b>Defensivos agrícolas - Fungicidas</b> |          |           |        |        |          |           |        |        |
| Amistar 500wg                            | 100g     | 47,90     | 49,40  | 47,75  | 48,16    | 47,98     | 47,95  | 45,46  |
| Calda Sulfocalcica                       | 20L      | 49,78     | 45,52  | 45,69  | 45,12    | 43,26     | 52,30  | 43,06  |
| Captan 50 Pm                             | kg       | 22,70     | 23,10  | 24,30  | 24,42    | 26,69     | 22,72  | 22,52  |
| Cercobin 500 Sc                          | L        | 41,50     | 37,15  | 37,51  | 35,56    | 40,16     | 34,96  | 32,39  |
| Curzate Br                               | 2kg      | 82,88     | 71,13  | 70,09  | 68,26    | 74,73     | 71,28  | 71,91  |
| Dacobre Pm                               | kg       | 29,67     | 29,33  | 29,26  | 29,72    | 28,76     | 28,50  | 29,14  |
| Daconil Br 750                           | kg       | 39,24     | 38,80  | 36,17  | 34,48    | 34,67     | 33,12  | 33,07  |
| Derosal 500 Sc                           | L        | 56,02     | 50,48  | 39,07  | 35,42    | 32,37     | 32,15  | 30,47  |
| Dithane M-45                             | kg       | 17,48     | 17,02  | 16,05  | 15,45    | 14,76     | 14,99  | 13,82  |
| Folicur 200 Ce                           | L        | 111,09    | 96,27  | 92,00  | 79,76    | 69,67     | 68,02  | 66,10  |
| Funguram                                 | kg       | 14,38     | 16,66  | 16,66  | 17,22    | 17,34     | 18,93  | 15,88  |
| Manzate 800 Br                           | kg       | 18,61     | 17,11  | 16,00  | 15,78    | 15,59     | 14,72  | 13,70  |
| Mertin 400                               | L        | 91,48     | 96,66  | 95,31  | 96,81    | 96,64     | 95,74  | 92,01  |
| Ridomil Gold                             | kg       | 73,19     | 67,84  | 66,59  | 67,46    | 67,19     | 66,95  | 63,97  |
| Rovral Sc                                | 500g     | 87,69     | 81,74  | 79,30  | 75,89    | 82,27     | 79,08  | 67,93  |
| Sumilex                                  | kg       | 129,87    | 126,66 | 116,79 | 116,49   | 113,64    | 113,48 | 114,45 |
| Tilt 250 Ce                              | L        | 114,04    | 96,79  | 93,33  | 94,34    | 95,58     | 91,75  | 80,82  |
| <b>Defensivos agrícolas - Herbicidas</b> |          |           |        |        |          |           |        |        |
| Afalon SC                                | L        | 81,27     | 80,30  | 79,84  | 78,92    | 76,65     | 75,87  | 72,61  |
| Basagran 600                             | 5L       | 208,26    | 221,10 | 194,27 | 196,22   | 197,40    | 196,54 | 182,31 |
| Classic                                  | 300g     | 182,49    | 190,00 | 140,81 | 128,38   | 102,67    | 89,49  | 95,70  |
| Cobra                                    | L        | 82,47     | 77,79  | 69,46  | 67,73    | 69,40     | 65,91  | 68,74  |
| Dma 806                                  | L        | 18,63     | 17,53  | 17,20  | 16,43    | 16,51     | 17,16  | 16,78  |
| Dual 960 CE Gold                         | 5L       | 216,21    | 190,36 | 181,48 | 180,77   | 162,11    | 172,44 | 164,67 |
| Facet 50 PM                              | kg       | 140,76    | 184,91 | 160,15 | 129,06   | 115,26    | 104,95 | 107,26 |
| Flex                                     | 5L       | 289,36    | 272,21 | 264,49 | 246,52   | 241,67    | 235,24 | 229,01 |
| Fusiflex                                 | 5L       | 292,61    | 277,04 | 266,97 | 258,53   | 255,70    | 261,00 | 245,30 |
| Fusilade 125                             | L        | 64,34     | 61,70  | 60,92  | 57,89    | 57,54     | 58,80  | 55,42  |
| Gamit 500 CE Azul                        | L        | 88,95     | 77,48  | 71,96  | 72,95    | 71,74     | 66,91  | 68,42  |
| Glifosato Nortox                         | L        | 11,71     | 11,05  | 10,90  | 11,04    | 12,13     | 13,02  | 13,69  |
| Gramocil                                 | 5L       | 126,38    | 114,93 | 111,93 | 109,39   | 111,04    | 113,08 | 111,33 |
| Gramoxone 200                            | 5L       | 141,44    | 130,01 | 127,20 | 123,04   | 122,09    | 123,56 | 116,62 |

(Continua)

## Preços agrícolas

(Continuação)

(R\$)

| Discriminação                     | Unidade | 2006      |        |        |          | 2007      |        |        |
|-----------------------------------|---------|-----------|--------|--------|----------|-----------|--------|--------|
|                                   |         | Fevereiro | Maiο   | Agosto | Novembro | Fevereiro | Maiο   | Agosto |
| <b>Defensivos agrícolas</b>       |         |           |        |        |          |           |        |        |
| <b>- Herbicidas</b>               |         |           |        |        |          |           |        |        |
| Herbimix FW SC                    | 5L      | 54,85     | 55,21  | 47,02  | 47,55    | 47,42     | 50,60  | 47,26  |
| Pivot                             | 5L      | 270,10    | 263,77 | 191,38 | 225,26   | 204,05    | 173,31 | 161,80 |
| Poast                             | L       | 41,81     | 38,77  | 43,74  | 33,11    | 32,61     | 31,69  | 28,59  |
| Podium S                          | L       | 61,19     | 55,61  | 55,57  | 44,41    | 45,88     | 42,11  | 40,04  |
| Primatop SC                       | 5L      | 58,94     | 56,36  | 53,37  | 53,67    | 51,82     | 53,49  | 46,90  |
| Primestra 500 FW Gold             | 5L      | 105,42    | 103,67 | 100,82 | 97,53    | 96,66     | 97,63  | 93,46  |
| Robust                            | 500ml   | 69,19     | 65,08  | 63,58  | 62,54    | 61,62     | 62,26  | 60,45  |
| Ronstar 250 BR SC                 | L       | 59,77     | 51,64  | 49,04  | 50,32    | 52,50     | 53,55  | 56,49  |
| Roundup 480                       | L       | 12,41     | 11,48  | 11,38  | 11,68    | 13,52     | 14,72  | 14,84  |
| Sanson 40 SC                      | L       | 94,32     | 88,52  | 82,78  | 81,16    | 71,64     | 70,44  | 68,15  |
| Select                            | L       | 189,36    | 156,60 | 147,50 | 155,26   | 156,92    | 148,22 | 125,13 |
| Sirius                            | 300ml   | 226,15    | 222,98 | 214,57 | 208,52   | 209,98    | 206,53 | 200,00 |
| Totril                            | L       | 108,10    | 105,93 | 94,88  | 93,42    | 91,11     | 92,74  | 89,63  |
| <b>Defensivos agrícolas</b>       |         |           |        |        |          |           |        |        |
| <b>- inseticidas/acaricidas</b>   |         |           |        |        |          |           |        |        |
| Baculovirus Inset.Biológ.         | 5 doses | 15,56     | 15,46  | 18,68  | 18,13    | 18,66     | 16,67  | 16,90  |
| Decis 25 CE                       | 250ml   | 15,64     | 14,97  | 14,15  | 13,28    | 11,85     | 12,56  | 11,37  |
| Dipel PM (Biológico)              | 500g    | 39,63     | 29,09  | 30,39  | 31,56    | 35,18     | 39,19  | 43,21  |
| Furadan 350                       | L       | 59,92     | 56,59  | 52,88  | 51,06    | 49,57     | 46,59  | 44,70  |
| Gastoxim B (30 Pastilhas)         | tubo    | 18,31     | 19,98  | 18,39  | 18,90    | 18,59     | 19,68  | 19,72  |
| Karate 50 CS Zeon                 | L       | 55,26     | 50,34  | 48,31  | 48,76    | 48,68     | 50,61  | 47,82  |
| K-Obiol OS                        | kg      | 15,71     | 15,93  | 15,28  | 15,51    | 15,61     | 16,20  | 15,90  |
| Lebaycid 500                      | L       | 67,40     | 68,02  | 66,11  | 67,73    | 69,00     | 71,88  | 72,16  |
| Lorsban 480 BR                    | L       | 29,89     | 28,74  | 27,55  | 27,51    | 26,65     | 26,26  | 25,03  |
| Malatol / Malathion 500 CE        | 250ml   | 6,20      | 5,54   | 5,67   | 5,64     | 6,00      | 5,93   | 7,04   |
| Mata Lesma                        | 250g    | 4,93      | 5,13   | 5,07   | 5,45     | 5,24      | 5,00   | 5,37   |
| Orthene 750 BR                    | 500g    | 32,86     | 32,40  | 28,45  | 28,36    | 27,19     | 26,14  | 24,90  |
| Semevin 350                       | L       | 74,89     | 75,73  | 63,98  | 64,26    | 64,27     | 70,78  | 72,22  |
| Sevin 480 SC                      | 5L      | 118,25    | 129,62 | 118,54 | 122,22   | 120,49    | 129,50 | 125,16 |
| Tamaron                           | L       | 26,32     | 20,62  | 18,28  | 18,28    | 17,54     | 16,10  | 15,96  |
| Trigardi 750                      | 15g     | 18,03     | 16,08  | 16,04  | 15,48    | 16,58     | 16,61  | 16,94  |
| <b>Fertilizantes e correlatos</b> |         |           |        |        |          |           |        |        |
| Adubo 00-20-30                    | sc 50kg | 36,85     | 33,13  | 32,36  | 33,82    | 31,70     | 37,53  | 37,27  |
| Adubo 02-20-20                    | sc 50kg | 34,71     | 31,00  | 29,83  | 30,91    | 30,93     | 36,67  | 35,64  |
| Adubo 04-14-08                    | sc 50kg | 29,15     | 26,94  | 26,52  | 27,98    | 27,60     | 31,59  | 32,02  |
| Adubo 05-20-10                    | sc 50kg | 31,32     | 29,24  | 28,88  | 30,00    | 30,56     | 35,72  | 35,96  |
| Adubo 05-20-20                    | sc 50kg | 34,09     | 32,30  | 31,53  | 32,42    | 32,77     | 37,73  | 39,43  |
| Adubo 05-25-25                    | sc 50kg | 40,32     | 37,70  | 35,56  | 36,86    | 37,57     | 42,27  | 43,98  |
| Adubo 09-33-12                    | sc 50kg | 42,36     | 40,23  | 36,99  | 38,83    | 39,79     | 46,87  | 47,39  |
| Calcario a granel                 | t       | 63,78     | 59,04  | 58,08  | 59,94    | 60,69     | 62,67  | 63,02  |
| Cloreto de potássio               | sc 50kg | 39,08     | 35,95  | 34,87  | 35,43    | 34,65     | 38,33  | 38,00  |
| Superfosfato simples              | sc 50kg | 27,90     | 24,13  | 23,21  | 23,84    | 23,85     | 28,33  | 30,18  |
| Superfosfato triplo               | sc 50kg | 41,72     | 37,01  | 37,67  | 38,83    | 39,60     | 46,94  | 50,54  |
| Uréia                             | sc 50kg | 42,58     | 39,69  | 39,54  | 40,45    | 43,40     | 48,99  | 45,01  |

(Continua)

## Preços agrícolas

(Continuação)

(R\$)

| Discriminação                      | Unidade | 2006       |            |            |            | 2007       |            |            |
|------------------------------------|---------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
|                                    |         | Fevereiro  | Maior      | Agosto     | Novembro   | Fevereiro  | Maior      | Agosto     |
| <b>Máquinas e equipamentos</b>     |         |            |            |            |            |            |            |            |
| Carreta 1 eixo 3-4t p/ trator      | unidade | 2.698,43   | 2.844,30   | 2.819,61   | 2.880,45   | 2.973,41   | 3.080,38   | 3.100,17   |
| Colheitadeira automotriz média     | unidade | 315.826,19 | 303.522,22 | 296.421,11 | 293.911,11 | 291.430,66 | 291.252,39 | 313.349,58 |
| Distrib. uréia 600kg polilileno    | unidade | 2.235,15   | 2.152,52   | 2.130,33   | 2.142,00   | 2.288,28   | 2.100,06   | 2.150,09   |
| Eletrificador cerca até 20000      | unidade | 50,81      | 49,70      | 50,45      | 50,03      | 51,71      | 51,79      | 50,70      |
| Microtrat. Yanmar Tc 14 (14cv) C   | unidade | 16.964,62  | 16.898,80  | 17.064,80  | 17.665,80  | 17.873,59  | 18.299,25  | 18.950,80  |
| Ordenhadeira 2 baldes              | unidade | 4.074,86   | 3.836,75   | 3.896,97   | 4.042,66   | 3.933,71   | 3.950,00   | 4.180,47   |
| Plantadeira 2l P. D.               | unidade | 12.860,61  | 9.723,57   | 9.047,38   | 9.243,81   | 9.445,11   | 9.570,00   | 9.424,38   |
| Plantadeira 5l Pd                  | unidade | 17.438,66  | 17.389,05  | 17.132,36  | 17.027,91  | 16.613,86  | 17.023,11  | 18.694,95  |
| Plantadeira 1l Tracao Animal P.D   | unidade | 796,93     | 916,86     | 933,00     | 859,37     | 1.012,50   | 994,37     | 965,90     |
| Pulveriz. Pj 600l                  | unidade | 6.520,00   | 7.803,53   | 8.074,70   | 8.113,75   | 8.372,50   | 8.229,97   | 9.091,70   |
| Pulveriz. Costal Manual 20l        | unidade | 160,25     | 161,33     | 161,16     | 167,92     | 164,68     | 163,64     | 161,63     |
| Resfriador de leite-A granel 300 L | unidade | 1.685,21   | 7.254,55   | 7.227,33   | 7.554,66   | 7.232,33   | 7.053,06   | 7.348,86   |
| Saraqua inox c/ cx adubo           | unidade | 64,60      | 67,09      | 68,28      | 69,03      | 69,00      | 70,58      | 70,58      |
| Trator Médio (75cv) 4x4            | unidade | 87.605,34  | 91.251,83  | 91.340,05  | 91.002,70  | 90.287,21  | 90.782,32  | 88.256,82  |
| <b>Produtos veterinários</b>       |         |            |            |            |            |            |            |            |
| Ade injetável                      | 10ml    | 3,76       | 3,47       | 3,75       | 4,63       | 4,56       | 4,59       | 3,77       |
| Agrovet 5000000 UI                 | 15ml    | 12,07      | 11,75      | 11,87      | 11,90      | 11,56      | 11,18      | 11,63      |
| Aminovit stimovit (soro)           | 500ml   | 10,95      | 10,50      | 10,31      | 10,60      | 11,13      | 11,39      | 12,67      |
| Anamastlite (bisnaga)              | 10ml    | 4,72       | 4,86       | 4,63       | 4,70       | 4,71       | 4,78       | 4,36       |
| Azium                              | 10ml    | 9,94       | 9,48       | 9,51       | 9,58       | 9,78       | 9,51       | 9,40       |
| Butox pour-on                      | L       | 27,24      | 27,00      | 27,06      | 26,74      | 28,06      | 27,43      | 26,66      |
| Cálcio injetável                   | 200ml   | 8,34       | 7,64       | 7,79       | 8,04       | 7,61       | 7,38       | 8,32       |
| Calminex                           | 100g    | 15,58      | 15,06      | 14,90      | 14,90      | 14,67      | 15,17      | 15,33      |
| Creolina pearson                   | 500ml   | 11,38      | 10,87      | 11,49      | 11,69      | 11,96      | 11,93      | 12,17      |
| D - 500                            | 50ml    | 10,11      | 9,36       | 9,57       | 9,88       | 9,81       | 9,47       | 9,49       |
| Desinfetante ortozol               | L       | 17,45      | 27,42      | 27,42      | 27,42      | 29,17      | 30,17      | 36,95      |
| Dose de sêmem                      | palheta | 13,00      | 12,53      | 12,40      | 12,62      | 12,85      | 11,00      | 12,60      |
| Ektoban                            | 100ml   | 18,32      | 10,42      | 10,33      | 11,29      | 12,00      | 11,75      | 11,65      |
| Ferro injetável                    | 50ml    | 6,23       | 6,01       | 6,00       | 6,06       | 6,17       | 5,91       | 5,48       |
| Ganaseg solução                    | 30ml    | 25,85      | 24,96      | 25,02      | 24,98      | 25,15      | 23,99      | 24,46      |
| Imisol injetável                   | 15ml    | 34,07      | 32,95      | 33,22      | 33,22      | 33,05      | 33,33      | 33,44      |
| Iodo glicerinado                   | 200ml   | 9,49       | 9,35       | 9,40       | 9,54       | 9,84       | 9,52       | 10,19      |
| landic                             | 20ml    | 9,94       | 9,89       | 10,27      | 10,22      | 10,30      | 10,06      | 10,16      |
| Mata bicheira                      | 500ml   | 4,73       | 4,71       | 4,60       | 4,70       | 4,67       | 4,52       | 4,50       |
| Mercepton                          | 100ml   | 11,11      | 11,04      | 11,28      | 11,71      | 11,88      | 12,31      | 12,12      |
| Neguvon                            | 150g    | 20,40      | 22,76      | 22,47      | 22,36      | 22,75      | 23,26      | 23,62      |
| Neguvon + assunto                  | 500g    | 62,43      | 59,95      | 62,20      | 62,32      | 64,02      | 63,09      | 59,17      |
| Pencivet plus                      | 15ml    | 12,44      | 12,09      | 11,96      | 11,99      | 11,90      | 11,90      | 11,91      |
| Pentabiótico (ampola+diluyente)    | 7ml     | 7,79       | 8,62       | 8,24       | 8,16       | 8,04       | 7,90       | 9,92       |
| Sarnicida (neocidol)               | 100ml   | 19,24      | 19,70      | 20,37      | 19,60      | 20,38      | 19,43      | 20,26      |
| Solutetra injetável                | 20ml    | 5,33       | 5,42       | 5,24       | 5,26       | 5,42       | 4,87       | 4,83       |
| Terramicina la (injetável)         | 20ml    | 7,03       | 6,44       | 6,62       | 6,58       | 6,80       | 6,35       | 6,57       |
| Triatox cooper                     | 200ml   | 15,54      | 14,97      | 14,54      | 14,26      | 14,17      | 14,14      | 14,28      |
| Tribissem                          | 15ml    | 7,58       | 7,56       | 7,58       | 7,54       | 7,48       | 7,28       | 7,18       |

(Continua)



## Preços agrícolas

(Continuação)

(R\$)

| Discriminação                 | Unidade         | 2006      |        |        |          | 2007      |        |        |
|-------------------------------|-----------------|-----------|--------|--------|----------|-----------|--------|--------|
|                               |                 | Fevereiro | Mai    | Agosto | Novembro | Fevereiro | Mai    | Agosto |
| <b>Produtos veterinários</b>  |                 |           |        |        |          |           |        |        |
| Vacina anti-rábica raivac     | 25 doses        | 9,34      | 13,88  | 13,35  | 13,47    | 14,31     | 14,29  | 15,77  |
| Vacina carbúnculo sintomático | 50ml            | 9,10      | 12,03  | 12,42  | 11,58    | 13,02     | 10,57  | 10,61  |
| Vacina ibr                    | dose            | 6,42      | 6,02   | 6,10   | 6,32     | 7,04      | 6,85   | 6,53   |
| Vacina leptospirose (bovinos) | dose            | 1,10      | 0,98   | 1,03   | 1,06     | 1,06      | 1,05   | 1,04   |
| Vacina paratifo dos leitões   | 50ml            | 6,49      | 8,73   | 9,78   | 9,44     | 10,38     | 10,07  | 7,90   |
| Vermífugo dectomax            | 50ml            | 18,33     | 18,13  | 18,49  | 18,61    | 18,25     | 17,93  | 18,08  |
| Vermífugo ivomec (injetável)  | 50ml            | 17,89     | 16,74  | 17,08  | 17,33    | 17,22     | 16,90  | 17,31  |
| Vermífugo panacur p/bovino 9% | 25g             | 4,01      | 4,14   | 4,18   | 4,14     | 4,21      | 4,22   | 4,32   |
| Vermífugo proverme            | 28g             | 1,92      | 1,80   | 1,82   | 1,88     | 1,85      | 1,79   | 1,84   |
| Vermífugo ripercol I          | 100ml           | 9,25      | 9,34   | 9,19   | 9,43     | 9,26      | 9,04   | 9,08   |
| Vetalgin                      | 50ml            | 18,98     | 21,24  | 20,75  | 20,93    | 21,91     | 21,97  | 21,77  |
| Vitagold potenciado           | 50ml            | 5,52      | 5,21   | 5,27   | 5,25     | 5,29      | 5,23   | 5,23   |
| <b>Sementes</b>               |                 |           |        |        |          |           |        |        |
| Arroz irrigado                | sc 40kg         | 38,05     | 41,12  | 43,33  | 38,11    | 40,25     | 41,83  | 43,49  |
| Cebola crioula                | 500g            | 236,77    | 172,85 | 184,01 | 191,86   | 197,30    | 174,56 | 80,97  |
| Feijão carioca                | kg              | 2,97      | 3,30   | 2,83   | 2,85     | 2,80      | 2,88   | 2,80   |
| Feijão preto                  | kg              | 3,23      | 3,25   | 2,93   | 3,16     | 3,01      | 2,78   | 2,68   |
| Milho híbrido duplo           | 60.000 sementes | 110,93    | 107,42 | 99,81  | 102,89   | 99,96     | 121,33 | 102,32 |
| Milho híbrido simples         | 60.000 sementes | 173,97    | 178,20 | 189,16 | 188,83   | 193,55    | 201,33 | 206,09 |
| Soja                          | sc 50kg         | 75,00     | 50,00  | 40,00  | 42,80    | 45,37     | 42,50  | 51,25  |
| Trigo                         | sc 50kg         |           | 34,28  | ...    | ...      | ...       | 40,00  | 42,91  |
| <b>Serviços</b>               |                 |           |        |        |          |           |        |        |
| Diária trabalhador rural      | unidade         | 29,11     | 28,88  | 32,81  | 32,95    | 33,49     | 33,56  | 35,26  |
| Hora trator pneu médio aração | hora            | 58,61     | 60,19  | 62,14  | 64,40    | 66,78     | 65,71  | 69,85  |
| Salário tratorista            | mês             | 708,21    | 742,38 | 742,38 | 761,42   | 755,47    | 758,19 | 788,45 |

Nota: Os preços são levantados trimestralmente nas praças de Canoinhas, Chapecó, Floroanópolis, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Rio do Sul, São Miguel do Oeste e Sul Catarinense.

Fonte: Epagri/Cepa.

## Divisão territorial do Estado de Santa Catarina, com indicação das Mesorregiões, Microrregiões Geográficas e Municípios

---

### Mesorregião Oeste Catarinense

---

#### MRG São Miguel do Oeste

---

Anchieta  
Bandeirante  
Barra Bonita  
Belmonte  
Descanso  
Dionísio Cerqueira  
Guaraciaba  
Guarujá do Sul  
Iporã do Oeste  
Itapiranga  
Mondaí  
Palma Sola  
Paraíso  
Princesa  
Riqueza  
Romelândia  
Santa Helena  
São João do Oeste  
São José do Cedro  
São Miguel do Oeste  
Tunápolis

---

#### MRG Chapecó

---

Águas de Chapecó  
Águas Frias  
Bom Jesus do Oeste  
Caibi  
Campo Erê  
Caxambú do Sul  
Chapecó  
Cordilheira Alta  
Coronel Freitas  
Cunha Porã  
Cunhataí  
Flor do Sertão  
Formosa do Sul

---

(Continua)

(Continuação)

---

#### MRG Chapecó

---

Guatambu  
Iraceminha  
Iraí  
Jardinópolis  
Maravilha  
Modelo  
Nova Erechim  
Nova Itaberaba  
Novo Horizonte  
Palmitos  
Pinhalzinho  
Planalto Alegre  
Quilombo  
Saltinho  
Santa Terezinha do Progresso  
Santiago do Sul  
São Bernardino  
São Carlos  
São Lourenço do Oeste  
São Miguel da Boa Vista  
Saudades  
Serra Alta  
Sul Brasil  
Tigrinhos  
União do Oeste

---

#### MRG Xanxerê

---

Abelardo Luz  
Bom Jesus  
Coronel Martins  
Entre Rios  
Faxinal dos Guedes  
Galvão  
Ipaçu  
Jupiá  
Lajeado Grande

---

(Continua)

(Continuação)

## MRG Xanxerê

Marema  
Ouro Verde  
Passos Maia  
Ponte Serrada  
São Domingos  
Vargeão  
Xanxerê  
Xaxim

## MRG Joaçaba

Água Doce  
Arroio Trinta  
Caçador  
Calmon  
Capinzal  
Catanduvas  
Erval Velho  
Fraiburgo  
Herval do Oeste  
Ibiam  
Ibicaré  
Iomerê  
Jaborá  
Joaçaba  
Lacerdópolis  
Lebon Régis  
Luzerna  
Macieira  
Matos Costa  
OuroPinheiro Preto  
Rio das Antas  
Salto Veloso  
Tangará  
Treze Tilias  
Vargem Bonita  
Videira

## MRG Concórdia

Alto bela Vista  
Arabutã  
Arvoredo  
Concórdia  
Ipira  
Ipumirim  
Irani  
Itá  
Lindóia do Sul  
Paial  
Peritiba  
Piratuba  
Presidente Castelo Branco  
Seara  
Xavantina

(Continua)

(Continuação)

## Mesorregião Norte Catarinense

### MRG Canoinhas

Bela Vista do Toldo  
Canoinhas  
Irineópolis  
Itaiópolis  
Mafra  
Major Vieira  
Monte Castelo  
Papanduva  
Porto União  
Santa Terezinha  
Timbó Grande  
Três Barras

### MRG São Bento do Sul

Campo Alegre  
Rio Negrinho  
São Bento do Sul

### MRG Joinville

Araquari  
Balneário Barra do Sul  
Corupá  
Garuva  
Guaramirim  
Itapoá  
Jaraquá do Sul  
Joinville  
Massaranduba  
São Francisco do Sul  
Schroeder

## Mesorregião Serrana

### MRG Curitibanos

Abdon Batista  
Brunópolis  
Campos Novos  
Curitibanos  
Frei Rogério  
Monte Carlo  
Ponte Alta  
Ponte Alta do Norte  
Santa Cecília  
São Cristovão do Sul  
Vargem  
Zortéa

(Continua)

## Anexo I

(Continuação)

### MRG Campos de Lages

Anita Garibaldi  
Bocaina do Sul  
Bom Jardim da Serra  
Bom Retiro  
Campo Belo do Sul  
Capão Alto  
Celso Ramos  
Cerro Negro  
Correia Pinto  
Lages  
Otacílio Costa  
Painel  
Palmeira  
Rio Rufino  
São Joaquim  
São José do Cerrito  
Urubici  
Urupema

### Mesorregião Vale do Itajaí

### MRG Rio do Sul

Agronômica  
Aurora  
Braço do Trombudo  
Doma Emma  
Ibirama  
José Boiteux  
Laurentino  
Lontras  
Mirim Doce  
Pouso Redondo  
Presidente Getúlio  
Presidente Nereu  
Rio do Campo  
Rio do Oeste  
Rio do Sul  
Salete  
Taió  
Trombudo Central  
Vitor Meireles  
Witmarsum

### MRG Blumenau

Apiuna  
Acurrá  
Benedito Novo  
Blumenau  
Botuverá  
Brusque  
Doutor Pedrinho  
Gaspar

(Continua)

(Continuação)

### MRG Blumenau

Guabiruba  
Indaial  
Luiz Alves  
Pomerode  
Rio dos Cedros  
Rodeio  
Timbó

### MRG Itajaí

Balneário Camboriú  
Barra Velha  
Bombinhas  
Camboriú  
Ilhota  
Itajaí  
Itapema  
Navegantes  
Penha  
Piçarras  
Porto Belo  
São João do Itaperiú

### MRG Ituporanga

Agrolândia  
Atalanta  
Chapadão do Lajeado  
Imbuia  
Ituporanga  
Petrolândia  
Vidal Ramos

### Mesorregião Grande Florianópolis

### MRG Tijucas

Angelina  
Canelinha  
Leoberto Leal  
Major Gercino  
Nova Trento  
São João Batista  
Tijucas  
Antônio Carlos  
Biguaçu  
Florianópolis  
Governador Celso Ramos  
Palhoça  
Paulo Lopes  
Santo Amaro da Imperatriz  
São José  
São Pedro de Alcântara

(Continua)

(Continuação)

**MRG Tabuleiro**

Águas Mornas  
Alfredo Wagner  
Anitápolis  
Rancho Queimado  
São Bonifácio

**Mesorregião Sul Catarinense**

**MRG Tubarão**

Armazém  
Braço do Norte  
Capivari de Baixo  
Garopaba  
Grão Pará  
Gravatal  
Imaruí  
Imbituba  
Jaguaruna  
Laguna  
Orleans  
Pedras Grandes  
Rio Fortuna  
Sangão  
Santa Rosa de Lima  
São Ludgero  
São Martinho  
Treze de Maio  
Tubarão

(Continua)

(Continuação)

**MRG Criciúma**

Cocal do Sul  
Criciúma  
Forquilha  
Içara  
Lauro Müller  
Morro da Fumaça  
Nova Veneza  
Siderópolis  
Treviso  
Urussanga

**MRG Araranguá**

Araranguá  
Balneário Arroio do Silva  
Balneário Gaivota  
Ermo  
Jacinto Machado  
Maracajá  
Meleiro  
Morro Grande  
Passo de Torres  
Praia Grande  
Santa Rosa do Sul  
São João do Sul  
Sombrio  
Timbé do Sul  
Turvo

Fonte: IBGE.

### Divisão territorial do Estado de Santa Catarina, segundo as Secretarias de Desenvolvimento Rural

|                  |  |                     |  |
|------------------|--|---------------------|--|
| <b>Araranguá</b> | Araranguá<br>Balneário Arroio do Silva<br>Balneário Gaivota<br>Ermo<br>Jacinto Machado<br>Maracajá<br>Meleiro<br>Morro Grande<br>Passo de Torres<br>Praia Grande<br>Santa Rosa do Sul<br>São João do Sul<br>Sombrio<br>Timbé do Sul<br>Turvo | <b>Campos Novos</b> | Abdon Batista<br>Brunópolis<br>Campos Novos<br>Celso Ramos<br>Ibiam<br>Monte Carlo<br>Vargem<br>Zortéa   |
| <b>Blumenau</b>  | Benedito Novo<br>Blumenau<br>Doutor Pedrinho<br>Gaspar<br>Indaial<br>Pomerode<br>Rio dos Cedros<br>Rodeio<br>Timbó   | <b>Canoinhas</b>    | Bela Vista do Toldo<br>Canoinhas<br>Irineópolis<br>Major Vieira<br>Porto União<br>Três Barras  |
| <b>Brusque</b>   | Botuverá<br>Brusque<br>Canelinha<br>Guabiruba<br>Major Gercino<br>Nova Trento<br>São João Batista<br>Tijucas   | <b>Chapecó</b>      | Águas Frias<br>Caxambú do Sul<br>Chapecó<br>Cordilheira Alta<br>Coronel Freitas<br>Guatambú<br>Nova Erechim<br>Nova Itaberaba<br>Planalto Alegre<br>Serra Alta<br>Sul Brasil                             |
| <b>Caçador</b>   | Caçador<br>Calmon<br>Lebon Régis<br>Macieira<br>Matos Costa<br>Rio das Antas<br>Timbó Grande   | <b>Concórdia</b>    | Alto Bela Vista<br>Arabuta<br>Arvoredo<br>Concórdia<br>Ipira<br>Ipumirim<br>Irani<br>Itá<br>Jaborá<br>Lindóia do Sul<br>Paial<br>Peritiba<br>Piratuba<br>Presidente Castelo Branco<br>Seara<br>Xavantina |

(Continua)

(Continua)

(Continuação)

|                             |   |
|-----------------------------|---|
| <b>Criciúma</b>             | Cocal do Sul<br>Criciúma<br>Forquilha<br>Içara<br>Lauro Müller<br>Morro da Fumaça<br>Nova Veneza<br>Orleans<br>Siderópolis<br>Treviso<br>Urussanga  |
| <b>Curitiba</b>             | Curitiba<br>Frei Rogério<br>Ponte Alta do Norte<br>Santa Cecília<br>São Cristóvão do Sul  |
| <b>Dionísio Cerqueira</b>   | Anchieta<br>Dionísio Cerqueira<br>Guarujá do Sul<br>Palma Sola<br>Princesa<br>São José do Cedro   |
| <b>Grande Florianópolis</b> | Agua Mornas<br>Angelina<br>Anitápolis<br>Antônio Carlos<br>Biguaçu<br>Florianópolis<br>Governador Celso Ramos<br>Palhoça<br>Rancho Queimado<br>Santo Amaro da Imperatriz<br>São Bonifácio<br>São José<br>São Pedro de Alcântara |
| <b>Ibirama</b>              | Apiuna<br>Ascurra<br>Dona Emma<br>Ibirama<br>Jose Boiteux<br>Lontras<br>Presidente Getúlio<br>Presidente Nereu<br>Vitor Meireles<br>Witmarsum   |

(Continua)

(Continuação)

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Itajaí</b>         | Balneário Camboriú<br>Bombinhas<br>Camboriú<br>Ilhota<br>Itajaí<br>Itapema<br>Luiz Alves<br>Navegantes<br>Penha<br>Piçarras<br>Porto Belo                       |
| <b>Ituporanga</b>     | Agrolândia<br>Alfredo Wagner<br>Atalanta<br>Aurora<br>Chapadão do Lajeado<br>Imbuia<br>Ituporanga<br>Leoberto Leal<br>Petrolândia<br>Vidal Ramos                |
| <b>Jaraguá do Sul</b> | Corupá<br>Guaramirim<br>Jaraguá do Sul<br>Massaranduba<br>Schroeder   |
| <b>Joaçaba</b>        | Água Doce<br>Capinzal<br>Catanduvas<br>Erval Velho<br>Herval do Oeste<br>Ibicaré<br>Joaçaba<br>Lacerdópolis<br>Luzerna<br>Ouro<br>Treze Tilias<br>Várgem Bonita |
| <b>Joinville</b>      | Araquari<br>Balneário Barra do Sul<br>Barra Velha<br>Garuva<br>Itapoá<br>Joinville<br>São Francisco do Sul<br>São João do Itaperiú                              |

(Continua)

## Anexo II

(Continuação)

|           |  |
|-----------|--|
| Lages     | Anita Garibaldi<br>Bocaina do Sul<br>Campo Belo do Sul<br>Capão Alto<br>Cerro Negro<br>Correia Pinto<br>Lages<br>Otacílio Costa<br>Painel<br>Palmeira<br>Ponte Alta<br>São José do Cerrito             |
| Laguna    | Garopaba<br>Imarui<br>Imbituba<br>Jaguaruna<br>Laguna<br>Paulo Lopes   |
| Mafra     | Campo Alegre<br>Itaiópolis<br>Mafra<br>Monte Castelo<br>Papanduva<br>Rio Negrinho<br>São Bento do Sul  |
| Maravilha | Bom Jesus do Oeste<br>Flor do Sertão<br>Iraceminha<br>Maravilha<br>Modelo<br>Pinhalzinho<br>Romelândia<br>Saltinho<br>Santa Terezinha do Progresso<br>São Miguel da Boa Vista<br>Saudades<br>Tigrinhos |
| Palmitos  | Águas de Chapecó<br>Caibi<br>Cunha Porã<br>Cunhatai<br>Mondai<br>Palmitos<br>Riqueza<br>São Carlos<br>Urupema  |

(Continua)

(Continuação)

|                       |   |
|-----------------------|---|
| Rio do Sul            | Agronômica<br>Braço do Trombudo<br>Laurentino<br>Mirim Doce<br>Pouso Redondo<br>Rio do Campo<br>Rio do Oeste<br>Rio do Sul<br>Salette<br>Santa Terezinha<br>Taio<br>Trombudo Central                    |
| São Joaquim           | Bom Jardim da Serra<br>Bom Retiro<br>Rio Rufino<br>São Joaquim<br>Urubici   |
| São Lourenço do Oeste | Campo Erê<br>Coronel Martins<br>Formosa do Sul<br>Galvão<br>Iraí<br>Jardinópolis<br>Jupia<br>Novo Horizonte<br>Quilombo<br>Santiago do Sul<br>São Bernardino<br>São Lourenço do Oeste<br>União do Oeste |
| São Miguel do Oeste   | Bandeirante<br>Barra Bonita<br>Belmonte<br>Descanso<br>Guaraciaba<br>Iporã do Oeste<br>Itapiranga<br>Paraiso<br>Santa Helena<br>São João do Oeste<br>São Miguel do Oeste<br>Tunápolis                   |

(Continua)



(Continuação)

Tubarão

Armazém  
Braço do Norte  
Capivari de Baixo  
Grão Pará  
Gravatal  
Pedras Grandes  
Rio Fortuna  
Sangão  
Santa Rosa de Lima  
São Ludgero  
São Martinho  
Treze de Maio  
Tubarão

Videira

Arroio Trinta  
Fraiburgo  
Iomerê  
Pinheiro Preto  
Salto Veloso  
Tangará  
Videira

(Continuação)

Xanxerê

Abelardo Luz  
Bom Jesus  
Entre Rios  
Faxinal dos Guedes  
Ipuacú  
Lajeado Grande  
Marema  
Ouro Verde  
Passos Maia  
Ponte Serrada  
São Domingos  
Vargeão  
Xanxerê  
Xaxim

Fonte: Governo do Estado.

(Continua)

### Associações de municípios do Estado de Santa Catarina

---

#### Associação dos municípios da região da Grande Florianópolis - GRANFPOLIS

---

Águas Mornas  
Alfredo Wagner  
Angelina  
Anitápolis  
Antônio Carlos  
Biguaçu  
Canelinha  
Florianópolis  
Garopaba  
Governador Celso Ramos  
Leoberto Leal  
Major Gercino  
Nova Trento  
Palhoça  
Paulo Lopes  
Rancho Queimado  
Santo Amaro da Imperatriz  
São Bonifácio  
São João Batista  
São José  
São Pedro de Alcântara  
Tijucas

---

#### Associação dos municípios da Foz do Rio Itajaí - AMFRI

---

Balneário Camboriú  
Balneário Piçarras  
Bombinhas  
Camboriú  
Ilhota  
Itajaí  
Itapema  
Luiz Alves  
Navegantes  
Penha  
Porto Belo

---

#### Associação dos municípios do Médio Vale do Itajaí - AMMVI

---

Apiúna  
Ascurra  
Benedito Novo  
Blumenau  
Botuverá  
Brusque  
Doutor Pedrinho  
Gaspar  
Guabiruba

---

(Continua)

(Continuação)

---

#### Associação dos municípios do Médio Vale do Itajaí - AMMVI

---

Indaial  
Pomerode  
Rio dos Cedros  
Rodeio  
Timbó

---

#### Associação dos municípios do Nordeste de Santa Catarina - AMUNESC

---

Araquari  
Balneário Barra do Sul  
Campo Alegre  
Garuva  
Itapoá  
Joinville  
Rio Negrinho  
São Bento do Sul  
São Francisco do Sul

---

#### Associação dos municípios do Oeste de Santa Catarina - AMOSC

---

Águas de Chapecó  
Águas Frias  
Caxambu do Sul  
Chapecó  
Cordilheira Alta  
Coronel Freitas  
Formosa do Sul  
Guatambú  
Iratí  
Jardinópolis  
Nova Erechim  
Nova Itaberaba  
Pinhalzinho  
Planalto Alegre  
Quilombo  
Santiago do Sul  
São Carlos  
Serra Alta  
Sul Brasil  
União do Oeste

---

#### Associação dos municípios do Planalto Norte Catarinense - AMPLA

---

Itaiópolis  
Mafra  
Monte Castelo  
Papanduva

---

(Continua)

(Continuação)

### Associação dos municípios da Região Carbonífera - AMREC

Cocal do Sul  
Criciúma  
Forquilha  
Içara  
Lauro Müller  
Morro da Fumaça  
Nova Veneza  
Orleans  
Siderópolis  
Treviso  
Urussanga

### Associação dos municípios do alto Uruguai Catarinense - AMAUC

Alto Bela Vista  
Arabutã  
Arvoredo  
Concórdia  
Ipira  
Ipumirim  
Irani  
Itá  
Jaborá  
Lindóia do Sul  
Paial  
Peritiba  
Piratuba  
Presidente Castelo Branco  
Seara  
Xavantina

### Associação dos municípios da Região de Laguna - AMUREL

Armazém  
Braço do Norte  
Capivari de Baixo  
Grão Pará  
Gravatal  
Imaruí  
Imbituba  
Jaguaruna  
Laguna  
Pedras Grandes  
Rio Fortuna  
Sangão  
Santa Rosa de Lima  
São Ludgero  
São Martinho  
Treze de Maio  
Tubarão

(Continua)

(Continuação)

### Associação dos municípios da Região Serrana - AMURES

Anita Garibaldi  
Bocaina do Sul  
Bom Jardim da Serra  
Bom Retiro  
Campo Belo do Sul  
Capão Alto  
Cerro Negro  
Correia Pinto  
Lages  
Otacílio Costa  
Painel  
Palmeira  
Ponte Alta  
Rio Rufino  
São Joaquim  
São José do Cerrito  
Urubici  
Urupema

### Associação dos municípios do alto Vale do Rio do Peixe - AMARP

Arroio Trinta  
Caçador  
Calmon  
Curitibanos  
Fraiburgo  
Frei Rogério  
Ibiam  
Iomerê  
Lebon Régis  
Macieira  
Matos Costa  
Pinheiro Preto  
Ponte Alta do Norte  
Rio das Antas  
Salto Veloso  
Santa Cecília  
São Cristóvão do Sul  
Timbó Grande  
Videira

### Associação dos municípios do Alto Vale do Itajaí - AMAVI

Agrolândia  
Agronômica  
Atalanta  
Aurora  
Braço do Trombudo  
Chapadão do Lajeado  
Dona Emma  
Ibirama  
Imbuia

(Continua)

## Anexo III

(Continuação)

### Associação dos municípios do Alto Vale do Itajaí - AMAVI

Ituporanga  
José Boiteux  
Laurentino  
Lontras  
Mirim Doce  
Petrolândia  
Pouso Redondo  
Presidente Getúlio  
Presidente Nereu  
Rio do Campo  
Rio do Oeste  
Rio do Sul  
Salete  
Santa Terezinha  
Taió  
Trombudo Central  
Vidal Ramos  
Vitor Meireles  
Witmarsum

### Associação dos municípios do Meio Oeste Catarinense - AMMOC

Água Doce  
Capinzal  
Catanduvas  
Ercal Velho  
Herval do Oeste  
Ibicaré  
Jaborá  
Joaçaba  
Lacerdópolis  
Luzerna  
Ouro  
Tangará  
Treze Tilias  
Vargem Bonita

### Associação dos municípios do Extremo Oeste Catarinense - AMEOSC

Anchieta  
Bandeirante  
Barra Bonita  
Belmonte  
Descanso  
Dionísio Cerqueira  
Guaraciaba  
Guarujá do Sul  
Iporã do Oeste  
Itapiranga  
Mondai  
Palma Sola  
Paraíso

(Continua)

(Continuação)

### Associação dos municípios do Extremo Oeste Catarinense - AMEOSC

Princesa  
Santa Helena  
São João do Oeste  
São José do Cedro  
São Miguel do Oeste  
Tunápolis

### Associação dos municípios do Alto Irani - AMAI

Abelardo Luz  
Bom Jesus  
Entre Rios  
Faxinal dos Guedes  
Ipuaçú  
Lajeado Grande  
Marema  
Ouro Verde  
Passos Maia  
Ponte Serrada  
São Domingos  
Vargeão  
Xanxerê  
Xaxim

### Associação dos municípios do Vale do Itapocu - AMVALI

Barra Velha  
Corupá  
Guaramirim  
Jaraguá do Sul  
Massaranduba  
São João do Itaperiú  
Schroeder

### Associação dos municípios do Extremo Sul Catarinense - AMESC

Araranguá  
Balneário Arroio do Silva  
Balneário Gaivota  
Ermo  
Jacinto Machado  
Maracajá  
Meleiro  
Morro Grande  
Passo de Torres  
Praia Grande  
Santa Rosa do Sul  
São João do Sul  
Sombrio  
Timbé do Sul  
Turvo

(Continua)

(Continuação)

---

### Associação dos municípios da Região do Contestado - AMURC

---

Bela Vista do Toldo  
Canoinhas  
Irineópolis  
Major Vieira  
Porto União  
Três Barras

---

### Associação dos municípios do Entre Rios - AMERIOS

---

Bom Jesus do Oeste  
Caibi  
Cunha Porã  
Cunhataí  
Flor do Sertão  
Iraceminha  
Maravilha  
Modelo  
Palmitos  
Riqueza  
Romelândia  
Saltinho  
Santa Terezinha do Progresso  
São Miguel da Boa Vista  
Saudades  
Tigrinhos

---

(Continua)

(Continuação)

---

### Associação dos municípios do Noroeste Catarinense - AMNOROESTE

---

Campo Erê  
Coronel Martins  
Galvão  
Jupia  
Novo Horizonte  
São Bernardino  
São Lourenço do Oeste

---

### Associação dos municípios do Planalto Sul Catarinense - AMPLASC

---

Abdon Batista  
Brunópolis  
Campos Novos  
Celso Ramos  
Monte Carlo  
Vargem  
Zortéa

---

Fonte: Fecam.

**Divisão territorial do Estado de Santa Catarina, com indicação das regiões hidrográficas e municípios**

| Região Hidrográfica | Bacia/Sub-Bacia Hidrográfica | Município  |
|---------------------|------------------------------|--|
| RH-1 Extremo Oeste  | Rio Peperi-Guaçu             | Bandeirante<br>Barra Bonita<br>Belmonte<br>Dionísio Cerqueira<br>Guaraciaba<br>Guarujá do Sul<br>Itapiranga<br>Paraíso<br>Princesa<br>Santa Helena<br>São João do Oeste<br>São José do Cedro<br>São Miguel do Oeste<br>Tunápolis                             |
|                     | Rio das Antas                | Anchieta<br>Caibi<br>Campo Erê<br>Cunha Porã<br>Descanso<br>Flor do Sertão<br>Iporã do Oeste<br>Iraceminha<br>Maravilha<br>Mondai<br>Palma Sola<br>Palmitos<br>Riqueza<br>Romelândia<br>Santa Terezinha<br>Progresso<br>São Miguel da Boa Vista<br>Tigrinhos |

(Continua)

(Continuação)

| Região Hidrográfica | Bacia/Sub-Bacia Hidrográfica | Município  |
|---------------------|------------------------------|--|
| RH-2 Meio Oeste     | Rio Chapecó                  | Abelardo Luz<br>Águas de Chapecó<br>Águas Frias<br>Bom Jesus do Oeste<br>Caxambu do Sul<br>Cordilheira Alta<br>Coronel Freitas<br>Coronel Martins<br>Cunhataí<br>Entre Rios<br>Formosa do Sul<br>Galvão<br>Guatambu<br>Iguaçu<br>Irati<br>Jardinópolis<br>Jupia<br>Lajeado Grande<br>Marema<br>Modelo<br>Nova Erechim<br>Nova Itaberaba<br>Novo Horizonte<br>Ouro Verde<br>Pinhalzinho<br>Planalto Alegre<br>Quilombo<br>Saltinho<br>Santiago do Sul<br>São Bernadino<br>São Carlos<br>São Domingos<br>São Lourenço do Oeste<br>Saudades<br>Serra Alta<br>Sul Brasil<br>União do Oeste |
|                     | Rio Irani                    | Arvoredo<br>Bom Jesus<br>Chapecó<br>Faxinal dos Guedes<br>Passos Maia<br>Ponte Serrada<br>Vargeão<br>Xanxerê<br>Xavantina<br>Xaxim   |

(Continua)

## Anexo IV

(Continuação)

| Região Hidrográfica       | Bacia/Sub-Bacia Hidrográfica | Município   |
|---------------------------|------------------------------|---|
| RH-3 Vale do Rio do Peixe | Rio do Peixe                 | Arroio Trinta<br>Caçador<br>Calmon<br>Capinzal<br>Ervai Velho<br>Fraiburgo<br>Herval do Oeste<br>Ibiam<br>Ibicaré<br>Iomerê<br>Ipira<br>Joaçaba<br>Lacerdópolis<br>Luzerna<br>Macieira<br>Ouro<br>Peritiba<br>Pinheiro Preto<br>Piratuba<br>Rio das Antas<br>Salto Veloso<br>Tangará<br>Treze Tílias<br>Videira |
|                           | Rio Jacutinga                | Água Doce<br>Alto Bela Vista<br>Arabutã<br>Catanduvas<br>Concórdia<br>Ipumirim<br>Irani<br>Itá<br>Jaborá<br>Lindóia do Sul<br>Paial<br>Presidente Castelo Branco<br>Seara<br>Vargem Bonita  |

(Continua)



(Continuação)

| Região Hidrográfica        | Bacia/Sub-Bacia Hidrográfica | Município   |
|----------------------------|------------------------------|---|
| RH-4 Planalto de Lages     | Rio Canoas                   | Abdon Batista<br>Anita Garibaldi<br>Bocaina do Sul<br>Bom Retiro<br>Brunópolis<br>Capão Alto<br>Campo Belo do Sul<br>Campos Novos<br>Celso Ramos<br>Cerro Negro<br>Correa Pinto<br>Curitibanos<br>Frei Rogério<br>Lages<br>Lebon Regis<br>Monte Carlo<br>Otacílio Costa<br>Painel<br>Palmeira<br>Ponte Alta<br>Ponte Alta do Norte<br>Rio Rufino<br>Santa Cecília<br>São Cristovão do Sul<br>São José do Cerrito<br>Urubici<br>Vargem<br>Zortéa |
|                            | Rio Pelotas                  | Bom Jardim da Serra<br>São Joaquim<br>Urupema   |
| RH-5 Planalto de Canoinhas | Rio Negro                    | Campo Alegre<br>Mafra<br>Rio Negrinho<br>São Bento do Sul<br>Três Barras  |
|                            | Rio Canoinhas                | Bela Vista do Toldo<br>Canoinhas<br>Itaiópolis<br>Major Vieira<br>Monte Castelo<br>Papanduva  |
|                            | Rio Iguaçu                   | Irineópolis<br>Matos Costa<br>Porto União<br>Timbó Grande   |

(Continua)

## Anexo IV

(Continuação)

| Região Hidrográfica | Bacia/Sub-Bacia Hidrográfica | Município  |
|---------------------|------------------------------|--|
| RH-6 Baixada Norte  | Rio Cubatão                  | Garuva<br>Itapoá<br>Joinville<br>São Francisco do Sul  |
|                     | Rio Itapocu                  | Araquari<br>Balneário Barra do Sul<br>Barra Velha<br>Corupá<br>Guaramirim<br>Jaraguá do Sul<br>Massaranduba<br>São João do Itaperiú<br>Schroeder   |
| RH-7 Vale do Itajaí | Rio Itajaí                   | Agrolândia<br>Agronômica<br>Alfredo Wagner<br>Atalanta<br>Aurora<br>Apiuna<br>Acurra<br>Balneário Camboriú<br>Benedito Novo<br>Blumenau<br>Botuverá<br>Braço do Trombudo<br>Brusque<br>Camboriú<br>Chapadão do Lajeado<br>Dona Emma<br>Doutor Pedrinho<br>Gaspar<br>Guabiruba<br>Ibirama<br>Ilhota<br>Imbuia<br>Indaial<br>Itajaí<br>Ituporanga<br>José Boiteux<br>Laurentino<br>Lontras<br>Luiz Alves<br>Mirim Doce<br>Navegantes<br>Penha<br>Petrolândia<br>Piçarras<br>Pomerode |

(Continua)

(Continuação)

| Região Hidrográfica  | Bacia/Sub-Bacia Hidrográfica | Município   |
|----------------------|------------------------------|---|
| RH-7 Vale do Itajaí  | Rio Itajaí                   | Pouso Redondo<br>Presidente Getúlio<br>Presidente Nereu<br>Rio do Campo<br>Rio do Oeste<br>Rio dos Cedros<br>Rio do Sul<br>Rodeio<br>Salette<br>Santa Terezinha<br>Taió<br>Timbó<br>Trombudo Central<br>Vidal Ramos<br>Vitor Meirelles<br>Witmarsum |
| RH-8 Litoral Centro  | Rio Tijucas                  | Angelina<br>Bombinhas<br>Canelinha<br>Governador Celso Ramos<br>Itapema<br>Leoberto Leal<br>Major Gercino<br>Nova Trento<br>Porto Belo<br>São João Batista<br>Tijucas   |
|                      | Rio Biguaçu                  | Antonio Carlos<br>Biguaçu<br>Florianópolis  |
|                      | Rio Cubatão do Sul           | Águas Mornas<br>Palhoça<br>Rancho Queimado<br>Santo Amaro da Imperatriz<br>São José<br>São Pedro de Alcântara   |
|                      | Rio da Madre                 | Garopaba<br>Paulo Lopes   |
| RH-9 Sul Catarinense | Rio D'Una                    | Imarui<br>Imbituba  |
|                      | Rio Tubarão                  | Anitápolis<br>Armazém<br>Braço do Norte<br>Capivari de Baixo<br>Grão Pará<br>Gravatal<br>Jaguaruna  |

(Continua)

## Anexo IV

(Continuação)

| Região Hidrográfica           | Bacia/Sub-Bacia Hidrográfica | Município   |
|-------------------------------|------------------------------|---|
| RH-9 Sul Catarinense          | Rio Tubarão                  | Laguna<br>Lauro Müller<br>Orleans<br>Pedras Grandes<br>Rio Fortuna<br>Sangão<br>Santa Rosa de Lima<br>São Bonifácio<br>São Ludgero<br>São Martinho<br>Treze de Maio<br>Tubarão  |
| RH-10 Extremo Sul Catarinense | Rio Urussanga                | Cocal do Sul<br>Içara<br>Morro da Fumaça<br>Urussanga   |
|                               | Rio Araranguá                | Araranguá<br>Balneário Arroio do Silva<br>Balneário Gaivota<br>Criciúma<br>Ermo<br>Forquilha<br>Jacinto Machado<br>Maracajá<br>Meleiro<br>Morro Grande<br>Nova Veneza<br>Siderópolis<br>Sombrio<br>Timbé do Sul<br>Treviso<br>Turvo |
|                               | Rio Mampituba                | Passos de Torres<br>Praia Grande<br>Santa Rosa do Sul<br>São João do Sul  |

Fonte: IBGE.

**Consumo aparente de fertilizantes** - Quantidade de fertilizantes fornecida pela indústria, ainda que não tenha sido totalmente aplicada na lavoura, uma vez que parte deste volume pode encontrar-se estocada e desperdiçada.

**Cooperativa** - Sociedade ou empresa constituída por membros de determinado grupo econômico ou social, que objetiva desempenhar, em benefício comum, determinada atividade econômica.

**Erva-mate cancheada** - É a erva-mate que já passou pelo processo de sapeco e secagem e já foi triturada na cancha ou malhada; representa de 40% a 50% do peso da erva-mate em folha verde.

**Microrregião geográfica (MRG)** - Regionalização criada mediante a resolução PR nº 51, de 31/7/89, que aprova a divisão do Brasil em meso e microrregiões geográficas. Constituem áreas individualizadas, em cada estado, que apresentam formas de organização do espaço com identidade regional, definidas pelas seguintes dimensões: processo social como determinante, quadro natural como condicionante e rede de comunicação e de lugares como elementos de articulação espacial. O estado de Santa Catarina divide-se em 20 microrregiões e seis mesorregiões.

**Pessoal ocupado** - Pessoas que, em caráter permanente ou eventual, exercem ocupação remunerada ou não, diretamente ligadas a atividades desenvolvidas no estabelecimento.

**População residente** - Constituída pelas pessoas moradoras no domicílio.

**População rural** - População recenseada fora dos limites da área urbana, inclusive nos aglomerados rurais (povoados, arraiais, etc).

**População urbana** - Pessoas recenseadas nas cidades, vilas e áreas urbanas isoladas, conforme delimitação das respectivas prefeituras municipais.

**Precipitação pluviométrica** - Processo pelo qual a água condensada na atmosfera atinge gravitacionalmente a superfície terrestre.

**Preços médios ponderados** - Média dos preços mensais recebidos pelo produtor, ponderados pelas quantidades mensais comercializadas ao longo do ano.

**Produção** - Resultado da atividade econômica desenvolvida pelo estabelecimento em dado período, medida em termos de quantidade.

**Produção extrativa vegetal** - Produção de produtos vegetais obtida de espécies florestais nativas.

**Produto** - Resultado de qualquer atividade específica.

**Produto Interno Bruto (PIB)** - Medida, em unidade monetária, do fluxo total de bens e serviços finais produzidos pelo sistema econômico, em determinado período. Corresponde, portanto, ao Valor Bruto da Produção menos o consumo intermediário.

**Semente fiscalizada** - Resultante da multiplicação da semente básica, produzida em campos específicos, de acordo com as normas estabelecidas pela entidade fiscalizadora e responsável pela qualificação do produto.

**Setor terciário** - Campo de ação que compreende basicamente o comércio de mercadorias, transporte, comunicações, prestação de serviços, atividades sociais e administração pública.

**Situação de domicílio** - Classificação da população segundo a localização do domicílio nas áreas urbanas ou rurais, definidas por lei municipal.

**Temperatura** - Aquecimento ou resfriamento do ar, governado pelo balanço da radiação solar na superfície terrestre.

**Temperatura máxima** - Valor máximo da temperatura que ocorre no período de um dia (24 horas).

**Temperatura mínima** - Valor mínimo da temperatura que ocorre no período de um dia (24 horas).

**Umidade relativa do ar** - Água na fase de vapor que existe na atmosfera.

**Valor Bruto da Produção (VBP)** - Produto resultante da multiplicação da quantidade produzida pelo preço médio ao produtor, independente de terem ou não as mercadorias chegado ao mercado formal.

Fonte: FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Metodologia do censo agropecuário de 1980**. Rio de Janeiro, 1985. 247 p. (IBGE. Relatórios Metodológicos, 5).

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Metodologia das pesquisas agropecuárias anuais - 1981**. Rio de Janeiro, 1983. 230 p. (IBGE. Relatórios Metodológicos, 3).

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas e Inquéritos. **Pesquisas agropecuárias contínuas**. Rio de Janeiro, 1988. v. 1, n. 2, 360 p.

- Anuário Estatístico 2001-2006 [Anfavea]. São Paulo: Anfavea, 2006. Disponível em: <http://www.anfavea.com.br>
- Anuário Estatístico do Crédito Rural – 2000-2004. Brasília: BCB, 2000-2004. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br>
- Anuário Estatístico do Setor de Fertilizantes - 2001 - 2005. São Paulo: Anda, 2001-2006. Disponível em: <http://www.anda.org.br>
- Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas - Abraf. Disponível em: <http://www.abraflor.org.br/>
- Associação dos Fumicultores do Brasil – Afubra. Disponível em: <http://www.afubra.com.br/principal.php>
- Associação Nacional dos Fabricantes de veículos automotores – Anfavea. Anuário da Indústria Automobilística Brasileira. Disponível em: <http://www.anfavea.com.br>
- Associação Nacional para Difusão de Adubos - Anda. Anuário Estatístico do Setor de Fertilizantes. Disponível em: <http://www.anda.org.br>
- Banco Central do Brasil. Anuário Estatístico do Crédito Rural. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br>
- Brasil. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Aliceweb. Disponível em: <Http://alicesweb.desenvolvimento.gov.br/>
- Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo – Ceagesp. Disponível em: <http://www.ceagesp.gov.br/>
- Companhia Nacional de Abastecimento - Conab. Preços Mínimos. Disponível em: <http://www.conab.gov.br>
- Conab. Preços Mínimos. Disponível em: <http://www.conab.gov.br>
- Fao. Base de Datos Estadísticos. Disponível em: <http://www.fao.org>
- Food and Agriculture Organization of the United Nations - Fao. Base de Datos Estadísticos. Disponível em: <http://www.fao.org>
- IBGE. Banco de Dados Agregados – Sidra. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>
- Instituto Brasileiro de Floricultura – Ibraflor. Disponível em: <http://www.ibraflor.com.br>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Banco de Dados Agregados – Sidra. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>
- MDIC/Secex. Indicadores – Alice web. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/indicadores>
- Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas - Sebrae. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/>
- United States Department of Agricultura - Usda. Disponível em: <www.usda.gov>
- Usda. <www.usda.gov>

### Lista de Figuras - Parte I

#### Desempenho da economia e da comercialização internacional de produtos do agronegócio

|   |    |
|---|----|
| 1. Exportações, por unidade da Federação - 2006 .....   | 28 |
| 2. Principais países compradores de produtos de agronegócio - Santa Catarina - 2006 .....     | 31 |
| 3. Principais países fornecedores de produtos de agronegócio para Santa Catarina - 2006 ..... | 33 |

#### Desempenho da produção vegetal

##### Alho

|  |    |
|--|----|
| 1. Evolução da produção brasileira - Safras 2000/01-2005/06 .....                    | 35 |
| 2. Comportamento das importações brasileiras - 2001/06 .....                         | 36 |
| 3. Evolução da produção catarinense - Safras 2000/01-2005/06 .....                   | 37 |
| 4. Preços médios mensais recebidos pelos produtores - Santa Catarina - 2004-06 ..... | 39 |

##### Arroz

|   |    |
|---|----|
| 1. Arroz em casca - Preço médio mensal - Média estadual - Santa Catarina - 2004-06 .....    | 49 |
| 2. Arroz beneficiado - Preço médio mensal - Média estadual - Santa Catarina - 2004-06 ..... | 49 |

##### Banana

|  |    |
|--|----|
| 1. Banana-caturra - Média mensal dos preços - Santa Catarina - 2004-06 ..... | 60 |
| 2. Banana-prata - Média mensal dos preços - Santa Catarina - 2004-06 .....   | 60 |

##### Batata

|  |    |
|--|----|
| 1. Desempenho da produção brasileira - Safra 1999/00 a 2005/06 .....                 | 61 |
| 2. Evolução da produtividade média - Brasil - Safra 1999/00 a 2005/06 .....          | 61 |
| 3. Evolução da produção - Santa Catarina - Safra 2001/02 a 2005/06 .....             | 63 |
| 4. Preços médios mensais recebidos pelos produtores - Santa Catarina - 2004-06 ..... | 64 |

##### Cebola

|   |    |
|---|----|
| 1. Desempenho da produção - Brasil - Safras 2001/02 a 2005/06 .....                           | 66 |
| 2. Evolução da produtividade - Brasil - Safras 2001/02 a 2005/06 .....                        | 66 |
| 3. Evolução da produção - Santa Catarina - Safras 2001/02 a 2005/06 .....                     | 68 |
| 4. Preços médios recebidos pelos produtores - Santa Catarina - Safras 2003/04 a 2004/05 ..... | 69 |

##### Feijão

|  |    |
|--|----|
| 1. Principais produtores mundiais - 2005 .....           | 71 |
| 2. Produção da América do Sul - 2005 .....               | 71 |
| 3. Principais estados produtores - Safra 2005/06 .....   | 72 |
| 4. Feijão-carioca - Atacado de São Paulo - 2005-07 ..... | 73 |
| 5. Feijão-preto - Atacado de São Paulo - 2005-07 .....   | 73 |

##### Maçã

|   |    |
|---|----|
| 1. Preço médio no atacado - Médias - 2000-07 .....                | 88 |
| 2. Exportação - Quantidade e preço médio - Brasil - 2000-07 ..... | 88 |



|  |    |
|--|----|
| 3. Saldo comercial brasileiro - 1996-007 .....                   | 89 |
| 4. Importação - Quantidade e preço médio - Brasil - 2000-7 ..... | 90 |

### Mandioca

|   |    |
|---|----|
| 1. Fécula in natura, dextrina e outros amidos modificados - Valor exportado pelo Brasil - 2000-07 .....   | 95 |
| 2. Raiz e derivados - Preços médios anuais - Região Sul Catarinense e Alto Vale do Itajaí - 2000-07 ..... | 97 |

### Milho

|   |     |
|---|-----|
| 1. Principais produtores mundiais - Safra 2005/06 .....           | 100 |
| 2. Cotações internacionais - 2005-07 .....                        | 101 |
| 3. Produção do Mercosul - Safra 2005/06 .....                     | 102 |
| 4. Principais estados produtores - Brasil - Safra 2005/06 .....   | 103 |
| 5. Oferta e demanda - Santa Catarina - 2004-06 .....              | 103 |
| 6. Preços ao produtor de Chapecó - Santa Catarina - 2005-07 ..... | 104 |

### Soja

|   |     |
|---|-----|
| 1. Principais países produtores - Safras 2005/06 .....  | 109 |
| 2. Evolução das cotações internacionais - 2005-07 ..... | 110 |
| 3. Produção do Mercosul - Safra 2005/06 .....           | 111 |
| 4. Principais estados produtores - Brasil - 2005 .....  | 111 |
| 5. Preços ao produtor de Chapecó - 2005-07 .....        | 113 |

### Uva e vinho

|  |     |
|--|-----|
| 1. Produção de uvas nos principais estados - Percentual médio - Safras 2003/04 a 2006/07 ..... | 134 |
|--|-----|

### Flores e plantas ornamentais

|  |     |
|--|-----|
| 1. Participação por estado/região na produção nacional - 2006 .....                                    | 139 |
| 2. Distribuição de área cultivada por categoria de produção e técnica de plantio - Brasil - 2002 ..... | 140 |
| 3. Distribuição dos canais de comercialização - Brasil - 2002 .....                                    | 143 |

### Desempenho da produção animal

#### Mel

|  |     |
|--|-----|
| 1. Preço nominal (média anual) - 2000-07 ..... | 179 |
|--|-----|

### Desempenho da pesca e aqüicultura

#### Pesca e aqüicultura

|   |     |
|---|-----|
| 1. Exportação brasileira - 2002-07 .....                                  | 181 |
| 2. Peixes cultivados - Principais espécies - Santa Catarina - 2005 .....  | 184 |
| 3. Evolução da piscicultura - Santa Catarina - 1996-006 .....             | 184 |
| 4. Truticultura - Evolução da produção - Santa Catarina - 1993-005 .....  | 185 |
| 5. Catfish - Estimativas da produção - Santa Catarina - 2003-06 .....     | 186 |
| 6. Mexilhões - Evolução da produção - Santa Catarina - 1995-006 .....     | 187 |
| 7. Ostra - Evolução da produção - Santa Catarina - 1995-006 .....         | 188 |
| 8. Carcinicultura - Evolução da produção - Santa Catarina - 2001/06 ..... | 189 |

## Lista de figuras e tabelas

### Desempenho do setor florestal

#### Florestal

|  |     |
|--|-----|
| 1. Participação dos principais estados nas exportações de produtos florestais - Brasil - 2006 .....                                  | 197 |
| 2. Uso e cobertura do solo - Brasil - 2006 .....   | 198 |
| 3. Participação das espécies nos plantios florestais - Brasil - 2007 .....   | 198 |
| 4. Silvicultura - Produção brasileira de madeira em toras para uso industrial - 1997-005 .....                                       | 200 |
| 5. Participação dos estados na produção de madeira plantada destinada a papel e celulose - Brasil - 2005 .....                       | 201 |
| 6. Participação dos estados na produção de madeira plantada destinada ao processamento mecânico - 2005 .....                         | 202 |
| 7. Participação dos estados na produção extrativa de madeira em toras - Brasil - 2005 .....  | 203 |
| 8. Composição do consumo de madeira em tora de florestas plantadas por segmento - Brasil - 2006 .....                                | 203 |
| 9. Exportações de madeira e suas obras - Brasil - 1994-006 .....   | 204 |
| 10. Exportações de móveis de madeiras e suas partes - Brasil - 1994-006 .....  | 208 |
| 11. Exportações de papel e celulose - Brasil - 1994-006 .....  | 209 |
| 12. Número de empresas do setor florestal, por segmento - Santa Catarina - 2005 .....  | 212 |
| 13. Número de empregados do setor florestal, por segmento - Santa Catarina - 2005 .....  | 212 |
| 14. Preços médios recebidos pelos produtores pelos principais produtos florestais - Santa Catarina - 1995-007 .....                  | 215 |
| 15. Índice de evolução dos preços das principais matérias-primas florestais - Santa Catarina e do IGP-DI<br>- maio/98-maio/007 ..... | 216 |
| 16. Participação das exportações de produtos florestais no total das exportações - Santa Catarina 1993-006 .....                     | 217 |

### Lista de tabelas - Parte 1

### Desempenho da economia mundial e brasileira e da comercialização internacional do agronegócio

|   |    |
|---|----|
| 1. Evolução dos preços de exportação de commodities primárias - 1995-006 .....  | 14 |
| 2. Índices de quantum e de preços das exportações brasileiras segundo os principais mercados de destino - 1996-2006 ... | 16 |
| 3. Exportações mundiais de mercadorias segundo regiões e países selecionados - 1996-005 .....                           | 17 |
| 4. Importações mundiais de mercadorias segundo regiões e países selecionados - 1996-005 .....                           | 19 |
| 5. Saldo da balança comercial de países selecionados - 2004-06 .....  | 20 |
| 6. Saldo da balança comercial do agronegócio catarinense - 1996-006 e Brasil - 2003-06 .....                            | 22 |
| 7. Exportações - Santa Catarina - 2000-06 e Brasil - 2003-06 .....  | 23 |
| 8. Importações - Santa Catarina - 2000-06 e Brasil - 2003-06 .....  | 26 |
| 9. Exportações por Unidade da Federação - 1998-006 .....  | 28 |
| 10. Principais exportações catarinenses, de produtos do agronegócio, segundo os países de destino - 2006 .....          | 30 |
| 11. Principais importações catarinenses, de produtos do agronegócio, segundo os países de destino - 2006 .....          | 33 |

### Desempenho da produção vegetal

#### Alho

|   |    |
|---|----|
| 1. Área plantada, produção e rendimento obtido - Brasil - Safra 2005/06 .....   | 37 |
| 2. Área plantada, produção e rendimento obtido nas principais microrregiões geográficas - Santa Catarina<br>- Safra 2005/06 ..... | 38 |
| 3. Área plantada, produção e rendimento por estado - Safra 2003/04 a 2005/06 .....  | 39 |

### Arroz

|   |    |
|---|----|
| 1. Evolução mundial da produção, área cultivada e rendimento médio - Safras 1998/99-2004/05 .....   | 40 |
| 2. Quantidade produzida nos dez principais países produtores - Evolução e participação - Safras 2002/03 a 2004/05 .....                     | 40 |
| 3. Área plantada nos dez principais países produtores - Safras 2002/03 a 2004/05 .....  | 41 |
| 4. Rendimento médio nos dez principais países produtores - Mundo - Safras 2002/03 a 2004/05 .....   | 41 |
| 5. Quantidade produzida - Mercosul - Safras 2002/03 a 2004/05 .....   | 42 |
| 6. Área cultivada - Mercosul - Safras 2002/03 a 2004/05 .....   | 43 |
| 7. Produtividade - Mercosul - Safras 2002/03 a 2004/05 .....  | 43 |
| 8. Importações brasileiras, por país de origem - Safras 2003/04 a 2005/06 .....   | 44 |
| 9. Evolução da produção, área cultivada e rendimento no Brasil - Safras 2001/02 a 2005/06 .....   | 44 |
| 10. Produção brasileira e nos principais estados - Safras 2003/04 a 2005/06 .....   | 45 |
| 11. Área colhida nos principais estados brasileiros - Safras 2003/04 a 2005/06 .....  | 45 |
| 12. Rendimento médio nos principais estados brasileiros - Safras 2003/04 a 2005/06 .....  | 46 |
| 13. Quantidade produzida nas microrregiões geográficas - Santa Catarina - Safras 2003/04 a 2005/06 .....                                    | 46 |
| 14. Área colhida nas microrregiões geográficas - Santa Catarina - Safras 2003/04 a 2005/06 .....  | 47 |
| 15. Arroz irrigado - Rendimento médio nas principais microrregiões geográficas - Santa Catarina - Safras 2003/04 a 2005/06 .....            | 48 |
| 16. Arroz irrigado - Produção, área plantada e rendimento médio nos principais municípios - Santa Catarina - Safras 2004/05 a 2005/06 ..... | 48 |

### Banana

|  |    |
|--|----|
| 1. Evolução da cultura no mundo – 2001/05 .....  | 50 |
| 2. Área plantada, produção e rendimento médio nos vinte principais países produtores - 2004-05 .....   | 51 |
| 3. Principais Frutas – Quantidade produzida – Brasil – 2001/05 .....   | 52 |
| 4. Consumo per cápita das frutas mais consumidas no Brasil - 2001-05 .....   | 52 |
| 5. Área plantada e quantidade produzida no Brasil e nos estados – 2005/06 .....  | 53 |
| 6. Área, produção e rendimento médio nas microrregiões geográficas de Santa Catarina – 2004-05 .....   | 55 |
| 7. Área, produção e rendimento médio nos vinte principais municípios produtores de Santa Catarina – 2005-06 .....                            | 55 |
| 8. Comportamento das exportações mundiais – 2001-05 .....  | 56 |
| 9. Comportamento das importações mundiais - 2001-05 .....  | 56 |
| 10. Principais países importadores - Comparativo e evolução - 2004-05 .....  | 57 |
| 11. Principais países exportadores – Comparativo e evolução - 2004-05 .....  | 57 |
| 12. Exportações brasileiras – 1998-006 .....   | 58 |
| 13. Evolução das exportações nos principais estados - Valores, quantidades e preços médios - Brasil - 2000-06 .....                          | 58 |
| 14. Evolução das importações de banana brasileira pelos principais países compradores - Valores, quantidades e preços médios – 2000-06 ..... | 59 |

### Batata

|   |    |
|---|----|
| 1. Área plantada, produção e rendimento por estado - Brasil – Safra 2005/06 .....                               | 62 |
| 2. Área plantada, produção e rendimento médio por microrregião produtora – Santa Catarina – Safra 2005/06 ..... | 64 |
| 3. Área plantada, produção e rendimento por estado - Brasil - Safras 2003/04 a 2005/06 .....                    | 65 |

### Cebola

|  |    |
|--|----|
| 1. Área plantada, produção e rendimento obtido – Brasil – Safra 2005/06 .....                | 67 |
| 2. Área plantada, produção e rendimento por estado - Brasil - Safras 2003/04 a 2005/06 ..... | 70 |

### Feijão

|   |    |
|---|----|
| 1. Produção brasileira, por região e por período - Safras 2004/05 a 2005/06 ..... | 72 |
|---|----|

## Lista de figuras e tabelas

|   |    |
|---|----|
| 2. Balanço de oferta e demanda - Brasil - Safras 2003/04 a 2006/07 .....  | 72 |
| 3. Área, produção e rendimento médio mundial - 2003-05 .....  | 76 |
| 4. Área plantada, produção e rendimento médio por estado - Brasil - Safras 2004/05 a 2006/07 .....                    | 76 |
| 5. Área plantada, produção e rendimento por microrregião geográfica - Santa Catarina - Safras 2004/05 a 2006/07 ..... | 77 |

### Fumo

|   |    |
|---|----|
| 1. Comparativo de safras - Brasil - Safras 1997/98 a 2006/07 .....  | 80 |
| 2. Comparativo de safras, segundo os estados e regiões do Brasil - Safras 2003/04 a 2005/06 .....                       | 80 |
| 3. Quantidade produzida e exportada - Brasil - 1997-006 .....   | 81 |
| 4. Exportações brasileiras e catarinenses - 1997-006 .....  | 81 |
| 5. Comparativo de safras da Região Sul - Brasil - Safras 2004/05 a 2006/07 .....  | 81 |
| 6. Preço médio recebido pelos produtores, segundo os estados da Região Sul - Brasil - Safras 1997/98 a 2006/07 .....    | 82 |
| 7. Preço médio recebido pelos produtores da Região Sul - Brasil - Safras 1997/98 a 2006/07 .....                        | 82 |
| 8. Comparativo de safras - Santa Catarina - Safras 1996/97 a 2006/07 .....  | 82 |
| 9. Comparativo de safras, segundo as micro e mesorregiões geográficas - Santa Catarina - Safras 2003/04 a 2005/06 ..... | 83 |

### Maçã

|   |    |
|---|----|
| 1. Área colhida e produção, total e principais países – Safras 2002/03 a 2004/05 .....      | 84 |
| 2. Quantidade e valor das exportações mundiais e principais países – 2003-05 .....          | 85 |
| 3. Quantidade e valor das importações mundiais e principais países – 2003-05 .....          | 86 |
| 4. Área colhida e produção nos principais estados – Brasil – Safras 2003/04 a 2006/07 ..... | 87 |

### Mandioca

|   |    |
|---|----|
| 1. Raiz - Área colhida, produção mundial e principais países produtores – Safras 2002/03 a 2004/05 .....      | 92 |
| 2. Raiz e derivados - Quantidade e valor das exportações mundiais e principais países – 2003-05 .....         | 93 |
| 3. Raiz e derivados - Quantidade e valor das importações mundiais e principais países – 2003-05 .....         | 93 |
| 4. Raiz - Área colhida e produção nos principais estados produtores - Brasil – Safras 2004/05 a 2006/07 ..... | 94 |
| 5. Raiz e derivados - Variação percentual de preços ao produtor - Santa Catarina - 2002-2007 .....            | 97 |

### Milho

|   |     |
|---|-----|
| 1. Oferta/demanda mundial e Norte-Americana – Safras 2005/06 a 2007/08 .....  | 100 |
| 2. Oferta/demanda - Argentina – Safras 2004/05 a 2006/07 .....  | 102 |
| 3. Oferta/demanda – Brasil – Safras 2003/04 a 2006/07 .....   | 103 |
| 4. Oferta/demanda - Santa Catarina – 2005-07 .....  | 106 |
| 5. Área, produção e rendimento mundial – Safras 2004/05 a 2006/07 .....   | 107 |
| 6. Área plantada, produção e rendimento por estado - Brasil - Safras 2003/04 a 2005/06 .....                          | 107 |
| 7. Área plantada, produção e rendimento por microrregião geográfica – Santa Catarina - Safras 2004/05 a 2006/07 ..... | 108 |

### Soja

|  |     |
|--|-----|
| 1. Soja-grão - Oferta/demanda mundial e Norte americana - Safras 2004/05 a 2006/07 .....                     | 110 |
| 2. Complexo soja – Oferta/demanda – Brasil - Safras 2004/05 a 2005/06 .....                                  | 112 |
| 3. Área, produção e rendimento mundial – Safras 2004/05 a 2006/07 .....                                      | 114 |
| 4. Área plantada, produção e rendimento por estado - Brasil - Safras 2004/05 a 2006/07 .....                 | 114 |
| 5. Área, produção e rendimento por microrregião geográfica - Santa Catarina - Safras 2004/05 a 2006/07 ..... | 115 |

### Tomate

|  |     |
|--|-----|
| 1. Área, produção e rendimento médio nos principais países produtores, no mundo e comparativo das safras 2003/04 a 2004/05 ..... | 118 |
| 2. Exportações mundiais – Quantidade, valor e preço médio – 2001-05 .....  | 118 |
| 3. Área, produção e rendimento médio nos países sul-americanos - Safras 2003/04 a 2004/05 .....                                  | 119 |
| 4. Área, produção e rendimento médio nos principais estados brasileiros – Safras 2003/04 a 2004/05 .....                         | 121 |
| 5. Importações, origem, quantidade e valor – Brasil - 2002-06 .....  | 121 |
| 6. Importações, destino, quantidade e preço médio – Brasil - 2002-06 .....   | 121 |
| 7. Importações, origem, quantidade e preço médio - Brasil - 2002-06 .....  | 122 |
| 8. Exportações, destino, quantidade e preço médio - Brasil – 2002-06 .....   | 122 |
| 9. Área, produção e rendimento médio nas microrregiões geográficas - Santa Catarina – Safras 2004/05 a 2005/06 .....             | 124 |
| 10. Área, produção e rendimento médio nos principais municípios - Santa Catarina – Safras 2003/05 a 2005/06 .....                | 125 |
| 11. Preços médios mensais no atacado, recebido pelos produtores e preços médios anuais– Santa Catarina - 2004-06 ...             | 125 |

### Trigo

|  |     |
|--|-----|
| 1. Balanço mundial de oferta e demanda - Safras 2005/06 a 2007/08 .....  | 129 |
| 2. Produção mundial e dos principais países produtores - Safras 2005/06 a 2007/08 .....                          | 129 |
| 3. Comparativo das safras - Brasil - Safras 1998/99 a 2007/08 .....  | 130 |
| 4. Comparativo de safras, segundo os estados - Safras 2004/05 a 2006/07 .....                                    | 130 |
| 5. Oferta e demanda brasileiras - Safras 2002/03 a 2007/08 .....   | 130 |
| 6. Trigo em grão - Quantidade importada - Brasil - 1997-06 .....   | 131 |
| 7. Farinha de trigo - Quantidade importada - Brasil - 1997-006 .....   | 131 |
| 8. Comparativo das safras - Santa Catarina - Safras 1998/99 a 2007/08 .....                                      | 131 |
| 9. Comparativo de safras, segundo as microrregiões geográficas - Santa Catarina - Safras 2004/05 a 2006/07 ..... | 132 |
| 10. Preços médios aos produtores - Santa Catarina - 2003-07 .....  | 132 |
| 11. Preços mínimos de garantia - Brasil - 2001-2007 .....  | 132 |

### Uva e vinho

|   |     |
|---|-----|
| 1. Área destinada à colheita, produção e rendimento por estado - Safras 2004/05 a 2006/07 ..... | 134 |
|---|-----|

### Flores e plantas ornamentais

|  |     |
|--|-----|
| 1. Balança comercial brasileira dos produtos da floricultura - 2005-07 .....   | 141 |
| 2. Balança comercial brasileira - Plantas vivas e produtos da floricultura, por grupo de produto - Brasil - 2006 ..... | 141 |
| 3. Exportação dos produtos da floricultura brasileira, por país de destino - 2005-06 .....                             | 142 |
| 4. Evolução da floricultura catarinense - 1997-2007 .....  | 144 |
| 5. Indicadores variados, discriminados por segmento - Santa Catarina - 2004 .....                                      | 145 |
| 6. Configuração do processo produtivo por segmento - Santa Catarina - 2007 .....                                       | 145 |
| 7. Exportação de plantas vivas e produtos de floricultura - Brasil, São Paulo e Santa Catarina - 2002-07 .....         | 146 |

### Desempenho da produção animal

#### Carne bovina

|   |     |
|---|-----|
| 1. Principais países do mercado - 2006-07 .....                     | 150 |
| 2. Produção mensal - Brasil - 2002-05 .....                         | 150 |
| 3. Balanço de oferta e demanda - Brasil - 2003-07 .....             | 150 |
| 4. Participação dos países nas exportações - Brasil - 2005-06 ..... | 151 |

## Lista de figuras e tabelas

|   |     |
|---|-----|
| 5. Abates de bovinos - Brasil e Santa Catarina - 2001-06 .....                        | 151 |
| 6. Boi gordo - Preço mensal ao produtor e no atacado - Santa Catarina - 2006-07 ..... | 151 |
| 7. Bovinos de corte - Abate total mensal - Santa Catarina - 2001-07 .....             | 152 |
| 8. Exportação brasileira e catarinense - 2000-07 .....                                | 152 |

### Carne de frango

|  |     |
|--|-----|
| 1. Principais países do mercado – 2006-07 .....                                      | 153 |
| 2. Cabeças abatidas por estado – Brasil - 2002-05 .....                              | 153 |
| 3. Balanço de oferta e demanda – Brasil - 2002-07 .....                              | 154 |
| 4. Preços do frango vivo e no atacado – Santa Catarina - Fev./2006 a jun./2007 ..... | 154 |
| 5. Disponibilidade interna – Brasil – 2003-07 .....                                  | 154 |
| 6. Abate mensal total (SIF, não SIF e auto-consumo) - Santa Catarina – 2001-07 ..... | 155 |
| 7. Exportação brasileira e catarinense – 2000-07 .....                               | 155 |

### Carne suína

|   |     |
|---|-----|
| 1. Principais países do mercado – 2006-07 .....                                   | 156 |
| 2. Produção brasileira por estado – 2002-06 .....                                 | 156 |
| 3. Balanço de oferta e demanda - Brasil – 2002-06 .....                           | 157 |
| 4. Balanço de oferta e demanda - Santa Catarina – 2002-05 .....                   | 157 |
| 5. Produção brasileira e catarinense – 2002-06 .....                              | 157 |
| 6. Preços mensais pagos ao produtor - Chapecó/SC – 2006-07 .....                  | 158 |
| 7. Matrizes suínas alojadas, nascidos e abatidos - Santa Catarina - 2004-08 ..... | 158 |
| 8. Evolução do plantel e da produção - Santa Catarina - 2002-08 .....             | 158 |
| 9. Abates totais e mensais - Santa Catarina - 2001-07 .....                       | 159 |
| 10. Exportação catarinense - 2002-07 .....  | 159 |
| 11. Exportação brasileira e catarinense - 2000-07 .....                           | 160 |
| 12. Produção brasileira - 2002-06 .....   | 160 |

### Leite

|   |     |
|---|-----|
| 1. Produção mundial e dos principais países produtores - 2005-07 .....                                  | 164 |
| 2. Importações mundiais e dos principais países - 2005-07 .....   | 164 |
| 3. Exportações mundiais e dos principais países - 2005-07 .....   | 164 |
| 4. Produção brasileira, segundo os estados - 1985-2005 .....  | 165 |
| 5. Produção destinada à industrialização, segundo os estados - Brasil - 2000-06 .....                   | 166 |
| 6. Leite e derivados - Importações e exportações brasileiras - 1997-06 .....                            | 166 |
| 7. Leite e derivados - Importações brasileiras, segundo os principais países - 2004-06 .....            | 167 |
| 8. Produção catarinense, segundo as micro e mesorregiões – 1985-2005 .....                              | 167 |
| 9. Produção inspecionada nas indústrias e postos de resfriamento - Santa Catarina - 2000-2003-006 ..... | 168 |
| 10. Produção destinada à industrialização - Santa Catarina - 2000-2003-06 .....                         | 168 |
| 11. Preços médios recebidos pelos produtores - Santa Catarina - 2002-07 .....                           | 169 |

### Mel

|  |     |
|--|-----|
| 1. Quantidade produzida no mundo e nos principais países – 2003-05 .....                                       | 170 |
| 2. Quantidade e valor das exportações, total mundial e nos principais países - 2002-04 .....                   | 171 |
| 3. Quantidade e valor das importações, total mundial e nos principais países - 2002-04 .....                   | 172 |
| 4. Produção dos principais estados produtores - Brasil - 2001-05 .....   | 173 |
| 5. Valor e quantidade das exportações brasileiras, por país de destino - 2004-07 .....                         | 175 |
| 6. Valor e quantidade das exportações, por estado - Brasil - 2004-07 .....                                     | 176 |
| 7. Preço médio das exportações - Média nacional e dos principais estados exportadores - Brasil - 2004-07 ..... | 177 |

8. Período de colheita, tipo de florada, número de colméia por apicultor e rendimento por colméia, por mesorregião - Santa Catarina - 2007 ..... 178
9. Quantidade produzida e participação percentual por microrregião geográfica - Santa Catarina - 2002-05 ..... 179

### Desempenho da pesca e aquicultura

#### Pesca e aquicultura

1. Exportação catarinense - 2002-07 ..... 183

### Desempenho do setor florestal

#### Florestal

1. Área de florestas naturais e plantadas no mundo - 2005 ..... 190
2. Produção mundial de madeira em toras, segundo os principais países - 2002-05 ..... 191
3. Produção mundial de madeira em toras para uso industrial, segundo os principais países - 2002-05 ..... 192
4. Produção mundial de celulose, segundo os principais países - 2002-05 ..... 192
5. Produção mundial de papel e cartões, segundo os principais países - 2002-05 ..... 193
6. Valor das exportações mundiais de produtos florestais, segundo os principais países - 2002-05 ..... 193
7. Valor das importações mundiais de produtos florestais, segundo os principais países - 2002-05 ..... 194
8. Área plantada com pinus e eucalipto, por estado e área total dos plantios existentes - Brasil - 2006 ..... 199
9. Valor financiado pelos programas Pronaf Florestal e Propflora - Brasil - 2006 ..... 200
10. Produção das principais matérias-primas de origem florestal - Brasil - 2002-05 ..... 201
11. Consumo de madeiras em toras para uso industrial por espécie, segundo os principais segmentos industriais - Brasil - 2005-06 ..... 202
12. Produção e destino dos compensados - Brasil - 1995-005 ..... 204
13. Produção e destino da madeira serrada - Brasil - 1995-005 ..... 205
14. Produção e destino de produtos de maior valor agregado (pmva) - Brasil - 2000-05 ..... 205
15. Produção e destino dos painéis de madeira reconstituída - Brasil - 2000-06 ..... 207
16. Produção brasileira de papel e celulose - 2004-06 ..... 209
17. Produção dos principais produtos florestais - Santa Catarina - 2002-06 ..... 213
18. Preço médio de insumos e fatores de produção florestal - Santa Catarina - 2002-07 ..... 214
19. Preço médio dos principais produtos florestais - Santa Catarina - 2002-07 ..... 215
20. Exportação de produtos florestais - Santa Catarina - 2000-06 ..... 218

### Lista de tabelas - Parte II

#### Divisão política do território e informações climáticas

|   |     |
|---|-----|
| 1. Área territorial, segundo os municípios - Santa Catarina - 2000 .....  | 219 |
| 2. Média das temperaturas mínimas mensais, segundo as estações agrometeorológicas - Santa Catarina - 2006 ..... | 223 |
| 3. Média das temperaturas máximas mensais, segundo as estações agrometeorológicas - Santa Catarina - 2006 ..... | 223 |
| 4. Umidade relativa média mensal, segundo as estações agrometeorológicas - Santa Catarina - 2006 .....          | 224 |
| 5. Precipitação média mensal, as estações agrometeorológicas - Santa Catarina - 2006 .....                      | 224 |

#### Caracterização socioeconômica

|  |     |
|--|-----|
| 6. População residente, segundo a situação de domicílios - Brasil e Santa Catarina - 2003-05 .....                                   | 225 |
| 7. População residente total, urbana e rural, por grupo de idade - Santa Catarina - 2003-05 .....                                    | 225 |
| 8. População residente total, rural e urbana, segundo os municípios - Santa Catarina - 2002 .....                                    | 226 |
| 9. Pessoas ocupadas, por sexo e grupo de atividade - Santa Catarina - 2003-05 .....  | 232 |
| 10. Pessoa ocupadas, por situação de domicílio, segundo os grupos de idade - Santa Catarina - 2003-05 .....                          | 232 |
| 11. Domicílios particulares permanentes e indicadores de bem-estar, segundo a situação de domicílio - Santa Catarina - 2003-04 ..... | 233 |
| 12. Trabalhadores no agronegócio catarinense - 2002-05 .....   | 234 |

#### Estrutura de produção e comercialização

|   |     |
|---|-----|
| 13. Cooperativas, segundo o tipo de atividade - Santa Catarina - 2002-06 .....  | 235 |
| 14. Cooperados, segundo o tipo de cooperativa - Santa Catarina - 2002-06 .....  | 235 |
| 15. Recebimento de produtos agropecuários pelas cooperativas, segundo os principais produtos - Santa Catarina - 2002-06 ..... | 236 |
| 16. Máquinas agrícolas vendidas, segundo o tipo - Santa Catarina - 2002-06 .....  | 236 |
| 17. Consumo aparente de fertilizantes, segundo o tipo - Santa Catarina - 2002-06 .....  | 237 |
| 18. Crédito rural concedido a produtores e cooperativas, segundo a finalidade - Santa Catarina - 2002-06 .....                | 237 |

#### Informações econômicas da agropecuária

|  |     |
|--|-----|
| 19. Estimativa do balanço de oferta e demanda dos principais produtos vegetais - Santa Catarina - Safra 2005/06-2006/07 .....                            | 238 |
| 20. Exportações do agronegócio catarinense - 2002-07 .....   | 239 |
| 21. Importações do agronegócio catarinense - 2002-07 .....   | 240 |
| 22. Valor bruto da produção, consumo intermediário e produto interno de segundo a atividade econômica do setor primário - Santa Catarina - 2000-05 ..... | 241 |
| 23. Valor bruto da produção dos principais produtos da agropecuária catarinense - 2002-05 .....  | 241 |
| 24. Índice de produtividade das principais culturas - Santa Catarina - 1986-005 .....  | 242 |

#### Preços agrícolas

|   |     |
|---|-----|
| 25. Preços mínimos vigentes, na Região Centro-Sul - 2004-07 .....   | 243 |
| 26. Preços médios mensais dos produtos vegetais recebidos pelos produtores - Santa Catarina - 2006-07 ..... | 244 |
| 27. Preços médios de insumos e fatores de produção - Santa Catarina - 2006-07 .....                         | 246 |



Agronegócio, 9-34  
Alho, 35-39  
Área territorial, 219-221  
Arroz, 40-49  
Associação de municípios, 258-261  
Bacias hidrográficas, 262-268  
Balanço de oferta e demanda, 238  
Banana, 50-60  
Batata, 61-65  
Calendário agrícola, 149  
Carne bovina, 150-152  
Carne de frango, 153-155  
Carne suína, 156-160  
Cebola, 66-70  
Commodities, 13-14  
Cooperativas, 235-236  
Crédito rural, 237  
Desempenho da economia, 9-34  
Desempenho do setor florestal, 190-218  
Divisão territorial, 250-268  
Domicílios particulares, 233  
Exportação, 15-34, 239  
Feijão, 71-77  
Fertilizantes, 237  
Flores e plantas ornamentais, 139-148  
Fumo, 78-83  
Importação, 15-34, 240  
Indústria de painéis reconstituídos, 206-207  
Indústria de móveis de madeira, 207-208  
Indústria de celulose e papel, 208-211  
Leite, 161-169

## *Índice remissivo*

---

Maçã, 84-91  
Mandioca, 92-99  
Máquinas agrícolas, 236  
Maricultura, 186-189  
Mel, 170-180  
Mexilhão, 187-188  
Microrregiões geográficas, 250-253  
Milho, 100-108  
Moluscos bivalves, 186-187  
Ostra, 188-189  
Pesca e aquíicultura, 181-186  
Pessoal ocupado, 232  
População residente, 225-231  
População rural, 225-231  
População urbana, 225-231  
Precipitação pluviométrica, 224  
Preços mínimos, 243  
Preços de insumos e fatores de produção, 246-249  
Preços recebidos pelos agricultores, 244-245  
Produção florestal, 190-218  
Produção vegetal, 35-149  
Produtividade agrícola, 242  
Produto interno bruto, 241  
Soja, 109-115  
Temperatura máxima, 223  
Temperatura mínima, 223  
Tomate, 116-125  
Trabalhadores no agronegócio, 234  
Trigo, 126-132  
Umidade relativa, 224  
Uva e vinho, 133-138  
Valor bruto da produção, 241-242